COLEÇÃO TEMAS BRASILEIROS

Editora Universidade de Brasília

Índices

Almanaque Garnier (1903-1914)
Gazeta Litteraria (1883-1884)

8, 4 bis, 21

ÍNDICES

ALMANAQUE GARNIER (1903-1914)
GAZETA LITTERARIA (1883-1884)

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO DIRETOR

Abílio Machado Filho
Amadeu Cury
Aristides Azevedo Pacheco Leão
Isaac Kerstenetzky
José Carlos de Almeida Azevedo
José Carlos Vieira de Figueiredo
José Ephim Mindlin
José Vieira de Vasconcellos

Reitor: José Carlos de Almeida Azevedo
Vice-Reitor: Luiz Octávio Moraes de Sousa Carmo

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CONSELHO EDITORIAL

Afonso Arinos de Melo Franco
Arnaldo Machado Camargo Filho
Cândido Mendes de Almeida
Carlos Castelo Branco
Geraldo Severo de Souza Ávila
Heitor Aquino Ferreira
Hélio Jaguaribe
Josaphat Marinho
José Francisco Paes Landim
José Honório Rodrigues
Luiz Viana Filho
Miguel Reale
Octaciano Nogueira
Tércio Sampaio Ferraz Júnior
Vamireh Chacon de Albuquerque Nascimento
Vicente de Paulo Barreto

Presidente: Carlos Henrique Cardim

Equipe Técnica

Editoração: Lúcio Dias Leite Reiner
Manuel A. Carlos M. L. da Cruz
Maria Riza Baptista Dutra
Maria Rosa Magalhães

Revisão: Antonio Carlos Ayres Maranhão
José Reis
Monica Fernandes Guimarães
Patrícia Maria Silva de Assis

Supervisão Gráfica: Elmano Rodrigues Pinheiro

Índices

Almanaque Garnier (1903-1914)
Gazeta Litteraria (1883-1884)

Organizadoras:
Almanaque Garnier (1903 – 1914)
Solange Balbi Mendes e
Marlice Seixas de Andrade
Gazeta Litteraria (1883 – 1884)
Diana Zaidman

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO
SECÇÃO LIVRAL
3666

Direção e apresentação de José Honório Rodrigues

COLEÇÃO TEMAS BRASILEIROS
Volume 16

Editora Universidade de Brasília

Com o apoio
FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Este livro ou parte dele
não pode ser reproduzido, por qualquer meio,
sem autorização escrita do Editor

Impresso no Brasil

Editora Universidade de Brasília
Campus Universitário – Asa Norte
70910 – Brasília – DF

Copyright © – 1981 – Índice do *Almanaque Garnier,* by Solange Balbi Mendes
e Marlice Seixas de Andrade
Índice da *Gazeta Litteraria*, by Diana Zaidman

Direitos exclusivos para esta edição
Editora Universidade de Brasília

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro
660.260-DL
10-06-1985
BN-00123556-7
8,4bis,21
256-9

FICHA CATALOGRÁFICA
(Preparada pela Biblioteca Central da UnB)

I39 Índices: Almanaque Garnier, 1903-1914; Gazeta Litteraria, 1883-1884. Direção e apresentação de José Honório Rodrigues. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.

167p. (Coleção Temas Brasileiros, 16)

059(083.86) 869.0(81)(05)(083.86)
Rodrigues, José Honório, – , ed.
t (Almanaque Garnier, 1903-1914)
t (Gazeta Litteraria, 1883-1884)
série

BIBLIOTECA NACIONAL SOR
25.879
1990

SUMÁRIO

Índice do Almanaque Garnier (1903-1914)

Nota preliminar, de José Honório Rodrigues 5
Introdução 9
Bibliografia 13
Índice dos assuntos 15
Autores – Colaboradores do Almanaque 87
Índice das fotografias 115
Índice das plantas 127
Índice dos mapas 129

Índice da Gazeta Litteraria (1883-1884)

Apresentação de José Honório Rodrigues 135
Relação das edições da Gazeta Litteraria 139
Abreviaturas 141
Índice 143

Índice do Almanaque Garnier 1903-1914

Nota Preliminar

As graduandas da Universidade Federal Fluminense, Solange Balbi Mendes e Marlice Seixas de Andrade, com bolsas do CNPq realizaram este trabalho histórico-instrumental, por sugestão minha e com a minha constante orientação. Como elas prepararam uma verdadeira introdução, não me vejo na necessidade de fazer senão esta apresentação, louvando-lhes o esforço, a paciência, a dedicação e sobretudo o amor ao trabalho histórico.

Devo dizer que as duas graduandas obtiveram uma bolsa do CNPq e que o CNPq, com este trabalho, investiu muito bem, pois ele será de grande utilidade para todos os estudiosos.

José Honório Rodrigues
Maio de 1981.

ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER – RELATÓRIO

Introdução

I) *Informações Gerais*

O Almanaque Brasileiro Garnier foi uma publicação anual editada de 1903 a 1914. Apontamos contudo, que o ano de 1913 não existe dentro da coleção, por razão de falecimento do Sr. Garnier.

Tal fato só veio a nosso conhecimento, com a leitura e catalogação do último exemplar (1914) que trouxe dentre as diversas matérias, aquela que continha tal explicação. Pareceu-nos de grande importância a reprodução da mesma em nosso trabalho como se segue abaixo:

"O Almanaque Brasileiro Garnier sofreu uma interrupção inesperada na sua série que conta já com XI volumes e dessa lacuna corre-nos o dever de falar nesta primeira parte do nosso anuário. A casa Garnier no Brasil foi completamente reorganizada após a morte do velho Garnier, cuja memória é tão venerada no país por seus inestimáveis serviços prestados à nossa cultura.

Como quer que seja, aquele infausto acontecimento deixou suspensas por algum tempo as edições encetadas pela casa cuja atividade pouco depois se restabeleceu sob novos moldes e sob nova direção. No intervalo, porém, deixou de sair o almanaque para 1913, pois que a urgência do tempo não permitiu que fosse o nosso anuário organizado, impresso e distribuído no momento mais conveniente a esse gênero de publicação. Há pois uma lacuna de que damos notícia para os numerosos colecionadores do Almanaque nesse país e no estrangeiro, onde têm merecido o favor e o aplauso dos seus leitores". [vol. 1914, p. 7]

II) *Relevância do Trabalho*

No que diz respeito ao seu conteúdo, encontramos informações as mais diversas, com predominância de assuntos literários econômicos, geográficos e históricos. O almanaque não se limita a assuntos relativos ao Brasil, abordando também, principalmente na área econômica, dados de diversos países, notadamente, os que mantêm importantes laços econômicos com o Brasil.

A importância deste trabalho está justamente na catalogação destes dados, de forma a possibilitar o conhecimento do conteúdo deste Almanaque e facilitar a consulta do mesmo.

III) *Como o trabalho foi realizado*

Foi feito o levantamento do material correspondente aos anos de 1903 a 1914, sendo o mesmo catalogado em ordem alfabética, com cinco divisões, a saber: autores, assuntos, fotografia, mapas, plantas.

A catalogação por autores, se justifica na medida em que encontramos diversas obras literárias, assim como contos, poesias, fábulas. A catalogação está sendo feita da forma comumente usada, ou seja, o último nome em caixa alta, seguido pelo prenome.

EX: ABREU, Capistrano de
Geografia do Brasil, A.B.G. 1904
pp. 210-212

No caso de pseudônimo, a ficha foi aberta levando-se em conta qual o mais conhecido, se o nome ou o pseudônimo. Como por exemplo: João do Rio (pseudônimo) que foi catalogado da seguinte forma: RIO, João do.

A catalogação por assuntos é feita através da análise do material, da qual retiramos "palavras chaves", que definam de forma abrangente o conteúdo;

EX: OURO
O Ouro da Mantiqueira. A.B.G. 1909
pp. 126-134

MANTIQUEIRA
O Ouro da Mantiqueira. A.B.G. 1909
pp. 126-134

É necessário fazer uma observação no que diz respeito a autores comentados. Como exemplo tomamos um comentário sobre o escritor Tobias Barreto feito por Graça Aranha. Achamos conveniente inseri-lo na catalogação por assuntos.

EX: TOBIAS BARRETO
Graça Aranha. A.B.G. 1909
pp. 241-242

Contudo, esta ficha seria desdobrada, entrando também no índice de autores.

EX: ARANHA, Graça
Tobias Barreto/Comentário sobre o
escritor/A.B.G. 1909 pp. 241-242

IV) *Livraria Garnier – Histórico*

Tem mais de meio século a livraria Garnier e muitíssimos ainda vivem dos que conheceram e trataram seu ilustre fundador. Nasceu Baptista Luiz Garnier a 4 de março de 1823 em Quetreville. Feito os seus primeiros estudos no colégio de Coutances, entrou em Paris para o comércio de livros desde muito moço, trabalhando no estabelecimento de seus irmãos. Em 1844, tendo pois de idade apenas 21 anos, resolveu transferir-se para o Brasil, pensando com razão que num país novo e cheio de ambições haveria lugar propício para o desenvolvimento desta especialidade comercial. No dia 28 de junho daquele ano chegou ao Rio de Janeiro, tendo por companheiro de viagem na galera *Le Stanislas* outro francês distinto, o jovem Camilo Cleau, que abraçou depois o estado religioso e foi Frei Camilo de Monserrac – o sábio diretor da Biblioteca Nacional de 1853 a 1870.

Baptista Garnier não teve hesitações, pouco mais tarde abria ao público estudioso uma casa de livreiro na Rua do Ouvidor n.º 73 B, donde se passou para o n.º 65 placa.

Graças à competência e à rara perseverança de seu fundador o estabelecimento conquistou depressa grande nome, tornando-se um centro estimado dos homens de letras daquele tempo monopolizando por muitos anos o melhor comércio de livros na capital.

O que é fato, é que obra que se não encontrasse no Garnier, pouca esperança havia de achar em outra casa. Os irmãos Laemmert desenvolviam então de preferência a tipografia, o *Almanaque* e o comércio de papel. Francisco Alves, só anos depois abriu o seu estabelecimento de livros escolares.

Extraordinário trabalhador, de compleição forte e de hábitos modestíssimos, Garnier viu sorrir-lhe a fortuna. Também não arredava pé de seu posto. Lá no fundo da loja, atulhada de livros dirigindo a escrituração e a larga correspondência da livraria quase sempre de pé e apoiado a uma alta escrivaninha, era certo encontrá-lo a qualquer hora do dia sempre com um sorriso amável nos lábios, fumando muito e respondendo às perguntas ou pedidos que lhe faziam.

Prestou dos mais ótimos serviços às letras pátrias, facilitando a publicação de obras originais de muitos autores brasileiros e editando uma longa série de traduções. Tiveram-no como seu editor: Domingos José Gonçalves de Magalhães (depois Visconde de Araguaia), Manuel de Araújo Porto Alegre (depois Barão de Sto. Angelo), Joaquim Manuel de Macedo, José Martiniano de Alencar, Bernardo Guimarães, Manuel de Almeida, J. M. Pereira da Silva, Cônego Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, Rozendo Moniz, Escragnolle Taunay (Silvio Dinarte), Luiz Guimarães, Dr. J. M. de Lacerda, Joaquim Serra, Emílio Zaluar, Dr. Moreira de Azevedo, J. A. Pimenta Bueno (Marquês de S. Vicente)...

Foi ele ainda que fundou a bela publicação intitulada *Brasília*, Biblioteca Nacional, que conta 21 volumes, e os excerptos dos principais autores portugueses que chegaram ao volume XIII com a colaboração dos dois Castilhos (Antônio e José).

A 3 de outubro de 1893 faleceu nesta capital, Baptista Garnier, cujos haveres passaram por herança a seu irmão Hippolyto Garnier, um dos proprietários da livraria Garnier Frères de Paris.

O livreiro francês entendeu com boas razões continuar a tradição de quem tanto honrara no Brasil o nome de sua família. Manteve a casa e o que é mais, reformou-a totalmente a começar pelo edifício que era vetusto e acanhadíssimo. A transformação foi completa. O prédio construído segundo os planos dos arquitetos Bellissime e Pedarrieu, e sob a direção do Sr. Julião Lansac gerente do estabelecimento desde 1899, foi solenemente inaugurado no dia 19 de janeiro de 1901 com a assistência do cônsul francês, de representantes de toda a imprensa da capital e perante uma brilhante dos homens de letras da atualidade. [vol. 1914 pp. 59/68]

OBS.: Qualquer palavra que não tenha sido reproduzida do livro, mas sim inserida por nós, de acordo com a necessidade, estará sempre entre barras.

Bibliografia

– MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Arquivo Nacional. Arquivos correntes. Organização e funcionamento, R. J. 1975
– REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS POLÍTICOS
Índice cumulativo (1956-1973), Belo Horizonte, 1973.

– CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO
Preparado pela Associação Americana de Bibliografia, Brasília, edição de tradutores, 1969.

– BASTOS, Lilia da Rocha e outros
Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações, RJ 1979, Zahar editores.

– COLLISON, Robert L.
Índices e indexação, SP, editora Polígono, 1971.

– SALOMON, Décio V.
Como fazer uma monografia, Belo Horizonte, interlivros, 1978.

Assuntos

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
– /Informações gerais/ A.B.G. 1905 pp. 209-221.
– *O Syllogen* /proposta de nome a ser dado ao prédio que abrigou a Academia Brasileira de Letras e o Instituto da Ordem dos Advogados/ A.B.G. 1906 pp. 247-249.
– *Ano de 1906* A.B.G. 1908 p. 384.
– A.B.G. 1909, pág. 202.
– /Recusas a convidados a um lugar na Academia/ A.B.G. 1912 pp. 163-164.
– /Carta de agradecimento de Goran Bjorkman por ter sido eleito sócio-correspondente da Academia de Letras Brasileira/ A.B.G. 1912 pp. 276-277.

ACADEMIA DE LETRAS DO CEARÁ
– A.B.G. 1905 pp. 388-389.

ACADEMIA DE LETRAS DE GOIÁS
– /Titulares das cadeiras/ A.B.G. 1906 p. 415.

ACADEMIA DE LETRAS DE SÃO PAULO
– A.B.G. 1911 pp. 369-372.

ACADEMIA DE LETRAS RIO-GRANDENSE
– A.B.G. 1905 pp. 389-390.

ACADEMIA DE MEDICINA
– /Discursos de Dias de Barros e Afrânio Peixoto/ A.B.G. 1909 pp. 107-115.

ACADEMIA DOS GONCOURTS
– A.B.G. 1907 pp. 294-300.

ACADEMIA INGLESA
– /Componentes desta Academia/ A.B.G. 1904 p. 347.

A. C. CHICHORO DA GAMA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Escorços Literários"/ A.B.G. 1911 pág. 448.

ACRE
– /Relativo ao conflito com a Bolívia por questões de limites; a assinatura do tratado de Petrópolis/ A.B.G. 1905 pp. 316-331.
– *A organização do Acre* /Termos de decreto de 7 de abril de 1904/ A.B.G. 1906 pp. 318-322.
– *Questão do Acre* A.B.G. 1907 pág. 353.
– *Notas sobre o Acre* A.B.G. 1908 pp. 94-102.
– *História do Brasil* – A revolução do Acre A.B.G. 1908 pp. 192-202.
– *Território do Acre* A.B.G. 1914 pp. 172-173.

AÇÚCAR
– *Produção de açúcar no mundo* A.B.G. 1904 pp. 372-374.
– *Produção de açúcar no Brasil* A.B.G. 1904 pp. 377-379.
– *A produção de açúcar do Brasil* A.B.G. 1909 pág. 74.
– *A produção de açúcar do Brasil* A.B.G. 1910 p. 75.
– A.B.G. 1911 pp. 89-91.

ADERBAL DE CARVALHO
– /Comentário sobre o poeta e sua obra/ A.B.G. 1907 pp. 330-331.

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA
– A.B.G. 1911 pág. 71.

ADRENALINA
– /experiências com o novo medicamento/ A.B.G. 1905 pág. 112.

ADVOCACIA
– *Tribunal do júri* – Moreira de Azevedo A.B.G. 1903 pp. 218-220.
– *Instituto dos Advogados* /61.º aniversário do Instituto dos Advogados Brasileiros festejado na nova instalação, no edifício Syllogen/ A.B.G. 1906 pp. 384-386.

AEROSTATOS
– *Dirigibilidade dos aerostatos* A.B.G. 1903 pp. 399-314.

AFOGAMENTO
– /Instruções para casos de afogamento/ A.B.G. 1903 pp. 335-336.

AFONSO PENA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1907 pág. 3.
– *O Dr. Afonso Pena e a grafologia* /autógrafos do Presidente da República entregues ao Sr. Crépieux Jamim, grafólogo, para sua análise/ A.B.G. 1908 pp. 227-229.
– *O novo governo*. /O governo que teve à frente, Dr. Afonso Augusto Moreira Pena (presidente) e Nilo Peçanha (vice-presidente)/ Fotos A.B.G. 1908 pp. 284-286.
– /Biografia e fotografia/ A.B.G. 1909 pág. 5.

– *Saudações ao Dr. Afonso Pena* A.B.G. 1909 pág. 96.
– *Necrológio* A.B.G. 1910 p. 5.

ÁFRICA
– *Estado livre do Congo* /notas agrícolas/ A.B.G. 1906 pp. 382-384.

AGÊNCIAS DA PREFEITURA
– A.B.G. 1904 p. 447.
– A.B.G. 1905 p. 454.
– A.B.G. 1907 p. 430.
– A.B.G. 1906 p. 446.

AGRICULTURA
– *Escola de Agricultura do Estado de São Paulo.* A.B.G. 1908 pp. 261-263.
– *Sociedade brasileira para animação da agricultura*. A.B.G. 1911 pp. 497-502.

ÁGUA
– *Consumo de água* /Regulamento/ A.B.G. 1906 pp. 465-468.

ÁGUAS MINERAIS
– /Águas Minerais Brasileiras/ A.B.G. 1903 pp. 337-341.

ALAGOAS
– A.B.G. 1904 pp. 114-116.
– A.B.G. 1905 pp. 126-128.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 115-117.
– A.B.G. 1907 pp. 139-141.
– *O Estado de Alagoas* A.B.G. 1910 pp. 124-125.

ALBERTO DE OLIVEIRA
– /Dados sobre o escritor e sua obra/ A.B.G. 1907 pp. 289-292.

ALBERTO GERVAIS
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "La República degli Stati Uniti del Brasile"/ A.B.G. 1911 p. 450.

ALBERTO RAMOS
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Odes e outros poemas"/ A.B.G. 1911 pp. 443-444.

ALEMANHA
– /Colônias alemãs/ A.B.G. 1909 pp. 421-422. VT Fotografia.
– *Música alemã de hoje* – João Ribeiro A.B.G. 1903 pp. 175-178.

ALEXANDRE HERCULANO
– A.B.G. 1911 pp. 253-255. VT Fotografia.

ALGODÃO
– *Algodão de Pinho* /Processo de fabricação/ A.B.G. 1906 pp. 377-378.
– *Formigas salvadoras* /sobre as formigas vermelhas da Guatemala no combate ao gorgulho boll Weevil, praga comum na produção algodoeira/ A.B.G. 1906 pp. 392-393.
– /produção de 1898 a 1903/ A.B.G. 1908 p. 80.
– *A fiação do algodão – sua origem – as primeiras invenções* A.B.G. 1911 pp. 297-312.

ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER
– *Colaboradores do Almanaque* A.B.G. 1908 pp. 139-140.

ALTO JURUÁ
– *O departamento do Alto Juruá* (1905) A.B.G. 1907 p. 110.

ALTO PURUS
– /melhoramentos para ensino, comunicações, etc./ A.B.G. 1914 pp. 444-446.

ALUMÍNIO
– *O Santa-Cruz* /construção do dirigível projetado por José do Patrocínio e sobre a descoberta da solda do alumínio/ A.B.G. 1904 pp. 427-430.

ALVES DE AMORIM
– /Sua obra– Reprodução de alguns poemas por Paulimo Santiago/ A.B.G. 1910 pp. 342-348.

ALVES LIMA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "A psicologia do direito"/, A.B.G. 1911 p. 454.

AMAZONAS
– /Informações gerais: Aspecto geográfico, comunicações, exportação, cidades principais, movimento de navios, administração/ A.B.G. 1903 pp. 85-87.
– A.B.G. 1904 pp. 86-89.
– A.B.G. 1905 pp. 90-93.
– *A geografia do Amazonas até o tempo de Von Martius* A.B.G. 1905 pp. 288-292.
– A.B.G. 1906 pp. 79-83.
– *Notas de arte Brasileira* – Salão nobre do teatro do Amazonas A.B.G. 1906 pp. 269-272.
– A.B.G. 1907 pp. 99-103.
– *Progresso material no Amazonas* /obras desenvolvidas no Estado/ A.B.G. 1908 pp. 252-254.

– *Esboço da etnografia amazônica* – A. Gomes Soares A.B.G. 1909 pp. 245-251.
– /Crítica à importação de diversos produtos estrangeiros pelo referido Estado/ A.B.G. 1914 pp. 351-352.

AMÉLIA DE FREITAS BEVILAQUA
– /Biografia/ – Laudelino Freire A.B.G. 1905 p. 225.

AMÉRICA CENTRAL
– *O café em 1901* /produção na América Central em 1901 /A.B.G. 1904 p. 98.

ANANÁS
– *A cultura do ananás* /a plantação da fruta no mundo e no Brasil – Técnica do cultivo/ A.B.G. 1912 pp. 116-119.

ANATOLE FRANCE
– /visita do estilista francês ao país/ A.B.G. 1910 pp. 501-502.
– /Discurso de recepção de Anatole France pelo Sr. Rui Barbosa/ A.B.G. 1910 pp. 502-508.
– /Breve comentário sobre a visita do escritor ao Brasil/ A.B.G. 1911 pág. 431.

ANIBAL AMORIM
– /Comentário sobre o poeta/ A.B.G. 1907 pp. 302-303.

ANIBAL DE MATTOS
– /Comentários sobre o livro de sua autoria, "Extrema Unção"/ A.B.G. 1911 p. 440.

ANO BIBLIOGRÁFICO
– Anos 1909-1910 A.B.G. 1911 pp. 439-456.

FINANÇAS
– /Brasil – Ano Financeiro/ Exercício de 1909 A.B.G. 1910 p. 81.

ANTONIO CONSELHEIRO
– /Retirado do livro "Destruição de Canudos" de Dantas Barreto/ A.B.G. 1914 p. 270.

ANTÔNIO CORREIA DE OLIVEIRA
– *O poeta Antônio Correia de Oliveira (o drama do "seu novo" credo)* A.B.G. 1909 pp. 136-139.

ANTROPOLOGIA
– *Etnografia Selvagem.* Dr. Paul Ehrenreich A.B.G. 1907 pp. 79-98.

ARAMINA

– /Informações sobre a produção da fibra/ A.B.G. 1903 pp. 349-351.

AREIAS MONAZÍTICAS

– /Brasil/ A.B.G. 1911 p. 85.

ARGENTINA

– *Remarcação de fronteiras entre a República Argentina e o Brasil em 1910* /Detalhes da ata assinada no Rio de Janeiro pelo Barão do Rio Branco, Ministro de exterior e o Ministro argentino Dr. Júlio Fernandez/ A.B.G. 1912 pp. 79-90.

ARICARI

– /Informações publicadas pela "Gazeta de Belém" sobre o novo território definitivamente anexado ao Brasil/ A.B.G. 1903 pp. 326-330.

ARROZ

– *Cultura do arroz* /no Brasil/ A.B.G. 1911 pp. 88-89.

ARTES

– *Ano Artístico* (O) (1901) A.B.G. 1903 pp. 281-282.
– *Ano Artístico* (O) A.B.G. 1904 pp. 323-330.
– *Ano Artístico* (O) (1903) A.B.G. 1905 pp. 352-357.
– *Ano Artístico* (O) A.B.G. 1906 pp. 346-350.
– *Ano Artístico* (O) (1905) A.B.G. 1907 pp. 370-374.
– *Notas de Arte Brasileira – Salão nobre do teatro do Amazonas* A.B.G. 1906 pp. 269-272.

ASILOS

– A.B.G. 1903 p. 391.
– A.B.G. 1904 p. 452.
– A.B.G. 1905 p. 460.
– A.B.G. 1906 p. 451.
– A.B.G. 1907 p. 436.
– A.B.G. 1908 p. 418.
– A.B.G. 1909 p. 463.
– A.B.G. 1910 p. 526.
– A.B.G. 1911 pp. 538-539.
– A.B.G. 1912 pp. 564-565.
– A.B.G. 1914 pp. 518-519.

ASPECTO DO CÉU

– A.B.G. 1904 p. 31.
– A.B.G. 1905 pp. 31-42.
– A.B.G. 1906 pp. 24-35.
– A.B.G. 1908 pp. 26-37.

– A.B.G. 1909 pp. 26-37.
– A.B.G. 1910 pp. 26-37.

ASSISTÊNCIA PÚBLICA
– A.B.G. 1912 p. 552.

ASTRONOMIA
– *Símbolos astronômicos* A.B.G. 1903 p. 347.

AUGUSTO CÉZAR DE MIRANDA AZEVEDO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 380-381.

AUGUSTO FRANCO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 p. 472.

AUGUSTO SEVERO
– *A conquista do ar* /a experiência com o balão dirigível de Augusto Severo em Paris, no dia 12 de maio de 1902/ A.B.G. 1904 pp. 422-427.

AUTOMÓVEIS DE GUERRA
– /Concurso de automóveis do War Office da Inglaterra para serviço de guerra/ A.B.G. 1904 p. 85.

AVIAÇÃO
– *A conquista do ar* (1903) A.B.G. 1905 pp. 408-413.
– *As peripécias da aviação* A.B.G. 1914 pp. 69, 103, 115, 129, 155, 205, 219, 361, 375, 400, 432, 453, 471, 499.

BABILÔNIA – TELÉGRAFO
– *Estação Rádio Telegráfica da Babilônia* A.B.G. 1911 p. 432.

BACIAS FLUVIAIS
– *Bacias do Parnaíba, Jaguaribe, Mossoró, Assu, Paraguassu* A.B.G. 1914 pp. 130-136.

BAHIA
– /Informações gerais: Aspecto geográfico, linhas de navegação, riqueza mineral, comunicações, administração pública/ A.B.G. 1903 pp. 111-116.
– A.B.G. 1904 pp. 119-123.
– A.B.G. 1905 pp. 135-141.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 123-127.
– *Valença – Estado da Bahia* /pequeno histórico/ A.B.G. 1906 pp. 372-373.
– A.B.G. 1907 pp. 147-153.
– *Lavras diamantinas da Bahia* /relatório do Dr. Orville Derby sobre as zonas diamantinas da Bahia/ A.B.G. 1908 pp. 188-192.

– *O porto da Bahia* /histórico da cidade e seu porto; Planta da cidade de São Salvador/ A.B.G. 1908 pp. 364-366.

– *Costumes brasileiros* /com fotografias enviadas por Manuel Luz, da Bahia/ A.B.G. 1911 pp. 339-342.

BANANA

– *A farinha de banana* A.B.G. 1904 pp. 392-395.

– *Bananeira* /cultura da bananeira/ A.B.G. 1904 pp. 391-392.

BANCO DO BRASIL

– *Balanço extraído do relatório apresentado à assembléia geral dos acionistas em abril de 1908* A.B.G. 1909 pp. 492-495.

BANCOS E ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO

– A.B.G. 1903 pp. 392-393.
– A.B.G. 1904 p. 454.
– A.B.G. 1905 pp. 461-463.
– A.B.G. 1906 pp. 452-454.
– A.B.G. 1907 pp. 437-438.
– A.B.G. 1908 p. 413.
– A.B.G. 1910 p. 521.
– A.B.G. 1911 pp. 437-438.

BANDEIRA DO BRASIL

– A.B.G. 1911 pp. 107-109.

BANDEIRA PORTUGUESA (A)

– /A análise de cores para a fixação da Bandeira Nacional/ A.B.G. 1912 pp. 139-144.

BAPTISTA CEPELLOS

– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "O Vil Metal"/ A.B.G. 1911 p. 452.

BARÃO DE TAUTPHOEUS

– Por Pires de Almeida A.B.G. 1905 pp. 263-264.
– Por Gama Rosa A.B.G. 1911 pp. 323-324.

BELMIRO DE ALMEIDA

– /Seu quadro "Dame à la Rose"/ A.B.G. 1908 p. 109.

BENJAMIN CONSTANT (navio)

– *Vinte náufragos salvos pelo Benjamin Constant* /narrativa/ A.B.G. 1910 pp. 428-430.

BERSANE

– /vida e obra do poeta/ A.B.G. 1912 p. 291.

BÍBLIA
– *Curiosidades* A.B.G. 1907 p. 141.
– *Bíblias em português* /as diversas publicações e sua qualidade/ A.B.G. 1912 pp. 154-155.

BIBLIOTECA NACIONAL
– *Série de conferências organizadas na Biblioteca Nacional nos anos de 1912/1913* A.B.G. 1914 pp. 440-442.

BIOLOGIA
– /Planos para a criação, em São Paulo, de uma estação biológica para estudos e exploração científica da floresta tropical/ A.B.G. 1911 pp. 150-152.

BOCAGE E LERENO
– /Desentendimentos entre Bocage e os sócios da Arcádia/ A.B.G. 1912 pp. 147-148.

BORRACHA – BRASIL
– /Exportação e produção de 1899-1906/ A.B.G. 1908 p. 78.
– /Exportação de borracha brasileira (1906-1907)/ A.B.G. 1909 p. 76.
– /Plantação de borracha no Ceilão/ A.B.G. 1911 p. 75.
– *O replantio dos seringais* A.B.G. 1911 pp. 87-88.
– *Festa das árvores* /discurso do naturalista Dr. J. Huber sobre a destruição da hévea pelo comércio e indústria da borracha/ A.B.G. 1912 pp. 102-103.
– /Sua importância econômica, sua história e sua exploração/ A.B.G. 1914 pp. 108-114.

BRASIL – ABELHAS
– *Abelhas do Brasil* /descrição por Henrique Silva/ A.B.G. 1912 pp. 123-127.

BRASIL – AÇÚCAR
– *Produção de açúcar no Brasil* A.B.G. 1904 pp. 377-379.
– *Produção de açúcar no Brasil* A.B.G. 1909 p. 74.
– *Produção de açúcar no Brasil* A.B.G. 1910 p. 75.
– *Produção de açúcar no Brasil* A.B.G. 1911 pp. 89-91.

BRASIL – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
– A.B.G. 1911 p. 71.

BRASIL – ÁGUAS MINERAIS
– A.B.G. 1903 pp. 337-341.

BRASIL – ALGODÃO
– *Produção de 1898 – 1903* A.B.G. 1908 p. 80.

BRASIL – ANTROPOLOGIA
– *Etnografia selvagem* – Dr. Paul Ehrenreich A.B.G. 1907 pp. 79-98.

BRASIL – AREIAS MONAZÍTICAS
– A.B.G. 1911 p. 85.

BRASIL – ARROZ
– *Cultura do arroz* A.B.G. 1911 pp. 88-89.

BRASIL – ASPECTOS GERAIS
– A.B.G. 1910 pp. 309-310.

BRASIL – ASPECTOS GEOGRÁFICOS
– A.B.G. 1907 pp. 62-67.

BRASIL – BANDEIRA
– A.B.G. 1911 pp. 107-109.

BRASIL – BORRACHA
– *Exportação e produção de 1899-1906* A.B.G. 1908 p. 78.
– *O replantio dos seringais* A.B.G. 1911 pp. 87-88.
– /Exportação de borracha brasileira (1906-1907)/ A.B.G. 1909 p. 76.

BRASIL – CACAU
– *Cultura do cacau* A.B.G. 1911 pp. 82-83.

BRASIL – CAFÉ
– *Tabela de preços e quantidades* (1889-1903) A.B.G. 1905 pp. 385-386.

BRASIL – CANTATA
– /Olavo Bilac/ A.B.G. 1903 pp. 182-187.

BRASIL – CLIMA
– A.B.G. 1909 p. 72.
– A.B.G. 1911 p. 76.

BRASIL – CÓDIGO CIVIL
– *Código Civil Brasileiro* – A mulher perante o código civil brasileiro, – Clóvis Bevilaqua A.B.G. 1903 pp. 225-227.

BRASIL – COMÉRCIO
– *Nosso comércio internacional* A.B.G. 1910 pp. 75-78.
– *Comércio exterior do Brasil* /comparação entre importação e exportação de janeiro

a novembro de 1908 com os anos anteriores/ A.B.G. 1910 pp. 384-388.
– *Intercâmbio comercial do Brasil* A.B.G. 1911 pp. 79-80.

BRASIL – COSTUMES
– /com fotografias enviadas por Manoel Luiz da Bahia/ A.B.G. 1911 pp. 339-342.

BRASIL – DESENVOLVIMENTO
– *Povoamento e Desenvolvimento Econômico do Brasil. Conferência e lição no Instituto Comercial* – por Felisbello Freire A.B.G. 1907 pp. 240-244.

BRASIL – DIAMANTES
– *Diamantes brasileiros* /pequeno histórico e processo usado para busca de diamantes em Minas – foto do garimpo de Bagagem/ A.B.G. 1910 pp. 440-441.

BRASIL – DIPLOMACIA
– *A história diplomática do Brasil* A.B.G. 1903 p. 166.

BRASIL – DÍVIDA
– /Dívida ativa e passiva da União até o ano de 1903/ A.B.G. 1907 p. 77.

BRASIL – ECONOMIA
– *Economias* /Sátira à situação financeira do Brasil/ A.B.G. 1903 pp. 231-233.

BRASIL – EDUCAÇÃO
– *Estabelecimentos educacionais* A.B.G. 1905 p. 82.
– *O ensino no Brasil* – Pedro Coutto. A.B.G. 1906 pp. 278-279.
– *Estabelecimentos educacionais* A.B.G. 1907 p. 70.
– *Instrução Pública* A.B.G. 1911 pp. 312-314.

BRASIL – ESTATÍSTICA
– A.B.G. 1914 pp. 86-102.

BRASIL – ESTRADA DE FERRO
– *Nossas Estradas de Ferro* (novas linhas) A.B.G. 1911 p. 81.
– *Novas estradas de ferro* A.B.G. 1911 pp. 386-394.

BRASIL – EXÉRCITO
– *Forças Militares* A.B.G. 1911 pp. 72-73.

BRASIL – EXPORTAÇÃO
– *Importação e Exportação* (1902) A.B.G. 1907 pp. 71-75.
– *Exportação de produtos minerais do Brasil*. A.B.G. 1910 p. 75.

BRASIL – FAUNA

– *Fauna brasileira*. A.B.G. 1906 pp. 371-372.

BRASIL – FERRO

– *O ferro do Brasil*. A.B.G. 1909 pp. 123-124.

BRASIL – FINANÇAS

– *Finanças brasileiras.* /plano financeiro do governo de Campos Salles/ A.B.G. 1903 pp. 179-180.

– *Exercício de 1909.* A.B.G. 1910 p. 81.

– *Finanças da União*. A.B.G. 1911 pp. 80-81.

– *Finanças dos estados brasileiros.* /dados estatísticos/ A.B.G. 1911 p. 486.

BRASIL – FOLCLORE

– *A véspera de Reis; os ranchos (Bahia)* – Mello Morais Filho. A.B.G. 1905 pp. 299-303.

– *Uma página da história da literatura popular* – O. Nobiling. A.B.G. 1907 pp. 232-236.

– *Folclore do Brasil Central* – Henrique Silva. A.B.G. 1911 pp. 412-416.

– *Minas Gerais*. A.B.G. 1911 pp. 407-410

– *O nosso folclore* – Silvio de Almeida. A.B.G. 1909 pp. 232-235.

– *Folcloristas brasileiros* – Pereira da Costa. A.B.G. 1911 pp. 406-407.

BRASIL – FRONTEIRA

– *Remarcação de fronteiras entre a República Argentina e o Brasil em 1910.* /detalhes da ata assinada no Rio de Janeiro pelo Barão do Rio Branco, ministro do exterior e o ministro argentino Dr. Julio Fernandez/ A.B.G. 1912 pp. 79-90.

BRASIL – FRUTICULTURA

– A.B.G. 1911 pp. 92-93.

BRASIL – GEOGRAFIA

– /limites, aspecto físico, rios, montanhas./ A.B.G. 1903 pp. 73-77.

– /aspecto geográfico/ A.B.G. 1911 pp. 67-71.

– *geografia-estatística.* A.B.G. 1912 pp. 65-78.

– *O Brasil do futuro.* /geografia, riquezas naturais, população, etc./ A.B.G. 1912 pp. 134-138.

– *Corte geológico do Brasil.* /Reprodução da carta da Diretoria de Estatística; anexo quadro de terrenos e localidades do nosso território – alterações resultantes do Tratado de Petrópolis/ A.B.G. 1912 pp. 184-220.

– *A grandeza do Brasil.* /O novo atlas do Brasil feito pelo Sr. Barão Homem de Mello/ A.B.G. 1912 pp. 214-218.

– *O Brasil interior.* /expedição dos exploradores Savage Landor e Kissembirth pelas regiões compreendidas entre o Araguaia e o Madeira/ A.B.G. 1912 pp. 267-273.

– *Anomalia geográfica.* /trecho de linha divisória entre o Brasil e o Uruguai assinalado pelo rio Chuí/ A.B.G. 1914 pp. 144-147.

.....

BRASIL – GOVERNOS DOS ESTADOS
– A.B.G. 1911 pp. 515-516.

BRASIL – HINO NACIONAL
– A.B.G. 1911 p. 110.

BRASIL – HISTÓRIA
– *A revolução do Acre.* A.B.G. 1908 pp. 192-202.

BRASIL – IMIGRAÇÃO
– A.B.G. 1911 pp. 427-428.
– *Dados estatísticos.* A.B.G. 1911 pp. 485-486.

BRASIL – IMPÉRIO
– *Porque caiu o império.* – Joaquim Viana. A.B.G. 1909 pp. 270-274.
– *Receïta e despesa das províncias do Império do Brasil em 1889.* A.B.G. 1910 p. 74.

BRASIL – IMPORTAÇÃO
– *Importação no Brasil* (1906-1907). A.B.G. 1909 p. 75.
– *Importação e exportação* (1902). A.B.G. 1907 pp. 71-75.
– *Importação e exportação.* A.B.G. 1910 pp. 469-470.

BRASIL – IMPOSTOS
– A.B.G. 1909 pp. 455-458.
– A.B.G. 1911 pp. 529-530.

BRASIL – ÍNDIOS
– *Etnografia Selvagem.* – Dr. Paul Ehrenreich. A.B.G. 1907 pp. 79-98.

BRASIL – INDÚSTRIA
– *Indústrias da capital.* A.B.G. 1911 pp. 94-95.

BRASIL – INSTITUIÇÕES
– *Instituições nacionais.* /a evolução política do Brasil através dos tempos/ A. Varela. A.B.G. 1903 pp. 201-204.

BRASIL – LENDAS
– *As nossas lendas* – Leôncio Correia. A.B.G. 1909 pp. 129-133.

BRASIL – LIMITES
– A.B.G. 1911 pp. 66-67.

BRASIL – LÍNGUAS INDÍGENAS
– *Línguas indígenas do Brasil.* A.B.G. 1908 pp. 145-149.

BRASIL – MARINHA

– /Material da armada brasileira em 1904/ A.B.G. 1907 p. 70.

BRASIL – MINÉRIO

– *Exportação de produtos minerais do Brasil*. A.B.G. 1909 p. 74.
– *Exportação de produtos minerais do Brasil.* A.B.G. 1910 p. 75.

BRASIL – NAVEGAÇÃO

– A.B.G. 1911 pp. 73-74.
– *Comunicações marítimas brasileiras*. A.B.G. 1909 pp. 70-71.
– *Comunicações marítimas brasileiras.* A.B.G. 1907 pp. 68-69.

BRASIL – NOBREZA

– *A nobreza no Brasil no ano de 1889*. A.B.G. 1908 p. 151.

BRASIL – NORDESTE

– *Terras áridas do Brasil.* /clima e solo do nordeste/ A.B.G. 1912 pp. 110-112.

BRASIL – NORTE

– /Melhoramentos nas vias de comunicações; Planta do Porto de Recife/ A.B.G. 1914 pp. 317-320.

– *Região árida do Norte – A flora durante a seca* – Alberto Lofgren. A.B.G. 1914 pp. 353-357.

BRASIL – ORQUÍDEAS

– *As orquídeas* /o comércio clandestino de orquídeas no Brasil/ A.B.G. 1912 pp. 112-114.

BRASIL – OURO

– A.B.G. 1909 pp. 77-78.
– /produção brasileira de ouro/ A.B.G. 1910 pp. 79-80.
– *O ouro da Mantiqueira*. A.B.G. 1911 pp. 126-134.
– *Riquezas do Brasil – O ouro de Lavras*. /algumas informações sobre as minas de ouro e sua exploração nos distritos de Lavras e S. Gabriel pela companhia inglesa "The Brasilian Goldfields Co., Led" – Desenho de Rugendas/ A.B.G. 1912 p. 105.

BRASIL – POLÍTICA

– *Organização política.* A.B.G. 1911 pp. 65-66.

BRASIL – POPULAÇÃO

– *A população do Brasil em 1900.* A.B.G. 1904 pp. 349-361.
– *População em 1906*. A.B.G. 1907 p. 62.
– *População em 1905*. A.B.G. 1907 p. 67.
– *População em 1906*. A.B.G. 1911 p. 66.
– *População do Brasil.* /recenseamento de 1872, por estados/ A.B.G. 1912 p. 99.

BRASIL – PORTOS
– *Portos do Brasil* /obras de melhoramento/ A.B.G. 1914 pp. 491-494.

BRASIL – QUINA
– *Riquezas do Brasil – A quina*. /A cultura da Quina/ A.B.G. 1912 pp. 108-109.

BRASIL – RAÇAS
– *Homens de cor no Brasil* /indígenas, negros, mestiços no Brasil colônia/ A.B.G. 1910 pp. 352-359.

BRASIL – REPÚBLICA
– *Receita e despesa dos estados da República em 1904*. A.B.G. 1910 p. 74.

BRASIL – RODOVIAS
– *Brasil antigo-Estrada União e Indústria* (1861) /estrada aberta entre Petrópolis e Juiz de Fora pela Companhia União e Indústria/ A.B.G. 1912 pp. 156-157.

BRASIL – SAL
– *Indústria do Sal.* A.B.G. 1911 pp. 86-87.

BRASIL – SÉCULO XX
– *O Brasil no século XX* /economia, recursos naturais, etc./ A.B.G. 1910 pp. 83-89.

BRASIL – SISTEMA MONETÁRIO
– A.B.G. 1905 p. 395.

BRASIL – TRÁFEGO
– A.B.G. 1909 p. 77.

BRASIL – TRANSPORTE
– *Vias de Comunicação.* A.B.G. 1911 p. 76.

BRASIL – TRIGO
Notas econômicas. A.B.G. 1911 pp. 421-425.

BRASIL – UNIVERSIDADE
– /Criação de uma cidade universitária no Brasil/ A.B.G. 1909 pp. 407-410.

BRASIL – VIAÇÃO FÉRREA
– /dados estatísticos/ A.B.G. 1911 pp. 484-485.

BRUNO SEABRA
– *O poeta dos beijos* – Alberto Faria. A.B.G. 1909 pp. 311-316.

BUENOS AIRES

– /estatísticas diversas/ A.B.G. 1905 pp. 407-408.

– /população, importação, receita federal, etc., referente ao ano de 1903/ A.B.G. 1906 pp. 388-389.

CACAU

– *Cultura do cacau* /no Brasil/ A.B.G. 1911 pp. 82-83.

CAFÉ

– *O consumo do café*. A.B.G. 1903 p. 354.

– *O café nos EUA* /importação de café nos Estados Unidos no período de 1852 a 1900/ A.B.G. 1903 p. 355.

– *O café em 1901* /a produção na América em 1901/ A.B.G. 1904 p. 98.

– /produção mundial por países – Médias anuais periódicas/ A.B.G. 1904 p. 348.

– /tabela de preços e quantidades no Brasil (1889-1903)/ A.B.G. 1905 pp. 385-386.

– /Quadro estatístico das entradas e vendas de café de 1880 a 1904 em Santos/ A.B.G. 1906 p. 430.

– *Consumo anual do café em diversos países em 1908*. A.B.G. 1910 p. 80.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

– /pequeno histórico/ A.B.G. 1908 pp. 367-368.

CAIXA DE CONVERSÃO

– *Quadro demonstrativo dos equivalentes das notas conversíveis em moedas estrangeiras e as frações destas pagáveis em prata* A.B.G. 1908 p. 433.

– A.B.G. 1910 p. 537.

– A.B.G. 1914 p. 528.

CAIXA ECONÔMICA

– /quadro do saldo dos depósitos em todo o país/ A.B.G. 1906 pp. 76-77.

– /saldo dos depósitos das caixas econômicas do país em 1903/ A.B.G. 1907 pp. 77-78.

CALENDÁRIO

– *A história do Calendário* – Barão Homem de Mello. A.B.G. 1904 pp. 175-179.

– *Ano de 1903* (O) /informações religiosas, festas brasileiras, festas estrangeiras, eclipses, aspecto do céu durante o ano de 1903/ A.B.G. 1903 pp. 28-47.

– *Ano de 1905* (O) A.B.G. 1905 pp. 22-42.

– *Ano de 1906* (O) A.B.G. 1908 pp. 337-340.

– *Ano de 1907* (O) A.B.G. 1907 pp. 56-58.

– *Ano de 1908* (O) A.B.G. 1908 pp. 18-24.

– *Ano de 1909* (O) A.B.G. 1909 pp. 15-24.

– *Ano de 1910* (O) A.B.G. 1910 pp. 17-24.
– *Ano de 1911* (O) A.B.G. 1911 pp. 7-14.
– *Ano de 1912* (O) A.B.G. 1912 pp. 7-13.
– *Ano de 1914* (O) A.B.G. 1914 pp. 77-84.
– *Reforma do Calendário.* A.B.G. 1905 pp. 9-14.

CALENDÁRIO ECLESIÁSTICO

– *O calendário eclesiástico* A.B.G. 1903 pp. 22 a 27.
– A.B.G. 1904 p. 17.
– A.B.G. 1905 pp. 17-22.
– A.B.G. 1906 pp. 10-15.
– A.B.G. 1907 p. 9.
– A.B.G. 1908 pp. 10-15.
– A.B.G. 1909 pp. 10-15.
– A.B.G. 1910 p. 10.

CALENDÁRIO GREGORIANO

– A.B.G. 1903 pp. 19-21.
– A.B.G. 1904 p. 15.
– A.B.G. 1905 p. 15.
– A.B.G. 1906 p. 9.
– A.B.G. 1907 p. 8.
– A.B.G. 1908 p. 9.
– A.B.G. 1909 p. 9.
– A.B.G. 1910 p. 9.

CALENDÁRIO PERPÉTUO

– Válido de 15 de outubro de 1582 a 31 de dezembro de 2000.
– A.B.G. 1908 p. 25.
– A.B.G. 1909 p. 25.
– A.B.G. 1910 p. 25.
– A.B.G. 1911 p. 16.
– A.B.G. 1912 p. 16.

CÂMARA

– *Presidentes da Câmara* /do ano de 1823 a 1904/ A.B.G 1906 pp. 402-403.

CÂMARA DOS DEPUTADOS FEDERAIS

– A.B.G. 1903 p. 376.
– A.B.G. 1904 p. 438.
– A.B.G. 1905 pp. 440-443.
– A.B.G. 1906 p. 436.

– A.B.G. 1907 p. 420.
– A.B.G. 1911 pp. 517-520.

CÂMBIO
– A.B.G. 1903 pp. 404-407.
– A.B.G. 1904 p. 466.
– A.B.G. 1905 pp. 474-477.
– A.B.G. 1906 pp. 469-472.
– A.B.G. 1907 pp. 454-463.
– A.B.G. 1908 pp. 450-457.
– A.B.G. 1909 pp. 491, 496-506.
– A.B.G. 1910 pp. 554-565.
– A.B.G. 1911 pp. 567-575.
– A.B.G. 1912 pp. 591-598.
– A.B.G. 1914 pp. 545-552.

CAMILO CASTELO BRANCO
– /Seus Romances por Sérgio de Castro/ A.B.G. 1914 pp. 425-431.

CAMÕES
– *Lendo o Camões* Silvio de Almeida A.B.G. 1909 pp. 157-161.
– *O lugar de Camões na literatura* – Conferência pronunciada pelo Sr. Joaquim Nabuco, embaixador do Brasil nos EUA, em 14 de maio de 1908. A.B.G. 1910 pp. 207-218.
– *O monumento de Camões em Paris* /obra do escultor Betti, inaugurado em 13 de junho de 1912/ A.B.G. 1914 pp. 434-435.

CANAL DA MANCHA
– *O túnel da Mancha* /sobre projeto de túnel no Canal da Mancha/ A.B.G. 1906 pp. 387-388.

CANDIDO DE FIGUEIREDO
– /o Filósofo português, colaborador do Jornal do Comércio/ A.B.G. 1908 p. 303.
– /comentário sobre o livro de versos "Peregrinações"/ A.B.G. 1910 pp. 313-316.

CANDIDO RONDON
– /Notícias da expedição comandada por C. Rondon aos Estados de Mato Grosso e Amazonas/, A.B.G. 1911 pp. 343-360.

CANUDOS
– *Em nome da disciplina* – /Guerra dos Canudos/ A.B.G. 1910 pp. 160-163.

– *A destruição de Canudos* /narrativa do General Dantas Barreto; planta da zona das operações militares de Canudos/ A.B.G. 1914 pp. 267-269.

CAPISTRANO DE ABREU
– /Comentário sobre o escritor e sua obra/ por Mário de Alencar A.B.G. 1909 pp. 358-363.

CARLOS AFONSO DE ASSIS FIGUEIREDO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 381-383.

CARLOS FERREIRA FRANÇA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 p. 375.

CARLOS FRANÇA
– *Vultos esquecidos* – Carlos França /por Medeiros de Albuquerque/ A.B.G. 1911 pp. 218-220.

CARLOS TESCHAUER
– *O padre Carlos Teschauer* A.B.G. 1909 pp. 105-106.

CARTÕES-POSTAIS FALANTES
– A.B.G. 1909 p. 369.

CARTOGRAFIA
– *Sistema de Mercator* /Método de projeção cartográfica/ A.B.G. 1905 p. 125.
– *Cartografia no Brasil* – Orville A. Derby A.B.G. 1911 pp. 261-267.

CARVÃO
– *Carvão de pedra do Brasil*. /Informações retiradas do relatório do prof. White ao ministro Lauro Muller em 1906, relativas ao Estado do Paraná/ A.B.G. 1906 pp. 369 e 372.

CASAMENTO
– *O casamento na China* A.B.G. 1906 pp. 395-398.

CASTRO ALVES
– /Conferência literária sobre o escritor, feita por Euclides da Cunha/ A.B.G. 1909 pp. 171-175.

CATOLICISMO
– *A evolução católica* – Afonso Celso A.B.G. 1903 pp. 215-216.

CEARÁ
– *O tricentenário do Ceará.* A.B.G. 1903 p. 348.

DL. 1985
660.260.
BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

– A.B.G. 1904 pp. 100-103.
– A.B.G. 1905 pp. 107-112.
– *Academia Cearense de Letras*. A.B.G. 1905 pp. 388-389.
– /Com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 97-101.
– A.B.G. 1907 pp. 119-123.
– *No Domínio do Folclore, o Ceará* – José Carvalho A.B.G. 1910 pp. 281-285.
– *Canindé* /Impressões de viagem com fotos/ A.B.G. 1910 pp. 332-337. VT Fotografia.
– *Poetas cearenses* /Informações sobre a intelectualidade cearense com reprodução de algumas poesias/ A.B.G. 1912 pp. 149-154.
– *A Cidade do Crato* /narrativa, geografia, urbanização, população/ A.B.G. 1912 pp. 257-261.

CEILÃO
– /Plantação de borracha/ A.B.G. 1911 p. 75.

CENSO
– *Estados Unidos* A.B.G. 1903 p. 103.
– *População da capital* /Síntese do censo de 1906/ A.B.G. 1910 p. 467.

CERIMÔNIAS
– *As festas e cerimônias cristãs* A.B.G. 1906 pp. 368-370.

CEZAR DE CASTRO
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Frutos do Meu Pomar"/ A.B.G. 1911 p. 452.

CHARCOT
– *A expedição Charcot ao Pólo Sul*. A.B.G. 1911 p. 115.

CHARLES RICHET
– /Visita do mesmo ao país/ A.B.G. 1910 pp. 433-434.

CHINA
– *O casamento na China* A.B.G. 1906 pp. 395-398.

CIÊNCIA
– *O ano científico* (1901-1902), A.B.G. 1903 pp. 272-278.
– *Ferri: Sua construção científica*. /Conferência realizada no Gabinete Português de Leitura, em 28 de novembro de 1908 pelo Dr. Carlos de Laet/ A.B.G. 1910 pp. 137-155.

CIRANO DE BEGERAC
– *Rostand e seu plágio* /Acusação de plágio ao Sr. Rostand na sua peça Cirano de Begerac/ A.B.G. 1904 pp. 376-377.

...

BIBLIOTECA NACIONAL SOR 25.879 1990

CLÓVIS BEVILAQUA
– /Biografia e bibliografia, por Laudelino Freire/, A.B.G. 1905 pp. 224-225.

COBRAS
– *O veneno das cobras* /Conferência feita pelo Dr. Vital Brasil, do Instituto Seroterápico de São Paulo/ A.B.G. 1906 pp. 393-394.

COBRE
– /Processo para dourar este metal/ A.B.G. 1904 p. 391.

COCO
– *Dr. Eduardo Magalhães*, A.B.G. 1905 pp. 390-391.

COELHO NETO
– *Dois neologismos de Coelho Neto* /palavras encontradas em um texto do autor que não constam do dicionário – Sua origem e análise/ A.B.G. 1910 pp. 307-308.

COLÉGIO ALFREDO GOMES
– *Hino do Colégio* A.B.G. 1911 pp. 492-493.

COLÉGIO MILITAR
– A.B.G. 1907 pp. 412-418.

COLOMBO
– *A Casa de Colombo* /Histórico da construção na ilha da Madeira/ A.B.G. 1912 p 145.

COLÔNIAS ALEMÃS
– A.B.G. 1909 pp. 421-422. VT Fotografia.

COMANDANTES DE DISTRITO
– A.B.G. 1905 pp. 443-445.

COMÉRCIO EXTERIOR
– *Comércio e finanças* /movimento comercial da República com o exterior/ A.B.G. 1908 pp. 72-74.

COMETA DE HALLEY
– /Sobre a trajetória do cometa em dezembro de 1909/ A.B.G. 1904 p. 411.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO
– *Um pouco de estatística sobre as maiores companhias de navegação que existiam em 1901* A.B.G. 1903 pp. 357, 389-390.
– A.B.G. 1904 p. 451.

– A.B.G. 1905 pp. 458-459.
– A.B.G. 1906 pp. 449-450.
– A.B.G. 1907 pp. 434-435.

COMPORTAMENTO

– *Sob que ponto de vista podem os brasileiros ser considerados latinos* – Clovis Bevilaqua A.B.G. 1904 pp. 245-246.

– *Mimetismo nos homens* – Antonio Austragesilo A.B.G. 1908 pp. 341-343.

– *A conduta humana – o egoísmo e o altruísmo* /Reflexões sobre o homem em sociedade/ A.B.G. 1914 pp. 461-464.

COMUNICAÇÕES MARÍTIMAS

– *O "Trust" colossal* /criação do grande trust das comunicações marítimas/ A.B.G. 1904 pp. 410-411.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AMERICANA

– /Realizada em 23 de julho de 1908 no pavilhão de São Luís, depois com o nome de Palácio Monroe/ A.B.G. 1908 p. 214.

CONGO

– *Estado livre do Congo* /Notas agrícolas/ A.B.G. 1906 pp. 382-384.

CONGRESSO FEDERAL

– A.B.G. 1912 p. 539.

CONGRESSO INTERNATIONAL DE WASHINGTON

– A.B.G. 1914 pp. 104-106.

CONSELHO MUNICIPAL

– A.B.G. 1903 p. 378.
– A.B.G. 1904 p. 440.
– A.B.G. 1905 p. 447.
– A.B.G. 1906 p. 439.
– A.B.G. 1907 p. 423.

CONSULADOS

– A.B.G. 1905 p. 447.
– A.B.G. 1906 p. 438.
– A.B.G. 1907 p. 422.
– A.B.G. 1908 pp. 406-407.
– A.B.G. 1909 p. 449.
– A.B.G. 1910 p. 512.

– A.B.G. 1911 p. 521.
– A.B.G. 1912 p. 544.

CONSTANTINOPLA
– *Carta descritiva da cidade* A.B.G. 1910 pp. 166-169.

COPRA
– *Dr. Eduardo Magalhães* /informações sobre o produto/ A.B.G. 1905 pp. 384-385.

CORÉIA
– *As riquezas minerais da Coréia.* A.B.G. 1906 pp. 421-422.
– A.B.G. 1903 p. 377.
– A.B.G. 1904 p. 439.
– A.B.G. 1905 p. 446.
– A.B.G. 1906 pp. 437-438.
– A.B.G. 1907 pp. 421-422.
– A.B.G. 1908 p. 406.
– A.B.G. 1909 p. 448.

CORREIOS
– A.B.G. 1903 pp. 399-403.
– A.B.G. 1904 pp. 460-464.
– A.B.G. 1905 pp. 467-473.
– A.B.G. 1906 pp. 459-461.
– A.B.G. 1907 pp. 441-443.
– A.B.G. 1908 pp. 413-415.
– A.B.G. 1909 pp. 459-463.
– A.B.G. 1910 pp. 522-525.
– A.B.G. 1911 pp. 533-538.
– A.B.G. 1912 pp. 560-564.
– A.B.G. 1914 pp. 514-518.

COSME VELHO
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Miss Kate"/ A.B.G. 1911 p. 441.

COSTUMES BRASILEIROS
– /Com fotografias enviadas por Manoel Luz, da Bahia/ A.B.G. 1911 pp. 339-342.

CRUZEIRO DO SUL
– *A capital do Alto Juruá* /A construção da cidade do Cruzeiro do Sul/ A.B.G. 1908 pp. 293-295.

C. TESCHAUER
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Vida e obra de Roque Gonzales de Santa Cruz"/ A.B.G. 1911 p. 450.

CUÏABÁ
– *Como nasceu Cuiabá*, /por/ Estevão de Mendonça A.B.G. 1907 pp. 395-399.

CURADORES
– A.B.G. 1908 p. 412.

CURITIBA
– *Curitiba e os estrangeiros* A.B.G. 1914 pp. 206-208.
– *Curitiba e seu meio intelectual* /retirado do livro "A Terra do Futuro" de Nestor Victor/ A.B.G. 1914 pp. 297-300.

DALNY
– *Cidade construída pelos russos em Porto Arthur*. A.B.G. 1905 p. 399.

DARWIN
– *Darwin em Pernambuco* – A. Carvalho. A.B.G. 1907 p. 137.

DELEGACIAS DE POLÍCIA
– A.B.G. 1903 pp. 388-389.
– A.B.G. 1905 p. 455.
– A.B.G. 1906 p. 447.
– A.B.G. 1907 p. 431.
– A.B.G. 1910 p. 517.
– A.B.G. 1912 pp. 555-556.

DESPESAS MUNICIPAIS
– *Despesas municipais por cada 1.000 habitantes para instrução pública, vias públicas, parques, jardins em diversas cidades.* A.B.G. 1904 p. 417.

DEUS
– *O nome de Deus em 36 línguas.* A.B.G. 1908 p. 111.

DIAMANTES
– *Lavras diamantinas da Bahia* /relatório do Dr. Orville Derby sobre as zonas diamantinas da Bahia/ A.B.G. 1908 pp. 188-192.
– /Mato Grosso e Jequitinhonha/ A.B.G. 1909 pp. 87-92.
– *Um grande diamante* /sua feição e ocorrência tanto no Brasil como no resto do mundo por Orville A. Derby/ A.B.G. 1912 pp. 191-196.

DIAS DE BARROS
– /comentário sobre o livro de sua autoria, "A epilepsia de Bonaparte"/ A.B.G. 1911 pp. 441-442.

DIONÍSIO MANHÃES BARRETO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 p. 381.

DIREITOS AUTORAIS
– A.B.G. 1903 pp. 333-334.

DIREITOS INDÍGENAS
– *O Selvagem perante o Direito.* /conferência do Dr. Inglez de Souza no Instituto dos Advogados propondo que este órgão se represente no Congresso Nacional para que se regularize no Direito Nacional a situação dos indígenas (1889)/ A.B.G. 1912 pp. 166-176.

DIRIGÍVEL
– *A conquista do ar* /a experiência com o balão dirigível de Augusto Severo em Paris no dia 12 de maio de 1902/ A.B.G. 1904 pp. 422-427.
– *O Santa-Cruz.* /construção do dirigível projetado por José do Patrocínio e sobre a descoberta da solda do alumínio/ A.B.G. 1904 pp. 427-430.
– *O dirigível Lebaudy.* /sobre a construção de um balão dirigível orientada pelo Sr. Julliot em 1902/ A.B.G. 1904 pp. 432-433.

DISTÂNCIAS
– *Cálculo de distâncias no horizonte.* A.B.G. 1904 pp. 366-368.

DISTÂNCIAS CELESTES
– /como calcular tais distâncias/ A.B.G. 1906 pp. 408-410.

DISTRITO FEDERAL
– /informações gerais/ A.B.G. 1903 pp. 125-135.
– A.B.G. 1904 pp. 133-141.
– A.B.G. 1905 pp. 115-161.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 141-148.
– A.B.G. 1907 pp. 168-174.
– /Planta indicativa dos calçamentos aperfeiçoados a asfalto, paralelepípedos e tijolos vidrados na administração do prefeito Dr. F. P. Passos (1903-1906)/ A.B.G. 1908 p. 81.

DISTRITOS POLICIAIS
– A.B.G. 1912 pp. 540-541.

DIVÓRCIO
– A.B.G. 1905 pp. 386-387.
– /Divórcio na Escandinávia/ A.B.G. 1907 pp. 358-360.

D. JOÃO VI
– /Carta de D. João VI com anotações enviadas ao Sr. Manoel Ignácio da Cunha Menezes, Visconde do Rio Vermelho, Senador do império pela província da Bahia/ A.B.G. 1908 pp. 230-234.

DOENÇAS E PEQUENOS MALES
– A.B.G. 1914 pp. 559-571.

D. PEDRO II
– *Volvam à pátria* /abaixo assinado pedindo que seja feito um projeto de lei que autorize o governo a mandar transladar para o Brasil os restos mortais de D. Pedro II e de D. Tereza Cristina/ A.B.G. 1905 pp. 381-382.
– *Poesias do Imperador*. A.B.G. 1914 pp. 366-369.

DR. A. PEREIRA SIMÕES
– /vida e obra pelo Almanaque Garnier e por Arthur Azevedo/ A.B.G. 1914 pp. 465-466.

DUQUE DE CAXIAS
– *O centenário de Caxias*. A.B.G. 1905 pp. 406-407.

ECLIPSES
– *Eclipses em 1908* A.B.G. 1908 p. 17.

ECONOMIA
– *Notas econômicas* /o exemplo de São Paulo, a questão do ferro, Jardim Botânico/, A.B.G. 1911 pp. 425-426.

EDUARDO CHAPOT PREVOST
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 387-389.

EDUCAÇÃO – BRASIL
– *Estabelecimentos educacionais* A.B.G. 1905 p. 82.
– *O ensino no Brasil* – Pedro Coutto A.B.G. 1906 pp. 278-279.
– *Estabelecimentos educacionais* A.B.G. 1907 p. 70.
– *Instrução Pública* A.B.G. 1911 pp. 312-314.

ELEIÇÕES
– *Um pouco de filosofia comparada* /estudo comparativo entre o processo eleitoral americano e o brasileiro/ A.B.G. 1910 pp. 218-222.

ELISEU VISCONTI
– *A nobre arte de Eliseu Visconti* – José Mariano Filho A.B.G. 1909 pp. 363-365.

ELÍSIO DE CARVALHO
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Bárbaros e Europeus"/ A.B.G. 1911 p. 442.
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1907 pp. 295-296.

ELIZÁRIO JOSÉ BARBOSA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 p. 462.

EMMANUEL GUIMARÃES
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 p. 377.

ENRICO FERRI
– /Visita do mesmo ao país/ A.B.G. 1910 pp. 432-433.

ENTERROS
– A.B.G. 1903 pp. 397-398.
– A.B.G. 1904 p. 458.
– A.B.G. 1905 pp. 466-467.
– A.B.G. 1906 pp. 457-458.
– A.B.G. 1907 pp. 441-443.
– A.B.G. 1908 pp. 426-428.
– A.B.G. 1909 pp. 471-473.
– A.B.G. 1910 pp. 534-536.
– A.B.G. 1911 pp. 547-549.
– A.B.G. 1912 pp. 572-573.
– A.B.G. 1914 pp. 526-527.

EOFÔNIO (O)
– /aparelho que determina o ponto de partida de sons/ A.B.G. 1904 pp. 404-405.

EPISCOPADO BRASILEIRO
– A.B.G. 1905 p. 83.
– A.B.G. 1907 p. 71.
– A.B.G. 1906 p. 70.
– A.B.G. 1907 p. 74.

EQUADOR
– /Viagem realizada pelo Dr. Hans Meyer/ A.B.G. 1906 pp. 404-406.

ERNESTO SERRA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Rascunhos e Pertis, notas de um repórter"/ A.B.G. 1911 p. 447.

ESCALAS TERMOMÉTRICAS
– /Comparação entre escalas/ A.B.G. 1903 pp. 344-345.

ESCOLA DE COMÉRCIO
– *Escola de Comércio Álvares Penteado* /fotos/ A.B.G. 1910 pp. 311-312.

ESCOLA DRAMÁTICA MUNICIPAL
– A.B.G. 1911 pp. 481-484.

ESCOLA EVOLUCIONISTA
– *Nova escola literária* A.B.G. 1909 p. 167.

ESPERANTO
– *A língua internacional Esperanto* A.B.G. 1903 pp. 233-236.

ESPINTARISCÓPIO
– /Aparelho que permite a observação de radiações/ A.B.G. 1906 p. 390.

ESPÍRITO SANTO
– /Informações gerais. Aspecto geográfico, produção agrícola, exportação de café, cidades principais, administração pública/ A.B.G. 1903 p. 117.
– A.B.G. 1904 p. 124.
– A.B.G. 1905 pp. 142-145.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 127-132.
– A.B.G. 1907 pp. 154-158.
– /finanças/ A.B.G. 1910 p. 338.

ESQUADRA AMERICANA
– *A visita da Esquadra Americana*. /visita da esquadra de couraçados Norte-Americanos ao Rio de Janeiro/ A.B.G. 1910 pp. 434-435.

ESTADOS UNIDOS
– *Recenseamento* A.B.G. 1903 p. 103.
– *Presidentes dos EUA* A.B.G. 1903 p. 349.
– *O café nos EUA* /Importação de café nos Estados Unidos no período de 1852 a 1900/. A.B.G. 1903 p. 355.
– *Estatísticas – população* A.B.G. 1903 p. 360.
– *Os Estados Unidos no século XX,* /sobre a expansão imperialista norte-americana, Gastão Ruch/ A.B.G. 1907 pp. 328-329.
– /visita de secretário de Estado dos Estados Unidos da América do Norte ao Brasil em 27 de julho de 1908/ A.B.G 1908 p. 217.

ESTATÍSTICA
– *Estatística Italiana* /último recenseamento italiano; alguns dados/ A.B.G. 1906 pp. 406-407.

ESTÁTUAS
– /Suas localizações/ A.B.G. 1912 pp. 544-545.

ESTRADA DE FERRO
– *Estrada de ferro do Extremo Oeste*. A.B.G. 1909 pp. 79-80.
– /obras de prolongamento/ A.B.G. 1910 pp. 312-313.
– *Nossas estradas de ferro* (novas linhas) A.B.G. 1911 p. 81.
– *Novas estradas de ferro no Brasil*. A.B.G. 1911 pp. 386-394.
– *Via férrea do Rio ao extremo Sul* (1911) A.B.G. 1912 pp. 90-91.
– *Viação Férrea da República dos E. U. do Brasil* (1910) A.B.G. 1912 pp. 92-98.
– *Estrada de Ferro Madeira-Mamoré* /descrição e fotos/ A.B.G. 1914 pp. 138-140.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
– A.B.G. 1903 pp. 408-433.
– A.B.G. 1904 p. 470.
– A.B.G. 1905 pp. 478-529.
– A.B.G. 1909 p. 465.
– A.B.G. 1910 p. 528.
– A.B.G. 1911 p. 541.

ESTRADAS
– *Estradas Estratégicas*. /abertura de novas estradas pelo Exército – sua importância econômica e militar/ A.B.G. 1908 pp. 305-308.

EUCLIDES DA CUNHA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 459-461.

EUGÊNIO DE CASTRO
– /Comentários sobre o escritor e sua obra/ A.B.G. 1909 pp. 153-156.

EUNÁPIO DEIRÓ
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 463-464.

EUROPA
– *Quadro comparativo da dívida pública de diversos países da Europa em 1875 e 1900* A.B.G. 1903 p. 116.

EXÉRCITO
– *Relação dos comandantes de distrito e dos diversos corpos pertencentes ao Exército do Brasil* A.B.G. 1903 p. 373.

– *Força do exército em 1903* A.B.G. 1905 pp. 81-82.
– /A força do exército brasileiro em 1904/ A.B.G. 1907 p. 70.

EXPEDIÇÃO ESPINHOSA

– *O itinerário da expedição Espinhosa, em 1553, memória lida na sessão do Instituto Histórico de agosto de 1909* A.B.G. 1911 pp. 188-194.

EXPORTAÇÃO – BRASIL

– *Importação e exportação* (1902) A.B.G. 1907 pp. 71-75.
– *Portos pelos quais se efetuou a exportação de 1903* A.B.G. 1908 p. 80.
– *Exportação de produtos minerais do Brasil* A.B.G. 1910. p. 75.
– *Sete principais artigos* – A.B.G. 1910 pp. 470-471.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

– *Exposição Nacional de 1908* /em comemoração ao centenário da abertura dos portos brasileiros – fotos/ A.B.G. 1910 p. 393.

FÁBIO LUZ

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1907 pp. 297-298.

FEBRE AMARELA

– *Os mosquitos propagadores da febre amarela* A.B.G. 1904 pp. 405-410.
– A.B.G. 1905 pp. 403-405.
– *A Febre Amarela e o mosquito* A.B.G. 1905 pp. 424-425.
– *Doença ou Moléstia?* /Debate sobre febre amarela realizado no Congresso Médico Argentino, por Afrânio Peixoto/ A.B.G. 1914 pp. 309-311.

FELISBELO FREIRE

– /Comentário sobre o escritor e sua obra/ A.B.G. 1907 pp. 331-334.

FÉLIX GASPAR

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 p. 375.

FERNANDO DE NORONHA

– *A ilha de Fernando de Noronha, estação telégrafo sem fio*. A.B.G. 1911 p. 321.

FERRO – BRASIL

– *O ferro do Brasil* A.B.G. 1909 pp. 123-124.
– *Os minérios de ferro do Brasil,* /por/ Orville A. Derby, A.B.G. 1911 pp. 279-289.

FESTAS DA IGREJA CATÓLICA

– A.B.G. 1905 pp. 7-8.
– A.B.G. 1906 p. 7.
– A.B.G. 1908 pp. 7-8.

– A.B.G. 1909 pp. 7-8.
– A.B.G. 1910 pp. 7-8.

FINANÇAS – BRASIL
– *Finanças brasileiras. Plano financeiro do governo de Campos Salles,* A.B.G. 1903 pp. 179-180.
– *Finanças da União*, A.B.G. 1911 pp. 80-81.
– *Finanças dos Estados brasileiros*. /Dados estatísticos/ A.B.G. 1911 p. 486.

FLORESTA TROPICAL
– /Planos para a criação, em São Paulo, de uma estação biológica para estudos e exploração científica da floresta tropical/ A.B.G. 1911 pp. 150-152.

FLORIANO e DEODORO
– /por Dantas Barreto da Academia/ A.B.G. 1912 pp. 189-190.

FOLCLORE
– *A véspera de Reis* – Os Ranchos (Bahia) – Mello Morais Filho A.B.G. 1905 pp. 299-303.
– *Uma página de História da literatura popular*, O. Nobiling A.B.G. 1907 pp. 232-236.
– *O nosso folclore,* Sílvio de Almeida, A.B.G. 1909 pp. 232-235.
– *Folclore infantil* – Minas Gerais. "Antes Magro no Mato..." A.B.G. 1910 p. 265.
– *Folclore infantil* – Minas Gerais – "O Afilhado do Diabo" A.B.G. 1910 pp. 266-269.
– *Folclore do Norte* – "Peleja do Bem-TE-vi com o Madapolão" Rodrigues de Carvalho A.B.G. 1910 pp. 272-277.
– *No Domínio do Folclore, o Ceará* – José Carvalho A.B.G. 1910 pp. 281-285.
– *Folcloristas brasileiros* /pequeno histórico/ A.B.G. 1910 pp. 287-290.
– *Folcloristas brasileiros*, – por Pereira da Costa A.B.G. 1911 pp. 406-407.
– *Minas Gerais,* A.B.G. 1911 pp. 407-410.
– *Folclore do Brasil Central*, /por/ Henrique Silva, A.B.G. 1911 pp. 412-416.
– *Urashima* /conto popular japonês/ A.B.G. 1914 pp. 467-468.
– *Expressões populares* /Acre/ A.B.G. 1914 pp. 472-473.
– *Expressões populares coletadas por Silva Romeiro* (Silva Romeiro é pseudônimo de Eugênio Lima) A.B.G. 1914 pp. 473-475.

FOTOTERAPIA
– *Fototerapia ou cirurgia da luz*, A.B.G. 1905 pp. 400-401.

FRANÇA
– *Nas Minas de Courrières* /desastre nas Minas de Courrières, na França/ A.B.G. 1908 p. 268.

– *República Francesa – O novo presidente*. /eleição do Sr. Armand Fallières para presidente da República francesa/ A.B.G. 1908 pp. 269-270.

FRANCISCA JÚLIA
– *As três Júlias*, A.B.G. 1907 pp. 246-249.

FRANCISCO MAYRINK
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 373-374.

FREGOLI
– *Fregoli por dentro, a sua história e o seu bastidor* /o talento do ator/ A.B.G. 1910 pp. 419-422.

FRIEDRICH NIETZSCHE
– *João Ribeiro* A.B.G. 1904 pp. 247-250.

FRITZ MILLER
– /por/ Gama Rosa A.B.G. 1911 pp. 325-326.

FRUTAS
– /transporte e conservação de frutas nos Estados Unidos/ A.B.G. 1904 p. 123.
– *Comércio de frutas* A.B.G. 1905 pp. 428-429.

FRUTICULTURA – BRASIL
– A.B.G. 1911 pp. 92-93.

GADO VACCUM
– /Relatório do Dr. Assis Brasil, analisando as quatro raças de gado vaccum que estiveram expostas em Chicago em 1900/. A.B.G. 1903 pp. 352-353.

GALERAS ROMANAS
– /Sobre descoberta de galeras no fundo do lago Nemi e sua exploração/. A.B.G. 1906 pp. 401-402.

GAMA ROSA
– /O pensador e filósofo e sua obra/ A.B.G. 1914 pp. 401-404.

GARNIER
– *Galeria de colaboradores do Almanaque Garnier*. A.B.G. 1906 pp. 196-200.
– /Histórico de Ernesto Sena/. A.B.G. 1910 pp. 106-113.
– /explicação pela ausência da publicação do ano de 1913 do Almanaque Garnier/ A.B.G. 1914 p. 7.
– /Histórico e mudanças administrativas/. A.B.G. 1914 pp. 59-68.

GEOGRAFIA
– *Nomes geográficos asiáticos.* A.B.G. 1911 pp. 400-406.

GEOGRAFIA: BRASIL
– /Limites, aspecto físico, rios, montanhas/ A.B.G. 1903 pp. 73-77.
– *Capistrano de Abreu*. A.B.G. 1904 pp. 210-212.
– /Aspectos geográficos/ A.B.G. 1911 pp. 67-71.
– *O Brasil do futuro*. A.B.G. 1912 pp. 134-138.
– *Corte geológico do Brasil.* A.B.G. 1912 pp. 184-220.
– *A grandeza do Brasil*. A.B.G. 1912 pp. 214-218.
– *O Brasil interior.* A.B.G. 1912 pp. 267-273.
– *Anomalia geográfica*. A.B.G. 1914 pp. 144-147.

GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – BRASIL
– A.B.G. 1904 p. 73.
– A.B.G. 1905 pp. 73-79.
– A.B.G. 1906 pp. 61-70.
– A.B.G. 1907 pp. 62-68.
– A.B.G. 1908 pp. 63-72.
– A.B.G. 1909 pp. 63-70.
– A.B.G. 1910 p. 63.
– A.B.G. 1912 pp. 65-68.

GEORGE DUMAS
– /visita do mesmo ao Brasil em resposta ao convite feito pela sociedade de Necrologia, Medicina Legal e Psiquiatria/. A.B.G. 1910 p. 432.

GIL VICENTE
– *Gil Vicente – Vasco Abel* – Conde de Sabugosa. A.B.G. 1909 pp. 177-184.

GOIÁS
– /Informações gerais/ A.B.G. 1903 pp. 158-159.
– A.B.G. 1904 pp. 169-170.
– A.B.G. 1905 pp. 200-201.
– /Com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 183-185.
– A.B.G. 1907 pp. 214-217.
– *Academia de Letras em Goiás* /Titulares das cadeiras/ A.B.G. 1906 p. 415.

GOITACÁ
– /a obra do Dr. Alberto Lamago "A terra Goitacá à luz de documentos inéditos" sobre história das capitanias do Rio de Janeiro, de São Tomé no período de 1500 a 1730/. A.B.G. 1914 pp. 436-437.

GOMES DA SILVA
Um brasileiro em Coimbra – Gomes da Silva. A.B.G. 1909 pp. 301-302.

GONÇALVES DIAS
– *Cartas de Gonçalves Dias* – documento doado pelo Sr. Ferdinand Denis à

Biblioteca Nacional, onde se encontra na sessão de manuscritos. A.B.G. 1910 pp. 170-184.

GOVERNADORES DOS ESTADOS
- de 1903 a 1910. A.B.G. 1908 p. 404.
- A.B.G. 1910 pp. 509-510.
- A.B.G. 1911 pp. 515-516.
- A.B.G. 1912 pp. 537-538.

GOVERNO DA REPÚBLICA
- A.B.G. 1904 p. 437.
- A.B.G. 1905 p. 439.
- A.B.G. 1906 p. 435.
- A.B.G. 1907 p. 419.
- A.B.G. 1908 p. 403.
- A.B.G. 1909 p. 445.
- A.B.G. 1910 p. 509.
- A.B.G. 1911 p. 515.
- A.B.G. 1912 p. 537.

GRAÇA ARANHA
- *José Veríssimo.* A.B.G. 1907 pp. 321-323.

GRAMÁTICA PORTUGUESA
- *Língua Vernácula* /traços gerais de análise gramatical/ A.B.G. 1903 pp. 220-224.
- *Estudos de sinonímia* – Firmino Costa. A.B.G. 1905 pp. 228-231.
- *Ortografia e prosódia* – Ramiz Galvão. A.B.G. 1905 pp. 243-245.
- *Questões de gramática* – Firmino Costa. A.B.G. 1909 pp. 161-162.
- *Ortografia reformada.* A.B.G. 1909 pp. 274-278.
- *Cartas filosóficas* – Mário Barreto. A.B.G. 1909 pp. 332-336.
- *A concordância* (gramática e estilo) – Mário Barreto. A.B.G. 1911 pp. 361-369.

GUARANÁ
- /Seus benefícios para o organismo e sua importância para a medicina/ A.B.G. 1912 pp. 120-121.

GUARANIS E CAINGANGS – INDÍGENAS
- /envolvimento, simbiose cultural entre as duas tribos/ A.B.G. 1914 p. 388.

GUERRA JUNQUEIRO
- /Comentário sobre o escritor e sua obra/ – Júlio Brandão. A.B.G. 1909 pp. 279-289.

GUERRA RUSSO-JAPONESA
– A.B.G. 1905 pp. 345-347.
– A.B.G. 1907 pp. 360-364.

GUGLIELMO FERRERO
– A.B.G. 1909 pp. 371-372.

GUIMARÃES PASSOS
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 461-462.

HEBRAICO
– *Exegese dos salmos* – Salmo 1x A.B.G. 1910 pp. 227-232.

HÉLIO
– *O rádio e o Hélio*. A.B.G. 1907 p. 103.

HERMES FONTES
– /a obra do poeta/ A.B.G. 1910 pp. 305-307.

HIGIENE
– *Higiene Social* /construção de casas higiênicas em 1904 pela família Rothschild/ A.B.G. 1906 pp. 418-419.

HINO NACIONAL – BRASIL
– A.B.G. 1911 p. 110.

HORA UNIVERSAL
– A.B.G. 1906 p. 417.

HOSPITAIS PARTICULARES
– A.B.G. 1903 p. 391.
– A.B.G. 1904 p. 453.
– A.B.G. 1905 pp. 460-461.
– A.B.G. 1906 p. 452.
– A.B.G. 1907 p. 436.
– A.B.G. 1908 p. 418.
– A.B.G. 1909 p. 464.
– A.B.G. 1910 p. 527.
– A.B.G. 1911 p. 539.
– A.B.G. 1912 p. 565.
– A.B.G. 1914 p. 519.

IBSEN
– *H. Ibsen* /fragmento extraído do ensaio "Ibsen e o misticismo"/ Araripe Júnior. A.B.G. 1908 pp. 349-351.

IGNÁCIO BAPTISTA DE MOURA
– *C. Elpídio*. A.B.G. 1911 pp. 487-491.

IGNEZ SABINO
– A.B.G. 1909 pp. 432-433.

ILHA DAS CELEBES
– *Uma tribo de nacionalistas*. /tribo descoberta na ilha das Celebes/ A.B.G. 1906 pp. 423-424.

ILHA DE TRINDADE
– /narrativa de uma viagem por Sebastião Sampaio/ A.B.G. 1912 pp. 262-266.

ILUSTRAÇÕES
– *Página de Ilustrações*. /exposição artística do Foto Clube do Rio de Janeiro/ A.B.G. 1910 pp. 452-457.

IMIGRAÇÃO
– *Imigração em 1908*. A.B.G. 1910 pp. 81-82.
– A.B.G. 1911 pp. 427-428.
– /Dados estatísticos/. A.B.G. 1911 pp. 485-486.
– *Núcleos de imigração*. /Em São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo/. A.B.G. 1914 p. 495.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
– A.B.G. 1904 pp. 82-83.
– A.B.G. 1905 pp. 84-85.
– A.B.G. 1906 pp. 70-74.
– A.B.G. 1907 pp. 71-75.
– A.B.G. 1908 p. 77.
– A.B.G. 1908 pp. 309-311.
– A.B.G. 1909 p. 75. – /importação no Brasil (1906-1907)/.
– A.B.G. 1910 pp. 78-79.

IMPOSTO DE CONSUMO
– A.B.G. 1905 pp. 395-396.

IMPOSTO DO SELO
– *Disposições do regulamento anexo ao decreto n.º 3563*. A.B.G. 1903 pp. 342-344.
– A.B.G. 1909 pp. 456-458.
– A.B.G. 1910 pp. 519-521.
– A.B.G. 1911 pp. 531-532.

– A.B.G. 1912 pp. 558-559.
– A.B.G. 1914 pp. 512-513.

IMPOSTOS
– *Pagamento de impostos*. A.B.G. 1903 pp. 387-388.
– *Impostos interestaduais*. /regulamento/ A.B.G. 1906 pp. 397-398.
– *Pagamento de impostos*. A.B.G. 1908 pp. 408-409.
– A.B.G. 1909 pp. 455-458.
– *Pagamento de impostos*. A.B.G. 1910 pp. 518-519.
– A.B.G. 1911 pp. 529-530.

INCAS
– /Descoberta de uma cidade Inca em Tihuanaco/. A.B.G. 1905 p. 145.

INDÍGENAS
– *Etnografia Selvagem* – Dr. Paul Ehrenreich. A.B.G. 1907 pp. 79-98.
– *Os mitos solares dos índios*. /O caráter psicológico e astral da mitologia na infância dos povos/. A.B.G. 1908 pp. 238-240.
– *Guaranis e Caingangs*. /Envolvimento, troca, simbiose cultural entre as duas tribos/. A.B.G. 1914 p. 388.
– *Os índios de Trombetas e Nhamundá*. /Seus costumes e organização/. A.B.G. 1914 pp. 389-393.
– *Índios Pamarys do rio Purus*. /costumes/. A.B.G. 1914 p. 394.
– *Índios do rio Negro e Japurá*. /costumes/. A.B.G. 1914 pp. 395-396.

INDÚSTRIA
– *Indústrias da capital*. A.B.G. 1911 pp. 94-95.
– /Produção das fábricas de tecidos de Niterói/. A.B.G. 1911 p. 428.

INSTRUÇÃO PÚBLICA
– *Notas estatísticas sobre instrução pública*. /instrução pública primária em alguns estados/. A.B.G. 1908 pp. 173-176.
– *Congresso de instrução pública*. /realizado em 1906/ A.B.G. 1908 p. 384.
– /Estatísticas sobre a instrução pública em diversos estados brasileiros/ A.B.G. 1914 p. 123.

ISOFÔNIO (O)
– /transmissor telefônico/. A.B.G. 1906 p. 375.

ITÁLIA
– *Os terremotos da Calábria*. A.B.G. 1907 pp. 393-395.

ITAMARACÁ
– *Os francesses em Itamaracá* – Regueira Costa. A.B.G. 1907 pp. 135-136.

...

ITATIAIA

– *O núcleo colonial de Itatiaia*. /tentativas de colonização e plantio em Itatiaia/ A.B.G. 1914 pp. 152-154.

JAMAICA

– *Exportação de frutas*. (1899-1900). A.B.G. 1903 p. 354.

JAPÃO

– *A mulher no Japão*. A.B.G. 1906 pp. 410-412.

– *A poesia no Japão*. /Sua estrutura/ A.B.G. 1910 pp. 123-124.

JAPONESAS E NORTE-AMERICANAS

– *Aluizio Azevedo*. /O comportamento das mulheres japonesas e o das norte-americanas/ A.B.G. 1904 pp. 217-220.

JAPURÁ – INDÍGENAS

– /Costumes/ A.B.G. 1914 pp. 395-396.

JARDIM BOTÂNICO

– A.B.G. 1911 pp. 425-426.

JARDINS E PASSEIOS

– A.B.G. 1903 p. 390.
– A.B.G. 1904 p. 452.
– A.B.G. 1905 pp. 459-460.
– A.B.G. 1906 p. 451.
– A.B.G. 1907 p. 435.
– A.B.G. 1908 p. 419.
– A.B.G. 1909 pp. 464-465.
– A.B.G. 1910 p. 527.
– A.B.G. 1911 p. 540.
– A.B.G. 1912 p. 566.
– A.B.G. 1914 p. 520.

JAVA

– *A planta da morte*. /referente à planta Kalimujah, natural de Java e Sumatra/ A.B.G. 1906 p. 389.

J. BARBOSA RODRIGUES

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 464-465.

JEQUITINHONHA

– *Diamantes do Jequitinhonha*. A.B.G. 1909 pp. 90-92.

JESUÍTAS
– /Comportamento, sua importância, suas lutas/ – Afonso Celso. A.B.G. 1904 pp. 198-201.

J. GOULART DE ANDRADE
– /Comentário sobre o livro de sua autoria "Teatro"/ A.B.G. 1911 p. 447.

JOÃO BARBALHO UCHÔA CAVALCANTI
– /Dados biográficos/, A.B.G. 1911 pp. 472-474.

JOÃO BAPTISTA ESSE
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "O Espiritismo"/ A.B.G. 1911 p. 448.

JOÃO CARLOS DE SOUZA FERREIRA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 383-384.

JOÃO DO RIO
– /Dados biográficos/, A.B.G. 1907 pp. 324-325.
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Alma Encantadora das Ruas"/, A.B.G. 1911 p. 451.

JOÃO E. BRAGA (CÔNEGO)
– *O cônego Dr. João E. Braga.* /biografia/ A.B.G. 1908 pp. 333-334.

JOÃO MENDES
– *Um poeta brasileiro do século XVIII* /Sua obra/ A.B.G. 1912 pp. 245-246.

JOAQUIM NABUCO
– *A recepção de Joaquim Nabuco.* /Recepção feita a 17 de julho de 1908 após trabalho em embaixada em Washington por 7 anos/ A.B.G. 1908 pp. 215-216.
– /Discurso/ A.B.G. 1912 pp. 186-188.

JOÃO NEPOMUCENO MEDEIROS MALLET
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 391-394.

JOÃO RIBEIRO
– /Comentário do livro de sua autoria, "Páginas de Estática", por Elísio de Carvalho/, A.B.G. 1907 pp. 250-257.
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Frases Feitas"/ A.B.G. 1911 pp. 444-445.

JOAQUIM CATUNDA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 386-387.

JOAQUIM NABUCO

– *A recepção de Joaquim Nabuco.* /Recepção feita a 17 de julho de 1908 após trabalho em embaixada em Washington por 7 anos/ A.B.G. 1908 pp. 215-216.

– /Por/ Emile Faguet, de l'Académie Française, A.B.G. 1909 pp. 217-222.

– /Registro de sua morte/ A.B.G. 1911 pp. 249-250.

– /Discurso/ A.B.G. 1912 pp. 186-188.

JOAQUIM TOMÁS DO AMARAL

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 376-377.

JOGOS INFANTIS

– A.B.G. 1909 pp. 235-238.

JORNAL DO COMÉRCIO

– /Novo edifício da Avenida Central/ A.B.G. 1908 p. 171.

JORNALISMO

– *Ano Jornalístico* (O) (1901-1902), A.B.G. 1903 pp. 282-283.

– *Ano Jornalístico* (O) A.B.G. 1904 pp. 321-322.

– *Ano Jornalístico* (O) (1903), A.B.G. 1905 pp. 351-352.

– *Imprensa paulista em 1904* A.B.G. 1905 pp. 430-434.

– *Ano Jornalístico* (O) A.B.G. 1906 pp. 354-356.

– *Ano Jornalístico* (O) – 1905 A.B.G. 1907 pp. 376-377.

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO

– *Epigrama a José Agostinho de Macedo* A.B.G. 1908 p. 154.

JOSÉ ALEXANDRE TEIXEIRA DE MELLO

– /Dados biográficos/, A.B.G. 1909 pp. 384-386.

JOSÉ DO PATROCÍNIO

– *O Santa-Cruz/* Construção do dirigível projetado por José do Patrocínio e sobre a descoberta da solda do alumínio/ A.B.G. 1904 pp. 427-430.

JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO

– /Biografia/ A.B.G. 1907 pp. 403-408.

JOSÉ FERNANDEZ DE O. LEITÃO DE GOUVEIA (PADRE)

– *Poeta português excêntrico/* A excentricidade do padre poeta/ por Latino Coelho A.B.G. 1912 pp. 182-184.

JOSÉ MONTEIRO DE NORONHA (PADRE)

– *Manuscrito Perdido* A.B.G. 1912 p. 181.

JOSÉ VIEIRA FAZENDA

– *Dr. Vieira Fazenda* A.B.G. 1911 p. 330.

JUAN BAPTISTA ALBERDI
– *Pensamentos Políticos* A.B.G. 1908 p. 314.

JÚLIA CORTINES
– *As Três Júlias* A.B.G. 1907 pp. 246-249.

JÚLIA LOPES
– *As Três Júlias* A.B.G. 1907 pp. 246-249.

JÚLIO ANACLETO FALCÃO DA FROTA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 465-467

JÚLIO PERNETA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Malditos"/ A.B.G. 1911 p. 446.

JUSTIÇA FEDERAL
– *Justiça do Distrito Federal, juízes de Direito, pretorias civis, pretorias criminais.* A.B.G. 1914 pp. 505-507.

JUSTO JANSEN FERREIRA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Geografia Médica e Climatologia do Maranhão"/ A.B.G. 1911 p. 448.

LACERDA DE ALMEIDA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Direito das Causas"/ A.B.G. 1911 pp. 449-450.

LÂMPADA
– *A lâmpada "Cooper"* A.B.G. 1904 p. 404.

LAVOURA (A)
– /Sociedade de Agricultura – Fotos/ A.B.G. 1910 pp. 499-501.

LEÃO XIII E PIO X
– *Afonso Celso* A.B.G. 1908 pp. 186-188.

LEITNERIA FLORIDANA
– /Substância vegetal mais leve do mundo/ A.B.G. 1904 p. 72.

LEONARDO DA VINCI
– *Diante da Ceia de Leonardo*, – Souza Bandeira, A.B.G. 1909 pp. 145-148.

LEOPOLDINA RAILWAY
– A.B.G. 1904 p. 490.

LHERING
– *A Teoria de Lhering*/ Fragmento de capítulo do livro do mesmo título/ A.B.G. 1914 pp. 291-293.

LICEU MARANHENSE
– A.B.G. 1908 p. 229.

LINGUAGEM
– *O calão dos gatunos* A.B.G. 1904 pp. 379-380.
– *O futuro das línguas Novi-latinas* – Júlio Pires, A.B.G. 1907 pp. 230-231.
– *Modos de dizer brasileiros*. /por/ Alexina Magalhães A.B.G. 1908 p. 169.

LÍNGUA PORTUGUESA
– *Metros Bárbaros*/ inovação dos hexametros na língua portuguesa/ A.B.G. 1908 p. 227.

LINGUAGEM
– *Trovas em língua Tupi* /retiradas do livro de Reminiscências de Fronteira do general Dionísio Cerqueira/ A.B.G. 1908 pp. 241-242.
– *Vocabulário e locuções populares* /do Norte/ A.B.G. 1910 pp. 277-281.
– *Bacalaureato* – /significado da palavra/ A.B.G. 1910 pp. 337-338.

LINHO – BRASIL
– *O linho brasileiro*. A.B.G. 1908 pp. 157-158.

LISBOA
– *A tragédia de Lisboa,* /atentado contra o rei D. Carlos e o príncipe D. Luiz Felipe/, A.B.G. 1909 pp. 423-424.

LITERATURA
– *Ano Literário* (O) (1901-1902) A.B.G. 1903 pp. 279-280.
– *Ano Literário* (O) A.B.G. 1904 pp. 317-321.
– *Ano Literário* (O) (1903) A.B.G. 1905 pp. 347-351.
– *Ano Literário* (O) A.B.G. 1906 pp. 350-354.
– *Ano Literário* (O) – 1905 A.B.G. 1907 pp. 374-376.
– *Ano Literário* (O) A.B.G. 1908 pp. 385-389.
– *Nova escola literária* A.B.G. 1909 p. 167.
– *Brasil e Portugal literários* – Bosquejo comparativo Anibal Amorim A.B.G. 1909 pp. 326-332.
– *Ano Literário e Bibliográfico* A.B.G. 1909 pp. 438-444.
– *Ano Literário* (O) A.B.G. 1910 p. 413.
– *Concursos literários e artísticos do Almanaque Garnier* /informações/ A.B.G. 1911 pp. 195-198.
– *Livros brasileiros escomungados* A.B.G. 1912 pp. 162-163.

– *Camilo Castelo Branco e Theofilo Braga* /dissidência literária entre os dois escritores/ A.B.G. 1912 pp. 196-197.

– *Nótulas literárias* /incidente ocorrido com Arthur Azevedo ao traduzir a peça Droit de Seigneur/ A.B.G. 1912 p. 198.

– *Concurso literário – Requiniado* /conto premiado no concurso literário do almanaque/ A.B.G. 1912 pp. 203-211.

– *Autores premiados nos concursos literários de 1910/1911* A.B.G. 1912 p. 285.

– *Concursos literários da Academia* /Regulamento para o concurso e julgamento das obras/ A.B.G. 1914 pp. 146-147.

–*Concurso literário do Almanaque Brasileiro Garnier* /Suspensão do julgamento/ A.B.G. 1914 p. 305.

LITOPÔNIO

– /substância química que substitui o alvaiade/ A.B.G. 1904 p. 118.

LIVROS

– *Leitura e Livros* /O pouco hábito de leitura do brasileiro, dando como razões dentre outras a influência do catolicismo e a falta de literatura apropriada à infância. Fornece uma série de nomes de livros e autores para o leitor/ – José Veríssimo A.B.G. 1904 pp. 202-205.

LLOYD BRASILEIRO

– A.B.G. 1911 p. 78.

LOCOMOTIVA ELÉTRICA

– A.B.G. 1903 p. 318.

LOGRADOUROS PÚBLICOS

– A.B.G. 1912 p. 546.

LONDRES

– /Sobre artigo intitulado "A quem pertence Londres", que apresenta a cidade dividida entre alguns ricaços/ A.B.G. 1908 pp. 236-237.

LOPES TROVÃO

– /O propagandista da República e alguns de seus conceitos/ A.B.G. 1908 pp. 223-226.

LUA

– *Vida na Lua* /Observações feitas pelo Sr. William Pickering/ A.B.G. 1904 pp. 371-372.

– *Montanhas na Lua* /Altitude das elevadas montanhas do satélite/ A.B.G. 1904 p. 414.

LÚCIO DE MENDONÇA

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 474-476.

LUIZ FELPINO

– /Comentários sobre o escritor e sua obra/. Osório Duque Estrada A.B.G. 1909 pp. 164-166.

LUSÍADAS

– *O Plano dos Lusíadas* /Análise da obra/ por Leite de Vasconcelos A.B.G. 1910 pp. 233-246.

– *Camoneana* /Reprodução de Alberto de Faria sobre os Lusíadas/ A.B.G. 1912 pp. 232-234.

MACHADO DE ASSIS

– *Olavo Bilac*. A.B.G. 1910 pp. 319-322.

– *Antonio Salles*. A.B.G. 1910 p. 322.

– /Carta de Hermetério dos Santos a Fábio Luz sobre a obra de Machado de Assis/. A.B.G. 1910 pp. 369-374.

--*Machado de Assis, A. Azevedo e João Pinheiro*. /obra de citados em razão de suas mortes/. A.B.G. 1910 pp. 379-382.

– *Antiga página de Machado de Assis*. A.B.G. 1911 pp. 140-148.

– *Machado de Assis* (páginas de saudade) – Mario de Alencar. A.B.G. 1911 pp. 203-216.

MAGALHÃES DE AZEVEDO

– /Comentário sobre o poeta e sua obra/. A.B.G. 1907 pp. 260-262.

MALÁRIA

– *Os mosquitos e a malária*. A.B.G. 1903 p. 359.

MANGANÊS

– *O manganês como adubo.* /Descrição do resultado desta experiência/. A.B.G. 1908 pp. 372-373.

MANOEL DE ARAÚJO

– *O centenário de Manoel de Araújo*. /Biografia/. A.B.G. 1908 pp. 343-346.

MANOEL JOAQUIM DE MACEDO

– /Vida e obra/ Xavier de Carvalho. A.B.G. 1914 pp. 433-434

MANOEL LUZ

– A.B.G. 1911 pp. 337-338.

...

MANTIQUEIRA
– *O ouro da Mantiqueira*. A.B.G. 1911 pp. 126-134.

MANUEL BONFIM
– /Comentário sobre o livro de sua autoria "A América Latina"/ Frota Pessoa. A.B.G. 1907 pp. 334-337.

MANUEL JOAQUIM DE MACEDO
– *O maestro Macedo* – Arthur de Azevedo. A.B.G. 1909 pp. 347-349.

MANUEL TEOTÔNIO FREIRE
– /Biografia e Bibliografia/. A.B.G. 1910 pp. 437-438.

MANUEL VELOSO PARANHOS PEDERNEIRAS
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 379-380.

MÁQUINA DE ESCREVER
– *A máquina de escrever* (invenção brasileira?). A.B.G. 1909 pp. 203-205.

MARANHÃO
– A.B.G. 1904 p. 94
– A.B.G. 1905 pp. 100-104
– /Com resumo histórico/. A.B.G. 1906 pp. 90-94
– A.B.G. 1907 pp. 111-115.
– *O estado do Maranhão*. A.B.G. 1910 pp. 121-122
– *O nome Maranhão*. /Origem/. A.B.G. 1910 pp. 246-250

MARECHAL HERMES DA FONSECA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 p. 5

MARFIM
– /O marfim do Guiné, do Gabão e das Índias/. A.B.G. 1904 p. 72.

MARIA NORBERTA ROMERO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1907 pp. 280-281

MARINHA
– *Material da armada brasileira em 1903*. A.B.G. 1905 p. 82

MARINHA NORTE-AMERICANA
– *Os navios de guerra Sampson*. /Projetos do almirante Sampson da marinha norte-americana. A.B.G. 1906 pp. 398-400

MARIO DE ALENCAR
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Versos"/ A.B.G. 1911 pp. 440-441

MARTIN BEHAIM

– *O geógrafo M. Behaim.* A.B.G. 1911 pp. 247-248

MARTINICA

– *A catástrofe da Martinica.* /Erupção vulcânica ocorrida em maio de 1902/ A.B.G. 1903 p. 298.

MATEMÁTICA

– *Recreações matemáticas.* A.B.G. 1909 pp. 122-123
– *Pilhéria matemática.* A.B.G. 1909 p. 175
– *Recreações matemáticas.* A.B.G. 1909 pp. 207-208

MATO GROSSO

– A.B.G. 1904 pp. 171-172
– A.B.G. 1905 pp. 202-207
– A.B.G. 1907 pp. 218-399
– A.B.G. 1906 pp. 187-190
– A.B.G. 1906 pp. 250-251
– /Aspectos da cidade através de fotos/. A.B.G. 1908 p. 362
– *Diamantes de Mato Grosso.* A.B.G. 1909 pp. 87-90
– *A linha telegráfica do Mato Grosso ao Acre.* /mapa da cidade e fotos/. A.B.G. 1910 pp. 362-365.
– *Indústria pastoril em Mato Grosso.* A.B.G. 1911 pp. 153-179.

MAURÍCIO NUNES GARCIA

– *O primeiro dos nossos músicos.* /a obra do referido/ Oliveira Lima. A.B.G. 1912 pp. 158-159

MAXIMINO MACIEL

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1907 pp. 294-295

MEDALHA MILITAR

– *Instruções para concessão da medalha militar, criada por decreto de 15 de novembro de 1901.* A.B.G. 1903 pp. 366-368.

MEDICINA

– *Medicina na antigüidade.* A.B.G. 1906 pp. 403-404
– *A fundação do curso médico no Brasil.* A.B.G. 1914 pp. 211-212.

MEDIDAS ANTIGAS

– A.B.G. 1903 p. 341

MELLO MORAIS

– /Dados biográficos/. A.B.G. 1907 pp. 325-327

MENDES DE AGUIAR

– *Sonetos latinos de Mendes de Aguiar*. /Comentário a respeito do trabalho do referido/. Fortunato Duarte. A.B.G. 1908 pp. 375-377

METEOROLOGIA

– *Notas meteorológicas de vários lugares do Brasil*. A.B.G. 1910 p. 349

MIGUEL ARROJADO RIBEIRO LISBOA

– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "O Este de São Paulo – Sul de Mato Grosso"/ A.B.G. 1911 p. 456

MILITARES

– *Fórmulas militares*. /Trecho do livro "Intruso" de Augusto Sá sobre os costumes militares/. A.B.G. 1910 p. 251

MINAS GERAIS

– /Informações gerais/. A.B.G. 1903 pp. 153-157
– A.B.G. 1904 pp. 163-168.
– A.B.G. 1905 pp. 183-190
– /Com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 175-182
– A.B.G. 1907 pp. 205-213
– /Exportação de ouro em Minas Gerais/. A.B.G. 1908 p. 78
– *Academia de Minas* /Componentes/ A.B.G. 1908 p. 168
– *Município de Araguary* – Jazida carbonífera. A.B.G. 1910 pp. 132-134
– /Folclore/ "Antes magro no mato..." A.B.G. 1910 p. 265
– /Folclore/ "O Afilhado do Diabo" A.B.G. 1910 pp. 266-269
– *O estado de Minas Gerais* – /planta da cidade/ A.B.G. 1910 p. 317
– *O lançamento do Minas Gerais*. /Couraçado encomendado pelo governo aos estaleiros Armstrong/. A.B.G. 1910 pp. 430-432.
– *População de Minas Gerais*. /Histórico de trabalho de recenseamento deste estado; Resultados obtidos com o primeiro recenseamento de 1776 neste estado/. A.BG. 1912 pp. 100-102
– *Minerais de Minas Gerais*. /A exploração do minério no estado e dados sobre a exportação de ouro em barra do Brasil/. A.B.G. 1912 pp. 121-122.
– *História dos Diamantes*. /A ação da coroa portuguesa, contratos de exploração, etc./ A.B.G. 1914 pp. 333-336

MINÉRIO

– *As riquezas minerais da Coréia*. A.B.G. 1906 pp. 421-422.
– *Exportação de produtos minerais do Brasil*. A.B.G. 1909 p. 74
– Exportação de produtos minerais do Brasil. A.B.G. 1910 p. 75

MINISTÉRIO DA FAZENDA

– *Repartições do Ministério da Fazenda*. A.B.G. 1912 pp. 541-542

MINISTÉRIO DA GUERRA

– *Repartições do Ministério da Guerra.* A.B.G. 1912 p. 542

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRICULTURA

– *Repartições do Ministério da indústria, comércio e agricultura.* A.B.G. 1912 p. 543

MINISTÉRIO DA MARINHA

– *Repartições do Ministério da Marinha.* A.B.G. 1912 p. 541

MOEDAS

– *As principais moedas do universo.* A.B.G. 1903 pp. 330-333

– *Cunhagem de moeda.* A.B.G. 1905 pp. 393-394.

– A.B.G. 1906 pp. 473-476

– /Moedas brasileiras e principais moedas estrangeiras/ A.B.G. 1907 pp. 462-465

– A.B.G. 1908 pp. 446-449

– A.B.G. 1910 pp. 550-553

– A.B.G. 1912 pp. 587-590

– A.B.G. 1914 pp. 541-544

MOLÉSTIA DO SONO

– A.B.G. 1905 pp. 397-398

MONTANHAS

– *Altura das grandes montanhas do globo*, A.B.G. 1906 p. 394.

MORRO DO CASTELO

– /Sobre o arrasamento do morro do Castelo como fator de salubridade local/ A.B.G. 1908 p. 208

MULHER – EMANCIPAÇÃO

–*Japonesas e Norte-americanas.* /O comportamento das mulheres japonesas e o das norte-americanas/ Aluizio Azevedo. A.B.G. 1904 pp. 217-220.

MUTINHO NOBRE

– A.B.G. 1911 pp. 395-398.

NAÇÕES ESTRANGEIRAS

– A.B.G. 1904 pp. 305-317.

– A.B.G. 1906 pp. 326-341.

NAFTALINA

– /sua inoperância contra insetos/ A.B.G. 1906 p. 377.

NARIZ

– *Correção de narizes* /experiência do cirurgião Gersuny com injeção de parafina e modelação sob a pele/ A.B.G. 1904 p. 415.

NATAL (0)

– /A data na Ilha da Madeira – Costumes/ A.B.G. 1910 pp. 263-264.

– /O Natal brasileiro – características/, Gama Rosa A.B.G. 1911 pp. 411-412.

NAUFRÁGIO

– *A catástrofe do Aquidaban.* /O naufrágio do couraçado Aquidaban em 1906, na baía de Jacuacanga – Relação dos mortos com fotos/ A.B.G. 1908 pp. 272-274.

NAVEGAÇÃO

– /Centenário da construção do primeiro navio a vapor na França por Robert Fulton/ A.B.G. 1904 p. 375.

– /Comunicações marítimas brasileiras – nacionais e internacionais/ A.B.G. 1907 pp. 68-69.

– /Comunicações marítimas brasileiras (nacionais e internacionais)/ A.B.G. 1909 pp. 70-71.

– A.B.G. 1911 pp. 73-74.

NAVIOS DE GUERRA

– *Os navios de guerra Sampson* /Projetos do almirante Sampson da marinha norte-americana/ A.B.G. 1906 pp. 398-400.

NECROLÓGICO

– *Ano necrológico* (O) – Brasil (1901) A.B.G. 1903 pp. 287-296.
– *Ano necrológico* (O) – *nações estrangeiras* (1901) A.B.G. 1903 pp. 296-297.
– *Ano necrológico* (O) A.B.G. 1904 pp. 330-343.
– *Ano necrológico* (O) – *nações estrangeiras* (1903) A.B.G. 1905 pp. 358-375.
– *Ano necrológico* (O) – *Brasil* (1903) A.B.G. 1905 pp. 358-368.
– *Ano necrológico* (O) A.B.G. 1906 pp. 356-368.
– *Ano necrológico* (O) – Brasil (1905) A.B.G. 1907 pp. 377-381.
– *Ano necrológico* (O) – *nações estrangeiras* (1905) A.B.G. 1907 pp. 382-385.
– *Ano necrológico* (O) A.B.G. 1908 pp. 351-361.
– *Ano necrológico* (O) A.B.G. 1910 p. 473.
– *Ano necrológico* (O) A.B.G. 1912 p. 511.
– *Ano necrológico* (O) A.B.G. 1914 p. 498.

NIÁGARA

O Niágara vencido /a perda de posição para o salto do Iguaçu e o de Vitória na África/ A.B.G. 1906 p. 407.

NIDIFICAÇÃO
– /a arte de construir ninhos/ A.B.G. 1912 p. 177.

NILO PEÇANHA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1907 p. 3.
– /Biografia e fotografia/ A.B.G. 1909 p. 5.
– /O evento de sua eleição/ A.B.G. 1910 p. 6.

NIETZSCHE
– *Ulisses e Dionísios* Comentário e questionamento sobre a obra de Nietzsche "Origens da Tragédia"/ Araripe Junior. A.B.G. 1904 pp. 193-194.

NÍSIA FLORESTA BRASILEIRA AUGUSTA
– *Constâncio Alves* A.B.G. 1911 pp. 221-226.

NITERÓI
– /Produção das fábricas de tecidos/ A.B.G. 1911 p. 428.
– /Geografia e urbanização/ A.B.G. 1912 pp. 128-131.

NORDENSKJOLD
– *A expedição de Nordenskjold* A.B.G. 1905 pp. 426-427.

NORDESTE
– *A Região do Nordeste* (notas publicadas pelo Dr. A. Waring) A.B.G. 1914.

NORTE
– *Como o sertanejo prevê as chuvas* /de uma comunicação de Frederico Cavalcanti acerca do clima do Norte/ A.B.G. 1912 pp. 107-108.

NÓTULAS
– /Resposta de Bernard Show a convite feito por artistas e escritores a um jantar em homenagem a Rodin/ A.B.G. 1912 p. 161.

NUMISMÁTICA
– *Numismática brasileira* /trabalho do Sr. Julius Meili de descrição de tudo que se tem cunhado no Brasil/ A.B.G. 1908 pp. 255-256.

OBRAS PÚBLICAS E VIAÇÃO
– *Repartições de Obras Públicas e Viação* A.B.G. 1912 p. 542.

ODORICO MENDES
– /Homenagem/ A.B.G. 1907 pp. 115-116.

OLIVEIRA GÓES
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "A Aldeia"/ A.B.G. 1911 p. 446.

OLIVEIRA LIMA
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "D. João VI no Brasil"/ A.B.G. 1911 pp. 439-440.

ORTOGRAFIA
– *A ortografia moderna*. /movimento de simplificação – correntes de opinião sobre o assunto A.B.G. 1908 pp. 270-271.
– *Um cavaco lingüístico – o sufixo "ia"* /Estudo desenvolvido sobre o sufixo "ia" realizado pelo Sr. Othoniel Motta/ A.B.G. 1908 pp. 274-278.
– A.B.G. 1909 pp. 274-278.
– *Ortografia da Academia* /Regras de ortografia/ A.B.G. 1910 pp. 253-254.
– *Cartas filosóficas* /ortografia nacional sobre cartas filosóficas/ A.B.G. 1910 pp. 255-259.

OSCAR WILDE
– /biografia de/ A.B.G. 1908 pp. 298-301.

OSWALDO CRUZ
– /Participação de Oswaldo Cruz no XIV congresso internacional de Higiene e Demografia, em Berlim/ A.B.G. 1909 pp. 168-170.
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Memórias do Instituto"/, A.B.G. 1911 p. 439.

OSWALDO DE FARIA
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1905 pp. 413-416.

OURO
– /exportação de ouro em Minas Gerais/ A.B.G. 1908 p. 78.
– A.B.G. 1909 pp. 77-78
– /Produção brasileira de ouro/ A.B.G. 1910 pp. 79-80.
– *O ouro de Mantiqueira* A.B.G. 1911 pp. 126-134.

OURO PRETO
– *A igreja de São Francisco de Assis em Ouro Preto* – Dr. A. da Cunha Barbosa. A.B.G. 1908 pp. 106-109.

OVOS
– *Conservação de ovos*. /experiências realizadas/ A.B.G. 1903 p. 359.

PADRE CORRÊA DE ALMEIDA
– *Nestor Massena* A.B.G. 1911 pp. 251-252.

PAGAMENTO DE IMPOSTOS
– A.B.G. 1906 p. 448.
– A.B.G. 1908 p. 408.
– A.B.G. 1910 p. 518.
– A.B.G. 1912 pp. 556-557.
– A.B.G. 1914 pp. 510-511.

PAMARYS – INDÍGENAS
– /costumes/ A.B.G. 1914 pp. 394.

PÃO DE AÇÚCAR – ESTRADA AÉREA
– /A construção das estações, o funcionamento do cabo aéreo, a segurança deste sistema de transporte e o desenvolvimento deste projeto/ A.B.G. 1914 pp. 423-425.

PAPEL MOEDA
– /circulação/ A.B.G. 1908 p. 76.

PAPIROS GREGOS
– *Inéditos gregos* /A descoberta de papiros encerrando cópias de obras inéditas de Eurípedes, Platão, Sócrates, Salustio e Cícero/ A.B.G. 1908 p. 320.

PAQUETES
– *Velocidade de paquetes* A.B.G. 1903 p. 356.

PARÁ
– A.B.G. 1904 p. 90.
– A.B.G. 1905 pp. 94-99.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 84-89.
– A.B.G. 1907 pp. 103-110.
– *O porto do Pará* /Informações gerais sobre o porto: importação, exportação, receita derivada da importação, câmbio, tonelagem total, etc. do ano 1902 a 1905/ A.B.G. 1908 pp. 317-318.
– A.B.G. 1909 pp. 120-121.
– *O Pará há Sessenta Anos* /narrativa/ A.B.G. 1912 pp. 247-249.

PARAGUAI
– *Guerra do Paraguai – carta de B. Mitre ao marquês de Caxias*. A.B.G. 1910 pp. 90-96.
– *Uma argüição* – Olegário Fontes – A.B.G. 1911 pp. 186-187.

PARAÍBA
/Informações gerais: Aspecto geográfico, principais produtos agrícolas, comunicações, cidades principais, administração pública/ A.B.G. 1903 p. 102.

– A.B.G. 1904 pp. 106-107.
– A.B.G. 1905 pp. 116-118.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 106-109.
– A.B.G. 1907 pp. 128-130.
– *Ao aproximar-se da Paraíba do Norte* /fragmento extraído de uma conferência na sociedade de geografia – Gustavo Santiago/ A.B.G. 1908 pp. 329-332.
– A.B.G. 1909 p. 118.

PARANÁ
– /Informações gerais: Aspecto geográfico, comunicações, exportação de madeira e mata, produção agrícola, produção mineral, cidades principais, administração pública/ A.B.G. 1903 pp. 142-145.
– A.B.G. 1904 p. 150.
– A.B.G. 1905 pp. 171-176.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 157-162.
– A.B.G. 1907 pp. 185-190.
– *Carvão de pedra do Brasil.* /Informações retiradas do relatório do prof. White ao ministro Lauro Muller em 1906, relativas ao Estado do Paraná/ A.B.G. 1908 pp. 369-372.
-- *Sericultura no Paraná* A.B.G. 1911 p. 84.

PARIS
– *A inundação em Paris* A.B.G. 1911 pp. 117-123, 125, 129, 133, 141 e 145.

PASSEIOS
– A.B.G. 1912 pp. 546-547.

PEDRO ÁLVARES CABRAL
– *Os ossos de Pedro Álvares Cabral* A.B.G. 1905 p. 406.

PEDRO DO COUTO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1908 pp. 298-300.

PEDRO VELHO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 389-391.

PEREIRA DA SILVA
– /por Elysio de Carbalho/ A.B.G. 1908 pp. 162-168.

PERÍODO PRESIDENCIAL
– A.B.G. 1904 p. 81.

PERNAMBUCO
– /Informações gerais: Aspecto geográfico, produção da região, exportação,

importação, movimento marítimo, comunicações, cidades principais, administração pública/ A.B.G. 1903 pp. 103-106.

– A.B.G. 1904 pp. 108-112.
– A.B.G. 1905 pp. 119-125.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 110-114.
– A.B.G. 1907 pp. 131-135.
– *O Estado de Pernambuco* A.B.G. 1910 pp. 205-207.
– /Por/ Curvello de Mendonça A.B.G. 1911 pp. 257-260.
– *Primeiro brado de República na América* – (página brilhante da história pernambucana) – Mário Melo – A.B.G. 1911 pp. 271-276.
– /Narrativa sobre a cidade com planta do porto de Pernambuco/ A.B.G. 1912 pp. 292-294.

PERU

– /Conflitos entre Peru e Brasil/ A.B.G. 1905 pp. 331-332.
– *A questão Peruana* /acordo provisório para evitar conflitos entre brasileiros e peruanos assinado no palácio Itamarati em 1904/ A.B.G. 1906 pp. 322-325.
–*Questão Peruana* A.B.G. 1907 p. 352.

PESOS E MEDIDAS

– A.B.G. 1903 p. 346.
– A.B.G. 1906 pp. 476-492.
– A.B.G. 1907 pp. 465-473.
– A.B.G. 1908 pp. 434-442 e 458.
– A.B.G. 1909 pp. 475-483.
– A.B.G. 1910 pp. 538-546 e 566-567.
– A.B.G. 1911 pp. 551-559.
– A.B.G. 1912 pp. 575-583 e 599.
– A.B.G. 1914 pp. 529-537 e 553.

PETRÓPOLIS

– *Instalação hidroelétrica em Petrópolis* /descrição com fotos/ A.B.G. 1908 pp. 379-380.

PHAELANTE DA CÂMARA

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 471-472.

PIAUÍ

– /Informações gerais: Aspecto geográfico, exportação, cidades principais, administração pública/ A.B.G. 1903 p. 97.
– A.B.G. 1904 p. 99
– A.B.G. 1905 pp. 105-106.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 95-96.
– A.B.G. 1907 pp. 117-118.

PITÁGORAS – TEOREMA
– *O quadrado da hipotenusa* /demonstração do teorema de Pitágoras/ A.B.G. 1904 p. 416

PLÁCIDO DE CASTRO (CORONEL)
– /biografia/ A.B.G. 1906 pp. 415-416.

POETAS
– /novos poetas da época/ Os novos poetas A.B.G. 1908 pp. 303-305.

POLÍTICA
– *Ano político (O) – Brasil* (1901) A.B.G. 1903 pp. 253-257.
– *Ano político (O) – nações estrangeiras* (1901) A.B.G. 1903 pp. 257-263.
– *Ano político (O) – Brasil* (1902) A.B.G. 1903 pp. 263-267.
– *Ano político (O) – nações estrangeiras* (1902) A.B.G. 1903 pp. 267-272.
– *Ano político (O)* A.B.G. 1904 pp. 295-305.
– *Ano político (O) – Brasil* (1903) A.B.G. 1905 pp. 311-316.
– *Ano de 1903 (O) – nações estrangeiras* A.B.G. 1905 pp. 332-334.
– *Ano político (O)* A.B.G. 1906 pp. 307-317.
– *Ano político (O) – Brasil* (1905) A.B.G. 1907 pp. 347-351.
– *Ano político (O) – nações estrangeiras* (1905) A.B.G. 1907 pp. 353-358.
– *Notas sobre a representação política* /Representantes do povo e dos Estados/ A.B.G. 1910 p. 350.
– *Coisas e Loisas – O Estouro da Boiada* /O movimento político de maio por Rui Barbosa/ A.B.G. 1912 p. 199.

PÓLO SUL – EXPEDIÇÃO
– /expedição no navio Discovery em 1904 pelo continente antártico/ A.B.G. 1906 p. 381

PÓLVORA
– *A pólvora "schimose"* /utilizada na guerra Russo-Japonesa/ A.B.G. 1906 p. 429.

PONTES
– *As pontes mais notáveis do mundo* A.B.G. 1905 p. 402.

POPULAÇÃO
– /Brasil/ A.B.G. 1903 p. 78.
– /Estados Unidos/ A.B.G. 1903 p. 360
– /Brasil/ A.B.G. 1904 p. 78.
– *A população do Brasil em 1900* A.B.G. 1904 pp. 354-361
– A.B.G. 1905 p. 78.
– /Brasil/ A.B.G. 1906 p. 66.
– A.B.G. 1907 p. 67.

– /Brasil/ A.B.G. 1908 p. 64
– /Brasil/ A.B.G. 1910 pp. 64-65.
– /Brasil/ A.B.G. 1912 p. 99.

PORTO ALEGRE
– *Porto Alegre e sua população* A.B.G. 1908 p. 384.

PORTOS – BRASIL
– *Portos pelos quais se efetuou a exportação de 1903* A.B.G. 1908 p. 80.

PORTUGAL
– *As inundações no Porto* A.B.G. 1911 pp. 124-125, 127, 131, 135, 139, 143 e 147.
– *A República em Portugal* /a proclamação da República em Portugal/ A.B.G. 1912 pp. 225-227.
– *Marcha patriótica contra a influência inglesa em Portugal relembrada na revolução.* A.B.G. 1912 pp. 229-230.

PREFEITURA
– A.B.G. 1904 p. 447.

PRESCILIANO SILVA
– /Comentários sobre o pintor/ A.B.G. 1911 pp. 331-334.

PRESSÃO
– *Relação entre as unidades de pressão.* A.B.G. 1909 p. 508.

PRETORIAS
– A.B.G. 1908 p. 408.
– A.B.G. 1912 pp. 543-544.

PROLETARIADO – RIO DE JANEIRO
– *Congresso operário regional* /Primeiro congresso operário no Brasil, realizado no ano de 1906 no Rio de Janeiro/ A.B.G. 1908 p. 269.

PROMETEU
– *Prometeu de Ésquilo* – Fragmentos da tradução inédita do barão de Paranapiacaba A.B.G. 1903 pp. 237-241.
– *Prometeu e o tempo* /análise de Prometeu de Ésquilo/ Souza Bandeira. A.B.G. 1906 pp. 224-225.
– *Prometeu de Ésquilo* – Fragmento final da tradução do original grego por B. Limar A.B.G. 1906 pp. 231-233.

PRONOMES
– *Colocação de pronomes* – Laudelino Freire A.B.G. 1904 pp. 228-231.

PSEUDÔNIMOS

– *Pseudônimos e anônimos portugueses e brasileiros* – José Alexandre Teixeira de Mello. A.B.G. 1906 pp. 191-196.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

– *O Pragmatismo* /a obra de Willian James/ A.B.G. 1914 pp. 385-387.

PURUS

– *Rio abandonado* Euclides da Cunha A.B.G. 1909 pp. 336-345.

RÁDIO

– *A luz do rádio.* A.B.G. 1905 pp. 387-388
– A.B.G. 1905 pp. 422-424
– *O Rádio e o Hélio* A.B.G. 1906 pp. 390-392
– *O Rádio e o Hélio.* A.B.G. 1907 p. 103

RADIOTELEGRAFIA

– *Radiotelegrafia "De Forest".* /Torre de observações da "American De Forest Wireles Telegraph C."/. A.B.G. 1906 pp. 373-375

RAIO N

– *Os raios N.* /características/. A.B.G. 1906 p. 378

RAIMUNDO CORRÊA

– /Comentário da obra de Raimundo Corrêa; Reprodução de algumas poesias/. A.B.G. 1914 pp. 239-241.

RAMIZ GALVÃO

– /Dados biográficos e bibliográficos/. A.B.G. 1905 pp. 222-223
– /Dados biográficos/. A.B.G. 1907 pp. 4-5
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Vocabulário etmológico, ortográfico e prosódico das palavras portuguesas derivadas das palavras da língua grega"/ A.BG. 1911 p. 442

RATOS

– *Contra os ratos e contra a peste.* A.B.G. 1908 p. 384

RAUL POMPÉIA

– /Vida e obra/ por Araripe Júnior. A.B.G. 1906 pp. 251-255

RAUL SOARES

– /Comentário sobre o escritor/. A.B.G. 1911 p. 229.
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "O poeta Crisfal, subsídio para estudo de um problema histórico-literário"/ A.B.G. 1911 p. 444.

RECEITA E DESPESA
- A.B.G. 1904 pp. 83-84
- A.B.G. 1905 pp. 85-88
- A.B.G. 1906 pp. 74-77
- A.B.G. 1907 pp. 75-77
- A.B.G. 1909 p. 73
- A.B.G. 1910 p. 74 /Das províncias do império do Brasil em 1889 e dos estados da República em 1904/. A.B.G. 1910 p. 74.

RECENSEAMENTO – ITÁLIA
- *Estatística italiana*. /Último recenseamento italiano; alguns dados/ A.B.G. 1906 pp. 406-407.

RECIFES
- *Os Recifes do Brasil*. The stone reefs of Brazil. Their geological and geografical relations, with a chapter on the coral reefs. Buletin of the Museunn of comparative Zoology. A.B.G. 1908 pp. 158-160.

REFEIÇÕES
- /Trabalho do Dr. Walsh editado em jornal científico, sobre os meios para se evitar moléstias do estômago/ A.B.G. 1904 pp. 385-389.

REFORMA DO CALENDÁRIO
- A.B.G. 1904 p. 9

REI LEAR
- *A lenda do Rei Lear*. /Sobre reunião de documentos que deram origem à lenda do Rei Lear/. A.B.G. 1908 p. 161.

RELIGIÃO
- *Ano religioso* (O) – 1901. A.B.G. 1903 pp. 283-286
- *Ano religioso* (O) – 1903. A.B.G. 1905 pp. 375-379
- *Ano religioso* (O) – 1906. A.B.G. 1906 pp. 341-345.
- *Ano religioso* (O) – 1905. A.B.G. 1907 pp. 368-369

REMBRANDT
- *Um quadro de Rembrandt no Brasil. Entrevista com o possuidor Sr. M. Dias*. A.B.G. 1909 pp. 253-260.

REPARTIÇÕES DA JUSTIÇA E INTERIOR
- A.B.G. 1912 pp. 539-540

REPARTIÇÕES DE POLÍCIA
- A.B.G. 1912 p. 540

REPARTIÇÕES PÚBLICAS FEDERAIS
– A.B.G. 1904 p. 440
– A.B.G. 1903 pp. 378-383
– A.B.G. 1905 pp. 447-453
– A.B.G. 1906 pp. 439-445
– A.B.G. 1907 pp. 423-429
– A.B.G. 1914 pp. 509-510

REPARTIÇÕES PÚBLICAS MUNICIPAIS
– A.B.G. 1903 pp. 383-384
– A.B.G. 1904 p. 446
– A.B.G. 1905 pp. 453-454
– A.B.G. 1906 p. 445
– A.B.G. 1907 pp. 429-430

RIACHUELO – BATALHA
– *A batalha do Riachuelo*. Por A. Jaceguay. A.B.G. 1908 pp. 151-154

RIO DE JANEIRO
– *Estatística Comercial do Rio de Janeiro*. /Alguns dados referentes ao movimento no porto do Rio de Janeiro nos anos de 1896-1900/. A.B.G. 1903 pp. 363-366.
– *Esporte náutico no Rio de Janeiro*. A.B.G. 1903 pp. 368-372.
– A.B.G. 1904 pp. 127-132
– *Salubridade no Rio de Janeiro*. A.B.G. 1904 pp. 397-400
– A.B.G. 1905 pp. 148-154
– A.B.G. 1905 pp. 417-422.
– *Obras do porto em 1906*. A.B.G. 1908 pp. 74-75
– /Com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 134-140
– *Tuberculose no Rio de Janeiro*. /Dados gerais/. A.B.G. 1906 p. 412
– A.B.G. 1907 pp. 159-167
– *Os melhoramentos da capital Federal*. A.B.G. 1907 pp. 387-393
– *Regulamento do consumo de água*. A.B.G. 1907 pp. 450-453
– *O porto do Rio de Janeiro*. /Movimento marítimo de 1905/ A.B.G. 1908 p. 72.
– *O novo Rio de Janeiro. O que está feito e o que se há de fazer*. A.B.G. 1908 pp. 81-94.
– *As ruas do Rio de Janeiro*. /Critérios de denominação de ruas/ A.B.G. 1908 pp. 244-246
– *População da capital*. /Recenseamento da cidade do Rio de Janeiro/. A.B.G. 1908 pp. 265-266.
– *Crimes no Rio de Janeiro*. /Suicídios, abandono de menores e atropelamentos/ A.B.G. 1908 p. 271
– *O novo Rio de Janeiro*. /aspectos da cidade através de fotografias/ A.B.G. 1908 pp. 279-283
– *Educação feminina no Rio* (1852). /informações retiradas do quadro demonstrativo do estado da instrução primária e secundária das províncias do Império/. A.B.G. 1908 pp. 308-309

– *A avenida Beira-Mar.* /Descrição com fotos/. A.B.G. 1908 pp. 362-363.
– *Novos edifícios do Rio.* /Descrição do edifício Jornal do Comércio, do Lloyd Brasileiro e da Associação de empregados no comércio/ A.B.G. 1908 pp. 369-371.
– *Escolas profissionais no estado do Rio.* A.B.G. 1908 p. 383
– A.B.G. 1909 pp. 81-87, 117-118
– *Uma excursão através de algumas quebradas da cinta gneissica da cidade do Rio de Janeiro.* – Nerval de Gouveia. A.B.G. 1909 pp. 253-260
– *Mercado Municipal do Rio de Janeiro.* A.B.G. 1909 pp. 366-368
– *Progresso material do Rio de Janeiro.* A.B.G. 1909 pp. 414-420.
– *O estado do Rio-Planta indicativa dos calçamentos aperfeiçoados executados na administração do prefeito Dr. F. P. Passos.* A.B.G. 1910 pp. 156-160
– *A cidade.* /Melhoramentos urbanos na cidade do Rio de Janeiro/ A.B.G. 1910 p. 290.

– *A cidade.* A.B.G. 1910 pp. 292-299
– *O novo abastecimento de água na cidade.* A.B.G. 1910 pp. 301-304.
– *Algumas indústrias da cidade do Rio de Janeiro.* A.B.G. 1910 p. 466.
– *Volume de entradas e saídas na alfândega do Rio de Janeiro em 1908.* A.B.G. 1910 pp. 468-469
– *Indicador das ruas do Rio de Janeiro e seus arredores.* A.B.G. 1910 pp. 571-607
– /Dados históricos, população, mapa e planta/. A.B.G. 1911 pp. 95-106.
– *A cidade.* A.B.G. 1911 pp. 290-295.
– *Indicador das ruas do Rio de Janeiro e seus arredores.* A.B.G. 1911 pp. 583-622
– *A cidade do Rio de Janeiro em 1826.* – Dr. Souto Maior. A.B.G. 1912 pp. 278-284.
– *A cidade do Rio de Janeiro.* A.B.G. 1914 pp. 221-224
– *O Rio moderno.* /projeto de arrasamento do morro do Castelo/ A.B.G. 1914 pp. 384-385

– *O Rio moderno.* /projeto de fundação da avenida e grande bairro na zona do Mangue/. A.B.G. 1914 pp. 396-399
– *Veículos de passageiros; automóveis de praça.* A.B.G. 1914 pp. 500-504.

RIO GRANDE NO NORTE
– /Informações gerais/ A.B.G. 1903 p. 101.
– A.B.G. 1904 pp. 104-105.
– A.B.G. 1905 pp. 113-114.
– A.B.G. 1906 pp. 102-105.
– A.B.G. 1907 pp. 124-127.
– A.B.G. 1908 p. 258.

RIO GRANDE DO SUL
– A.B.G. 1904 pp. 156-161.
– A.B.G. 1905 pp. 191-199.

– Produção de Charque. A.B.G. 1908 p. 79.
– A.B.G. 1906 pp. 167-173.
– A.B.G. 1907 pp. 195-203.
– A.B.G. 1908 pp. 318-319.
– A.B.G. 1908 p. 383.
– A.B.G. 1909 pp. 119-120.
– *O estado do Rio Grande do Sul.* A.B.G. 1910 pp. 188-194.
– *Colônias italianas.* A.B.G. 1910 pp. 195-198.
– A.B.G. 1910 pp. 350-351.
– *População do Rio Grande do Sul.* A.B.G. 1910 p. 351.
– *Anuário do estado do Rio Grande do Sul.* A.B.G. 1911 p. 451.
– *Riquezas do Brasil.* A.B.G. 1912 p. 105.
– *Caráter do litoral Rio-grandense.* A.B.G. 1914 pp. 121-122.
– *Mapa etnográfico do Rio Grande do Sul.* A.B.G. 1914 pp. 330-331.

ROCHA POMBO

– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "História do Brasil"/ A.B.G. 1911 p. 446.

RODOLFO AMOEDO

– /Comentário sobre o pintor e sua obra/. A.B.G. 1909 pp. 317-319.

ROQUE CALLAGE

– /Comentário sobre livro de sua autoria, "Prosas de ontem"/ A.B.G. 1911 p. 450.

ROTHSCHILD

– *Higiene Social.* /Construção de casas higiênicas em 1904 pela família Rothschild/. A.B.G. 1906 pp. 418-419.
– *Os nossos banqueiros. Qual será a fortuna dos Rothschild?* A.B.G. 1908 p. 236.

RUFINO ENÈAS GUSTAVO GALVÃO

– /Dados biográficos/. A.B.G. 1911 pp. 467-471.

RUGENDAS

– /Gravura da Rua Direita em 1825/. A.B.G. 1912 pp. 278-284.

RUI BARBOSA

– *O Brasil na Haia* – Willian Stead. A.B.G. 1909 pp. 395-405.
– *Rui Barbosa quando criança.* – Urbano Duarte. A.B.G. 1911 pp. 199-200.
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Contra o militarismo, campanha eleitoral"/ A.B.G. 1911 p. 446.

RÚSSIA

– *A revolução na Rússia.* A.B.G. 1907 pp. 364-367.

SALUBRIDADE
– *Salubridade no Rio de Janeiro* A.B.G. 1904 pp. 397-400.

SALVADOR MOCAMBO
– *O sineiro de Canudos, Escragnolle Doria* A.B.G. 1907, pp. 307-311.

SANTA CATARINA
– /Informações gerais/ A.B.G. 1903 pp. 146-147.
– A.B.G. 1904 pp. 154-155.
– A.B.G. 1905 pp. 177-181.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 163-166.
– A.B.G. 1907 pp. 191-195.
– /Comentário sobre o Almanaque/ A.B.G. 1911 pp. 450-451.
– *Hino catarinense de João Francisco de Souza Coutinho* /com pauta musical/ A.B.G. 1914 pp. 487-489.

SANTO SUDÁRIO (O)
– /Estudos da impressão do corpo, estampada no sudário e sua conservação/ A.B.G. 1904 pp. 364-366.

SANTOS
– /A cidade de Santos na edição especial de "The Times"/ A.B.G. 1911 pp. 231-242.

SANTOS DUMONT
– *Santos Dumont e o aeroplano 14 bis*. /as experiências do aviador nos últimos meses do anos de 1906/ A.B.G. 1908 pp. 291-293.

SANTOS, FESTAS DE IGREJA E FERIADOS
– /nos meses de janeiro a dezembro de 1903/ A.B.G. 1903 pp. 48-70.
– A.B.G. 1905 pp. 48-71.
– A.B.G. 1906 pp. 36-59.
– A.B.G. 1908 pp. 38-61.
– A.B.G. 1909 pp. 38-60.
– A.B.G. 1910 pp. 38-61.

SÃO LUÍS
– *A exposição de São Luís* A.B.G. 1906 pp. 413-414.

SÃO PAULO
– A.B.G. 1904 pp. 143-149.
– A.B.G. 1905 pp. 162-170.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 149-156.
– A.B.G. 1907 pp. 175-184.
– *Escola de Agricultura do Estado de São Paulo* A.B.G. 1908 pp. 261-263.

– *Embelezamento de São Paulo.* /obras de melhoramento da cidade/ A.B.G. 1908 pp. 347-348.
– *População em São Paulo – Notas esparsas* A.B.G. 1908 p. 383.
– *Finanças nos Estados – Receita de São Paulo e Rio Grande do Sul* A.B.G. 1908 p. 383.
– A.B.G. 1909 p. 118-119.
– *O Estado de São Paulo* A.B.G. 1910 pp. 198-201.
– *A cidade de São Paulo* /planta da cidade e fotos/ A.B.G. 1910 pp. 360-361.
– *Cidade de São Paulo – dados históricos e estatísticos* A.B.G. 1910 pp. 461-465.
– *Academia de Letras de São Paulo* A.B.G. 1911 pp. 369-372.
– *A cidade de São Paulo* – Eugênio Egas A.B.G. 1911 pp. 373-385. Com fotografias.
– *O exemplo de São Paulo* /agricultura/ A.B.G. 1911 p. 425.
– *O arroz em São Paulo* /a produção paulista/ A.B.G. 1912 pp. 114-116.
– *A cidade de São Paulo* /sobre programa de reconstrução da cidade/ A.B.G. 1914 pp. 345-350.

SÁTIROS
– *A Sátira em Minas.* /Comentários sobre sátiros mineiros/ A.B.G. 1908 pp. 348-349.

SATURNINO MEIRELLES
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1911 pp. 457-458.

S. CYRIACO GOLD MINING COMPANY
– *Uma Mina Salgada*, J. C. Branner A.B.G. 1909 pp. 93-96.

SECRETARIAS DE ESTADO
– A.B.G. 1903 pp. 376-377.
– A.B.G. 1904 p. 438.
– A.B.G. 1905 p. 445.
– A.B.G. 1906 pp. 436-437.
– A.B.G. 1907 pp. 420-421.
– A.B.G. 1908 p. 405.
– A.B.G. 1909 p. 447.
– A.B.G. 1910 p. 511.
– A.B.G. 1911 pp. 520-521.
– A.B.G. 1912 p. 539.

SÉCULO XX
– *Curiosidade* A.B.G. 1910 pp. 10-15.

SEDA
– *Criação do bicho-da-seda* A.B.G. 1904 pp. 395-397.
– *A seda no Brasil* – Pires de Almeida – A.B.G. 1908 p. 223.

SEDES DOS DISTRITOS INFLAMÁVEIS
– A.B.G. 1906 pp. 446-447.

SEGUROS – COMPANHIAS DE

– /relatório do Sr. Pedro Vergna de Abreu ao Sr. Ministro da Fazenda/ A.B.G. 1908 pp. 368-369.

SELEÇÃO NATURAL

– /Sobre processo de natureza/ A.B.G. 1914 pp. 142-143.

SELO

– *Imposto do selo* (Resumo do regulamento aprovado em 22 de janeiro de 1900) A.B.G. 1908 pp. 410-411.

SENADO FEDERAL

– A.B.G. 1903 pp. 375-376.
– A.B.G. 1904 p. 37.
– A.B.G. 1905 pp. 439-440.
– A.B.G. 1906 pp. 435-436.
– A.B.G. 1907 pp. 419-420.
– A.B.G. 1908 p. 404.
– A.B.G. 1909 p. 446.
– A.B.G. 1910 p. 510.
– A.B.G. 1911 pp. 516-517.
– A.B.G. 1912 pp. 538-539.

SERGIPE

– /Informações gerais/ A.B.G. 1903 pp. 109-110.
– A.B.G. 1904 pp. 117-118.
– A.B.G. 1905 pp. 130-133.
– /com resumo histórico/ A.B.G. 1906 pp. 118-122.
– A.B.G. 1907 pp. 142-146.

SERENATA

– *O Trovador do Sertão* – Poesia de Mello Morais Filho e música de Rosita Fernandes. /com pauta musical/ A.B.G. 1908 pp. 334-336.

SERICULTURA

– *Sericultura no Paraná* A.B.G. 1911 p. 84.

SILVIO BEVILAQUA

– *Os nossos artistas* /sua obra/ A.B.G. 1914 p. 405.

SÍLVIO ROMERO

– /Comentário sobre o escritor/ A.B.G. 1907 pp. 316-317.
– *Um novo livro de Sílvio Romero*. Nunes Vidal A.B.G. 1908 pp. 179-181.
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Provocações e Debates"/ A.B.G. 1911 p. 445.

SISAL – CULTURA
– *Cultura do Sisal* /O interesse dos alemães, as exportações mexicanas, alguns dados relativos ao cultivo da planta/ A.B.G. 1903 p. 72.

SISTEMA DE MERCATOR
– /Método de projeção cartográfica/ A.B.G. 1905 p. 125.

SOCIALISMO
– *O movimento socialista no Brasil*, M. Curvelo A.B.G. 1905 pp. 272-277.
– *O movimento socialista no Brasil* /o plano das universidades populares e os entusiastas do movimento/ M. Curvelo de Mendonça A.B.G. 1906 pp. 210-213.

SOUZA BANDEIRA
– /Notícia de sua eleição para a Academia Brasileira/ A.B.G. 1907 pp. 284-286.

SUBMARINOS
– /Alguns dados referentes aos principais tipos de submarinos/ A.B.G. 1903 pp. 316-317.

SUEZ – CANAL DE
– /proporção dos navios que transpuseram o canal no ano de 1901/ A.B.G. 1904 p. 72.

TABATINGA
– *Impressões de viagem do general Marques Porto* A.B.G. 1914 pp.157-160.

TABELAS DE JUROS
– A.B.G. 1907 pp. 474-477.
– A.B.G. 1908 pp. 443-445.
– A.B.G. 1910 pp. 547-549.
– A.B.G. 1912 pp. 584-586.
– A.B.G. 1914 pp. 538-540.

TABELIÕES
– A.B.G. 1903 pp. 391-392.
– A.B.G. 1904 p. 453.
– A.B.G. 1905 p. 461.
– A.B.G. 1906 p. 452.
– A.B.G. 1907 pp. 436-437.
– A.B.G. 1908 p. 412.
– A.B.G. 1909 p. 454.
– A.B.G. 1910 p. 517.
– A.B.G. 1911 pp. 436-437.
– A.B.G. 1912 p. 555.

TARIFAS PARA TRÁFEGO COM A WESTERN
– A.B.G. 1904 p. 465.
– A.B.G. 1906 p. 464.
– A.B.G. 1908 p. 417.
– A.B.G. 1910 p. 526.
– A.B.G. 1912 p. 564.
– A.B.G. 1914 p. 518.

TEATROS
– *Teatro Municipal; teatro Carlos Gomes, teatro Lucinda, teatro São José* /conta plantas das platéias de todos os teatros mencionados/ A.B.G. 1908 pp. 420-423.
– *Municipal, Carlos Gomes, Lucinda, S. José* /com plantas das platéias/ A.B.G. 1910 pp. 529-532.
– A.B.G. 1912 p. 545.
– *Municipal, Carlos Gomes, Lucinda, São José* (com planta das platéias) A.B.G. 1912 pp. 568-571.
– *Municipal, Carlos Gomes, Lucinda, São José,* etc. /planta das platéias/ A.B.G. 1914 pp. 522-525.

TECIDO
– *Tecido-couraça* /tecido contra balas e punhais/ A.B.G. 1904 pp. 382-383.

TELANTÓGRAFO
– /invento que reproduz a distância a escrita ou desenhos/ A.B.G. 1904 p. 374.

TELEFONE
– *Telefone sem fio* /experiência realizada na França em 1902 pelo Sr. Maiche/ A.B.G. 1904 p. 375.
– *Diário telefonado* A.B.G. 1904 pp. 389-390.

TELÉGRAFO
– *A experiência do telégrafo sem fio realizada por Marconi em 1901*. A.B.G. 1904 p. 105.
– *Aplicações da telegrafia sem fio* /experiência em submarinos nos cuidados para se evitar acidentes/ A.B.G. 1904 pp. 412-413.
– A.B.G. 1905 p. 416.
– *O jubileu do telégrafo brasileiro* A.B.G. 1906 pp. 419-420.
– *Tarifas telegráficas* A.B.G. 1906 pp. 462-463.
– *Tarifas telegráficas* A.B.G. 1908 pp. 416-417.
– *A linha telegráfica do Mato Grosso ao Acre* /mapa da cidade e fotos/ A.B.G. 1910 pp. 362-365.
– *A ilha de Fernando de Noronha, estação do telégrafo sem fio,* A.B.G. 1911 p. 321.
– *Estação radiotelegráfica da Babilônia* A.B.G. 1911 p. 432.
– *Rede radiotelegráfica* /os pontos que abrangerá: internacional, terrestre e transoceânico, oceânico, fluvial, fronteiras e interestadual/ A.B.G. 1914 pp. 490-491.

TEODORO RODRIGUES
– /Comentário sobre o livro de sua autoria, "Canção do Norte"/ , A.B.G. 1911 p. 444.

TEÓPHILO BRAGA
– /Dados biográficos e cronologia de suas obras/Rocha Martins A.B.G. 1909 pp. 189-199.

TERMÔMETROS
– *Comparação entre as escalas* A.B.G. 1908 p. 460.
– /fórmulas para conversão/ A.B.G. 1910 p. 316.
– *Comparação entre escalas* A.B.G. 1914 p. 555.

TERREMOTOS
– *Terremotos e erupções* A.B.G. 1904 pp. 345-346.
– /estudo do Dr. Arrojado Lisboa/ A.B.G. 1910 pp. 458-461.

THOMÉ JOAQUIM GONZAGA NEVES
– *Poeta brasileiro esquecido* /a obra do poeta/ A.B.G. 1912 pp. 242-243.

TIPOGRAFIA
– *Revisão tipográfica no Brasil* A.B.G. 1911 pp. 503-505.
– *Revisão francesa* A.B.G. 1911 pp. 506-508.
– *Revisão inglesa* A.B.G. 1911 p. 509.
– *Revisão alemã* A.B.G. 1911 pp. 510-513.
– *Revisão tipográfica* /Técnica/ A.B.G. 1912 p. 256.

TOBIAS BARRETO
– *Graça Aranha* A.B.G. 1909 pp. 241-242.

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA
– *Amores de Gonzaga* – Alberto Faria – A.B.G. 1909 pp. 322-325.

TOMAZ PINTO BRANDÃO
– /obra do poeta/ A.B.G. 1912 pp. 275-276.

TORPEDO DIRIGÍVEL
– *O torpedo Lamarão* /experiência do torpedo dirigível em 1904/ A.B.G. 1906 p. 379.

TRANSMISSÃO DE IMAGENS A DISTÂNCIA
– A.B.G. 1909 p. 369.

TRANSPORTE
– *O túnel do Simplon* /inauguração do túnel que foi iniciado em 1898, que vai da Suíça à Itália/ A.B.G. 1904 p. 395.
– *A velocidade dos trens* A.B.G. 1904 p. 420.
– A.B.G. 1905 pp. 80-81.
– /Ferro Carril Central del Peru/ A.B.G. 1906 p. 381.
– A.B.G. 1907 pp. 68-69.
– A.B.G. 1909 pp. 70-71.

TRATADOS
– *Tratado com o Peru* A.B.G. 1911 p. 581.
– *Tratado com o Uruguai* A.B.G. 1911 p. 581.
– *Tratado de Petrópolis* A.B.G. 1905 pp. 316-331.
– *Tratado de Petrópolis* – O tratado de Petrópolis e o litígio Peru-Boliviano (a propósito do livro do Dr. Euclídes da Cunha) – João Coelho Gomes Ribeiro A.B.G. 1909 pp. 425-430.

TRAUMER
– *Paisagem cuiabana* A.B.G. 1905 pp. 248-250.

TRENS VELOZES
– A.B.G. 1905 p. 402.

TRIBUNAL DE CONTAS
– A.B.G. 1903 p. 377.
– A.B.G. 1904 p. 439.
– A.B.G. 1905 p. 446.
– A.B.G. 1906 p. 437.
– A.B.G. 1907 p. 421.
– A.B.G. 1908 p. 405.
– A.B.G. 1910 p. 511.
– A.B.G. 1911 p. 521.

TRIBUNAIS
– *Tribunal do Júri* – Moreira de Azevedo A.B.G. 1903 pp. 218-220.
– A.B.G. 1903 pp. 385-388.
– A.B.G. 1904 p. 448.
– A.B.G. 1905 pp. 455-458.
– A.B.G. 1906 pp. 447-449.
– A.B.G. 1907 pp. 431-434.
– A.B.G. 1908 pp. 407-408.
– A.B.G. 1909 pp. 449-453.
– A.B.G. 1910 pp. 512-516.
– A.B.G. 1911 pp. 552-528.
– A.B.G. 1914 pp. 508-509.

TROMBETAS E NHAMUNDÁ – INDÍGENAS
– /seus costumes/ A.B.G. 1914 pp. 389-393.

TUBERCULOSE
– *A mortalidade pela tuberculose no Estado de São Paulo* A.B.G. 1903 pp. 180-181.
– /experiência do químico Bruère na cura da tuberculose com o ácido pícrico/ A.B.G. 1904 p. 89.
– *Vacina antituberculose* /sobre o sistema de vacinação antituberculose do Dr. Bhering/ A.B.G. 1906 pp. 376-377.
– *Tuberculose no Rio de Janeiro* /dados gerais/ A.B.G. 1906 p. 412.
– *O Congresso da Tuberculose* /Paris-1905/ A.B.G. 1907 pp. 401-403.

UNIVERSIDADE
– *As universidades do mundo*. A.B.G. 1904 pp. 383-384.

URUGUAI
– *Revolução no Uruguai*. A.B.G. 1905 pp. 344-345.

UTRECHT (CONGRESSO)
– *O Brasil e o congresso de Utrecht – Fragmentos da história diplomática do Brasil*. Oliveira Lima. A.B.G. 1905 pp. 239-241.

VALE DO RIO DOCE
– /Impressões da exploração feita no vale em 1885-1886/ A.B.G. 1914 pp. 225-233.

VARÍOLA
– /Óbitos de varíola ocorridos em 1908/ A.B.G. 1910 p. 305.

VASCO ABEL
– *Gil Vicente – Vasco Abel. Conde de Sabugosa*. A.B.G. 1909 pp. 177-184.

VEÍCULOS PÚBLICOS
– A.B.G. 1903 pp. 394-396.
– A.B.G. 1904 p. 455.
– A.B.G. 1905 pp. 463-466.
– A.B.G. 1906 pp. 454-457.
– A.B.G. 1907 pp. 439-441.
– A.B.G. 1908 pp. 423-426.
– A.B.G. 1909 pp. 470-471.
– A.B.G. 1910 p. 533.
– A.B.G. 1911 pp. 546-547.
– A.B.G. 1912 pp. 547-552.

VIA FÉRREA TRANSCONTINENTAL
– /Projeto do engenheiro Emílio Schnoor, apresentado ao presidente da república/ A.B.G. 1905 p. 398.

VICENTE COELHO DE SEABRA SILVA E TELLES
– /Um cientista brasileiro no século XVIII/. Barão Homem de Mello. A.B.G. 1903 pp. 217-218.

VICENTE MACHADO
– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 pp. 378-379.

VIDAL DE NEGREIROS
– /A vida de Vidal de Negreiros/ Quintela Júnior. A.B.G. 1914 pp. 413-417.

VINHO
– *Produção em Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul de 1901 a 1905*. A.B.G. 1908 p. 383.

VIRGÍLIO VARZEA
– *Fabio Luz*. A.B.G. 1905 pp. 264-265.

VISCONDE DE BARBACENA
– *Biografia*. A.B.G. 1908 pp. 125-128.

VITAL BRASIL
– *O veneno das cobras*. /Conferência feita pelo Dr. Vital Brasil do Instituto Seroterápico de São Paulo/ A.B.G. 1906 pp. 393-393.

WARD, ARTEMUS – HUMORISTA
– *O humorista Artemus Ward*. A.B.G. 1908 pp. 137-138.

WENCESLAU BRÁZ
– /Dados biográficos e fotografia/ A.B.G. 1911 p. 5.

WILLIAM BRYAN
– /alguns dados sobre sua vida política/ A.B.G. p. 430.

XADREZ
– /Partida disputada por Caldas Viana e A. Silvestre/, problemas de xadrex, Match Brasil – Argentina (1901) A.B.G. 1903 pp. 319-326.
– /o xadrez no Brasil durante o ano de 1902/ A.B.G. 1904 pp. 434-436.
– *O xadrez no Brasil em 1903* A.B.G. 1905 pp. 435-438.
– /resultado do torneio em São Paulo em 1904/ A.B.G. 1906 pp. 431-434.
– A.B.G. 1908 pp. 400-401.

XARQUE

– *Rio Grande do Sul e países vizinhos – Matanças de gado e produção de xarque de 1874 a 1906* A.B.G. 1908 p. 79.

XINGU

– *O rio Xingu* – suas nascentes A.B.G. 1910 pp. 97-100.

ZACARIAS MONTEIRO

– /Dados biográficos/ A.B.G. 1909 p. 387.

Autores – Colaboradores do Almanaque

ABREU, ADRIANO DE

– A Tristeza da Lua A.B.G. 1908 pp. 182-184.

ABREU, CAPISTRANO DE

– Geografia do Brasil A.B.G. 1904 pp. 210-212.

AGUIAR, MENDES DE

– Audire Stellas A.B.G. 1909 p.201.
– Carmina A.B.G. 1909 p. 222.
– Do Trocadilho entre os romanos. A.B.G. 1911 pp. 418-420.

ALBANO, JOSÉ D'ABREU

– Redondilhas A.B.G. 1908 pp. 118-121.

ALBUQUERQUE, MEDEIROS E

– Fuzilado A.B.G. 1903 pp. 207-211.
– Ilusões A.B.G. 1907 p. 282.
– Vultos Esquecidos – Carlos França. A.B.G. 1911 pp. 218-220.

ALBUQUERQUE, MATHEUS DE

– Núpcias A.B.G. 1910 p. 341.

ALBUQUERQUE, TEODORO DE

– Poetas A.B.G. 1911 pp. 322-323.

ALBUQUERQUE, ULYSSES LINS DE

– No Gólgota A.B.G. 1910 p. 339.
– Recuerdo A.B.G. 1914 p. 459.

ALENCAR, BARÃO DE

– A Festa de Natal A.B.G. 1907 pp. 317-320.

ALENCAR, JOSÉ DE

– Ave Maria A.B.G. 1904 pp. 189-190.

ALENCAR, MÁRIO DE

– Machado de Assis (páginas de saudade) A.B.G. 1911 pp. 203-216.

ALMEIDA, DOMINGUES DE
– Ânsias A.B.G. 1914 p. 458.

ALMEIDA, JÚLIA DE
– Flamboiants A.B.G. 1908 pp. 256-258.

ALMEIDA, PIRES DE
– Barão de Tantphoeus A.B.G. 1905 pp. 263-264.
– A Seda no Brasil A.B.G. 1908 p. 223.
– A Força da Mulher A.B.G. 1912 p. 255.

ALMEIDA, PRESCILIANA DUARTE DE
– Soneto A.B.G. 1904 p. 273.
– A Uma Velha Amiga A.B.G. 1906 p. 280.

ALMEIDA, SILVIO DE
– GALATÉA A.B.G. 1904 p. 267.
– Licet Insanine A.B.G. 1906 p. 223.
– Lendo o Camões A.B.G. 1909 pp. 157-161.
– Palestras Filosóficas A.B.G. 1909 pp. 230-231.
– O Nosso Folclore A.B.G. 1909 pp. 232-235.

ALVES, CASTRO
– Duas Poesias Inéditas A.B.G. 1907 pp. 292-293.

ALVES, CONSTÂNCIO
– Nísia Floresta Brasileira Augusta A.B.G. 1911 pp. 221-226.

AMARAL, AMADEU
– Soneto A.B.G. 1904 p. 268.
– Abrindo Uma Série A.B.G. 1906 p. 222.

AMOEDO, RODOLFO
– /Reproduções de desenhos do artista/ A.B.G. 1914 pp. 200-201.

AMORIM, ALVES DE
– O Balão A.B.G. 1909 pp. 140-141.

AMORIM, ANIBAL
– A Chegada do Inverno A.B.G. 1906 pp. 267-269.
– Uma Lágrima A.B.G. 1907 p. 303.
– Balada Livre A.B.G. 1909 pp. 433-434.
– Brasil e Portugal Literários – Bosquejo comparativo. A.B.G. 1909 pp. 326-332.
– Subindo o Paraguai A.B.G. 1910 p. 163.

– Subindo o Amazonas A.B.G. 1911 p. 216.
– Canção da Saudade A.B.G. 1914 pp. 252-254.

ANDRADE, JADER DE
– Atleta A.B.G. 1914 p. 161.

ANDRADE, J.M. GOULART DE
– Farândola das Horas A.B.G. 1909 pp. 321-322.

ANJOS, AUGUSTO DOS
– Eu A.B.G. 1914 p. 409.
– Budismo Moderno, idem
– Solilóquio de Um Visionário, idem

ARANHA, CARVALHO
– Monólogo de Um Velho A.B.G. 1908 p. 125.
– A Eterna Pergunta A.B.G. 1908 p. 125.

ARANHA, GRAÇA
– Tobias Barreto A.B.G. 1909 pp. 241-242.

ARAUJO, EDUARDO
– Túmulo e Berço A.B.G. 1904 pp. 189-190.

ASSIS, MACHADO DE
– A Agulha e a Linha A.B.G. 1904 pp. 173-174.
– O Jogo do Bicho A.B.G. 1904 pp. 237-244.
– Anedota do Cabriolet A.B.G. 1905 pp. 283-287.
– Um Incêndio A.B.G. 1906 pp. 200-203.
– O Escrivão Coimbra A.B.G. 1907 pp. 264-270.
– A Linha e a Agulha A.B.G. 1911 pp. 317-320.
– Carta de Machado de Assis a Lúcio de Mendonça A.B.G. 1914 pp. 202-204.

AUSTREGESILO, ANTÔNIO
– Mimetismo nos Homens A.B.G. 1908 pp. 341-343.

AZEREDO, CARLOS MAGALHÃES DE
– Endymion A.B.G. 1904 p. 220.
– O Meu Gato A.B.G. 1904 pp. 224-227.
– Fragmento D'O Hino da Púrpura A.B.G. 1908 pp. 321-322.
– Flor Tropical A.B.G. 1911 pp. 149-150.

AZEVEDO, ALUIZIO
– Japonesas e Norte-americanas. /O comportamento das mulheres japonesas e norte-americanas/ A.B.G. 1904 pp. 217-220.
– Fluxo e Refluxo (Facécia em três atos) A.B.G. 1905 pp. 266-271.

AZEVEDO, ARTHUR

– **As Minhas Primeiras Peças A.B.G. 1903 pp. 188-191.**
– A Agonia da Freira A.B.G. 1904 pp. 195-197.
– **Milagre A.B.G. 1907 p. 283.**
– **O Maestro Macedo A.B.G. 1909 pp. 347-349.**
– **Peccavi A.B.G. 1910 pp. 187-188.**
– **Separação dos Sexos A.B.G. 1910 pp. 164-166.**

BANDEIRA, Souza

Prometeu e o tempo, /análise de Prometeu, de Ésquilo/, A.B.G. 1906, pp. 224-225.
Diante da ceia de Leonardo, A.B.G. 1909, pp. 145-148.
/Comentário do romance, "A esfinge" de Afrânio Peixoto/, A.B.G. 1914, pp. 242-243.

BARBOSA, Bruno

A Camões, **A.B.G. 1908, p. 237.**

BARBOSA, Plácido

Origem da palavra Menu, A.B.G. 1914, pp. 217-218.

BARBOSA, Rui

O trabalho, (fragmentos do "Discurso no colégio Anchieta", em Friburgo), A.B.G. 1905, pp. 293-298.

BARRETO, Mário

Cartas filosóficas, **A.B.G. 1909, pp. 332-336.**

BARRETO, Pereira

Selvas e céus, /comentário desta obra/, A.B.G. 1910, p. 435.

BARRETO, Tobias

Amor, **A.B.G. 1909, p. 126.**

BARROS, Dias de

/Discurso na academia de medicina/, A.B.G. 1909, pp. 110-115.

BARROS, João de

Sátira aos médicos, **A.B.G. 1908, p. 264.**

BARROZO, Juvêncio

Mãe, **A.B.G. 1914, p. 167.**
Eterno poema, **A.B.G. 1914, p. 166.**

BELTRÃO, Heitor
Espiritual, A.B.G. 1911, p. 435.

BENEVENUTO, José
O refém, A.B.G. 1910, pp. 366-368.

BERNARDI, Mansueto
Holocausto, A.B.G. 1911, p. 433.

BERREDO, Bernardo Pereira
/Vida e obra do cronista do Brasil do séc. XVIII/, A.B.G. 1914, p. 210.

BEVILAQUA, Amélia de Freitas
Para o álbum da Florisa, A.B.G. 1903, pp. 204-205.
Silhouette de uma capital, A.B.G. 1904, pp. 259-260.
Ao coração, A.B.G. 1905, pp. 253-254.
O Recife, A.B.G. 1906, pp. 255-256.
Teresinha, A.B.G. 1908, pp. 242-243.
Recordação de um passeio, A.B.G. 1909, pp. 227-230.
Juramento, A.B.G. 1910, pp. 448-449.
Reminiscências, /impressões pessoais de Amélia Bevilaqua sobre a poetisa Úrsula Garcia/, A.B.G. 1914, pp. 313-316.

BEVILAQUA, Clóvis
A mulher perante o projeto do código civil brasileiro, A.B.G. 1903, pp. 225-227.
Sob que ponto de vista podem os brasileiros ser considerados latinos, A.B.G. 1904, pp. 245-246.
Levirato, A.B.G. 1905, pp. 256-257.
Numa coleção de postais representando a divina comédia, A.B.G. 1909, pp. 225-226.
A origem do direito, A.B.G. 1914, pp. 282-285.
Ciência, justiça e liberdade, A.B.G. 1906, pp. 208-210.

BILAC, Olavo
Brasil – Cantata, A.B.G. 1903, pp. 182-187.
Surdina, A.B.G. 1907, p. 263.
Philemon e Baucis redivivos, A.B.G. 1908, pp. 184-185.
Ouvir estrelas, A.B.G. 1909, p. 201.
Discurso no Palace Theatre do RJ, A.B.G. 1909, pp. 97-103.

BOCAGE
Páginas esquecidas, (O leão caçando com o burro), A.B.G. 1909, p. 240.

BOCAGE E CRISPINIANO
/Versos de Crispiniano em ataque a Bocage/, A.B.G. 1912, p. 274.

BOCAIUVA, Quintino
/Versos de/, A.B.G. 1912, p. 160.

BOLIVAR, Arduino
A folha, A.B.G. 1904, p. 272.

BOSCOLI, J.V.
Língua vernácula, /traços gerais de análise gramatical/, A.B.G. 1903, pp.220-224.

BRAGA, Belmiro
Versos, A.B.G. 1909, p. 309.

BRAGA, Theophilo
O São João, A.B.G. 1910, pp. 259-262.

BRANCO, Camilo Castelo
Os amigos, A.B.G. 1909, p. 105.

BRANDÃO, Júlio
Guerra Junqueiro, /comentário sobre o escritor e sua obra/, A.B.G. 1909, pp. 279-289.

BRASIL, Assis
Gado Vaccum, /relatório analisando as quatro raças de gado vaccum que estiveram expostas em Chicago em 1900/, A.B.G. 1903, pp. 352-353.

BRITO, Floriano
Almas gêmeas, A.B.G. 1908 p. 320.

BRITO, Theodorico
A uma desconhecida, A.B.G. 1910, p. 389.

BULCÃO, Soares
Mater, A.B.G. 1914, p. 274.
Os teus anos, A.B.G. 1914, p. 276.
Imutáveis, A.B.G. 1914, p. 275.
O enxoval, A.B.G. 1908, pp. 373-375.
Dor suprema, A.B.G. 1908, p. 381.

BYRON, Lord
Elegia a Thirza, trad. do Barão de Paranapiacaba, A.B.G. 1905, pp. 259-260.

CAMPOS, Humberto de
Miritiba, A.B.G. 1914, p. 180.

CAMPOS, Lima
Passarinhos da cidade (notas de um convalescente), A.B.G. 1909, pp. 149-150.

CARVALHO, Aderbal de
Ideal, A.B.G. 1903, p. 213.
Ave-Maria, A.B.G. 1904, p. 209.
Pessimista, A.B.G. 1906, pp. 240-243.
Darwin em Pernambuco, A.B.G. 1907, p. 137.
Cartões-postais, A.B.G. 1910, pp. 391-392.
Cançoneta, A.B.G. 1912, pp. 250-251.
Voz Poética, A.B.G. 1914, p. 342.

CARVALHO, Elísio de
Arte Social, (Fragmento de um livro inédito), A.B.G. 1905, pp. 260-263.
Sobre educação popular, A.B.G. 1907 pp. 301-302.
Pereira da Silva, A.B.G. 1908, pp. 162-168.

CARVALHO, José
O Tesouro, A.B.G. 1908, pp. 249-251.
Nosce te ipsum, A.B.G. 1909, p. 437.
Vítima, A.B.G. 1914, pp. 420-422.

CARVALHO, Pereira de
Devaneio, A.B.G. 1908, p. 379.
Noite de núpcias, A.B.G. 1909, p. 143.

CARVALHO, Rodrigues de
Viúva, A.B.G. 1910, p. 447.

CARVALHO, Vicente de
Contradição, A.B.G. 1909, p. 232.
A invenção do diabo, A.B.G. 1914, pp. 244-245

CASTILHO, A.
O rapaz dos burros, A.B.G. 1908, p. 156.

CASTRICIAMA, H.
Nísia Floresta, A.B.G. 1908, p. 118-119.

CASTRO, Cézar de
O analista, A.B.G. 1909, pp. 126-127.
A urna que se busca, A.B.G. 1914, pp. 301-304.

CASTRO, Eugênio de
/Tradução de cinco poesias de autoria de Goethe/, A.B.G. 1911, pp. 111-114.

CASTRO, Genuino de

Consolatus afflitorum, A.B.G. 1910, p. 327.

CASTRO, Luiz de

Aves de arribação, A.B.G. 1912, p. 133.
Eu e o mar, A.B.G. 1912, p. 131.
Forasteira, A.B.G. 1914, pp. 373-374.
Amazonas, A.B.G. 1914, pp. 148-150.
Ronda noturna, A.B.G. 1914, pp. 370-372.

CELSO, Afonso

A evolução católica, A.B.G. 1903, pp. 215-216.
A madrasta, A.B.G. 1906, pp. 246-247.
As alegrias, A.B.G. 1906, p. 218.
Anhangá, A.B.G. 1907, p. 287.
Jesus sobre as ondas, A.B.G. 1908, p. 117.
Leão XIII e Pio X, A.B.G. 1908, pp. 186-188.
Salve, Regina, A.B.G. 1908, p. 237.
De um poeta japonês, A.B.G. 1910 p. 100.
De Marco Aurélio, A.B.G. 1910, p. 106.
Alma Vazia, A.B.G. 1912, p. 197.

CEPELLOS, Batista

Outono, A.B.G. 1904, pp. 269-270.
Decadência do mar, (uma página de Raul Pompéia), A.B.G. 1908, p. 118.
Terra Natal, A.B.G. 1909, pp. 239-240.

COIMBRA, Figueiredo

Os teus olhos, A.B.G. 1909, p. 106.
Misticismo, A.B.G. 1909, p. 106.

COLAÇO, Possidônio

Dolce Ricordo, A.B.G. 1910, p. 340.

CONTO, Pedro do

Caras e caretas, A.B.G. 1911, pp. 315-317.

CORREA, Raimundo

O misantropo, A.B.G. 1907, p. 259.
A porfia, A.B.G. 1907, p. 283.
Noites de inverno, A.B.G. 1911, p. 253.
Poesia, A.B.G. 1914, pp. 202-204.

CORREA, Viriato

A Rita do Vigário, A.B.G. 1908, pp. 390-397.

Os Descantes, /comentátio sobre a obra e seus autores/, A.B.G. 1909, pp. 267-270.

CORREIA, Leôncio
Minha crença, A.B.G. 1903, pp. 200-201.
Fluxo e refluxo, A.B.G. 1904, pp. 253-256.
A cruz, A.B.G. 1906, pp. 217-218.
Tristeza universal, A.B.G. 1906, pp. 257-260.
O grande círculo, A.B.G. 1907, pp. 286-287.
As nossas lendas, A.B.G. 1909, pp. 129-133.
O ideal americano, A.B.G. 1910, pp. 113-114.
/Comentário da poesia de Fagundes Varela, "O evangelho das selvas"/, A.B.G. 1911, pp. 267-269.

COSTA, Afonso
O voltar das tropas, (lendo "Dor" de João Ribeiro), A.B.G. 1911, pp. 227-228.

COSTA, Fernando
A cruz do Sul, A.B.G. 1904, p. 271.

COSTA, Firmino
Estudos de sinonímia, A.B.G. 1905,pp. 228-231.
Questões de gramática, A.B.G. 1909, pp. 161-162.

COSTA, Giovani
Na estrada, A.B.G. 1909, p. 157.

COSTA, Pereira da
Folcloristas brasileiros, A.B.G. 1911, pp. 406-407.

COSTA, Regueira
Os franceses em Itamaracá, A.B.G. 1907, pp. 135-136.

COUTINHO, José Cândido de Lacerda
/Comentário de sua obra "ovideadanas"/, A.B.G. 1912, pp. 287-289.
A hera e o tronco, A.B.G. 1914,pp. 215-216.
Greenhalgh, A.B.G. 1914, pp. 476-486.

COUTO, Pedro do
O ensino no Brasil, A.B.G. 1906, pp. 278-279.
Perfil, A.B.G. 1914, p. 327.

CRISPINIANO
/Versos de Crispiniano em ataque a Bocage/, A.B.G. 1912, p. 274.

CRUZ, Azevedo
Amantia verba, A.B.G. 1904, pp. 191-193.

CRUZ, Filho
Canto real do alucinado, A.B.G. 1912, pp. 253-254.

CUNHA, Euclides da
/Conferência literária sobre Castro Alves/, A.B.G. 1909, pp. 171-175.
Rio abandonado, A.B.G. 1909, pp. 336-345.

CURADO, Érico
Anseios, A.B.G. 1911, p. 399.
Teu leque, A.B.G. 1914, p. 418.

CURVELLO, M.
Conto de Natal, A.B.G. 1904, pp. 250-252.
O movimento socialista no Brasil, A.B.G. 1905, pp. 272-277.

DELFINO, Luiz
Simples interrogação, A.B.G. 1909, pp. 208-216.
As náos, A.B.G. 1911, p. 336.
A sombra de sua mão, A.B.G. 1911, pp. 335-336.

DERBY, Orville
Cartografia no Brasil, A.B.G. 1911, pp. 261-267.
Os minérios de ferro do Brasil, A.B.G. 1911, pp. 279-289.

DORIA, Escragnolle
O sineiro de Canudos, A.B.G. 1907, pp. 307-311.

DUARTE, Fortunato
Sonetos latinos de Mendes de Aguiar, /comentário a respeito do trabalho do referido autor/, A.B.G. 1908, pp. 375-377.

DUMAS FILHO, Alexandre
Pensamentos, A.B.G. 1908, p. 123.

DUQUE, Gonzaga
Uma carta de Fialho d'Almeida, A.B.G. 1908, p. 120.

DUARTE, Urbano
Rui Barbosa quando criança, A.B.G. 1911, pp. 199-200.

ELPÍDIO, C.
Dr. Ignácio Moura, A.B.G. 1911, pp. 487-491.

ÉSQUILO
Choro da Oceanides, do "Prometeu", trad. do original grego por B. Zimar, A.B.G. 1905, pp. 254-255.

ESOPO – Fábula
As lebres e as rãs, A.B.G. 1908, p. 157.

ESPÍRITO SANTO, Possidônio Calaça do
Lar destruído, A.B.G. 1908, p. 222.
Canto do exílio, A.B.G. 1909, pp. 223-225.

ESTRADA, Osório Duque
Manhã de agosto, A.B.G. 1903, p. 228.
Lágrimas ..., A.B.G. 1906, p. 277.
Luiz Delfino, /comentário sobre o escritor e sua obra/, A.B.G. 1909, pp. 164-166.

AZEVEDO, MOREIRA DE
– Tribunal de Júri /a mulher na advocacia/ A.B.G. 1903 pp. 218-220.

FAGUET, EMILE
– Joaquim Nabuco A.B.G. 1909 pp. 217-222.

FARIA, ALBERTO
– Cucularia A.B.G. 1909 pp. 289-292.
– O Poeta dos Beijos /a respeito de Bruno Seabra/ A.B.G. 1909 pp. 311-316.
– Amores de Gonzaga A.B.G. 1909 pp. 322-325.
– Modelo Pagão A.B.G. 1910 pp. 222-226.
– Quem Soubera Escrever A.B.G. 1911 pp. 243-245.
– Verbos Brasileiros A.B.G. 1914 pp. 377-381.

FIGUEIREDO, AURELINO DE
– Três Modelos Distintos A.B.G. 1906 p. 216.

FILHO, CRUZ
– A Parasita A.B.G. 1910 p. 340.
– Noturno A.B.G. 1914 pp. 410-412.

FLAMARION, C.
– /Proposta de reforma radical do calendário gregoriano/ A.B.G. 1903 pp. 15-18.

FONSECA, RUTH
– Sem título A.B.G. 1904 pp. 280-283.

FONTENELLE, VITAL
– Noite Fatal A.B.G. 1904 p. 233.

FONTES, OLEGÁRIO

– Uma Argüição /relativo à guerra do Paraguai/ A.B.G. 1911 pp. 186-187.

FREIRE, FELISBELLO

– Povoamento e Desenvolvimento Econômico do Brasil. A.B.G. 1907 pp. 240-244.

FREIRE, JUNQUEIRA

– Manuscrito de Junqueira Freire A.B.G. 1909 p. 207.

FREIRE, LAUDELINO

– Poetas Célebres por Uma Só Poesia. A.B.G. 1903 pp. 194-197.
– Colocação dos Pronomes A.B.G. 1904 pp. 228-231.
– Clóvis Bevilaqua /biografia e bibliografia/ A.B.G. 1905 pp. 224-225.
– Amélia de Freitas Bevilaqua /biografia/ A.B.G. 1905 p. 225.

FREIRE, MANOEL TEOTÔNIO

– Ideal A.B.G. 1910 p. 163.

FREITAS, TEIXEIRA DE

– Entre Ruínas A.B.G. 1909 p. 135.
– Manto de Stella A.B.G. 1910 p. 339.

FROTTA, GUSTAVO

– Íntimo A.B.G. 1911 p. 433.

FURTADO, AlCEBIADES

– Romance A.B.G. 1910 pp. 449-450.

FURTADO, ANDRADE

– Lembrança A.B.G. 1911 p. 436.

GALVÃO, Ramiz

/Crítica à obra do Sr. Adolfo Coelho – Dicionário manual etmológico de língua portuguesa/, A.B.G. 1904, pp. 213-217.

Ortografia e prosódia, A.B.G. 1905, pp, 243-245.

GAMA, A.C. Chichorro da

Cena de um drama, A.B.G. 1908, pp. 235-236.

D.Maria de Souza (Episódio histórico-dramático), A.B.G. 1909, pp. 345-347.

Duas irmãs, A.B.G. 1910, p. 331.

GAMA, Basílio da

/A uma senhora que o autor conheceu no Rio de Janeiro e viu depois na Europa/, A.B.G. 1904, p. 201.

GAMEIRO, Mário
Mimo, A.B.G. 1911, p. 435.

GARCIA, Úrsula
À Ana Nogueira e à Amélia de Freitas Bevilaqua, A.B.G. 1908, p. 144.
Épocas d'uma existência, A.B.G. 1908, pp. 142-144.

GIL, Augusto
Antologia, A.B.G. 1908, p. 150.

GÓES, Oliveira
A gondoleira, A.B.G. 1911, p. 434.

GOETHE

Cinco poesias de Goethe: O oficial de ourives, A medida do tempo, Legenda, Influência a distância, Amor e psyché, A.B.G. 1911, pp. 111-114.

GOUVEIA, Nerval de
Uma excursão através de algumas quebradas da cinta gneissica da cidade do Rio de Janeiro, A.B.G. 1909, pp. 253-260.

GUANABARA, Alcindo
A casa de Dickens – (Trecho das memórias inéditas de Alcindo Guanabara), A.B.G. 1908, pp. 287-289.

GUEDES, Pelino
Ida e volta, A.B.G. 1906, p. 245.

GUERRA, Álvaro
Brasil com Z ou com S?, A.B.G. 1906, pp. 261-262.
Tia Maria, A.B.G. 1906, pp. 289-294.

GUIMARÃES, Alfonsus de
A – E – I – O – U –, A.B.G. 1912, p. 294.

GUIMARÃES, Freitas
Banho matinal, A.B.G. 1904, p. 277.

GUIMARÃES, Jaime
Ut fata trahunt, A.B.G. 1903, p. 213.

GUIMARÃES, Luis
Topázio, A.B.G. 1906, p.263.

GUIMARÃES, Luiz (Filho)

Trevas brilhantes, A.B.G. 1903, pp. 119-200.

Hino à pátria, A.B.G. 1903, p. 214.

No circo de Roma, A.B.G. 1903, pp. 229-231.

GUIMARÃES, Moreira

Minha Filosofia, A.B.G. 1914, pp. 362-364.

HOLLANDO, CLóvis de

Cegonha, A.B.G. 1914, p. 277.

HUGO, Victor

Pleno Céu, A.B.G. 1905, pp. 234-235.

La tombe e la rose, A.B.G. 1908, p. 302.

IRINÊO FILHO, F.

Azul negro, A.B.G. 1909, p. 410.

O sahara, A.B.G. 1912, pp. 251-253.

IZIDORA, Francisco

El Passo, A.B.G. 1912, p. 133.

JUNIOR, Araripe

Ulisses e Dionísio, /a obra de Nietzsche, "Origens da tragédia"/, A.B.G. 1904, pp. 193-194.

Flaubert, A.B.G. 1905, pp. 282-283.

Raul Pompéia, /vida e obra/, A.B.G. 1906, pp. 251-255.

O sentimento trágico no séc. XIX (Fragmento), A.B.G. 1907, pp. 283-284.

H. Ibsen, /fragmento extraído do ensaio "Ibsen e o misticismo"/, A.B.G. 1908, pp. 349-351.

LAET, Carlos de

Triste filosofia, A.B.G. 1908, p. 154.

LEAL, Mendes

Lasciate Ogni Speranza, /versão do inferno de Dante/, A.B.G. 1912, p. 234.

LEME, Luiz Paes

O poema espírita, A.B.G. 1904, pp. 362-364.

LIMA, Augusto de

Alberto de Oliveira e Augusto de Oliveira, /reprodução de uma poesia de Augusto de Oliveira/, A.B.G. 1910, pp. 324-326.

Sino fantasma, A.B.G. 1914, pp. 234-235.

LIMA, Hermeto
Soneto, A.B.G. 1909, p. 202.

LIMA, Oliveira
A história diplomática do Brasil, A.B.G. 1903, p. 166.
O Brasil e o Congresso de Utrecht (Fragmentos da história diplomática do Brasil), A.B.G. 1905, pp. 239-241.

LIMA, Silvestre de
Filhos, A.B.G. 1911, p. 246.

LINHARES, Mário
Teu nome, A.B.G. 1909, p. 309.
Saudade, A.B.G. 1909, p. 325.
Minha mãe, A.B.G. 1910, p. 383.
Antiphona, A.B.G. 1911, p. 398.
Tempos idos, A.B.G. 1912, p. 231.
In excelsis, A.B.G. 1914, pp. 382-383.

LOBATO, Silva
Fio d'água, A.B.G. 1912, p. 211.

LOPES, B.
Amazona, Época dos ninhos, Quando eu morrer, /apresentação e breve comentário dos três sonetos, por João Ribeiro/, A.B.G. 1903, pp. 164-165.
Mater amabillis, A.B.G. 1909, p. 320.

LOPES, Oscar
Balada do beijo, A.B.G. 1908, p. 211.

LOPES, Thomas
Delírio, A.B.G. 1906, pp. 284-286.

LORETO, Barão de
Eólo, A.B.G. 1909, p. 230.

LUZ, Fábio
Alardo, A.B.G. 1904, pp. 221-223.
Virgílio Varzea, (perfil), A.B.G. 1905, pp. 264-265.
Daniel (narrativa histórica), A.B.G. 1906, pp. 264-266.
Nossa Senhora da Luz, A.B.G. 1908, pp. 113-117.
Rapto, A.B.G. 1910, pp. 127-132.

MACEDO, Manoel Joaquim de
Una lacrima, /música com partitura/, A.B.G. 1909, pp. 351-357.

MACEIÓ, Felix
Funeral de um poeta, A.B.G. 1914, pp. 455-457.

MACHADO, Raul
Pirâmide, A.B.G. 1910, p. 331.
Laus veneris, A.B.G. 1911, p. 437.

MACIEL, Júlio
Os Grous, A.B.G. 1914, p. 163.
O burro, A.B.G. 1914, p. 165.

MAGALHÃES, Alexina de
Modos de dizer brasileiros, A.B.G. 1908, p. 169.
D. Silvana, A.B.G. 1910, pp. 422-427.

MAGALHÃES, Raimundo
Quem contou da vaca, /conto popular/, A.B.G. 1908, p. 381.

MAGALHÃES, Sabino
A madrugada, A.B.G. 1910, p. 327.

MAISONNETTE, Horacina V. Kesting
Última prece, A.B.G. 1908, pp. 323-324.

MAISONNETTE, Julieta
Recuerdo, A.B.G. 1908, p. 315.

MARIANO FILHO, José
A nobre arte de Eliseu Visconti, A.B.G. 1909, pp. 363-365.

MARIANO, Olegário
A árvore, A.B.G. 1909, p. 266.

MARMONTEL
Hino ao sol (do poema em prosa "Os incas"), A.B.G. 1905, pp. 251-253.

MARQUES, Xavier
Efeitos de ótica, A.B.G. 1905, p. 304.
A poesia em relação com a moral, A.B.G. 1909, pp. 294-301.

MARTINENCHE, Ernest
Oliveira Lima (prefácio do professor Martinenche ao volume de conferências do Sr. Oliveira Lima), A.B.G. 1914, pp. 287-290.

MARTINEZ, Leôncio Martinez y
Pobres ojos azules, A.B.G. 1910, p. 186.

MARTINS, Domingos José
Soneto histórico, A.B.G. 1911, p. 277.

MARTINS, Oliveira
Carta a Sílvio Gayo, A.B.G. 1908, pp. 130-134.

MARTINS, Rocha
Teóphilo Braga, /dados biográficos e cronologia de suas obras/, A.B.G. 1909, pp. 189-199.

MARTINS, Silveira G.
No álbum da menina Adelaide Augusta de Freitas Coutinho, A.B.G. 1911, p. 24.

MARTIUS, Von
A geografia do Amazonas até o tempo de Von Martins, A.B.G. 1905, pp. 288-292.

MASSENA, Nestor
Padre Correa de Almeida, A.B.G. 1911, pp. 251-252.

MELLO, Homem de
Um cientista brasileiro no séc. XVIII, /sobre o cientista Vicente Coelho de Seabra Silva e Telles/, A.B.G. 1903, pp. 217-218.
A história do calendário, A.B.G. 1904, pp. 175-179.

MELLO, José Alexandre Teixeira de
Pseudônimos e anônimos portugueses e brasileiros, A.B.G. 1906, pp. 191-196.

MELLO, Mário
Primeiro brado de república na América – (Página brilhante da história republicana), A.B.G. 1911, pp. 271-276.

MELLO, Miguel
Babel, A.B.G.1911, p. 437.
Um parecer de Sílvio Romero /sobre o livro "Eça de Queiroz a obra e o homem", de Miguel Mello/, A.B.G. 1914, pp. 257-266.

MELLO, Teixeira de
Ao luar, A.B.G. 1911, p. 52.

MENDES, CUNHA
Voz clamante, A.B.G. 1908, p 128.

MENDES, Brito
A tempestade, A.B.G. 1911, p. 436.

MENDONÇA, Curvelo de

O *movimento socialista no Brasil,* /o plano das Universidades populares e os entusiastas do movimento/, A.B.G. 1906, pp. 210-213.

A cidade do interior, A.B.G. 1907, pp. 304-307.

Os turcos e os sírios no Brasil, A.B.G. 1909, pp. 405-407.

Pernambuco, A.B.G. 1911, pp. 257-260.

MENDONÇA, Estevão de

Notícia histórica, A.B.G. 1905, pp. 235-238.

Como nasceu Cuiabá, A.B.G. 1907, pp. 395-399.

MENDONÇA, Lúcio de

Muquita, A.B.G. 1903, pp. 191-193.

Diálogo, A.B.G. 1905, p. 242.

Ave, Marieta, A.B.G. 1907, p. 281.

MENDONÇA, Salvador de

Paisagem brasileira, A.B.G. 1914, p. 360.

MENEZES, Emílio de

Noites de insônia, A.B.G. 1907, p. 282.

Girassol, A.B.G. 1908, p. 110.

MENEZES, Nazareth

Idílio (de Theocrito), A.B.G. 1911, p. 230.

Ofertório dos "Virgílios", A.B.G. 1914, p. 286.

Medieval, A.B.G. 1914, pp. 358-359

MENEZES, Tobias Barreto de

Elegus, A.B.G. 1909, p. 405.

MIRANDA, Veiga

Perystilo do sonho, A.B.G. 1909, p. 308.

Samaritana, A.B.G. 1909, p. 308.

Santa Tereza, /descrição da viagem feita à aldeia de Santa Tereza/, A.B.G. 1914, pp. 125-128.

MONTEIRO, Raul

A um convento, A.B.G. 1914, p. 365.

MORAIS FILHO, Mello

A primeira missa e o 2 de julho (recordações históricas). A.B.G. 1903, pp. 211-212.

As vésperas de Reis – Os ranchos (Bahia), A.B.G. 1905, pp. 299-303.

Trovas inéditas, A.B.G. 1911, p. 201.

Trovas, A.B.G. 1914, pp. 306-307.

MOREIRA, Álvaro
Boemia, A.B.G. 1914, p. 324.
Do outono, A.B.G. 1914, pp. 325-326.

MOREIRA, Juliano
Progresso das ciências no Brasil, /conferência/, A.B.G. 1914, pp. 181-199.

MURAT, Luis
Hino à paz, A.B.G. 1906, pp. 234-239.
Marechal Deodoro, /poema/, A.B.G. 1909, pp. 162-164.

NABUCO, JOAQUIM
– Pensamentos A.B.G. 1903 pp. 245-246.
– /Discurso na Sociedade Americana de Arquitetos/ A.B.G. 1910 pp. 329-330.

NASCIMENTO, CARLOS E.
– Miragem A.B.G. 1911 p. 434.
– A Árvore A.B.G. 1914 p. 376.

NAZARETH, AGRIPINO
– Judas A.B.G. 1910 p. 375.

NETO, COELHO
– Da Pastoral A.B.G. 1907 p. 258.
– A Gota D'Água e as Nuvens. A.B.G. 1912 pp. 200-202.
– Serenata A.B.G. 1914 pp. 278-280.

NETTO, SILVEIRA
– A Segunda Eloah A.B.G. 1908 pp. 377-378.

NOBILING, D.
– Uma Página de História da Literatura Popular. A.B.G. 1907 pp. 232-236.

OCTÁVIO, BENEDITO
A cigarra, a formiga e a abelha, A.B.G. 1910, pp. 202-204.
A lágrima do diabo, A.B.G. 1911, pp. 182-185.

OCTÁVIO, Rodrigo
A sessão do Instituto, A.B.G. 1907, pp. 277-279.
Vida nova, A.B.G. 1914, pp. 328-329.

OCTAVIANO
Martírio e rosas, A.B.G. 1909, p. 121.

OLIVEIRA, Alberto de

Asas de neve, A.B.G. 1903, p. 187.
Fonte oculta, A.B.G. 1904, p. 175.
Luva abandonada, A.B.G. 1904, pp. 186-187.
Pérola, A.B.G. 1905, pp. 226-227.
Mensageiros aéreos, A.B.G. 1906, p. 204.
A João Ribeiro, A.B.G. 1911, pp. 494-496.
O verso Alexandrino na poesia portuguesa, A.B.G. 1914, pp. 249-251.

OLIVEIRA, Felipe de

Um outono depois, A.B.G. 1914, pp. 321-323.

OLIVEIRA, Isaías de

Nietzsche, A.B.G. 1905, p. 266.

ORLANDO, Arthur

O riso, A.B.G. 1907, pp. 337-338.

OSÓRIO, General

/Poesias/, A.B.G. 1910, pp. 125-126.

PACHECO, FELIX

– /Discurso/ A.B.G. 1914 pp. 447-449.

PAIVA, ACÁCIO DE

– Ave-Maria. /com pauta musical/ A.B.G. 1908 pp. 296-297.

PANTOJA, GUSTAVO DE AGUILAR

– Noturno A.B.G. 1910 pp. 118-120.
– Alvorada A.B.G. 1914 pp. 343-344.

PARANAPIACABA, BARÃO DE

– Fragmentos da tradução de Prometeu, de Ésquilo. A.B.G. 1903 pp. 237-241.
– Dies Irae, Tradução do latim A.B.G. 1903 pp. 243-244.
– Prometeu, fragmentos da tradução inédita A.B.G. 1904 pp. 179-182.
– Babilônia A.B.G. 1905 pp. 245-247.
– Ao Dr. Ferreira Lage A.B.G. 1906 pp. 260-261.

PASSOS, GUIMARÃES

– Ao descobrimento do Brasil (hino). A.B.G. 1903 pp. 173-174.
– Fu. A.B.G. 1905 p. 271.
– Simples Balada. A.B.G. 1905 p. 278.

PEDERNEIROS, MÁRIO

– La Baixo. A.B.G. 1912 p. 212.

PEIXOTO, AFRÂNIO
– /Discurso na Academia de Medicina/ A.B.G. 1909 pp. 107-110.

PELLINCA
– A Filha de Almenon – Conto sagrado. A.B.G. 1906 pp. 225-230.

PENTES, CARLOS
– Imbecil A.B.G. 1909 p. 103.

PERET, FRANCISCO AMADÉE
– Ao Meu Galo. A.B.G. 1914 p. 209.

PERNETTA, EMILIANO
– A Bruxa. A.B.G. 1908 pp. 311-312.

PINHEIRO, XAVIER
– Triunfo às Avessas. A.B.G. 1908 p. 293.

PINTO, PEDRO
– A Censura. A.B.G. 1910 pp. 374-375,

PINTO, SIMÕES
– Dr. Francisco da Costa Carvalho. /vida e obra/ A.B.G. 1904 pp. 265-266.
– Reminiscências. A.B.G. 1904 p. 268.
– Fonte do Amor. A.B.G. 1906 p. 234.
– Os Reis Magos. A.B.G. 1906 p. 243.

PINTO, SOUZA
– Um Hemisfério Numa Cabeleira – Charles Baudelaire. A.B.G. 1906 p. 276.

PIRES, JÚLIO
– O Futuro nas Línguas Novi-latinas. A.B.G. 1907 pp. 230-231.
– Harpa no Céu. A.B.G. 1908 p. 105.

PISTARINI, LUIZ
– O Egoísmo. A.B.G. 1909 p. 134.

POMBO, Rocha
– Excerto do "Hino à Àrvore". A.B.G. 1905 p. 258.
– O Noivo e o Frade. A.B.G. 1906 p. 273.
/Parte do prefácio de seu livro relativo à historiografia brasileira/. A.B.G. 1907 pp. 226-229.
– Catulo Cearense. A.B.G.1909 pp. 435-437.

PONTES, ELOY
– Deus. A.B.G. 1909 p. 243.

PRESTES, JÚLIO
– Sorrimos e Choramos. A.B.G. 1904 p. 270.

PUCK
– Gazeta Rimada. A.B.G. 1904 pp. 264.

PUJOL, HIPPOLYTE
– Tomás Antônio Gonzaga. A.B.G. 1914 pp. 271-272.

QUEIROZ, Eça de
São Cristóvão, A.B.G. 1910, pp. 114-118.

QUEIROZ, Wenceslau de
Das "Rezas do diabo", A.B.G. 1906, pp. 274-275.

QUEVEDO, Frederico Jorge de
Insônia, A.B.G. 1914, pp. 174-178.

RABELO, Pedro
Rompimento, A.B.G. 1906, p. 219.

RAMOS, Alberto
Prometeu acorrentado, A.B.G. 1914, pp. 247-248.

RAMOS, Eduardo
O flautista do sertão, A.B.G. 1908, pp. 105-106.

RAMOS, Júlio G.
Margarita, A.B.G. 1911, pp. 328-329.

RAMOS, Silva
A Guerra Junqueiro (a propósito do "Finix patrix"), A.B.G. 1903, p. 206.
A flor do laranjal, A.B.G. 1904, pp. 194-195.

RANDOLPH, L. V. F.
Corcovado, A.B.G. 1914, p. 439.

RANGEL, Alberto
Marquesa de Santos, A.B.G. 1914, pp. 169-171.

REDONDO, Garcia
O galo morreu, A.B.G. 1911, pp. 326-327.

REZENDE, Padre José Severiano de
O hipogrifo (dos "mistérios"), A.B.G. 1905, p. 248.
O jararacussu (dos "Painéis zoológicos"), A.B.G. 1905, p. 250.

RIBEIRO, Flexa
Volúpia póstuma, A.B.G. 1908, p. 278.

RIBEIRO, João
Música alemã de hoje, A.B.G. 1903, pp. 175-178.
A canção de Mignon, A.B.G. 1904, p. 234.
Friedrich Nietzsche, A.B.G. 1904, pp. 247-250.
Do romanceiro, A.B.G. 1907, p. 300.
O pastor e a monja, A.B.G. 1907, p. 300.
O fabordão, A.B.G. 1912, pp. 553-554.

RIO, João de
A princesa de sândalo (costumes de music-halls), A.B.G. 1907, pp. 313-316.

RIPADO, Júlio B.
As tuas meias, A.B.G. 1908, p. 138.

RODRIGUEZ, Theodoro
Canto real, A.B.G. 1909, pp. 124-125.
A tua mão, A.B.G. 1910, p. 376.

ROSA, Gama
O barão de Tautphoeus, A.B.G. 1911, pp. 323-324.
Fritz Miller, A.B.G. 1911, pp. 325-326.
O Natal, o natal brasileiro – características, A.B.G. 1911, pp. 411-412.

RUCH, Gastão
Os Estados Unidos no séc. XX, A.B.G. 1907, pp. 328-329.

SABINO, Ignez
Excerpto, A.B.G. 1909, pp. 151-152.
Do crime ao amor, A.B.G. 1910, pp. 377-379.

SABUGOSA, Conde de
Gil Vicente – Vasco Abel, A.B.G. 1909, pp. 177-184.

SALLES, Antônio
O bonde, A.B.G. 1904, pp. 206-208.
Cicinha, A.B.G. 1909, p. 293.
Os braços de Vênus, A.B.G. 1914, p. 256.
ABC poético, A.B.G. 1914, pp. 469-470.

SANDOVAL, Rosália
Incógnito mal, A.B.G. 1910, p. 447.

SANTIAGO, Gustavo
Símbolo, A.B.G. 1911, p. 181.
Palavras de Nann, A.B.G. 1914, pp. 236-237.

SANTOS, Hemetério José dos
Etimologias, A.B.G. 1907, pp. 237-239.
Carmes, A.B.G. 1909, p. 222.
Vilancetes, A.B.G. 1909, pp. 431-432.

SARMENTO, Ulysses
Essência cativa, A.B.G. 1907, p. 328.
Água morta, A.B.G. 1910, p. 375.
Ressurreição, A.B.G. 1911, p. 314.
O rio selvagem, A.B.G. 1911, p. 428.
O brique, A.B.G. 1912, pp. 211-212.
Janela em ruínas, A.B.G. 1912, p. 250.

SENA, Ernesto
Livraria Garnier, /histórico/, A.B.G. 1910, pp. 106-113.

SILVA, Avelar e
Dois declínios, A.B.G. 1909, p. 205.
Lírios brancos, A.B.G. 1910, p. 326.

SILVA, Henrique
Folclore do Brasil central, A.B.G. 1911, pp. 412-416.

SILVA, Hipólito da
Sybilla, A.B.G. 1906, p. 257.

SILVA, Julio Cesar de
Asas brancas, A.B.G. 1904, p. 273.

SILVA, Laura da Fonseca e
Voz da razão, A.B.G. 1914, pp. 460-461.

SILVA, Oliveira e
Minha doce e Santa Cruz, A.B.G. 1904, pp. 189-190.

SILVA, Victor
Em bronze, A.B.G. 1909, p. 244.

SILVA, Vieira da
Sonhando, A.B.G. 1910, p. 377.

SILVEIRA NETTO
Depois do calvário, A.B.G. 1909, p. 243.
Hino à noite, A.B.G. 1910, pp. 438-439.

SOARES, A. Gomes
Línguas indígenas do Brasil, A.B.G. 1908, pp. 145-149.
Esboço da etnografia amazônica, A.B.G. 1909, pp. 245-251.

SOARES, Basílio
Piruetas de Calepino, A.B.G. 1911, pp. 134-136.

SOARES NETO, Porfírio
Ídolo Santo, A.B.G. 1910, p. 366.

SOUZA, Auta de
Ao pé do túmulo, A.B.G. 1904, pp. 189-190.

SOUZA, F. Bernardino de
A árvore da cruz, A.B.G. 1904, pp. 187-189.
A filha de Jephte, A.B.G. 1906, pp. 214-216.

SOUZA, H. Inglez de
Potyguar, A.B.G. 1907, pp. 274-276.

SOUZA, J. E. Teixeira de
A lua, A.B.G. 1907, p. 288.

SOUZA, Mário Pinto de
Nostalgia, A.B.G. 1912, p. 213.

TAVARES, Aldemar
Conceição, A.B.G. 1914, p. 281.

TAVARES, Rufiro
Ouvindo um noturno de Chopin, A.B.G. 1904, pp. 272-273.

TEIXEIRA, Múcio
Natal, A.B.G. 1904, pp. 234-237.
A Santos Dumont, A.B.G. 1905, pp. 277-278.

TEÓFILO, Anibal
/Versos/, A.B.G. 1908, pp. 176-178.

TUROT, H.
/Artigos publicados no "Le journal"/, A.B.G. 1908, pp. 316-317.

VARELA, A.
Instituições nacionais, /a evolução política do Brasil através dos tempos/, A.B.G. 1903, pp. 201-204.

VARELA, Fagundes
O evangelho das selvas, A.B.G. 1911, pp. 267-269.

VEIGA, Vinícios da
Os mártires, A.B.G. 1914, p. 419.

VERÍSSIMO, José
/Considerações relativas ao hábito de leitura através dos tempos, dando ênfase à influência exercida pelas Igrejas católica e protestantes na repressão ou incentivo a este hábito/, A.B.G. 1903, pp. 161-164; A.B.G. 1904 pp. 202-205.
Heresia política, /impossibilidade de se manter unidos os Estados brasileiros/, A.B.G. 1905, pp. 279-281.
Heresia moral, A.B.G. 1906, pp. 204-208.
Heresia sociológica, A.B.G. 1907, pp. 271-273.

VIANA, Joaquim
Porque caiu o império, A.B.G. 1909, pp. 270-274.
Psicologia do bacharelismo, A.B.G. 1910, pp. 101-105.

VICENTE, Gil
Auto da festa, A.B.G. 1908, pp. 312-314.

VICTOR, Nestor
Pecados, A.B.G. 1903, p. 197.

VIDAL, Nunes
Um novo livro de Sílvio Romero, A.B.G. 1908, pp. 179-181.

VIEIRA, Afonso Lopes
Inédito, A.B.G. 1912, p. 212.

VIEIRA, Arnaldo Damasceno
Rimas defeituosas, A.B.G. 1909, p. 139.
Alpheu e Arethusa, A.B.G. 1912, pp. 179-180.
Prece, A.B.G. 1912, p. 212.

VIEIRA, José
No campo, A.B.G. 1908, p. 221

VIEIRA, Padre Antônio
O valor do dinheiro no séc. XIV, A.B.G. 1911, p. 32.

VIGNY, Alfred de
Sonâmbulo, A.B.G. 1906, pp. 230-231.

VIMARANES, C. de
Rimas sem metro, A.B.G. 1914, pp. 338-340.

VIOTTI, Manoel
Dos floraes, A.B.G. 1906, p. 223.

WERNECK, Pedro
A morte da árvore, A.B.G. 1908, p. 377.

XAVIER, Fontoura
O Eldorado, A.B.G. 1904, p. 198.
Expansão, A.B.G. 1904, pp. 223-224.
Brinde, A.B.G. 1911, p. 217.

XAVIER, Lindolfo
Horas do campo, A.B.G. 1909, pp. 441-413.

ZOLA, E.
O trabalho, A.B.G. 1904, pp. 260-261.
As minhas duas gatas, A.B.G. 1904, pp. 262-263.

Fotografias

ACADEMIA DE LETRAS DE SÃO PAULO
- A.B.G. 1911 pp. 369-372.

ACRE
- Território do Acre. A.B.G. 1912 pp. 172-173.

AFONSO PENA
- A.B.G. 1907 p. 3
- A.B.G. 1909 p. 5
- A.B.G. 1909 p. 303

ALAGOAS
- /Recantos/. A.B.G. 1904 pp. 115-116.

ALEXANDRE HERCULANO
- A.B.G. 1911 p. 255.

ALFREDO CARVALHO
- A.B.G. 1907 p. 339

ALMANACHIO DINIZ
- A.B.G. 1909 p. 305.

ALMEIDA JUNIOR
- A.B.G. 1907 p. 339.

AMÉLIA BEVILAQUA
- A.B.G. 1909 p. 227.

ALMIRANTES BRASILEIROS
- A.B.G. 1906 p. 299

ARISTHEO DE ANDRADE
- A.B.G. 1907 p. 379.

ARTISTAS BRASILEIROS
- A.B.G. 1904 p. 292.

ALTO PURUS
– /Melhoramentos/. A.B.G. 1914 pp. 444-446.

AMAZONAS
– Progresso material no Amazonas. A.B.G. 1908 pp. 252-254.

ANTONIO AUSTREGESILO
– A.B.G. 1908 pp. 341-343.

AQUIDABAN
– A catástrofe do Aquidaban – Fotos dos náufragos. A.B.G. 1908 pp. 272-274.

ARACAJU
– A.B.G. 1906 p. 120.

AUTORES PREMIADOS NOS CONCURSOS LITERÁRIOS EM 1910-1911
– A.B.G. 1912 p. 285.

BAHIA
– A.B.G. 1906 pp. 124-125.
– O porto da Bahia. /Fotos da Barra e do Farol/. A.B.G. 1908 pp. 364-366.

BALÕES DIRIGÍVEIS E AERONAVES
– A.B.G. 1912 pp. 320-322.

BARÃO DE PARANAPIACABA
– A.B.G. 1905 p. 308.

BARÃO DE STUDART
– A.B.G. 1907 p. 339.

BELÉM
– A.B.G. 1906 pp. 85-88.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO
– A.B.G. 1908 pp. 367-368.

CAPISTRANO DE ABREU
– A.B.G. 1909 p. 358.

CARLOS CHAMBELLAN
– A.B.G. 1909 p. 305

CARLOS AUGUSTO DE CARVALHO
– A.B.G. 1907 p. 380.

CEARÁ
– /Recantos/. A.B.G. 1904 pp. 101-102.
– /Recantos/. A.B.G. 1910 pp. 332-337.

CIENTISTAS BRASILEIROS
– A.B.G. 1906 p. 296.

CLOVIS BEVILAQUA
– A.B.G. 1909 p. 226.

COELHO NETO
– A.B.G. 1914 p. 443.

COLABORADORES DA ALMANAQUE
– A.B.G. 1908 pp. 139-140.
– A.B.G. 1908 pp. 325-328.

COLÔNIAS ALEMÃS
– A.B.G. 1909 pp. 421-422.

COMPOSITORES E PIANISTAS
– A.B.G. 1904 p. 288.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AMERICANA
– A.B.G. 1908 p. 214.

CURITIBA
– A.B.G. 1906 pp. 158-161.
– Praça Tiradentes de Curitiba. A.B.G. 1914 pp. 297-300.

DISTRITO FEDERAL (Rio de Janeiro)
– A.B.G. 1906 pp. 143-147.

D. MANOEL II
– A.B.G. 1909 p. 303.

DOMINGOS OLYMPIO
– A.B.G. 1905 p. 308

DR. AFONSO PENA
– A.B.G. 1904 p. 3.

DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES
– A.B.G. 1904 p. 3.

EDUARDO PRADO
– A.B.G. 1905 p. 305.

ELÍSIO CARVALHO
– A.B.G. 1907 p. 295.
– A.B.G. 1909 p. 304.

EMILIANO PERNETTA
– A.B.G. 1908 pp. 311-312.

ERNESTO SENA
– A.B.G. 1909 p. 305.

ESCOLA DE COMÉRCIO ALVARES PENTEADO
– A.B.G. 1910 pp. 311-312.

ESCOLA EVOLUCIONISTA
– A.B.G. 1910 pp. 445-446.

ESCRITORES, POETAS, ARTISTAS
– A.B.G. 1910 pp. 442-444.

ESCULTURAS
– A.B.G. 1906 pp. 398-399.
– A.B.G. 1904 p. 290.
– A.B.G. 1908 pp. 398-399

ESTEVÃO DE MENDONÇA
– A.B.G. 1905 p. 309.

ESTRADA DE FERRO MADEIRA – MAMORÉ
– A.B.G. 1914 pp. 138-140.

EUCLIDES DA CUNHA
– A.B.G. 1905 p. 308.

EUGÊNIO DE CASTRO
– A.B.G. 1909 p. 153.

EXPOSIÇÃO ARTÍSTICA DO FOTO CLUB DO RIO DE JANEIRO
– A.B.G. 1910 pp. 452-457.

EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908
– A.B.G. 1910 pp. 392-404.

FÁBIO LUZ
– A.B.G. 1907 pp. 297-298.

FELISBELLO FREIRE
– A.B.G. 1907 p. 344.

FOLCLORISTAS BRASILEIROS
– A.B.G. 1910 pp. 287-290.

FLORIANÓPOLIS
– A.B.G. 1906 pp. 164-165.

FORTALEZA
– A.B.G. 1906 pp. 98-100.

FONTOURA XAVIER
– A.B.G. 1905 p. 308.

FORTUNATO DUARTE
– A.B.G. 1907 p. 339.

FRANCISCA JÚLIA
– A.B.G. 1907 p. 248.

FRANCISCO BARRETO
– A.B.G. 1907 p. 344.

FRANCISCO DE CASTRO
– A.B.G. 1905 p. 305.

FRANCISCO DE PAULA MAYRINK
– A.B.G. 1909 p. 373.

FRANCISCO PEREIRA PASSOS
– A.B.G. 1907 p. 387.

FREIRE DA SILVA
– A.B.G. 1907 p. 344.

GARCIA REDONDO
– A.B.G. 1905 p. 308.

GENERAIS BRASILEIROS
– A.B.G. 1906 pp. 297-298.

GIOVANI COSTA
– A.B.G. 1909 p. 304.

GOVERNO AFFONSO PENA
Fotos de seus membros. A.B.G. 1908 pp. 284-286.

GUERRA JUNQUEIRO
– A.B.G. 1909 p. 279.

HELENA FIGUEIREDO
– A.B.G. 1907 p. 340.

HEMETÉRIO DOS SANTOS
– A.B.G. 1907 p. 344.

IGNEZ SABINO
– A.B.G. 1909 p. 151.

IGUAÇU
– A.B.G. 1912 pp. 363-365.

ILUSTRAÇÕES DOCUMENTAIS
– A.B.G. 1912 pp. 452-458.

ÍNDIOS
– Índios Xavantes. A.B.G. 1907 p. 93.
– Índios Guaranis. A.B.G. 1907 pp. 81-87.
– Índios do Rio Negro e Japurá. A.B.G. 1914 p. 395.

J. MEDEIROS E ALBUQUERQUE
– A.B.G. 1905 p. 309.

JOÃO DO RIO
– A.B.G. 1907 p. 324.

JORNALISTAS
– A.B.G. 1904 p. 286.
– A.B.G. 1904 p. 289.

JOSÉ DO PATROCÍNIO
– A.B.G. 1907 p. 377.

JUIZ DE FORA
– A.B.G. 1906 pp. 178-180.

JULIETA MAISONNETTE
– A.B.G. 1908 p. 315.

LACERDA COUTINHO
– A.B.G. 1912 pp. 287-289.

LIVRARIA GARNIER
– A.B.G. 1904 pp. 4-5.
– A.B.G. 1914 pp. 59-68; 70-75.

LUIZ GUIMARÃES
– A.B.G. 1905 p. 305.

LUIZ PISTARINI
– A.B.G. 1909 p. 304.

MACEDO SOARES
– A.B.G. 1907 p. 380.

MACEIÓ
– A.B.G. 1906 pp. 116-117.

MACHADO DE ASSIS
– A.B.G. 1910 pp. 319-322.

MAGISTRADOS BRASILEIROS
– A.B.G. 1906 p. 295.

MANAUS
– A.B.G. 1906 pp. 80-81.
– /Ruas de Manaus/ A.B.G. 1908 p. 253.

MARANHÃO
– /Recantos/ A.B.G. 1904 pp. 95-98.

MARECHAL HERMES DA FONSECA
– A.B.G. 1911 p. 5.

MARIA NORBERTA ROMERO
– A.B.G. 1907 p. 280.

MÁRIO DE ALENCAR
– A.B.G. 1905 p. 308.

MARTINS JUNIOR
– A.B.G. 1907 p. 339.

MATO GROSSO
– A.B.G. 1906 pp. 187-188.
–/Fotos da igreja do Rosário e Escola de Aprendizes de marinheiros/ A.B.G. 1908 p. 362.
– Indústria pastoril em Mato Grosso. A.B.G. 1912 p. 469.

MAXIMINO MACIEL
– A.B.G. 1907 p. 294.

MINAS GERAIS
– Diamantes brasileiros /foto do garimpo de Bagagem/ A.B.G. 1910 pp. 440-441.

MORRO DO CASTELO
– Parte demolida ao iniciar-se o traçado da Avenida Central. A.B.G. 1908 p. 209.

NATAL
– A.B.G. 1906 pp. 103-104.

NECROLÓGIO DO ANO DE 1906
– A.B.G. 1908 pp. 351-361.

NÉLSON DE SENA
– A.B.G. 1909 p. 305.

NILO PEÇANHA
– A.B.G. 1907 p. 3.

NITERÓI
– /Urbanização/ A.B.G. 1912 pp. 128-131.

OLEGÁRIO MARIANO
– A.B.G. 1909 p. 305.

OSWALDO CRUZ
– A.B.G. 1909 p. 168.

PADRE L. ZANCHETTA
– A.B.G. 1907 p. 344.

PARÁ
– /Recantos/ A.B.G. 1904 pp. 91-93.

PARAÍBA
– A.B.G. 1906 pp. 107-108.
– Ao aproximar-se da Paraíba do Norte /foto do antigo convento de São Francisco/ A.B.G. 1908 pp. 329-332.

PARANÁ
– /Recantos/ A.B.G. 1904 p. 151.

PARIS
– Inundação em Paris (A). A.B.G. 1911 pp. 125, 129, 133, 141 e 145.

PORTO
– Inundações no Porto (As). A.B.G. 1911 pp. 127, 131, 135, 139, 143 e 147.

PAULO FRONTIN
– A.B.G. 1907 p. 389.

PEDRO DO COUTO
– A.B.G. 1907 p. 298.

PEREIRA DA SILVA
– A.B.G. 1905 p. 305.

PETRÓPOLIS
– Instalação hidroelétrica em Petrópolis. A.B.G. 1908 pp. 379-380.

PINTURAS
– A.B.G. 1906 pp. 398-399.

POETAS E ESCRITORES
– A.B.G. 1904 p. 287.
– A.B.G. 1904 p. 291.
– A.B.G. 1906 pp. 300-302.

POETAS E PROSADORES
– A.B.G. 1904 pp. 284-285.

PORTO ALEGRE
– A.B.G. 1906 pp. 169-171.

PORTUGAL
– A república em Portugal. A.B.G. 1912 pp. 221-227

RAMIZ GALVÃO
– A.B.G. 1907 p. 4.

RECIFE
– Fotos da época. A.B.G. 1914 pp. 317-320.

RIO DE JANEIRO
– O novo Rio de Janeiro. A.B.G. 1908 pp. 81-94.
– Fotos da época. A.B.G. 1908 pp. 279-283.
– Avenida Beira-Mar. A.B.G. 1908 pp. 362-363.
– Novos edifícios do Rio. A.B.G. 1908 pp. 369-371.
– A.B.G. 1909 pp. 414-420.
– A.B.G. 1909 pp. 366-368.
– A.B.G. 1910 pp. 156-160.
– Melhoramentos urbanos na cidade do Rio de Janeiro, Fotos. A.B.G. 1910 p. 290.
– /Recantos/ A.B.G. 1910 pp. 292-299.
– Melhoramentos na Cidade do Rio de Janeiro. A.B.G. 1912 pp. 389-397.
– /Melhoramentos urbanos/ A.B.G. 1914 pp. 221-222.
– Pão de Açúcar – estrada aérea. A.B.G. 1914 pp. 423-425.

RIO GRANDE DO SUL
– /Recantos/ A.B.G. 1904 pp. 157-161.
– O Estado do Rio Grande do Sul. A.B.G. 1910 pp. 188-194.

RODOLFO AMOEDO
– Reprodução de desenhos do artista. A.B.G. 1914 pp. 200-201.

ROCHA POMBO
– A.B.G. 1905 p. 309.

RUI BARBOSA
– /No evento de sua posse na presidência da Academia Brasileira de Letras/ A.B.G. 1910 p. 323.

SÃO LUÍS
– A.B.G. 1906 pp. 91-92.

SÃO PAULO
– A.B.G. 1906 pp. 149-154.
– Embelezamento de São Paulo. A.B.G. 1908 pp. 347-348.
– A.B.G. 1910 pp. 360-361.
– Arrozal em Itu e canal de alimentação de arrozais. A.B.G. 1912 pp. 114-115.
– A.B.G. 1914 pp. 345-350.

SATURNINO MEIRELLES
– A.B.G.1911 p. 457.

SOARES BULCÃO
– A.B.G. 1912 pp. 375-376.

SUZANA DE FIGUEIREDO
– A.B.G. 1907 p. 340.

TEODORO RODRIGUES
– A.B.G. 1909 p. 305.

TEOPHILO BRAGA
– A.B.G. 1909 p. 189.

TERESINA
– A.B.G. 1906 pp. 95-96.

ULYSSES SARMENTO
– A.B.G. 1907 p. 328.

VALE DO RIO DOCE (1888)
– /O rio Doce; índios Botocudos do rio Doce/. A.B.G. 1914 pp. 225-229.

VALENTIN MAGALHÃES
– A.B.G. 1905 p. 305.

VISCONDE DE TAUNAY
– A.B.G. 1905 p. 305.

VITÓRIA
– A.B.G. 1906 pp. 129-131.

WENCESLAU BRÁS
– A.B.G. 1911 p. 5.

Plantas

BAHIA

– *O porto da Bahia – Planta da cidade de São Salvador*. A.B.G. 1908 pp. 364-366.

BELO HORIZONTE

– A.B.G. 1909 pp. 92-93.

DISTRITO FEDERAL

– Calçamentos aperfeiçoados (1903-1906) A.B.G. 1909 pp. 80-81.

EXPOSIÇÃO NACIONAL

– *Exposição Nacional de 1910* p. 405.

MINAS GERAIS

– *Planta da cidade*. A.B.G. 1910 p. 317.

PERNAMBUCO

– *Planta do Porto de Pernambuco*. A.B.G. 1912 p 293.

– *Planta do Porto de Recife*. A.B.G. 1914 p. 319.

RIO DE JANEIRO

– A.B.G. 1909 pp. 414-420.

– A.B.G. 1909 pp. 366-368.

– *Planta indicativa dos calçamentos aperfeiçoados, executados na administração do Prefeito Francisco Pereira Passos* (1903-1906). A.B.G. 1910 pp. 156-160.

– A.B.G. 1911 pp. 96-97.

– A.B.G. 1911 pp. 100-101.

– A.B.G. 1911 pp. 292-293.

– A.B.G. 1914 pp. 221-224.

– *Planta da Nova Avenida do Mangue*. A.B.G. 1914 p. 398.

RIO GRANDE DO SUL

– A.B.G. 1910 pp. 188-194.

SÃO PAULO

– A.B.G. 1909 pp. 118-119.

– A.B.G. 1910 pp. 360-361.

– *Santos* – A.B.G. 1911 pp. 230-231.

TEATROS

- *Teatro Municipal* A.B.G. 1911 p. 542.
- *Teatro Carlos Gomes* A.B.G. 1911 p. 543.
- *Teatro Lucinda* A.B.G. 1911 p. 544.
- *Teatro São José* A.B.G. 1911 p. 545.

Mapas

ACRE

– *Notas sobre o Acre*. A.B.G. 1908 pp. 94-102.

ALAGOAS

– *Mapa do Estado* A.B.G. 1904 pp. 113-114.

– A.B.G. 1906 pp. 115-116.

AMAZONAS

– *Mapa do Estado* A.B.G. 1904 p. 86.

– *Mapa do Estado* A.B.G. 1906 p. 78.

BAHIA

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 119-120.

– A.B.G. 1906 pp. 123-124.

CEARÁ

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 101-102.

– A.B.G. 1906 pp. 95-96.

DISTRITO FEDERAL – RIO DE JANEIRO

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 p. 132.

– A.B.G. 1906 p. 142.

– *Indicativo dos calçamentos aperfeiçoados executados na administração da Prefeitura do Dr. F.P. Passos* (1903-1906)

A.B.G. 1908 p. 81.

ESPÍRITO SANTO

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 123-124.

– A.B.G. 1906 p. 128.

ESTRADAS DE FERRO

– *Companhia Oeste-Minas; Estrada de Ferro de Muzambinho e Minas-Rio; C.V. Férrea Sapucaí*. A.B.G. 1904 pp. 162-163.

– *Companhia União Sorocabana e Ituana; São Paulo Railway Companhia; Companhia Paulista e vias férreas e fluviais*.

A.B.G. 1904 p. 143.

– *Estrada de Ferro Central do Brasil*. A.B.G. 1904 p. 133.
– *Estrada de Ferro Companhia Mogiana* A.B.G. 1904 p. 142.

GOIÁS
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 p. 168.
– A.B.G. 1906 p. 182.

ILHA DA TRINDADE
– A.B.G. 1912 pp. 262-266.

MAPAS DO BRASIL
– A.B.G. 1909 pp. 143-145.

MARANHÃO
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 93-94.
– A.B.G. 1906 pp. 89-90.

MATO GROSSO
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 p. 170.
– A.B.G. 1906 p. 186.
– *A linha telegráfica de Mato Grosso ao Acre* /mapa da cidade de Mato Grosso/ A.B.G. 1910 pp. 362-365.

MINAS GERAIS
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 p. 162
– *Companhia Oeste-Minas; Estrada de Ferro Muzambinho e Minas-Rio; C.V. Férrea Sapucaí*. A.B.G. 1906 pp. 174-176.

PARÁ
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 90-91.
– A.B.G. 1906 pp. 83-84.

PARAÍBA
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 105-106.
– A.B.G. 1906 pp. 105-106.

PARANÁ
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 149-150.
– A.B.G. 1906 pp. 157-158.

PERNAMBUCO
– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 107-108.
– A.B.G. 1906 pp. 115-116.

PIAUÍ

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904, p. 99.

– A.B.G. 1906 p. 95.

RIO DE JANEIRO

– *Companhia Estrada de Ferro Leopoldina*. A.B.G. 1904 pp. 126-128.

– *Companhia Estrada de Ferro Leopoldina; Estrada da Central Auxiliar; Estrada de Ferro Central do Brasil*. A.B.G. 1906 pp. 133-141.

RIO GRANDE DO NORTE

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 103-104.

– A.B.G. 1906 pp. 101-102.

RIO GRANDE DO SUL

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 pp. 155-156.

– A.B.G. 1906 pp. 167-168.

– *Mapa para projeto de triangulação de quadrante de Sudoeste pela comissão da Carta Geral do Brasil*. A.B.G. 1908 pp. 318-319.

– *Mapa etnográfico do Rio Grande do Sul*. A.B.G. 1914 pp. 330-331.

SANTA CATARINA

– A.B.G. 1906 pp. 163-164.

SÃO PAULO

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 p. 142.

– *Companhia Paulista de vias férreas e fluviais, Companhia União Sorocabana e Ituana e São Paulo Railway Comp.* A.B.G. 1906 pp. 148-149.

SERGIPE

– *Mapa do Estado*. A.B.G. 1904 p. 117.

– /Traçado da Estrada de Ferro do Timbá; Mapa do Estado/ A.B.G. 1906 p. 118-121.

Índice da
Gazeta Litteraria
1883-1884

Apresentação

A Professora Diana Zaidman, minha ex-aluna no Mestrado de História da Universidade Federal Fluminense, presta um grande serviço informativo com este Índice da *Gazeta Litteraria*, publicada entre outubro de 1883 até 31 de dezembro de 1884.

A publicação era semanal, dirigida por J. A. Teixeira de Melo e A. Valle Cabral e contava com a colaboração de Afonso Celso Junior, Conselheiro Alencar Araripe, Aluisio de Azevedo, Araripe Junior, Conselheiro Beaurepaire Rohan, Capistrano de Abreu e Carlos Jansen.

Como tenho sempre insistido que uma das maiores deficiências da historiografia brasileira consiste na falta de instrumentos do trabalho histórico, isto é, bibliografias, guias, catálogos, inventários, índices, sugerir e aplaudir que as supram é um dos nossos deveres.

Este novo Índice preparado por Diana Zaidman, que já compôs os Índices de *O Patriota, Jornal Literário, Político, Mercantil* (1813-14), e de *Nitheroy, Revista Brasileira de Sciencias, Letras e Artes* (1836), vem confirmar a sua capacidade organizadora, sua paciência investigadora e seu amor ao trabalho instrumental-histórico, que pode parecer modesto, mas é extremamente útil e necessário.

Orgulho-me desta nova contribuição de Diana Zaidman, que pretende continuar nesta linha auxiliar-histórica, preparando os índices de *A Malagueta* (1821-1832), dirigida por Luís Augusto May, e *O Tamoyo* (1823), o grande órgão de José Bonifácio, quando na oposição a D. Pedro I.

As revelações que este Índice apresenta de temas e autores são interessantíssimas e muito valorizam esta *Gazeta*.

José Honório Rodrigues

Maio de 1981.

Para Isaac

GAZETA LITTERARIA
Publicação quinzenal

N 1, 1/10/1883
N 2, 15/10/1883
N 3, 1/11/1883
N 4, 15/11/1883
N 5, 1/12/1883
N 6, 24/12/1883
N 7, 15/01/1884
N 8, 24/01/1884
N 9, 17/02/1884
N 10, 29/02/1884
N 11, 20/03/1884
N 12, 31/03/1884
N 13, 20/04/1884
N 14, 13/06/1884
N 15, 01/07/1884
N 16, 10/08/1884
N 17, 22/08/1884
N 18, 20/09/1884
N 19, 11/10/1884
N 20, 24/11/1884
N 21, 02/12/1884
N 22-23-24, 31/12/1884

Abreviaturas

N1, N2, N3... – N.º do exemplar

A

"ABDICAÇÃO DE D. PEDRO I". TORRES JÚNIOR, Antonio Francisco N 22-23-24, 412-414

ABOLICIONISMO no Maranhão N 1, 10-11

ABREU, Casimiro de "Casimiro de Abreu, suas obras completas", TEIXEIRA DE MELLO, N 6, 124-126 "Poesias", com introdução de Joaquim José de Carvalho Filho, N 5, 116.

ABREU, João Capistrano de, ver CAPISTRANO DE ABREU, João

"ACHEGAS AO ESTUDO DO FOLCLORE BRASILEIRO". CABRAL, Alfredo do Valle N 18, 345-352

A.C.J. "Episódios de viagem" N 15, 297-298

AÇÚCAR N 1, 19

ALBUQUERQUE, Mathias de, "A tomada de Pernambuco pelos holandeses em 1630: cartas ao rei de Portugal e Hespanha, precedidas de uma introdução de Capistrano de Abreu" N 1, 17-20

ALEMBERT, d' N 3, 68-69.

ALENCAR ARARIPE, Conselheiro, "Esboço Histórico da Constituição Brasileira", N 2, 26-31; N 3, 55-57; N 4, 84-86; N 6, 126-128; N 8, 176-178; N 13, 259-265

ALENCAR, José N 1, 20

ALGODÃO N 1, 19

ALMEIDA, Belmiro Barbosa de N 18, 352

ALMEIDA JUNIOR, José Ferraz de N 18, 352, 354

ALMEIDA REIS, Candido Caetano de N 18, 352

ÁLVARES, Catharina ou Luiza N 1, 15

ALVES GUIMARÃES, Augusto, "Antonio de Castro Alves" N 2, 34-35
N 5, 101-102

AMARAL, José Cupertino do, Carta Geográfica do Brasil N 5, 103, 104

AMARAL, José Maria do, N 4, 74

AMOÊDO, Rodolpho N 18, 356-357; N 19, 366-367

ANAIS da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (vol. X 1882-83) N 2, 43

ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de, DRUMMOND, A.M. Vasconcelos de, José Bonifácio, N 2, 37-39; N 4, 89
Pedro I (D.) e José Bonifácio, N 6, 130-136; N 9, 191-195; N 11, 227-230;
Tamoyo e a Constituinte (O), N 12, 244-247; N 14, 284-290; N 16, 323-326; N 21, 395-400; N 22-23-24, 424-431;
Testamento, N 1, 11; N 2, 45

ANDRADE, Abigail de N 18, 352-353; N 19, 369

ANHANGUERA, Bartolomeu Bueno da Silva, dito N 3, 62-65; N 5, 110-113

ANTUNES, Francisco da Cruz N 18, 353

ANÚNCIOS, N 1, 1-3; 21, 22-24; N 2, 25, 44-48; N 3, 49, 71-72; N 4, 73, 94-96; N 5, 118-120; N 6, 121, 143-144; N 7, 165-18; N 8, 184; N 9, 200; N 10, 216; N 12, 255-256; N 13, 272; N 19, 376; N 21, 408; N 22-23-24, 432-434

ARARIPE, Conselheiro Alencar, ver ALENCAR ARARIPE, Conselheiro

ARARIPE JUNIOR, "Psychophobia" N 15, 307-308
"Cantos populares do Ceará", A propósito do livro do Dr. Sylvio Romero, N 12, 238-241; N 15, 305-306

ARAUJO FERREIRA DE, "Ferreira de Menezes", N 12, 237-238
"Bellas-Artes", N 22-23-24, 410-412

ARAUJO SILVA, ver SILVA ARAUJO

ARGENTINA. Intercâmbio literário, N 3, 61
Questão de limites com o Brasil, J. A. Teixeira de Mello, N 2, 33-34; N 4, 74-80; N 9, 188-191

ARQUEOLOGIA, "Epigraphia brasileira", N 5, 113

ASSIS, Machado de, ver MACHADO DE ASSIS

ASSOCIAÇÃO DOS HOMENS DE LETRAS DO BRASIL, Estatutos, N 2, 40-41, 42-43
Fundação: "A Festa Litteraria", J. A. Teixeira de Mello, N 3, 60-62

"ATLAS DES MALADIES DE LA PEU", Silva Araujo, N 1, 21; N 2, 45

AVISOS (venda de livros), N 1, 21; N 2, 44; N 6, 143; N 8, 184 N 10, 216; N 12, 255; N 19, 376; N 21, 408; N 22-23-24, 432

AZEVEDO, Aluisio, "Casa de Pensão", N 2, 40
"Como elle as arma", N 1, 12-14
"Lição de mestre", N 20, 380-382; N 21, 393-395
"Philomena Borges", N 5, 116

AZEVEDO, Arthur, N 4, 92, 93

AZEVEDO MARQUES, N 5, 113

AZEVEDO, Moreira de, "O prêmio de uma traição: notícia de documentos relativos a Joaquim Silverio dos Reis, o denunciante da chamada conjuração mineira", N 5, 108-110
"Os partidos políticos no Rio de Janeiro", N 17, 329-334

B

BAHIA, N 1, 20; N 2, 42; "Canções Populares da Bahia", Alfredo do Valle Cabral, N 11 217-223; N 13, 257-259; N 16, 315-318; N 18, 345-352; N 22-23-24, 417-422

BANDEIRA, de Francisco de Mello Palheta ao Madeira em 1722-23, segundo um dos seus companheiros, com introdução por Capistrano de Abreu" (A), N 19, 372-376; N 20, 387-391
Do Anhanguera a Goyaz em 1722: Carta ao Padre Diogo Soares (A)", José Peixoto da Silva Braga, N 3, 62-65; N 5, 110-113

BAPTISTA, Caetano de Almeida Nogueira, N 7, 151-155

BARBOSA JUNIOR, Bento, N 18, 353

BARBOSA MACHADO, Diogo, N 3, 50, 51, 52

BARROS, Domingos Borges de, Visconde de Pedra Branca, N 1, 20

BEAUREPAIRE ROHAN, Conselheiro H, de, "Glossário Brasileiro",
Letra A, N 1, 4-6; N 2, 35-37; N 4, 86-88; N 5, 104-105
Letra B, N 6, 128-130; N 8, 179-181; N 10, 209-213
Letra C, N 13, 265-267; N 14, 280-284; N 17, 342-343; N 18, 357-358; N 19, 370-372; N 22-23-24, 414-417

BEDOYA, Elias, N 4, 75

BELAS-ARTES, "Bellas-Artes", Ferreira de Araujo, N 22-23-24, 410-412
Exposição de Bellas-Artes (A) (1884), N 18, 353-357; N 19, 366-370; N 22-23-24, 422-424
Os artistas da exposição de 1884, N 18, 352-353; N 19, 363-366; N 20, 382-387
Movimento artístico, N 4, 94; N 6, 143; N 7, 162-164; N 8, 183-184; N 12, 253-255; N 13, 270-272; N 14, 294-296; N 16, 327-328; N 18, 359-360; N 22-23-24, 431-432
"Bellas-Artes", Ferreira de Araujo, N 22-23-24, 410-412.

BERNARDELLI, Henrique, N 18, 353

BERNARDELLI, Rodolpho, N 18, 353

BIBLIOTECA FLUMINENSE, N 5, 116

BIBLIOTECA NACIONAL, Aquisições da, Impressos, N 2, 44
Manuscritos, N 2, 44-45; N 5, 117-118

BLAKE, A.V.A. de Sacramento, ver SACRAMENTO BLAKE, A.V.A. de

BRAGA, Gentil, N 1, 10

BRASIL, História do, Catálogo da Exposição de História do Brasil, N 5, 113
Programma de História do Brasil, Capistrano de Abreu, J. N 20, 377-380.

BRÍGIDO, João, "Os partidos políticos no Ceará", N 10, 202-206

BRITTO, João de, "Octavio" N 5, 117.

BUARQUE DE MACEDO, N 6, 137

BULHÕES, Leopoldo de, Meio circulante e Abolição dos escravos N 2, 43

BURGAIN, J.J. Augusto, N 18, 353

BURGAIN, Luiz Affonso, N 18, 353

C

CABEÇA DE MULHER, gravura de José Villas Boas, N 22-23-24, 411

CABRAL, A. do Valle, ver VALLE CABRAL, Alfredo do

CANARD, Carlos, N 19, 363

"CANTOR DOS ESCRAVOS" (O), Valentim Magalhães, N 12, 233-235

"CANTOS ÉPICOS", J. Norberto, N 1, 20

"CANÇÕES POPULARES DA BAHIA", Alfredo do Valle Cabral, N 11, 217-223; N 13, 257-259; N 16, 315-318; N 22-23-24, 417-422

"CANTOS POPULARES DO CEARÁ. A propósito do livro do Dr. Sylvio Romero", Araripe Junior, N 12, 238-241; N 15, 305-306

"CANTOS TROPICAES", Theophilo Dias, N 1, 1, 21; N 2, 44

CAPISTRANO DE ABREU, João "Bandeira de Francisco de Mello Palheta ao Mamoré em 1722-23, segundo um dos seus companheiros, com introdução por Capistrano de Abreu (A) N 19, 372-376
"Gruta do inferno"(A), Urbano Duarte, dedicada a Capistrano de Abreu, N 1, 6-9
"Programma de História do Brasil" N 20, 377-380.
"Tomada de Pernambuco pelos holandeses em 1630: cartas ao rei de Portugal e Hespanha, precedidas de uma introdução de Capistrano de Abreu, N 1, 17-20.

CARAMURU, Diogo Álvares Correia dito, N 1, 15.
"Caramuru", José de Santa Rita Durão, N 1, 14-15; N 8, 169-173

CARÁTER NACIONAL, Urbano Duarte, N 4, 90-92

CARLOS III, N 4, 76

CARON, Hyppolito, N 19, 363

CARTA GEOGRÁPHICA DO BRAZIL (Carta do Império do Brazil), N 5, 102-104

CARVALHAES, Rodrigo Pinto Pizarro de Almeida e, Barão da Ribeira de Sabrosa N 1, 9

CARVALHO, Francisco Carlos Pereira de N 19, 363.

CARVALHO, José da Silva N 4, 89

"CASA DE PENSÃO", Urbano Duarte N 16, 313-315

CASTAGNETTO, João Baptista N 19, 363; N 22-23-24, 423-424

CASTRO ALVES, Antonio de, "Antonio de Castro Alves", Alves Guimarães, Augusto, N 2, 34-35; N 5, 101-102
Carta às Senhoras Bahianas, N 12, 235-237
"Cantor dos Escravos, (O)", N 12, 233-235
Escravos, Os, N 1, 21
Obras, N 1, 20

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA DO BRASIL, N 5, 113
Dos manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Tomo III (Período de 1715 a 1722), N 2, 42

CEARÁ. Canção do Ceará,(A), N 12, 250-252
Cantos populares do Ceará, Araripe Junior, N 12, 238-241; N 15, 305-306
Crônica, N 13, 269
"Partidos Políticos no Ceará", João Brígido, N 10, 202-206
Seca, N 6, 139-141

"CENAS DA ROÇA", A. Corrêa, N 3, 69-70

CEZAR DIOGO, A "Rudimentos de analyse chimica", N 5, 116

CHAPMAN, W. Walbran, "Mineração do ouro no Brazil" N 3, 70

CHILE Intercâmbio literário, N 3, 61

CHRONICA N 1, 20-21; N 2, 40-42; N 3, 67-69; N 5, 116; N 6, 138-139; N 7, 160-162; N 8, 183; N 9, 197-198; N 10, 212-215; N 11, 230-231; N 12, 250-252; N 13, 269; N 14, 293; N 15, 310-311; N 16, 326-327; N 18, 358-359; N 20, 391-392; N 22-23-24, 431

CLUBE PEDRO TAQUES N 1, 20

COIMBRA, Forte de N 1, 6

COMÉRCIO MARÍTIMO DO BRASIL, Introdução retrospectiva da estatística do (1874-1875), Sebastião Soares Ferreira, N 2, 43

"COMO ELLE AS ARMA", Aluizio Azevedo, N 1, 12-14

CONJURAÇÃO MINEIRA. Carta do Vice-rei, Conde de Rezende, ao ministro Martinho de Mello e Castro sobre a atuação de Joaquim Silvério dos Reis; publicações da Gazeta de Lisboa 1794/1795, N 5, 108-110

CONSELHO DE ESTADO, Membros do (1824) N 4, 84

"CONSIDERAÇÕES SOBRE O PRESENTE E O FUTURO DE PORTUGAL", D.G. Nogueira Soares, N 6, 121

CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, Esboço Histórico da, Alencar Araripe N 2, 26-31; N 3, 55-57; N 4, 84-86; N 6, 126-128; N 8, 176-178; N 13, 259-265

CONTOS E FANTASIAS. A.C.J., "Episódios De Viagem", N 15, 297-298
Araripe Junior, Psychophobia – a Machado de Assis N 15, 307/308
Azevedo, Aluísio, "Como elle as arma", N 1, 12-14; "Lição de mestre", N 20, 380-382; N 21, 393-395
Duarte, Urbano, "Cousas sem nexo", N 16, 323-326
"Gruta do Inferno(A)", N 1, 6-9
Palestra, N 3, 65-67; N 4, 90-93; N 5, 113-116; N 6, 136-138; N 7, 157-160; N 8, 181-183; N 9, 195-197; N 10, 212-214, N 12, 247-250; N 13, 26-267 N 14, 291-292; N 16, 323-326
"Republicanos", N 5, 105-108
"Viagem humorística (a Matto Grosso)", N 7, 155-157
Jansen, Carlos, "Elisa", N 3, 52-55; N 4, 80-83; N 5, 98-101; N 8, 174-176; N 10, 206-209; N 11, 225-227; N 12, 241-244; N 15, 302-305
"Sara", N 17, 335-338
Machado de Assis, "Metaphysica das Rosas", N 5, 97-98
"Segunda Vida (A)", 146-149
"Vidros Quebrados", N 2, 31-33
Moreno, Martim, "Historia contemporanea: Fragmentos de uma crônica inédita", N 15, 301-302
Pompéia, Raul, "Durante a noute... Conto de Natal", N 6, 122-124
"Festas de Reis de minha prima (As)", N 7, 149-151
Rodrigues, Jorge, "Domingo no arraial (O)", N 9, 185-188

"COQUELUCHE ET DE SON TRAITEMENT PAR LA RÉSORCINE, DE LA NATURE DE LA", Moncorvo, N 6, 142

CORDOVILLE, Hortencio Branco de N 19, 363

CORRÊA, A., "Cenas da Roça", N 3, 69-70

CORREIA, Diogo Álvares, ver CARAMURU

CORTE REAL, Tristão José de Carvalho Pamplona N 6, 136-137

COTEGIPE, Barão de, João Maurício Wanderley, N 2, 33; N 4, 74

"COUSAS SEM NEXO", Urbano Duarte, N 16, 323-326

CRÍTICA LITERÁRIA. Araujo Ferreira de, "Ferreira de Menezes", N 12, 237-238
Duarte, Urbano, "Casa de Pensão", N 16, 313-315; "Frei José de Sancta Rita Durão: primeiro centenário de sua morte", N 8, 169-173
Magalhães, Valentim, "O Cantor dos Escravos", N 12, 233-235
Movimento Literário, N 1, 21; N 2, 42-43; N 3, 69-70; N 4, 94; N 5, 116-117; N 6, 139-142; N 7, 162; N 9, 198-199; N 10, 215-216; N 11, 231-232; N 12, 252-253; N 13, 269-270; N 14, 293-294; N 15, 311-312; N 16, 327; N 18, 359
Teixeira de Mello, J.A., "Casimiro de Abreu, suas obras completas", N 6, 124-126, 142; "Festa Litteraria (A)", N 3, 60-62
"Sancta Rita Durão", N 1, 14-15
Valle Cabral, A. do, "Carta geográfica do Brasil", N 5, 102-104; "Dicionário Bibliográfico Brasileiro", N 3, 50-52 N 14, 273-280; "Jornalismo no Maranhão segundo o livro de Ignotus (O)", N 1, 9-12

D

DERBY, Orville A., "Sistema Orográfico do Brasil (O)", N 15, 29-301

DERQUI, Santiago, N 4, 74

"DIA E A NOITE (O)", A. Vanloo e E. Laternier, N 5, 116

DIÁRIO OFICIAL N 2, 41; N 3, 69

DIAS DA SILVA JUNIOR, Jornal do Agricultor, N 6, 143

DIAS, Theophilo, "Cantos Tropicaes", N 1, 1, 21; N 2, 44; Crítica Literária, N 1, 21; N 2, 44

DICIONÁRIO BIBLIOGRÁPHICO BRASILEIRO N 1, 20; N 3, 69
Comentário de Duarte, Urbano, N 4, 93
Crítica de Valle Cabral, A. do, N 3, 50-52, N 14, 273-280

DICIONÁRIO BIBLIOGRÁFICO PORTUGUÊS N 2, 40

"DOMINGO NO ARRAIAL (O)", Jorge Rodrigues, N 9, 185-188

DORIA, Franklin, N 1, 20

DRIENDL, Thomaz, N 19, 363, 368

DRUMMOND, Antonio de Menezes Vasconcellos. Autobiografia, N2, 45
João VI (D.), Recordações de, N 1, 16-17
José Bonifácio, N 2, 37-39
Pedro I, Abdicação de, N 4, 88-90

Pedro I (D.), José Bonifácio e, N 6, 130-136; N 9, 191-195; N 11, 227-230
"Tamoyo" e a Constituinte (O), N 12, 244-247; N 14, 284-290; N 16, 318-323; N 21, 395-400; N 22-23-24, 423-431

DUARTE, Antonio Rodrigues, N 19, 363

DUARTE, Urbano, "Casa de pensão", N 16, 313-315
"Cousas sem nexo", N 16, 323-326
"Duas Línguas (As)", N 3, 57-60
"Frei José de Sancta Rita Durão: primeiro centenário de sua morte", N 8, 169-183
"Gruta do Inferno (A)", N 1, 6-9
Palestra, N 3, 65-67; N 4, 90-93; N 5, 113-116; N 6, 136-138; N 7, 157-160; N 8, 181-183; N 9, 195-197; N 10, 212-214; N 12, 247-250; N 13, 267-269; N 14, 291-293; N 16, 323-326
"Republicanos", N 5, 105-108
"Viagem Humorística", N 7, 155-157

"DUAS LÍNGUAS (AS)", Urbano Duarte, N 3, 57-60

"DURANTE A NOITE ... CONTO DE NATAL", Raul Pompéia, N 6, 122-124

DIOGO, A. Cezar, "Rudimentos de analyse chimica", N 5, 116

E

EDUCAÇÃO NO BRASIL, N 2, 40

"ELISA", Carlos Jansen, N 3, 52-55; N 4, 80-83; N 5, 98-101; N 8, 174-176; N 10, 206-209; N 11, 225-227; N 12, 241-244; N 15, 302-305

EPIGRAPHIA BRAZILEIRA
Farol do Cabo Frio, N 5, 113

"EPISÓDIOS DE VIAGEM", A.C.J., N 15, 297-298

"ESBOÇO HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA", Alencar Araripe N 2, 26-31; N 3, 55-57; N 4, 84-86; N 6, 126-128; N 8, 176-178; N 13, 259-265

ESCRAVOS, N 1, 21; N 2, 42, 43; N 12, 233-235

"ESCRAVOS (OS)", Antonio de Castro Alves, N 1, 21

"ESTÔMAGO NAS CRIANÇAS E SEU TRATAMENTO, DA DILATAÇÃO DO", Moncorvo, N 3, 70

ESTOURO, Marçal, "A tentação" N 2, 43

EXPOSIÇÃO DE BELLAS-ARTES (A), (1884) Secção de Pintura
História Profana, N 19, 366-367
História Sacra, N 18, 354-357
Paisagem, N 22-23-24, 422-424
Pintura Alegórica, N 19, 369-370
Pintura Ilustrativa, N 19, 367-369
Retrato, N 19, 368-369

EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA DO BRASIL, Catálogo da, N 5, 113

EXPOSIÇÃO DE 1884, Os artistas da N 18, 352-353; N 19, 363-366; N 20, 383-387

EXPOSIÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, realizada pela Bibliotheca da Faculdade de Medicina a 2 de dezembro de 1884, Guia da N 21, 402-408
Sala Corrêa Picanço, N 21, 402-404
Sala Guimarães Peixoto, N 21, 404-405
Sala Jonathas Abbott, N 21, 408
Sala Manuel Feliciano, N 21, 404-405
Sala Valadão, N 21, 407-408

F

FACCHINETTI, Nicolau, N 19, 364

FARIA, Leopoldino Joaquim de, N 19, 364, 367

FERNANDO VI (D.), N 4, 76

FERREIRA, Cônego André Antonio, N 1, 9

FERREIRA DE ARAUJO, "Ferreira de Menezes", N 12, 237-238
"Bellas-Artes", N 22-23-24, 410-412

"FERREIRA DE MENEZES", Ferreira de Araujo, N 12, 237-238
"FESTA LITERÁRIA (A)", Teixeira de Mello, J.A., N 3, 60-62; N 3, 69

"FESTAS DE REIS DE MINHA PRIMA (AS)", Raul Pompéia, N 7, 149-151

FIGUEIREDO E MELLO, Francisco Aurelio de, N 19, 364, 367;
N 22-23-24, 424

FIGUEIREDO E MELLO, Pedro Americo de, N 18, 355 , 360; N 19, 365, 367, 369, 370

"FILHOS DA CANALHA (OS)", Joaquim Nunes, N 5, 116

"FLOREIOS POÉTICOS", M.P. Leitão, N 2, 43

FOLCLORE. Araripe Junior, "Cantos Populares do Ceará". A propósito do livro do Dr. Sylvio Romero, N 12, 238-241; N 15, 305-36
M.S., "Notas ao Folclore Brasileiro do Sñr. Valle Cabral, N 21, 400-401
Valle Cabral, Alfredo do, "Achegas ao estudo do folclore brasileiro", N 18, 345-352
"Canções populares da Bahia", N 11, 217-223; N 13, 257-259; N 16, 315-318; N 22-23-24, 417-422

FONCECA, Ignacio Joaquim da, "Estudo" (A Batalha de Riachuelo), N 5, 117

FONSECA, Severiano da, N 1, 20

FRANÇA, Antonio Ferreira, N 1, 11

FRANÇA JUNIOR, Joaquim José de, N 19, 366

FRANCESES, N 1, 15

FRATE, Generoso, N 19, 365

FREDERICO, Raphael, N 19, 366

FREIXO, Miguel d' Azevedo, "Relatório sobre a tomada de contas das despesas feitas com as victimas da secca na província do Ceará". N 6, 139-141

"FUGITIVAS", M. Jorge Rodrigues, N 6, 141

G

GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, N 3, 69

GAMA BERQUÓ, N 1, 20

GANDS, P., Methodo Ollendorff – para se aprender a língua francesa N 3, 69

GARRET, visconde de Almeida N 1, 14

GAZETA DE LISBOA, Notícias sobre a Conjuração Mineira (1794/1795), N 5, 108-110

GEOGRAFIA. Descrições dos municípios cujos originais se guardam na Biblioteca Nacional, N 15, 309-310
Derby, Orville, A., "Sistema orográfico do Brasil (O)", N 15, 298-301
Valle Cabral, A. do, "Geografia municipal do Império (A)", N 15, 308-309

"GEOGRAFIA MUNICIPAL DO IMPÉRIO (A)", A. do Valle Cabral, N 15, 308-309

"GLOSSÁRIO BRASILEIRO", H. de Beaurepaire Rohan, Letra A, N 1, 4-6; N 2, 35-37; N 4, 86-88; N 5, 104-105
Letra B, N 6, 128-130; N 8, 179-181; N 10, 209-213
Letra C, N 13, 265-267; N 14, 280-284; N 17, 342-343; N 18, 357-358; N 19, 370-372; N 22-23-24, 414-417

GOIÁS N 3, 62-65; N 5, 110-113

GRAMMATICA DA LÍNGUA FRANCESA, Carlos F.A. Hoefer, N 6, 142

GRIMM, George N 19, 366; N 22-23-24, 423

"GRUTA DO INFERNO (A)", Urbano Duarte, N 1, 6-9

GUARDA NACIONAL, Urbano Duarte, N 5, 114

"GUIA DO VIAJANTE NO RIO DE JANEIRO", N 1, 21; N 2, 25, 44; N 4, 73

GUIMARÃES, Augusto Alves, ver ALVES GUIMARÃES, Augusto

GUSMÃO, Alexandre de N 4, 80

H

HECK, Leopoldo N 19, 366

HISTÓRIA, BIOGRAFIAS e DOCUMENTOS HISTÓRICOS. Abreu, Capistrano de, de, "Programma de História do Brasil", N 20, 377-380 Albuquerque, Mathias de, de, "A tomada de Pernambuco pelos holandeses em 1630: cartas ao rei de Portugal e Hespanha, precedidas de uma introdução de Capistrano de Abreu", N 1, 17-20
Alencar Araripe, "Esboço Histórico da Constituição Brasileira", N 2, 26-31; N 3, 55-57; N 4, 84-86; N 6, 126-128 Alves Guimarães, Augusto, "Antonio de Castro Alves", N 2, 34-35; N 5, 101-102
Azevedo, Moreira de, "Os partidos políticos no Rio de Janeiro", N 17, 329-334
"Bandeira de Francisco de Mello Palheta ao Madeira em 1722-23, segundo um dos seus companheiros, com introdução por Capistrano de Abreu, N 19, 372-376; N 20, 387-391
Brígido, João, "Os partidos políticos no Ceará", N 2, 202-206
Drummond, Antonio de Menezes Vasconcellos de, Autobiografia, N 2, 45
João VI (D.), Recordações de, N 1, 16-17
José Bonifácio, N 2, 37-39
Pedro I (D.), Abdicação de, N 4, 88-90
Pedro I (D.), José Bonifácio e, N 6, 130-136; N 9, 191-195; N 11, 227-230
"Tamoyo" (O) e a Constituinte, N 12, 244-247; N 14, 284-290; N 16, 318-323; N 21, 395-400; N 22-23-24, 423-431
Epigraphia Brazileira, N 5, 113
Exposição de 1884, Os artistas da, N 18, 352-353; N 19, 363-366; N 20, 382-387
Ignotus, "Os partidos políticos no Maranhão", N 19, 361-363
"Prêmio de uma traição: notícia de documentos relativos a Joaquim Silvério dos Reis, o denunciante da chamada Conjuração Mineira (O)", N 5, 108-110
Silva Braga, José Peixoto da, "Bandeira do Anhanguera a Goyas em 1722: carta ao padre Diogo Soares (A)", N 3, 62-65; N 5, 110-113
Teixeira de Mello, J. A., "Baptista Caetano", N 7, 151-155
"Bernardo Guimarães", N 11, 223-224
"Limites do Brasil com a Confederação Argentina", N 2, 33-34; N 4, 74-80
"Pedro Luiz Pereira de Souza", N 17, 338-342
Torres Junior, Antonio Francisco, "Pedro I (D.), Abdicação de, N 22-23-24, 412-414

"HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA. FRAGMENTOS DE UMA CHRONICA INÉDITA", Martim Moreno, N 15, 301-302

HISTÓRIA DO BRASIL. Catálogo da Exposição de, N 5, 113
Programma de, Capistrano de Abreu, J., N 20, 377-380

HOEFER, Carlos F.A., Methodo Ollendorff, Gramatica da língua francesa, N 6, 142

HOLANDESES, N 1, 17-20

I

IGNOTUS, Partidos políticos no Maranhão", N 19, 361-363
"Sessenta anos de jornalismo: A Imprensa no Maranhão por Ignotus", A. do Valle Cabral, N 1, 9-12

IMPRENSA, ver Maranhão, Imprensa

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, N 6, 130-136

ÍNDIOS, N 3, 62-65

J

JABOATÃO, Antonio da Santa Maria, frei N 1, 15

JAMES, Gustavo N 19, 366

JANSEN, Carlos, "Elisa", N 3, 52-55; N 4, 80-83; N 5, 98, 101;
N 8, 174-176; N 10, 206-209; N 11, 225-227; N 12, 241-244; N 15, 302-305
"Novo Método para o alemão aprender a língua portuguesa", N 3, 69
"Sara", N 17, 335-338

JAY, John, N 2, 40

JEFFERSON, Thomas, N 2, 40

JESUÍTAS E REIS, J. J. Pessanha Povoa, N 5, 116

JOÃO VI (D.) N 1, 16-17, 20; N 2, 44; N 4, 76

JOSÉ CANDIDO, N 1, 10, 12

JUNQUEIRA FREIRE, N 1, 20

L

LANGGAARD, Theodoro Henrique Johannis, N 3, 67

LEITÃO, M.P., "Floreios Poéticos", N 2, 43

LEMOS, Miguel, N 3, 66, 70

LEOPOLDINA, Princesa Maria N 6, 130-136

"LIÇÃO DE MESTRE", Aluizio Azevedo, N 20, 380-382; N 21, 393-395

LIGA DO ENSINO NO BRASIL (A), N 2, 40

LIMA, João Chrispim Alves de, N 1, 10-12

"LIMITES DO BRASIL COM A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA", J.A. Teixeira de Mello, N 2, 33-34; N 4, 74-80; N 9, 188-191

LINGÜÍSTICA. Beaurepaire Rohan, H. de, "Glossário brasileiro",
Letra A, N 1, 4-6; N 2, 35-37; N 4, 86-88; N 5, 104-105
Letra B, N 6, 128-130; N 8, 179-181; N 10, 209-213
Letra C, N 13, 265-267; N 14, 280-284; N 17, 342-343; N 18, 357-358; N 19, 370-372; N 22-23-24, 414-417
Duarte, Urbano, "Duas Línguas (AS)", N 3, 57-60

LISBOA, João Francisco, N 1, 10, 12

LIVROS, Anúncios de, N 1, 1-3, 21, 24; N 2, 25, 44-45; N 3, 49, 71-72; N 4, 73, 94-96; N 5, 118-120; N 6, 121, 144; N 7, 166-168; N 8, 184; N 9, 200; N 10, 216; N 12, 256; N 13, 272; N 19, 376; N 21, 408; N 22-23-24, 432-434

LOPES RODRIGUES, ver Rodrigues, Lopes

LOPEZ, Bernabé, N 4, 74

LUND, Piter, N 4, 93

M

MACEDO, Joaquim Manoel de, N 1, 15

MACHADO, d. C.F.D., N 19, 366

MACHADO, Diogo Barbosa, ver Barbosa Machado, Diogo

MACHADO DE ASSIS, "Metaphysica das Rosas", N 5, 97-98
"Psychologia a Machado de Assis", N 15, 307-308
"Segunda Vida (A)", N 7, 146-149
"Vidros quebrados", N 2, 31-33

MAÇONARIA NO BRASIL, N 6, 133-134, 136

MAGALHÃES, Celso de, N 1, 10

MAGALHÃES, Valentim, "O Cantor dos Escravos", N 12, 233-235

MAGÉ, Visconde de, ver Lima e Silva, José Joaquim

MAIA, José Joaquim, dito Vendek, N 2, 40

MAMORÉ, Rio, 372, 387

MANUSCRITOS DA BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, Catálogo dos (Tomo III), N 2, 42

MARANHÃO. Imprensa, N 1, 9-12
Movimento Jornalítico, N 1, 10-12
Partidos Políticos, N 19, 361-363
Propaganda abolicionista na imprensa, N 1, 10-12
Situação do lavrador, N 1, 11
Situação do imigrante, N 1, 11

MARIA I (D.), N 4, 76

MARQUES, Cesar, N 1, 9, 10, 12; N 2, 40

MARQUES RODRIGUES, N 1, 10

MATO GROSSO, N 1, 6-9

MATTOS, Gregório de, Obras poéticas precedidas da vida do poeta pelo Licenciado Manuel Pereira de Rebello, N 3, 49

MEDEIROS, José Maria de, N 20, 382-383

MEIO CIRCULANTE E ABOLIÇÃO DOS ESCRAVOS, Discurso proferido na Câmara dos Deputados (5/9/1883) por Leopoldo de Bulhões, Deputado por Goiás, N 2, 43

MEIRELLES DE LIMA, Victor, N 6, 142; N 19, 369; N 20, 383; N 22-23-24, 422-423

MELLO E CASTRO, Caetano de, N 2, 42

MELLO E CASTRO, Martinho de, N 5, 108-109

MELLO, J. A. Teixeira de, ver Teixeira de Mello, J. A.

MELLO MORAES, A.J. de, N 1, 15, 20

MENDES, Candido, N 1, 10

MENDES, Odorico, N 1, 10

MERCADO DO RIO DE JANEIRO, Gravura da Doca, José Villas Boas, N 22-23-24, 409

"METAPHYSICA DAS ROSAS", Machado de Assis, N 5, 97-98

METHODO OLLENDORFF para se aprender a língua francesa, P. Gands N 3, 69

MIGUEL (D.), N 1, 16

MILHO, N 3, 63, 64, 65

"MINERAÇÃO DO OURO NO BRASIL", W. Walbran Chapman, N 3, 70

MONCORVO, "Da dilatação do estômago nas crianças e seu tratamento", N 3, 70
"De la nature de la coqueluche et de son traitement par la résorcine", N 6, 142

MONGLAVE, Eugenio de, N 1, 15

MONTEIRO, Antonio Firmino, N 19, 367; N 20, 383

MOREIRA DE AZEVEDO, ver Azevedo Moreira de

MORENO, Martim, "Historia contemporanea. Fragmentos de uma crônica inédita", N 15, 301-302

MOVIMENTO ARTÍSTICO, N 4, 94; N 6, 143; N 7, 162-164; N 8, 183-184; N 12, 253-255; N 13, 270-272; N 14, 294-296; N 16, 327-328; N 17, 344; N 18, 359-360; N 22-23-24, 431-432

MOVIMENTO JORNALÍSTICO NO MARANHÃO, N 1, 10-12

MOVIMENTO LITERÁRIO, N 1, 21; N 2, 42-43; N 3, 69-70; N 4,94; N 5, 116-117; N 6, 139-142; N 7, 162; N 9, 198-199; N 10, 215-216; N 11, 231-232; N 12, 252-253; N 13, 269-270; N 14, 293-294; N 15, 311-312; N 16, 327; N 17, 343-344; N 18, 359

M.S., "Notas ao Folclore Brasileiro do Sñr. Valle Cabral", N 21, 400-401

N

NEGROS, N 3, 62-65

"NOTAS AO FOLCLORE BRASILEIRO DO SÑR. VALLE CABRAL", M. S., N 21, 400-401

NOVO MÉTODO PARA O ALEMÃO APRENDER A LÍNGUA PORTUGUESA, Carlos Jansen, N 3, 69

NUNES, Joaquim, "Os Filhos da Canalha", N 5, 116

O

"OCTAVIO", João de Britto, N 5, 117

OLIVEIRA, Manuel Rodrigues dito "Médico do Tejuco", N 1, 10

OROGRAFIA. Derby, Orville A., "Sistema Orográfico do Brasil (O)", N 15, 298-301

ORTIZ, João Leite da Silva, N 3, 62, 63

OURO, N 3, 62, 70

P

PAGANI, João Baptista, N 20, 383-384

PALESTRA, Urbano Duarte, N 3, 65-67; N 4, 90-93; N 5, 113-116; N 6, 136-138; N 7, 157, 160; N 8, 181-183; N 9, 195-197;N 10, 212-214; N 12, 247-250; N 13, 267-269; N 14, 291-292; N 16, 323-326

PALHETA, Francisco de Mello, "Bandeira de Francisco de Mello Palheta ao Madeira em 1722-23, segundo um dos seus companheiros (A)", N 19, 372-376; N 20, 387-391

PALMARES, República dos, N 2, 42

PARÁ, N 1, 20

PARAÍBA, N 1, 19; N 2, 45

PARANHOS, José Maria da Silva, Visconde do Rio Branco, N 4, 74, 77

PARDO, Tratado do N 4, 76, 77

"PARTIDOS POLÍTICOS NO CEARÁ (OS)", João Brígido, N 10, 202-206

"PARTIDOS POLÍTICOS NO MARANHÃO (OS)", Ignotus, N 19, 361-362

"PARTIDOS POLÍTICOS NO RIO DE JANEIRO (OS)", Moreira de Azevedo, N 17, 329-334

PATROCÍNIO, José do, N 4, 92-93

PAU-BRASIL, N 1, 15, 19

PAZ, F. Ramos, N 1, 20

PEDRA BRANCA, Visconde, ver Barros, Domingos Borges de

PEDRO I (D.), N 1, 16; N 2, 26-31, 44; N 3, 55-57; N 4, 84-86, 88-90; N 6, 126-128, 130-136; N 9, 191-195; N 11, 227-230; N 12, 244-247; N 14, 284-290; N 16, 318-323; N 21, 395-400; N 22-23-24, 412-414, 424-431

PENHA, Lauriano José Martins, Carta Geográfica do Brazil, N 5, 102-104

PEREIRA DA SILVA, Luiz José, Riachuelo, N 5, 116

PEREIRA DA SILVA, Oscar, N 20, 384

PEREIRA, José Clemente, N 2, 45; N 6, 135

PEREIRA PINTO, Antonio, N 4, 75

PERES, Pedro José Pinto, N 18, 356; N 19, 369; N 20, 384

PERNAMBUCO, N 1, 17-20; N 2, 42

PESSANHA POVOA, J.J., Jesuítas e Reis; lendas e narrativas do Brasil, N 3, 69; N 5, 116

PETIT, Augusto, N 19, 369; N 20, 384; N 22-23-24, 424

"PHILOMENA BORGES", Aluizio Azevedo, N 5, 116

PINTO BANDEIRA, Antonio Raphael, N 20, 384

PITA, Sebastião da Rocha, ver Rocha Pita, Sebastião

"POESIAS", Casimiro de Abreu, N 5, 116

POMPEIA, Raul, "Durante a noite ... Conto de Natal", N 6, 122-124
"Festas de Reis de minha prima (As)", N 7, 149-151

PORTO SEGURO, visconde de, ver VARNHAGEN, Francisco Adolfo de

POSITIVISMO "Direção do positivismo no Brasil (A)", carta ao Dr. Joaquim Ribeiro de Mendonça, Miguel Lemos, N 3, 70

POVOA, J.J. Pessanha, Jesuítas e Reis, N 5, 116

"PRÊMIO DE UMA TRAIÇÃO: NOTÍCIA DE DOCUMENTOS RELATIVOS A JOAQUIM SILVÉRIO DOS REIS, O DENUNCIANTE DA CHAMADA CONJURAÇÃO MINEIRA (O)", Moreira de Azevedo, N 5, 108-110

PREVIDÊNCIA NO RIO DE JANEIRO, Instituições, N 2, 41

"PROGRAMMA DE HISTÓRIA DO BRASIL", Capistrano de Abreu, F. – I – O impulso para Oeste e Sul, N 20, 377-380

"PSYCHOPHOBIA" a Machado de Assis, Araripe Junior, N 15, 307-308

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS (Revistas), N 2, 43-44; N 3, 70; N 4, 94; N 5, 117; N 6, 142-143; N 7, 162; N 9, 200; N 10, 216; N 12, 253; N 13, 270; N 14, 294; N 15, 312; N 18, 359

R

REBELLO, Manuel Pereira de, Vida do poeta Gregório de Mattos (Introdução às suas obras poéticas), N 3, 49

REIS, Joaquim Silvério dos, ver Silvério dos Reis, Joaquim

REIS, Sotero dos, N 1, 10

"RELATÓRIO SOBRE A TOMADA DE CONTAS DAS DESPEZAS FEITAS COM AS VICTIMAS DA SECCA NA PROVÍNCIA DO CEARÁ", ... apresentado pelo segundo escripturario do Thesouro Nacional Miguel d'Azevedo Freixo, comentário sobre o, N 6, 139-141

"REPUBLICANOS", Urbano Duarte, N 5, 105-108

REVISTAS, ver Publicações Periódicas

REZENDE, Conde de, N 5, 108-109

RIACHUELO, Fonceca, Ignacio Joaquim da, N 5, 117
Silva, Luiz José Pereira da, N 5, 116
S. Paio, Rangel de, N 6, 142

RIBEIRA DE SABROSA, Barão de, ver CARVALHAES, Rodrigo Pinto Pizarro de Almeida e

RIO BRANCO, visconde do, ver Paranhos, José Maria da Silva

RIO COMPRIDO, visconde do, ver Barboza, José de Oliveira

RIO DE JANEIRO, "Partidos políticos no Rio de Janeiro", Moreira de Azevedo, N 17, 329-334

ROCHA PITA, Sebastião da, N 1, 15

RODRIGUES, Jorge, "Domingo no arraial (O)", N 9, 185-188

RODRIGUES, M. Jorge, "Fugitivas", N 6, 141

RODRIGUES PEIXOTO, N 1, 20

ROHAN, H. de Beaurepaire, ver Beaurepaire Rohan, Conselheiro H. de

ROMERO, Sylvio, "Cantos populares do Ceará", Araripe Junior N 12, 238-241; N 15, 305-306

ROUÈDE, Emílio, N 20, 384; N 22-23-24, 424

"RUDIMENTOS DE ANALYSE CHIMICA", Diogo, A. Cezar, N 5, 116

S

SACRAMENTO BLAKE, Augusto Victorino Alves de, Dicionário Bibliographico Brasileiro, N 1, 20; N 3, 69
Comentário de Duarte Urbano, N 4, 83
Crítica de Valle Cabral, A. do, N 3, 50-52; N 14, 273-380

SALVADOR, Vicente do, frei, N 1, 15

SANCTOS, Guilherme Gonçalves dos, N 20, 384

SANCTOS, Julieta Adelaide dos, N 20, 384

SANTA RITA DURÃO, Frei José de. "Frei José de Sancta Rita Durão: primeiro centenário de sua morte", Duarte, Urbano, N 8, 169-173
"Santa Rita Durão", Teixeira de Mello, A.J., N 1, 14-15

SANTO ILDEFONSO, Tratado Preliminar de N 4, 76, 77, 78, 79, 80

"SARA", Carlos Jansen, N 17, 335-338

"SEGUNDA VIDA (A)", Machado de Assis, N 7, 146-149

SERPA PINTO JUNIOR, Antonio de, Revista Mensal da Secção da Sociedade de Geographia de Lisboa, no Brazil, N 6, 142-143

"SESSENTA ANOS DE JORNALISMO. A IMPRENSA NO MARANHÃO, POR IGNOTUS", Valle Cabral, A do, N 1, 9-12

SILVA ARAUJO, "Atlas des maladies de la peu", N 1, 21; N 2, 45

SILVA, Arsenio da, N 3, 68

SILVA, Bartolomeu Bueno da, ver Anhaguera

SILVA BRAGA, José Peixoto da, "Bandeira do Anhanguera a Goiaz em 1722: carta ao padre Diogo Soares (A)", N 3, 62-65; N 5, 110-113

SILVA, Estevão Roberto da, N 19, 369; N 20, 385

SILVA, Inocêncio Francisco da, N 1, 9, 10, 14; N 3, 50, 51, 52

SILVA, João José da, N 20, 385

SILVA, José Bonifácio de Andrada e, ver Andrada e Silva, José Bonifácio de

SILVA, José Joaquim de Lima e, ver Lima e Silva, José Joaquim

SILVA, Pedro Vaz da, N 1, 16

SILVARES, José Ribeiro da, Carta Geographica do Brazil, N 5, 103, 104

SILVÉRIO DOS REIS, Joaquim, "Carta do vice-rei, conde de Rezende, ao ministro Martinho de Mello e Castro, sobre a Conjuração Mineira, a respeito da atuação de Silvério dos Reis; publicada na Gazeta de Lisboa (1794/1795), N 5, 108-110

"SISTEMA OROGRÁFICO DO BRASIL (O)", Derby, Orville, A., N 15, 298-301

SOARES, Antonio Marques da Costa, N 1, 9

SOARES, D. G. Nogueira, "Considerações sobre o presente e o futuro de Portugal", N 6, 121

SOARES, Diogo, "Bandeira do Anhanguera a Goiaz em 1722: carta ao padre Diogo Soares (A)", Silva Braga, J. Peixoto da, N 3, 62-65; N 5, 110-113

SOARES, Sebastião Ferreira, Introdução retrospectiva da estatística do comércio marítimo do Brasil – 1874-75, N 2, 43

SOCIEDADE POSITIVISTA DO RIO DE JANEIRO, N 3, 66

SOUSA LOBO, Antonio Araujo de, N 20, 385

SOUSA LOBO, Carlos Alberico de, N 20, 385

SOUTHEY, Robert, N 4, 80

"SOUZA, PEDRO LUIZ PEREIRA DE", Teixeira de Mello, J.A., N 17, 338-342

SOUZA PINTO, José Julio de, N 19, 369; N 20, 385; N 22-23-24, 424

SOUZA SILVA, J. Norberto, "Cantos Épicos", N 1, 20; N 3, 61

S. PAIO, Rangel de, Combate naval de Riachuelo, N 6, 142

SPAYNI, Ernesto Cesar Agostinho Novak, N 20, 365

STRUVE, Barão Carlos de, N 15, 297-298

T

TABACO, N 1, 19

TABUA. Dos auctores, N 22-23-24, 435
Das matterias, N 22-23-24, 436

"TAMOYO E A CONSTITUINTE (O)", Drummond, Antonio de Menezes Vasconcellos, N 14, 284-290; N 16, 318-323; N 21, 395-400; N 22-23-24, 423-431

"TAMOYO (O)", N 12, 244-247; N 14, 284-290; N 16, 318-323; N 21, 395-400; N 22-23-24, 424-431

TÁVORA, Franklin, N 3, 61

TEATRO NACIONAL, Duarte, Urbano N 4, 92

TEIXEIRA DA ROCHA, Manuel, N 20, 385-386

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Hilarião, N 18, 355-356; N 20, 386

TEIXEIRA DE FREITAS JUNIOR, Augusto, N 4, 93; N 6, 138-139

TEIXEIRA DE MELLO, J.A. "Baptista Caetano", N 7, 151-155;
"Bernardo Guimarães", N 11, 223-224
"Casimiro de Abreu, suas obras completas", N, 124
"Festa Literária (A)", N 3, 60-62, 69
"Limites do Brasil com a Confederação Argentina", N 2, 33-34; N 4, 74-80; N 9, 188-191
"Pedro Luiz Pereira de Souza", N 17, 338-342
"Santa Rita Durão", N 1, 14-15, 20
"TEJUCO, MÉDICO DO", ver Oliveira, Manuel Rodrigues

TEMUDO, André Ferreira Pereira, N 1, 19

"TENTAÇÃO (A)", Marçal Estouro, N 2, 43

TESINHO, padre Antonio da Cruz Ferreira ou Tesinho, padre José Antonio Ferreira da Cruz ou Tevinho, padre José Gonçalves Ferreira da Cruz, N 1, 9, 10

"TOMADA DE PERNAMBUCO PELOS HOLANDESES EM 1630: CARTAS AO REI DE PORTUGAL E HESPANHA, PRECEDIDAS DE UMA INTRODUÇÃO POR CAPISTRANO DE ABREU (A)", Albuquerque, Mathias de, N 1, 17-20

TORRES JUNIOR, Antonio Francisco, "Abdicação de D. Pedro I", N 22-23-24, 412-414

U

URQUIZA, General, N 4, 75

V

VALLE CABRAL, A. do, "Achegas ao estudo do folclore Brasileiro", N 18, 345-352
Apresentação da carta do vice-rei, conde de Rezende, ao ministro Martinho de Mello e Castro, sobre a Conjuração Mineira, N 5, 108
"Canções populares da Bahia", N 11, 217-223; N 13, 257-259; N 16, 315-318; N 22-23-24, 417-422

Crítica a biografia de Antonio de Castro Alves, de Augusto Alves Guimarães, N 2, 34-35; N 5, 101-102
Crítica ao Diccionario Bibliographico Brasileiro, N 3, 50-52; N 14, 273-280
"Geografia municipal do Império (A)", N 15, 308-309
"Notas ao Folclore Brasileiro do Sñr. Valle Cabral", M.S., N 21, 400-401
"Sessenta annos de jornalismo. A Imprensa no Maranhão, por Ignotus", N 1, 9-12

VALLE SOUSA PINTO, Antonio Alves do, N 20, 386

VANLOO, A. e LATERRIER, E., "Dia e a Noite (O)", N 5, 116

VARELA Y ULLÔA, Joseff, N 4, 79

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, Visconde de Porto Seguro, N 1, 15; N 2, 40; N 4, 80; N 5, 113

VASQUEZ, Domingos Garcia y, N 20, 386

"VIAGEM HUMORÍSTICA (A MATO GROSSO)" Duarte, Urbano, N 7, 155-157

"VIDROS QUEBRADOS", Machado de Assis, N 2, 31-33

VIEIRA, Leoncio da Costa, N 18, 356

VILLARES, Decio Rodrigues, N 20, 386

VILLAS BOAS, José M.G., N 20, 386
Gravuras, N 22-23-24, 409-411

W

WANDERLEY, João Maurício, ver Cotegipe, Barão de

WEERDENBURGH, D.von, N 1, 17

WEINGAERTNER, Pedro, N 20, 386-387

WERNICKE, Edmundo, N 19

Z

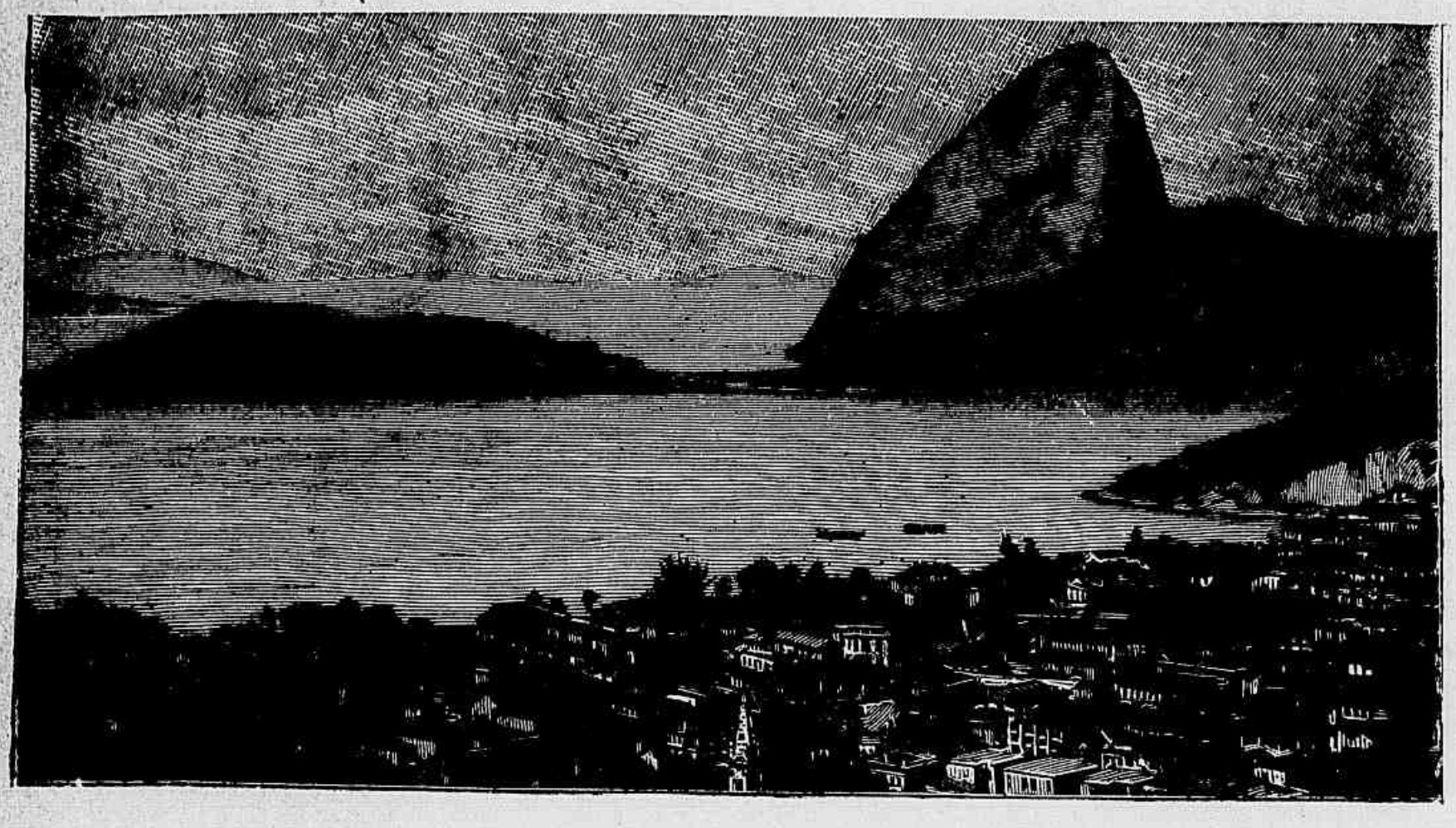
ZUMBI, N 2, 42

A Coleção Temas Brasileiros inclui entre outros os seguintes títulos:

Sistema Sesmarial no Brasil
Costa Porto
Visão da Crise
Gileno de Carli
O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil
David Gueiros Vieira
A Construção da Ordem – A Elite Imperial no Brasil
José Murilo de Carvalho
História dos Partidos Políticos no Brasil
Vamireh Chacon
Carlos Chagas: Coletânea de Trabalhos Científicos
Carlos Chagas
Conjuntura Política Nacional – O Poder Executivo e Geopolítica do Brasil
Golbery do Couto e Silva
Oito Anos de Parlamento
Afonso Celso
Catálogo do Arquivo Particular do Visconde do Rio Branco
Nadir Duarte Ferreira
Catálogo da Exposição de Historia do Brasil
Guia de Pesquisa de Joaquim Nabuco em Washington
Bases do Autoritarismo Brasileiro
Simon Schwartzman
Sua Majestade o Presidente do Brasil
Ernest Hambloch
Revolução de 30 – T. I e II
Vários Autores
História Monetária do Brasil
Manuel Peláez e Wilson Suzigan
Índices do Almanaque Garnier e da Gazeta Litteraria
Minha Vida Diplomática
Heitor Lyra
Deodoro – Subsídios para a História
Ernesto Senna
A Guerra do Paraguai
Senna Madureira
Fidalgos e Filantropos
R. J. R. Russell-Wood

Rio de Janeiro,

71, Rua do Ouvidor



Almanaque Brasileiro Garnier

para o anno de

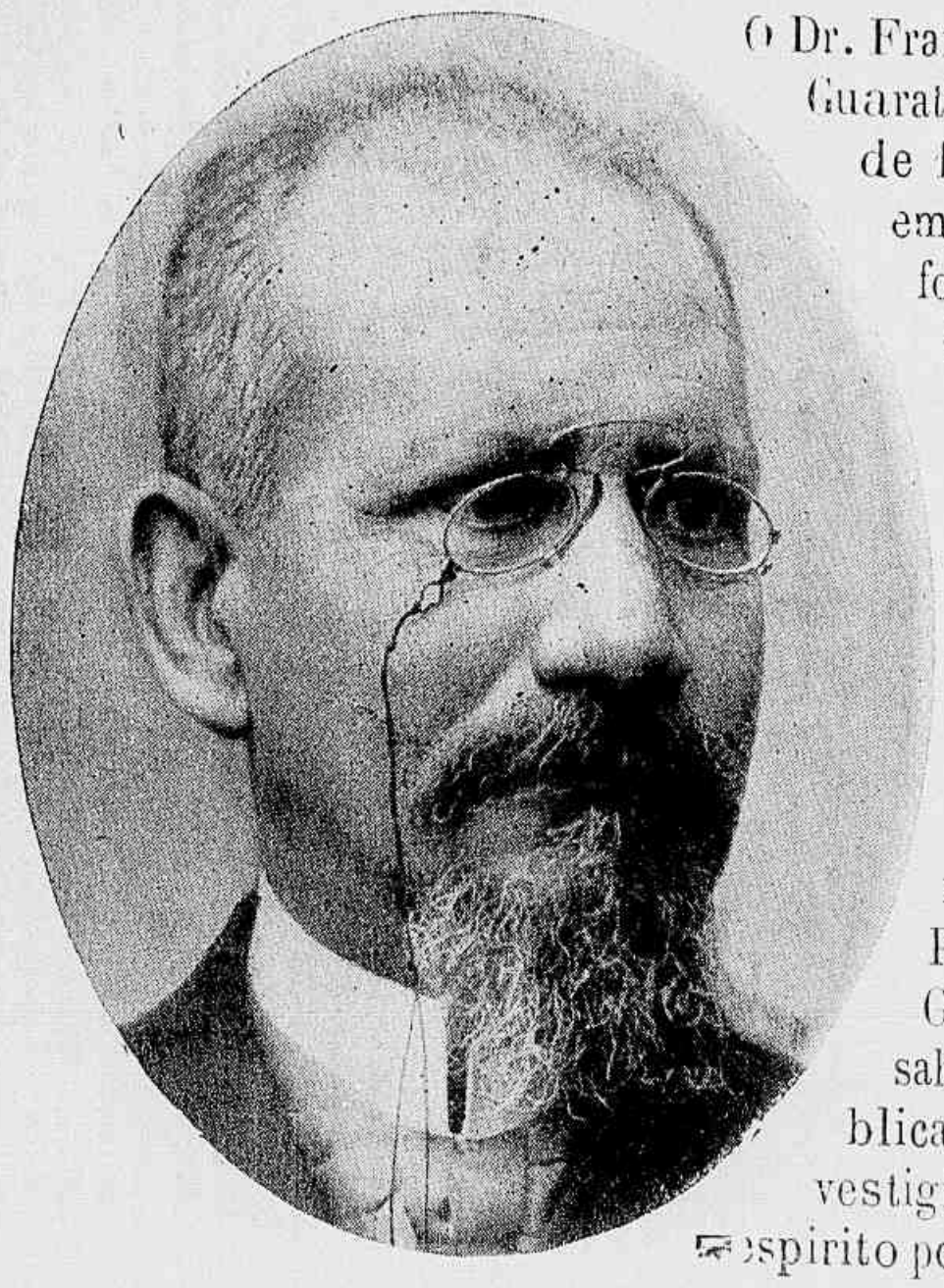
— 1903 —

PUBLICADO SOB A DIRECÇÃO

DE

B. F. RAMIZ GALVÃO

Anno I



O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, nascido em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo) a 7 de Junho de 1848. Matriculou-se na Faculdade de direito em 1866 tendo advogado com brilhantismo no foro e escripto na Imprensa. Formou-se em 1870 e foi eleito vereador de Guaratinguetá, Juiz de Paz, Promotor Publico do districto, Juiz Municipal e Juiz de Orphãos. De 1872 a 1876 foi deputado provincial em S. Paulo. De 1878 em diante tomou parte na Campanha abolicionista em favor da mesma. Em 1887 foi nomeado Governador do Estado de S. Paulo pelo Ex-Imperador. Foi depois deputado da Constituente Republicana, Ministro da Fazenda dos Presidentes Floriano Peixoto e Prudente de Moraes, Senador e Governador do Estado de S. Paulo, de onde sahiu por ter sido eleito Presidente da Republica. Por toda a parte por onde passou deixou vestigios de seu talento de administrador. E' um espirito ponderado, conciliador e muito independente.

Dr. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES
Presidente da Republica
(1902-1906)

O Dr. Silviano de Almeida Brandão nasceu em Sant' Anna de Supucahy, Estado de Minas-Geraes Depois de ter estudado direito dedicou-se á medicina e formou-se medico em 1874. Atirou-se depois á politica republicana e foi um dos signatarios do famoso manifesto de 3 de dezembro de 1870. Em 1880 foi eleito deputado provincial de Minas-Geraes pelo partido liberal. Em 1881 fez parte da Assembléa Nacional pelo Estado de Minas e alli foi um dos grandes athletas da campanha abolicionista. Em 1889 foi eleito Senador do Congresso Constituinte de Minas-Geraes. Cooperou efficazmente para a organisação economica do Estado e foi um dos fundadores do partido republicano mineiro. Foi Ministro do Interior do mesmo Estado e em 1898 acclamado seu Governador, deixando afinal esse cargo para occupar o de Vice-Presidente da Republica.

Dr. FRANCISCO SILVIANO DE ALMEIDA BRANDÃO
Vice-Presidente da Republica
(1902-1906)

A LIVRARIA GARNIER

Tem mais de meio seculo a livraria Garnier, e muitissimos ainda vivem dos que conheceram e tractaram seu illustre fundador.

Nasceu Baptista Luiz Garnier a 4 de Março de 1823 em Quetreville (departamento da Mancha); feitos os seus primeiros estudos no collegio de Coutances, entrou em Pariz para o commercio de livros desde muito moço, trabalhando no estabelecimento de seus ermãos. Em 1844, tendo pois de edade apenas 21 annos, resolveu transferir-se para o Brasil, pensando com razão que num paiz novo e cheio de ambições haveria logar propicio para o desenvolvimento d'esta especialidade commercial. No dia 28 de Junho d'aquelle anno chegou ao Rio de Janeiro, tendo por companheiro de viagem na galera *Le Stanislas* outro francez distincto, o jovem Camillo Cléau, que abraçou depois o estado religioso e foi fr. Camillo de Monserrate — o sabio director da Bibliotheca Nacional de 1853 a 1870. Baptista Garnier não teve hesitações; pouco mais tarde abria ao público estudioso uma casa de livreiro na r. do Ouvidor, n. 73 B, d'onde se passou para o n. 65 placa.

Baptista Garnier.

Graças á competencia e á rara perseverança de seu fundador, o estabelecimento conquistou depressa grande nomeada, tornando-se um centro estimado dos homens de lettras d'aquelle tempo e quasi monopolizando por muitos annos o melhor commercio de livros na capital. O que é facto é que obra que se não encontrasse no Garnier, pouca

esperança havia de achar em outra casa. Os ermãos Laemmert desenvolviam então de preferencia a typographia, o Almanak e o commercio de papel; Nicolau Alves só annos depois abriu o seu estabelecimento de livros escholares.

Extraordinario trabalhador, de compleição forte e de habitos modestissimos, Garnier viu sorrir-lhe a fortuna; póde dizer-se que seu esforço foi amplamente compensado. Tambem não arredava pé de seu posto. Lá no fundo da loja atulhada de livros, dirigindo a escripturação e a larga correspondencia da livraria, quasi sempre de pé e apoiado a uma alta escrivaninha, era certo encontra-lo a qualquer hora do dia : sempre com um sorriso amavel nos labios, fumando muito, e respondendo ás perguntas ou pedidos que lhe faziam.

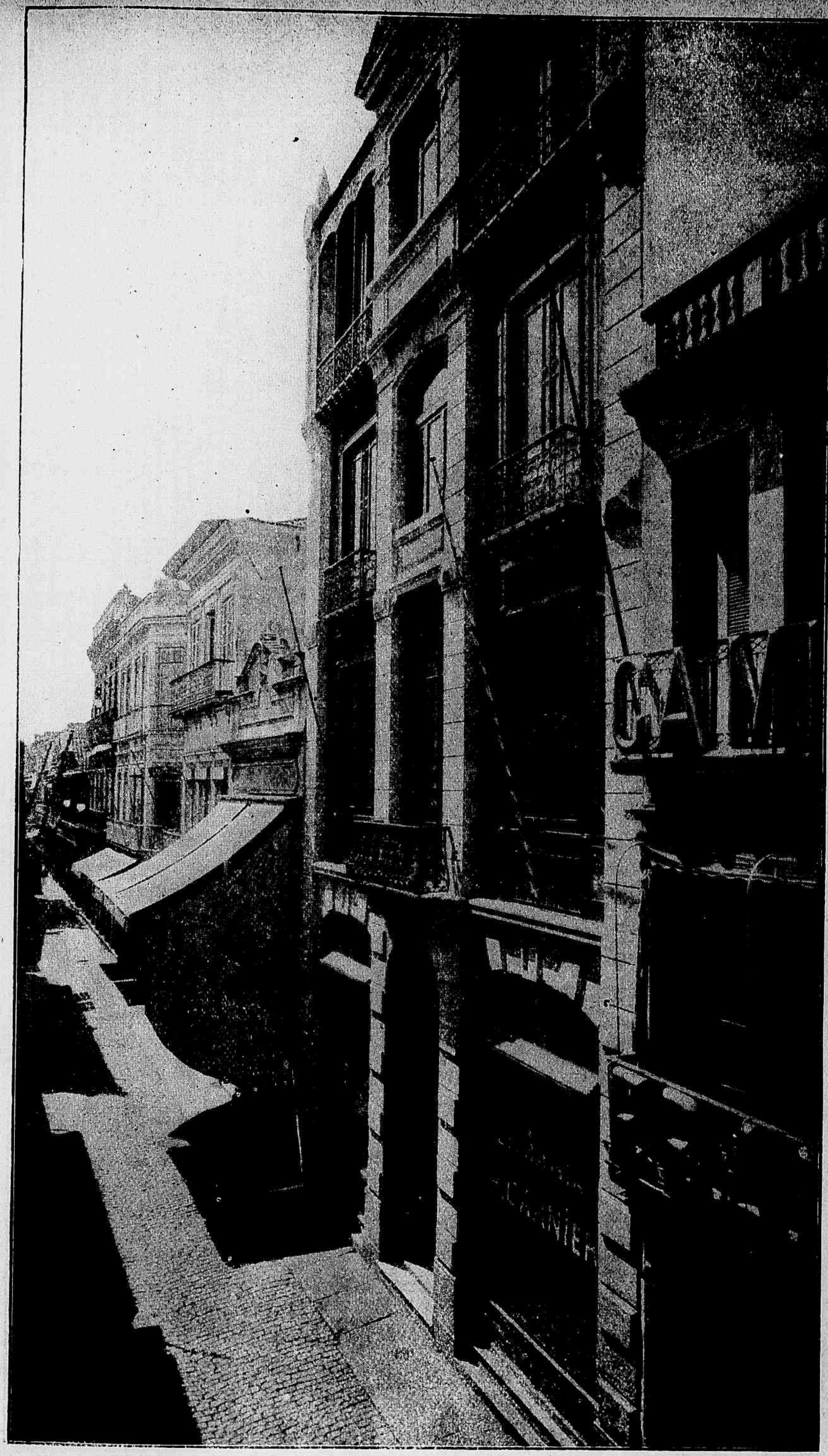
Hippolyto Garnier.

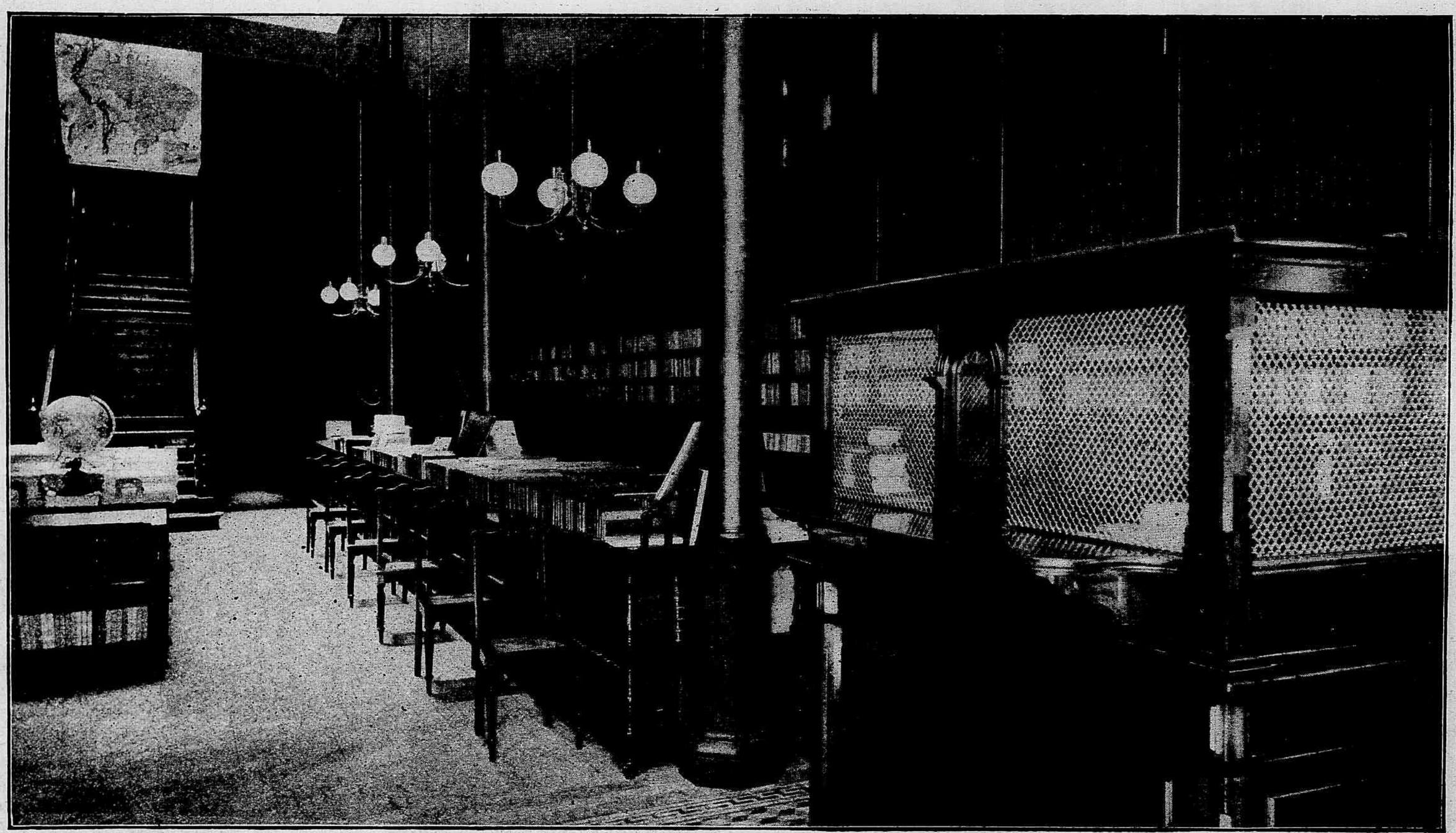
Prestou, além do mais, optimos serviços ás lettras patrias, facilitando a publicação de obras originaes de muitos auctores brasileiros e editando uma longa serie de traducções. Tiveram-n'o por seu editor : Domingos José Gonçalves de Magalhães (depois visconde de Araguaia), Manuel de Araujo Porto-Alegre (depois barão de Sto. Angelo), Joaquim Manuel de Macedo — o popular romancista, José Martiniano de Alencar — o grande homem de lettras, Bernardo Guimarães, Manuel de Almeida, J. M. Pereira da Silva, conego Fernandes Pinheiro, Joaquim Norberto, Rozendo Moniz, Escragnolle Taunay (Sylvio Dinarte), Luiz Guimarães, Dr. J. M. de Lacerda, Joaquim Serra, Emilio Zaluar, dr. Moreira de Azevedo, J. A. Pimenta Bueno (marquez de S. Vicente), F. L. Bittencourt Sampaio, dr. C. Candido Tavares Bastos, dr. Augusto Teixeira de Freitas — o emerito jurisconsulto, visconde de Uruguai, Candido Mendes e outros.

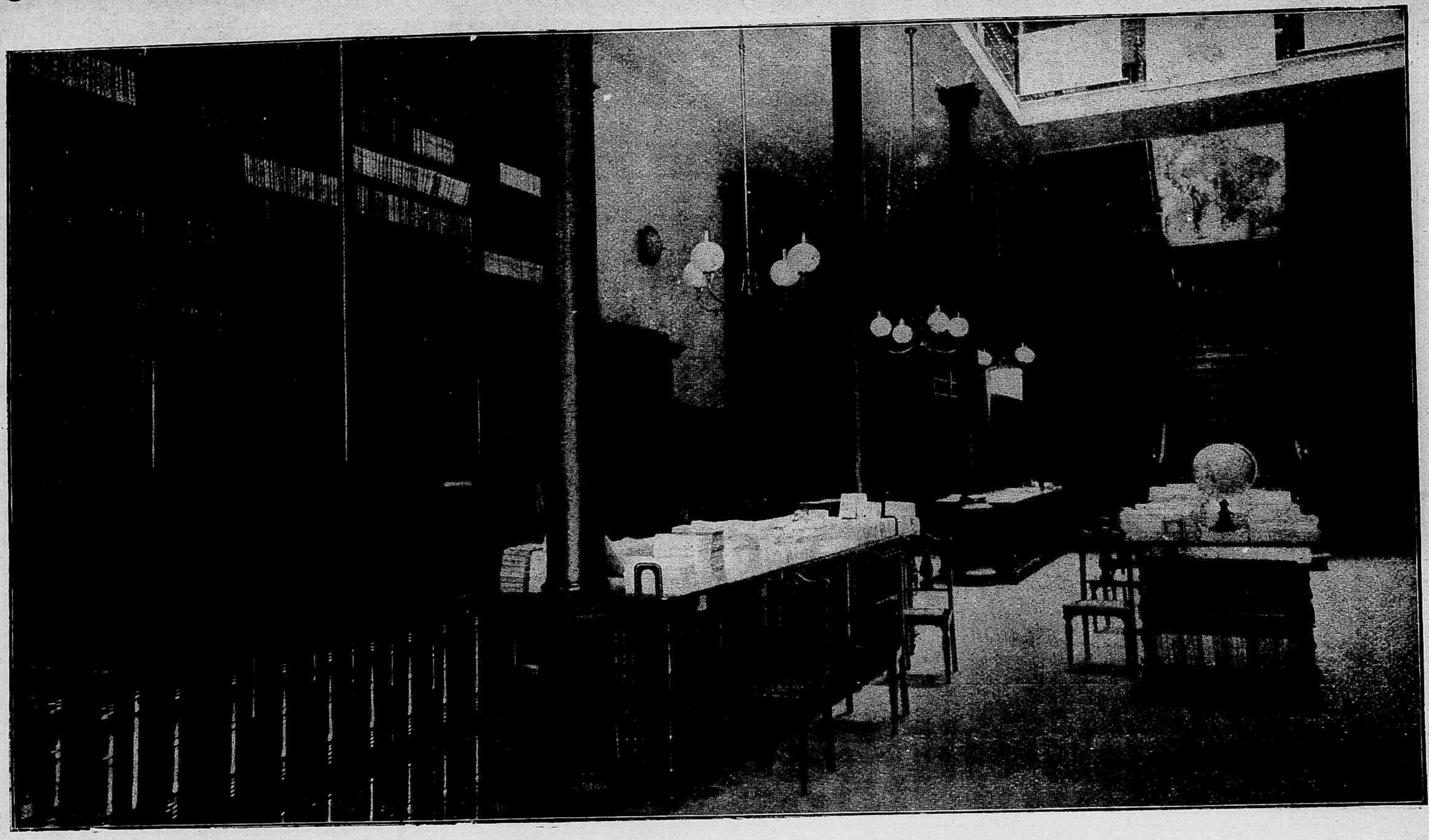
Entre os auctores mais célebres, cujas obras fez traduzir e editou, podem citar-se : Daniel, Draper, Smiles, J. Verne, Figuier, De Foë, Flammarion, R. Southey, Gilbart, etc.

Foi elle ainda quem fundou a bella publicação intitulada *Brasilia*, *Bibliotheca Nacional*, que conta 21 volumes, e os *Excerptos dos principaes autores portuguezes* que chegaram ao vol. XIII com a collaboração dos dous Castilhos (Antonio e José).

A 3 de Outubro de 1893 falleceu nesta capital Baptista Garnier, cujos haveres passaram por herança a seu irmão Hippolyto Garnier,







um dos proprietarios da importante livraria Garnier Frères, de Pariz.

O provecto livreiro francez entendeu com boas razões continuar a tradição de quem tanto honrara no Brasil o nome de sua familia; manteve a casa, e o que é mais, reformou-a totalmente a começar pelo edificio que era vetusto e acanhadissimo. A transformação foi completa. O predio actual, construido segundo os planos dos architectos Bellissime e Pedarrieu, e sob a direcção do snr. Julião Lansac, gerente do estabelecimento desde 1899, foi solennemente inaugurado no dia 19 de Janeiro de 1901, com a assistencia do consul francez, de representantes de toda a imprensa da capital e perante uma pleiade brilhante dos homens de lettras da actualidade.

Nesta sua segunda phase, a livraria Garnier não tem sido menos sollicita em editar obras notaveis de auctores nacionaes e traducções de livros estimados. Apontem-se entre as primeiras, as de Machado de Assis, Aluizio de Azevedo, Alberto de Oliveira, Mello Moraes F.°, Joaquim Nabuco, José Verissimo, Lucio de Mendonça, Arthur Azevedo, A. Varella, Nestor Victor, Medeiros e Albuquerque, Olavo Bilac, Affonso Celso, visconde de Taunay, Sylvio Romero, Domicio da Gama, Clovis Bevilacqua, monsenhor Lustosa, Antonio Salles, Adherbal de Carvalho, Laudelino Freire e Maximino Maciel; entre as segundas, as obras de F. I. C., Reclus, Lapparent, Troost, Langlebert, Balzac, Nodier, H. Sienkiewicz e Merejkowski.

R. G.

« Em varios logares da America do Sul tem sido empregado contra os mosquitos um remedio simples que egualmente se adapta á zona temperada. Consiste em plantar a planta do oleo de ricino, *Ricinus communis*, ou « palma Christi », á roda da casa de habitação e das suas dependencias. »

***

Até 1901 o maior navio do mundo era o *Celtic*, paquete da linha « White Star», com 213m,28 de comprimento, 22m,86 de largura, e de 20.880 toneladas; mas o « galgo do mar » era o *Deutschland* que fez a travessia do Atlantico em cinco dias.

Claro é que nos referimos a paquetes a vapor, porque o *Turbinia*, movido por turbina, fez na experiencia 32 nós, e a *Viper*, caça-torpedeira ingleza, fez 37.

***

— Que faz teu marido?
— Está em casa, a pensar no modo de ganhar dinheiro.
— E tu, que fazes entretanto?
— Penso no meio de o gastar.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

DA

Livraria H. Garnier

DIREITO CONSTITUCIONAL BRAZILEIRO

Por Alfredo Varella. 1 vol. in-8°.

ESTUDO ELEMENTAR DE TRIGONOMETRIA ESPHERICA

Por Radler de Aquino. 1 vol. in-8°.

A TERRA ILLUSTRADA

Por F. I. C.

Traducção adaptada para o Brasil pelo Dr. Eugenio de Barros Raja Gabaglia. 1 v. in-4°.

Compendio de Zoologia

Pelo Dr. Manoel Bomfim.

NOÇÕES GERAES DE AGRONOMIA

Professadas na Escola Normal do Districto Federal

Por **MAXIMINO DE ARAUJO MACIEL**, Formado em direito e em sciencias sociales Dr. em medicina, Professor cathedratico no Collegio Militar, etc.

A MORTE DOS DEUSES

Por DIMITRY DE MEREJKOWSKY

Traducção de J. da Costa Ferreira e C. da Souza Ferreira. 1 vol. in-8°.

Obras poeticas

De Claudio Manoel da Costa. — *No prelo*.

A CONDESSA VESPER

Por Aluizio Azevedo. 1 vol. in-8°.

POESIAS COMPLETAS

De Lucio de Mendonça (*da Academia Brazileira*). 1 vol. in-8°.

CHANAAN

Romance por Graça Aranha (*da Academia Brazileira*). 3 fr. 50

HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS

Pelo Dr. José Verissimo (*da Academia Brazileira*), 1 vol. in-8°.

A SABEDORIA E O DESTINO

Por MAURICE MÆTERLINK

Traduzido e precedido de uma introducção por Nestor Victor.

PRIMEIRA PARTE

Chronologia - Calendario

FESTAS DA EGREJA CATHOLICA

Festas fixas.

Circuncisão do Senhor...	1º de Jan.
Epiphania ou Reis.....	6 Jan.
S. Sebastião.....	20 Jan.
Purificação de N. S.ª.....	2 Fev.
Annunciação de N. S.ª...	25 Março.
S. João Baptista.....	24 Junho.
S. Pedro e S. Paulo (Apost.)	29 Junho.
Assumpção de N. S.ª.....	15 Agosto.
Natividade de N. S.ª.....	8 Sept.
Todos os Sanctos.....	1º Nov.
Imm. Conceição de N. S.ª.	8 Dez.
Nascimento de N. S.....	25 Dez.

Para as festas moveis, póde-se de modo geral estabelecer a seguinte relação:

Conhecido o dia da Paschoa, 63 dias antes é a *Septuagesima;* 49 dias antes é o *Domingo gordo;* 7 dias antes, o *Domingo de Ramos;* 40 dias depois é a 5.ª feira da *Ascensão;* 50 dias depois é o *Domingo do Espirito Sancto* ou *de Pentecoste;* 61 depois é *Corpo de Deus* (5.ª feira).

QUADRO DAS DATAS DA FESTA DA PASCHOA DESDE 1903 ATÉ O ANNO 2000

ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA		ANNO	DATA DA PASCHOA	
1903	Abril	12	1928	Abril	8	1952	Abril	13	1977	Abril	10
1904	»	3	1929	Março	31	1953	»	5	1978	Março	26
1905	»	23				1954	»	18	1979	Abril	15
1906	»	15	1930	Abril	20	1955	»	10			
1907	Março	31	1931	»	5	1956	»	1	1980	Abril	6
1908	Abril	19	1932	Março	27	1957	»	21	1981	»	19
1909	»	11	1933	Abril	16	1958	»	6	1982	»	11
			1934	»	1	1959	Março	29	1983	»	3
1910	Março	27	1935	»	21				1984	»	22
1911	Abril	16	1936	»	12	1960	Abril	17	1985	»	7
1912	»	7	1937	Março	23	1961	»	2	1986	Março	30
1913	Março	23	1938	Abril	17	1962	»	22	1987	Abril	19
1914	Abril	12	1939	»	9	1963	»	14	1988	»	3
1915	»	4				1964	Março	29	1989	Março	26
1916	»	23	1940	Março	24	1965	Abril	18			
1917	»	8	1941	Abril	13	1966	»	10	1990	Abril	15
1918	Março	31	1942	»	5	1967	Março	26	1991	Março	31
1919	Abril	20	1943	»	25	1968	Abril	14	1992	Abril	19
			1944	»	9	1969	»	6	1993	»	11
1920	Abril	4	1945	»	1				1994	»	3
1921	Março	27	1946	»	21	1970	Março	29	1995	»	16
1922	Abril	16	1947	»	6	1971	Abril	11	1996	»	7
1923	»	1	1948	Março	28	1972	»	2	1997	Março	30
1924	»	20	1949	Abril	17	1973	»	22	1998	Abril	12
1925	»	12				1974	»	14	1999	»	4
1926	»	4	1950	Abril	9	1975	Março	30			
1927	»	17	1951	Março	25	1976	Abril	18	2000	Abril	23

QUADRO DAS FESTAS MOVEIS (1903 a 1912)

Annos.	Lettra dominical.	Aureo numero.	Epacta.	Indicção romana.	Septuagesima.	Sexagesima.	Quinquagesima.	Dia de cinzas.	Paixão de N. S.	Paschoa.	Ascensão de N. S.	Pentecoste.	SS. Trindade.	Corpo de Deus.	1º Domingo do Advento.
1903	D	4	II	1	8 Fev.	15 Fev.	22 Fev.	25 Fev.	29 Março	12 Abr.	21 Maio	31 Maio	7 Junho	11 Junho	29 Nov.
1904	CB	5	XIII	2	31 Jan.	7 Fev.	14 Fev.	17 Fev.	20 Março	3 Abr.	12 Maio	22 Maio	29 Maio	2 Junho	27 Nov.
1905	A	6	XXIV	3	19 Fev.	26 Fev.	5 Março	8 Março	9 Abr.	23 Abr.	1 Junho	11 Junho	18 Junho	22 Junho	3 Dez.
1906	G	7	V	4	11 Fev.	18 Fev.	25 Fev.	28 Fev.	1 Abr.	15 Abr.	24 Maio	3 Junho	10 Junho	14 Junho	2 Dez.
1907	F	8	XVI	5	27 Jan.	3 Fev.	10 Fev.	13 Fev.	17 Março	31 Março	9 Maio	19 Maio	26 Maio	30 Maio	1 Dez.
1908	ED	9	XXVII	6	16 Fev.	23 Fev.	1 Março	4 Março	5 Abr.	19 Abr.	28 Maio	7 Junho	14 Junho	18 Junho	29 Nov.
1909	C	10	VIII	7	7 Fev.	14 Fev.	21 Fev.	24 Fev.	28 Março	11 Abr.	20 Maio	30 Maio	6 Junho	10 Junho	28 Nov.
1910	B	11	XIX	8	23 Jan.	30 Jan.	6 Fev.	9 Fev.	13 Março	27 Março	5 Maio	15 Maio	22 Maio	26 Maio	27 Nov.
1911	A	12	XXX	9	12 Fev.	19 Fev.	26 Fev.	1 Março	2 Abr.	16 Abr.	25 Maio	4 Junho	11 Junho	15 Junho	3 Dez.
1912	GF	13	XI	10	4 Fev.	11 Fev.	18 Fev.	21 Fev.	24 Março	7 Abr.	16 Maio	26 Maio	2 Junho	6 Junho	1 Dez.

A REFORMA DO CALENDARIO

Recentemente o eminente astronomo francez C. Flammarion propoz a reforma radical do calendario gregoriano, de que usam quasi todos os povos christãos, com o intuito de sanar os defeitos d'este systema de contagem do tempo, — defeitos aliás reconhecidos e confessados por toda gente.

O calendario gregoriano de facto deixa muito a desejar, já quanto á nomenclatura das divisões do tempo, já e sobretudo pelo facto de não offerecerem identidade os annos que se succedem. Os 365 dias que constituem o anno não coincidem com os mesmos dias da semana do anno anterior e mudam constantemente de logar. O 1º de janeiro de 1903 é uma sexta-feira, o de 1904 será um sabbado, o de 1905 uma segunda-feira, etc.

Um calendario perfeito deveria ser uniforme, sendo o 1º dia do anno um domingo, o dia 2 uma segunda-feira e assim por deante, de forma que cada anno fosse exacta repetição do anno anterior na distribuição dos dias da semana

Para conseguir este resultado, convém procurar a causa da irregularidade actual. Essa causa é a seguinte : si o anno tivesse apenas 364 dias que, divididos por 7, perfazem 52 semanas inteiras, todos os annos se renovariam com a mesma uniformidade.

Mas o anno tem 365 dias e um quarto.

É esse 365º dia que vem perturbar tudo, que impede a regularidade desejada e que faz recuar de uma unidade o primeiro dia de cada novo anno. Que se ha de fazer então d'esse 365º dia? Como não é possivel reeditar a proeza de Josué, forçoso se torna acceitar as leis da natureza; mas si conservarmos esse massador de 365º dia, manteremos o *statu quo*, e, si o supprimirmos absolutamente, essa eliminação de um dia por anno não tardará a desarranjar a harmonia que deve reinar tanto quanto possivel entre o anno civil e o anno astronomico.

O problema não é, porém, insoluvel e Flammarion formulou logo dous systemas : ou fazer d'esse 365º dia um dia complementar que não modificaria a ordem

---

Fallava-se d'um tremendo palrador, *vulgo* cacete.

— E' pavoroso! dizia uma das victimas; falla horas inteiras sem descanso e só pára para cuspir.

— Mas ao menos, emquanto elle cospe, ha meio talvez de interrompê-lo ?

— Nem isso! Faz com a mão signal de que vae continuar.

***

— O doutor deve andar muito atarefado com toda esta epidemia de influenza?

— E' verdade, mas infelizmente no Rio, d'esta vez, ella não é perigosa.

***

— Uma galeria de quadros em casa, minha Snra. ?

— Apenas principio: são as folhinhas que ha 15 dias me mandam os fornecedores.

dos dias do anno seguinte; ou reservar esse 365º dia para, conjunctamente com o ultimo dia dos annos bissextos, constituir em periodos fixados de antemão pelos astronomos uma semana inteira complementar.

Os beneficios da reforma seriam muito apreciados, diz Flammarion :

1.º Nas administrações públicas e particulares, onde se é obrigado a regulamentar de novo cada anno uma quantidade de disposições, que as perpétuas variações do calendario não permittem estabelecer uma vez por todas definitivamente.

2.º Nos collegios, escholas e estabelecimentos de instrucção pública, onde tão necessaria é a ordem e onde os homens mais previdentes descobrem sempre que por culpa do calendario se esqueceram de prever e de regulamentar muitas cousas.

3.º Na industria, no commercio, na contabilidade e regulamento dos dias de trabalho.

4.º Nas vias ferreas, para os mappas comparativos das receitas das semanas que se chamam semanas correspondentes, mas que na realidade correspondem tão mal, por culpa do calendario.

5.º Para a fixação das feiras e mercados, que as oscillações do calendario tornam tão difficil.

6.º Pelas associações que devem reunir-se em data fixa.

7.º Pelas familias que gostam de se reunir em dias e epochas determinadas de antemão.

8.º Na celebração dos anniversarios e no culto das recordações familiares ou patrioticas.

9.º No ensino da historia, que seria muito facilitado pela exacção chronologica que adquiririam as ephemerides, desapparecendo o anachronismo práctico que nos faz recordar por exemplo num domingo um acontecimento que realmente se deu em outro dia da semana.

10.º Finalmente, as religiões e cultos diversos, cujas festas e ceremonias andam numa perpétua dansa por culpa da inconstancia do calendario, muito particularmente lucrariam com tal reforma.

Scena oriental :

Estamos á porta do paraiso de Brama. Apresenta-se e pede entrada uma alma vinda da terra. O porteiro interroga :

— Você passou pelo purgatorio, com certeza ?

— Não passei... mas devo dizer-lhe que fui casado.

— Então entre! é o mesmo.

Chega segunda alma.

— E você que quer ?

— E' bôa ! quero entrar tambem.

— Fez estação no purgatorio ?

— Olhe.. fui casado duas vezes !

— Duas vezes ! E pretende salvar-se ?

— Como não ?... pois si o sr. abriu a porta á outra...

— Duas vezes! Suma-se, e saiba que o paraiso não foi feito para os imbecis!

Qual o plano proposto pelo eximio astronomo francez? Eis em resumo os principios fundamentaes do calendario ideal :

1.º Começo do anno no equinoxio da primavera boreal (por ser neste hemispherio que reside a maioria da humanidade).

2.º Annos de 52 semanas de septe dias distribuidos em 12 mezes regulares, mais um dia de festa complementar, sem numeração, dia 0 (e dous nos annos bissextos).

Esta disposição daria em resultado fazer concordar todos os annos as mesmas datas dos mezes com os mesmos dias da semana, de fórma que em vez de mudar todos os annos o calendario seria perpétuo.

3.º Doze mezes em quatro trimestres eguaes.

4.º Mudança dos nomes dos mezes, visto como o anno começaria a 21 de Março. Esses nomes seriam escolhidos em uma categoria geral de factos ou de idéas, e não restrictos a regiões especiaes do globo. Que nomes escolher? A simples designação numeral seria bastante arida e sem interesse.

A designação correspondente ás estações, tal como se acha estabelecida no calendario republicano (*Nivôse, Ventôse, Germinal, Prairial*, etc.) é engenhosa, mas só se applica a certas latitudes e é, portanto, inacceitavel.

O calendario positivista de Augusto Comte comprehendia 13 mezes de 28 dias, que se denominavam : Moysés, Alexandre, Aristoteles, Archimedes, Cesar, S. Paulo, Carlos Magno, Dante, Guttemberg, Shakespeare, Descartes, Frederico, Bichat, mas é muito discutivel. Representam acaso estes nomes as maiores illustrações da humanidade? Bichat, por exemplo, será acaso o maior sabio do seculo findo?

Os astros da abobada celeste poderiam presidir tambem aos mezes; mas esta nomenclatura teria tambem um defeito : já existe para os dias da semana (com excepção do calendario luso-brasileiro). Seria, pois, uma repetição.

E os doze signos do zodiaco? Parecem feitos adrede para darem o seu nome aos doze mezes do anno. Mas... por causa da precessão dos equinoxios, taes signos não são fixos e não correspondem ás suas proprias constellações sinão durante dous mil annos. Dão a volta ao céu em 25.765 annos.

Pergunta Flammarion :

— Por que se não escolheriam nomes que recordassem as altas qualidades dirigentes da humanidade, os sentimentos que a elevam e imperam?

Flammarion propõe os seguintes : *Verdade, Sciencia, Sabedoria, Honra, Justiça, Bondade, Amor, Belleza, Humanidade, Felicidade, Progresso e Immortalidade.*

O calendario proposto differe pouquissimo da natureza : um dia apenas em 3.000 annos. Não haveria, pois, necessidade de modificar o calendario gregoriano no que diz respeito aos annos bissextos; bastará supprimir um dia todos os trez mil annos.

Ei-lo em quadro :

CALENDARIO NACIONAL E PERPETUO

Dia de festa annual (antigo 20 de Março) — novo dia de *anno bom*. Quatro trimestres eguaes.

Primeiros mezes de cada trimestre 31 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 segunda-feira ..	21 Março....	20 Junho.....	19 Septembro.	19 Dezembro.
2 terça-feira.....	22 »	21 »	20 »	20 »
3 quarta-feira....	23 »	22 »	21 »	21 »
4 quinta-feira....	24 »	23 »	22 »	22 »
5 sexta-feira.....	25 »	24 »	23 »	23 »
6 sabbado	26 »	25 »	24 »	24 »
7 domingo.....	27 »	26 »	25 »	25 »
8 segunda-feira ..	28 »	27 »	26 »	26 »
9 terça-feira.....	29 »	28 »	27 »	27 »
10 quarta-feira....	30 »	29 »	28 »	28 »
11 quinta-feira....	31 »	30 »	29 »	29 »
12 sexta-feira.....	1 Abril.....	1 Julho.....	30 »	30 »
13 sabbado	2 »	2 »	1 Outubro...	31 »
14 domingo.....	3 »	3 »	2 »	1 Janeiro.
15 segunda-feira..	4 »	4 »	3 »	2 »
16 terça-feira.....	5 »	5 »	4 »	3 »
17 quarta-feira....	6 »	6 »	5 »	4 »
18 quinta-feira....	7 »	7 »	6 »	5 »
19 sexta-feira.....	8 »	8 »	7 »	6 »
20 sabbado	9 »	9 »	8 »	7 »
21 domingo.....	10 »	10 »	9 »	8 »
22 segunda-feira ..	11 »	11 »	10 »	9 »
23 terça-feira.....	12 »	12 »	11 »	10 »
24 quarta-feira....	13 »	13 »	12 »	11 »
25 quinta-feira....	14 »	14 »	13 »	12 »
26 sexta-feira.....	15 »	15 »	14 »	13 »
27 sabbado	16 »	16 »	15 »	14 »
28 domingo.....	17 »	17 »	16 »	15 »
29 segunda-feira ..	18 »	18 »	17 »	16 »
30 terça-feira.....	19 »	19 »	18 »	17 »
31 quarta-feira...	20 »	20 »	19 »	18 »

Um demographista encontra certa camponeza rodeada de criancinhas:

— Ainda bem. Estou escrevendo um livro importante sobre o povoamento.. Você tem oito filhos... Eu quizera saber como faz...

— Ai, meu caro sr., eu preferia saber como elles se não fazem!

***

Calino tem pavor das epidemias.

Sua mulher deu á luz ha dous dias e está com a febre do leite.

Pergunta elle ao medico:

— Esta febre tambem péga, doutor?

O CALENDARIO GREGORIANO

A correcção Juliana feita aos calendarios antigos não foi sufficiente, porque deu ao anno tropico exactamente 365 dias e 6 horas, quando em verdade elle só tem 365 dias 5 horas e 49 minutos. Havia portanto um êrro de 11 minutos para mais em cada anno; este êrro accumulado produziu um dia em 129 annos, 2 em 258 e assim por deante. Em 1582 esses 11 minutos excedentes haviam produzido 10 dias de mais.

Para corrigir o êrro, o papa Gregorio XIII auxiliado pelo astronomo Luiz Lilio, ordenou que se supprimissem dez dias no mez de Outubro de 1582, passando-se de 4 para 15. Assim, no anno seguinte, já o equinoccio da primavera caïu a 21 de Março, e ficou remediado o êrro que até então se commettera.

Para prevenir o êrro futuro, que havia de provir da successiva accumulação dos 11 minutos, ordenou egualmente que se fizessem trez equações solares ou se supprimissem trez dias nos trez primeiros annos centesimos de cada cyclo de 400 annos, a começar em 1700.

Assim 1700 e 1800 que deviam ser bissextos deixaram de sê-lo; 1900 tambem o não foi, e só 2000 ficará bissexto.

Tal é a reforma gregoriana acceita hoje quasi geralmente pelos povos civilizados. Na Europa só os Gregos e Russos não a abraçaram; seguem ainda o calendario juliano, contando actualmente mais 13 dias do que nós: 10 que se omittiram em Outubro de 1582 e mais 3 dos annos centesimos — 1700, 1800 e 1900, — que para elles foram bissextos.

A maneira de contar pelo calendario juliano diz-se *estylo velho*, e do calendario gregoriano *estylo novo*.

Na correspondencia usam escrever as duas datas á maneira de quebrado, ficando a do estylo velho em numerador, ex.:

$\frac{17}{30}$ de Janeiro de 1903.

A reforma gregoriana foi adoptada em França no mesmo anno de 1582, na Allemanha catholica em 1584, na Polonia em 1586, na Allemanha protestante em fins do seculo XVII e na Inglaterra só em 1752.

Sir John C..., ao passear no caes de Marinhas, distrahe-se, escorrega e vae ao mar. Depois do mergulho:

— Ora que contrariedade! Logo hoje saï com sapatos finos que deixam passar a humidade!

* * *

Numa redacção de gazeta:

Redactor-chefe. — Então o senhor propõe-se a fazer a reportagem?

Candidato. — Sim, senhor.

Redactor-chefe. — Mas está bem a par dos usos jornalisticos?

Candidato. — Perfeitamente a par... Peço um adeantamento de quinzena.

Segundos mezes de cada trimestre 30 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 quinta-feira....	21 Abril.....	21 Julho.....	20 Outubro...	19 Janeiro.
2 sexta-feira	22 »	22 »	21 »	20 »
3 sabbado	23 »	23 »	22 »	21 »
4 domingo.....	24 »	24 »	23 »	22 »
5 segunda-feira...	25 »	25 »	24 »	23 »
6 terça-feira	26 »	26 »	25 »	24 »
7 quarta-feira....	27 »	27 »	26 »	25 »
8 quinta-feira....	28 »	28 »	27 »	26 »
9 sexta-feira.....	29 »	29 »	28 »	27 »
10 sabbado	30 »	30 »	29 »	28 »
11 domingo.....	1 Maio.....	31 »	30 »	29 »
12 segunda-feira ..	2 »	1 Agosto	31 »	30 »
13 terça-feira	3 »	2 »	1 Novembro.	31 »
14 quarta-feira....	4 »	3 »	2 »	1 Fevereiro.
15 quinta-feira....	5 »	4 »	3 »	2 »
16 sexta-feira	6 »	5 »	4 »	3 »
17 sabbado	7 »	6 »	5 »	4 »
18 domingo.....	8 »	7 »	6 »	5 »
19 segunda-feira ..	9 »	8 »	7 »	6 »
20 terça-feira	10 »	9 »	8 »	7 »
21 quarta-feira....	11 »	10 »	9 »	8 »
22 quinta-feira....	12 »	11 »	10 »	9 »
23 sexta-feira	13 »	12 »	11 »	10 »
24 sabbado	14 »	13 »	12 »	11 »
25 domingo.....	15 »	14 »	13 »	12 »
26 segunda-feira ..	16 »	15 »	14 »	13 »
27 terça-feira	17 »	16 »	15 »	14 »
28 quarta-feira....	18 »	17 »	16 »	15 »
29 quinta-feira....	19 »	18 »	17 »	16 »
30 sexta-feira.....	20 »	19 »	18 »	17 »

Pensamento d'um philosopho moderno :

« A mulher que tem maus dentes não perdôa ás outras um sorriso.»

***

— Vou fundar uma gazeta ultra-realista.

— Ah!

— Mas o que ha de mais formidavel e escandaloso, que é o que tem saïda.

— Muito bem.

— Com desenhos phantasticos e de uma frescura... Falta-me só o titulo.

— Oh! filho, si é isso, intitula-a *O Immundo illustrado*.

***

Pae e filho :

— Eu desejaria, Juca, fazer alguma cousa para demonstrar a minha sympathia pelos Boers.

— E' facil, papae : o senhor supprime a minha licção de inglez.

Terceiros mezes de cada trimestre 30 dias.	*Concordancia com o Calendario Gregoriano*			
1 sabbado	21 Maio	20 Agosto	19 Novembro.	18 Fevereiro.
2 domingo.....	22 »	21 »	20 »	19 »
3 segunda-feira...	23 »	22 »	21 »	20 »
4 terça-feira	24 »	23 »	22 »	21 »
5 quarta-feira....	25 »	24 »	23 »	22 »
6 quinta-feira....	26 »	25 »	24 »	23 »
7 sexta-feira.....	27 »	26 »	25 »	24 »
8 sabbado	28 »	27 »	26 »	25 »
9 domingo.....	29 »	28 »	27 »	26 »
10 segunda-feira..	30 »	29 »	28 »	27 »
11 terça-feira	31 »	30 »	29 »	28 »
12 quarta-feira....	1 Junho.....	31 »	30 »	1 Março.
13 quinta-feira....	2 »	1 Septembro.	1 Dezembro.	2 »
14 sexta-feira.....	3 »	2 »	2 »	3 »
15 sabbado	4 »	3 »	3 »	4 »
16 domingo.....	5 »	4 »	4 »	5 »
17 segunda-feira...	6 »	5 »	5 »	6 »
18 terça-feira	7 »	6 »	6 »	7 »
19 quarta-feira....	8 »	7 »	7 »	8 »
20 quinta-feira....	9 »	8 »	8 »	9 »
21 sexta-feira.....	10 »	9 »	9 »	10 »
22 sabbado.....	11 »	10 »	10 »	11 »
23 domingo.....	12 »	11 »	11 »	12 »
24 segunda-feira ..	13 »	12 »	12 »	13 »
25 terça-feira	14 »	13 »	13 »	14 »
26 quarta-feira....	15 »	14 »	14 »	15 »
27 quinta-feira.....	16 »	15 »	15 »	16 »
28 sexta-feira.....	17 »	16 »	16 »	17 »
29 sabbado.....	18 »	17 »	17 »	18 »
30 domingo.....	19 »	18 »	18 »	19 »

De 4 em 4 annos, dous dias de festa.

Será exequivel a acceitação geral d'este plano ? Di-lo-ha o futuro, mas é licito duvidar.

Num accompanhamento de enterro :

— Sabes de que morreu o conselheiro ?

— Não. Os proprios medicos não o sabem com precisão.

— Este conselheiro foi sempre muito mysterioso...

***

A moralidade de uma fabula :

— Está vendo o menino ? O lobo comeu o cordeiro, porque o cordeiro não foi obediente nem bonzinho.

— Entendi, sim senhor... Si o cordeiro tivesse sido bonzinho, nós é que o teriamos comido.

O CALENDARIO ECCLESIASTICO

O fim unico do calendario ecclesiastico é determinar a primeira lua cheia do outomno, visto como todas as festas moveis do anno dependem da Paschoa, que deve celebrar-se no primeiro domingo seguinte á lua cheia depois do dia 21 de Março.

Para determinar o dia da Paschoa empregam-se os seguintes meios: *cyclo lunar*, *aureo numero*, *epacta*, *edade da lua*, *cyclo solar*, *lettra dominical* e *determinação do dia da semana*.

Cyclo lunar. — É o periodo de 19 annos solares ou de 235 lunações synodicas. O 1.º anno da era vulgar foi o 2.º d'um cyclo lunar.

Novo cyclo lunar. — É o periodo de 2.500 annos, durante os quaes se fazem 8 equações lunares, para fazer desapparecer o excesso de 8 dias que haveria no fim d'esse tempo. Estas equações fazem-se, as septe primeiras do 300 em 300 annos, e a ultima, a 8.ª, depois de 400 annos. Assentado que um dos cyclos de 2.500 annos acabasse em 1.500 da era vulgar, e principiasse outro cyclo em 1501, a 1.ª equação lunar fez-se em 1800, a 2.ª se fará em 2100 e assim por deante.

Aureo numero. — É o numero que indica o anno, em que se está, do cyclo lunar.

Epacta. — É o numero de dias que tem a lua, ou a edade d'ella, no principio do anno civil.

Cyclo solar. — É o periodo de 28 annos, decorridos os quaes, os dias dos mezes tornam a caïr nos mesmos dias da semana. O 1.º anno da era vulgar, foi o 10.º d'um cyclo solar.

Lettra dominical. — É a lettra que corresponde ás datas dos domingos d'um anno qualquer. Foram para isto adoptadas as septe primeiras lettras do alphabeto, as quaes, escriptas invariavelmente na ordem alphabetica desde o 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro representam os septe dias da semana.

Supponha-se que o anno começa numa quinta-feira. Sendo *A* a lettra do dia 1.º de Janeiro, á sexta-feira corresponde *B*, ao sabbado *C* e ao domingo *D*; logo *D* será a lettra dominical d'esse anno.

No restaurante:

— Isto não é bifteque, é sola de sapato!

O criado, a sorrir:

— O meu caro senhor tem uma dentadura tão bonita!

***

Um morador do Engenho-Novo acorda com o toque de cornetas do corpo de bombeiros. Abre a janella e pergunta:

— Onde é o fogo?

— E' alli no leiteiro.

— Ainda bem. Então a agua não está longe!

E torna a deitar-se.

O anno bissexto tem duas lettras dominicaes.

Cyclo da indicção romana. — É um periodo de 15 annos, adoptado pelo Concilio de Nicea desde o anno 325 da nossa era, para substituir a notação das olympiades. É usado nas datas dos Concilios, e os pontifices ainda hoje o empregam nas datas dos seus diplomas.

Como determinar o aureo numero?

Juncta-se 1 ao anno dado, e divide-se a somma por 19. O resto da divisão é o numero, que se procura.

Como determinar a epacta?

Multiplica-se o aureo numero do anno dado por 11; ao producto tiram-se 10 unidades e mais tantas unidades quantas equações solares tiver havido desde 1700 *inclusive;* ao resto junctam-se tantas unidades quantas equações lunares tiver havido desde 1500. Si o resultado fôr inferior a 30, é essa a epacta; si fôr superior, divide-se por 30, e o resto é a epacta pedida.

Como determinar a edade da lua?

Juncta-se á data do mez a epacta do anno e mais tantas unidades quantos mezes tiverem decorrido desde Março inclusive. Si o mez dado fôr Janeiro ou Fevereiro, procede-se como si Janeiro fosse Março, e Fevereiro fosse Abril. Si a somma fôr inferior a 29 ou 30, dá a edade da lua; si fôr superior, tiram-se d'ella 30, e o resto é o numero que se procura. Ex.: A edade da lua no dia 12 de Julho de 1889 foi de 14 dias (lua cheia), porque: $12 + 28 + 4 = 44$, $44 - 30 = 14$.

Como determinar que anno é do cyclo solar um anno qualquer?

Junctem-se 9 ao anno dado, e divida-se a somma por 28; o resto é o numero pedido.

Como determinar a lettra dominical d'um anno qualquer da nossa era?

1.º caso. Anno anterior á correcção gregoriana.

Divide-se o anno dado por 4; juncta-se o quociente ao anno dado, e junctam-se a esta somma mais 12 unida-

---

— João!

— Senhor?

— Você não foi levar estas cartas?

— Como quer meu amo que eu faça estas commissões? Nem tempo tenho para tractar das minhas!

***

Candura de criada:

— Joanna, veio alguem, emquanto estive fóra?

— Veio, sim senhora.

— Quem?

— Emilio, o cabo de policia.

— Para que? Não o conheço.

— Está bem visto, patrôa; elle veio cá por mim.

des; divide-se a somma total por 7. O resto indica a lettra dominical na tabella seguinte

G	F	E	D	C	B	A
1	2	3	4	5	6	0

contando-se pela ordem retrógrada do alphabeto e directa dos numeros. Si o resto é 0, a lettra dominical é A.

2.º caso. Anno posterior á correcção gregoriana.

Divide-se o anno dado por 4; juncta-se ao quociente o anno proposto; junctam-se mais a esta somma 12 unidades; tiram-se 10 unidades (correcção gregoriana) e mais tantas unidades quantas equações solares tiverem decorrido desde 1601. A differença divide-se por 7, e o resto mostrará a lettra dominical na tabella.

N. B. Si se tracta de anno bissexto, o resto da divisão por 7 indica a segunda das duas dominicaes, e a primeira (a que regula até 24 de Fevereiro) é a que se segue áquella na ordem directa do alphabeto. Si o resto da divisão indica *B*, as lettras dominicaes são *CB*; é o que acontecerá em 1904.

Como determinar a indicção romana?

Juncte-se 3 ao anno dado, e divida-se a somma por 15. O resto, si o ha, mostra a indicção; si não ha resto, isso indica que o anno dado é o ultimo do cyclo de 15 annos.

Como determinar a data da Paschoa em um anno dado?

O meio mais expedito é o que se segue: 1.º Divida-se por 19 o millesimo dado accrescentado de 1 unidade. 2.º Achado assim pelo resto da divisão o *aureo numero*, tire-se-lhe 1 unidade, multiplique-se por 11 e do producto tirem-se todos os multiplos de 30; o resto é a *epacta*. 3.º Subtraia-se de 44 o numero da epacta. Si ella fôr menor que 24, tereis a data do mez de Março em que cae a lua cheia da Paschoa. Si a epacta fôr de 25 a 30, subtraia-se de 43, e o resto dar-nos-ha a data do mez de Abril em que cae a lua cheia. Si a epacta fôr exactamente 24, a lua cheia caïrá a 19 de Abril. A Paschoa é o domingo que se segue a esta lua cheia, e o domingo se acha por meio da *lettra dominical*.

Ex.:

Em que data caïu a Paschoa de 1898?

1.º Dividamos (1898 + 1) 1899 por 19; o resto 18 é o *aureo numero*. 2.º Multiplicando (18 — 1) 17 × 11, teremos 187, dos quaes subtrahidos (180) todos os multiplos de 30, teremos 7, que é a *epacta*. 3.º Subtraindo 7 de 44 = 37. Portanto o 37 de Março ou 6 de Abril será a data da lua cheia.

Ora, sendo *B* a lettra dominical do anno proposto, segue-se que o 1.º de Janeiro cahiu em sabbado (A), e portanto 6 de Abril será quarta-feira. Logo o domingo seguinte, que é o da Paschoa, caïu em 10 de Abril. E' esta a solução do problema.

N. B. Para facilitar-se o calculo, são muito uteis o calendario (A) e a Tabella (B) que se seguem:

A. Calendario perpetuo, ou Tabella que dá o nome de qualquer dia do mez, desde que se sabe o nome do primeiro dia do mesmo mez.

Dias do mez	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sabbado	Domingo
1	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
2	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
3	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
4	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
5	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
6	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
7	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
8	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
9	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
10	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
11	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
12	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
13	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
14	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
15	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
16	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
17	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
18	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
19	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
20	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
21	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
22	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
23	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
24	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.
25	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.
26	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.
27	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.
28	Dom.	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.
29	Seg.	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.
30	Terç.	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.
31	Quart.	Quint.	Sext.	Sab.	Dom.	Seg.	Terç.

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que 1.º de Janeiro foi um sabbado?

Tome-se a columna — Sabbado — e desça-se até 31, em que se lê *Segunda-feira* na casa correspondente ; tome-se o 1.º de Fevereiro na columna — Terça-feira, — vá até 28 (porque 1898 não é bissexto, onde se lê *Segunda-feira ;* tome-se o 1.º de Março na columna — Terça-feira, — desça-se até 31 onde se lê *Quinta-feira ;* tome-se finalmente o 1.º de Abril na columna *Sexta-feira*, e em frente ao n. 10 encontra-se *Domingo*, que é o que procuramos. Logo 10 de Abril de 1898 caiu em domingo.

A tabella seguinte ainda mais abrevia este travalho. Effectivamente o algarismo indicado nas columnas Fevereiro, Março, Abril, etc. e o numero de dias que se deve accrescentar ao dia do 1.º de Janeiro para ter o 1.º de Feve-

reiro, o 1.º de Março, o 1.º de Abril, etc. Conhecido o dia da semana do 1.º do mez, facil é achar o dia da semana de qualquer data do mez.

B. Tabella que dá o nome do 1.º de cada mez, quando se sabe o dia da semana em que caïu o 1.º de Janeiro.

ANNOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Não-bissextos.....	0	3	3	6	1	4	6	2	5	0	3	5
Bissextos.....	0	3	4	0	2	5	0	3	6	1	4	6

Exemplo : Em que dia da semana caïu o 10 de Abril de 1898, sabendo-se que o 1.º de Janeiro foi um Sabbado ?

Na columna — Abril — temos para 1.º de Abril o algarismo 6, o qual significa que se deve accrescentar 6 dias ao dia da semana do 1.º de Janeiro para termos o dia da semana do 1.º de Abril. Ora sabbado + 6 dias = sexta-feira. Recorrendo então á tabua A, desce-se pela columna Sexta-feira até 10, e acha-se *Domingo*. Logo caïu em domingo o 10 de Abril de 1898.

A tabella seguinte *C* dá a solução de outro problema, que muitas vezes na vida se precisa resolver com presteza, isto é : saber o numero de dias que decorrem entre duas datas.

C. Tabella, pela qual se calcula o numero de dias decorridos entre um dia dado e um dia de outro mez.

Diziam ao dr. T., medico de fama :

— Então, dr., o Guimarães morreu, apezar da promessa que o senhor fez de que o curaria ?

— O meu amigo esteve fóra e por isso não accompanhou os progressos da cura : asseguro-lhe que o Guimarães morreu curado.

***

Examinador. — Sabe, menina, o que se chama corpo transparente ?

Alumna. — Sim, senhor. E' um corpo atravez do qual se vê.

— Cite um exemplo.

— ..... A fechadura.

***

Na praia do Flamengo :

Uma senhora gordissima. — Desculpe, cavalheiro, mas a maré vae subir já, ou demora ?

O cavalheiro, dentro d'agua. — Com certeza já, logo que a senhora entrar n'agua.

DE	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Septembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Janeiro.....	365	334	306	275	245	214	184	153	122	92	61	31
Fevereiro.....	31	365	337	306	276	245	215	184	153	123	92	62
Março.....	59	28	365	334	304	273	243	212	181	151	120	90
Abril.....	90	59	31	365	335	304	274	243	212	182	151	121
Maio.....	120	89	61	30	365	334	304	273	242	212	181	151
Junho.....	151	120	92	61	31	365	335	304	273	242	212	182
Julho.....	181	150	122	91	61	30	365	334	308	273	242	212
Agosto.....	212	181	153	122	92	61	31	365	334	304	273	243
Septembro.....	243	222	184	153	123	92	62	31	365	335	304	274
Outubro.....	273	242	214	181	153	122	92	61	30	365	334	304
Novembro.....	304	273	245	214	184	153	123	92	61	31	365	335
Dezembro.....	334	308	275	244	214	183	153	122	91	61	30	365

N. B. Para os annos bissextos, accrescente-se 1 aos numeros da tabella.

Exemplos : 1.º Quantos dias decorrem entre 16 de Outubro e 16 de Julho seguinte ?

Procure-se a columna vertical — Outubro, — e desça-se até chegar á linha horizontal correspondente a Julho : achar-se-ha 273, que é o numero de dias procurado.

2.º Quantos dias vão de 16 de Fevereiro a 18 de Agosto ?

Entre 16 e 18 ha 2 dias. Na columna — Fevereiro, — em face de Agosto, acha-se o algarismo 181. Entre as datas propostas ha portanto (181 + 2) 183 dias.

Bem préga fr. Thomaz...

— Está me parecendo, Antonico, que faltas muito á verdade. Isso é muito feio. Nunca se deve mentir, sejam quaes forem as contingencias em que nos achemos.

— Bem, papae, eu prometto...

— Escuta ! Estão batendo. Vae á porta, e si perguntarem por mim, dize que não estou.

***

Depressa e bem não faz ninguem.

O ANNO DE 1903

E' um anno commum de 365 dias e corresponde ao anno

6616 do periodo juliano em 1º de Janeiro,
5663-64 da era dos Judeus, começando em 24 de Septembro,
40 do 76º cyclo do calendario chinez, em 19 de Fevereiro,
2679 da 1.ª olympiade,
2656 da fundação de Roma,
1903 do calendario juliano em 13 de Janeiro,
1870 da morte de N. S. Jesu Christo,
1321 da hegira (era musulmana), em 20 de Abril,
807 do principio da monarchia portugueza,
463 do descobrimento da imprensa por Guttemberg,
411 do descobrimento da America por Chr. Colombo,
403 do descobrimento do Brasil por P. Alvares Cabral,
386 da reforma de Luthero,
321 do calendario gregoriano,
263 da restauração de Portugal,
140 da elevação do Rio de Janeiro a capital do Brasil,
127 da independencia dos Estados-Unidos da America do Norte,
127 da colheita dos primeiros fructos do cafeeiro por fr. J. M. da Conceição Velloso,
114 da revolução franceza,
81 da independencia do Brasil,
65 do estabelecimento do telegrapho,
63 do emprêgo dos sellos postaes,
48 da inauguração da primeira estrada de ferro no Brasil, de Mauá á raiz da serra da Estrella,
26 do descobrimento do telephonio,
15 da emancipação dos escravos no Brasil,
14 da fundação da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Computo ecclesiastico.

Aureo numero	4
Epacta	II
Cyclo solar	8
Lettra dominical	D
Indicção romana	1

Festas religiosas moveis.

Septuagesima	8 Fev.
Sexagesima	15 Fev.
Quinquagesima	22 Fev.
4ª feira de cinzas	25 Fev.
Ramos	5 Abr.
Paschoa	12 Abr.
Ascenção do Senhor	21 Maio
Espirito-Sancto	31 Maio
SS. Trindade	7 Junho
Corpo de Deus	11 Junho
1º Dom. do Advento	29 Nov.

Festas religiosas fixas.

1º Jan. — Circ. de N.-S.
6 » — Epiphania (Reis).
20 » — S. Sebastião (no arceb. do Rio de Janeiro).

25 Jan. — Conv. de S. Paul (no bisp. de S. Paulo).
2 Fev. — Purificação de N. S.ª.
25 Mar. — Annunciação de N. S.ª.
24 Jun. — S. João Baptista.
29 » — S. Pedro e S. Paulo.
15 Ag. — Assumpção de N. S.ª.
8 Sept. — Natividade de N. S.ª.
1º Nov. — Todos os Sanctos.
2 Nov. — Finados.
8 Dez. — Immaculada Conceição de N. S.ª.
25 » — Nascimento de N. S. Jesu Christo.

Temporas.

1ª *Reminiscere* 4, 6 e 7 de Março.
2ª *Trinitatis* 3, 5 e 6 de Junho.
3ª *Lucia* 16, 18 e 19 de Septembro.
4ª *Crucis* 16, 18 e 19 de Dezembro.

São dias de jejum estabelecidos pela Egreja como prevenção hygienica, ao approximar-se cada estação do anno; foram instituidas pelo papa Calixto I no seculo III da nossa éra. S. Gelasio (492-495) dispoz a celebração de Ordens no sabbado das quatro temporas.

Ladainhas ou Rogações.

Ladainhas maiores — 25 de Abril.
— menores — 18, 19 e 20 de Maio.

Dias de jejum.

No anno de 1903 são dias de jejum na archidiocese do Rio de Janeiro os seguintes :

1. — Quarenta dias da Quaresma desde quarta-feira de Cinzas (25 de Fevereiro) até o sabbado anterior ao domingo de Ramos (5 de Abril), com excepção dos domingos.

2. — A semana sancta, isto é, do domingo de Ramos (5 de Abril) ao sabbado de alleluia (11 de Abril).

3. — A vigilia de Pentecoste, vespera do Espirito Sancto (30 de Maio).

4. — A vigilia de S. João Baptista (23 de Junho), e a de S. Pedro (28 de Junho).

5. — A vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto).

6. — A vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro).

7. — A vigilia de Natal (24 de Dezembro).

8. — As sextas-feiras e sabbados do advento : 5, 6, 12, 13, 19 e 20 de Dezembro.

As quatro temporas do anno que abrangem os seguintes dias :

I. — Quarta, sexta-feira e sabbado, da segunda semana da quaresma, isto é, os dias 4, 6 e 7 de Março, os quaes já estão incluidos nos quarenta dias da quaresma.

II. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois do domingo do Espirito Sancto, isto é, 3, 5 e 6 de Junho.

III. — A primeira quarta-feira, sexta e sabbado depois da festa da exaltação da Sancta Cruz em Septembro (isto é, 16, 18 e 19 de Septembro).

IV. — A primeira quarta, sexta e sabbado depois do 3º domingo do advento, isto é os dias 16, 18 e 19 de Dezembro.

Dias de abstinencia.

São dias de abstinencia na archidiocese do Rio de Janeiro no anno de 1903 :

1. — Todas as sextas-feiras do anno.

2. — Os nove seguintes dias : 1º quarta-feira de Cinzas (25 de Fevereiro). — 2º quarta-feira de Trevas (8 de Abril). — 3º quinta-feira de Endoenças (9 de Abril). — 4º sabbado da Alleluia (11 de

Abril). — 5° vespera do Espirito Sancto (30 de Maio). — 6° vespera da SS. Trindade (6 de Junho). — 7° vigilia da Assumpção de Nossa Senhora (14 de Agosto). — 8° vigilia de Todos os Sanctos (31 de Outubro). — 9° vigilia do Natal (24 de Dezembro).

Bençãos matrimoniaes.

Suspendem-se as bençãos matrimoniaes :

Desde quarta-feira de Cinzas até o 1° domingo depois da Paschoa.

Desde o 1° domingo do advento até o dia de Reis, 6 de Janeiro, inclusive.

FESTAS NACIONAES BRASILEIRAS

1.° Jan.	—	Confraternização da humanidade.
24 Fever.	—	Promulgação da Constituição federal.
21 Abril	—	Execução de Tiradentes, em 1792.
3 Maio	—	Descobrimento do Brasil, em 1500.
13 Maio	—	Extincção da escravatura, em 1888.
14 Julho	—	Commemoração da Republica, da liberdade e da independencia dos povos americanos.
7 Sept.	—	Independencia do Brasil, em 1822.
12 Out.	—	Descobrimento da America, em 1492.
2 Nov.	—	Commemoração geral dos mortos.
15 Nov.	—	Proclamação da Republica, em 1889.

FESTAS ESTADOAES

Amazonas	—	13 Mar.	— Promulgação da Constituição estadoal.
		1° Jun.	— Installação do Congresso Constituinte.
		10 Jul.	— Libertação dos escravos.
		5 Sept.	— Creação da provincia do Amazonas.
		21 Nov.	— Adhesão á Republica.
Pará	—	22 Jun.	— Promulgação da Constituição estadoal.
		16 Nov.	— Adhesão á Republica.
Maranhão	—	28 Jul.	— Promulgação da Constituição estadoal.
		18 Nov.	— Adhesão á Republica.
Piauhi	—	13 Jun.	— Promulgação da Constituição estadoal.
Ceará	—	12 Jul.	— » » » »
		16 Nov.	— Adhesão á Republica.
R. G. Norte	—	19 Mar.	— Installação do governo republicano em 1817.
		7 Abril	— Promulgação da Constituição estadoal.
		12 Jun.	— Execução de frei Miguelinho, em 1817.

Parahiba	— 20 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	4 Ag.	—	N. Sra. das Neves, padroeira do Estado.
Pernam.	— 27 Jan.	—	Restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654.
	6 Mar.	—	Revolução republicana de 1817.
	17 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	24 Jul.	—	Proclamação da republica do Equador, em 1824.
	10 Nov.	—	1º brado da republica por Bernardo V. de Mello, 1710.
Alagôas	— 15 Mar.	—	Installação da 1ª assembléa provincial.
	11 Jun.	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	16 Sept.	—	Creação da provincia de Alagoas.
Sergipe	— 18 Maio	—	Promulgação da Constituição estadoal.
Bahia	— 2 Jul.	—	» » » »
	7 Nov.	—	Revolução de 1837 (Sabinada).
Esp.-Sancto	— 2 Maio	—	Promulgação da Constituição do Estado.
	23 Maio	—	Povoamento do territorio do Estado.
	12 Jun.	—	Execução de Domingos José Martins, em 1817.
	25 Ag.	—	Festa de N. Sra. da Penha.
	25 Dez.	—	Natal.
R. Janeiro	— 9 Abril	—	Promulgação da Constituição estadoal.
Dist.Feder.	— 20 Jan.	—	Fundação da cidade do Rio de Janeiro.
S. Paulo	— 8 Jul.	—	Installação do Congresso Constituinte.
	14 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	15 Dez.	—	Restauração da legalidade.
Paraná	— 7 Abril	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	19 Dez.	—	Installação da provincia em 1853.
S.Catharina	— 7 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	17 Nov.	—	Adhesão á Republica.
R.G.doSul	— 14 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadoal.
	20 Sept.	—	Revolução de 1835.
Minas	— 14 Jul.	—	Promulgação da Constituição estadoal
Goiaz	— 1º Jun.	—	» » » »
Mat. Grosso	— 15 Ag.	—	» » » »
	9 Dez.	—	Adhesão á Republica.

São ainda feriados : no municipio do Rio de Janeiro — o dia 20 de Septembro em commemoração da primeira lei de organização municipal ; e no municipio de S. Paulo — 25 de Janeiro, data da fundação da cidade.

FESTAS NACIONAES DOS PRINCIPAES PAIZES EXTRANGEIROS

Allemanha — 27 Jan. (ann. natalicio do imperador); 2 Sept. (ann. de Sédan).

Argentina (Rep.) — 25 Mai. (dia da Constituição); 9 Jul. (juramento da Constituição).

Austria-Hungria — 18 Ag. (ann. natal. do imperador).

Belgica — 21, 22 e 23 Jun. (ann. da ascenção de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia); 15 Nov. (ann. natal. de Leopoldo II).

Bolivia — 6 Ag. (primeiro Congresso — 1825 —, e proclamação da independencia).

Chile — 18 Sept. (proclamação da independencia).

China — Anno Bom — O deus da cozinha (7 dias antes de Anno Bom — Festa das lanternas (15 do 1° mez) — Festa dos dragões (5 do 5° mez) — Festa do outomno (15 do 8° mez).

Colombia — 27 Jul. (independencia); 28 Out. (ann. de Bolivar).

Costa-Rica — 15 Sept. (independencia); 12 Out. (descobrimento da America).

Dinamarca — 8 Abr. (ann. natal. do rei); 5 Jun. (Constituição — 1849).

Equador — 10 Ag. (independencia); 9 Out. (independencia de Guaiaquil).

Estados-Unidos — 22 Fev. (ann. natal. de Washington); 4 Març. (posse do presidente, de 4 em 4 annos); 30 Mai. (decoração dos tumulos); 4 Jul. (independencia); 1ª segunda-feira de Sept. (*labor-day*); um dia de Nov. (acção de graças).

França — 14 Jul. (tomada da Bastilha).

Grã-Bretanha — 9 Nov. (ann. natal. de Eduardo VII).

Grecia — 25 Març./6 Abr. (independencia).

Guatemala — 15 Març. (posse do presidente); 30 Jun. (revolução liberal); 15 Sept. (independencia).

Haiti — 1 Jan. (independencia); 1 Mai. (Festa da lavoura).

Hispanha — 2 Mai. (ann. de 1808); 17 Mai. (ann. natal. de Affonso XIII); 21 Jul. (ann. natal. da rainha Maria Christina); 12 Out. (ann. do descobrimento da America).

Honduras — 15 Sept. (independencia — 1821).

Italia — 1° domingo de Jun. (dia da Constituição); 20 Sept. (entrada das tropas em Roma); 11 Nov. (ann. natal. de Victor-Emmanuel III).

Japão — 11 Fev. (ascensão ao throno do primeiro imperador Jimmu); 3 Nov. (ann. natal. do imperador Mutsuhito).

Mexico — 5 Fev. (publicação da Constituição); 5 Mai. (ann. da batalha de Puebla); 16 Sept. (independencia — 1810).

Montenegro — 23 Abr./6 Mai. (festa de S. Jorge); 25 Sept./8 Out. (ann. natal. do principe Nicolau).

Nicaragua — 11 Jun. (comêço da guerra civil — 1893); 15 Sept. (proclamação da independencia).

Paizes-Baixos — 31 Ag. (ann. natal. da rainha); 2 Ag. (ann. natal. da rainha-mãe).

Paraguai — 15 Mai. (dia da independencia); 25 Nov. (dia da Constituição).

Perú — 28 Jul. (ann. da independencia — 1821).

Portugal — 2 Jan. (abertura do Parlamento); 21 Març. (ann. do principe herdeiro); 29 Abr. (festa da Constituição); 31 Jul. (juramento da Constituição); 24 Sept. (ann. da morte de d. Pedro IV); 28 Sept. (ann. natal. do rei Carlos I); 16 Out. (anno natal. da rainha-mãe); 19 Out. (ann. da morte do rei d. Luiz I).

Rumania — 14/27 Març. (ann. da proclamação do reino); 10/23 Mai. (ann. da coroação do rei Carlos).

Russia — 6/19 Mai. (ann. natal. do imperador); 14 Mai. (ann. da sagração do soberano); 25 Mai. (ann. natal. da imperatriz Alexandra); 21 Out. (ascensão ao throno do imperador Nicolau).

Salvador — 29 Abr. (ann. da revolução de Gutierrez — 1894); 15 Sept. (ann. da independencia — 1821).

São Marino — 5 Fev. (independencia); 3 Sept. (festa de S. Marino, padroeiro da Republica).

Serbia — 22 Fev./7 Març. (ascensão ao throno do rei Alexandre I e proclamação do reino); 15/28 Jul. (festa commemorativa dos guerreiros mortos pela Fé e pela Patria); 2/15 Ag. (ann. natal. do rei).

Suecia-Noruega — 21 Jan. (ann. natal. do rei); 17 Mai. (festa da independencia e da Constituição — 1814).
Suissa — O 3º domingo de Septembro (dia da prece pública).
Turquia — 16 Chaban (8 Dez., ann. natal. do sultão); 1 Moharram (30 Abr., festa de Anno Bom); 11 Djumadi-el-auual (31 Ag., ann. natal. do principe).
Uruguai — 3 Fev. (ann. da batalha de Montecaseros); 18 Jul. (juramento da Constituição); 25 Ag. (proclamação da independencia da Republica).
Venezuela — 5 Jul. (ann. da independencia).

FESTAS OFFICIAES OBSERVADAS NAS LEGAÇÕES E NOS CONSULADOS EXTRANGEIROS

Jan.	21	— Suecia e Noruega — Anniversario do rei Oscar II.
»	27	— Allemanha — Anniversario do imperador Guilherme II.
Fev.	7	— Rep. de S. Domingos — Anniversario da independencia.
Abril	6	— Grecia — Anniversario da independencia.
»	8	— Dinamarca — Anniversario do rei Christiano IX.
Maio	15	— Paraguai — Anniversario da independencia.
»	17	— Hispanha — Anniversario do rei Affonso XIII.
»	19	— Russia — Anniversario do tsar Nicolau II.
»	25	— Rep. Argentina — Anniversario da independencia.
Julho	4	— E. U. da America do Norte — Anniversario da independencia.
»	5	— Venezuela — Anniversario da independencia.
»	14	— França — Festa nacional da Republica.
»	27	— Colombia — Anniversario da independencia.
»	28	— Perú — Idem.
Agosto	1	— Suissa — Anniversario da fundação da Confederação.
»	6	— Bolivia — Anniversario da independencia.
»	10	— Equador — Idem.
»	18	— Austria-Hungria — Anniversario do imperador Francisco José.
»	25	— Uruguai — Anniversario da independencia.
»	31	— Hollanda — Anniversario da rainha Guilhermina.
Sept.	18	— Chile — Anniversario da independencia.

Sept. 28 — Portugal — Anniversario dos reis d. Carlos e d. Maria Amelia.
Nov. 9 — Gran-Bretanha — Anniversario do rei Eduardo VII.
» 11 — Italia — Anniversario do rei Victor Emmanuel III.
» 15 — Belgica — Anniversario do rei Leopoldo.

ECLIPSES

No anno de 1903 haverá 4 eclipses: dous do Sol e dous da Lua.

1º Eclipse annular do Sol, invisivel no Brasil, visivel na Asia Central, China e Siberia Oriental; a 28 de Março.

Comêço geral — 8^h 17^m da M (tempo civil do Rio de Janeiro).
Meio do eclipse — 11^h 12^m da M (tempo civil do Rio de Janeiro).
Fim geral — 1^h 9^m da T (tempo civil do Rio de Janeiro).

2º Eclipse parcial da Lua, visivel no Brasil; a 11 de Abril.

1º contacto com a penumbra — 7^h 34^m da T (tempo civil).
1º contacto com a sombra — 7^h 41^m.
Meio do eclipse — 9^h 20^m.
Ultimo contacto com a sombra — 10^h 59^m.
Ultimo contacto com a penumbra — 0^h 5^m da M. de 12.

3º Eclipse total do Sol, invisivel no Brasil, visivel no Pacifico Sul e no Oceano Glacial Antarctico; a 20 de Septembro.

Comêço geral — 11^h 35^m da T (tempo civil).
Meio do eclipse — 2^h 57^m da M de 21.
Fim geral — 3^h 59^m da M de 21.

4º Eclipse parcial da Lua, invisivel no Brasil; a 6 de Outubro.

Comêço geral — 9^h 53^m da M (tempo civil).
Meio do eclipse — 0^h 54^m da T.
Fim geral — 3^h 14^m da T.

D. Luiteria é estupendamente feia e obtem a sentença de divorcio, que almejava. No dia seguinte procura o dr. Lopes, seu advogado, e louca de reconhecimento vae atirar-se ao pescoço d'elle para beija-lo.

Este, afastando-a com delicadeza:

— Oh! minha snra... seria ingratidão.

***

A cozinheira e a patroa:

Nào tem lá grande cara o teu perú, Maria!

— Espere minh' ama que eu lhe ponha as truffas! E' como a snra. quando está sem os seus brilhantes!

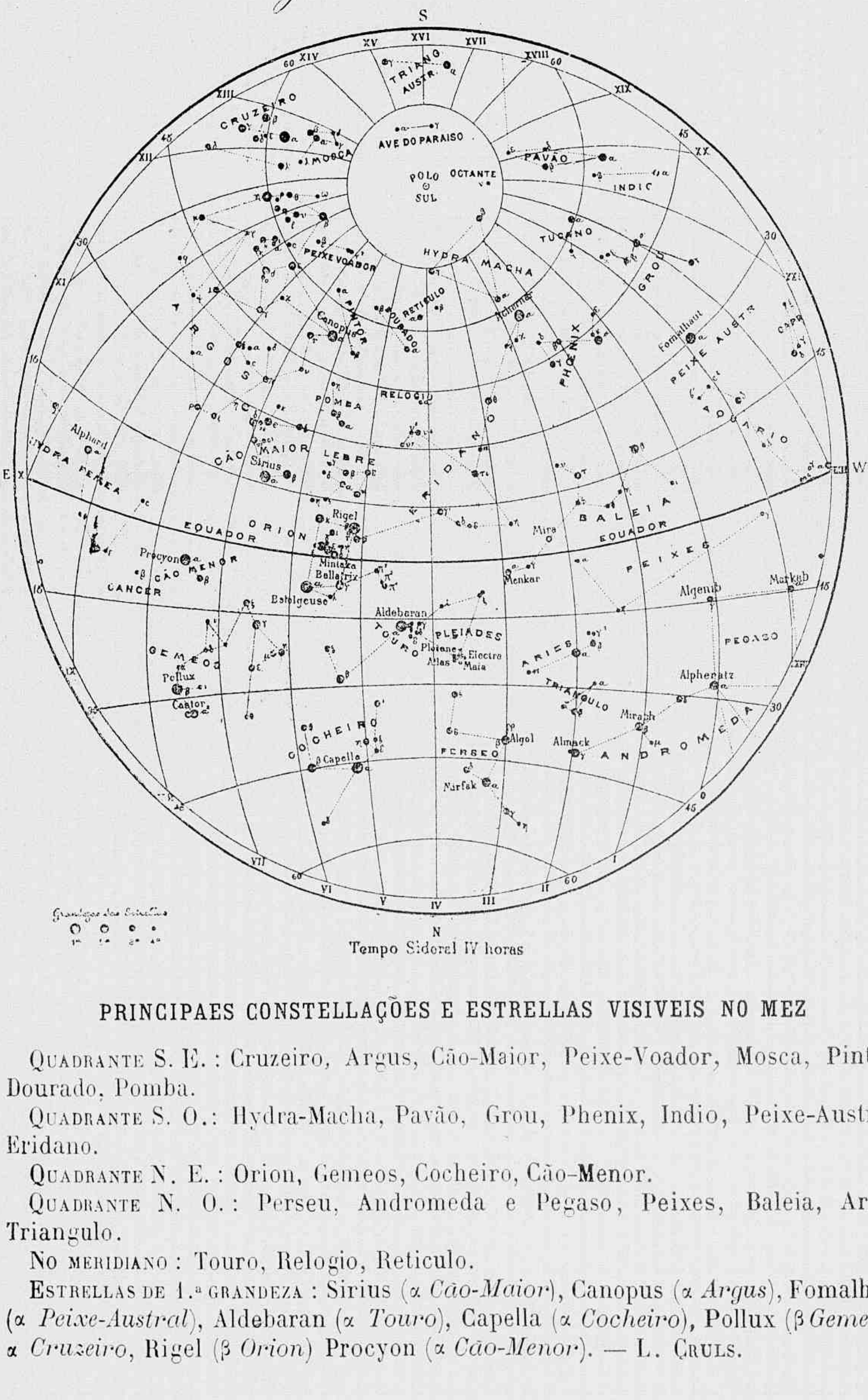
***

Um official inglez perguntou a um negro selvagem da Africa Central:

— Preferes os Inglezes ou os Francezes?
— Oh! eu prefiro os Inglezes.
— Muito bem, mas porque?
— Porque elles têm a carne mais macia.

ASPECTO DO CÉU

15 de Janeiro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral IV horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Cruzeiro, Argus, Cão-Maior, Peixe-Voador, Mosca, Pintor, Dourado, Pomba.

Quadrante S. O.: Hydra-Macha, Pavão, Grou, Phenix, Indio, Peixe-Austral, Eridano.

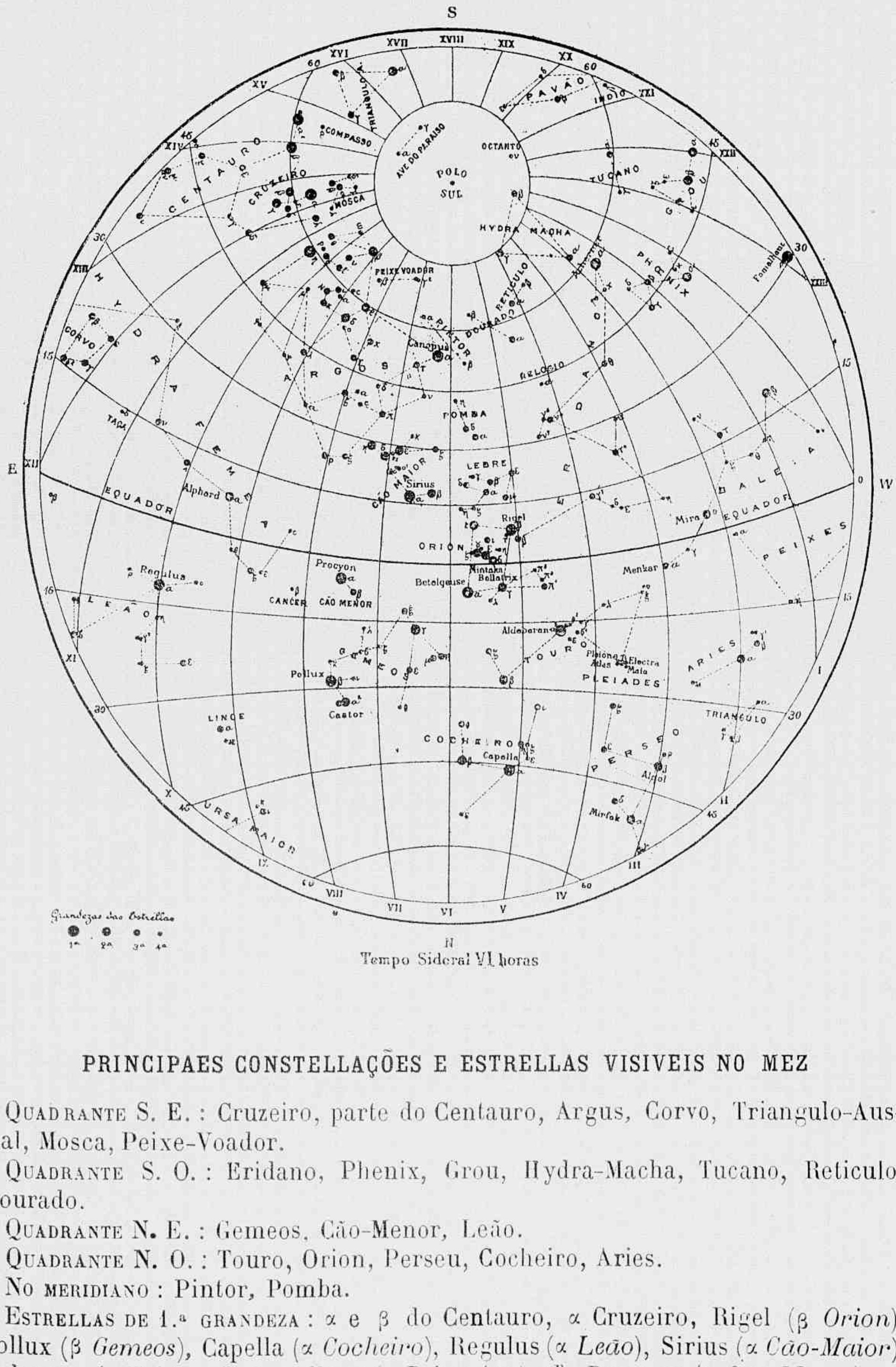
Quadrante N. E. : Orion, Gemeos, Cocheiro, Cão-Menor.

Quadrante N. O. : Perseu, Andromeda e Pegaso, Peixes, Baleia, Aries, Triangulo.

No meridiano : Touro, Relogio, Reticulo.

Estrellas de 1.ª grandeza : Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*), Pollux (β *Gemeos*), α *Cruzeiro*, Rigel (β *Orion*) Procyon (α *Cão-Menor*). — L. Cruls.

15 de Fevereiro ás 8h.15m. da noite



Tempo Sideral VI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, parte do Centauro, Argus, Corvo, Triangulo-Austral, Mosca, Peixe-Voador.

QUADRANTE S. O. : Eridano, Phenix, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo, Dourado.

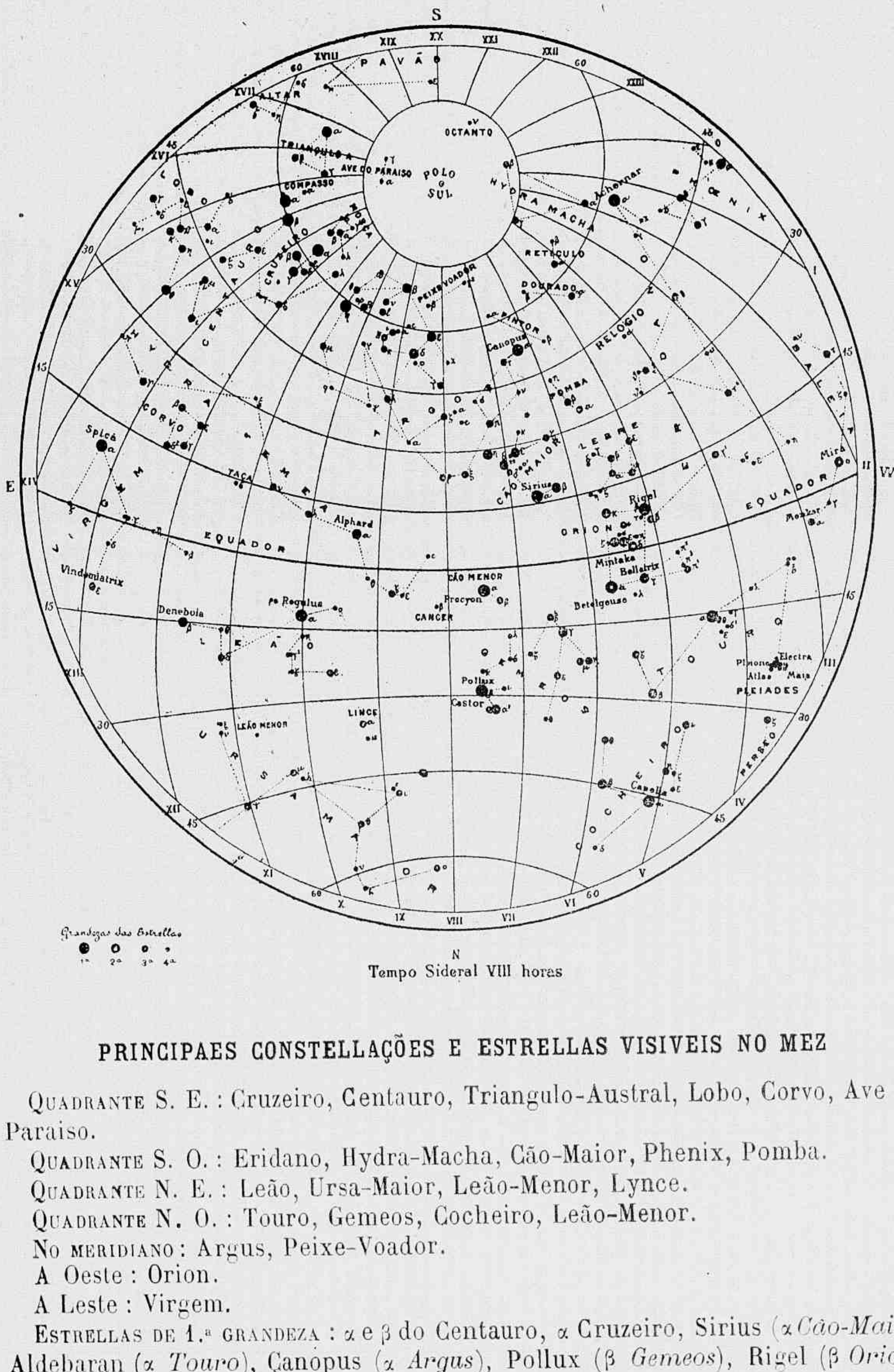
QUADRANTE N. E. : Gemeos, Cão-Menor, Leão.

QUADRANTE N. O. : Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Aries.

NO MERIDIANO : Pintor, Pomba.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus (α *Leão*), Sirius (α *Cão-Maior*), Achernar (α *Eridano*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Procyon (α *Cão-Menor*). — L. CRULS.

15 de Março ás 8.h 25.m da noite



Tempo Sideral VIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Lobo, Corvo, Ave do Paraiso.

Quadrante S. O. : Eridano, Hydra-Macha, Cão-Maior, Phenix, Pomba.

Quadrante N. E. : Leão, Ursa-Maior, Leão-Menor, Lynce.

Quadrante N. O. : Touro, Gemeos, Cocheiro, Leão-Menor.

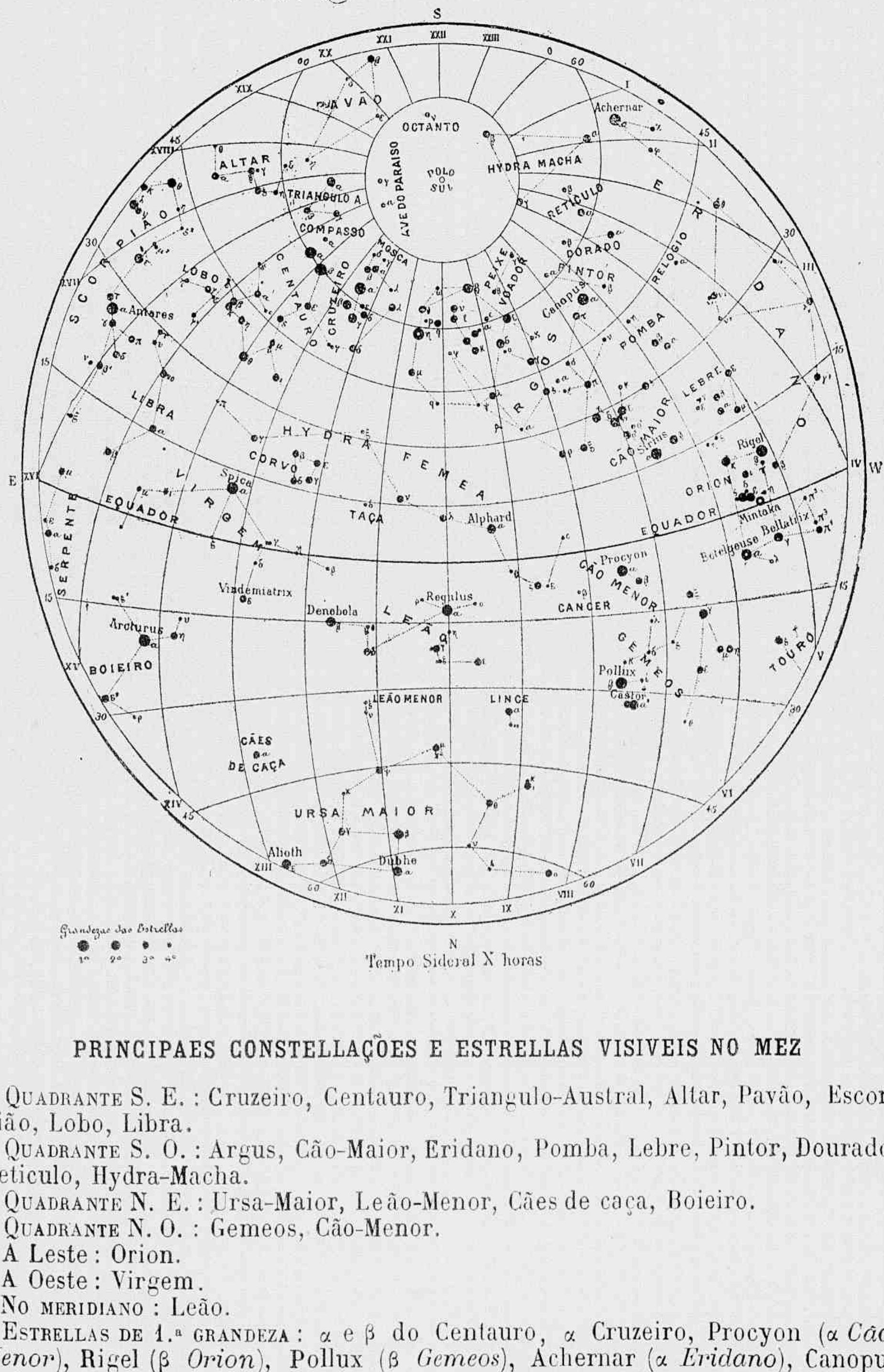
No meridiano: Argus, Peixe-Voador.

A Oeste : Orion.

A Leste : Virgem.

Estrellas de 1.ª grandeza : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Canopus (α *Argus*), Pollux (β *Gemeos*), Rigel (β *Orion*), Espiga (α *Virgem*), Procyon (α *Cão-Menor*), Capella (α *Cocheiro*), Regulus α *Leão*). — L. Cruls.

15 de Abril ás 8.h 25 da noite



Tempo Sideral X horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E. : Cruzeiro, Centauro, Triangulo-Austral, Altar, Pavão, Escorpião, Lobo, Libra.

QUADRANTE S. O. : Argus, Cão-Maior, Eridano, Pomba, Lebre, Pintor, Dourado, Reticulo, Hydra-Macha.

QUADRANTE N. E. : Ursa-Maior, Leão-Menor, Cães de caça, Boieiro.

QUADRANTE N. O. : Gemeos, Cão-Menor.

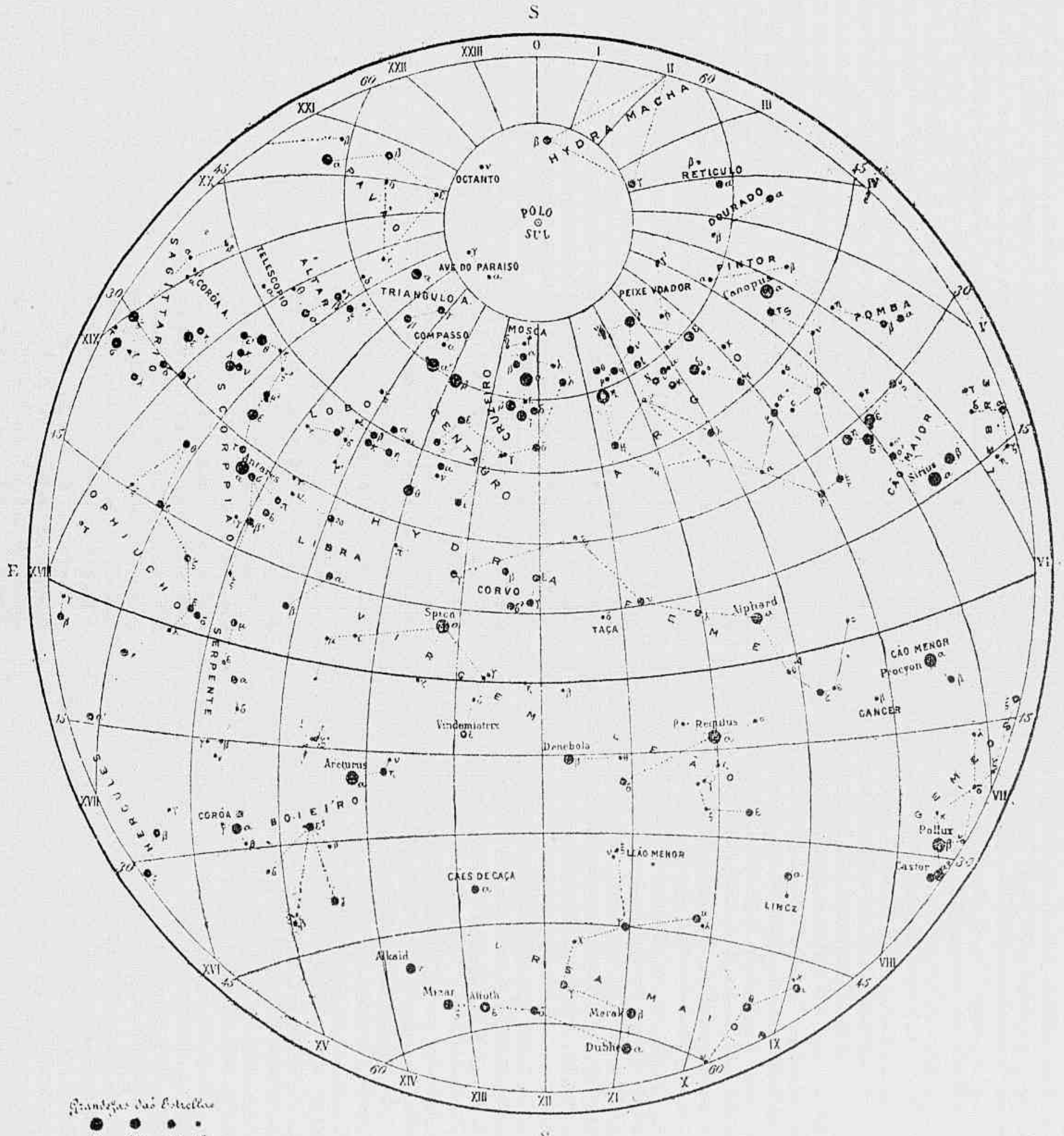
A Leste : Orion.

A Oeste : Virgem.

NO MERIDIANO : Leão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA : α e β do Centauro, α Cruzeiro, Procyon (α *Cão-Menor*), Rigel (β *Orion*), Pollux (β *Gemeos*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Sirius (α *Cão-Maior*), Regulus (α *Leão*). — L. CRULS.

15 de Maio ás 8h 25m da noite



N

Tempo Sideral XII horas.

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Centauro, Escorpião, Triangulo-Austral, Pavão, Sagittario, Altar, Lobo.

Quadrante S. O.: Argus, Cão-Maior, Pomba, Peixe-Voabor, Dourado, Pintor, Reticulo.

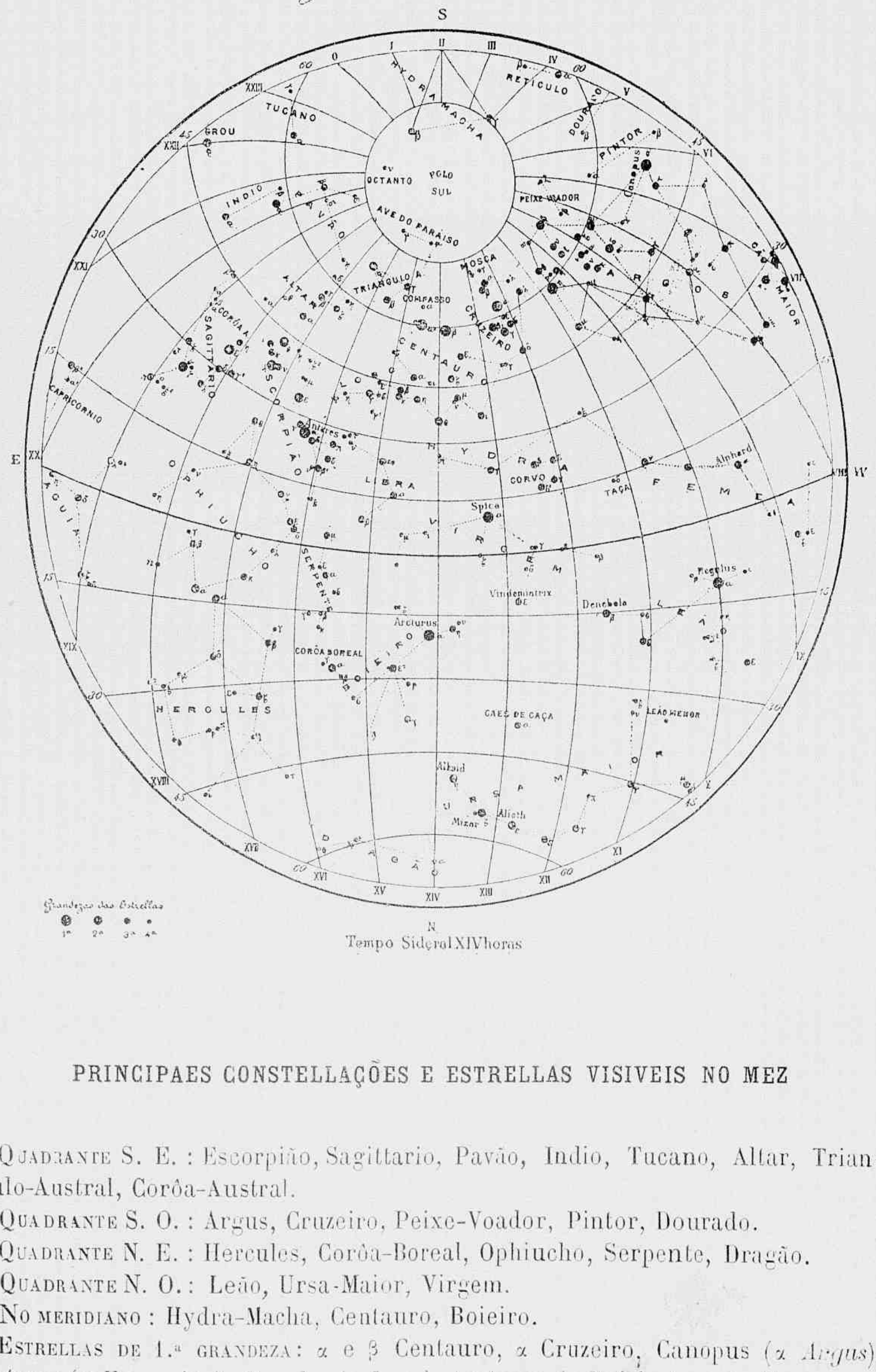
Quadrante N. E.: Boieiro, Virgem, Serpente.

Quadrante N. O.: Leão, Cão-Menor.

No meridiano: Cruzeiro, Ursa-Maior, Corvo.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Sirius (α *Cão-Maior*), Canopus (α *Argus*), Espiga (α *Virgem*), Regulus (α *Leão*), Procyon (α *Cão-Menor*), Antares (α *Escorpião*), Arcturus (α *Boieiro*), Pollux (β *Gemeos*). — L. Cruls.

15 de Junho ás 8.h 25.m da noite



PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Escorpião, Sagittario, Pavão, Indio, Tucano, Altar, Triangulo-Austral, Corôa-Austral.

Quadrante S. O. : Argus, Cruzeiro, Peixe-Voador, Pintor, Dourado.

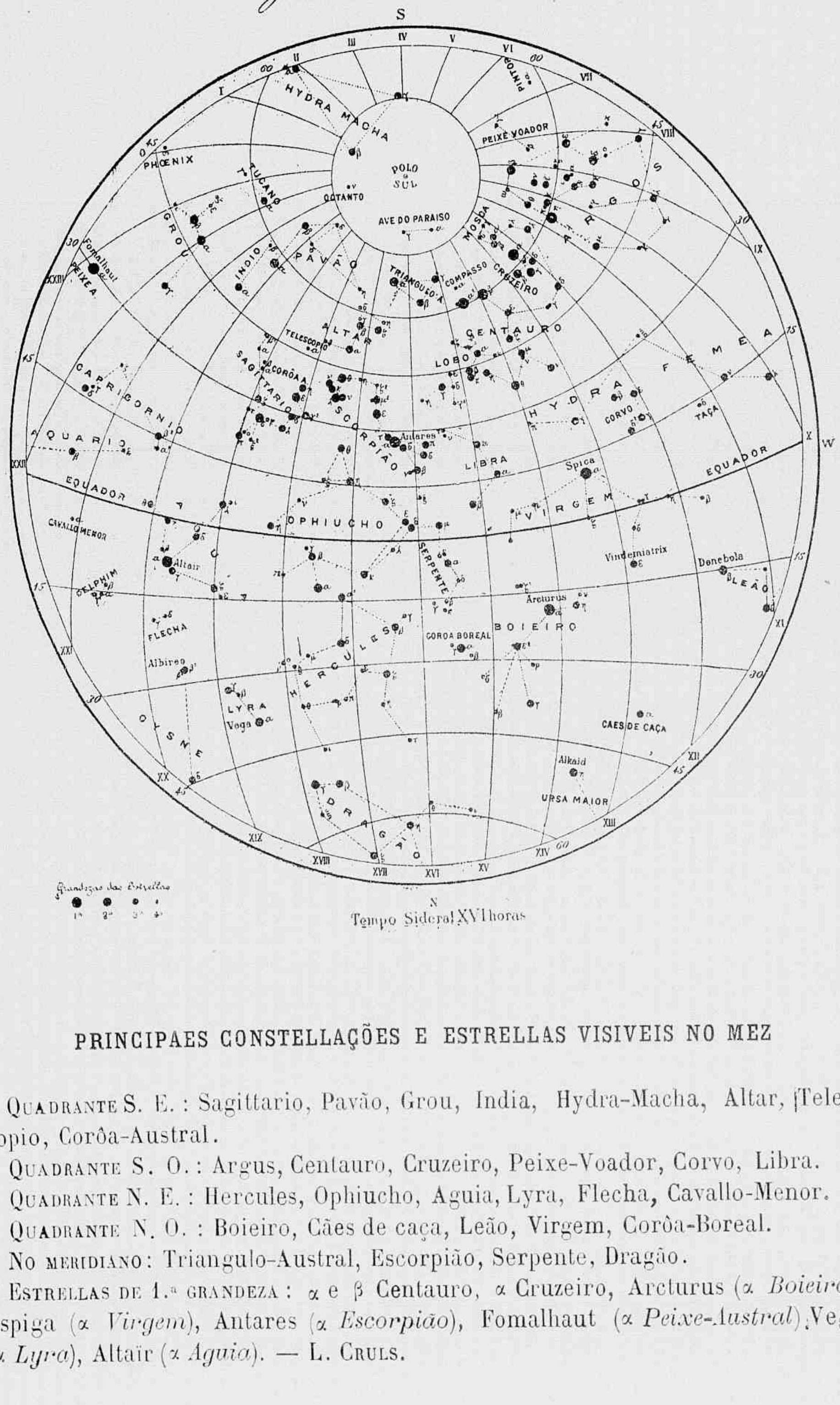
Quadrante N. E. : Hercules, Corôa-Boreal, Ophiucho, Serpente, Dragão.

Quadrante N. O. : Leão, Ursa-Maior, Virgem.

No meridiano : Hydra-Macha, Centauro, Boieiro.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Canopus (α *Argus*), Antares (α *Escorpião*), Regulus (α *Leão*), Arcturus (α *Boieiro*). — L. Cruls.

15 de Julho ás 8h. 25 da noite.



Tempo Sideral XVI horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Sagittario, Pavão, Grou, India, Hydra-Macha, Altar, Telescopio, Corôa-Austral.

Quadrante S. O.: Argus, Centauro, Cruzeiro, Peixe-Voador, Corvo, Libra.

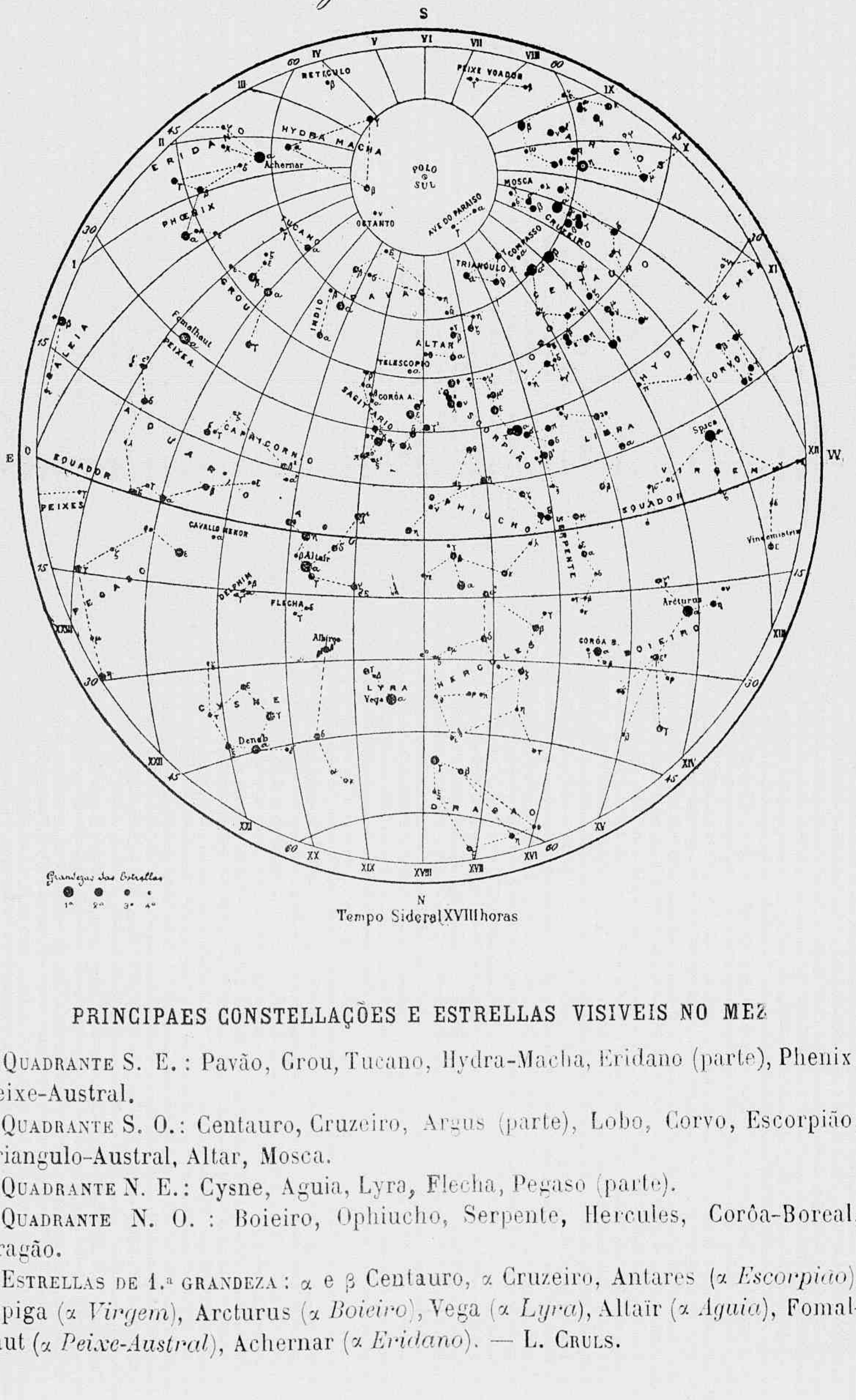
Quadrante N. E.: Hercules, Ophiucho, Aguia, Lyra, Flecha, Cavallo-Menor.

Quadrante N. O.: Boieiro, Cães de caça, Leão, Virgem, Corôa-Boreal.

No meridiano: Triangulo-Austral, Escorpião, Serpente, Dragão.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Arcturus (α *Boieiro*), Espiga (α *Virgem*), Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*). — L. Cruls.

15 de Agosto ás 8h 25m da noite



Tempo Sideral XVIII horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Pavão, Grou, Tucano, Hydra-Macha, Eridano (parte), Phenix, Peixe-Austral.

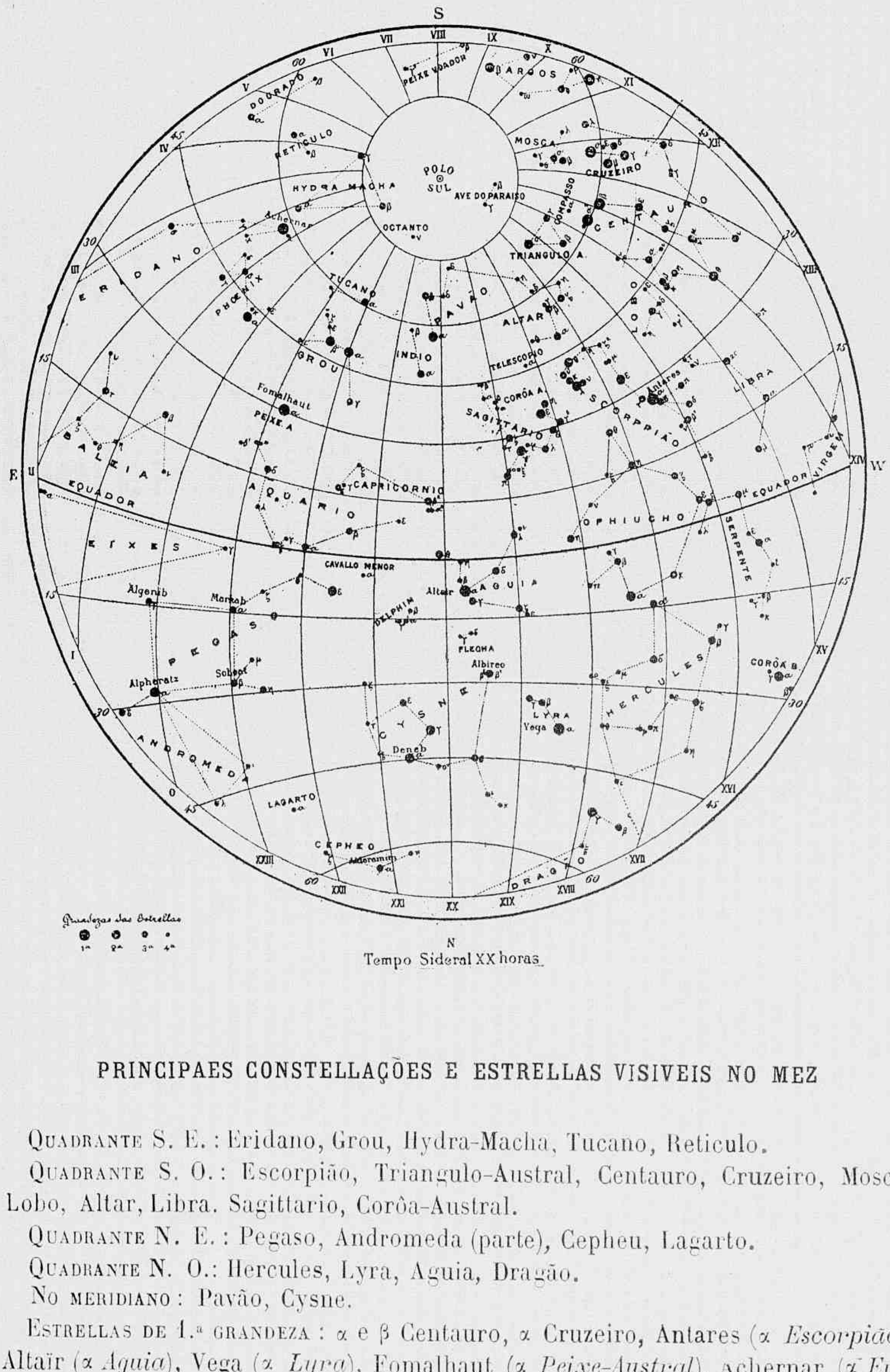
QUADRANTE S. O.: Centauro, Cruzeiro, Argus (parte), Lobo, Corvo, Escorpião, Triangulo-Austral, Altar, Mosca.

QUADRANTE N. E.: Cysne, Aguia, Lyra, Flecha, Pegaso (parte).

QUADRANTE N. O.: Boieiro, Ophiucho, Serpente, Hercules, Corôa-Boreal, Dragão.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Espiga (α *Virgem*), Arcturus (α *Boieiro*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. CRULS.

15 de Setembro ás 8 h. 20 m. da noite



PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E.: Eridano, Grou, Hydra-Macha, Tucano, Reticulo.

Quadrante S. O.: Escorpião, Triangulo-Austral, Centauro, Cruzeiro, Mosca, Lobo, Altar, Libra. Sagittario, Corôa-Austral.

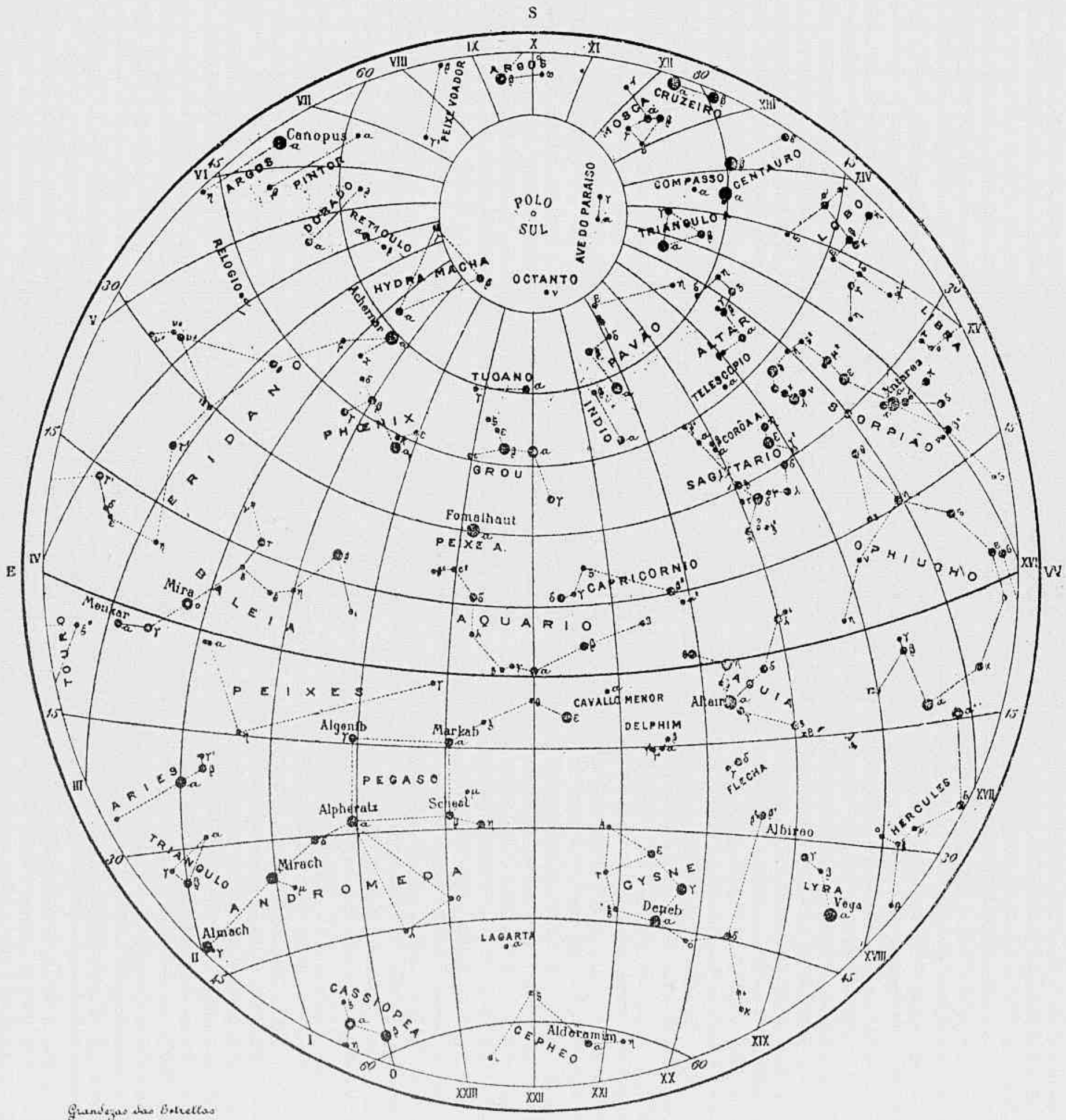
Quadrante N. E.: Pegaso, Andromeda (parte), Cepheu, Lagarto.

Quadrante N. O.: Hercules, Lyra, Aguia, Dragão.

No meridiano: Pavão, Cysne.

Estrellas de 1.ª grandeza: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Altaïr (α *Aguia*), Vega (α *Lyra*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*). — L. Cruls.

15 de Outubro ás 8.h 25.m da noite



Tempo Sideral XXII hora

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

QUADRANTE S. E.: Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Pintor, Peixe-Voador Phenix.

QUADRANTE S. O.: Escorpião, Pavão, Triangulo-Austral, Indio, Lobo, Centauro, Cruzeiro, Sagittario.

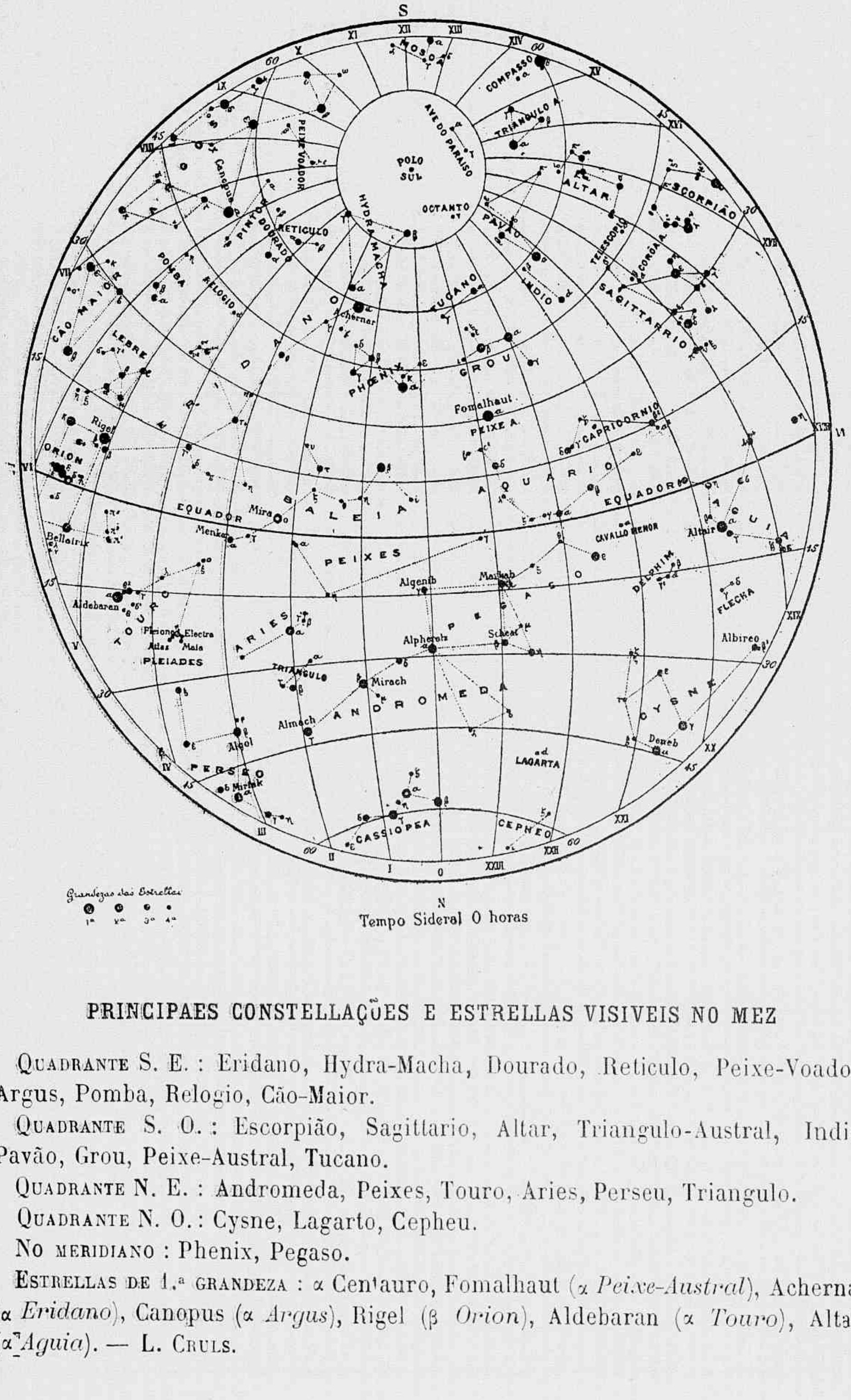
QUADRANTE N. E.: Pegaso, Andromeda, Peixes, Cassiopea.

QUADRANTE N. O.: Cysne, Lyra, Flecha, Hercules.

NO MERIDIANO: Grou, Aquario, Cepheu.

ESTRELLAS DE 1.ª GRANDEZA: α e β Centauro, α Cruzeiro, Antares (α *Escorpião*), Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Vega (α *Lyra*), Altaïr (α *Aguia*), Canopus (α *Argus*). — L. CRULS.

15 de Novembro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral 0 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Eridano, Hydra-Macha, Dourado, Reticulo, Peixe-Voador, Argus, Pomba, Relogio, Cão-Maior.

Quadrante S. O. : Escorpião, Sagittario, Altar, Triangulo-Austral, Indio, Pavão, Grou, Peixe-Austral, Tucano.

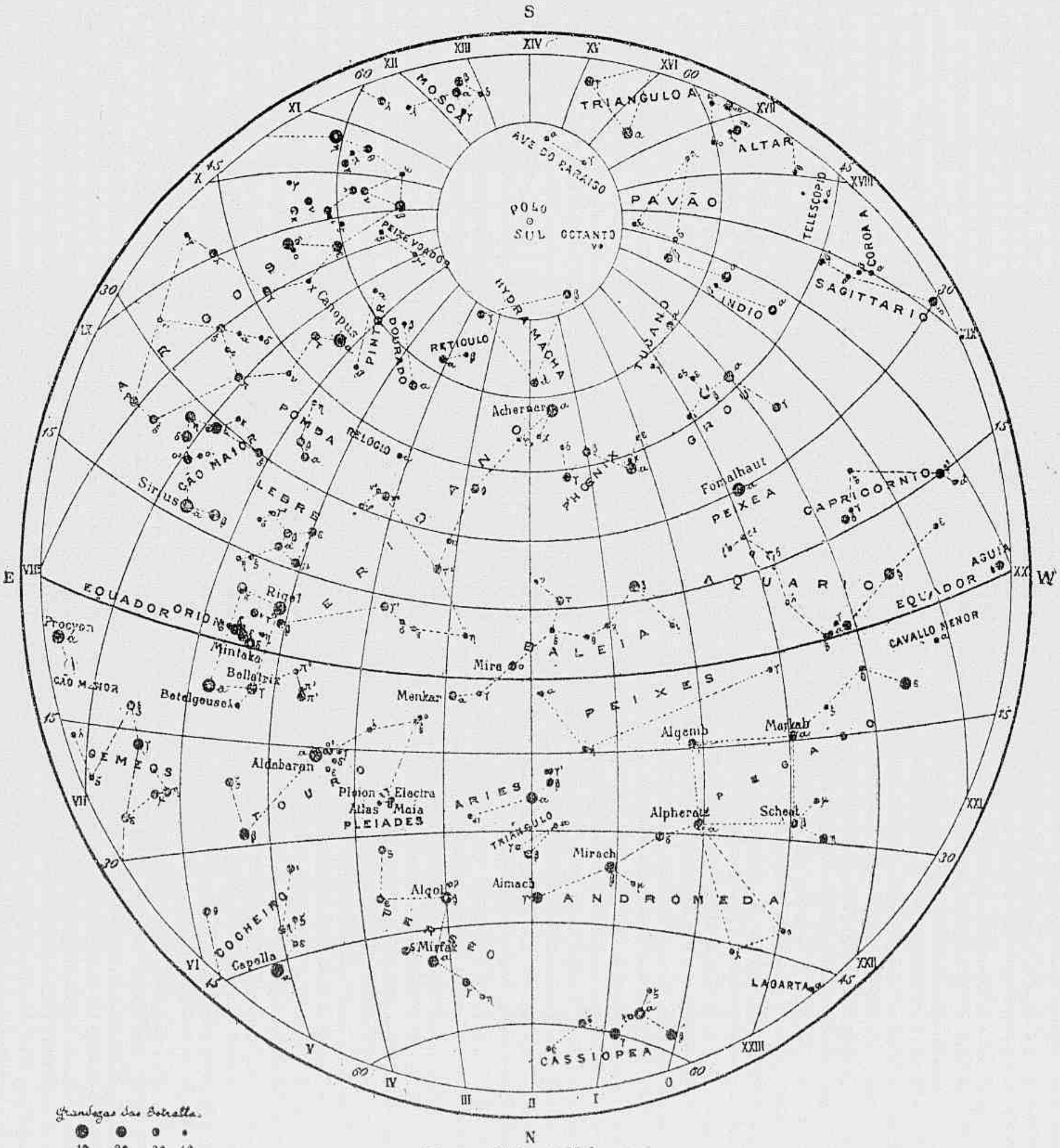
Quadrante N. E. : Andromeda, Peixes, Touro, Aries, Perseu, Triangulo.

Quadrante N. O. : Cysne, Lagarto, Cepheu.

No meridiano : Phenix, Pegaso.

Estrellas de 1.ª grandeza : α Centauro, Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Rigel (β *Orion*), Aldebaran (α *Touro*), Altaïr (α *Aguia*). — L. Cruls.

15 de Dezembro ás 8.h 20.m da noite



Tempo Sideral 11 horas

PRINCIPAES CONSTELLAÇÕES E ESTRELLAS VISIVEIS NO MEZ

Quadrante S. E. : Argus, Peixe-Voador, Pintor, Dourado, Reticulo, Cão-Maior, Pomba, Eridano.

Quadrante S. O. : Grou, Pavão, Indio, Triangulo-Austral, Phenix, Sagittario, Peixe-Austral.

Quadrante N. E. : Touro, Orion, Perseu, Cocheiro, Gemeos.

Quadrante N. O. : Andromeda, Pegaso, Cassiopea, Peixes.

No meridiano: Hydra-Macha, Baleia, Aries, Triangulo.

Estrellas de 1.ª grandeza: Fomalhaut (α *Peixe-Austral*), Achernar (α *Eridano*), Canopus (α *Argus*), Sirius (α *Cão-Menor*), Procyon (α *Cão-Maior*), Aldebaran (α *Touro*), Capella (α *Cocheiro*). — L. Cruls.

6 — Quarto crescente,
7 h. 4 m. da tarde.

13 — Lua cheia,
11 h. 15 m. da manhã.

20 — Quarto minguante,
8 h. 56 m. da manhã.

28 — Lua nova,
1 h. 46 m. da tarde.

Janeiro

PRIMEIRO MEZ — 31 DIAS — Aquarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	† *Circuncisão* (FERIADO). Fulgencio.
2	Sext.	Isidoro. Macario.
3	Sabb.	Antero. Genoveva.
4	**DOMINGO**	Gregorio. Rigoberto. Tito.
5	Seg.	Simeão Estelita. Apollinaria.
6	Terç.	† *Reis,* ou *Epiphania.* André.
7	Quart.	Theodoro.
8	Quint.	Lourenço. Justiniano.
9	Sext.	Julião. Marciana.
10	Sabb.	Paulo. Gonçalo d'Amarante.
11	**DOMINGO**	Hygino. Honorata.
12	Seg.	Satyro. Taciana.
13	Terç.	Veronica.
14	Quart.	Hilario. Felix de Nole.
15	Quint.	Amaro.
16	Sext.	Marcello. Estephania.
17	Sabb.	Antão. Servula.
18	**DOMINGO**	SS. *Nome de Jesus.* Prisca. Margarida d'Hungria.
19	Seg.	Canuto. Ponciano. Germana.
20	Terç.	† (na Cap. Fed.) Sebastião.
21	Quart.	Ignez. Patroclo.
22	Quint.	Vicente. Anastasio.
23	Sext.	Raimundo de Penaforte. Emerenciana.
24	Sabb.	Timotheo. Marcolino.
25	**DOMINGO**	*A Sagrada Familia.* Conv. de S. Paulo. Ananias.
26	Seg	Polycarpo. Paula.
27	Terç.	João Chrysostomo.
28	Quart.	Cyrillo. Herminia.
29	Quint.	Francisco de Sales.
30	Sext.	Martinha. Mathilde.
31	Sabb.	Pedro Nolasco. Cyro.

O egoismo é como a obesidade : quanto mais se tem, mais incommodado se é pelo dos outros.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

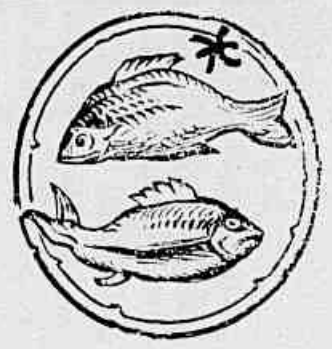
5 — Quarto crescente,
7 h. 20 m. da manhã.

11 — Lua cheia,
10 h. 5 m. da tarde.

19 — Quarto minguante,
3 h. 30 m. da manhã.

27 — Lua nova,
7 h. 27 m. da manhã.

Fevereiro



SEGUNDO MEZ — 28 DIAS — Pisces

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	Ignacio. Brigida.
2	Seg.	† *Purif. de N. Sª.*
3	Terç.	Braz. Odorico.
4	Quart.	João de Britto. Gilberto.
5	Quint.	Agueda. Pedro Baptista.
6	Sext.	Dorothea. Antonio de Amandula.
7	Sabb.	Romualdo. Ricardo.
8	**DOMINGO**	*Septuagesima*. João de Matha.
9	Seg.	Cyrillo. Apollonia.
10	Terç.	Escholastica. Guilherme.
11	Quart.	Lazaro. Severino. Euphrosyna.
12	Quint.	Lucio. Eulalia.
13	Sext.	Ildefonso. Catharina de Ricci.
14	Sabb.	Valentim. Jovita.
15	**DOMINGO**	*Sexagesima*. Faustino.
16	Seg.	Samuel. Porphyrio.
17	Terç.	Philippe de Jesus. Silvano.
18	Quart.	Theotonio. Simeão.
19	Quint.	Conrado. Ernestina.
20	Sext.	Eleutherio. Nilo.
21	Sabb.	Fabiano. Vitalina. Leonor.
22	**DOMINGO**	*Quinquagesima (Carnaval)*.
23	Seg.	Pedro Damião. Milburges.
24	Terç.	FERIADO. Mathias.
25	Quart.	Margarida de Cortona. Cesario.
26	Quint.	Nestor. Torquato.
27	Sext.	Leandro. Honorina.
28	Sabb.	Romão. Thomaz de Coria.

Antes ser desejado que aborrecido.
Dize com quem andas, dir-te-hei quem és.
Cesteiro que faz um cesto faz um cento.
O avarento e o porco só se aproveitam depois de morto.
Pedra movediça não cria limo.
O dia do beneficio é a vespera da ingratidão.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	

— Como! O sñr. recusa-me a sua filha, depois de me haver dado a sua palavra...

— Perdão, meu caro. Dei ao sñr. a minha palavra, é verdade. Agora dou minha filha a outro.

Não se ha de dar tudo a um só.

6 — Quarto crescente,
4 h. 21 m. da tarde

13 — Lua cheia,
9 h. 20 m. da manhã.

20 — Quarto minguante,
11 h. 15 m. da tarde.

28 — Lua nova,
10 h. 33 m. da tarde.

Março

TERCEIRO MEZ — 31 DIAS — Aries

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	Albino. Adriano. Eudoxia.
2	Seg.	Simplicio. Camilla.
3	Terç.	Hemeterio. Cunegundes.
4	Quart.	*Tempora*. Casimiro. Lucio.
5	Quint.	Rogerio. Adriano.
6	Sext.	*Tempora*. Perpétua. Felicidade.
7	Sabb.	*Tempora*. Thomaz de Aquino.
8	**DOMINGO**	João de Deus. Pelagia.
9	Seg.	Francisca. Gregorio de Nyssa.
10	Terç.	Militão.
11	Quart.	Candido. Constantino. Rosa.
12	Quint.	Gregorio Magno.
13	Sext.	Sancha. Euphrasia. Ernesto.
14	Sabb.	Boaventura. Mathilde.
15	**DOMINGO**	Christovão. Longino.
16	Seg.	Cyriaco. Abrahão.
17	Terç.	Patricio. Agricola.
18	Quart.	Gabriel. Anselmo.
19	Quint.	José.
20	Sext.	Martinho Dumiense. Cyrillo.
21	Sabb.	Bento.
22	**DOMINGO**	Benevenuto. Cilecina.
23	Seg.	Felix. Victoriano.
24	Terç.	Marcos. Agapito.
25	Quart.	† *Annunc. de N. Sa.*
26	Quint.	Ludgero. Braulio.
27	Sext.	João Damasceno. Lydia.
28	Sabb.	Alexandre. Dorothéa.
29	**DOMINGO**	Bertholdo. Eustasia.
30	Seg.	Clíneu. Regulo.
31	Terç.	Balbina. Benjamim.

Ha trez especies de ignorancia: não saber nada, saber mal o que se sabe, e saber cousa differente do que se deve saber.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

4 — Quarto crescente, 10 h. 59 m. da tarde.
11 — Lua cheia, 9 h. 26 m. da tarde.
19 — Quarto minguante, 6 h. 37 m. da tarde.
27 — Lua nova, 10 h. 39 m. da manhã.

Abril

QUARTO MEZ — 30 DIAS — Taurus

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	Macario. Catharina de Sena.
2	Quint.	Francisco de Paula. Maria Egypciaca.
3	Sext.	Ricardo. Irene.
4	Sabb.	Vicente Ferrer.
5	**DOMINGO**	*Ramos*. Juliana.
6	Seg.	Marcellino. Catharina de Pallencia.
7	Terç.	Epiphanio.
8	Quart.	*Trevas*. Amancio.
9	Quint.	† *Endoenças* (f. de 1/2 dia em deante).
10	Sext.	† *Paixão de N. S.* (f. até 1/2 dia).
11	Sabb.	*Alleluia*. Leão.
12	**DOMINGO**	*Paschoa*. Julio.
13	Seg.	Hermenegildo. Ida.
14	Terç.	Tiburcio. Justino.
15	Quart.	Lucio. Anastasia.
16	Quint.	Engracia. Fructuoso.
17	Sext.	Rodolfo. Aniceto.
18	Sabb.	Galdino. Valeriano.
19	**DOMINGO**	*Paschoela*. Hermogenes.
20	Seg.	Timótheo. Accindino.
21	Terç.	FERIADO. Anselmo.
22	Quart.	Sotero. Senhorinha.
23	Quint.	Jorge. Adalberto.
24	Sext.	Honorio. Roberto. Fidelis de Sigmaringen.
25	Sabb.	Marcos Ev.
26	**DOMINGO**	*Patrocinio de S. José*. Cleto. Marcellino.
27	Seg.	Tertulliano. Zita. Thuribio.
28	Terç.	Paulo da Cruz.
29	Quart.	Pedro. Hugo.
30	Quint.	Eutropio. Sophia.

— João, a final de contas isto é intoleravel!... Ha dous dedos de poeira nestas cadeiras.

— Não admira, patrão. Ninguem ainda se sentou nellas.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	.....
2	.....
3	.....
4	.....
5	.....
6	.....
7	.....
8	.....
9	.....
10	.....
11	.....
12	.....
13	.....
14	.....
15	.....
16	.....
17	.....
18	.....
19	.....
20	.....
21	.....
22	.....
23	.....
24	.....
25	.....
26	.....
27	.....
28	.....
29	.....
30	.....

4 — Quarto crescente,
4 h. 33 m. da manhã.

11 — Lua cheia,
10 h. 25 m. da manhã.

19 — Quarto minguante,
0 h. 26 m. da tarde.

26 — Lua nova,
7 h. 57 m. da tarde.

Maio

QUINTO MEZ — 31 DIAS — Gemini

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sext.	Philippe. Jacob.
2	Sabb.	Athanasio. Mafalda.
3	**DOMINGO**	FERIADO. *Maternidade de N. Sa.*
4	Seg.	Monica. Floriano.
5	Terç.	Pio. Angelo.
6	Quart.	João Damasceno.
7	Quint.	Estanislau. Gisela.
8	Sext.	Miguel Arch. Victor.
9	Sabb.	Gregorio Nazianceno. Trasl. de Sto André.
10	**DOMINGO**	Antonino.
11	Seg.	Athanasio. Palmyra.
12	Terç.	Joanna.
13	Quart.	FERIADO. Pio. Glyceria.
14	Quint.	Bonifacio. Justa.
15	Sext.	Isidro. Dimpina.
16	Sabb.	João Nepom. Maxima.
17	**DOMINGO**	Paschoal Bailão. Restituta.
18	Seg.	*Rogações.* Venancio. Liborio.
19	Terç.	*Rogações.* Ivo.
20	Quart.	*Rogações.* Bernardino de Sena.
21	Quint.	† *Ascenção de N. S.* Pedro Celestino.
22	Sext.	Rita de Cassia. Helena.
23	Sabb.	Desiderio. Basileu.
24	**DOMINGO**	Afra. João do Prado.
25	Seg.	Urbano. Maria Magd. de Pazzi.
26	Terç.	Philippe Nery. Prisco.
27	Quart.	Agostinho de Cantuaria.
28	Quint.	Germano. Emilio.
29	Sext.	Maximo. Theodosia.
30	Sabb.	Fernando. Emilia.
31	**DOMINGO**	*Espirito-Sancto.* Petronilha.

O homem que se vende, por muito baixo que lhe paguem, recebe, em todos os casos, muito mais do que o seu valor.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

2 — Quarto crescente, 10 h. 32 m. da manhã.

10 — Lua cheia, 0 h. 15 m. da manhã.

18 — Quarto minguante, 3 h. 51 m. da manhã.

25 — Lua nova, 3 h. 18 m. da manhã.

Junho

SEXTO MEZ — 30 DIAS — Cancer

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Seg.	Pamphilo. Ubaldo.
2	Terç.	Marcellino. Eugenio.
3	Quart.	Clotilde. Paula. Ovidio.
4	Quint.	Quirino. Saturnina.
5	Sext.	Bonifacio. Valeria.
6	Sabb.	Norberto. Paulina.
7	**DOMINGO**	*SS. Trindade.* Roberto.
8	Seg.	Salustiano. Calliopa.
9	Terç.	Primo. Melania.
10	Quart.	Margarida. Mauricio.
11	Quint.	† *Corpo de Deus.* Barnabé.
12	Sext.	Onofre. Antonina.
13	Sabb.	Antonio, de Lisboa.
14	**DOMINGO**	Basilio, o Magno.
15	.	Modesto. Crescencia.
16	Terç.	João Francisco Regis. Germana.
17	Quart.	Thereza. Manuel.
18	Quint.	Leoncio. Marina.
19	Sext.	*S. Coração de Jesus.* Gervasio.
20	Sabb.	Silverio. Prudenciana.
21	**DOMINGO**	Luiz de Gonzaga. Demetria.
22	Seg.	Paulino.
23	Terç.	Edeltrudes.
24	Quart.	† *João Baptista.*
25	Quint.	Guilherme. Febronia.
26	Sext.	João e Paulo. Perseveranda.
27	Sabb.	Ladislau de Hungria.
28	**DOMINGO**	*Pureza de N. Sa.* Marcella.
29	Seg.	† *Pedro e Paulo.*
30	Terç.	Lucia. Marçal.

— Deus Nosso Senhor é casado, mamãe?
— Não, filhinha.
— Então, quem dá palmada nos anjos?

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

1 — Quarto crescente,
6 h. 9 m. da tarde.
9 — Lua cheia,
2 h. 51 m. da tarde.
17 — Quarto minguante,
4 h. 32 m. da tarde.
24 — Lua nova,
9 h. 53 m. da manhã.
31 — Quarto crescente,
4 h. 22 m. da manhã.

Julho

SEPTIMO MEZ — 31 DIAS — Leo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quart.	Domiciano. Theodorico.
2	Quint.	*Visitação de N. Sª.* Processo.
3	Sext.	Anatolio. Jacintho.
4	Sabb.	Isabel, de Portugal. Bertha.
5	**DOMINGO**	Philomena. Zoé.
6	Seg.	Tranquillino. Isaïas.
7	Terç.	Pulcheria.
8	Quart.	Procopio. Methodio. Priscillia.
9	Quint.	Nicolau. Anathalia.
10	Sext.	Januario. Rufina.
11	Sabb.	Pio. Sabino.
12	**DOMINGO**	João Gualberto. Marciana.
13	Seg.	Anacleto. Eugenio.
14	Terç.	FERIADO. Boaventura.
15	Quart.	Henrique. Rosalia.
16	Quint.	Ceslau. Reinalda.
17	Sext.	Acylino. Marcellina.
18	Sabb.	Camillo de Lellis.
19	**DOMINGO**	*Anjo Custodio.* Vicente de Paula. Justa.
20	Seg.	Margarida. Jeronymo Emiliano.
21	Terç.	Praxedes. Victor.
22	Quart.	Maria Magdalena.
23	Quint.	Liborio. Brigida.
24	Sext.	Christina. Vicente.
25	Sabb.	Christovão. Valentina.
26	**DOMINGO**	*Sta Anna.* Olympio.
27	Seg.	Pantaleão. Natalia.
28	Terç.	Innocencio. Celso.
29	Quart.	Olavo. Beatriz. Martha.
30	Quint.	Julieta. Rufino.
31	Sext.	Ignacio de Loyola. Germano.

No infortunio: o turco resigna-se, o russo subleva-se, o inglez mata-se, o francez espera, e o hespanhol ri.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

8 — Lua cheia,
6 h. 1 m. da manhã.
16 — Quarto minguante,
2 h. 30 m. da tarde.
22 — Lua nova,
4 h. 58 m. da tarde.
29 — Quarto crescente,
5 h. 42 m. da tarde.

Agosto

OITAVO MEZ — 31 DIAS — Virgo

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Sabb.	Pedro nos vinculos.
2	**DOMINGO**	Affonso de Ligorio. Estevão.
3	Seg.	Lydia. Hermilio.
4	Terç.	Domingos. Perpétua.
5	Quart.	Cantidiano. Afra.
6	Quint.	Thiago. Xisto.
7	Sext.	Caetano. Donato.
8	Sabb.	Cyriaco. Esmeralda.
9	**DOMINGO**	Romão. Sabina.
10	Seg.	Lourenço. Philomena.
11	Terç.	Tiburcio. Susanna.
12	Quart.	Clara. Cassiano.
13	Quint.	Hippolyto.
14	Sext.	Eusebio. Athanasia.
15	Sabb.	† *Assumpção de N. S^a.* Alipio.
16	**DOMINGO**	*S. Joaquim.* Roque. Sirena.
17	Seg.	Mamede. Paulina.
18	Terç.	Agapito. Helena.
19	Quart.	Jacintho. Tecla.
20	Quint.	Bernardo. Samuel.
21	Sext.	Umbelina.
22	Sabb.	Felisberto. Antusa.
23	**DOMINGO**	*S. Coração de Maria.* Liberato. Davina. Graça.
24	Seg.	Bartholomeu. Aurea.
25	Terç.	Luiz. Patricia.
26	Quart.	Zephyrino. Rosa.
27	Quint.	José Calasans. Cesario.
28	Sext.	Agostinho. Alexandre.
29	Sabb.	Candida. Adolfo.
30	**DOMINGO**	Rosa de Lima.
31	Seg.	Raimundo Nonnato.

O homem é escravo d'aquillo de que se julga senhor: o marido da mulher; o avarento do seu dinheiro; o vaidoso do mundo.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

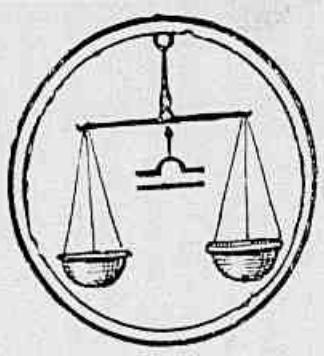
6 — Lua cheia,
9 h. 27 m. da tarde.

14 — Quarto minguante,
10 h. 30 m. da manhã.

21 — Lua nova,
1 h. 38 m. da manhã.

28 — Quarto crescente,
10 h. 16 m. da manhã.

Septembro



NONO MEZ — 30 DIAS — Libra

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Terç.	Egydio. Gedeão.
2	Quart.	Estevão. Maxima.
3	Quint.	Aristeu. Euphemia.
4	Sext.	Rosa de Viterbo. Candida.
5	Sabb.	Lourenço Justiniano. Gentil.
6	**DOMINGO**	Libania. Zacharias.
7	Seg.	FERIADO. Regina. Athanagildo.
8	Terç.	† *Natividade de N. Sª*. Adriano.
9	Quart.	Pedro Claver. Serafina.
10	Quint.	Nicolau Tolentino. Pulcheria.
11	Sext.	Theodora. Jacintho.
12	Sabb,	Auta. Juvencio.
13	**DOMINGO**	Eulogio. Maurilio.
14	Seg.	Cornelio. Crescencio.
15	Terç.	Nicomedes. Melitina.
16	Quart.	*Tempora*. Cypriano. Luiza.
17	Quint.	Pedro de Arbues. Comba.
18	Sext.	*Tempora*. Thomaz. Sophia.
19	Sabb.	*Tempora*. Januario. Constança.
20	**DOMINGO**	*Dôres de N. Sª*. Philippa.
21	Seg.	Mattheus. Ephigenia.
22	Terç.	Mauricio.
23	Quart.	Lino. Tecla.
24	Quint.	Geraldo.
25	Sext.	Firmino. Pacifico.
26	Sabb.	Justina. Callistrato.
27	**DOMINGO**	Cosme. Damião. Delphina.
28	Seg.	Wenceslau. Lioba.
29	Terç.	Miguel Archanjo.
30	Quart.	Jeronymo.

Exame de Historia na Instrucção Publica :

— Quem reinava na Russia em 1812 na occasião da retirada de Napoleão?

— Reinava... um frio extraordinario.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

6 — Lua cheia,
0 h. 31 m. da tarde.

13 — Quarto minguante,
5 h. 4 m. da tarde.

20 — Lua nova,
0 h. 38 m. da tarde.

28 — Quarto crescente,
5 h. 40 m. da manhã.

Outubro

DECIMO MEZ — 31 DIAS — Scorpius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Quint.	Remigio. Julia.
2	Sext.	Nilo. Ludgero.
3	Sabb.	Candido. Emilia.
4	**DOMINGO**	*N. Sª. do Rosario.* Franc. de Assis.
5	Seg.	Placido. Flaviana.
6	Terç.	Bruno.
7	Quart.	Marcos. Sergio.
8	Quint.	Pelagia. Reparata.
9	Sext.	Dionysio. Andronico.
10	Sabb.	Eulampia. Luiz Beltrão.
11	**DOMINGO**	Nicacio. Genoveva.
12	Seg.	FERIADO. Wilfrido. Serafina.
13	Terç.	Daniel. Eduardo.
14	Quart.	Calixto. Gaudencio.
15	Quint.	Theresa de Jesus.
16	Sext.	Gallo. Lullo.
17	Sabb.	Heduviges. Mariano.
18	**DOMINGO**	*N. Sª. dos Remedios.* Lucas.
19	Seg.	Pedro d'Alcantara.
20	Terç.	João Cancio. Iria.
21	Quart.	Ursula. Celina.
22	Quint.	Maria Salomé. Alodia.
23	Sext.	Domicio. Hilarião.
24	Sabb.	Rafael Archanjo. Evergisto.
25	**DOMINGO**	Crispim. Daria.
26	Seg.	Evaristo. Luciano.
27	Terç.	Elesbão. Capitolina.
28	Quart.	Simão. Judas Thadeu. Cyrilla.
29	Quint.	Narciso. Benvinda.
30	Sext.	Serapião. Eutropia.
31	Sabb.	Quintino. Wolfgango.

Definição da *coquetterie* feminina:
Dar alguma cousa e deixar muito a desejar.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

5 — Lua cheia,
2 h. 30 m. da manhã.

11 — Quarto minguante,
11 h. 53 m. da tarde.

19 — Lua nova,
2 h. 17 m. da manhã.

27 — Quarto crescente,
2 h. 44 m. da manhã.

Novembro

UNDECIMO MEZ — 30 DIAS — Sagittarius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	**DOMINGO**	† *Todos os Sanctos.* Cesario.
2	Seg.	FERIADO. *Finados.* Tobias.
3	Terç.	Malachias. Sylvia.
4	Quart.	Carlos Borromeu. Agricola.
5	Quint.	Zacharias. Berthilde.
6	Sext.	Leonardo. Severo.
7	Sabb.	Herculano. Nicandro.
8	**DOMINGO**	*Patrocinio de N. Sª.* Severiano.
9	Seg.	Theodoro. Mathurino.
10	Terç.	André Avellino. Nympha.
11	Quart.	Martinho. Renato.
12	Quint.	Diogo. Levino.
13	Sext.	Eugenio. Zebina.
14	Sabb.	Clementino. Philomena.
15	**DOMINGO**	FERIADO. Gertrudes. Leopoldo.
16	Seg.	Valerio. Ignez.
17	Terç.	Alpheu. Zacheu.
18	Quart.	Romão. Astrogilda.
19	Quint.	Isabel. Ponciano.
20	Sext.	Felix. Octavio. Maxencio.
21	Sabb.	Demetrio. Honorio.
22	**DOMINGO**	Cecilia. Amphiloquio.
23	Seg.	Clemente. Felicidade.
24	Terç.	Estanislau. Chrysogono.
25	Quart.	Catharina. Alfredo.
26	Quint.	Belmiro. Genoveva.
27	Sext.	Margarida de Saboia. Maximo.
28	Sabb.	Jacob da Marca.
29	**DOMINGO**	*Advento.* Saturnino.
30	Seg.	André. Maura.

Num exame :

— O sr. pode dizer-me o nome do sabio que descobriu que a terra roda?

— Sim, sr. professor... foi Noé.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	.....
2	.....
3	.....
4	.....
5	.....
6	.....
7	.....
8	.....
9	.....
10	.....
11	.....
12	.....
13	.....
14	.....
15	.....
16	.....
17	.....
18	.....
19	.....
20	.....
21	.....
22	.....
23	.....
24	.....
25	.....
26	.....
27	.....
28	.....
29	.....
30	.....

4 — Lua cheia,
3 h. 20 m. da tarde.

11 — Quarto minguante,
8 h. 0 m. da manhã.

18 — Lua nova,
6 h. 33 m. da tarde.

26 — Quarto crescente,
11 h. 30 m. da tarde.

Dezembro

DUODECIMO MEZ — 31 DIAS — Capricornius

DIAS do mez	DIAS da semana	SANCTOS, FESTAS DA EGREJA E FERIADOS
1	Terç.	Eloi. Agerico.
2	Quart.	Bibiana. Aurelio.
3	Quint.	Francisco Xavier. Sofonia.
4	Sext.	Barbara. Osmundo.
5	Sabb.	Geraldo. Sabas.
6	**DOMINGO**	Nicolau. Leoncia.
7	Seg.	Ambrosio. Fara.
8	Terç.	† *Conceição de N. Sª*. Romarico.
9	Quart.	Leocadia. Proculo.
10	Quint.	Melchiades. Eulalia.
11	Sext.	Damaso. Pretextato.
12	Sabb.	Justino. Dionysia.
13	**DOMINGO**	Luzia. Otilia. Orestes.
14	Seg.	Agnello. Eutropia.
15	Terç.	Eusebio. Irineu.
16	Quart.	*Tempora*. Adelaide. Mizael.
17	Quint.	Martha. Lazaro.
18	Sext.	*Tempora*. Espiridião. Basiliano.
19	Sabb.	*Tempora*. Fausta. Dario.
20	**DOMINGO**	Philogonio. Domingos.
21	Seg.	Thomé. Themistocles.
22	Terç.	Honorato. Angelina.
23	Quart.	Servulo. Victoria.
24	Quint.	Gregoriano. Delphino.
25	Sext.	† *Natal*. Eugenia.
26	Sabb.	Estevão. Archelau.
27	**DOMINGO**	João Evang.
28	Seg.	Eutychio. Theophila.
29	Terç.	Thomaz. Melania.
30	Quart.	Sabino. Colomba.
31	Quint.	Silvestre. Nominando.

A graça é o genio da mulher.
O tacto é a graça dos homens.

Dias do mez	*FOLHA DE LEMBRANÇAS*
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	

VARIEDADES

Um prégador ensina doutrina aos rapazes de uma associação christan.

— Um moço, diz, não deve frequentar logares, aonde não possa decentemente levar sua erman. Algum de vós o faria?

Um rapaz levanta-se e parece protestar.

— Aonde?

— Ora! á loja do meu barbeiro.

***

A PITEIRA

A cultura da piteira de Sisal (*Agave rigida*, Mill., var. *sisalanna*. Perr), diz o *Portugal Agricola* na sua secção de Ultramar, está chamando a attenção dos Allemães. Na estação experimental de Kurazini, na Africa Oriental, achavam-se, em 1897, plantados 134 hectares com 150.000 plantas. Em 25 hectares já as plantas estavam em estado de permitir colher as folhas.

Esta piteira, originaria do Mexico, produz o chamado « Linho de Sisal ».

De Iucatan exportam-se annualmente cêrca de 30.000.000 de kilos e mais d'este linho; a maior porção vai para Nova-York, Liverpool, Londres e Hamburgo; menores porções vão para o Havre, Nova-Orleans, Philadelphia e Boston.

Este linho emprega-se para fazer cordas, cabos, calabres e cordel, e tambem no fabrico do papel e papelão, onde cada vez tem maior procura. As fábricas de linhagem tambem o empregam.

Cada planta produz, em média, 25 folhas, das quaes se obtêm 750 grammas a um kilo de fibras. O seu preço regula por 1$440 fortes, os 11,5 kilos (arroba mexicana).

Esta planta é das melhores para se cultivar em sitios seccos. Póde supportar a falta de chuvas por seis mezes consecutivos.

Em 1897 tinha tambem o Governo allemão, em Kurazini, 100 hectares de terrenos plantados com a *Fourcroya gigantea*, Vent., piteira originaria da America tropical e que produz fibras quasi tão boas como as da *Agave rigida*.

A *Fourcroya gigantea* tambem resiste muito á sêcca, e é abundantissima no Brasil, onde deviamos alimentar esta cultura que não exige dispendio algum.

***

A TRINDADE DE GLUCK

Gluck, o famoso Gluck, adorava o dinheiro e a boa pitança.

Uma vez, em certo salão, perguntaram-lhe que é que elle mais amava no mundo.

— Trez cousas, respondeu : o dinheiro, o vinho e a gloria.

Alguem exclamou :

— Como! Para o sñr. a gloria está depois do dinheiro e do vinho? O sñr. não falla de coração.

— Digo exactamente o que sinto, retrucou Gluck. E é simples o raciocinio : com dinheiro tenho vinho, o vinho estimula o meu genio, e o meu genio dá-me a gloria.

***

Decidiu-se que as novas moedas inglezas trariam a effigie de Eduardo VII, com cabeça de perfil e voltada para a direita.

É costume tradicional inglez esta alternancia de posicão : Jorge III olhava para a esquerda, Jorge IV para a direita, a rainha Victoria para a esquerda : Eduardo VII, nas moedas e nos sellos, olhará para a direita.

PARTE II

Geographia — Estatistica

BRASIL

Republica federativa composta de 20 Estados e um Districto Federal. Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. O Senado compõe-se de 63 representantes, sendo 3 por cada Estado e outros 3 pelo Districto Federal, renovando-se o Senado pelo terço triennalmente. A Camara dos Deputados compõe-se de 212 representantes (um por 70.000 hab.), eleitos mediante suffragio directo por trez annos. O presidente e o vice-presidente da Republica são eleitos por 4 annos e tambem por suffragio directo. É eleitor todo Brasileiro maior de 21 annos que se alistar na forma da lei.

— Area, 8.337.218 kls. qs. — População (segundo o recenseamento de 1890), 14.333.915 hab.; presume-se que a actual não seja inferior a 18.000.000, sem fallar nas grandes lacunas do recenseamento.

Limites. — Confina ao *Norte* com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e Estados-Unidos da Colombia; a Oeste e SO. com as republicas do Perú, da Bolivia, do Paraguai e Argentina; ao S. com a Republica do Uruguai; a SE, E.e NE. com o Oceano Atlantico, tendo por ponctos extremos:

Ao *Norte*, na serra Roruima, a nascente do rio Cotingo, aos 5° — 9′ — 40″ lat. N. e 17° — 34′ — 20″ long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 60° 44′ — 41, 15 O. de Greenwich.

A *Leste*, Ponta de Pedras, na costa de Pernambuco, aos 7° — 37′ — 30″ lat. S. e 8° — 22′ — 01″,15 long. E. do Obs. do Rio de Janeiro ou 34° — 48′ — 20″ O. de Greenwich.

Ao *Sul*, a barra do arroio Chui, no Oceano Atlantico, aos 33° — 45′ — 00″ lat. S. e 10° — 21′ — 27″,10 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 53° — 31′ — 48″,25 O. de Greenwich.

A *Oeste* (actualmente) a nascente do Rio Jaquirana, aos 7° — 11′ — 48″,10 lat. S. e 30° — 37′ — 23″,35 long. O. do Obs. do Rio de Janeiro ou 73° — 47′ — 44″,50 O. de Greenwich, poncto commum ao Brasil, Perú e Bolivia.

A sua maior extensão entre os ponctos terminaes, na linha *Norte-Sul*, é de 4.310 kilometros, e na linha *Este-Oeste* de 4.300 kilometros.

Aspecto physico, serras e chapadões. — A maior parte do paiz consta de um planalto de 300 a 1000 metros de altura, limitado ao N. e a O. pelas grandes depressões continentaes do Amazonas e do Paraguai, quasi unidas por meio do valle do Madeira e de seu tributario o Guaporé. Comprehende tambem parte do planalto da Guiana, a maior parte da depressão do Amazonas e a parte

...

superior da do Paraguai. A estas quatro divisões ainda ha que junctar uma região maritima, que occupa uma estreita facha entre o Oceano e a beira oriental do grande planalto brasileiro.

Embora representem-n'o geralmente como montanhoso, o planalto brasileiro consta em grande parte de chepadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios. As verdadeiras montanhas, — as que são devidas ao soleva-mento — existem principalmente a Leste e no centro, e podem considerar-se como constituindo duas cadeias quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

A cadeia oriental ou maritima accompanha a costa do Atlantico a pequena distancia do littoral, desde as proximidades do cabo de S. Roque, e vai quasi até aos limites meridionaes do paiz.

A cadeia central ou goiana occupa uma parte do sul de Goiaz, parte do Estado de Minas a Oeste do S. Francisco, e juncta-se á cadeia oriental por uma lom-bada transversal que se extende para Oeste atravez do Sul de Minas. Esta lom-bada transversal faz parte da grande divisoria das aguas do continente, exten-dendo-se na direcção E. O., e á qual geralmente chamam Serra das Vertentes, denominação impropria, porque uma parte consideravel da divisoria das aguas não é precisamente montanhosa.

As montanhas do systema oriental formam uma zona longa e comparativa-mente estreita, de cêrca de vinte leguas na sua maior largura, nos Estados ao Sul do Rio de Janeiro, de quatro ou cinco vezes mais no Sul de Minas-Geraes, de cincoenta ou sessenta leguas a Leste do rio S. Francisco.

Nos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro, Espirito-Sancto e no S. E. de Minas-Geraes, onde esta cadeia chega ao seu maior desenvolvimento, ha duas divisões parallelas bem definidas : a serra do Mar e a serra da Mantiqueira, que se extendem de S. O. para N. E. Os ponctos culminantes são : os picos dos Orgãos deante de bahia do Rio de Janeiro (2232 m.), na serra do Mar; e o Itatiaia (2994 m.), o mais elevado do Brasil, na serra da Mantiqueira, no angulo dos trez Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes.

Ao Norte do parallelo do Rio de Janeiro, a linha culminante da cadeia passa da serra da Mantiqueira, que continúa na direcção de N. E., para um ramal que, sob o nome de serra do Espinhaço, encaminha-se para o Norte ao longo da margem oriental da bacia do S. Francisco. Os ponctos mais elevados d'esta serra são os picos de Itacolumi (1750 m.), e Caraça (1955 m.), proximo a Ouro-Preto, Piedade (1787 m.) juncto a Sabará, e Itambé (1817 m.) na região de Diamantina. As montanhas d'esta cadeia oriental tornam-se mais baixas ao Norte e ao Sul dos Estados mencionados, e ao Norte do S. Francisco são representadas por pequenas serras e cabeços isolados.

A cadeia central ou goiana consta pelo menos de duas divisões distinctas : a das serras da Canastra e Matta da Corda, que se extendem em direcção geral-mente septentrional desde as cabeceiras do S. Francisco até a margem meridional da bacia do grande affluente occidental, o Paracatú, e a das montanhas do Sul de Goiaz, que se extendem na direcção de N. E. entre as cabeceiras das bacias do Tocantins-Araguaia e do Paraná.

A primeira destaca-se da lombada mencionada que da serra da Mantiqueira se

extende através do Sul de Minas-Geraes. Seu poncto culminante é a serra da Canastra, onde nasce o S. Francisco, com a elevação de 1282 metros.

Da segunda ainda não se póde traçar com precisão nem a extensão, nem os limites, pois os conhecimentos que se possúe da geologia e topographia d'aquella região não permittem distinguir as verdadeiras montanhas, devidas a solevamento, das que são devidas á denudação de estratos horizontaes. E' assim impossivel estabelecer até que poncto as várias divisorias das aguas que irradiam de Goiaz devem classificar-se com as suas montanhas, e determinar si formam ou não um systema distincto. O poncto culminante são os Montes Pyrineus, juncto á cidade de Goiaz, cùja altura é avaliada em 2310 metros e 2932 metros, sendo mais provavel o primeiro cálculo.

(*Orv. Derby*).

Altitude das principaes montanhas do Brasil

	Metros
Ceará	
Serra Ibiapaba (poncto culminante)	1.020
Serra de Maranguape	920
Serra de Maruóca	850
Serra do Aratanha	780
Serrote do Joá	620
Parahiba	
Cordilheira de Borborema	264
Pernambuco	
Serra do Gigante	921
Serra de Garanhuns	845
Serra do Exú	631
Alagôas	
Garganta da serra do Olho de Agua de Paula	301
Jatobá	299
Sergipe	
Serra de Itabaiana	860
Bahia	
Morro de Commandatuba	600
Monte Paschoal	536
Cimo da Serra Grande	500
Serra de Itiúba	436
Espirito-Sancto	
Serra de Itapemirim	2.100
Serra de Itabapoana	1.430
Morro Mestre-Alvares	980
Rio de Janeiro	
Serra dos Orgãos, Pedra Assú	2.232
Serra dos Orgãos, pico medido por Liais	2.011
Serra das Almas, trez Picos do Matheus	1.880
Frade de Macahé	1.750
Serra do Tinguá	1.650
Morro do Frade (Mambucaba)	1.640
Serra da Onça	1.400
Districto federal	
Pico do Andarahi	1.025
Pico do Corcovado	697
Paineiras (Corcovado)	464
Pão de Assucar	385
Antiga Caixa da Carioca	209
Minas-Geraes	
Itatiaia (Agulhas Negras)	2.994
Itatiaia (Pyramides)	2.500
Pico do Passa-Quatro (Serra da Mantiqueira)	2.252
Serra do Caraça	1.955
Pico do Itambé	1.817
Alto da serra da Piedade em Sabará	1.787
Pico de Itacolomi (Ouro-Preto)	1.750
Pedra Branca, juncto á cidade de Caldas	1.710
Pico de Itabira do Campo	1.520
Morro da Moeda	1.455

	Metros
Alto da Serra na estrada de Barbacena	1.288
Serra de Ouro-Branco, ao Sul de Ouro-Preto	1.260

S. Paulo

Serra do Macuco	1.400
Serra de S. Roque	900

Paraná

Serra da Ribeira	1.000

Sancta-Catharina

Serra do Mirador	492

Rio-Grande do Sul

Aceguá	621
Sancta-Tecla	573
Herval	500
Sanct'Anna	490

Matto-Grosso

Serra de Maracajú	618
Nioac	220

Goiaz

Serra dos Pyreneus	2.310
Serra da Tabatinga	880

Rios principaes, com a sua extensão approximada:

Bacia do Amazonas

	Kms		Kms
Amazonas	5.400	Guaporé	1.716
Madeira	3.240	Negro	1.551
Purús	3.000	Içá	1.452
Tocantins	2.640	Jutahi	1.056
Araguaia	2.627	Teffé	990
Tapajóz	1.992	Javari	660
Xingú	1.980	Coari	594
Juruá	1.980	Branco	560
Japurá	1.848		

Bacia do Rio da Prata

	Kms		Kms
Paraná	4.390	Iguassú	1.320
Paraguai	2.078	Tieté	1.122
Uruguai	1.650	Paranahiba	957
Grande (Minas)	1.353	Paranapanema	660

Bacia do S. Francisco

	Kms		Kms
S. Francisco (Liais)	2.900	Paracatú	627
Rio das Velhas (navegavel)	1.135	Preto (affl. do Paracatú)	528
Verde Grande (40 kms navegavel)	792	Urucuia	501

Bacias secundarias

	Kms		Kms
Parnahiba (do Piauhi, navegavel até á foz do Canindé)	1.716	Gurupi	800
Itapicurú (do Maranhão)	1.950	Parahiba do Sul	792
Mearim (do Maranhão)	1.095	Pardo (Bahia)	792
Jequitinhonha	1.082	Ric das Contas (Bahia)	550
Doce	977	Vasa-Barris (Sergipe)	530
Canindé	858	Mucuri	528
		Paraguassú (Bahia)	520

Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre

Para o Norte

	Milhas
Rio de Janeiro a Bahia	734
Bahia a Maceió	270
Maceió a Recife	120
Recife a Parahiba	70
Parahiba a Natal	78
Natal a Fortaleza	260
Fortaleza a S. Luiz	360
S. Luiz a Belém	250
Belém a Breves	146
Breves a Gurupá	123
Gurupá a Porto de Móz	48
Porto de Móz a Prainha	96
Prainha a Montalegre	41
Montalegre a Santarem	60
Santarem a Obidos	68
Obidos a Villa-Bella	95
Villa-Bella a Itacoatiara	137
Itacoatiara a Manaus	110

Rio de Janeiro a Bahia	734
Rio de Janeiro a Recife	1.124
Rio de Janeiro a Fortaleza	1.532
Rio de Janeiro a S. Luiz	1.892
Rio de Janeiro a Belém	2.142
Rio de Janeiro a Manaus	3.066

Para o Sul

Rio de Janeiro a Santos	202
Santos a Paranaguá	142
Paranaguá a Antonina	15
Antonina a S. Francisco	29
S. Francisco a Florianopolis	65
Florianopolis a Rio-Grande	349
Rio-Grande a Pelótas	27
Pelótas a Porto-Alegre	106

Rio de Janeiro a Santos	202
Rio de Janeiro a Paranaguá	344
Rio de Janeiro a Antonina	359
Rio de Janeiro a S. Francisco	388
Rio de Janeiro a Florianopolis	453
Rio de Janeiro a Rio-Grande	802
Rio de Janeiro a Pelótas	829
Rio de Janeiro a Porto-Alegre	935

De Montevidéu a Cuiabá	2.091

Uma senhora. — Que linda bibliotheca tem V., minha cara amiga! Póde emprestar-me alguns volumes para lêr? Ando tão carecida de distracção!

A amiga. — Sinto não poder; mas é tão raro achar quem restitua os livros! Olhe ; tudo que aqui vê, são livros emprestados.

População do Brasil.

Estados	Recenseamento de 1890.	População actual (Presumivel)
Amazonas	147.915 habs	210.000 habs
Pará	328.455 —	860.000 —
Maranhão	430.854 —	500.000 —
Piauhi	267.609 —	300.000 —
Ceará	805.687 —	950.000 —
Rio Grande do Norte	268.273 —	320.000 —
Parahiba	457.232 —	650.000 —
Pernambuco	1.030.224 —	1.200.000 —
Alagôas	511.440 —	700 000 —
Sergipe	310.926 —	500.000 —
Bahia	1.919.802 —	2.000.000 —
Espirito-Sancto	135.997 —	300.000 —
Rio de Janeiro	876.884 —	1.300.000 —
Districto Federal	522.651 —	700.000 —
S. Paulo	1.384.753 —	2.000.000 —
Paraná	249.491 —	400.000 —
Sancta-Catharina	283.769 —	300.000 —
Rio Grande do Sul	897.455 —	1.000.000 —
Minas-Geraes	3.184.099 —	3.500.000 —
Goiaz	227.572 —	300.000 —
Matto-Grosso	92.827 —	200.000 —
TOTAL	14.333.915 habs	18.190.000 habs

N. Conhecida, como é, a imperfeição do recenseamento de 1890, e computado em 2,5 % o augmento de população nos paizes novos, vê-se que ainda é talvez inferior á realidade o algarismo 18.190.000.

As Estações.

Verão..... de 21 de Dezembro a 20 de Março.
Outomno..... de 20 de Março a 21 de Junho.
Inverno..... de 21 de Junho a 23 de Septembro.
Primavera..... de 23 de Septembro a 21 de Dezembro.

A Hora no Brasil.

Quando na Capital Federal é meio-dia :

Differença de hora entre cidades do Brasil

	H.	M.	S.		H.	M.	S.
RIO DE JANEIRO	12	0	0	Parahiba	12	33	16
Manaus	10	52	41	Recife	12	33	7
Belém	11	38	45	Olinda	12	33	13
S. Luiz	11	55	34	Maceió	12	29	51
Therezina	12	1	56	Aracajú	12	24	12
Fortaleza	12	18	29	S. Salvador	12	18	36
Natal	12	31	28	Victoria	12	11	34

	H.	M.	S.
Petropolis	12	0	0
Parahiba do Sul	11	58	30
Nicteroi	12	1	1
Campos	12	7	4
S. Paulo	11	46	8
Santos	11	47	25
Campinas	11	44	12
Amparo	11	45	16
Rio-Claro	11	42	4
Casa-Branca	11	43	36
Piracicaba	11	41	52
Sorocaba	11	42	48
Taubaté	11	50	20
Curitiba	11	34	52
Paranaguá	11	38	40
Antonina	11	37	24
Florianopolis	11	38	36
S. Francisco	11	38	0
Porto-Alegre	11	27	40
Pelótas	11	22	44
Rio-Grande	11	23	48
Bagé	11	15	56
Uruguaiana	11	4	36
Alegrete	11	9	8
Itaqui	11	6	52
Jaguarão	11	18	52
Livramento	11	10	36
S. Gabriel	11	14	28
Ouro-Preto	11	56	32
Barbacena	11	56	44
Juiz de Fóra	11	58	48
Leopoldina	11	58	20
S. João d'El-Rei	11	54	52
Campanha	11	51	8
Marianna	11	57	0
Uberaba	11	40	12
Goiaz	11	32	12
Cuiabá	11	8	16
Corumbá	11	2	8

— Em 1901 a viação ferrea no Brasil contava cêrca de 14.500 kilometros de linhas em trafego, e proseguiam algumas das estradas os seus trabalhos. Esta situação colloca-nos em 9º logar na lista das grandes nações do mundo, e na America dá-nos o 3º posto, depois dos E. Unidos e da R. Argentina. Em proporção com a nossa superficie territorial, deduz-se que ainda não possuimos 2 metros de linha ferrea por kilometro quadrado e quasi emparelhamos com a Russia neste particular.

— A rêde telegraphica nesse mesmo anno tinha a extensão de perto de 22.000 kilometros com o desenvolvimento de mais de 40.000 percorrendo, toda a Republica de Norte a Sul. Em 1900 foram por ella expedidos 1.302.481 telegrammas com 20.340.668 palavras, dando a renda de 5.825 : 010 $ 496.

— O serviço dos Correios registrou os seguintes dados para 1900: agencias postaes 2.648; objectos postados 52.931.104; distribuidos 124.550.337; passaram em transito 100.998.712; importancia dos valores contidos na correspondencia postada 21.626: 317 $ 489; a da correspondencia distribuida 18.146: 862 $ 582; a da correspondencia em transito 18.249: 720 $ 746; vales nacionaes emittidos 82.961 na importancia de 10.367: 060 $ 155.

Renda geral 6.552: 166 $ 609; despesa 9.856: 270 $ 292.

Varias companhias de navegação fazem o serviço costeiro, umas subvencionadas pelo Estado, outras com recursos exclusivamente seus, a saber:

Lloyd Brasileiro, que mantem as seguintes linhas: do Norte, do Sul, Bahia Norte, Bahiana Sul, Navegação Bahiana, Navegação Paraense, de Matto-Grosso, linha intermediaria, e linha do Centro;

Companhia Nacional de Navegação Costeira (do Rio de Janeiro a Pernambuco e a Porto-Alegre);

Empresa Esperança Maritima (do Rio de Janeiro a Macau e a Porto-Alegre)
Empresa de Navegação (do Rio a Caravellas).

— As communicações maritimas internacionaes são feitas pelas seguintes companhias de paquetes :

Messageries Maritimes, Rio de Janeiro a Bordeos	5139	milhas
Transports Maritimes, — — a Napoles	5384	—
Chargeurs Réunis, de Santos ao Havre	5289	—
Royal Mail, do Rio a Southampton	5313	—
Pacific Steam Navigation, do Rio a Liverpool	5671	—
Liverpool-Brazil and River-Plate Steamers, do Rio de Janeiro a Liverpool	5671	—
The New-Zeeland Shipping, do Rio a Londres	5245	—
Prince Line, de Santos a Nova-York	4146	—
La Veloce, do Rio a Genova	4991	—
Navigazione Generale, do Rio a Genova	4991	—
La Ligure Brasiliana, de Santos a Napoles	5572	—
Navigazione Italo-Brasiliana, do Rio a Napoles	5377	—
Hamburg Südamerikanische Dampfschiff, do Rio Grande do Sul a Copenhague	6319	—
Norddeutscher Lloyd Bremen, de Porto-Alegre a Bremen	6673	—
Lloyd Austr. e Real Hung. Adria, de Santos a Trieste	6600	—

Os paquetes d'estas companhias fazem quasi todos escala por Bahia e Pernambuco, tocando alguns em Victoria e Maceió.

— Em 1901 a força do exercito constava de 18.086 homens, sendo 3.097 officiaes e 14.989 praças, assim distribuidos :

Corpos especiaes	officiaes	474		
Engenharia	—	39	Praças	564
Artilharia	—	374	—	2.309
Cavallaria	—	527	—	3.331
Infantaria	—	1.447	—	8.785
Alferes graduados		99	—	»
Alferes-alumnos	—	137	—	»
		3.097		14.989

O estado completo de todos os corpos elevaria este numero a 28.160 praças com 2.018 officiaes.

O material da armada brasileira (frota de mar e flotilha de rios) em 1901 constava de :

4 encouraçados, com 98 canhões
2 cruzadores protegidos, com 57 canhões
3 cruzadores-torpedeiros, com 38 canhões
9 torpedeiras de costa
4 avisos
9 navios de instrucção (a vapor e a véla)
4 transportes
4 monitores, dos quaes dous em construcção
7 canhoneiras, com 36 canhões
5 avisos (para rios e lagôas)
7 rebocadores e
1 torpedeira de rio.

O quadro dopessoal de marinheiros nacionaes em 1901 comprehendia 1.946 praças, faltando 2054 para completar-se; o corpo de infantaria de marinha tinha o effectivo de 351 homens; os officiaes combatentes eram em numero de 394.

— A costa do Brasil é provida de 73 pharoes e alguns pharoletes, cuja manutenção corre por conta do ministerio da marinha.

— A instrucção superior é dada nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, nas Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife, na Eschola Polytechnica do Rio de Janeiro, na Eschola de Minas de Ouro-Preto (estabelecimentos federaes) e nos seguintes institutos particulares ou estadoaes equiparados : Faculdade Livre de Direito e Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes (Rio de Janeiro), Faculdade Livre de Direito (Minas), Faculdade Livre de Direito e Eschola Polytechnica (Bahia), Eschola de Engenharia (Pernambuco), Faculdade de Medicina e Pharmacia e Eschola de Engenharia (Porto-Alegre). Ha na capital uma Eschola de Bellas-Artes, um Instituto Nacional de Musica, o Instituto Benjamin Constant (para educação dos cegos), o Instituto de Surdos-Mudos, a riquissima Bibliotheca Nacional (com 250.000 vols. impressos, cêrca de 50.000 mss., 3.200 chartas geographicas, mais de 100.000 estampas e 23.000 moedas e medalhas), que mantem o serviço de permutas internacionaes, o vasto Museu Nacional, a Eschola Naval, a Eschola Militar, um Observatorio Astronomico, un Jardim Botanico.

Em todos os Estados ha lyceus de instrucção secundaria mais ou menos modelados pelo Gymnasio Nacional do Rio de Janeiro, e nas sedes episcopaes existem seminarios. Os Estados e a Municipalidade da capital da União mantêm o ensino primario.

Periodo presidencial dos Estados

5 ANNOS

Rio-Grande do Sul.

4 ANNOS

Amazonas. — Pará. — Maranhão. — Piauhi. —Ceará. — Rio-Grande do Norte. — Parahiba. — Pernambuco. — Bahia.

4 ANNOS

Espirito-Sancto. — S. Paulo. — Paraná. — Sancta-Catharina. — Minas-Geraes. — Matto-Grosso.

3 ANNOS

Alagôas. — Sergipe. — Rio de Janeiro. Goiaz.

O periodo presidencial da Republica é de 4 annos.

O Bispado Brasileiro

ARCEBISPOS

Metropolitano da *Bahia* e primaz do *Brasil*, dr. d. Jeronymo Thomé da Silva (1893).

Metropolitano do *Rio de Janeiro*, dr. d. Joaquim do Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque (1897).

BISPOS

(SUFFRAGANEOS DA BAHIA)

Amazonas, dr. d. José Lourenço da Costa Aguiar (1893).

Pará, d. Francisco do Rego Maia (1893).

Maranhão, d. Antonio Xisto Albano (1901).

Ceará, d. Joaquim José Vieira (1883).

Parahiba, Dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques (1894).

Olinda, d. Luiz Raimundo da Silva Brito (1901).

Maceió, dr. d. Antonio Manuel de Castilho Brandão (1894).

Goiaz, dr. d. Eduardo Duarte Silva (1893).

(Suffraganeos do Rio de Janeiro)

Victoria, d. Fernando de Sousa Monteiro (1901).

Petropolis, d. João Francisco Braga, eleito em 1901.

S. Paulo, dr. d. Antonio Candido de Alvarenga (1877).

Curitiba, d. José de Camargo Barros (1894).

Rio Grande do Sul, d. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon (1881).

Marianna, d. Silverio Gomes Pimenta (1896).

Diamantina, d. João Antonio dos Santos (1863); d. Joaquim Silverio de Sousa, bispo coadjutor (1902).

Pouso-Alegre, d. João Baptista Corrêa Nery (1901).

Cuiabá, d. Carlos Luiz d'Amour (1877).

Exportação e Importação.

Os seguintes algarismos demonstram o valor total da exportação e importação pelos portos do Brasil durante o primeiro semestre do anno de 1901 :

Exportação :

Café	168.022:576$000
Borracha seringa	101.565:593$000
Fumo	27.266:401$000
Assucar	19.560:703$000
Couro	9.533:610$000
Matte	7.792:882$000
Cacáo	5.516:238$000
Ouro em barra	4.910:923$000
Algodão em rama e caroço	3.772:301$000
Castanhas do Pará	1.338:816$000
Borracha mangabeira e maniçoba	1.055:449$000
Pelles	1.000:010$000
Diversas mercadorias	8.802:430$000
Total de mercadorias	360.137:932$000
Moedas metallicas e fiduciarias	294:490$000
Total geral	360.432:422$000
Total em libras	£ 17.041:686

Importação em cinco mezes :

Algodão e suas manufacturas	12.964:880$000
Xarque	12.754:945$000
Farinha de trigo	10.998:677$000
Vinho	10.975:691$000
Carvão de pedra	9.714:059$000
Arroz	6.149:470$000
	63.557:722$000

Transporte.....	63.557:722$000
Aço, ferro e suas manufacturas	3.672:102$000
Bacalhau.	4.329:626$000
Machinas e accessorios	4.233:520$000
Productos chimicos, medicamentos, drogas. . .	2.999:628$000
Gado vaccum e lanigero.	2.782:835$000
Kerozene.	2.600:513$000
Fio de juta.	2.220:646$000
Trigo	1.268:984$000
Couros e pelles.	1.224:822$000
Feijão.	944:733$000
Milho	352:753$000
Alfafa	304:339$000
Diversas mercadorias.	46.861:559$000
	139.353:782$000
Equivalencia em libras esterlinas	£ 6.795:175

A importação do mez de Janeiro representa o valor correspondente a facturas consulares recebidas do Rio da Prata de 14 do mez em deante e a algumas recebidas nos dous ultimos dias d'esse mez, de ponctos mais longinquos, e quivalentes portanto, a uma pequena parte d'essa importação.

Como se conclue da precedente relação, as principaes riquezas do sólo e da industria brasileira são : o café, a borracha, o fumo, o assucar, os couros, a herva-matte, o cacau, o ouro e o algodão.

SYNOPSE DA RECEITA E DESPESA EM 1900

Receita

	Ouro.	Papel.
Ordinaria :		
Importação	7.547:522$004	67.544:138$172
Entrada, saïda e estada de navios	200:544$275	12:275$625
Addicionaes.	$	96:449$412
Interior.	745:036$460	62.613:737$068
Consumo.	$	22.312:543$218
Extraordinaria :	2.682:266$471	19.835:019$328
Fundo de resgate		1.601:862$822
— garantia.	3.881:322$558	
Emissão do *Funding Loan* . .	20.538:119$592	
Somma escripturada . . .	35.594:811$380	174.016:025$645
Somma ainda não — . .	16.839:676$079	103.867:028$636
Total.	52.434:487$459	277.883:054$281

Operações de credito.

Emissão de moeda nickel.		286:000$000
Auxilios á Lavoura; recebidos do Banco Commercial e Hypothecario de Campos		252:000$000
Somma.		278.421:054$281
Saldo de 1899, sujeito a liquidação.	1.958:157$881	194.726:798$832
Total da receita	54.392:645$340	473.147:853$113

Despesa.

Ministerio da Justiça e Interior.	16:385$776	19.951:149$547
— das Relações Exter. .	792:125$949	560:263$091
— da Marinha.	56:534$996	16.550:005$887
— da Guerra.	1:381$556	26.309:284$399
— da Industria	8.127:785$389	56.830:562$048
— da Fazenda.	19.787:026$201	63.043:486$671
Somma escripturada. . . .	28.781:239$867	183.244:751$643
Somma ainda não escripturada.	8.066:228$972	85.632:248$357
Depositos (liquido)	166:660$745	13.064:377$245
Total da despesa.	37.014:129$584	281.941:377$245

Resumo.

Receita.	54.392:645$340	473.147:853$113
Despesa.	37.014:129$584	281.941:377$245
Saldo.	17.378:515$756	191.206:475$868

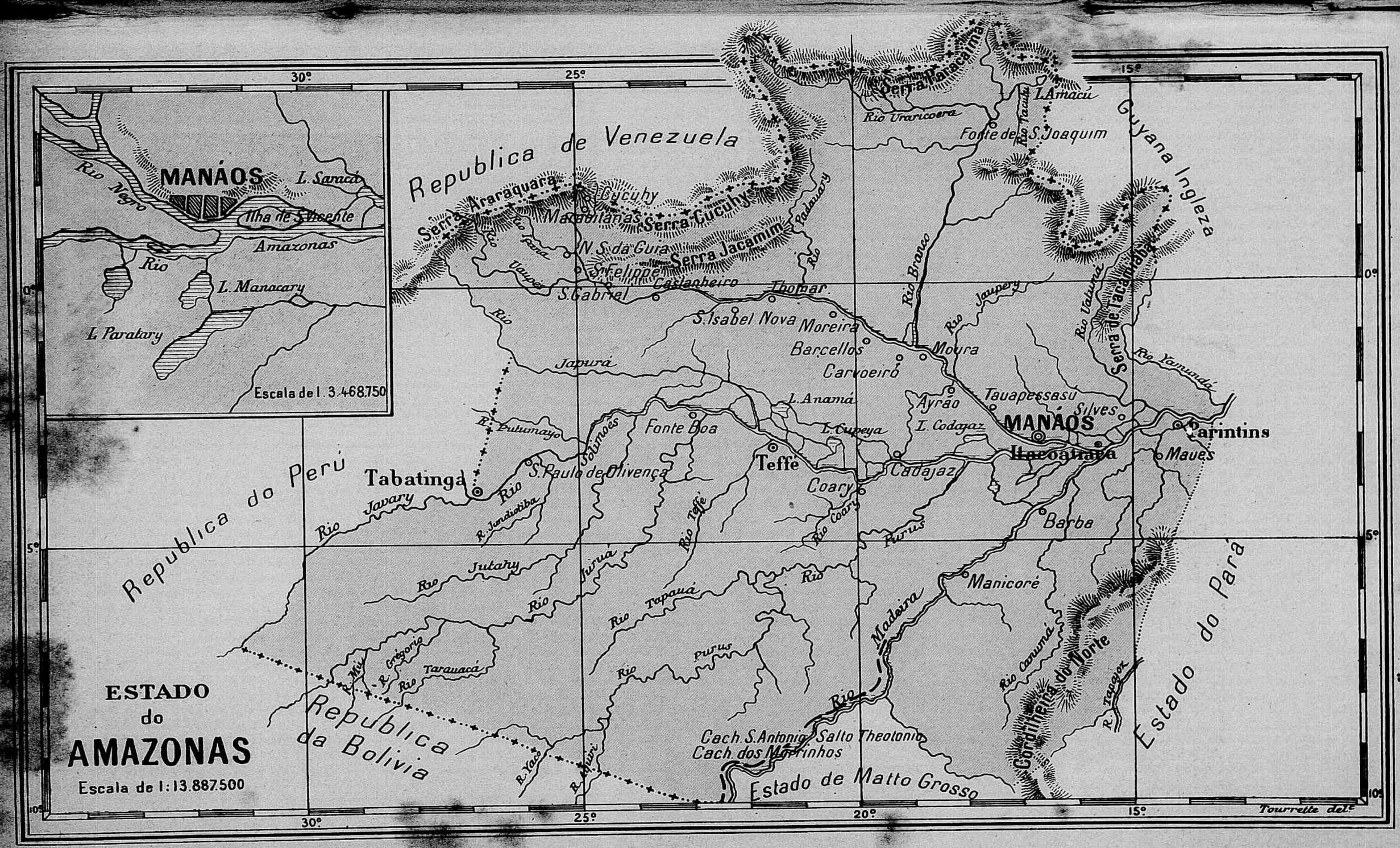
— A divida activa da Republica em 1901 era de 51.793:324$641, a saber: por parte da Republica do Uruguai 23.501:165$470; pelo Paraguai 135:718$980; pelo Estado da Bahia 18.566:518$614 e pelo de Pernambuco 9.589:921$577.

A divida passiva externa importava em £ 41.008.576 — 8 — 0; a interna fundada, em 483.520:600$000; a interna fluctuante em 306:936$695.

Os depositos de caixas economicas em 31 de Dezembro de 1900 importavam em 117.846:856$079, e os depositos de varias origens em 45.306:210$042.

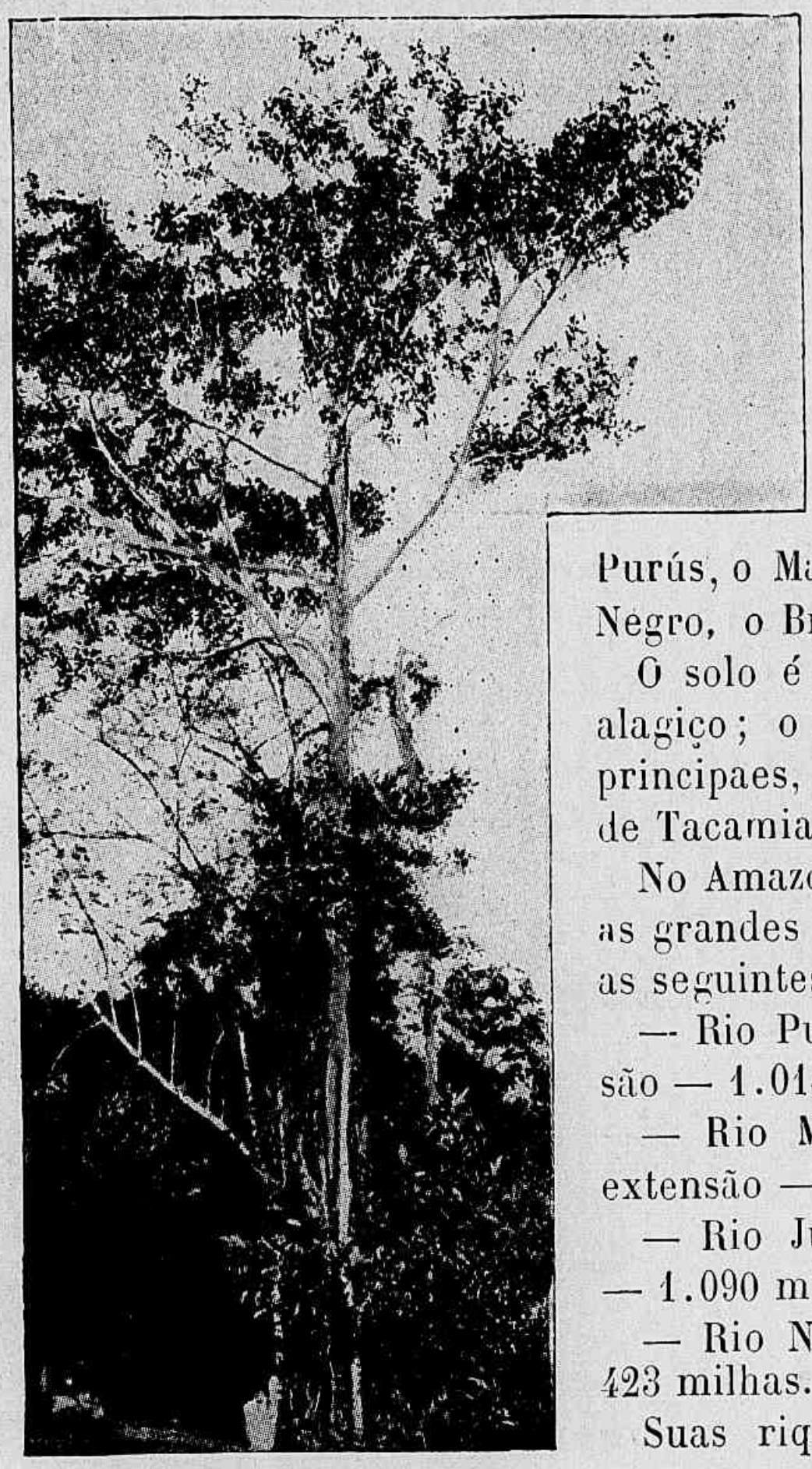
Orçamento para 1902 :

Receita : em ouro . . .	42.876:666$667	; em papel . . .	258.061:000$000
Despesa : » » . . .	33.592:171$580	; » » . . .	237.921:888$054



ESTADO
do
AMAZONAS
Escala de 1:13.887.500
MANÁOS
Rio Negro
L. Saracá
Ilha de S. Vicente
Amazonas
Rio
L. Manacary
L. Paratary
Escala de 1. 3.468.750
Republica de Venezuela
Serra Araraquara
Cucuhy
Marabitanas
Serra Cucuhy
Serra Jacamim
N. S. da Guia
S. Felippe
S. Gabriel
Castanheiro
Thomar
S. Isabel Nova
Moreira
Barcellos
Carvoeiro
Moura
Serra Paracaima
Rio Uraricoera
Fonte de S. Joaquim
L. Amacú
Guyana Ingleza
Serra de Tacantaba
Rio Branco
Rio Jaupery
Rio Yamundá
Rio Uaturná
Rio Japurá
Rio Uaupés
Rio Padauary
Rio Tacutu
Rio Yaquirá
L. Anamá
L. Cupeya
Ayrão
L. Codajaz
Tauapessasu
Silves
MANÁOS
Itacoatiara
Parintins
Maues
Fonte Boa
Teffé
Cadajaz
Coary
Rio Coary
Rio Purus
Barba
Manicoré
Rio Madeira
Rio Canumá
Cordilheira do Norte
R. Tapajoz
Estado do Pará
Cach. S. Antonio
Salto Theotonio
Cach. dos Morrinhos
Estado de Matto Grosso
Republica do Perú
Tabatinga
Rio Javary
Rio Jutahy
Rio Juruá
Rio Tapauá
Rio Purus
Rio Teffé
Rio Solimões
S. Paulo de Olivença
R. Jundiotiba
R. Putumayo
R. Miu
R. Gregorio
Rio Tarauacá
R. Yaco
R. Aquiri
Republica da Bolivia
30°
25°
20°
15°
0°
5°
10°
Tourrette del.

ESTADO DO AMAZONAS



A Seringue'ra (*Heve'a Guianensis*).

Confina com a Guiana Ingleza, Venezuela, Nova-Granada, Perú e Bolivia e com os Estados do Pará e Matto-Grosso; tem 1.897.0.0 kls. qs. de superficie e 210.000 habitantes (recens. de 1900). Cortado de rios immensos e caudalosos, offerece a mais vasta bacia fluvial do globo. Entre esses rios: Solimões-Amazonas, o Javari, o Jutaï, o Juruá, o Teffé, o Purús, o Madeira, o Içá ou Putumaio, o Japurá, o Negro, o Branco, o Tacutú, o Uaupés e o Urubú.

O solo é plano em geral e em alguns ponctos alagiço; o clima é quente e humido. As serras principaes, além das da fronteira-norte, são: as de Tacamiaba, Cucuï, Jacamim e Tucano.

No Amazonas não ha ainda estradas de ferro; as grandes communicações são fluviaes, havendo as seguintes linhas regulares:

— Rio Purús, de Manaus a Hiutanahan: extensão — 1.014 milhas (viagem de 36 dias);

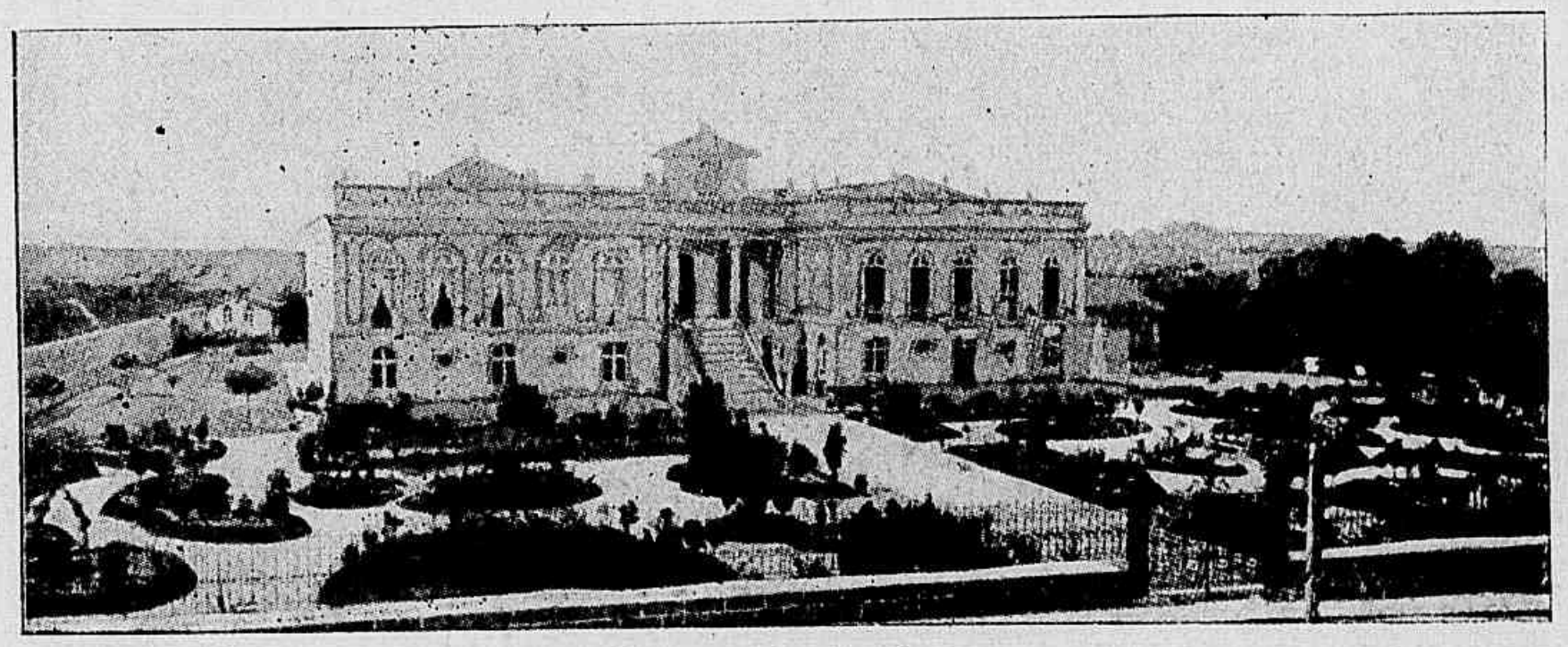
— Rio Madeira, de Manaus a Sto Antonio: extensão — 692 milhas;

— Rio Juruá, de Manaus a Marari: extensão — 1.090 milhas;

— Rio Negro, de Tauapessassú a Sta Isabel — 423 milhas.

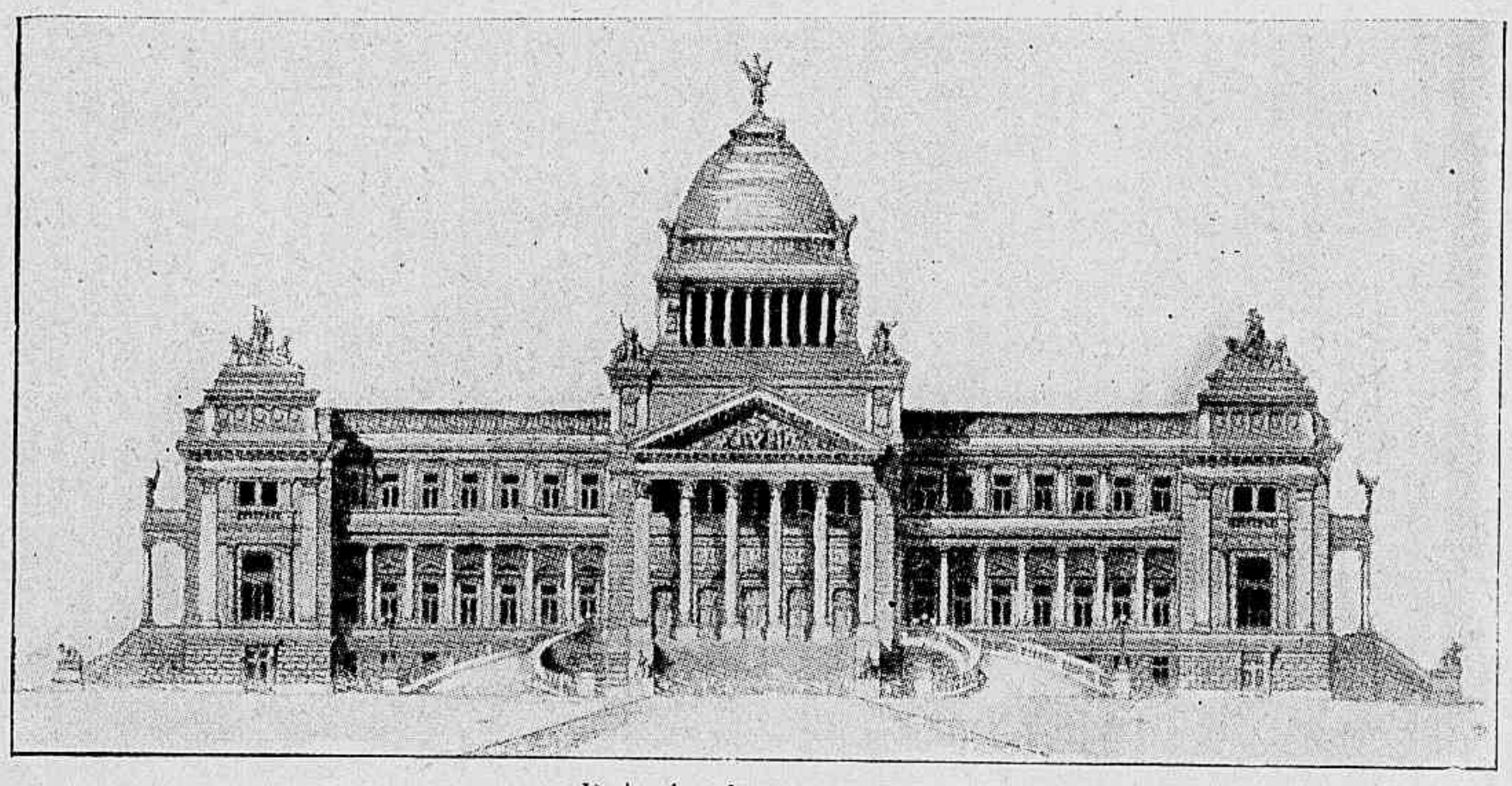
Suas riquezas florestaes são enormes, avultando entre ellas a producção da borracha, do cacau e da salsaparrilha.

A exportação pelo porto de Manaus em 1900 foi no valor official de 103.521 : 697$926, somma em que entrou só a borracha com o algarismo de



Instituto Benjamin Constant.

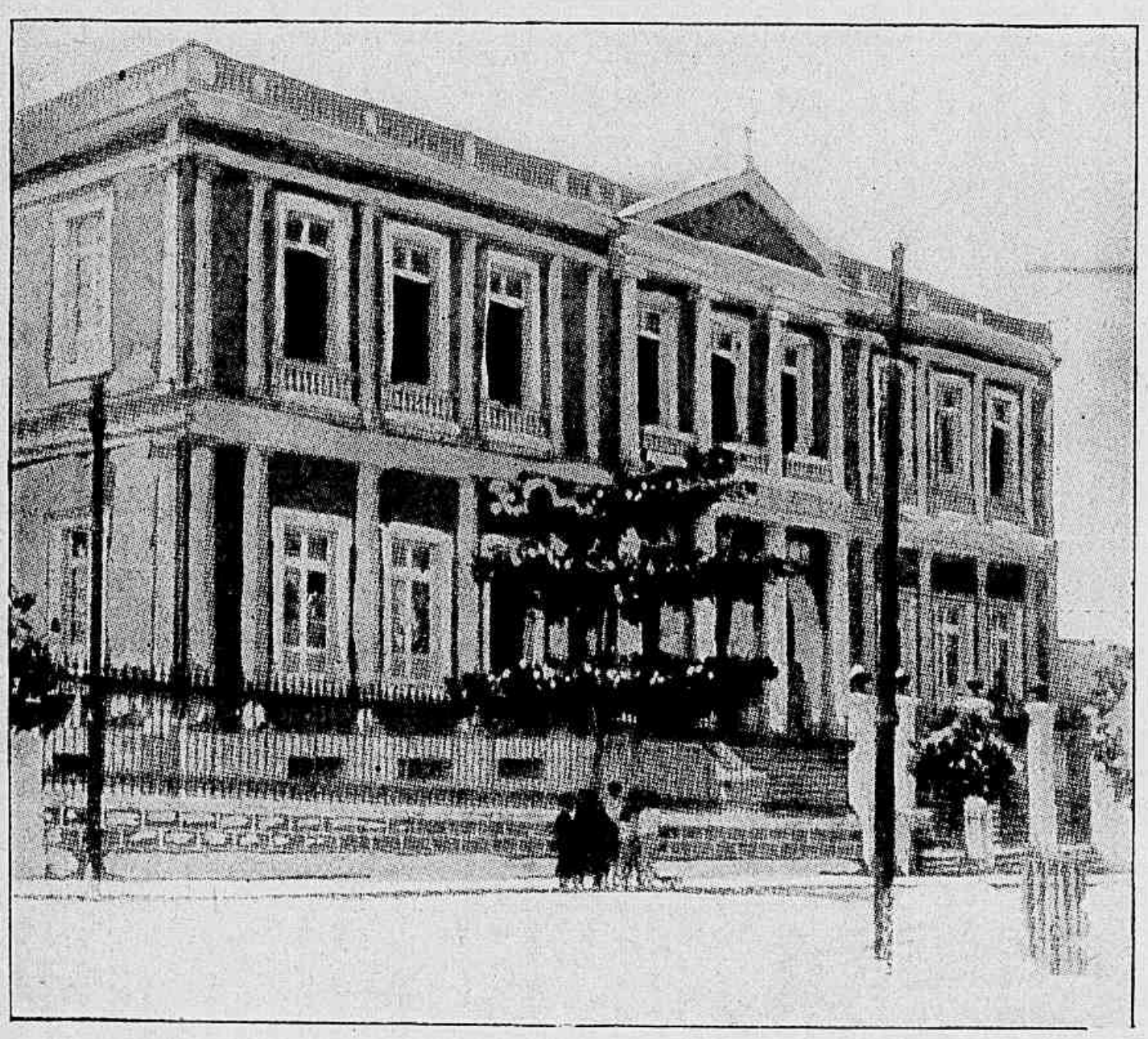
102.438 : 492$116 correspondente a 14.581.880 kilos da preciosa substancia. A Alfandega rendeu no mesmo anno 9.354 : 614$000.



Palacio do Governo.

No 1º trimestre de 1901 o valor das mercadorias exportadas subiu a 42.995 : 307$000; a importação foi de 1.606 : 200$000.

Orçamento para 1902 : receita 16.000 : 000$000; despesa 15.500 : 000$000.



Gymnasio.

Cidades principaes. — *Manaus* (capital) á margem esquerda do rio Negro, e a 3º 8′ 4″ lat. S. e 16º 51′ 0″ long. O., consideravelmente augmentada e aformoseada nestes ultimos annos depois do advento da Republica, contem bellas avenidas, jardins e varios edificios monumentaes, como o Instituto Benjamin Constant, dedicado á educação de meninas, o Gymnasio, o Theatro, que é um dos mais bellos da America, e situado em logar que domina a avenida Eduardo Ribeiro, o Palacio de Justiça, etc.

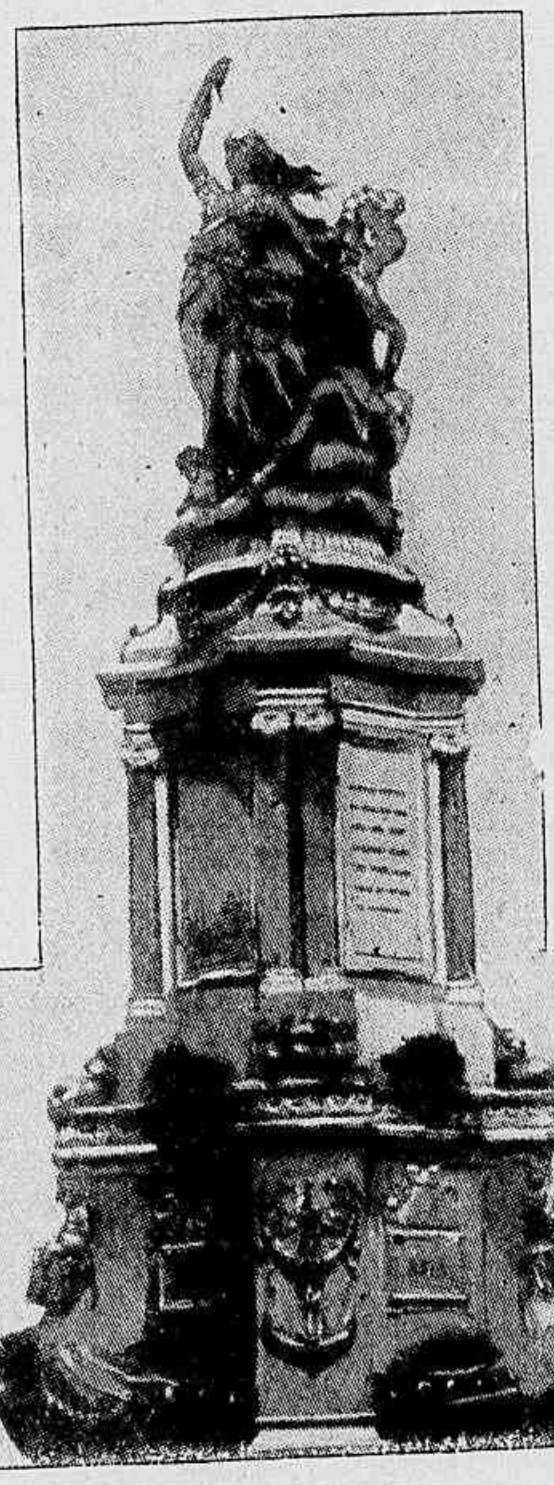
Entre as obras d'arte que recentemente alli surgiram figura o monumento que commemora a abertura da navegação do Amazonas aos navios de todas as nações decretada pelo Imperio em 7 de Septembro de 1867. O Palacio do Governo, ainda

não concluido, será sem dúvida uma construcção grandiosa. Manaus é illuminada por luz electrica, possue bons encanamentos d'agua, linhas de bonds, calçamento regular feito com asfalto e granito. Seu movimento commercial é hoje consideravel e a população da cidade não distará muito de 50.000 almas. Movimento maritimo :

No anno de 1901 : navios entrados 1.072 ; saïdos 1.039.

Seguem-se á capital as cidades : Teffé, Itacoatiara (antiga Serpa) e Parintins (antiga Villa-Bella).

Dr. Silverio J. Nery, gov. do Amazonas.



Monumento commemorativo da bertura da navegação do Amazonas.

A riqueza do Estado reside principalmente na extracção da borracha. Diversas linhas de navegação, nacionaes e extrangeiras, umas subvencionadas e outras não, offerecem transporte facil para varios ponctos do Estado e põem-n'o em communicação com o porto do Pará. Em 1901 subia a 1.936 : 000$000 a despesa annual do erario publico com a subvenção de taes linhas.

As finanças do Amazonas poderiam ser muito prósperas si não fôram os erros da administração estadoal de 1895 a 1900. Hoje se vão attenuando os encargos, e já a situação é mais risonha.

É presidente desde 1900 o dr. Silveiro José Nrey, cujo programma tem sido restaurar o dominio da lei em todos os ramos da administração e restabelecer o equilibrio financeiro do Estado. Bispo da diocese — d. José Lourenço da Costa Aguiar, que se tem desvelado pela catechese dos Indios e cultiva a lingua tupi com proficiencia.

D. José Lourenço, bispo.

O Congresso compõe-se de uma Camara com 24 representantes e reune-se a 10 de Julho de cada anno ; a legislatura dura 3 annos.

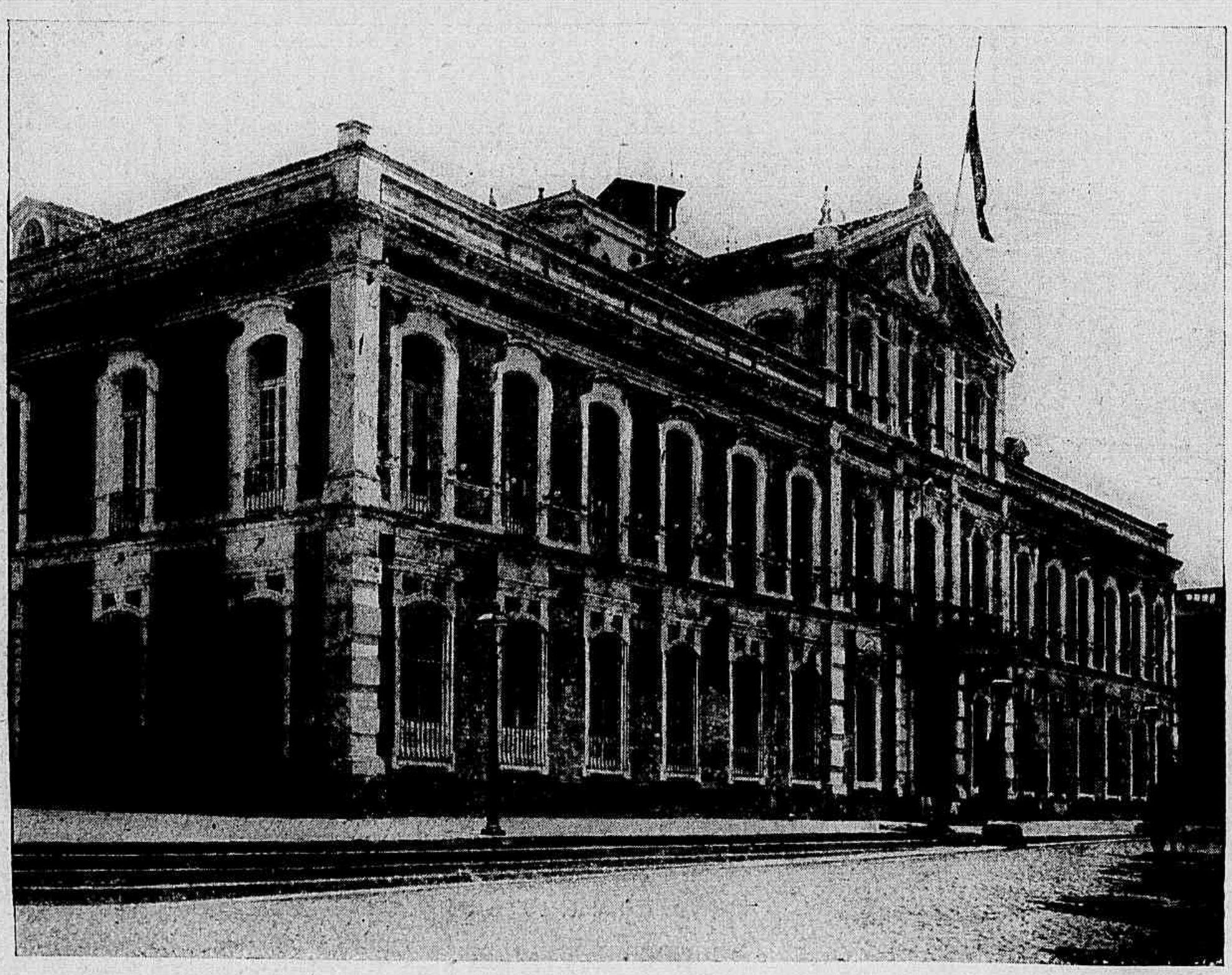
O presidente exerce o cargo por 4 annos e tem um secretario de Estado que lhe subscreve os actos.

O poder judiciario forma duas instancias : a primeira, composta dos juizes de direito, juizes municipaes e jury; a segunda, de desembargadores (7), que constituem o Superior Tribunal de Justiça. O territorio do Estado é dividido em 26 municipios.

Estrada de Nazareth.

PARÁ

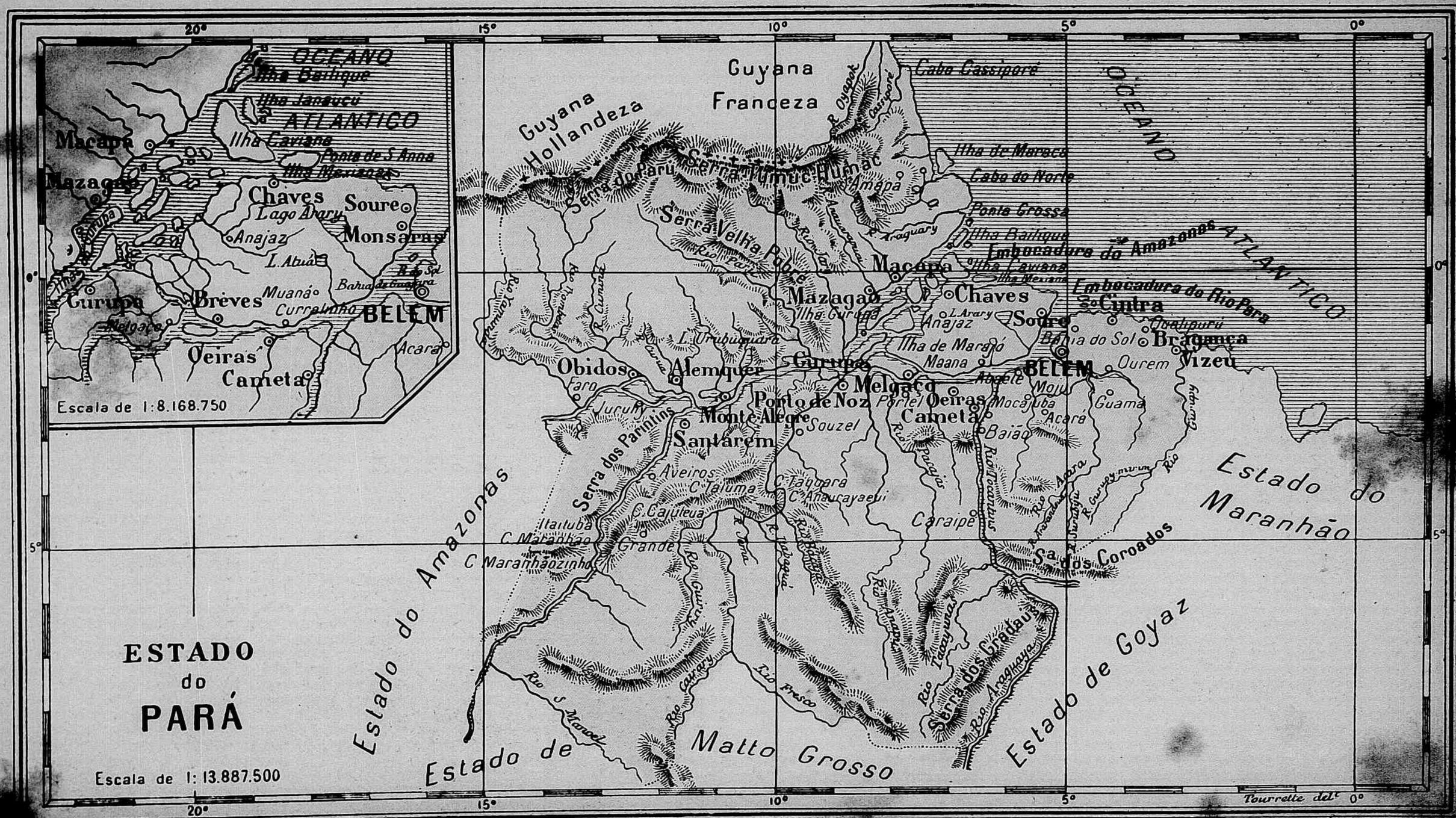
Confina ao N. com as Guianas Franceza, Hollandeza e Ingleza; a L. com Maranhão e Goiaz; ao S. com Matto-Grosso, e a O. com o Estado do Amazonas.



Palacio do Governo.

Parte do Estado ao N. é banhada pelo Atlantico; tem 1.149.712 kms. qs. de área e 860.000 habitantes.

O sólo é baixo nas vizinhanças do rio Amazonas e mais elevado á margem


ESTADO
do
PARÁ
Escala de 1:13.887.500
Escala de 1:8.168.750
OCEANO
ATLANTICO
Guyana Hollandeza
Guyana Franceza
Cabo Cassiporé
Ilha de Maracá
Cabo do Norte
Ponta Grossa
Ilha Bailique
Embocadura do Amazonas
Embocadura do Rio Pará
Macapá
Mazagão
Chaves
Soure
Monsaras
Lago Arary
Anajaz
L. Atuá
Brèves
Muaná
Curralinho
BELEM
Gurupa
Melgaço
Oeiras
Cameta
Acará
Ilha Caviana
Ponta de S. Anna
Ilha Mexiana
Serra do Paru
Serra Tumuc Humac
Serra Velha Pobre
Amapá
Obidos
Faro
Alemquer
Monte Alegre
Santarem
Porto de Noz
Souzel
Melgaço
Oeiras
Cameta
Baião
Acará
Mocajuba
Moju
Abaete
Ourem
Guamá
Vizeu
Bragança
Cintra
Ilha de Marajó
Maana
Caraipe
Serra dos Parintins
Aveiros
C. Taluma
C. Cajuteua
Itaituba
C. Maranhão
C. Maranhãozinho
Grande
Serra dos Gradaus
Sa. dos Coroados
Estado do Amazonas
Estado de Matto Grosso
Estado de Goyaz
Estado do Maranhão
Rio Fresco
Rio S. Manoel
Rio Caiuary
Rio Tocantins
Rio Pacajás
Rio Anapú
Rio Araguaya
Rio Guirupy
Rio Tacayunas
Rio Araguary
Rio Guamá
Rio Acará
Rio Gurupy
Tourrette del.t

Dr Augusto Montenegro.

esquerda d'este rio desde Almeirim e Velha-Pobre ; ladeando os grandes affluentes do Amazonas (Tapajoz, Xingú, Anapú, Jamundá, Trombetas, Parú e Araguari) vicejam densas florestas. Clima quente e humido na região baixa, ameno e mais temperado nas terras altas.

As mais importantes serras são as de Tumucumaque e Parintins.

São várias as linhas de navegação, pelas quaes se fazem as communicações no Estado, a saber :

Rio Amazonas : Belém a Iquitos (por Manaus e Tabatinga) — 2.066 milhas, e Belém a Macapá — 481 milhas ;

Rio Pará : Abaeté a Piria — 310 milhas ;

Rio Tocantins : Belém a Baião — 141 milhas

Rio Tapajoz : Belém a Itaituba — 729 milhas ;

Rio Xingú : Belém a Sumaluima.

A « Linha de Navegação Paraense » mantem vapores que transitam entre Belém e os seguintes ponctos extremos : Alto Xingú, Chaves, Faro, Cachoeira, Amará, Irituia, Cairari, Alto Anajaz, Acará e Salgado.

Como productos principaes do Pará figuram : a borracha, o cacau, a canna de assucar, a farinha, o guaraná, a castanha do Pará.

No primeiro trimestre de 1901 a exportação pelo porto de Belém subiu ao valor official de 27.786 : 725$000, sendo 27.322 : 248$000 correspondentes a 4.192.885 kilos de borracha.

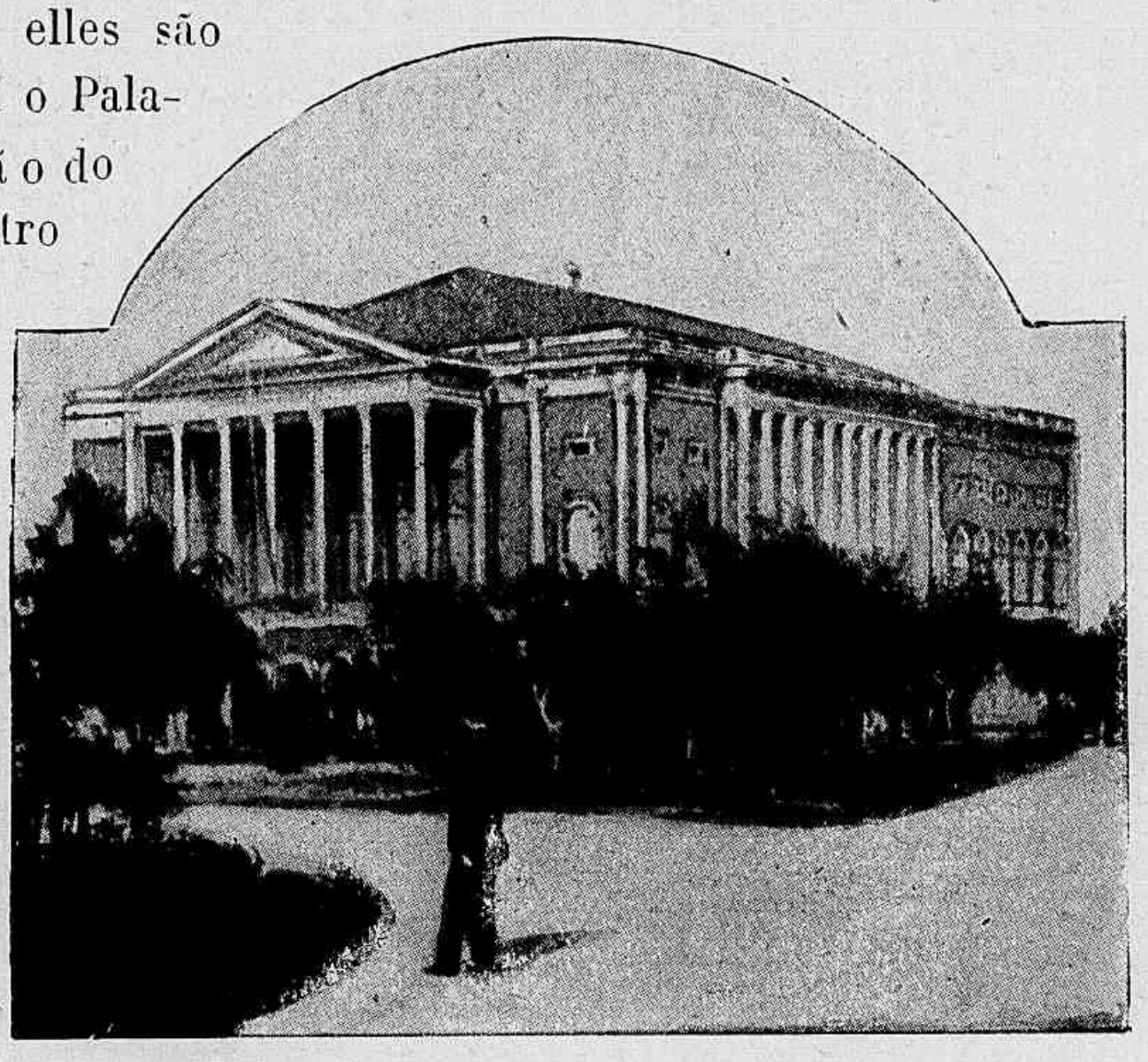
A alfandega de Belém, em todo o anno de 1900, arrecadou 25.069 : 143$000.

A proposta orçamentaria para 1902 orçou a receita do

D. Francisco R. Maia.

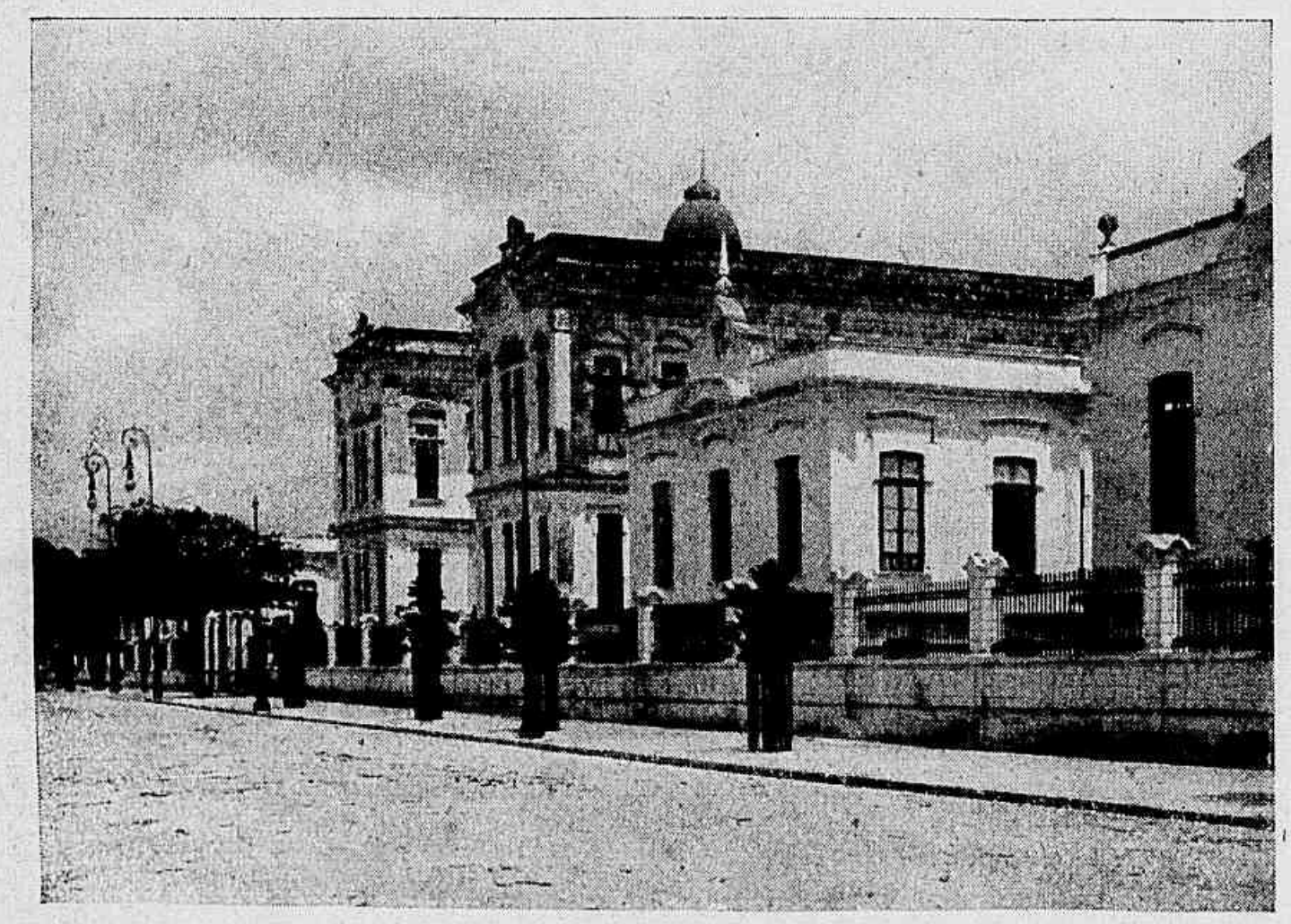
Estado em 5.577 : 000$000 ouro e fixou a despesa em 5.569 : 654$646.

Cidades principaes. — *Belém* (capital) a 1° 27′ 2″ de lat. S. e 5° 15′ 22″ de long. O. Importante cidade commercial, onde não faltam bellas praças e edificios monumentaes ; entre elles são dignos de menção especial o Palacio do Governo (construcção do seculo XVIII), o vasto Theatro da Paz, a cathedral que data tambem do tempo do marquez de Pombal e a egreja de N. S. do Carmo annexa ao Seminario menor, a Alfandega, o Hospital D. Luiz I, o Hospital civil, a Intendencia Municipal, o Lyceu Benjamin Constant, o Instituto Lauro Sodré e outros. Merecem egualmente apreço as duas estatuas de d. fr. Caetano Brandão e do general Hilario Gurjão.



Theatro da Paz.

Na Avenida da Republica ostenta-se diariamente o movimento das grandes cidades, e poucas cousas ha comparaveis ás pittorescas estradas de Nazareth e S. Jeronymo, que conduzem a arrabaldes, encantando os olhos do viajante com a luxuosa vegetação equatorial.



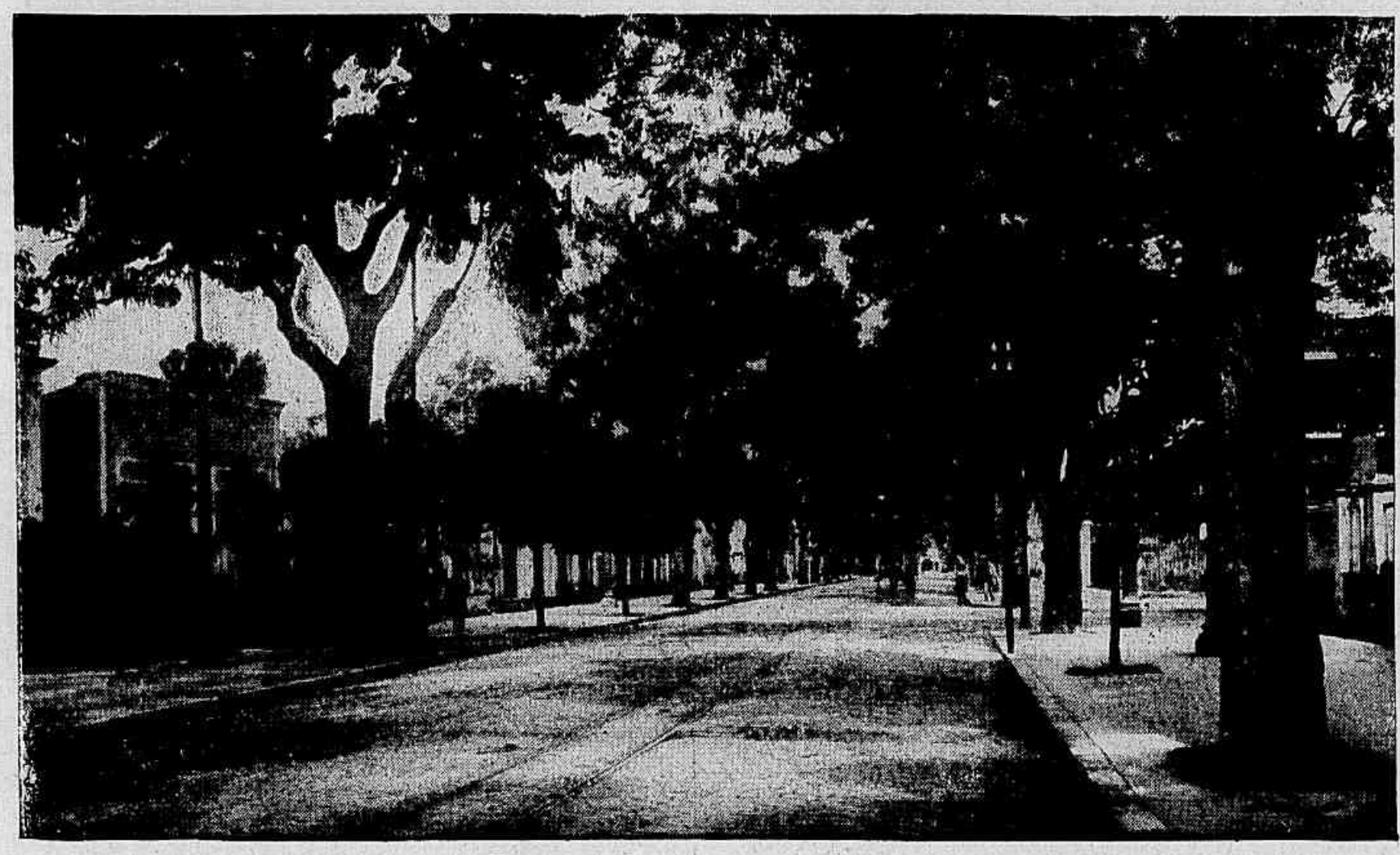
Hospital civil.

O transporte na cidade é feito principalmente pela Companhia Urbana E. F. Paraense, que em 1899 tinha 41 kilom. 900 de trilhos asssentados, bitola de 1m,45, e que transportou 19.058.180 passageiros (receita 2.316 : 103$980 — despesa 2.034 : 577$950).

Como praça commercial, a de Belém é das primeiras do Brasil. Seu movimento maritimo foi este no 1° trimestre de 1901 : navios entrados — 190 com 178.562 toneladas ; saïdos — 165 com 166.776 ton

Seguem-se as cidades de : Alemquer, Bragança, Macapá, Mazagão, Monte-Alegre, Obidos, Santarem, Vigia, etc.

E' governador desde 1901 o dr. Augusto Montenegro, e bispo da diocese d. Francisco do Rego Maia (transferido de Petropolis). O Congresso compõe-se

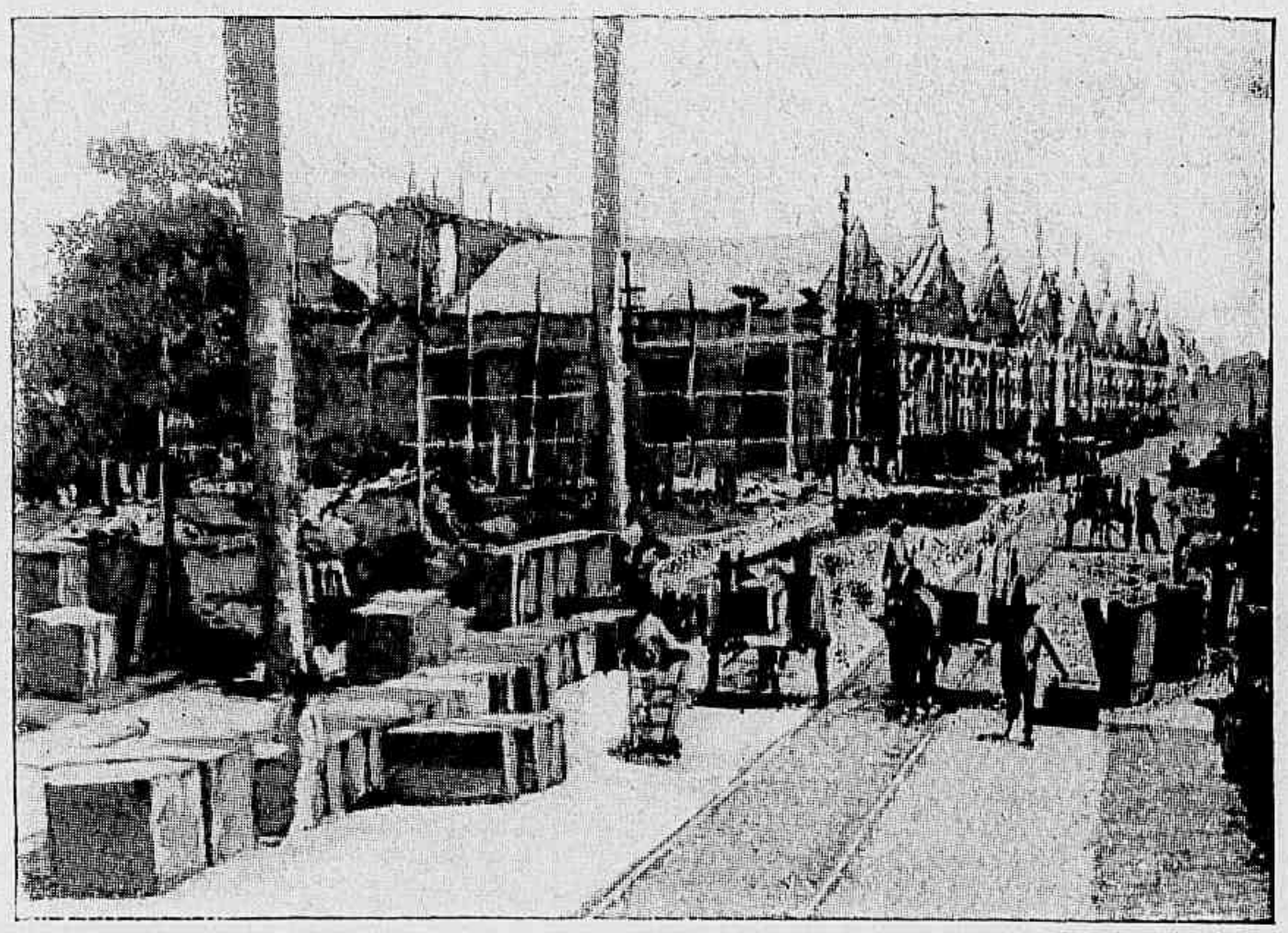


Estrada de São-Jeronymo.

de Camara de Deputados e Senado, aquella com representantes eleitos por 3 annos, e este com membros eleitos por 9 annos, renovando-se pelo terço triennalmente.

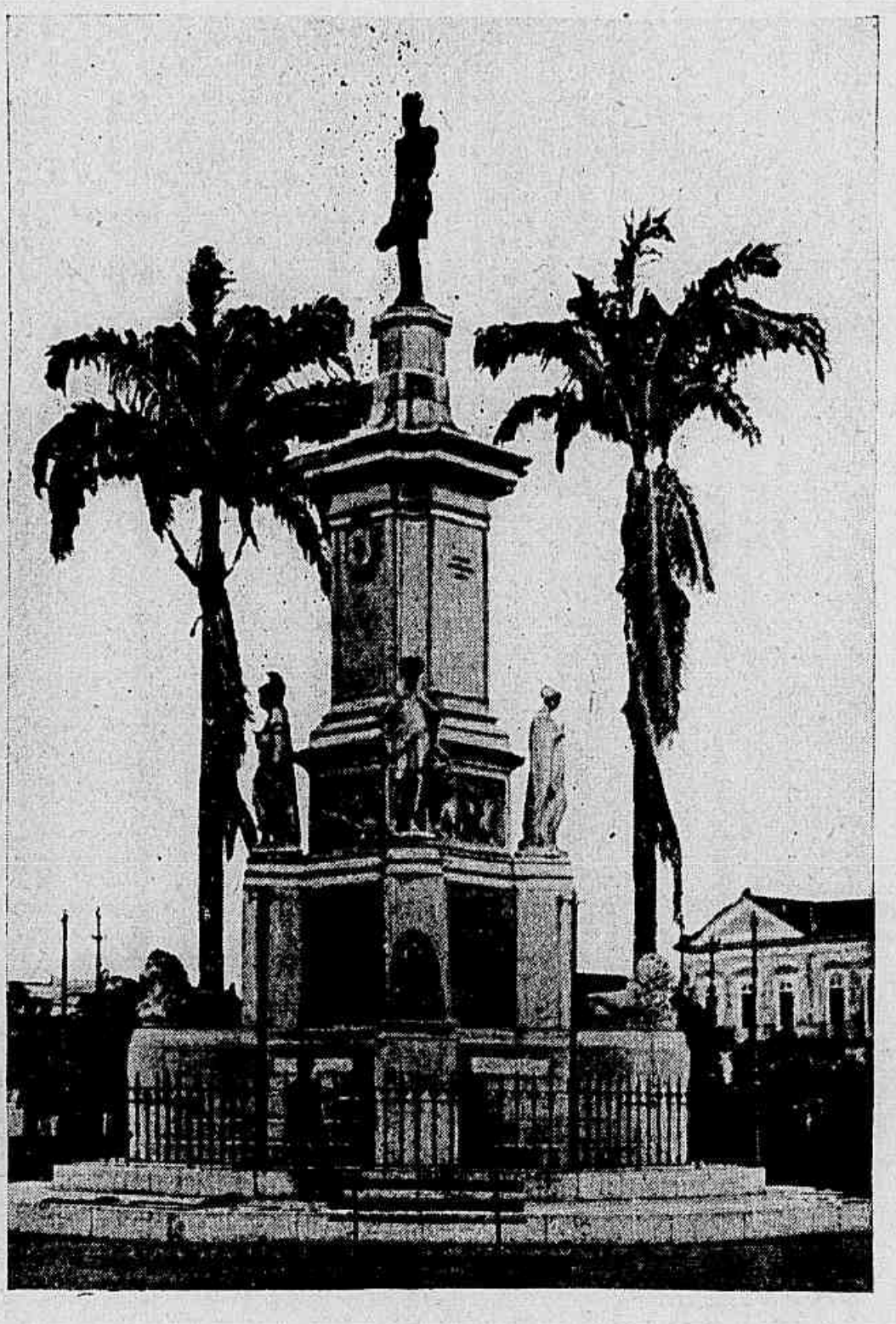
O governador exerce o cargo por 4 annos.

O poder judiciario tem por orgãos: o Tribunal Superior de Justiça (com 7 desembargadores), juizes de direito e substitutos nas comarcas, jury e tribunaes correccionaes. O ministerio publico compõe-se d'um procurador geral do Estado, promotores publicos, curadores de orphãos e ausentes, e promotores de residuos. São vitalicios os desembargadores, o procurador geral e os juizes de direito. O Pará é dividido em 54 municipios, presidindo a cada um d'elles um Conselho (deliberativo) e um intendente (executivo).



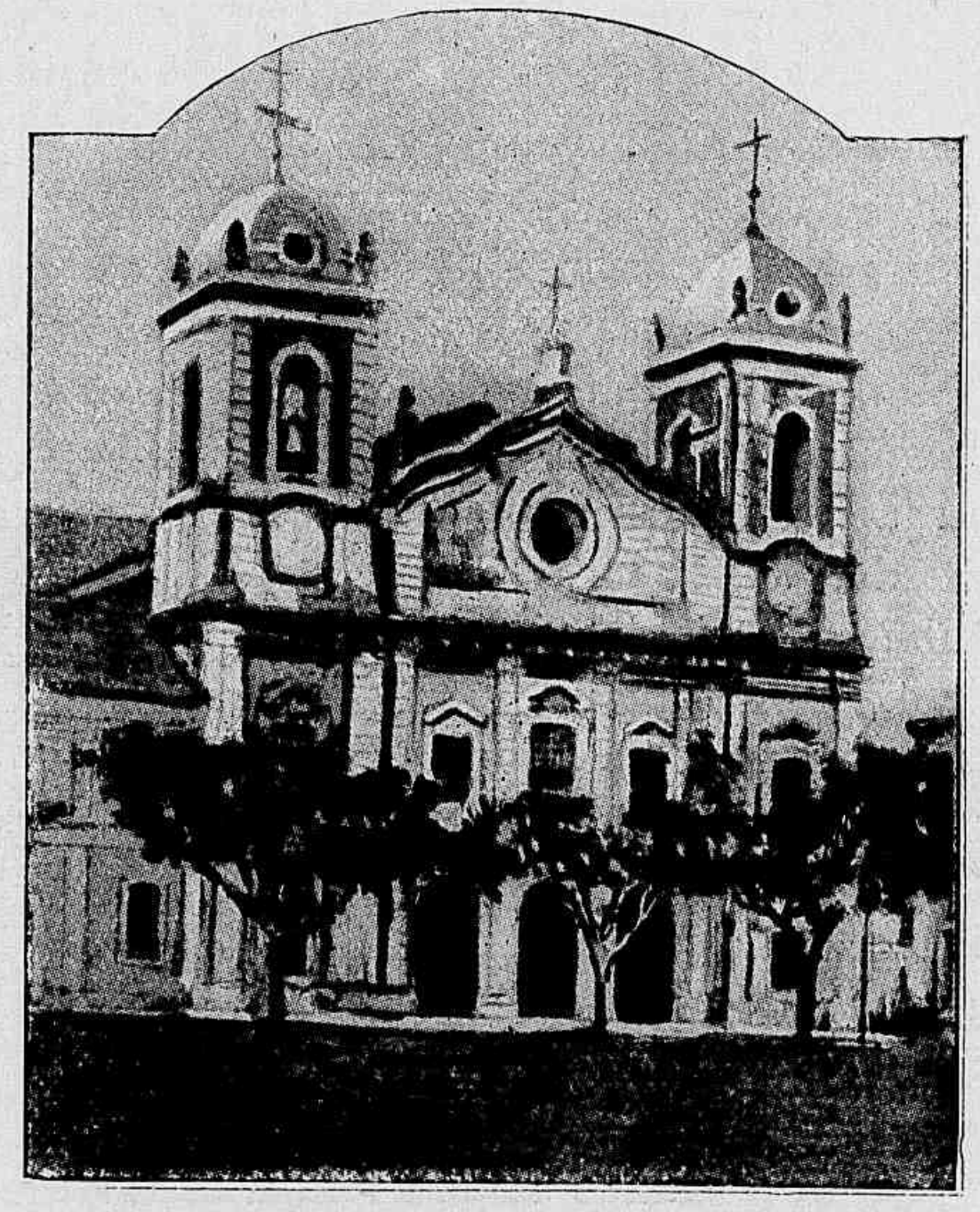
A Alfandega.

Praça Visconde do Rio-Branco.



Monumento do general Gurjão.

Estatua de Fr. Gaetano Brandão.



Egreja de N. S. do Carmo.

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

CONTENDO

I. — VOCABULARIO PORTUGUEZ
com muitos termos novos, recentemente introduzidos na lingua.

II. — HISTORIA
dos povos antigos e modernos e dos factos mais memoraveis, especialmente os concernentes no Brazil.

III. — BIOGRAPHIA
dos personagens mais notaveis de todos os paizes e de todos os tempos.

IV. — GEOGRAPHIA
com os dados mais recentes sobre a população, commercio e industria dos paizes mais importantes do globo e principalmente do Brazil e Portugal.

V. — MYTHOLOGIA
resumida dos tempos fabulosos da antiguidade.

POR

SIMÕES DA FONSECA

ANTIGO PROFESSOR DE LITTERATURA PORTUGUEZA EM PARIZ : MEMBRO E ANTIGO SEGRETARIO DA ASSOCIAÇÃO LITTERARIA E ARTISTICA INTERNACIONAL.

Terceira edição melhorada.

1 grosso volume in-8° encadernado . . . . . 8$000

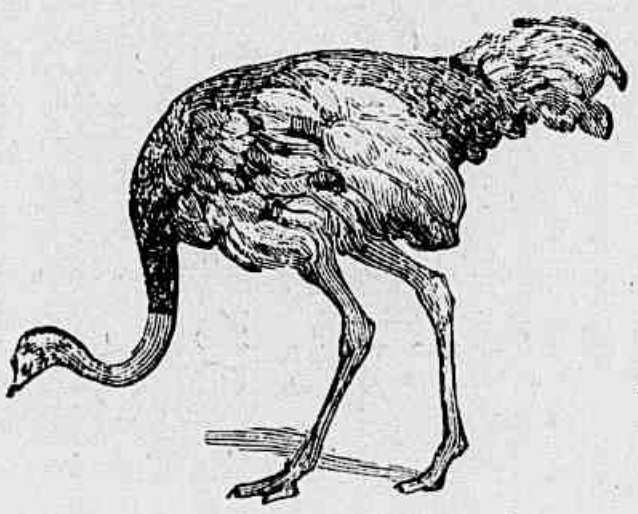
Modelos de algumas gravuras do texto.

Campos Salles.

Byron.

Garibaldi.

Carlos I.



Avostruz.

MARANHÃO

Confina ao N. com o Atlantico, a L. com Piauhi, ao S. com Piauhi e Goiaz, a O. com Goiaz e Pará. Tem de superficie 459.884 kms. qs., e população de 500.000 almas.

Sólo plano a beira-mar e montanhoso no interior. Clima saudavel, mormente

Intendencia Municipal.

durante a estação da sêcca; mas nos valles que alagam, e em certos campos, o paludismo domina. O beri-beri alli existe desde 1868.

As serras mais importantes são: Maugabeiras, Penitente, Itapicurú, Alpercatas, Negro, Desordem e Valentim. Entre os maiores rios destacam-se estes: Parnahiba, Mearim, Itapicurú, Turi-assú, Pindaré e rio das Balsas. Em alguns transitam vapores regularmente.

A unica estrada de ferro que possue é a de Caxias a Cajazeiras, com 78 kms. de extensão, propriedade da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão;

ESTADO do MARANHÃO

Escala de 1:6.943.750

Ilha do Maranhão

Escala de 1:747.500

5°

0°

10

1°

OCEANO ATLANTICO

Caxias
Dias Carneiro
Christino Cruz
Aarão Reis
Luiz Domingues
Cajazeiras
Cabo Gurupy
Ilha de S. João
Cariolabera
Turyassu
Ilha Magunsa
Guimarães
Ponte e pharol de Itaculumy
Ilha e pharol de S. Anna
S. Helena
Alcantara
S. LUIZ
Pinheiro
L. Boriguahiva
Mearim
Anajatuba
Barreirinhas
Vianna
L. do Vianna
Avery
Miritiba
Tutoya
Penalva
Monção
Itapicurú-mirim
S. Bernardo
Brejo
Vargem-Grande
Coroatá
Chapadinha
S. Luiz Gonzaga
Codó
Curralinho
Caxias
Fumo
Cajazeiras
Lagoa da Matta
Barra do Corda
Imperatriz
Rio Tocantins
Grajahú
Boa Vista
Carolina
Serra Tiracambú
Serra da Desordem
Serra da Cinta
Serra do Negro
Serra da Canella
Serra das Alpercatas
Serra do Itapicurú
Serra do Penitente
Serra do Valentim
Rio Grajahú
Rio Alpercatas
Rio Corrente
Rio Itapicurú
Rio Macapá
Rio Balsas
Rio Medonho
Rio Parnahyba
Pastos Bons
R. Penitente
Chapada das Mangabeiras
Estado do Pará
Estado de Goyaz
Estado do Piauhy
P. de Alagoa
P. Grossa
I. Curupu
Forte e pharol de S. Marcos
Forte da Ponta do Area
I. do Medo
S. LUIZ
Paço de Lumiar
Bahia de S. Marcos
P. Tabatinga
Canal
I. Pequena
I. Tauá-mirim
I. Tauá-Redonda
Canal do Mosquito
I. do Meio
I. Jabutuba
Bahia de S. José

Tourrette dal.

esta estrada liga os rios Itapicurú e Parnahiba, ambos servidos por linhas de navegação. A via ferrea de Caxias ao Araguaia não passou de estudos.

As communicações costeira e fluvial fazem-se por estas linhas de vapores :

— Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão (linha costeira), de S. Luiz ao Pará, de S. Luiz ao Ceará e da mesma cidade a Barreirinhas.

— A mesma Companhia (linhas fluviaes), a saber :

Hospital da S. Casa de Misericordia.

Linha de Itapicurú (de S. Luiz a Caxias);

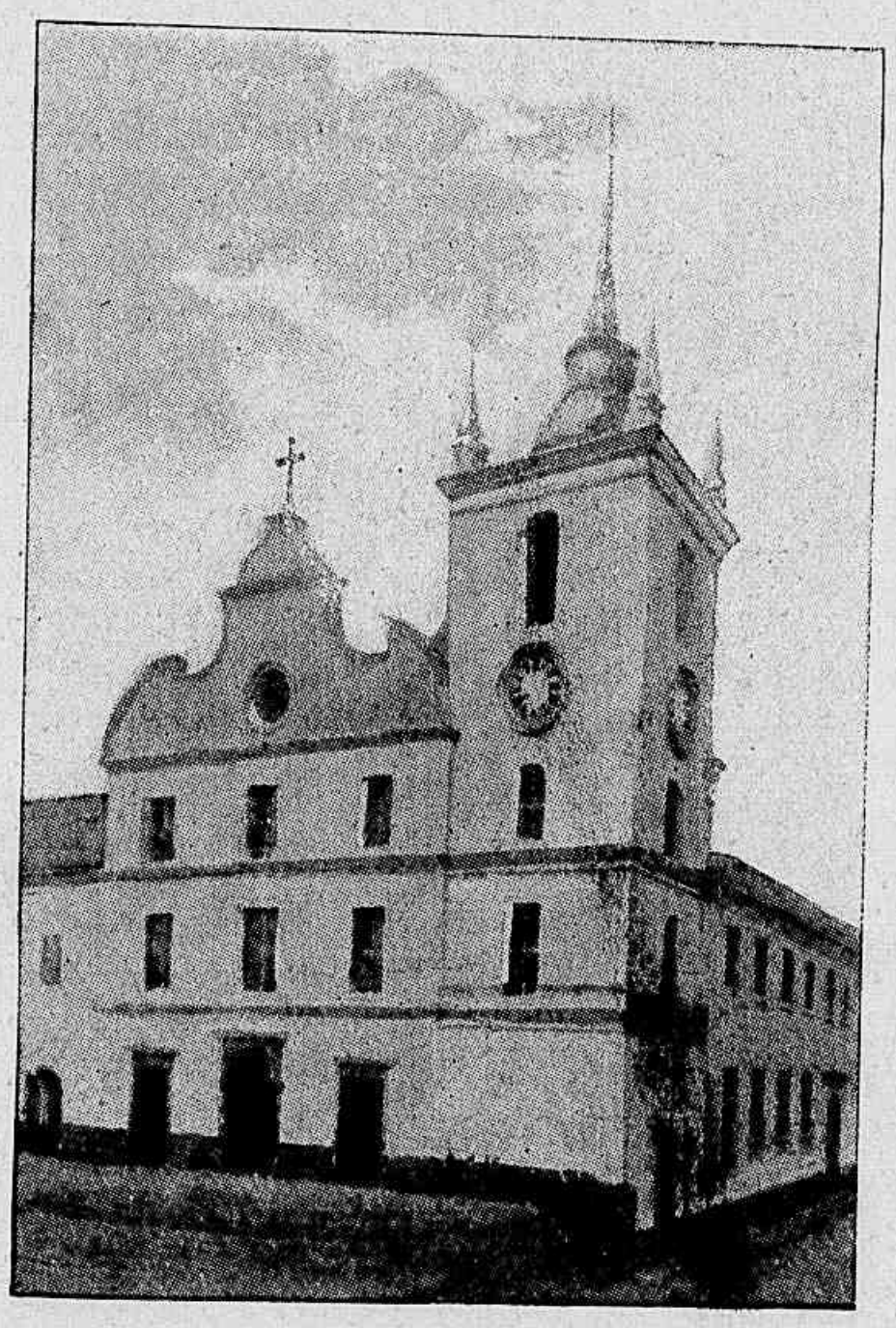
Linha de Mearim (de S. Luiz a B. do Corda);

Linha de Pindaré (de S. Luiz a E. Central);

Linha de Munim (de S. Luiz a Manga);

Linha de S. Luiz a Miritiba.

— Companhia Fluvial Maranhense, que mantem linhas fluviaes identicas á precedente.

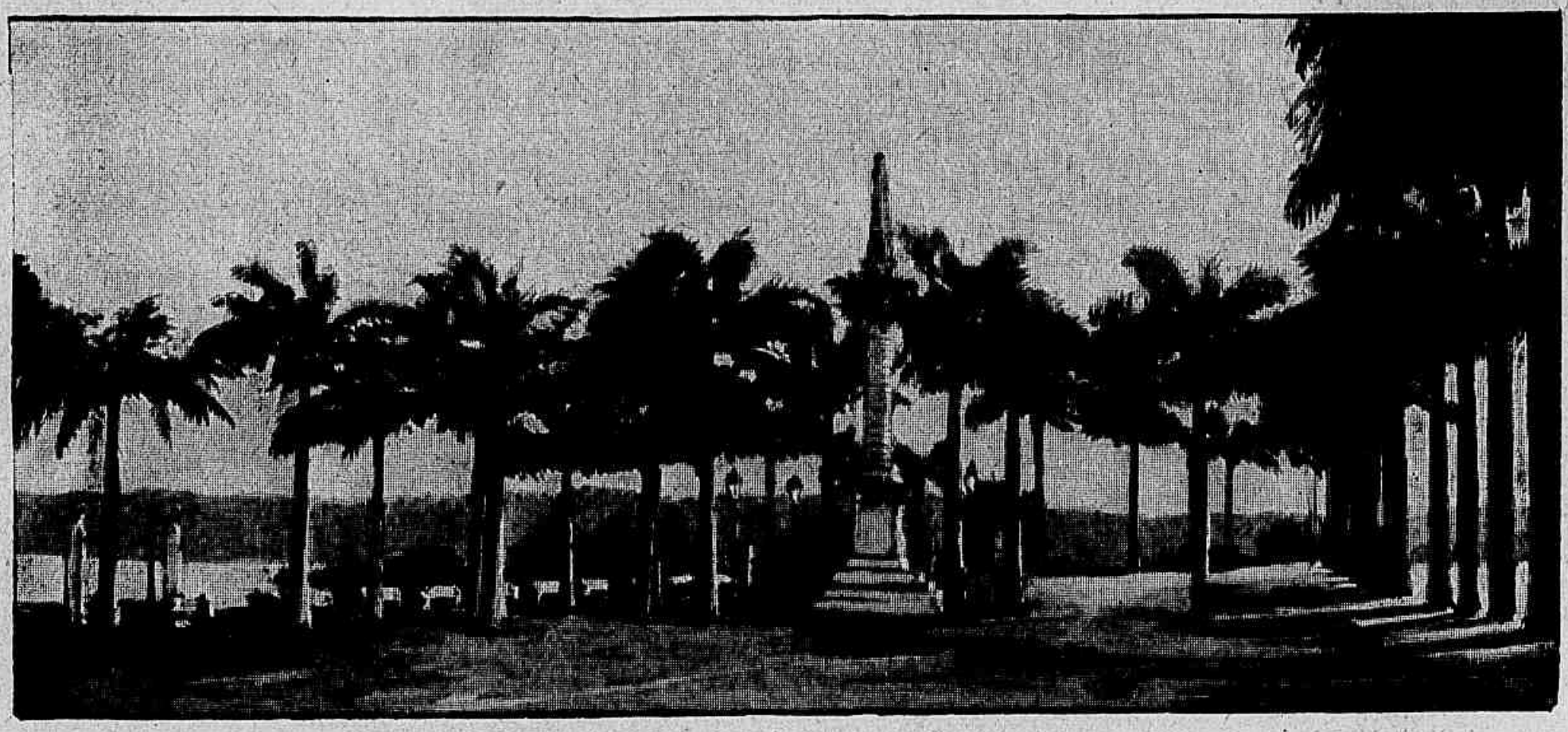


Cathedral.

As industrias principaes do Estado são: a criação de gado, a cultura do arroz, do algodão, da canna, do fumo, do milho e da mandioca.

Exportação em 9 mezes do anno de 1900 — no valor de 8.193 : 199 $ 971; renda de importação — 6.584 : 918 $ 000.

Cidades principaes. — *S. Luiz* (capital) com cêrca de 30,000 habitantes, provida de bons edificios, mas de construcção antiga, como o Palacio do Governo com fachada que olha para o mar, a Intendencia Municipal, o Hospital da Sancta Casa de Misericordia e o Hospital Portuguez (sob a invocação de S. João de Deus) inaugurado em 1869. No Largo dos Remedios, que está situado numa das extremidades da cidade e á esquerda do rio Anil, ergue-se, rodeada de vistosas palmeiras, a estatua do grande poeta Antonio Gonçalves Dias inaugurada em 1873. Este monumento d'arte mede 15 1/2 metros de altura, e tem nas quatro faces do pedestal os bustos de



Largo dos Remedios.

Odorico Mendes, Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa e Gomes de Sousa. As mais cidades dignas de nota são : Caxias, Alcantara, Carolina, Brejo, Itapicurú-mirim e Vianna.

D. Antonio Xisto, Bispo do Maranhão.

O Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados e a dos Senadores, que funccionam de 5 de Fevereiro a 5 de Abril; a primeira tem 20 membros eleitos de 3 em 3 annos, e a segunda 15 membros, cujo mandato é de 9 annos, renovando-se pelo terço triennalmente.

O governador do Estado é eleito por 4 annos e pelo suffragio directo, não podendo ser reeleito.

O poder judiciaro do Estado é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça (com 7 desembargadores) e por juizes de direito, por juizes districtaes, pelo jury e por tribunaes correccionaes.

O Maranhão é dividido em 53 municipios, sendo administrado cada um d'elles por um intendente e uma camara municipal.

E' governador do Estado até 1906 o dr. Manuel Lopes da Cunha eleito em 31 de Agosto de 1901. Occupa o solio episcopal d. Antonio Xisto Albano, sagrado a 16 de Junho de 1901.

ESTADO do PIAUHY

Escala de 1:5.555.000

DELTA do Rio Parnahyba

Escala de 1:1.100.000

1° 0°

3°

5°

10°

0°

OCEANO ATLANTICO

Barra do Carrapato

Barra do Caju

Barra do Mero

Barra de Canarias

Ilha do Caju

Ilha Grande do Paulino

Ilha de Canarias

Ilha Grande de Santa Cruz

Parnahyba

Amarração

Barras

Piracuruca

Batalha

Piripiri

Estado do Ceará

Estado do Maranhão

União

Campo Maior

Serra dos Matheos

Itamaraty

THERESINA

Humildes

Serra da Ibiapaba

Rio Poty

Rio S. Nicolau

Serra dos Missoes

Amarante

Valença

Picos

Manga

Rio Parnahyba

Rio Canindé

Rio Piauhy

Rio Jaicoz

Rio Jalgba

Rio Longa

Rio Piracuruca

Rio Corrente

Rio Gurgueia

Rio Itaquatiara

Rio Uruçuhy

Rio Uruçuhy assu

Rio S. Rosa

Rio Riachão

Rio Piauhy

Rio Parnahyba

Rio Gurgueia

Rio Tapuia

Rio Piauhy

Rio Canindé

Rio Poty

Rio Longa

Rio Piracuruca

Rio Corrente

Rio Jalgba

Rio Jaicoz

Rio Piauhy

Rio Parnahyba

Apparecida

Jeromenha

Oeiras

Jaicoz

S. Antonio de Gilbaes

Gurguéa

S. Philomena

S. Raymundo Nonato

L. Pimenteiras

Lagoa Dourada

L. Ibiraba

Lagoa do Matto

Parnagua

Lagoa Parnagua

Serra Urussuhy

Serra Gurgueia

Serra de Tabatinga

Serra da Gurgueia

Serra dos Cayrins Novos

Serra Grande

Serra da Ibiapaba

Serra do Piauhy

Serra da Boa Esperança

Estado da Bahia

Estado de Pernambuco

Tourrette del.

PIAUHI

Limita-se a O. com o Maranhão, a L. com Ceará e Pernambuco, ao S. com Bahia e Goiaz, e ao N. com o Atlantico por pequenissima porção de costa. Superficie = 301.797 kms. qs.; população — cêrca de 300.000 almas.

O sólo é mais ou menos montanhoso, á proporção que se caminha para o interior, e todo elle é regado pelo grande rio Parnahiba ou por seus muitos affluentes da margem direita, entre os quaes se destacam o Urussuhi-mirim e o Assú, o Gurgueia, o Piauhi, o Canindé e o Poti. As serras mais notaveis são: Piauhi, Dous-Ermãos, Vermelha, Cariris-Nóvos, Ibiapaba, Gurgueia e dos Mattões.

A principal industria do Estado é a criação de gado; cultiva-se algodão e algum fumo.

No 1º semestre de 1900 a exportação teve o valor de 564: 367$000, e a renda da alfandega de Parnahiba foi, em todo o anno, de 778 : 440$000.

Clima — em geral salubre, particularmente nas terras altas.

Cidades principaes. — *Theresina* (capital), com perto de 30.000 habitantes, fundada em 1852; alli se notam o Palacio do Governo, trez egrejas, um lyceu, um bom theatro e algumas fabricas. Seguem-se em importancia: Parnahiba, Amarante e Oeiras.

E' governador do Estado até 1904 o dr. Arlindo Francisco Nogueira.

O Congresso compõe-se de Camara dos Deputados e Senado, e funcciona de 1 de Junho a 31 de Julho, durando cada legislatura 4 annos : a Camara com 20 membros, e o Senado com 10, sendo os senadores eleitos por oito annos com renovação pela metade de 4 em 4 annos.

O governador exerce o cargo por 4 annos egualmente, e tem trez secretarios d'Estado : do Governo, da Fazenda e da Policia.

O poder judiciario é constituido por um Tribunal de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e jurados. O ministerio publico é representado por um procurador geral do Estado e por promotores publicos.

O territorio do Piauhi comprehende 34 municipios, havendo em cada um d'elles um Concelho e um intendente.

O dr. T., andando a passeio com um amigo, corteja uma senhora, que passa.

— Doutor, esta senhora não correspondeu ao seu comprimento.

— Estamos um pouco frios, eu tractei do marido.

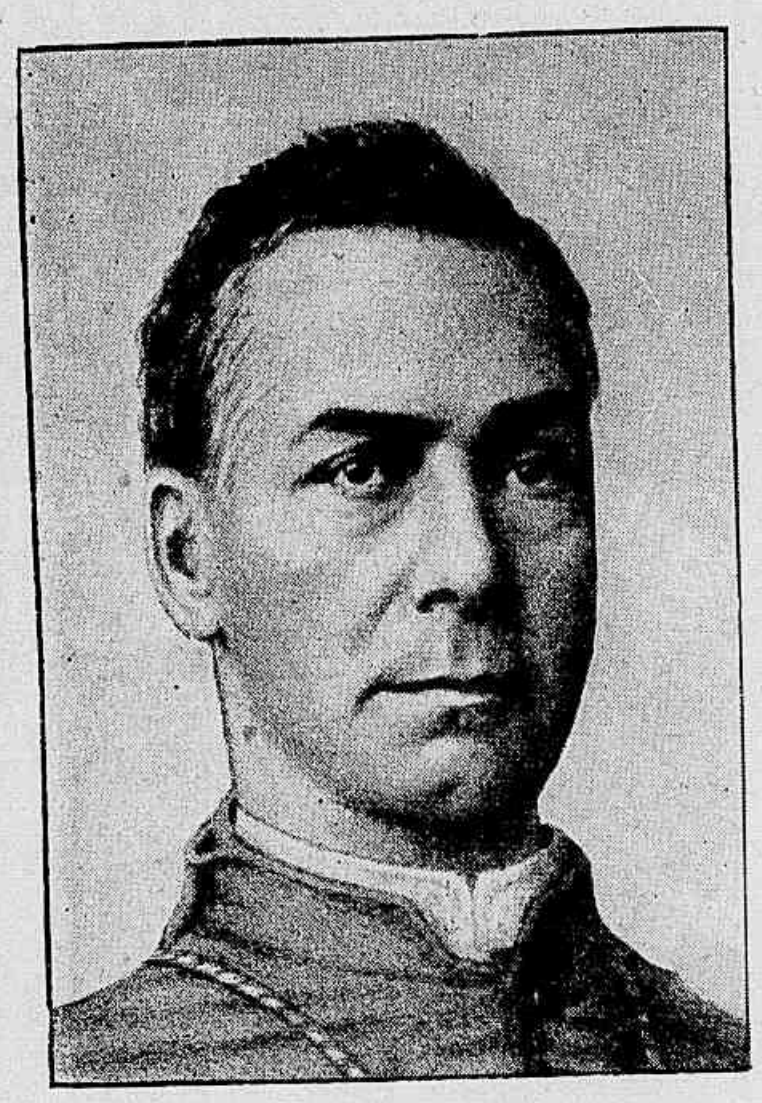
— E o senhor deixou-o morrer?

— Ao contrario, salvei-o.

CEARÁ

Tem por limites: ao N. e NE. o Atlantico; a L. o Rio-Grande-do-Norte; ao S. a Parahiba e Pernambuco; a O. o Piauhi. Superficie = 104.250 kms. qs. População = 950.000 habitantes.

Sólo baixo na costa, mas que se eleva gradualmente para o interior até a serra Ibiapaba. Clima quente e humido no littoral, sêcco e quente no sertão, o qual tem fama de grande salubridade. O Estado é sujeito a sêccas devastadoras como as de 1877 e 1878 e um pouco menos as de 1898 e 1900, cujos effeitos os Cearenses têm ultimamente evitado emigrando em grandes levas para outros Estados, e sobretudo para os do Amazonas e Pará.



Bispo Joaquim José Vieira.

Os rios do Ceará, posto que alguns extensos, não mantêm regime fluvial sinão no *inverno* (estação das chuvas). Os principaes são : o Jaguaribe, o Acarahú, o Aracati, o Curú e o Choró. O Estado carece de bons portos.

Suas principaes industrias são : a criação de gado, a extracção da carnaúba e as lavouras de algodão, assucar, café e fumo.

O valor das mercadorias embarcadas para o exterior, no primeiro semestre de 1900, foi de 3.312:361$000; a importação de todo o anno deu de renda 4.842:579$000.

Duas estradas de ferro communicam o littoral com o interior : a de Sobral, arrendada a Saboia, Albuquerque C. desde 1897, cuja extensão em tráfego é de 216 km. 280, de Camocim a Ipú, linha percorrida em 10 h. de viagem; e a de Baturité, arrendada a Augusto Novis em 1898, com 297 km. 299 em tráfego, a saber : de Fortaleza a Senador-Pompeu (287 k. 299), ramal de Maracanahú a Maranguape (7 k. 246) e ramal da E. Central á Alfandega (2 k. 900). Esta ultima estrada tem estudos approvados na extensão de mais 214 k. 290, de Humaitá a Guixará, e simples estudos de Guixará ao planalto de Araripe na extensão de 81 k. 672.

A estrada de Sobral teve em 1900 a renda bruta de....	456:357$360
e a despesa de.....	320:228$167
Saldo.....	136:129$138
A de Baturité teve no mesmo anno a receita de.....	1.458:372$708
e a despesa de.....	1.109:752$437
Saldo.....	348:620$271

Para obviar os desastres resultantes das sêccas iniciou-se ha annos a construc-

ESTADO do CEARÁ

Escala de 1:3.967.500

OCEANO ATLANTICO

Ponta de Capinoçuim

Ponta de Acaraú

Camocim

Acaraú

Granja

Viçosa

Sobral

Ibiapina

Carrer

Serra da Ibiapaba

Serra de Uruburetama

S. Francisco

Santa Cruz

S. Benedicto

Campo Grande

Pires-Ferreira

Ipu

Serra

FORTALEZA

Ponta e chapada de Maceiroz

Barra do Rio Pacoty

Maracanahú

Maranguape

Mecejana

Barra do Rio Pacoty

Pacatuba

Aquiraz

Cascavel

Aquiraz

Cauhipe

Cauhipe

Redempção

Cauhipe

Canafistula

Guaramy

Baturité

Riachão

Aracaty

Pedras

Pedras

Lagoa Secca

Pedras

Lagoa Secca

S. Bernardo

União

Uruque Morada Nova

Quixeramobim

Boa Viagem

Prudente de Moraes

Quixadá

Jeronymo de Lacerda

Rio Banabuyu

Senador Pompeu

Maria Pereira

Serra de Baturité

Serra de Uruburetama

Serra de Pereiro

Serra da Rocha do Sangue

Cachoeira

Rocha do Sangue

Jaguaribe-mirim

Serra de Pereiro

Pereiro

Caroatheus

Serra da Joazeira

Serra de Manoeira

Serra de Meruoca

Serra de Ibiapaba

S. João de Inharmuda

Serra Grande

Arneiroz

Serra de Saboeiro

Saboeiro

Assaré

Serra de Araripe

Serra de Ararype

Serra de Ararype

Ico

Lagoa Secca

Payras

Missão Velha

Crato

Milagres

Barbalha

Lagoa S. Miguel

Lagoa Cardoso

Jardim

Lagoa Burity

Porteiras

Estado do Piauhy

Estado do Rio Grande do Norte

Estado da Parahyba

Estado de Pernambuco

2º 3º 4º 5º

2º 3º 4º 5º

Tourrette del.t

ção de grandes açudes, dos quaes o mais importante é o de Quixadá, a uma legua da cidade do mesmo nome, e formado por quatro barragens : uma central, de alvenaria, e as outras trez de terra.

A barragem central, que é a principal, é de forma curva, apresentando um raio de curvatura de 200 metros.

Mede 415 metros de comprimento e 16m,20 de altura, tendo de largura na base 15m,10 e no coroamento 3m,30.

O seu perfil não obedece a nenhum typo classico; é formado pela concordancia de duas rectas por uma curva.

As outras trez barragens são rectilineas e construidas de terra, typo francez, com taludes de $\frac{1}{1,25}$. Os seus taludes são pedrados com rejunctamento de cimento.

As aguas que pelo açude são represadas têm o volume de 136.000.000 metros cubicos ou sejam 136.000.000.000 de litros.

Ellas estão represadas numa extensão de 26 kilometros, e a sua maior curva de contôrno mede 96 kilometros.

A altura maxima das aguas é de 15 metros.

O reservatorio concluido bastará para a irrigação de 30 kilometros de terra, e a esta irrigação já se deu principio.

O canal principal, com cêrca de 2.000 metros de extensão, foi projectado para uma descarga de 3.000 litros por segundo.

Dr. Pedro Augusto Borges, presidente.

A secção de vasão é de 6 metros quadrados, a declividade de 0m,2 por kilometro e a velocidade da agua de 0m,51 por segundo. Esse canal divide-se em dous ramaes, o do Sul e o do Norte, um para o lado direito e outro para o esquerdo do valle do Sabiá.

O volume effectivo para a irrigação é de 125.694.200 m. cubicos. Esse volume dá para irrigar uma área de 2.572 hectares durante 5 mezes dos annos ordinarios e mais, durante o mesmo periodo, em 2 annos successivos de *sêcca*.

Nesse periodo de 5 mezes póde-se obter 2 colheitas de milho ligeiro, de feijão de moita e grande quantidade de legumes, pastagens, etc.

Calcula-se em septenta mil a quantidade de peixes annualmente pescados no açude.

A despeza effectuada até Dezembro de 1900 era de 2.790 : 297$698 réis.

Outro açude importante é o de Massapê, calculado para 200 milhões de metros cubicos d'agua.

Cidades principaes. — *Fortaleza* (capital), situada aos 3° 43′ 36″ lat. S. e 4° 39′ 11″ long. E. do Rio do Janeiro, bem edificada, illuminada e calçada, com 15 praças, 10 egrejas e alguns edificios de notavel aspecto, como a Intendencia, a Bibliotheca, o Lyceu, o Quartel de policia, etc. Duas estatuas ornam praças da cidade : a do general Tiburcio e a do general Sampaio, ambos heroes

da campanha do Paraguai. População = 48.000 almas. Seguem-se em importancia : Aracati, Sobral, Baturité, Crato, Jardim, Maranguape, Granja, Camocim, Quixeramobim, etc.

O orçamento do Estado para 1901 consignou: receita 2.920:905$496; despesa 2.884:617$212.

E' presidente do Ceará o dr. Pedro Augusto Borges e bispo d. Joaquim José Vieira.

A Assembléa Legislativa compõe-se de 30 deputados eleitos por 4 annos, e cada sessão dura dous mezes. O poder executivo é exercido pelo presidente do Estado, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente; tem elle para os serviços do Estado trez secretarias : do interior, da justiça e da fazenda.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes substitutos, o ministerio publico, o jury e as junctas correccionaes.

Ha no Estado 79 municipios, dos quaes 27 são cidades e 52 villas.

A TELEPHONISTA

— Afinal, meu bom amigo, vejo que as cousas não te correm bem em casa...

— Ai de mim!

— Tua mulher é gastadeira ?

— Não.

— Faceira ?

— Pouco.

— Ella te é fiel, supponho ?

— Quero crêr.

— Então, que lamentas ?

— Seus defeitos são antes manias... porém manias que me exasperam! Por exemplo, faz-me sempre esperar. Nada alcanço immediatamente. Quer eu tenha pressa quer não, hei de esperar que a senhora se digne...

— Que diabo! De facto isso amola.

— Ou faz-se de surda e força-me a repetir muitas vezes o que digo.

— Vou entendendo.

— Em compensação, é louca por ouvir o que os outros dizem e nada tem com a vida d'ella. Isso póde até causar-lhe desgostos algum dia.

— Precisas observar-lhe.

— Ah! meu caro, não faço outra cousa. Porém mal eu abro a bocca, corta-me a palavra!

— E' defeito de educação com certeza.

— Qual, filho... é habito profissional.

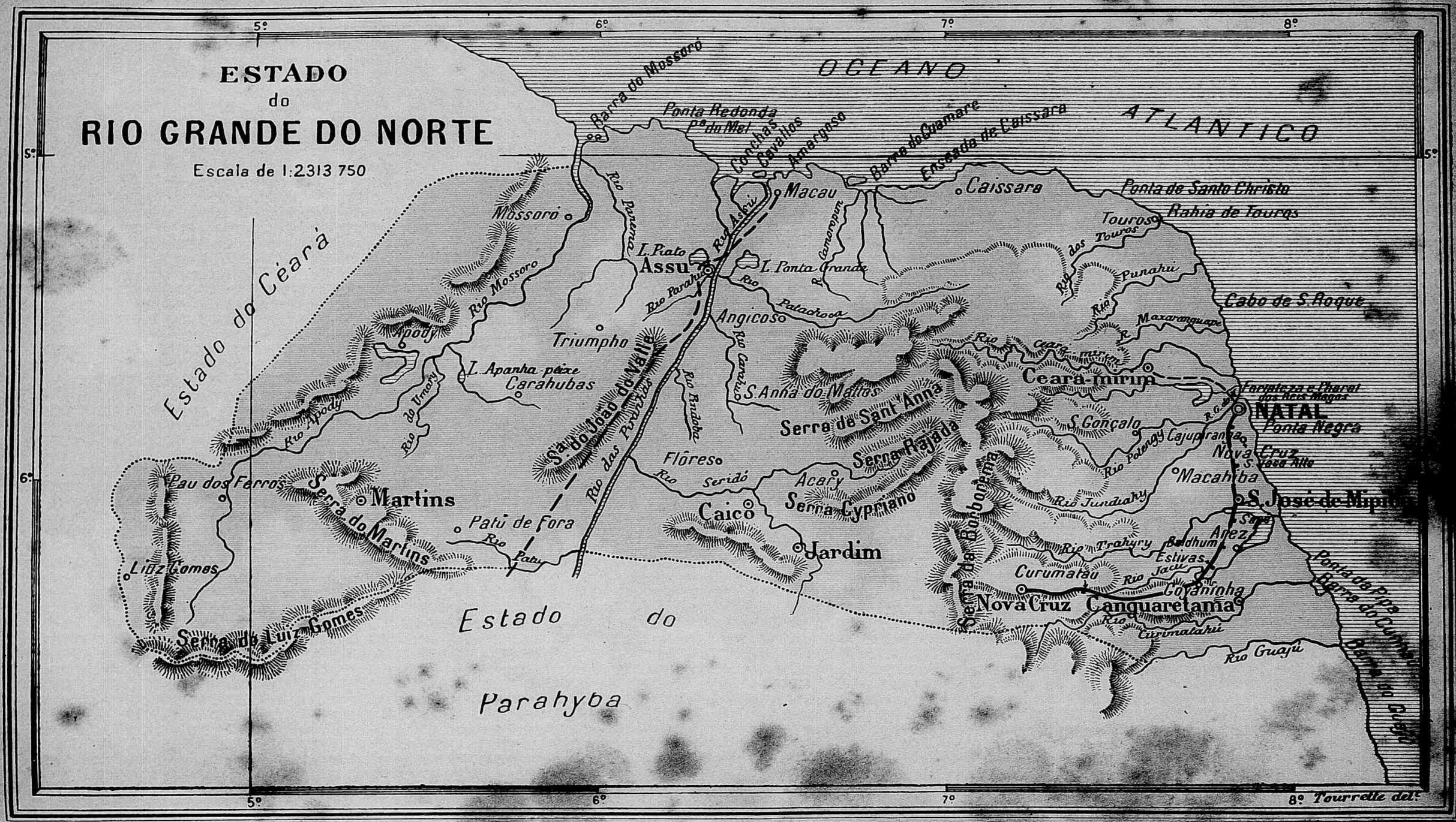
— Não percebo.

— Não percebes, porque me esqueci de dizer-te que minha mulher, antes de casar-se, era... empregada no telephonio.

***

A historia do amor é a historia do genero humano.

CARLOS NODIER.


ESTADO
do
RIO GRANDE DO NORTE
Escala de 1:2313 750
OCEANO
ATLANTICO
Estado do Céará
Estado do
Parahyba
Barra do Mossoró
Ponta Redonda
Pª do Mel
Conchas
Cavallos
Amargoso
Barra do Guamare
Enseada de Caissara
Caissara
Ponta de Santo Christo
Rahia de Touros
Touros
Macau
Mossoró
Rio Panema
Rio Assú
L. Piato
Assu
L. Ponta Grande
Rio Parahu
Rio Patachoca
Angicos
Rio Mossoro
Apody
Triumpho
L. Apanha-peixe
Carahubas
Rio Apody
Rio do Umary
Sª do João do Valle
Rio das Piranhas
Rio Pindoba
Rio Carahu
S. Anna do Mattos
Serra de Sant'Anna
Serra Rajada
Flôres
Rio Seridó
Acary
Serra Cypriano
Caico
Jardim
Pau dos Ferros
Serra do Martins
Martins
Patú de Fora
Rio Patu
Liuz Gomes
Serra do Luiz Gomes
Serra da Borborema
Rio dos Touros
Rio Punahu
Cabo de S. Roque
Rio Maxaranguape
Rio Ceará-mirim
Ceará-mirim
Fortaleza e Pharol dos Reis Magos
NATAL
Ponta Negra
S. Gonçalo
Rio Potengy
Cajupiranga
Nova Cruz
Macahiba
S. José de Mipibu
Rio Jundiahy
Rio Trahyry
Baldhum
Arez
Estivas
Rio Jacu
Curumatau
Goyaninha
Nova Cruz
Canguaretama
Rio Curimatahu
Rio Guajú
Ponta da Pipa
Barra do Curimau
Barra do Guajú
5º
6º
7º
8º
Tourrette del.

RIO-GRANDE-DO-NORTE

Confina ao N. e a E. com o Atlantico, ao S. com a Parahiba, a O. e NO. com o Ceará. Superficie = 57.485 kms. qs.; população = 320.000 almas.

Sólo desegual, arenoso e baixo perto da costa e mais elevado para o interior, onde se erguem as serras da Borborema (com grandes ramificações), do João do Valle, do Martins e do Luiz-Gomes. Os rios principaes são : Mossoró, Piranhas, Ceará-Mirim e Potengi. Clima quente e sadio.

Os productos das industrias pastoril e agricola são muito escassos em relação ao que se poderia obter da terra, que é excellente. Cria-se algum gado, extrahe-se carnaúba, cultiva-se canna e algodoeiro. D'ahi acanhado commercio.

A estrada de ferro de Natal a Nova-Cruz, de que é cessionaria The Natal and Nova-Cruz Brazilian Comp. Ld., tem em tráfego 121 kms., que são percorridos em 5 h. e 15 minutos; seu movimento financeiro em 1900 foi : receita 181:172$574, e despesa 267:004$767.

Ha no Estado ricas salinas, que hoje são exploradas.

Durante o 1.º trimestre de 1900 o valor das mercadorias exportadas foi de 237:616$000; em todo o anno a alfandega do Natal rendeu 243:842$000.

Dr Alberto Maranhão, governador.

Cidades principaes. — *Natal* (capital), cidade antiga, com 15,000 almas, dividida em dous bairros : o alto, onde se acham alguns edificios publicos mais notaveis, e o districto da Ribeira, onde está a séde do commercio. Assú, Ceará-mirim, Jardim, S. José do Mipibú, Caicó, Mossoró e Apodi.

E' governador do Rio-Grande-do-Norte até 1904 o dr. Alberto Maranhão.

O poder legislativo é exercido pelo Congresso composto de 24 deputados e que funcciona dous mezes, de 14 de Julho a 14 de Septembro de cada anno. A legislatura dura 3 annos. O poder executivo é exercido pelo governador, cujo mandato é de 4 annos e não póde ser renovado immediatamente. Esta eleição faz-se no dia 14 de Junho do ultimo anno do periodo governamental.

O poder judiciario tem por orgãos : um Tribunal superior de Justiça (com 5 desembargadores), juizes de direito, juizes districtaes e o jury; os desembargadores e os juizes de direito são vitalicios.

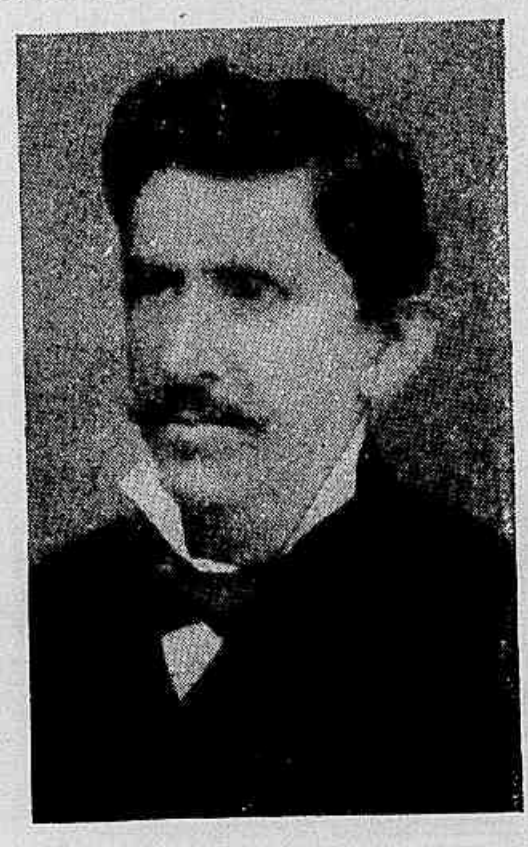
Cada municipio é administrado por um Conselho de Intendencia composto de 7 membros, excepto o da capital que tem 9.

Ha no Estado 37 municipios.

PARAHIBA

Confina ao N. com o Rio-Grande-do-Norte e ao S. com Pernambuco, tendo de extensão de E. a O. 110 leguas. Superficie 74.731 kms. qs. População = 650.000 habs.

O sólo em 2/3 do Estado é muito sêcco, mas presta-se ainda assim á criação de gado; o outro terço é fertilissimo e bem irrigado. As principaes cordilheiras são : da Borborema, Jabitacá, Sancta-Catharina, Espinharas, Bongá e Cariris-Velhos. D'entre os rios destacam-se : o Parahiba do Norte (com muitos affluentes), o Mamanguape, o Sabugi e o Piranhas.



Dr. J. Peregrino de Araujo, presidente.

O clima é quente e sêcco; o *inverno* é de Março a Julho.

Os principaes productos agricolas do Estado são o algodão, a canna d'assucar, cereaes, côco, fumo e café. Poder-se-hiam tambem explorar com proveito a mangabeira (que dá boa borracha), a carnaúba e muitas fibras.

A unica estrada de ferro existente é a Conde d'Eu, que, inaugurada em 1880, tinha de extensão 141 kilometros, dos quaes : 76 km. de linha principal (Parahiba a Molungú), 47 de ramaes (Pilar e Independencia) e 18 de prolongamento (da Parahiba a Cabedello). E' concessionaria The Conde d'Eu Railway Comp. Seu movimento financeiro em 1900 foi : receita 664 : 520$724, despesa 750 : 236$202.

Dr. Adaucto, bispo.

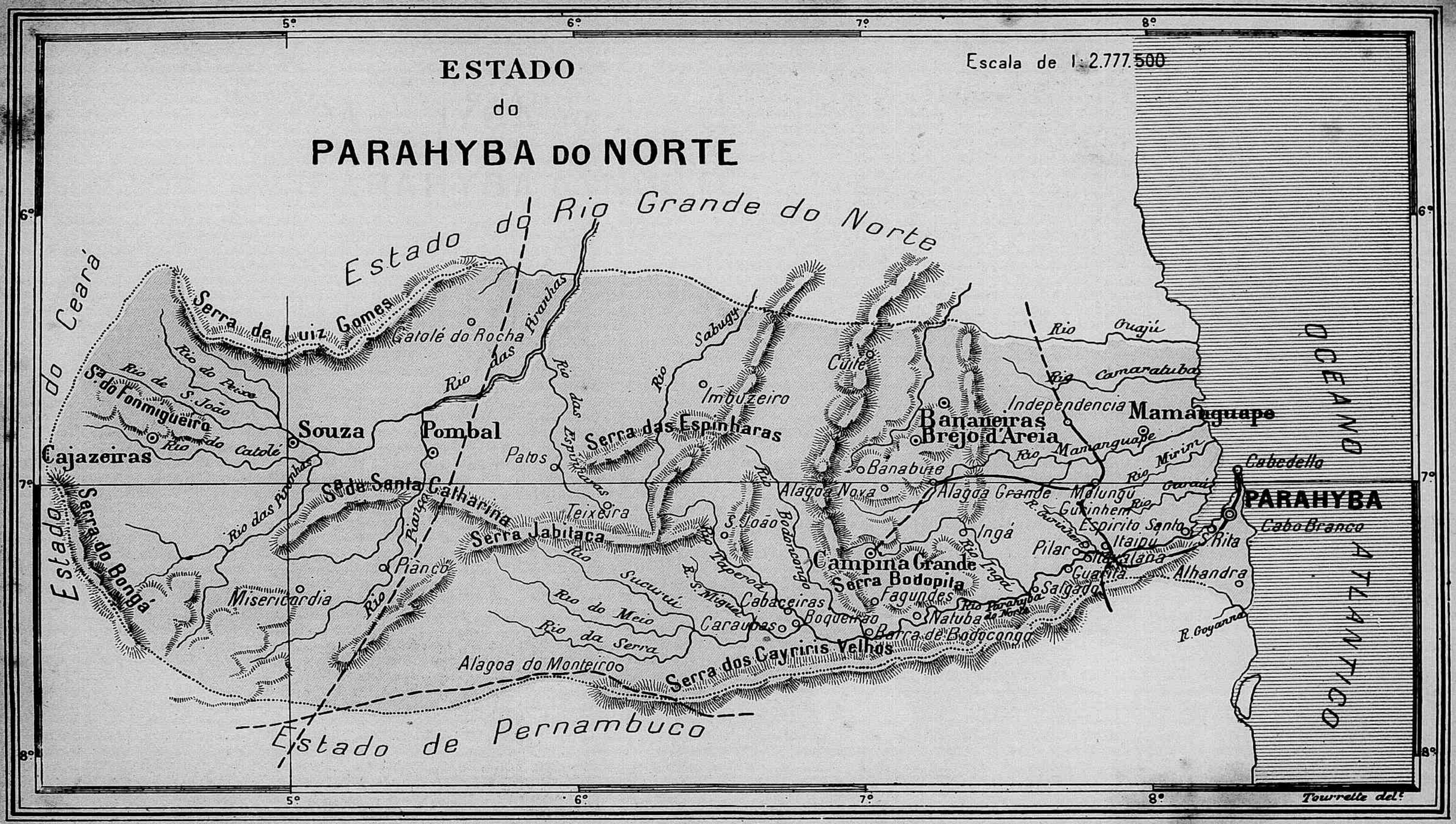
Em 1901 começaram os trabalhos de construcção do novo trecho de Molungú a Alagôa-Grande, e a 1.º de Julho do mesmo anno se inaugurou não só o tráfego d'este ramal, como o do trecho que liga Pilar a Timbaúba, em Pernambuco (com 65 kms. de extensão).

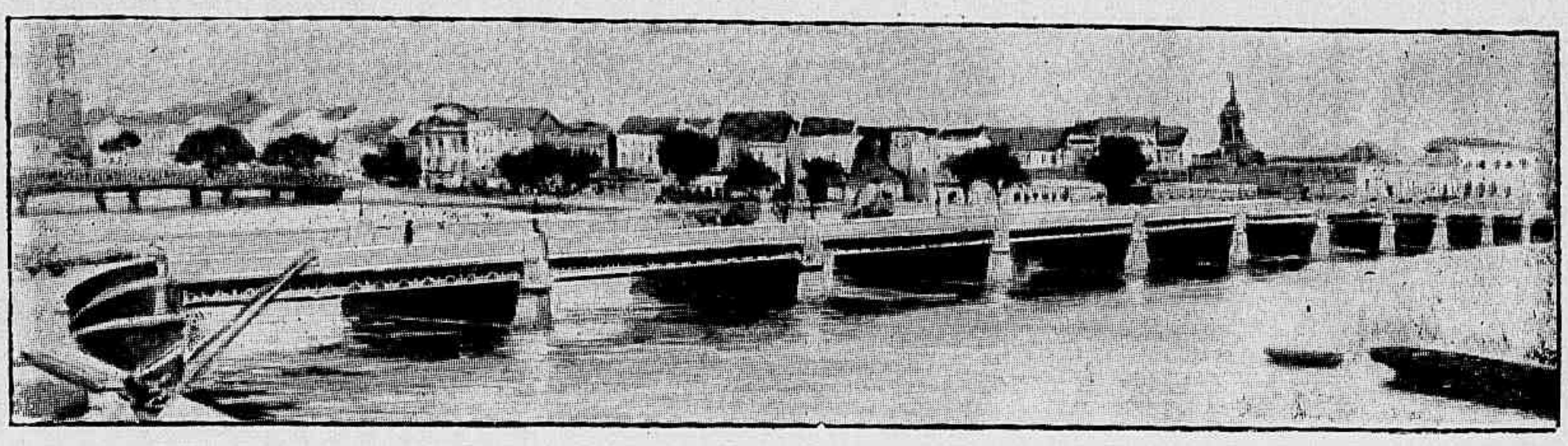
A proposta de orçamento do Estado para 1902 foi esta : receita 1.125 : 144$864; despesa 1.325 : 881$779. Renda da alfandega em 1900, 1.622 : 387$000. Divida passiva do Estado, em 1901 : 1.500 : 000$000.

Cidades principaes. — *Parahiba* (capital), dividida em cidade alta e baixa, com bom palacio da presidencia, um theatro, a matriz e varias egrejas.— Arêas, Cajazeiras, Mamanguape, Sousa, Itabaiana.

Preside o Estado até 1904 o dr. José Peregrino de Araujo; o bispo é o dr. d. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques.

O poder legislativo do Estado compõe-se de uma Assembléa de 30 deputados eleitos por 4 annos; as sessões annuaes duram dous mezes. O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos, e cujo mandato não pode ser renovado seguidamente. O poder judiciario compõe-se de : um Superior Tribunal de Justiça, juizes de direito, o ministerio publico e jury. O Estado tem 36 municipios, administrado cada um d'elles por um Conselho Municipal, cujo mandato é de 4 annos.


ESTADO
do
PARAHYBA DO NORTE
Escala de 1:2.777.500
Estado do Rio Grande do Norte
Estado do Ceará
Estado de Pernambuco
OCEANO ATLANTICO
Serra de Luiz Gomes
Catolé do Rocha
Rio das Piranhas
Rio do Peixe
Rio de S. João
Sª do Fonmigueiro
Rio do Catolé
Souza
Pombal
Cajazeiras
Rio das Piranhas
Sª de Santa Catharina
Serra do Bongá
Rio Piancó
Piancó
Misericordia
Patos
Teixeira
Serra das Espinharas
Rio das Espinharas
Rio Sabugy
Imbuzeiro
Cuité
Bananeiras
Brejo d'Areia
Banabuie
Alagoa Nova
Alagoa Grande
Independencia
Mamanguape
Rio Mamanguape
Rio Mirim
Rio Guajú
Rio Camaratuba
Cabedello
PARAHYBA
Cabo Branco
Molungu
Gurinhem
Espirito Santo
Itaipú
S. Rita
Alhandra
R. Goyanna
Pilar
Itavalana
Guarita
Salgado
Ingá
Rio Ingá
Campina Grande
Serra Bodopita
Fagundes
Natuba
Rio Parahyba do Norte
Barra de Bodocongo
Boqueirão
Cabaceiras
Caraubas
Serra Jabitaca
Rio Sucurú
Rio do Meio
Rio da Serra
Rio Taperoá
R. S. Miguel
S. João
Rio Bodocongo
Alagoa do Monteiro
Serra dos Cayriris Velhos
Tourrette del.



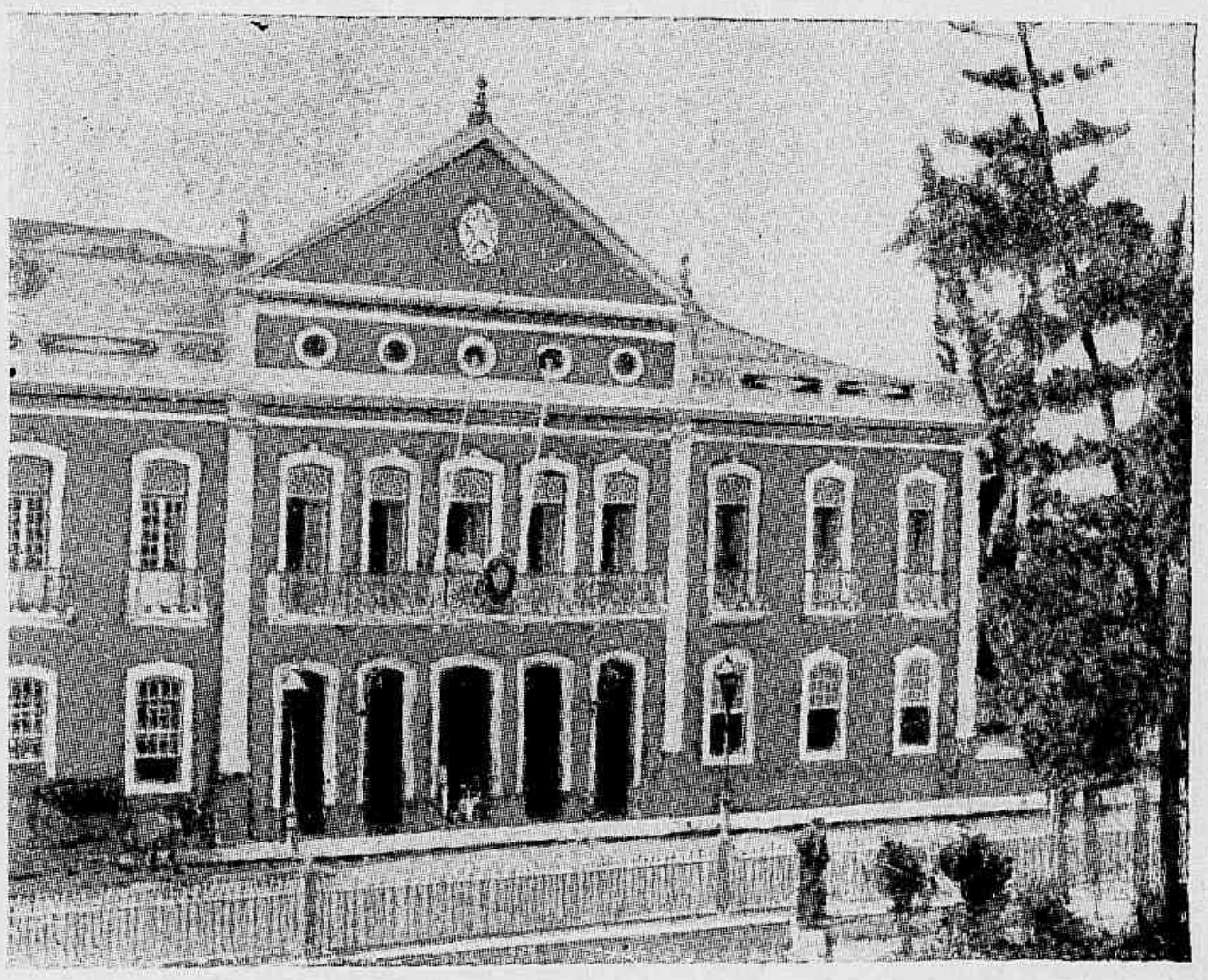
Recife Ponte Buarque de Macedo.

PERNAMBUCO

Confina ao N. com Parahiba e Ceará, ao S. com Alagôas e Bahia; a E. com o Atlantico e um pouco Alagôas, a O. com Piauhi e Bahia. Superficie = 128.395 kms. qs. População = 1.200.000 hab.

As serras principaes, além das limitrophes são : a Negra, a do Gigante, Ararubá, a da Porteira, Jacararáe a da Aldeia-Velha. O Estado é marginado em parte pelo grande rio S. Francisco, e conta mais os rios : Capiberibe, Ipojuca, Una, Pirangi, Serinhaem e (affluentes do S. Francisco) Moxotó, Pajehú, da Brigida, Boa-Vista e Pontal.

Pertence ao Estado a ilha Fernando de Noronha (distante 66 milhas da costa), que até 1895 foi presidio de sentenciados e possue ricas jazidas de phosphatos. É uma ilha volcanica, em grande parte basaltica, e mede apenas 15 kms. qs.



Palacio do Governo.

Juncto á costa existe ainda a ilha de Itamaracá, de sólo calcareo, que produz canna e afamadas mangas. Clima em geral saudavel; no sertão é temperado.

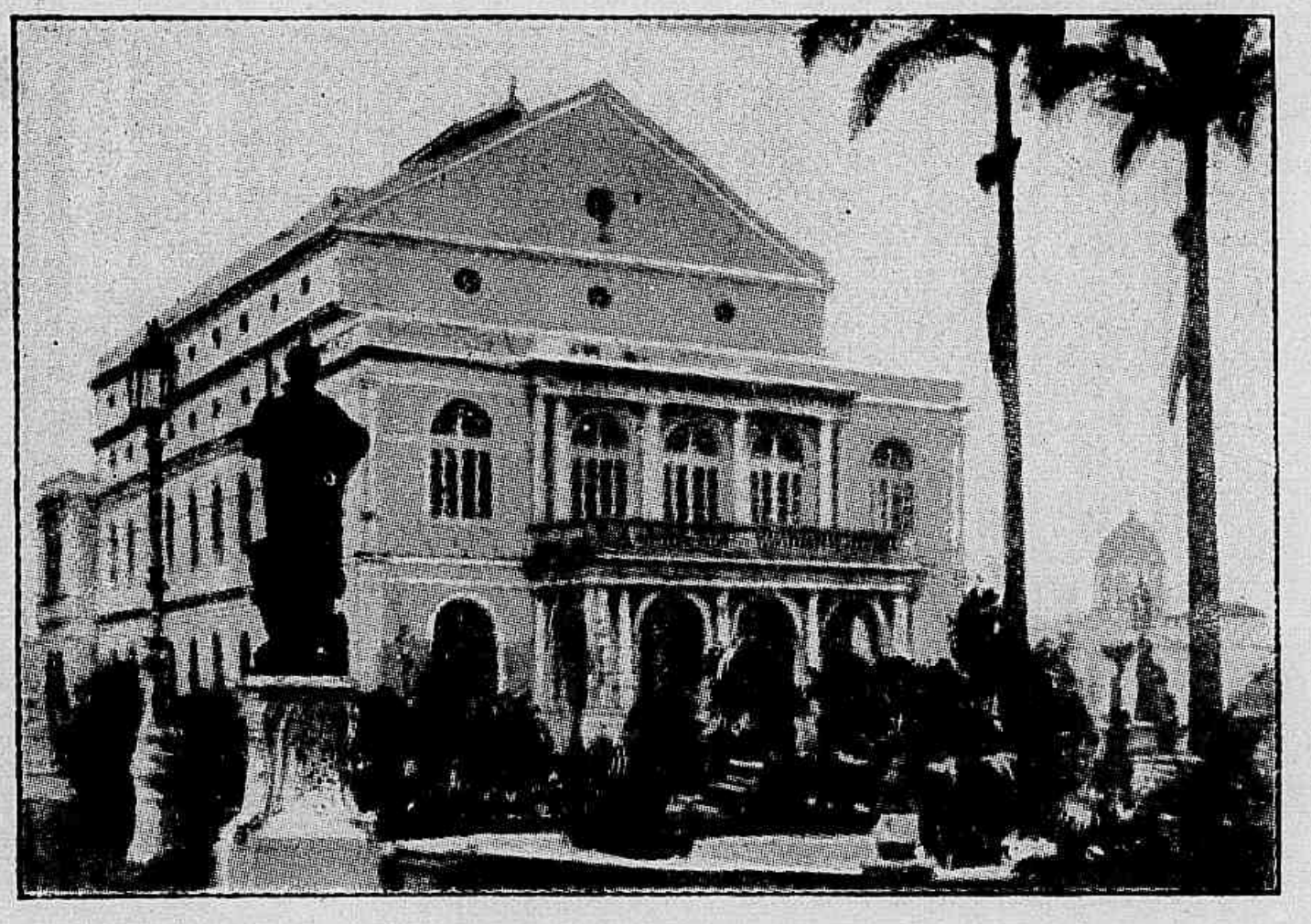
As producções do sólo variam conforme a região : na *matta* (zona maritima), canna, cereaes e café; no *agreste* ou *catinga* (zona média), a criação de gado e a cultura do algodoeiro. O *sertão* pouco produz e é sujeito a sêccas.

O fabrico do assucar é a principal fonte de riqueza do Estado.

O valor da importação no 1.º trimestre de 1901 foi de 7.229:935$000, o que dá

approximadamente 30.000 contos para o anno ; o da exportação no mesmo periodo foi de 10.103:740$000, devendo chegar no anno a mais de 40.000 contos. Em trez mezes Pernambuco exportou 1.172.499 kilos de algodão e 35.157.880 kilos de assucar.

Movimento maritimo no 1.º trimestre de 1901 : navios entrados 244, com 232.895 ton.; saïdos 231, com 237.322 ton.

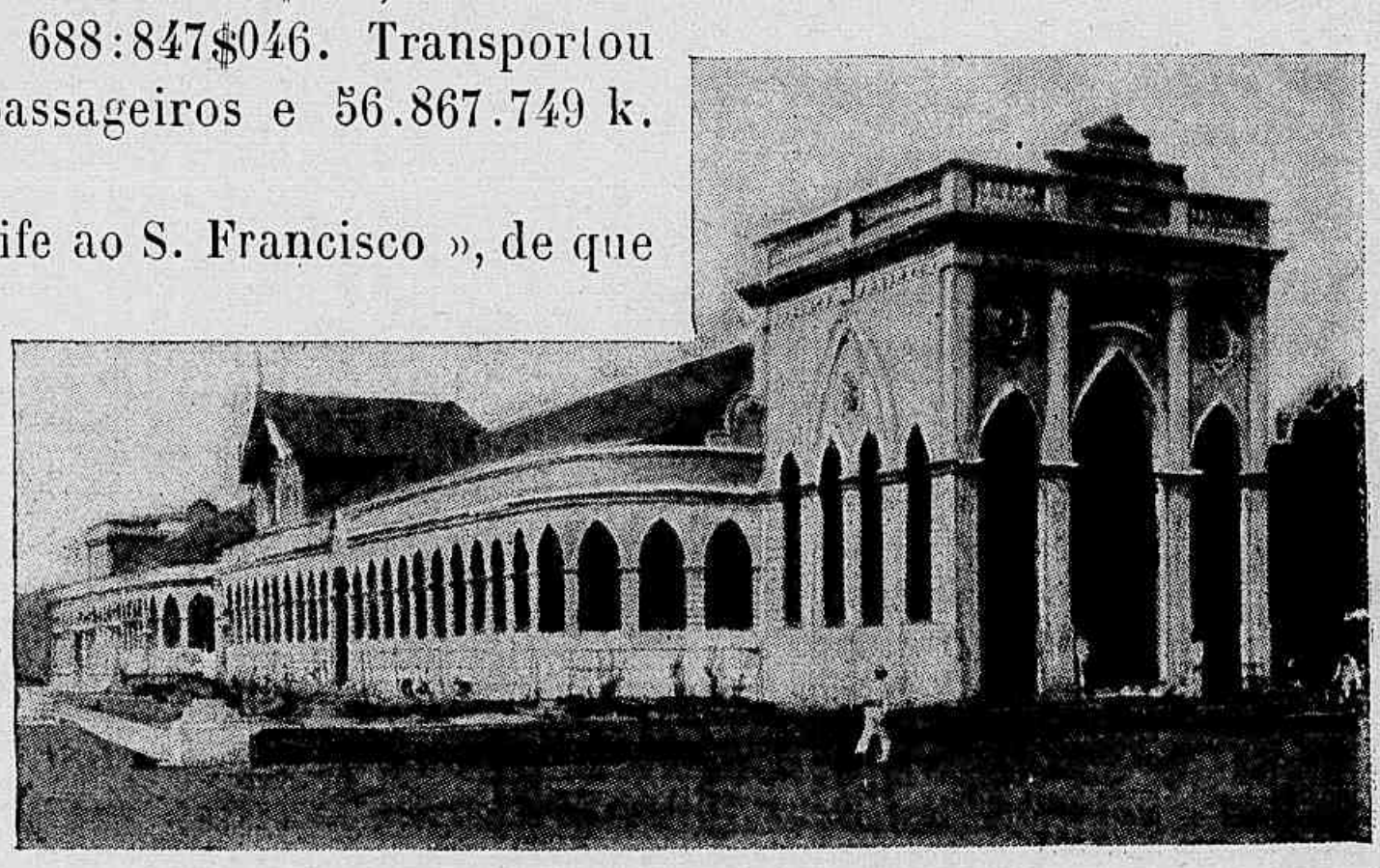


Theatro Santa-Isabel.

Pernambuco tem já boa parte de seu territorio cortado por estradas de ferro, que são :

1.º a « E. F. Sul de Pernambuco », com 146 km. 420, do Recife a Garanhuns, e um ramal de Glycerio a União que liga com o Estado de Alagôas. Em 1901 tinha custado a somma de 22.574:671$283; em 1900 deu de receita 451:203$030, sendo a despesa de 746:645$887. Nesse anno transportou 131.649 passageiros e 50.744.707 kil. de mercadorias;

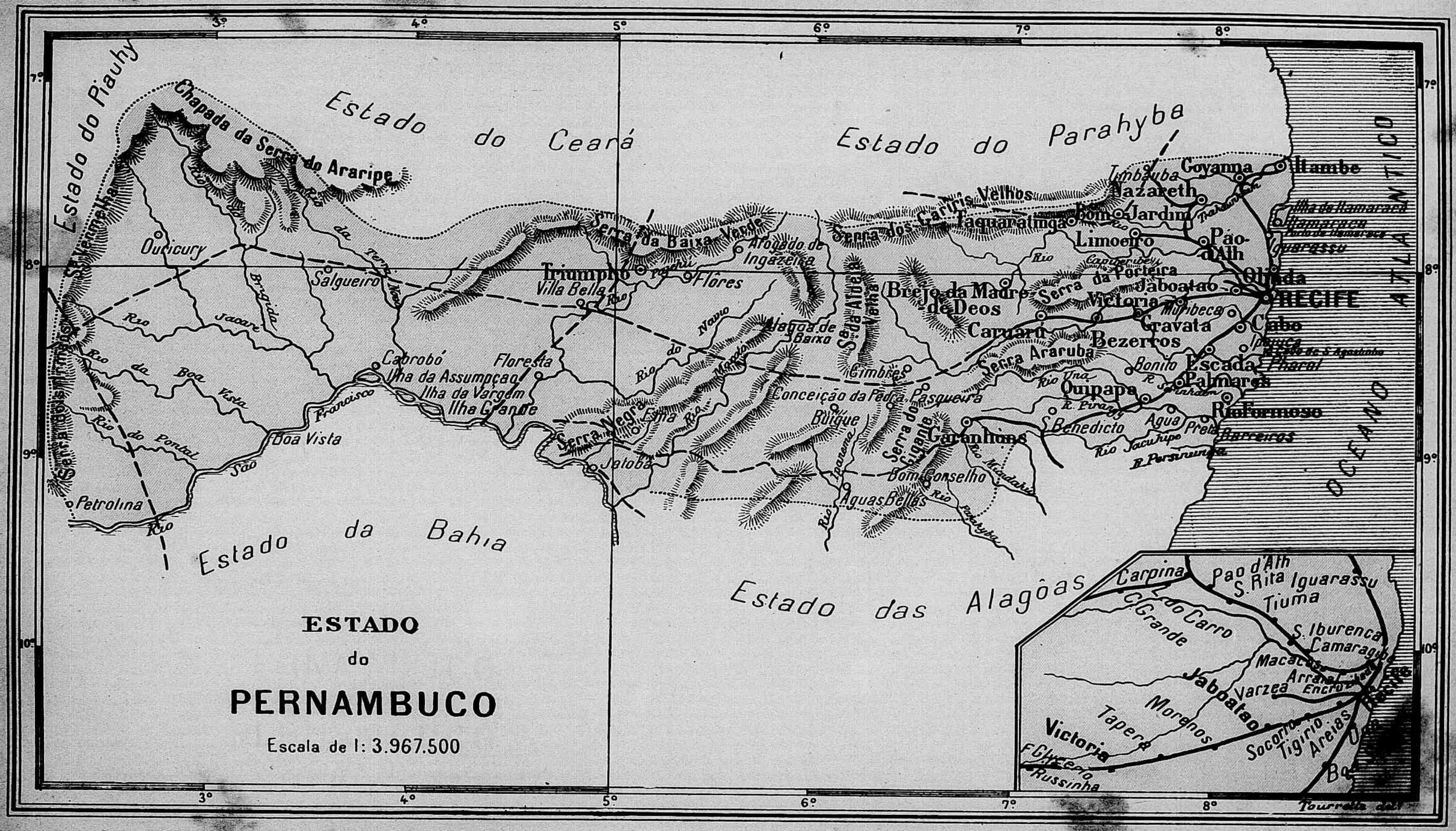
2.º a « E. F. Central de Pernambuco », com 180 km. do Recife a Antonio Olintho (7h18m de viagem); arrendada desde 1898 ao engenheiro Antonio de Sampaio Pires Ferreira. Custou 31.317:235$952; em 1900 teve a receita de 1.345:351$856, sendo a despesa de 688:847$046. Transportou nesse anno 715.437 passageiros e 56.867.749 k. de mercadorias ;



Mercado.

3.º a « E. F. do Recife ao S. Francisco », de que é cessionaria *The Recife and S. Francisco Railway Comp., limited*, com 124 km., 739 de extensão em tráfego; sua receita em 1900 foi de 2.255:847$321 e a despesa de 1.685:152$066;

4.º a « E. F. do Recife ao Limoeiro », do Recife ao Limoeiro (82 km.,976) e mais os ramaes de Campina a Nazareth (13 km.069) e Nazareth a Rosa e Silva (56 km.586); total — 152 km.631. E' d'ella cessionaria *The Great Western of Brasil Comp., limited.* Seu trecho de Timbaúba a Rosa e Silva, inaugurado a 1 de Julho de 1901,


ESTADO
do
PERNAMBUCO
Escala de 1: 3.967.500
Estado do Ceará
Estado do Parahyba
Estado da Bahia
Estado das Alagôas
Estado do Piauhy
Chapada da Serra do Araripe
Serra da Baixa Verde
Serra dos Gariris Velhos
Serra Negra
Serra do Gigante
Serra da Porteira
Serra Araruba
Triumpho
Villa Bella
Flôres
Afogado de Ingazeira
Brejo da Madre de Deos
Caruarú
Bezerros
Garanhuns
Bom Conselho
Aguas Bellas
Jatobá
Floresta
Cabrobó
Ilha da Assumpção
Ilha da Vargem
Ilha Grande
Boa Vista
Petrolina
Salgueiro
Ouricury
Rio Jacaré
Rio da Boa Vista
Rio do Pontal
Rio São Francisco
Rio do Navio
Rio Macacos
Rio Ipanema
Rio Mundahú
Rio Pajahyba
Rio Una
Rio Jacuhipe
Rio Persinunga
Rio Capibaribe
Rio Tapacurá
Rio Jaboatão
Rio Pirangy
Rio Brigida
Rio da Terra Nova
Lagoa de Baixo
Conceição da Pedra Pasqueira
Bujaru
Cimbres
Quipapa
Bonito
Escada
Palmares
Rio Formoso
Barreiros
Agua Preta
S. Benedicto
Gravatá
Muribeca
Victoria
Jaboatão
Olinda
RECIFE
Cabo
Pharol
Pão d'Alh
Limoeiro
Bom Jardim
Nazareth
Goyanna
Itambe
Timbauba
Taquaratinga
Ilha de Itamaracá
Itamaracá
Porto de Itamaracá
Iguarassu
Ipojuca
Ilha de S. Agostinho
Carpina
Pão d'Alh
S. Rita
Iguarassu
Tiuma
S. Iburenca
Camaragibe
Macacos
Arraial
Encruzilhada
Varzea
Jaboatão
Morenos
Tapera
Victoria
Russinha
Socorro
Tigirio
Areias
Boa Vista
Tourrette del.
OCEANO ATLANTICO

estabelece a ligação com a Parahiba. Em 1900 transportou 334.657 passageiros, 23.418 cabeças de gado e 120.464.302 kilogr. de mercadorias. Sua receita nesse anno foi de 1.630:110$840 e a despesa 1.075:343$380;

5.° a estrada do Recife a Varzea, com 12 km. 400 de linha em tráfego (51 minutos de viagem).

Peculiar ao Estado existe a Companhia de Navegação Pernambucana que mantem duas linhas : a do Norte (do Recife a Fortaleza, passando por Parahiba, Natal, Macau, Mossoró e Aracati) — e a do Sul (de Recife a Aracajú, por Maceió e Penedo). Para Fernando de Noronha ha uma viagem mensal, assim como ha viagens extraordinarias até Manaus e Santos.

Dr. A. Gonçalves Ferreira, governador.

Cidades principaes. — *Recife* (capital), situada a 8° 3' 25" lat. S. e 8° 20' 15" long. E. e banhada pelos rios Beberibe e Capiberibe, que a dividem em bairros ligados entre si por bellas pontes. A cidade, de grande movimento commercial, contem muitos edificios publicos notaveis, como o Palacio do Governo, o Congresso Legislativo, a Camara Municipal, a Misericordia, o theatro Sancta-Isabel, a Alfandega, a Praça do Commercio, varios templos dignos de apreço, estações de estradas de ferro, etc.

D. Luiz Raimundo, bispo.

A Companhia Ferro-Carril de Pernambuco em 1899 tinha 30 km. de linha de 1m 44 e transportou 5.916.077 passageiros (receita 895:503$044 — despesa 728:705$276).

Seguem-se as cidades de : Olinda (séde do bispado) com importantes estabelecimentos religiosos e uma vasta estação de estrada de ferro; Victoria, Cabo, Escada, Goianna, Limoeiro, Rio-Formoso, etc.

E' governador do Estado até 1904 o dr. Antonio Gonçalves Ferreira, e bispo da diocese d. Luiz Raimundo da Silva Brito, que

foi sagrado e tomou posse em 1901. O poder legislativo é exercido por um Congresso, composto da Camara dos Deputados com 30 membros eleitos por trez annos, e do Senado com 15 membros eleitos por seis annos. Este Congresso reune-se annualmente no dia 6 de Março.

Exerce o poder executivo um governador eleito por quatro annos e que não póde ser reeleito para o periodo seguinte. O poder judicial é delegado a juizes de districto, junctas de municipios, jury, juizes de direito e um Superior Tribunal de Justiça, composto de septe juizes. Ha um Ministerio Publico que tem por chefe o procurador geral do Estado.

Pernambuco tem 59 municipios, cada um dos quaes tem um Conselho Municipal e um prefeito; o Conselho nas cidades é composto de nove membros, nas villas de cinco, e na capital do Estado de 15. Seu mandato é triennal.

Explora-se uma mina natural de sabão em Ashcroft, na Columbia britannica; ella produz um sabão composto de borax e soda, que se aproveita tal e qual na industria. A substancia apresenta-se sob a forma de uma argila muito fluida, que ao ar livre se solidifica : tem então a consistencia do sabão, é de côr cinzenta e póde ser cortado em pães ou tijolinhos.

Diz-se que ha riqueza egual em Nevada, no Dakota e na California.

***

Na Europa é este o maximo da velocidade dos trens nas estradas de ferro : França, 93 km., 5 por hora; Inglaterra, 87 km.,7; Allemanha, 82 km.,7; Belgica, 79 km.,6; Hollanda, 75 km.,7; Austria-Hungria, 73 km.,2; Italia, 67 km.,1; Russia, 61 km.,5; Dinamarca, 59 km.,8. Occupa o fim da lista a Grecia com 33 km.,7.

***

O mendigo cego e a senhora que lhe dá esmola :

— Quantos filhos tem V.?

— Oh! minha boa senhora, como poderei conta-los, si não vejo?

***

Aquelle que não deseja mais nada, nem mesmo a vida, não póde temer mais nada, nem mesmo a morte.

O homem vale o que vale o meio onde elle nasce, onde cresce, onde vive e onde morre.

A verdadeira dôr é uma virgem timida, que foge dos indifferentes e se sustenta da solidão.

A reputação é a segunda vida do homem.

O verdadeiro tolo é aquelle que não tem espirito bastante para se fazer enfatuado.

Quanto maior é o numero de amigos que perdemos, mais apertados devem ser os laços de amisade com aquelles que nos restam.

E' um grande mal para o homem, chegar cedo de mais á meta dos seus desejos.

Nada é mais proprio para corromper a sociedadede, que tolerar n'ella a maledicencia.

ESTADO das ALAGÔAS

Escala de 1:1.983.750

5º 6º 7º 8º 9º 10º

Estado de Pernambuco

Estado da Bahia

Estado de Sergipe

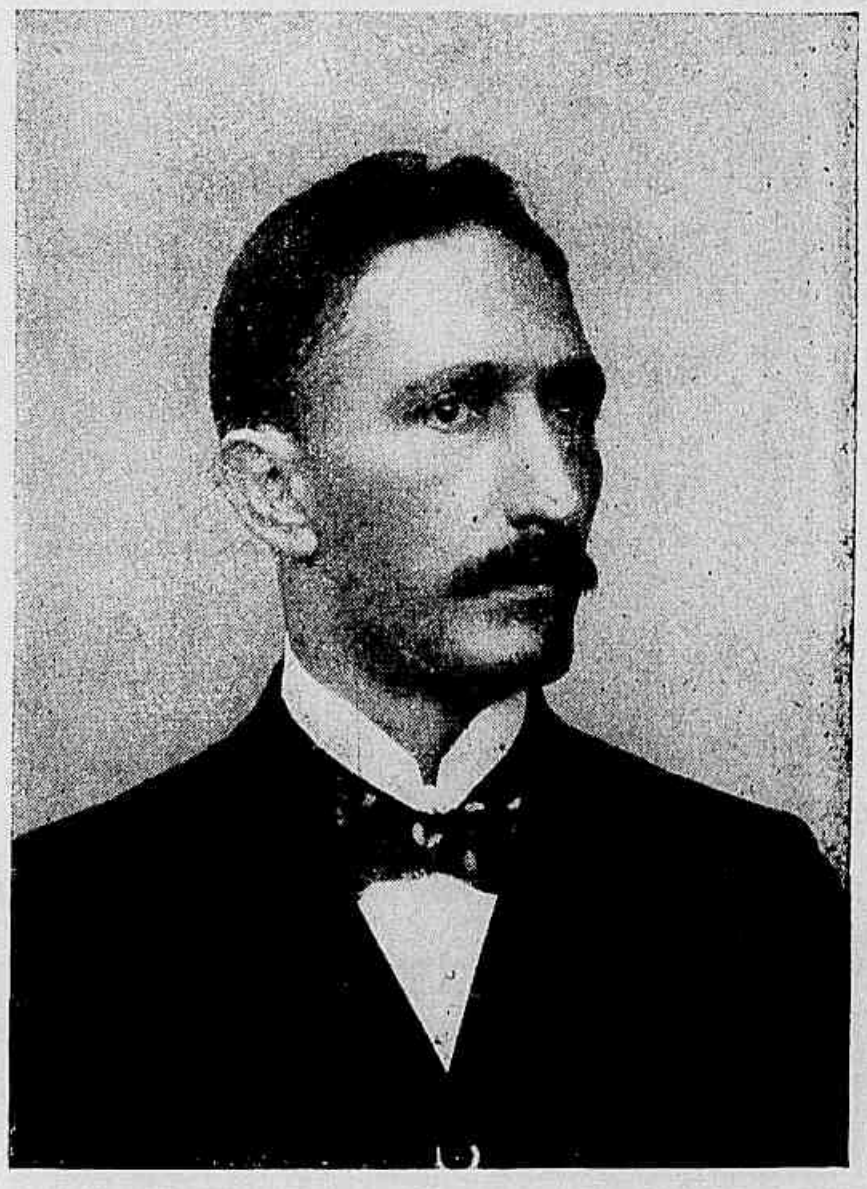
OCEANO ATLANTICO

Branquinha
Murici
Ilamaracá
Bom Jardim
Gachoeira
Cachoeira Velha
Camaleão
Viçosa
Rio Jacuhipe
União
Branquinha
Porto Calvo
Nicho Sa do Ouro
Murici
Porto da Pedras
Agua Branca
Rio Mundahu
Rio Paratibe
Rio Manso
Paulo Affonso
Sinimbu
Pedra
Cachoeira de Paulo Affonso
Rio Capiá
Palmeira dos Indios
Victoria
Villa Viçosa
Rio Parahyba
Rio Paratibe
Rio Mundahu
Rio S. Miguel Grande
Barra de S. Anto Grande
Ponta do Picão
Ponta do Prego
Lagôa Mundahu ou do Norte
Ponta e pharol de Maceió
Porto e enseada de Jaraguá
Porto Francez
Ponta de S. Miguel
Porto de S. Miguel
Ponta Azeda
Porto do Batel
Baixos de D. Rodrigo
Rio Parahyba
Parahyba
Rio Paratibe
Rio Canhoto
Rio Tatuhy
Rio Coruripe
Rio Piauhy
Rio Formoso
Rio Pitiba
Rio Panema
Rio Capiá
Rio Traipú
Rio de S. Francisco
Rio Manso
Rio Mundahu
Rio S. Miguel Grande
Rio Tatuhy
Rio Coruripe
Rio Piauhy
Rio Formoso
Rio Pitiba
Rio Panema
Rio Capiá
Rio Traipú
Rio de S. Francisco
Serra do Longa
Serra da Barriga
Serra da Pedra d'Agua
Serra da Lavadeira
Serra da Praça
Serra da Maraba
Serra do Norte
Serra do Angahy
Serra da Pedra d'Agua
Serra da Lavadeira
Serra da Praça
Serra da Maraba
L. dos Cavallos
L. dos Antas
L. Piauhy
L. Poxim
Lagôa Mundahu ou do Norte
Lagôa Angahy
Lagôa Piauhy
Lagôa Poxim
Lagôa Mundahu ou do Norte
Lagôa Angahy
Lagôa Piauhy
Lagôa Poxim
Pirahuas
Pao de Assucar
Traipú
Penedo
Porto Calvo
Atalaia
Pilar
Alagôas
MACEIO
S. Miguel dos Campos
Coruripe
Poxim
Enseada da Pitiba
Passabussú
Porto do Penedo
Estrada de Ferro

ALAGÔAS

Limites : ao N. e O. com Pernambuco, ao S. com Sergipe e Bahia, a E. com o Atlantico. Area = 58.491 kms. qs. População = 700.000 habs.

Sólo bastante ondulado e em alguns ponctos montanhoso, sendo mais notaveis as serras : da Caxoeira, da Priaca, Marabá, Talhada, e do Ouro. Todo o lado Sul do Estado é margeado pelo grande rio S. Francisco e banhado pelos affluentes d'elle : rio das Cabaças, Panema, Traipú, Itiúba, Piauhi. Mais para o N. correm o Coruripe, o S. Miguel, o Parahiba, o Mundahú e outros menores.



Dr. Euclides Malta, governador

A orla maritima do Estado é notavel por muitas e grandas lagôas, como : a do Jiquiá, a do Norte, a do Sul, etc.; juncto á segunda está assentada a capital, e á margem da terceira estão as cidades antigas de Alagôas e Pilar.

Clima ameno, apezar de levemente quente e humido.

O Estado tem duas estradas de ferro : 1.º a « E. F. Central das Alagôas », de Maceió a União, com 88 kms. de extensão, que se transpõem em pouco mais de 3 horas, e da qual se destaca um ramal, de Lourenço d'Albuquerque a Viçosa, com 62 kms. percorridos em pouco mais de duas horas; 2.º a « Paulo-Affonso », Piranhas a Jatobá, com 116 kms. de extensão, que os trens ordinarios num dia da semana (5.ª feira) percorrem em cêrca de 7 horas. Da primeira é cessionaria *The Alagôas Railway Company, limited;* ella em 1900 transportou 139.917 passageiros e 90.867.657 toneladas de mercadorias, dando de receita 893:215$760 com a despesa de 727:433$785.

Funccionam no Estado duas empresas de navegação : uma pertencente á Companhia de Navegação Pernambucana, que mantem a linha de Penedo a Piranhas, com viagens semanaes; e a Companhia de Navegação das Lagôas, que faz a communicação de Maceió com Pilar (36 milhas).

Os principaes productos agricolas do Estado são : o algodão e o assucar. Sua exportação, no 1.º semestre de 1900 foi no valor de 5.809 : 521$000, sendo 3.986:314$000 por 17.556.493 kilos de assucar e 1.491:702$000 por 1.384.058 kilos de algodão em rama. Nesse anno toda a alfandega de Maceió rendeu 2.736:777$000, e a de Penedo — 199:622$000.

Cidades principaes. — *Maceió* (capital), a pequena distancia do porto de araguá, com cêrca de 35.000 habitantes : Alagôas, Camaragibe, Penedo, Pilar, União, Viçosa, Atalaia, etc.

D. Antonio Brandão, bispo.

E' governador até 1903 o dr. Euclides Vieira Malta, e bispo da diocese recentemente creada d. Antonio Manuel de Castilho Brandão, que tomou posse a 23 de Agosto de 1901 (transferido do Pará).

O Congresso do Estado compõe-se de duas camaras : Camara dos Deputados (24 membros eleitos por dous annos) e Senado (12 membros eleitos por seis annos, com renovação pelo terço biennalmente).

O poder executivo tem por chefe um governador, cujo mandato é de trez annos, auxiliado por secretarios d'Estado.

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal Superior (com 5 membros), juizes de direito, o jury e juizes de districto. O Ministerio Publico tem por orgãos o procurador geral do Estado, promotores publicos e curadores.

O Estado tem 34 municipios, havendo em cada um d'elles : um Conselho, um Intendente, um Commissario de policia e sub-commissarios de districto.

SOBERANOS PHILATHELICOS

Cabeças coroadas cultivam tambem a paixão colleccionadora de sellos postaes. O tsar da Russia reune com amor os sellos francezes; a joven e elegante rainha Guilhermina é enthusiasta pelos sellos raros; o rei da Grã-Bretanha occupou tambem os seus lazeres de principe herdeiro organizando uma bellissima collecção ; o imperador da Allemanha parece que faz garbo em multiplicar os projectos de sellos novos no seu imperio.

Os profanos mal imaginam o preço louco d'algumas d'estas collecções : a que Tapling legou ao British Museum foi avaliada em 1.000 contos de reis, e a Rénotière de Pariz vale, dizem, 2.000 contos.

***

Um sujeito na loja do seu fornecedor habitual :

— Meio kilo de gruyère; mas fica entendido, meu rapaz, sem buracos. A ultima vez que V. me vendeu, havia pelo menos meia libra de buracos.

***

Um estatistico affirma que o hymno nacional mais curto que se conhece é o *God save the Queen*, que tem 14 compassos. O mais longo é o da China, que precisa de metade d'um dia para ser todo tocado; depois vem o da republica de S. Marino.

***

Por mais soberbas que sejam as distincções de que os homens se lisonjeiam, a verdade é que todos elles provêm da mesma origem.

ESTADO
de
SERGIPE
Escala de 1: 1.785.000
Estado da Bahia
Estado das Alagôas
Estado das Alagôas
OCEANO ATLANTICO
Serra Negra
Serra dos Palmares
Serra Itabaiana
Rio de S. Francisco
Rio da Ilha do Ouro
Curral de Pedras
Porto da Folha
Rio das Trahiras
Rio Propriá
Propriá
Aquidaban
Villa Nova
Pacatuba
Rio Betume
Dôres
Capella
Rio Japaratuba
Japaratuba
Rio Sergipe
Siriry
Divina Pastora
Rosario do Cattete
Riachuelo
Maroim
Rio Cotinguiba
Rio Salobro
S. Amaro das Brotas
Larangeiras
Barra do Rio Japaratuba
Rio Pomonga
ARACAJÚ
Barra e pharol do Rio Cotinguiba
Rio Poxim-Assu
S. Christovam
Barra do Irapiranga
Itaporanga
Simão Dias
Lagarto
Campos
Itabaianinha
Estancia
S. Luzia
Rio Real
Espirito Santo
Atalaia Pharol do Rio Real
Rio Piauhy
Rio Araua
Rio Guararema
Rio Fundo
Rio Irapiranga
Rio Lomba
Rio das Pedras
Rio Jacaracica
Rio Jacaré
Rio Machado
Rio Caissa
Rio Piauhy
Rio do Ouro Fino
Rio da Perpetua
Rio do Ringo
Rio do Porto da Folha
Ilha do Arambique
Ilha do Arambipe
Dende
Mucury
Brejo Grande
Pau de Gamella
Barra Nova
Arambipe
Samôco
Pharol de S. Pedro do Norte
Foz do Rio de S. Francisco
OCEANO ATLANTICO
Escala de 1:116.250
Escala de 1:555.000
N. S. de Nazareth
Rio Poxim-assu
Rio Pitanga
Itaporanga
S. Christovam
Collegio
Vársea
Barra do Irapiranga
5º
6º
7º
10º
11º
Tourrette del.

SERGIPE

Confina ao N. com Alagôas, ao S. com a Bahia, a E. com o Atlantico e a O. tambem com a Bahia. Area = 39.190 kms. qs.; população 500.000 habitantes.

Das serras mais conhecidas, são principaes : a de Itabaiana, a Negra, a Canini e a dos Palmares. Além do caudaloso S. Francisco que limita todo o Estado pelo Norte, ha os seguintes rios dignos de menção : Japaratuba, Cotinguiba, Sergipe, Irapiranga, Piauhi e Real.

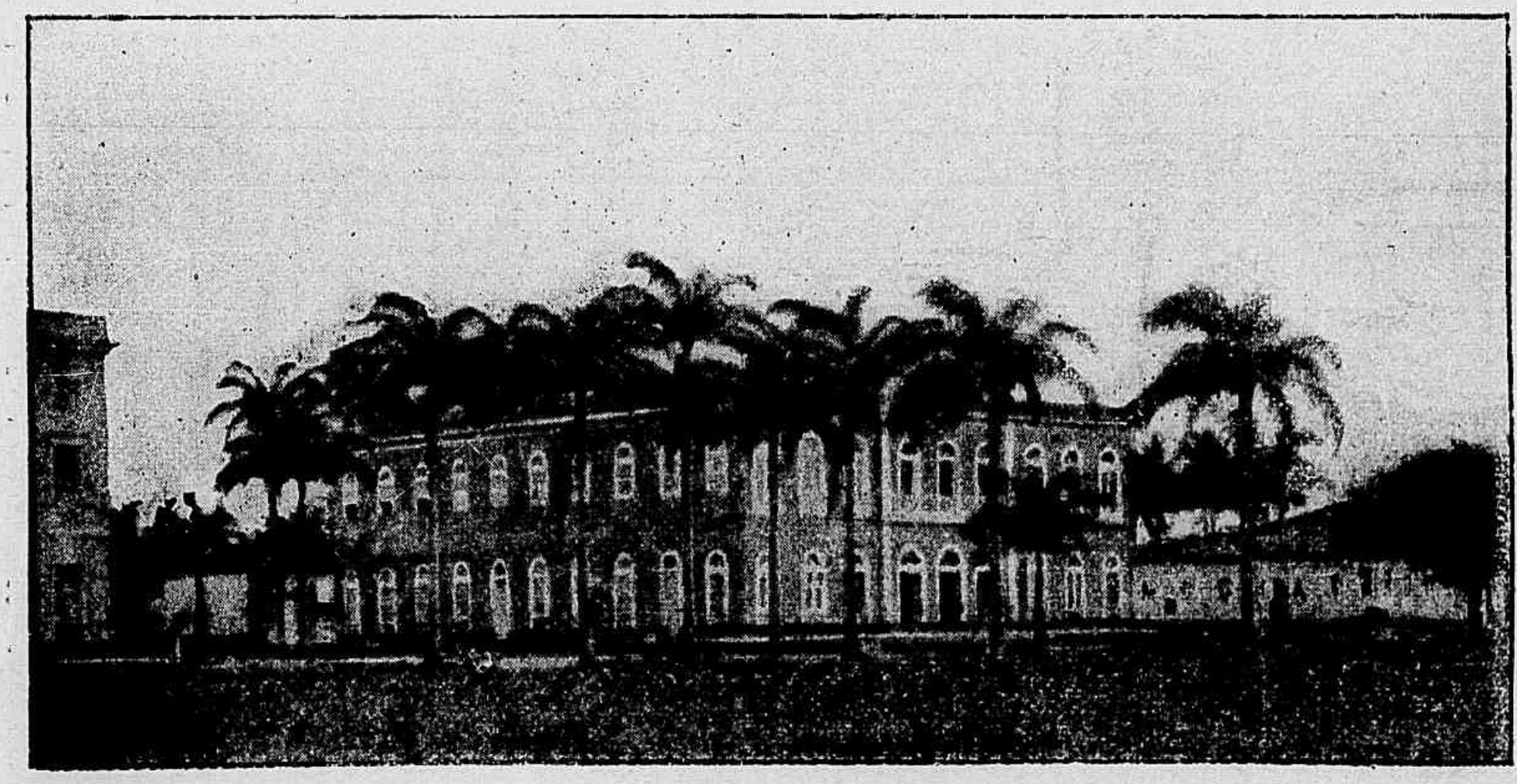
Os principaes productos do Estado são assucar, algodão e gado.

A importação em 1900 rendeu 719 : 705$000.

O orçamento para 1902 consignou : receita, 1.749:000$000; despesa, 1.721:000$000.

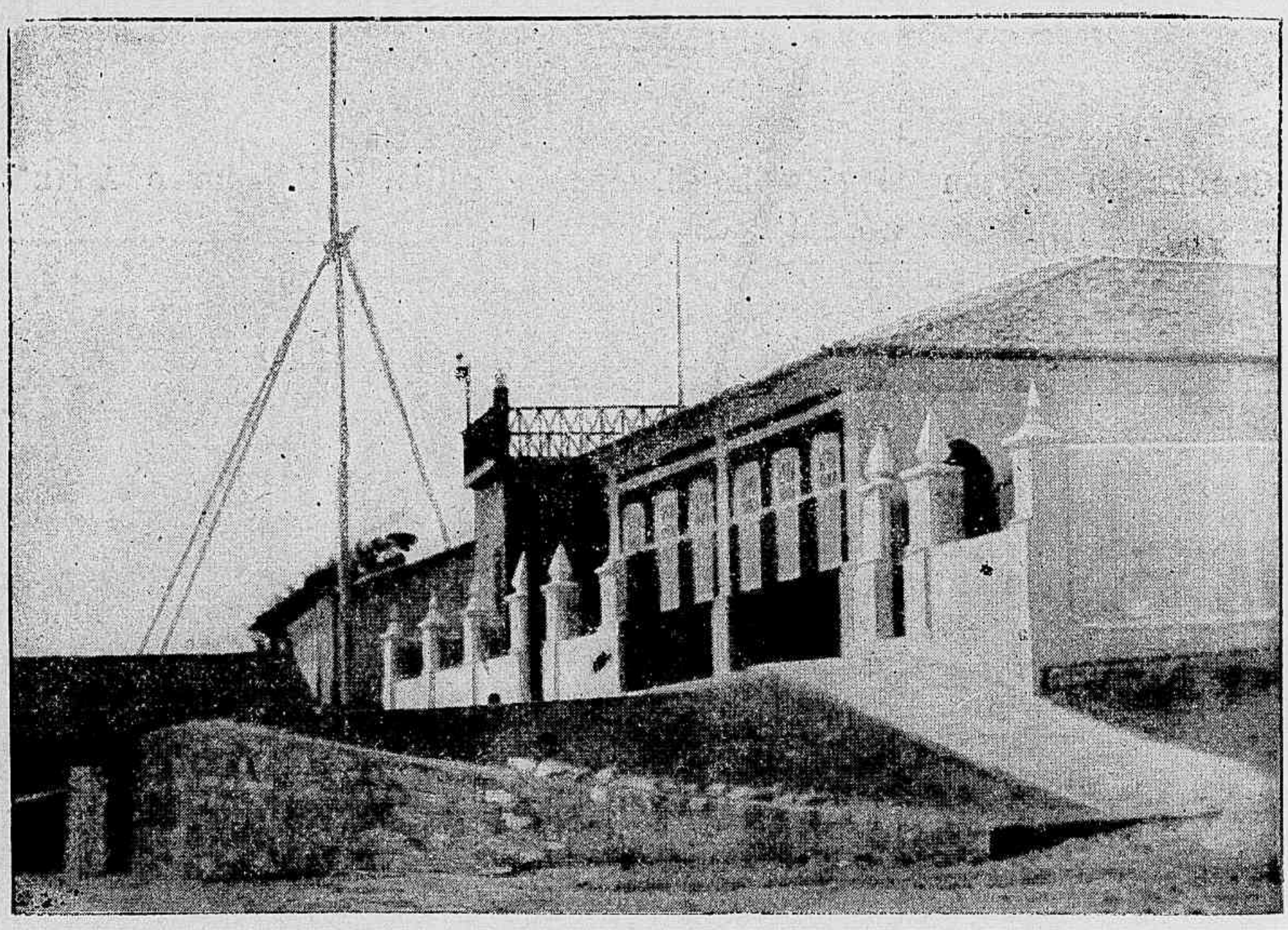
Monsenhor Olympio de Campos, presidente.

Cidades principaes. — *Aracajú* (capital), á margem direita do Cotinguiba com 30.000 almas, onde se notam o Palacio do Governo, o palacete da Assembléa Legislativa, a Eschola Normal, uma excellente matriz, um bom Hospital, quarteis e outros edificios.



Palacio do Governo

Seguem-se : Estancia, Capella, Itabaiana, Lagarto (onde ha um bellissimo templo), Laranjeiras, Maroim, Propriá, S. Christovão, etc.



Capitania do Porto.

O Estado tem uma Assembléa legislativa, composta de 24 deputados eleitos por dous annos, e que se reune no dia 7 de Septembro de cada anno.

Praça da Matriz.

O poder executivo é exercido pelo presidente, cujo mandato dura dous annos. O judiciario tem por orgãos : um Tribunal de Relação (com cinco desembargadores), juizes de direito, juizes municipaes, jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz nos districtos.

Ha em Sergipe 33 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho Municipal e um intendente.

ESTADO da BAHIA

Escala de 1:6.612.500

0º

15º

Estado de Pernambuco

Estado de Sergipe

Estado do Piauhy

Estado de Minas Geraes

Estado do Espirito Santo

OCEANO ATLANTICO

Casa Nova

Juazeiro

Capim Grosso

Cachoeira de Paulo Affonso

Remanso

Sento Se

Pilão Arcado

Bom Fim

Monte Santo

Geremoabo

Serra de Itiuba

Villa Nova

Pombal

Tucano

Soure

Abbadia

Serrinha

Alagoinha

Feira de Sta Anna

Conde

Barra do Rio Grande

Chique-Chique

Jacobina

Queimados

Salgada

Campo Largo

Lençoes

Brotas

Orobó

Curralinho

Cachoeira

S. Francisco

Rozario

Tapera

S. Antonio de Jesus

Maragogipe

S. SALVADOR

Amargosa

Itaparica

Bom Jesus do Rio de Contas

Macahubas

Areia

Jaguaripe

Maracas

Minas do Rio de Contas

Nova Baypeba

Brejo Grande

Santarem

Bom Jesus dos Meiras

Caetete

S. Rita

Sincora

Camamu

Barcellos

Marahu

Barra do Rio de Contas

Ilheos

Poções

Monte Alto

Barracão

Condeuba

Victoria da Conquista

Cannavieiras

Belmonte

Porto Seguro

Villa Verde

Monte Pascoal

Prado

Alcanjça

Caravellas

S. Jose

Cachoeira de Paulo Affonso

Rio Moreno

Rio da Cruz

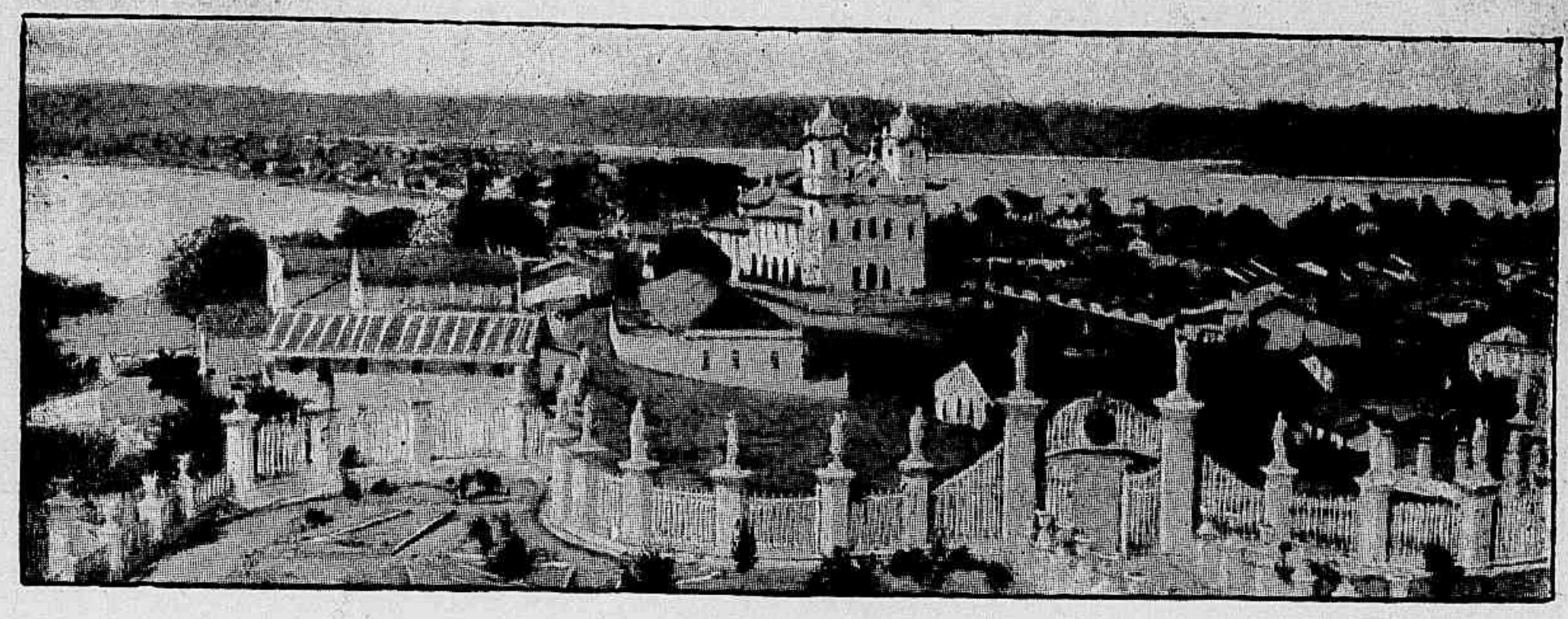
Ilha da Forquilha

Rio da Forquilha

Rio Gongorra

Escala de 1:345 Ks

Tourrelle del.



Bairro e Egrega do Bomfim.

BAHIA

Confina : a NE. com Sergipe, ao N. com Pernambuco, a NO. com Piauhi, a O. com Goiaz, ao S. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; a E. com o Atlantico. Tem de área — 426.427 kms. qs. População — cêrca de 2.000.000 de hab.

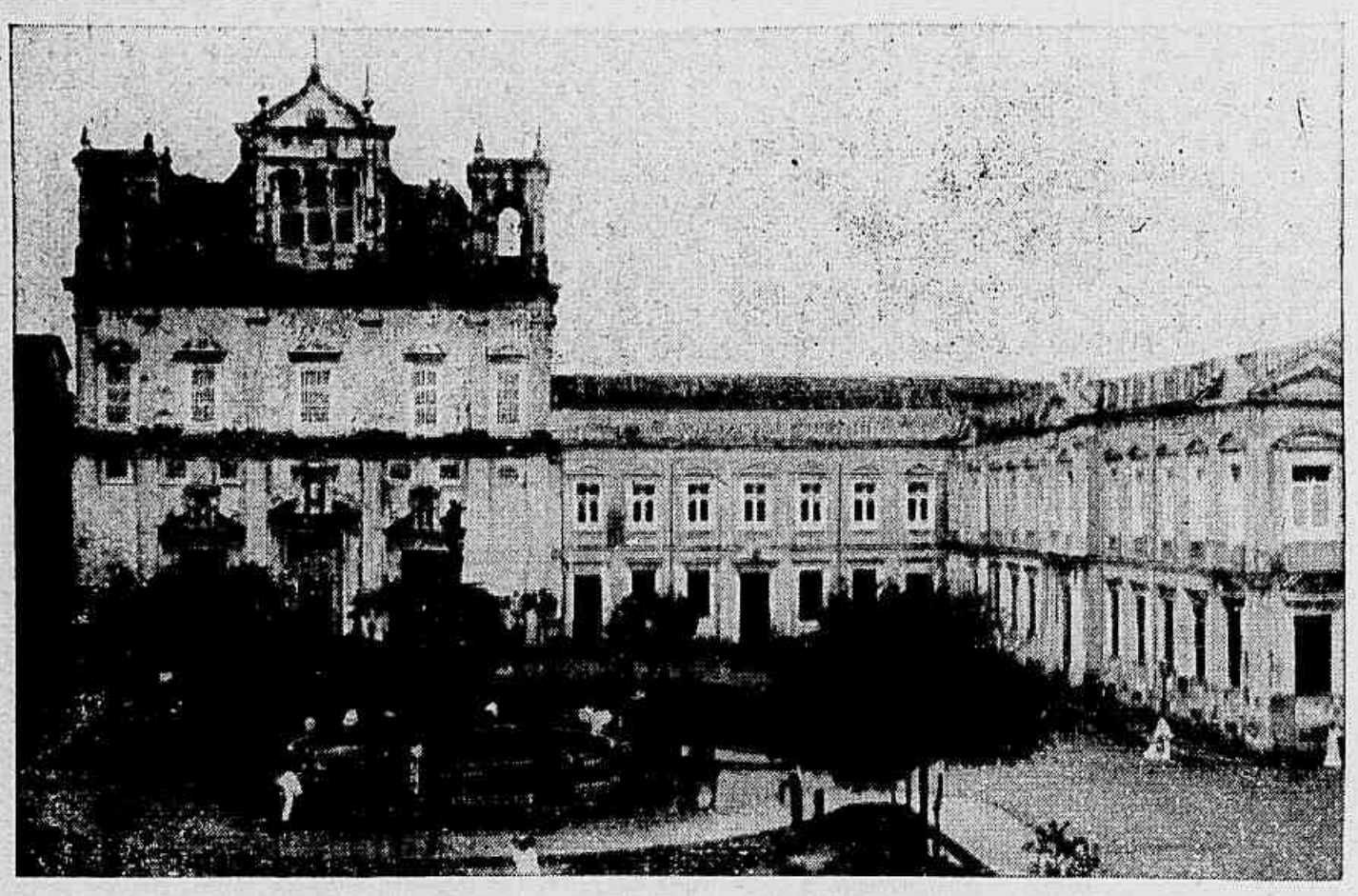
Dr. Severino Vieira, governador.

O sólo é pela maior parte montanhoso, cortado por grandes rios, e apresentando bellos planaltos em suas cordilheiras.

As montanhas do Estado fazem parte da cadeia maritima ou oriental e do chapadão do S. Francisco, sendo dignas de menção as serras : Muribeca, Itiuba, da Saúde, Orobó, de Macahubas, do Monte-Alto e dos Aimorés. Ao S. de Porto-Seguro está o monte Paschoal (356m de alt.) que foi o primeiro poncto avistado por Alvares Cabral ao descobrir o Brasil em Abril de 1500.

D. Jenorymo Thomé da Silva, bispo.

Seus principaes rios são : S. Francisco (com importantes affluentes), Itapicurú, Paraguassú, Jaguaribe, de Contas, Pardo e Jequitinhonha. É no percurso do S. Francisco, nos confins com Sergipe, que se admira a estupenda cachoeira de Paulo-Affonso, onde as aguas do caudaloso rio, apertadas em estreita garganta, se despenham com fragor num abysmo de 85 metros de altura. A navegação do baixo S. Francisco só é franca de Piranhas até a foz.



Eschola de Medicina

bó, com 83 kms. (3 h. e 60 m. de
Sancto Amaro a Jacú, com 36 ks.
Central Bahia Railway, de S.
259 kms. (12 1/2 h. de viagem)
Sta Anna, com 45 kms. (2 h. e
reth a Amargosa, com 98k,814
ruel a Areia (18 kms.) e final-
cente á Companhia Bahia e Mi-
com 142k,400 de extensão

As linhas de navegação cos-
tes:

— Linha da Bahia Norte, da
tancia, S. Christovão, Aracajú,

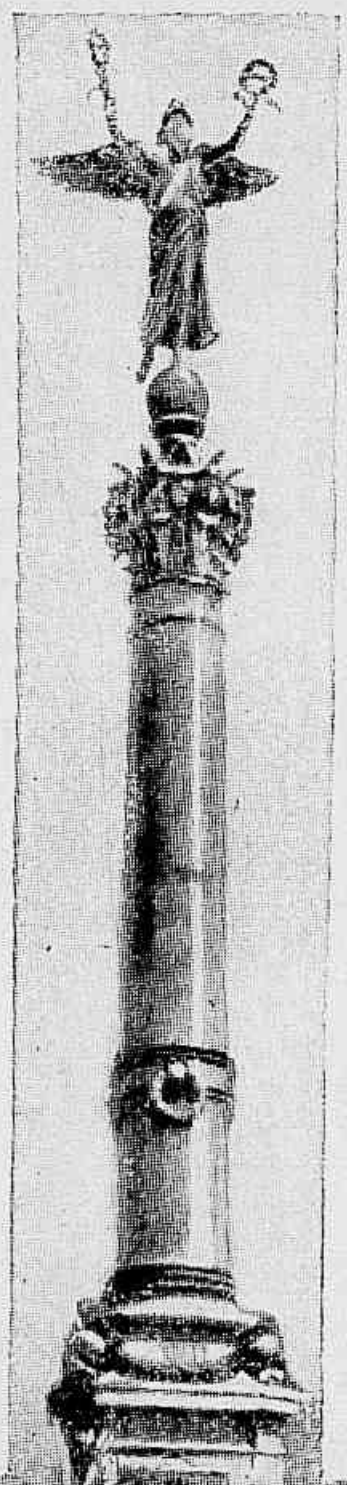
— Navegação Bahiana Sul,
Canavieiras, Belmonte, Sancta-
cobaça, Ponta d'Areia, Cara-

— Navegação Bahiana, da
reth a Valença;

— Empresa Viação do Bra-
alto S. Francisco, com 1.369
vae terminar no Es-

A riqueza mineral
grande, pois abundam
monaziticas, e em
carbonatos precio-
argillas de primeira
dratado, aguas ther-

A mais importante
é a do fumo, seguin-
café, os couros e pel-
mestre de 1900 o va-



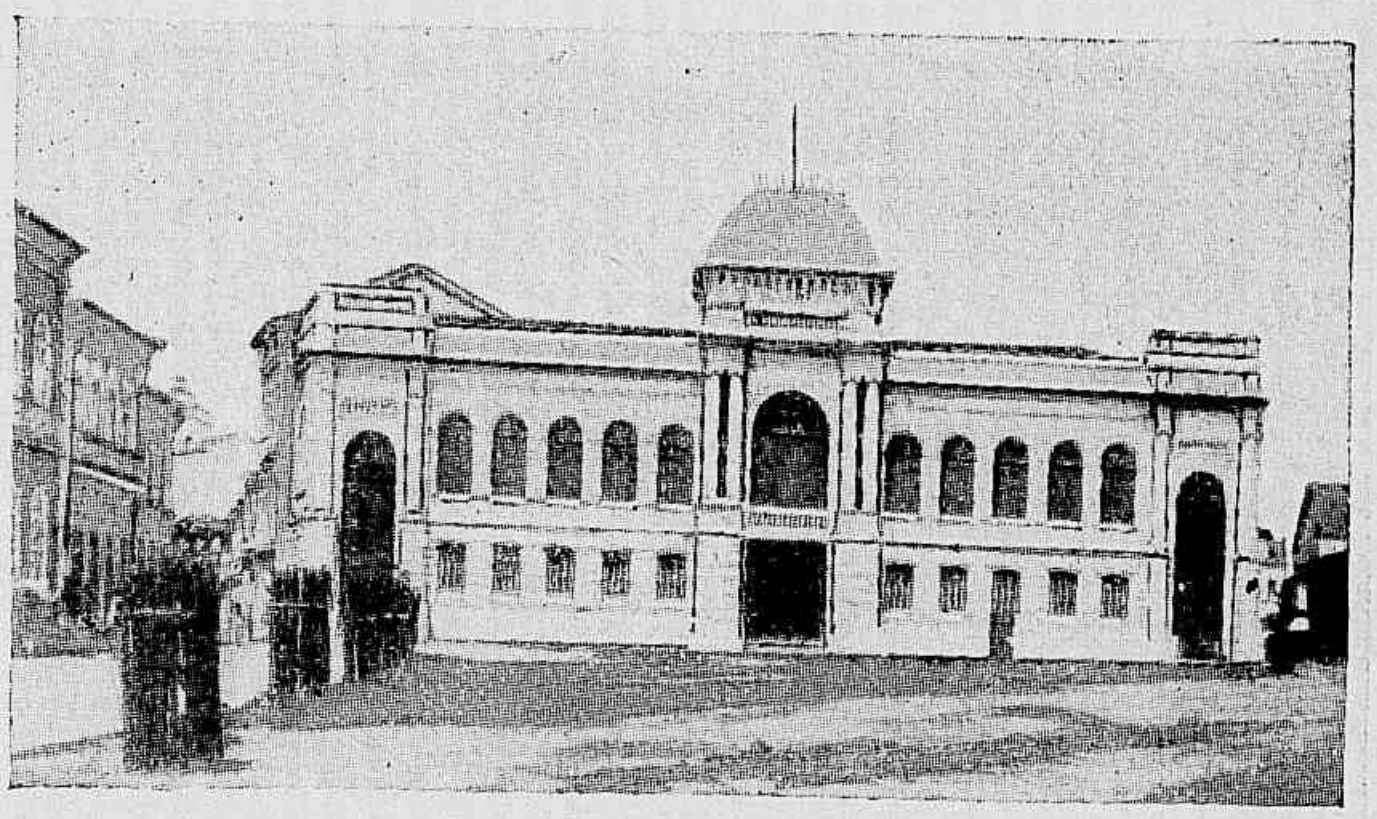
Bahia. — Monumento commemorativo da guerra do Paraguai.

As estradas de ferro, que cortam o Estado em varias direcções, são: a E. F. da Bahia ao S. Francisco da capital a Alagoinhas com 123k,130 de extensão (percorridos em 4 h. e 27 m.); seu prolongamento, de Alagoinhas ao Joazeiro, com 438k,300 de extensão (percorridos em 16 horas); o ramal de Alagoinhas ao Tim-
viagem); a E. F. de Sto Amaro, (de
(2 1/2 h. de viagem); a E. F.)
Felix a Machado-Portella, com
e da Cachoeira á Feira de
15 m. de viagem); a de Naza-
(5 h. de viagem); a de S. Mi-
mente a de Caravellas, pertennas, de Caravellas a Aimorés, (trecho do Estado da Bahia).
teira e fluvial são as seguin-

Bahia a Pernambuco (por Es-
Penedo e Maceió) — 486 milhas;
da Bahia a S. José (por Ilheos,
Cruz, Porto-Seguro, Prado, Al-
vellas e Viçosa), 351 milhas;
Bahia a Itaparica, e de Naza-

sil, de Joazeiro a Pirapora, no
kilometros de extensão, que
tado de Minas.
da Bahia é muito
no Prado as areias
differentes sitios os
sos, ouro, diamantes,
qualidade, ferro hy-
maes (do Sipó).
producção do Estado
do-se-lhe o cacau, o
les. No primeiro se-
lor das mercadorias

exportadas foi de 36.768 : 834$000, cabendo só ao fumo o de 23.196 : 494$000 por 17.048.196 kilos. Em todo o referido anno a importação rendeu 19.924 : 279$000. No 1.º trimestre de 1901 foi este o movimento maritimo : navios entrados 297 com 312.072 ton.; saïdos 280 com 306.025 ton.



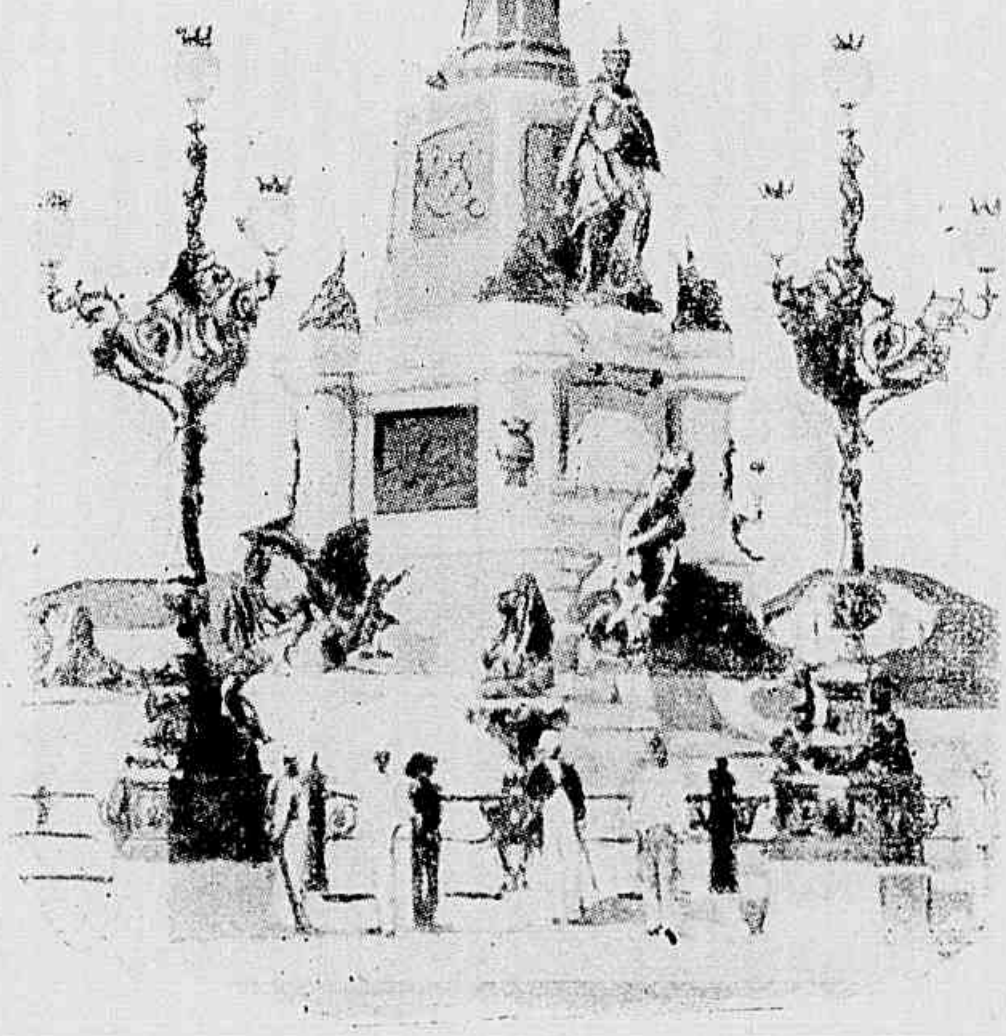
Bahia. — O Senado.

Cidades principaes. — *Bahia* ou *S. Salvador* (capital), com 150.000 habitantes, — antiga e pittoresca cidade composta de dous bairros chamados — Cidade alta e Cidade baixa, além de graciosos arrabaldes.

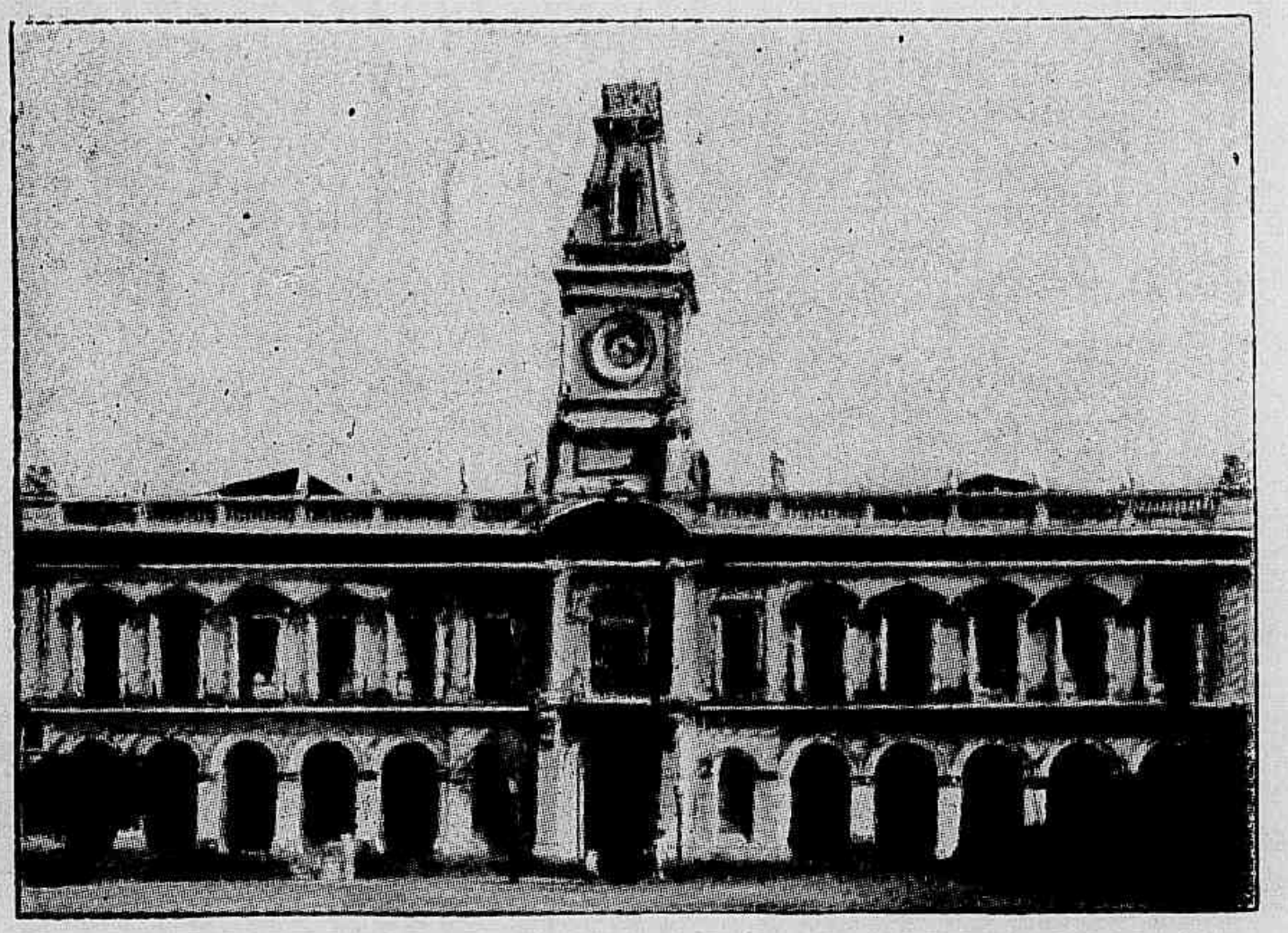
A Cidade baixa é o bairro commercial por excellencia, e a alta é onde se concentram a vida social, civil e domestica da população. Tanto numa como noutra abundam edificios notaveis, entre os quaes é justo citar a Alfandega, o Arsenal de Marinha, a Associação Commercial, o Palacio do Governo, o da Intendencia Municipal, o Senado, o Theatro S. João, o Hospital de Sancta Isabel, o Museu, o Thesouro, o Hospicio de S. João de Deus, o Semi-Nario Archiepiscopal, a Eschola Normal, o Gymnasio, a Eschola de Medicina, antigos e sumptuosos templos como o de S. Bento e o de S. Francisco onde se admira uma obra de talha do seculo XVIII que é lavor artistico de primeira ordem. São várias as praças da cidade, alguzadas : na praça Duque de Caxias ergue-se o magestoso monumento commemorativo do Dous de Julho, e na do Riachuelo o que symboliza a victoria dos Brasileiros na rude campanha do Paraguai. No pittoresco Passeio Publico da cidade está um severo monolitho de marmore commemorativo da abertura dos portos do Brasil em 1808.

Entre os suburbios da Bahia distingue-se o do Bomfim, centro de uma romaria tradicional frequentada todos os annos por milhares de devotos.

A cidade é bem illuminada e percorrida por várias linhas de bondes.



Bahia. Columna Dous de Julho.



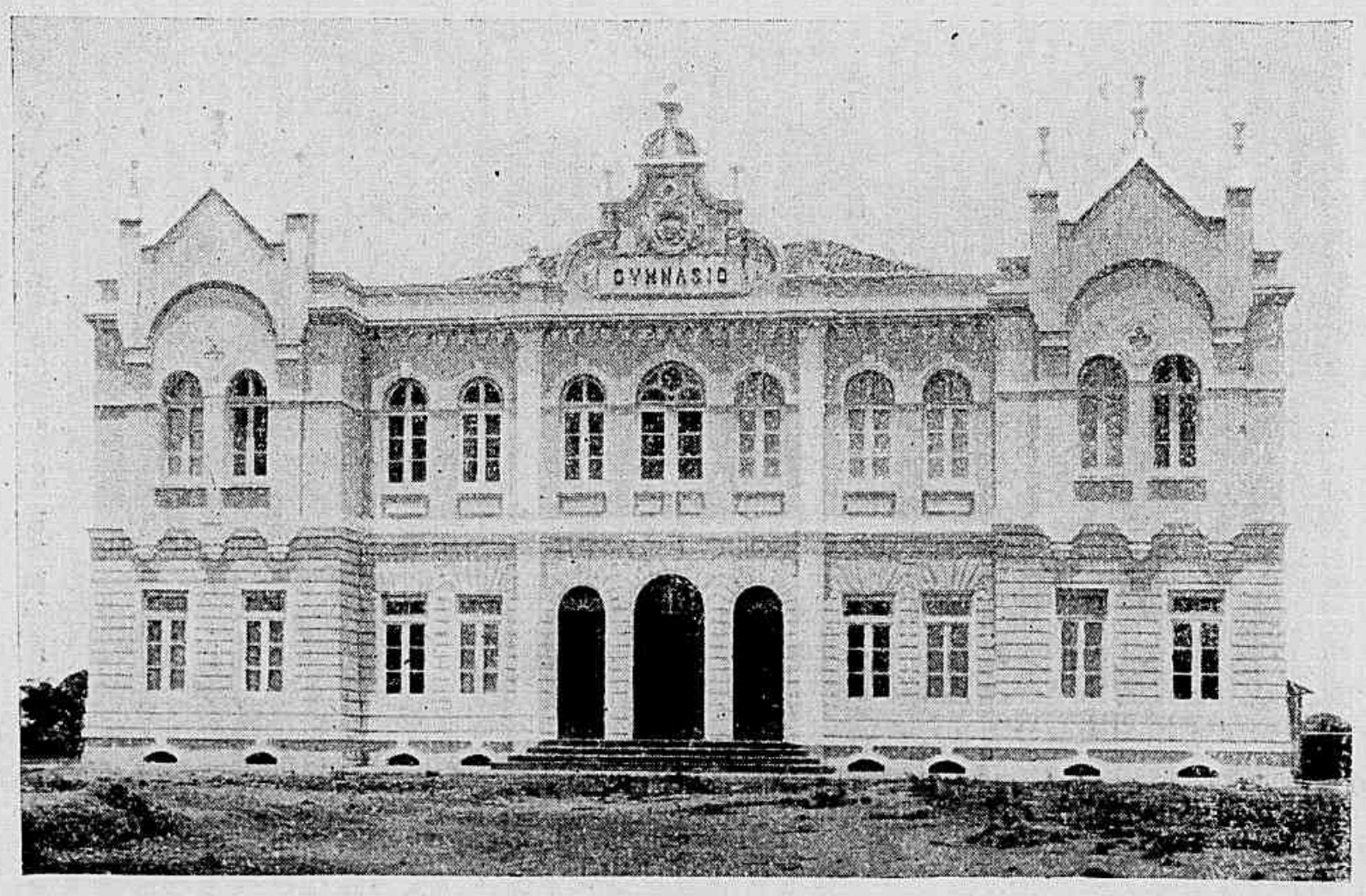
Bahia. — Intendencia Municipal.

Bahia. — Hospital de Sancta Isabel.

Entre as mais cidades do Estado distinguem-se: Feira de Sta Anna (com grandes feiras de gado), Bonfim (antigamente Villa Nova da Rainha), Cachoeira (centro industrial importante), Maragogipe (com ricas lavouras de café, fumo e canna), S^to^ Amaro, Alagoinhas (com grande movimento commercial), Jacobina (com jazidas de ouro), Nazareth, Ilheos, Caravellas e Barra do Rio Grande.

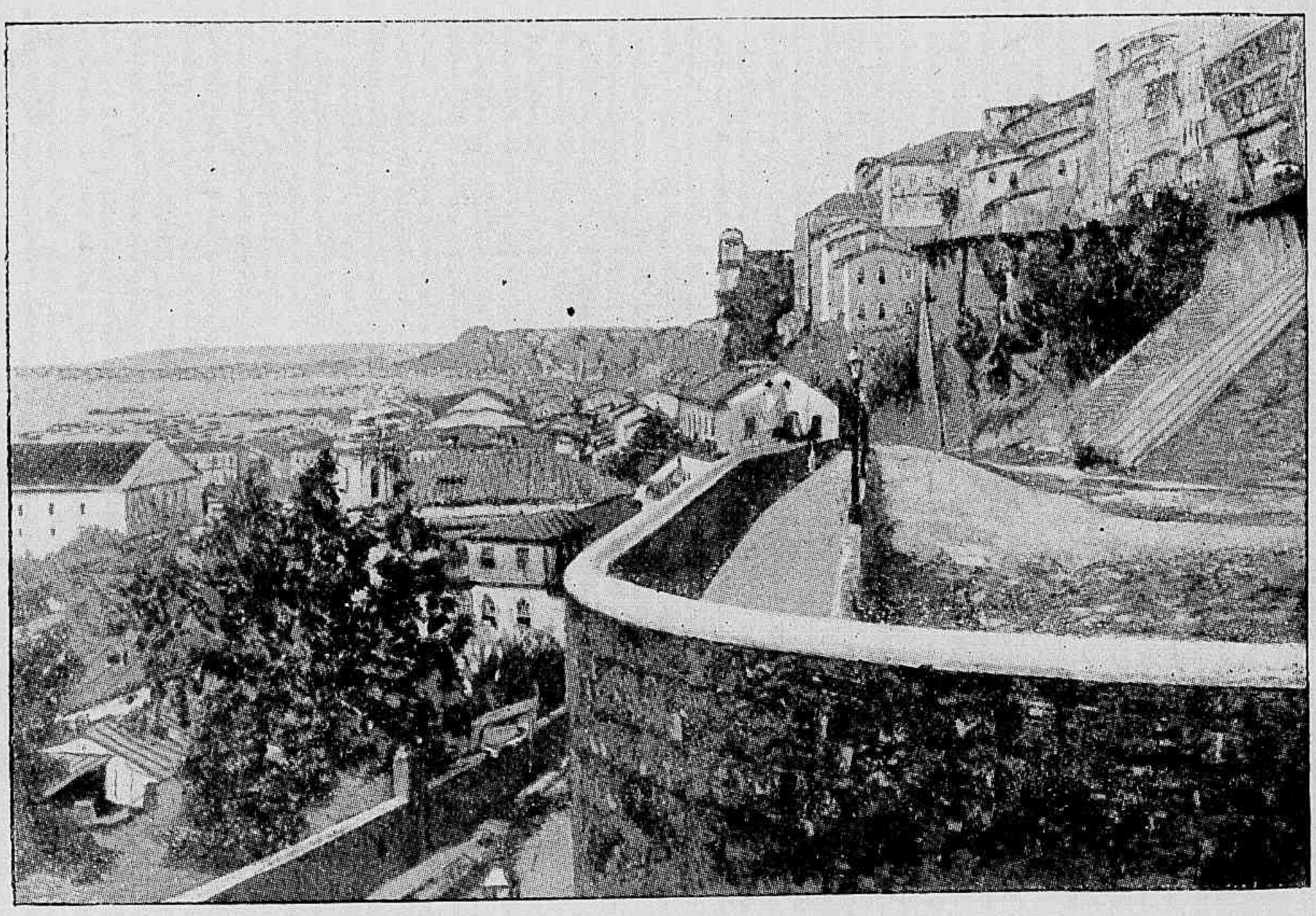
E' governador do Estado até 1904 o dr. Severino dos Santos Vieira e occupa a séde archiepiscopal d. Jeronymo Thomé da Silva.

O poder le-



Gymnasio.

gislativo é delegado a uma Assembléa geral composta de Camara de Deputados (42 membros) cujo mandato é de dous annos, e Senado (21 membros) que



Bahia. — Vista tomada da cidade alta.

se renova pelo terço biennalmente. A Assembléa reune-se regularmente no dia 7 de Abril de cada anno e sua sessão dura trez mezes.

Bahia. — Rua na cidade alta.

O poder executivo é delegado a um governador eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de paz, tribunaes do jury, juizes de direito e um Tribunal de Appellação composto de 12 juizes nomeados pelo governador, com approvação do Senado, mediante proposta do mesmo Tribunal, d'entre os magistrados vitalicios de mais de 10 annos de effectivo exercicio.

O Estado é dividido em 127 municipios, havendo em cada um d'ellas um Conselho deliberativo e um intendente, todos eleitos.

A DIVIDA PUBLICA NA EUROPA

A *Finance pour tous* contém um quadro comparativo da divida publica dos diversos paizes da Europa em 1875 e em 1900. Só trez Estados diminuiram a sua divida no ultimo quartel do seculo findo e dous d'elles não passam de paizes de finanças folgadas.

Foram as trez excepções : a Turquia que diminuiu 823 mil contos da nossa moeda (fazemos a reducção na razão de 1$ o franco), a Hespanha 744 mil contos e a Grã-Bretanha trez milhões seiscentos e noventa e cinco mil contos. Esta ultima potencia ha annos que suspendeu a amortização da divida e a tem augmentado por motivo da guerra do Transvaal.

Sómente o Grão-Ducado de Luxemburgo ficou estacionario com uma divida de 12 mil contos. Em todos os outros Estados da Europa a divida publica cresceu nestes 25 annos, nesta progressão em milhar de contos da nossa moeda :

Estados.	*1875*	*1900*
Dinamarca	262	267
Finlandia	65	115
Suissa	31	84
Noruega	68	252
Suecia	196	397
Grecia	430	798
Paizes Baixos	1,967	2,394
Roumania	532	1,392
Belgica	1,127	2,607
Portugal	1,962	3,947
Italia	9,884	12,890
França	20,162	26,065
Austria-Hungria	7,802	14,606
Russia	6,426	16,454
Allemanha	4,035	16,179

Eis como a mesma brochura distribue por esses paizes a quota da divida por habitante :

Portugal 727$, França 675$, Turquia 649$, Hespanha 522$, Paizes Baixos 465$, Italia 405$, Belgica 386$, Inglaterra 384$, Austria-Hungria 323$, Grecia 310$, Allemanha 296$, Roumania 244$, Russia 154$, Noruega 111$, Dinamarca 115$, Suecia 78$, Luxemburgo 54$, Finlandia 43$ e Suissa 27$000.

ESTADO
do
ESPIRITO SANTO

Escala de 1: 2.313.750

2º 3º 18º 19º 20º 21º

Estado da Bahia

Rio Mucury

Rio S. Francisco

Conceição da Barra

Rio S. Matheus

L. das Tres Ilhas

S. Mathias

Estado de Minas Geraes

Serra do Espigão

Cabo Tapado

Ilha do Imperador

Lagoa Juparanã

Rio Juparanã Mirim

L. dos Patos

Barra do Rio Doce

L. do Limão

L. do Pão Doce

L. do Pão Gigante

Boca do Chora d'Agua

Lagoa Grande

Lagoa de Monsaraz

Lagoa dos Patos

Ponta de Monsaraz

S. Cruz

Rio S. Maria

Serra

Lagoa Jacumem

P. da Cachoeira

Serra do Caype

VICTORIA

Santa Isabel

Rio Santa Maria

Espirito Santo

Ilha Pacotes

Ilha Jacu

Ponta da Fruta

Serra dos Pilões

Serra do Pombal

Guarapary

Anchieta

Alegre

Cachoeira de Ita.

Rio Itapemirim

Ponta dos Castelhanos

Itapemirim

Castello

Rio Meigos

Ilha dos Andorinhas

Rio Itabapoana

Barra do Itabapoana

Estado do Rio de Janeiro

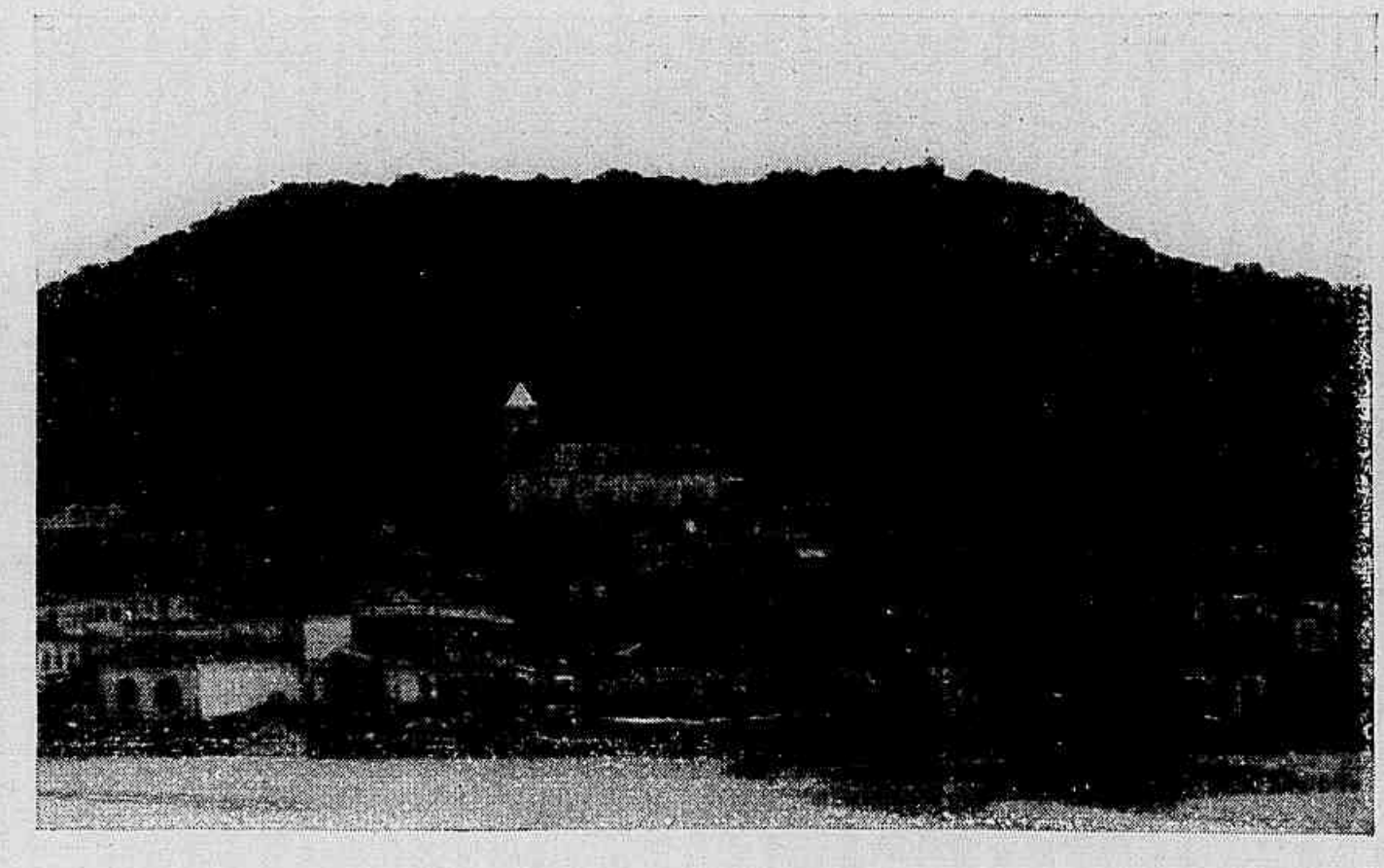
OCEANO ATLANTICO

Tourrette del.

ESPIRITO-SANCTO

Tem por limites : ao N. a Bahia, ao S. o Rio de Janeiro, a E. o Atlantico e a O. Minas-Geraes. Superficie : 44.839 kms. qs. População : 400.000 hab.

O aspecto do sólo é variado : plano e arenoso ou alagado nas immediações do littoral, montuoso para o centro. Em geral o clima é salubre, a não ser nas margens alagadiças do rio Doce, onde a malaria assola por vezes. Do lado de O. corre a grande serra dos Aimorés, da qual se destacam contrafortes para E.; além d'ella ha ainda as serras da Chibata, dos Puris, do Apollinario, do Batatal, etc. No Norte do Estado extendem-se vastissimas campinas cortadas de rios.



Cidade da Victoria

A principal arteria fluvial é o rio Doce, cujas cabeceiras demoram em Minas; seguem-se-lhe o Itaúna, o S. Mattheus, o Timbuhi, o Jucú, o Itapemirim e o Itabapoana.

D. Fernando Monteiro, bispo.

Pequenos são os trechos percorridos por estradas de ferro ; os 50 kilometros que vão de Cachoeira do Itapemirim a Alegre, e os 36 kms. do Mimoso a Itabapoana (da E. F. Leopoldina) que por Campos e Macahé se ligam á cidade de Nicteroi no E. do Rio de Janeiro.

A industria agricola é ainda pequena no Estado, apezar da prodigiosa uberdade do sólo; cultivam-se principalmente café e canna d'assucar. De suas mattas riquissimas se extrahem madeiras de construcção de primeira qualidade.

Só de Julho a Outubro de 1901 a exportação de café foi de 210.353 saccas com 12.651.666 kilos. A alfandega da Victoria rendeu, em 1900, 380:638$000.

Cidades principaes. — *Victoria* (capital), onde se notam o Palacio do Governo, o do Congresso, uma espaçosa matriz, a Hospedaria de Immigrantes, a Casa de Misericordia, o Theatro e outros edificios ; tem excellente porto e

movimento commercial de alguma importancia. S. Mattheus, Anchieta, Itapemirim, Guarapari e Itabapoana.

E' Presidente até 1904 — o dr. José de Mello Carvalho Moniz Freire; e bispo da diocese d. Fernando de Sousa Monteiro, sagrado em Paris a 13 de Outubro de 1901.

O Congresso Legislativo do Estado compõe-se de 25 membros eleitos por trez annos; esta camara reune-se annualmente a 7 de Septembro e a sessão dura dous mezes.

O presidente do Estado é eleito por 4 annos.

O poder judiciario é exercido por juizes de direito e uma Côrte de Justiça (com séde na capital), cujos membros são tirados dos magistrados de primeira intrancia por accesso natural de antiguidade.

O Estado tem 29 municipios, havendo em cada um d'elles uma corporação administrativa composta: na capital, de 9 governadores municipaes; nas cidades, de 7; e nas villas, de 5. O mandato d'estes funccionarios dura quatro annos.

POESIA JAPONEZA

Ou porque a sua alma reclame uma phraseologia mais requintada na expansão dos seus anhelos, ou simplesmente porque a linha de annuncios custe lá muito barato, os aspirantes ao matrimonio no Japão offerecem-se aos pretendentes em termos repassados de uma graça e de uma poesia a que debalde se procuraria equivalente na Europa ou na America. Sinão, leiam este annuncio publicado em um jornal de Yokohama:

« Sou uma linda mulher de cabellos densos e ondeados como as nuvens do firmamento; meu semblante tem o brilho setineo das flôres, meu collo é flexivel como o salgueiro, minhas sobrancelhas desenhão a curva do crescente.

Possuo bastante de meu para poder passeiar ao longo da vida de mãos dadas com o meu adorado bem, contemplando de dia as flôres e de noite o luar.

Se existe accaso algum moço gentil, de nobre estirpe, intelligente, habil, instruido, formoso e de bon gosto, unir-me-hei a elle para o resto da existencia e partilharei com elle o prazer de ser mais tarde sepultada em um tumulo de marmore côr de rosa.»

***

Perto de Verden, no Hannover, onde o leito enxuto do rio Aller confina com o novo leito, foi descoberto um navio do tempo dos *Vikings*. E' feito de um só tronco de arvore e mede 6.13 metros de comprido por 62 centimetros de largo.

Avalia-se que tem cerca de mil annos de idade.

***

Tudo nos Estados-Unidos é colossal. Nos primeiros dias de Maio de 1901 incendiou-se parte da cidade de Jacksonville. Em horas foram devorados pelas chamas 150 quarteirões, deixando sem abrigo 13.000 pessoas e causando um prejuizo computado em 15 milhões de dollars.

ESTADO
do
RIO DE JANEIRO

Escala de 1:2 313.750

Estado de Minas Geraes

Estado do Espirito Santo

Nativitade do Carangola

N. S.ª da Lage

S. Antonio de Padua

Rio Pomba

R. Parahyba

Rio Preto

Rio Parahyba

Rio Negro

Rios Dous Irmãos

Rio Itabapoana

Itabapoana

S. Fidelis

Sabão da Barra

I. Tavares

I. Sequarema

Navares pequeno

I. Salgado

Cabo de S. Thome

Campos

Rio Imbé

Rio Macabú

Rio Macahé

Rio do Frade

Rio Macacú

Rio S. João

Rio Bacoxa

Rio Mambucaba

Rio Ariró

Rio Jacuhy

Rio Piraby

Rio Guandú

Rio Guandú Mirim

Rio Ingassú

Rio Guandú do Rio de Janeiro

Rio Sapucaia

Porto Novo

Cantagallo

S. Sebastião do Alto

Grande

Sumidouro

S. Francisco de Paula

Macuco

S.ª de Macabú

Sta. Maria Magdalena

S.ª do Imbé

Macahé

Parahyba do Sul

S.ª de S. João

S.ª do Paquequer

José de Ribeirão

Nova Friburgo

Vista

S.ª de Macahé

S.ª da Bôa

Theresopolis

S.ª dos Orgãos

Inhomerim

S.ª de S. João

Praia do Furado

I. Carapebus

Ilha de Sant'Anna

Ponta do Pecados Mortaes

Barra de S. João

Capivary

Ilha Feia

Ilha Branca

Ponta Criminosa

Ilha d'Ancora

Ilha Comprida

Cabo Frio

Pharol

Saquarema

Araruama

Lagoa de Araruama

Marica

Itaboca

Itaboca hy

Ilheiros

Maua

Estrella

Mage

S.ª da Estrella

Barra do Piraby

PETROPOLIS

Vassouras

S.ª das Minhocas

S.ª das Abóboras

Therezá

S.ª do Rio Bonito

Valença

Rio Preto

Rio Piabas

S. Sebastião

Santas Cruzes

S.ª Taquara

Rio Piabanga

Rio Itatiaya

2994m Itatiaya

Rezende

Barra Mansa

Pirahy

S.ª do Arrá

Rio Claro

S. João Marcos

Jaguahy

Rio Mambucaba

Rio Jacuhy

Rio Ariró

Rio Bracuhy

Rio Verde

Rio Jacuhy

Rio Guandú

Rio Guandú Mirim

Rio Ingassú

Rio Guandú do Rio de Janeiro

Rio Piraby

Rio Piabanga

Rio Preto

Rio Piabas

Rio Itatiaya

RIO-DE-JANEIRO

Confina : ao N. com Minas-Geraes e Espirito-Sancto; ao S. e a E. com o Atlantico; a O. com S. Paulo. Superficie : 68.982 kms. qs. População : 1.300.000 hab.

O sólo é desegual : a Leste e Sudeste apresenta campos e lagôas, mas para o interior é bastante montanhoso, sendo atravessado pela serra do mar que se ramifica para todos os lados.

L. Bocayuva, presidente.

Clima quente e humido no littoral, fresco e saluberrimo nos ponctos elevados como Petropolis, Theresopolis, Nova-Friburgo, etc.

As principaes serras, todas ligadas á cadeia oriental, têm os nomes de : Estrella, Orgãos, Bôa-Vista, Imbê, Macabú, Aboboras, Cruzes, Minhocas, Arirá, Itaguahi.

O mais importante rio do Estado é o Parahiba do Sul, que em parte lhe serve de linha divisoria com Minas, e atravessa ricos municipios cobertos de lavouras, recebendo muitos affluentes numa e noutra margem; entre estes devem citar-se os rios : Pirapitinga, Parahibuna, Pomba, Muriahé, Pirahi, Piabanha, Paquequer, Grande e Dous-Rios. Seguem-se o Macahé, o Mambucaba, o Iguassú, o Guandú, S. João, Macacú, Meriti, etc.

D'entre as suas ilhas destaca-se a Grande, dependente do municipio de Angra dos Reis, na qual se acha estabelecido um lazareto.

D. João Braga, bispo.

Lagôas notaveis : a Feia, com cêrca de 180 kms. de circumferencia; a de Araruama, com 42 kms. de extensão; a de Saquarema e a de Maricá.

Portos de primeira ordem : o do Rio de Janeiro e o de Angra dos Reis.

O Estado é amplamente servido pelas seguintes estradas de ferro, cujo percurso ascende a 2.315 km. no territorio fluminense :

E. F. Central do Brasil, de Sapopemba a Engenheiro-Passos (216 k. 339 — 14 h. de viagem).

E. F. Central do Brasil, da Barra do Pirahi a Porto-Novo (153 k. 433 — 5 h.).

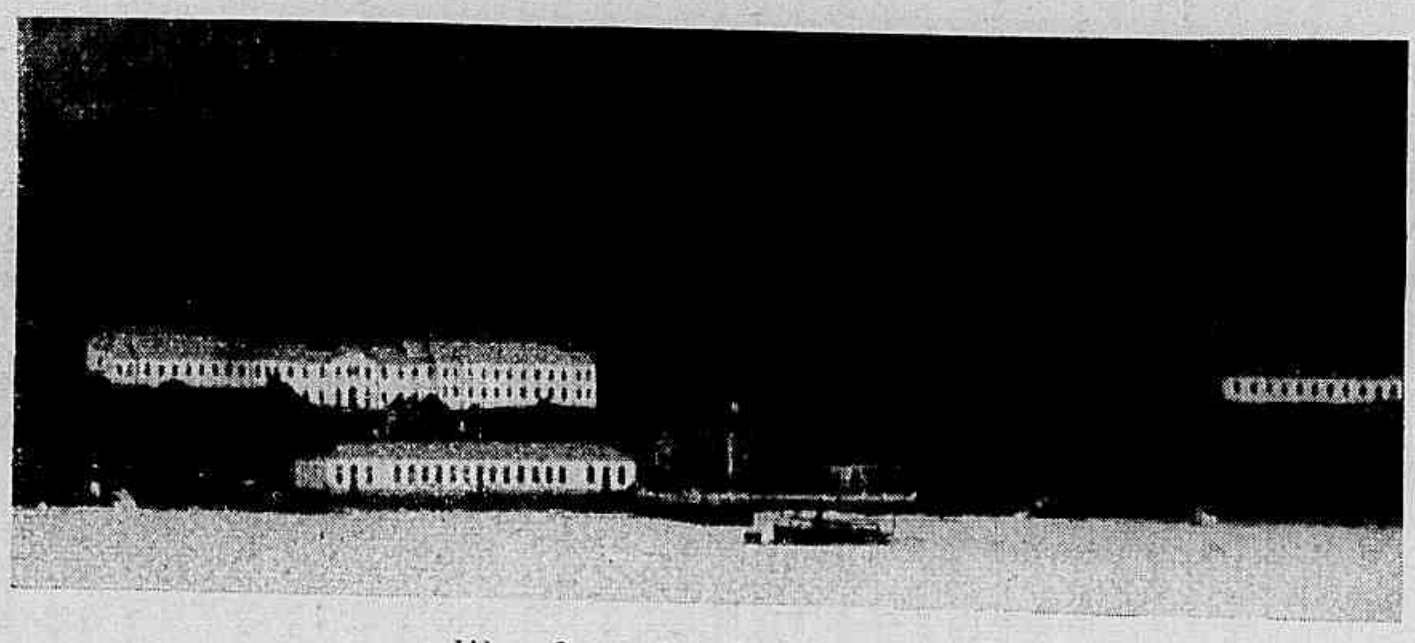
E. F. Central do Brasil, de Entre-Rios a Parahibuna (28 k. 173. — 1 h. 53 m.). (Vide : Charta nº 17.)

E. F. Leopoldina, de S. Francisco Xavier a S. José do Rio Preto (122 k. — 5 h. 35 m.).

E. F. Leopoldina, de Mauá a Inhomirim (8 k. — 15 m.).
E. F. Leopoldina de Nicteroi a Portella (237 k. — 14 h. 20 m.).
E. F. Leopoldina de Cordeiro a Macuco (19 k. 5 — 30 m.).
E. F. Leopoldina de N. Friburgo a Paquequer (98 k. — 3 h. 34 m.).
E. F. Leopoldina de Porto das Caixas a Miracema, por Macahé, Campos S. Fidelis, Padua e Paraokena (206 k. — 13 h. 8 m.).

Estação da Estrada de Ferro.

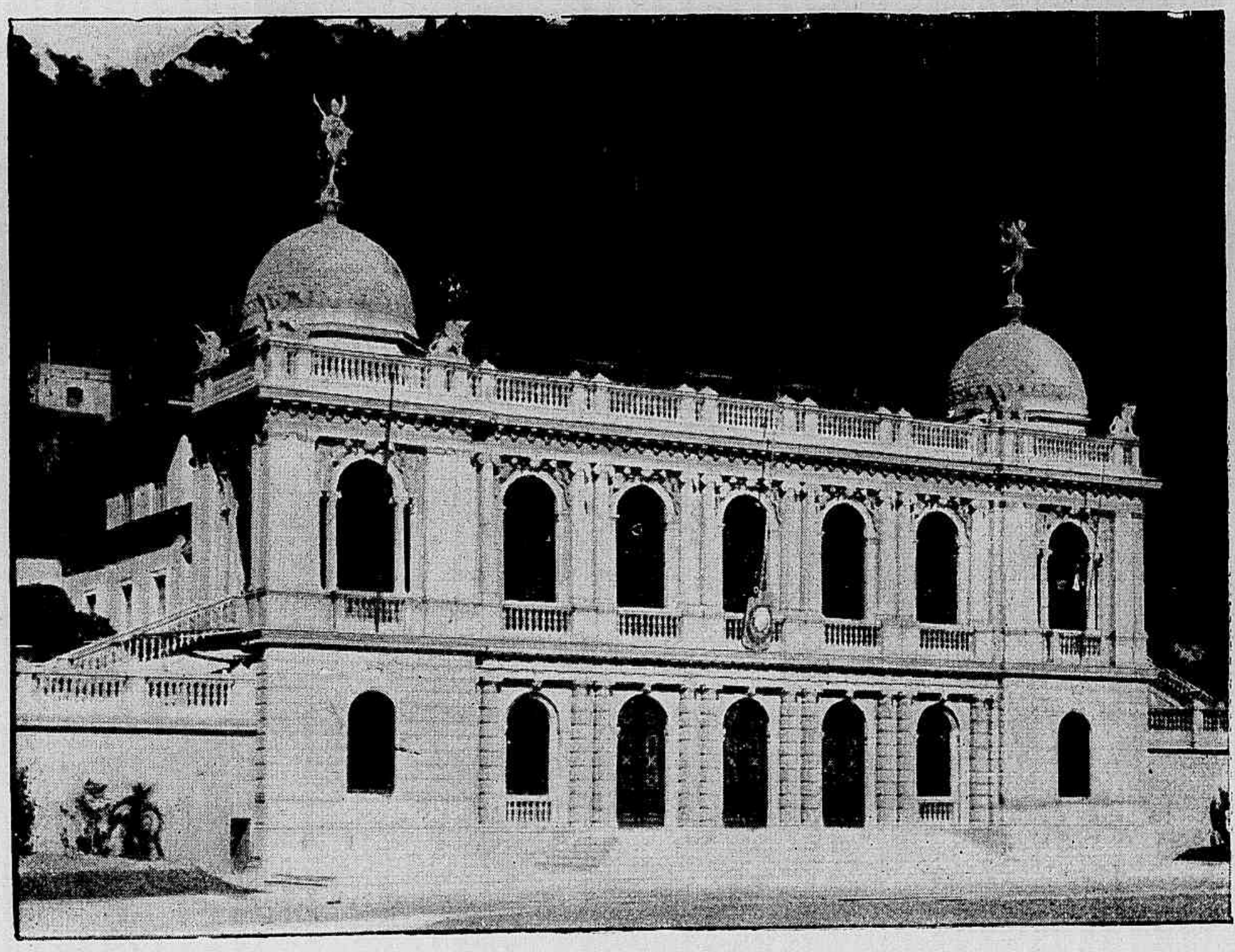
E. F. Leopoldina de Macahé a Glycerio (43 k. — 1 h. 50 m.).
E. F. Leopoldina de Araruama a Manuel de Moraes (90 k. — 4 h. 37 m.).



Ilha Grande. Lazareto.

E. F. Leopoldina de Quissaman a Visconde do Imbê (133 k.).
E. F. Leopoldina de Campos a Mineiros (23 k. — 1 h. 20 m.).
E. F. Leopoldina de Murundú a Sto Eduardo (21 k. — 1 h.).
E. F. Leopoldina de Campos a Sto Antonio, por Itaperuna e Carangola (169 k. — 7 h. 55 m.)
E. F. Leopoldina de Itaperuna a Patrocinio (31 k. — 1 h. 55 m.).
E. F. Melhoramentos do Brasil, de Camboatá a Parahiba do Sul (137 k. — 5 h. 15 m.).
E. F. Campista, de Campos a Atafona (S. João da Barra) — (40 k. — 1 1/2 h.).
E. F. Theresopolis, de Piedade á Raiz da Serra (1/2 h. de viagem).
Companhia V. F. Sapucahi, da Barra do Pirahi a Joaquim Mattoso (75 k. — 4h.).

Companhia V. F. Sapucahi, da Barra a Passa-Trez (41 k. — 2 h. 4 m.).
União Valenciana, do Desengano a Rio-Preto (64 k. — 4 h. 3 m.).
F. V. Rio das Flores, de Commercio a Trez-Ilhas (53 k. — 4 1/2 h.).
E. F. do Bananal, de Barra-Mansa a Trez-Barras (22 k. — 1 h. 20 m.).
E. F. Rezende e Bocaina, de Suruhi a Bambús (24 k. — 1 h. 35 m.).
E. F. Maricá, de Neves a Maricá (49 k. — 3 h. 30 m.).
E. F. Vassourense, ramal a Vassouras (7 k. 500 — 1/2 h.).
E. F. Rio do Ouro, do Cajú a S. Pedro (61 k. 115 — 3 h. 37 m.).



Palacete da Municipalidade.

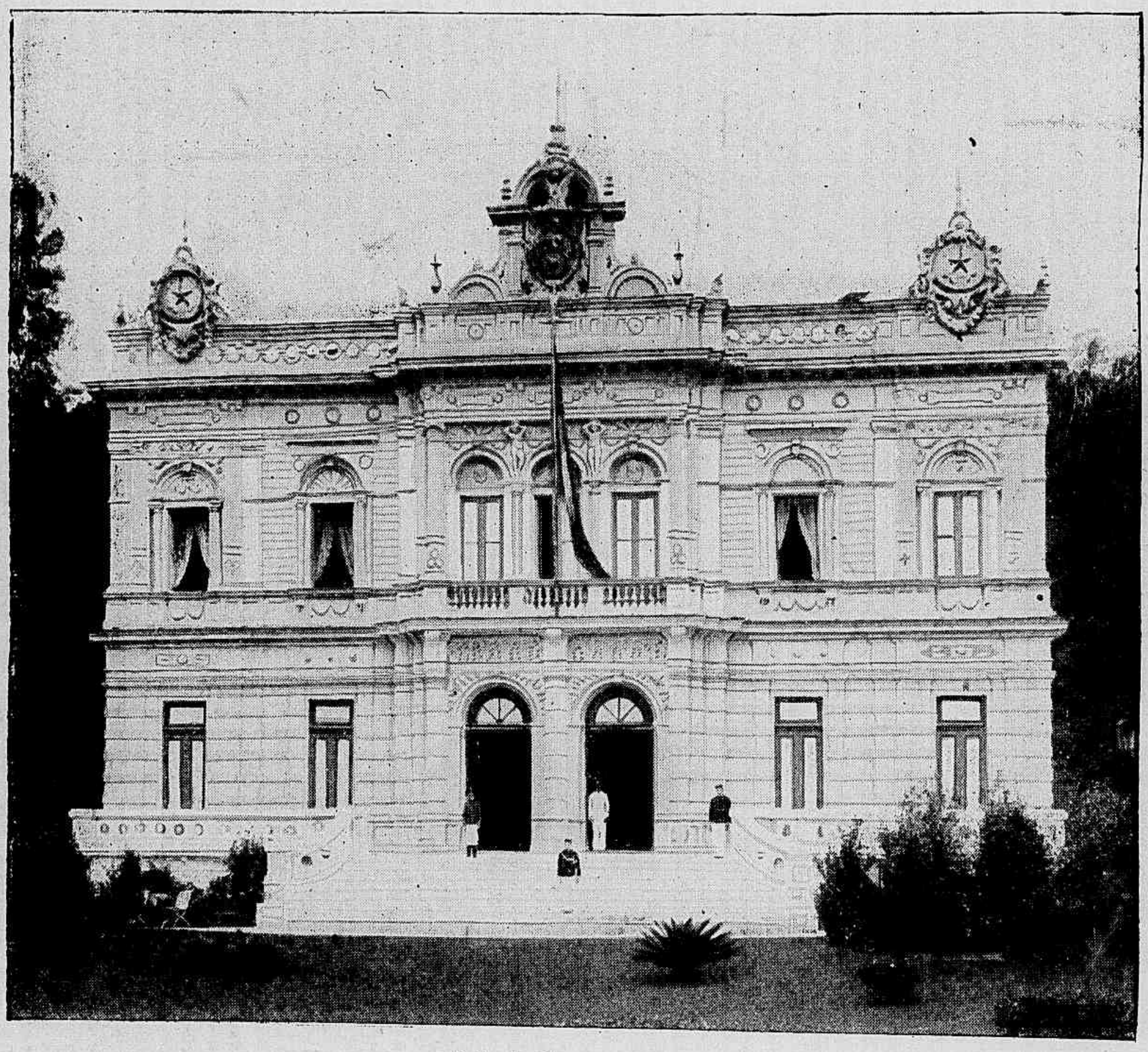
E. F. Rio do Ouro, de José Bulhões a Tinguá (12 k. 140 — 30 m.).

Os principaes productos da industria do Estado são o café, o assucar e a aguardente; muito ha a esperar-se ainda do aproveitamento de toda a vasta zona da baixada, que se tracta actualmente de sanear.

Esta zona foi, para tal effeito, dividida em quatro secções : a primeira abrangendo a superficie approximada de 3.730 kilometros quadrados ou 373.000 hectares, e comprehendendo os seguintes rios : Macacú, Guapi e affluentes, Estrella, Saracuruna, Inho-mirim e affluentes, Iguassú, Pilar, Mantiquira e affluentes, Magé e affluentes, Suruhi e affluentes, Sarapuhi e affluentes; a segunda abrangendo a superficie de 8.680 kilometros quadrados ou 868.000 hectares e comprehendendo os rios Macahé, S. Pedro e affluentes, Ururahi, Macabú e Lagôas Feia, de Cima e outras menores, Parahiba, Muriahé e affluentes; a terceira abrangendo a superficie de 3.970 kilometros quadrados ou 397.000 hectares, comprehendendo os rios S. João, Capivari, Bacachá e seus affluentes; a quarta

abrangendo a superficie approximada de 1.500 kilometros quadrados ou 150.000 hectares, comprehendendo toda a zona do littoral desde Iguassú até á cidade de Parati, comprehendendo a grande bacia do Guandú. Ao todo 17.800 kilometros quadrados, equivalentes a 1.788.000 hectares.

Uma vez drenada convenientemente esta zona e applicada á lavoura, é incalculavel o que ella póde produzir.



Palacio do Governo

Ha alguns annos o Estado soffre os effeitos temerosos da crise do café.

Em 1900 a receita arrecadada attingiu apenas a 7.969:327$249, sendo a despesa de 14.179:681$166, — o que obrigou a administração a entrar num regimen de severissima economia.

A Alfandega de Macahé em 1900 rendeu 109:526$000.

A divida pública em 1901 era esta: consolidada 9.800:000$000; fluctuante 8.405:748$961; depositos 5.673:770$501. Total 23.879:519$462.

Orçamento para 1902: receita 17.303:546$000; despêsa 17.301:966$000.

Cidades principaes. — *Petropolis* (capital) situada a 750m sobre o nivel do mar, em poncto muito salubre e pittoresco da serra da Estrella, com bellas avenidas, construcções valiosas e importantes fábricas. Entre os melhores

edificios da cidade contam-se : o Palacio do Governo, o Palacete da Municipalidade, o Forum e a Policia, as Secretarias de Estado, um Hospital, e muitas casas particulares de bella architectura. A cidade é illuminada por luz electrica.

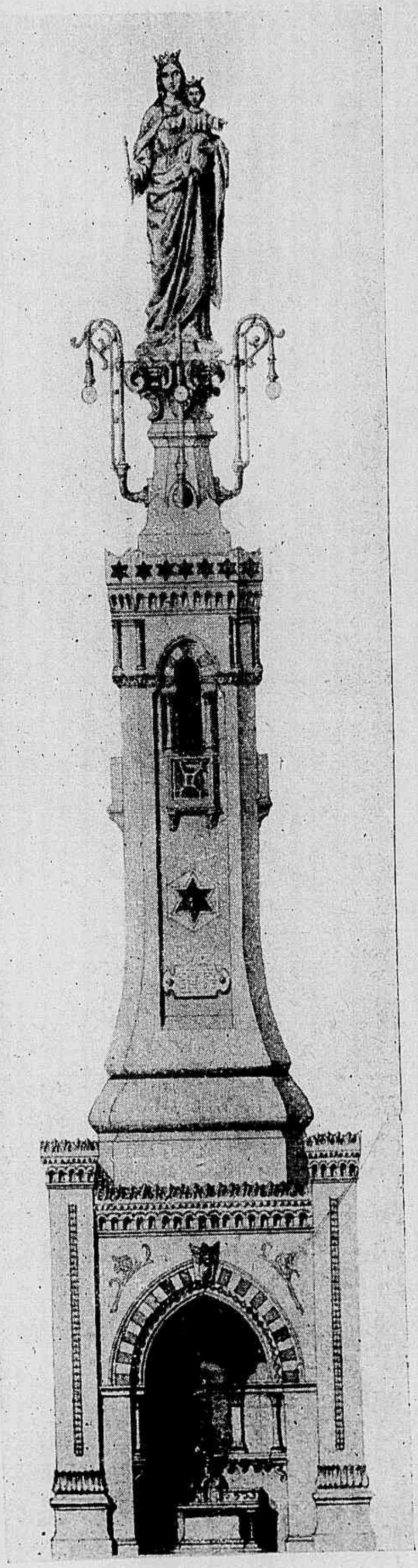
— Nicteroi, antiga capital, á margem oriental da bahia do Rio de Janeiro, em cujos bairros ha chacaras apraziveis e praias muito procuradas para banhos (população 25.000 hab.). Existe alli, entre outros estabelecimentos, o grande « Collegio Sta Rosa » mantido pelos padres salesianos, com excellentes officinas, onde se educam filhos do povo. Foi ahi inaugurado em 1900, no alto do morro vizinho, o notavel monumento commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil e dedicado a Maria Sanctissima Auxiliadora. Este monumento tem de altura total 37^{m} e compõe-se da estatua de Maria Auxiliadora em cobre dourado (6^{m} de alt.) sobre um forte pedestal de mais de 30^{m}.

— Campos, sobre o rio Parahiba, com activo commercio e boas construcções, contando para mais de 30.000 habitantes, e illuminada por luz electrica. — Cantagallo cercada de importantes lavouras de café; Cabo-Frio, Parahiba do Sul, Vassouras com bellos e vastos edificios; Valença, Theresopolis, Nova-Friburgo, Barra-Mansa, Angra dos Reis, Macahé, Parati, Rezende, S. Fidelis, S. João da Barra, Itaborahi, etc.

E' presidente do Estado até 1904 o general Quintino Bocayuva, e bispo da diocese d. João Francisco Braga, tendo sido creado o bispado por bulla pontificia de 5 de Maio de 1892.

O poder legislativo é exercido pela Assembléa Legislativa composta de 60 deputados, eleitos de trez em trez annos; a reunião ordinaria effectua se a 1 de Agosto de cada anno, e dura a sessão trez mezes.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por trez annos.

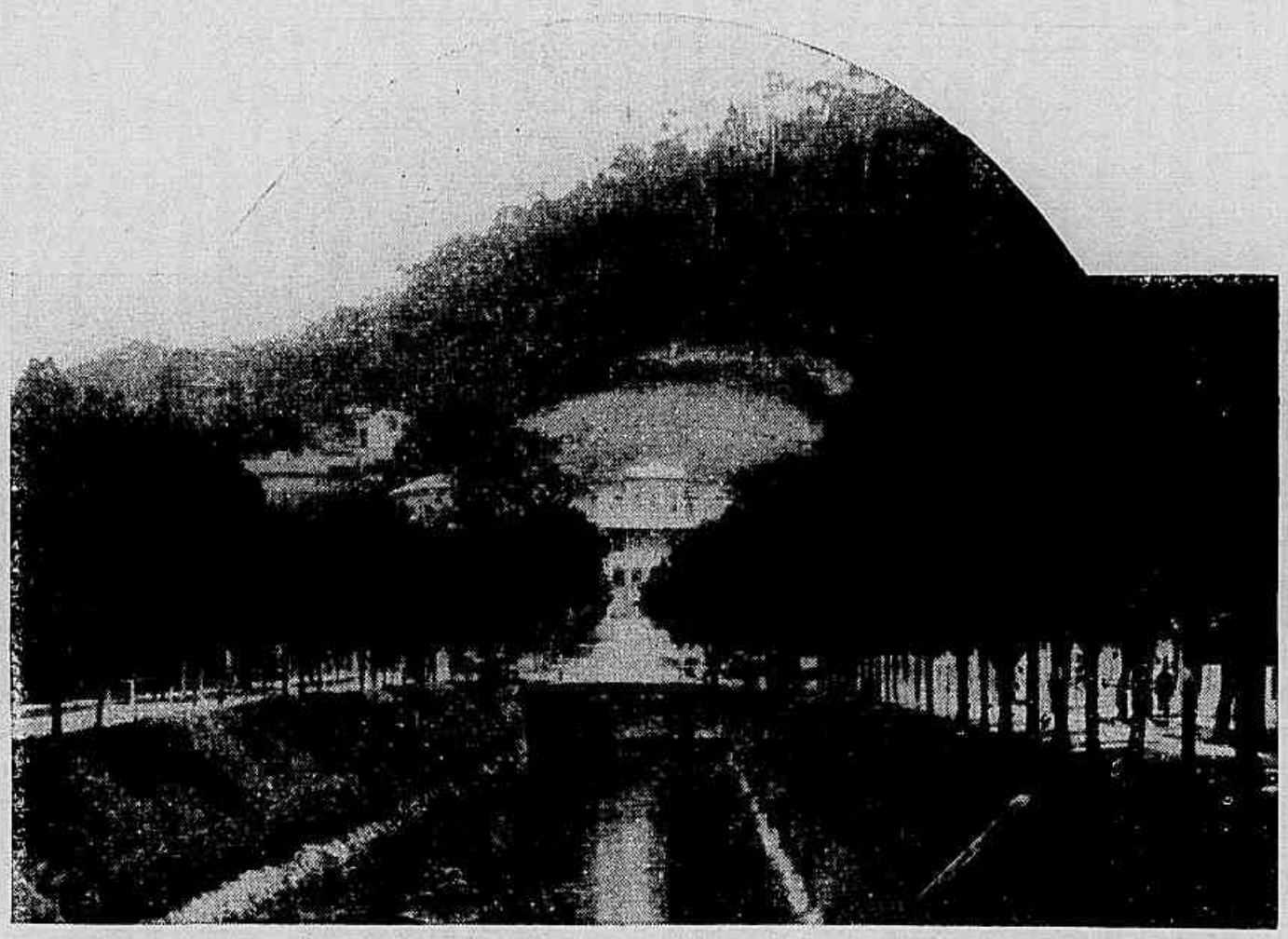


Monumento a Maria SS. Auxiliadora

O poder judiciario tem por orgãos : o Tribunal da Relação, juizes de direito, juizes municipaes, o jury, tribunaes correc-

cionaes e juizes de paz electivos. O ministerio publico tem por orgãos : um procurador geral do Estado e promotores publicos.

O Estado do Rio conta 49 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal, junctas districtaes e uma Assembléa Municipal.



Avenida de Koeler

MICROPHONIO E TELEPHONIO

De um estudo historico de Th. D. Lockhood, publicado pela revista *The Electrician and Electrical Engineer*, deduz-se que a palavra *microphonio* foi empregada pela primeira vez em 1828 por Wheatstone e applicada a um instrumento que tinha por fim tornar perceptiveis os sons mais fracos. Quanto a *telephonio*, esta remonta a 1845 e foi dada a um apparelho de João Taylor imaginado para transmittir signaes em tempo de nevoreiros por meio de cornetas e ar comprimido.

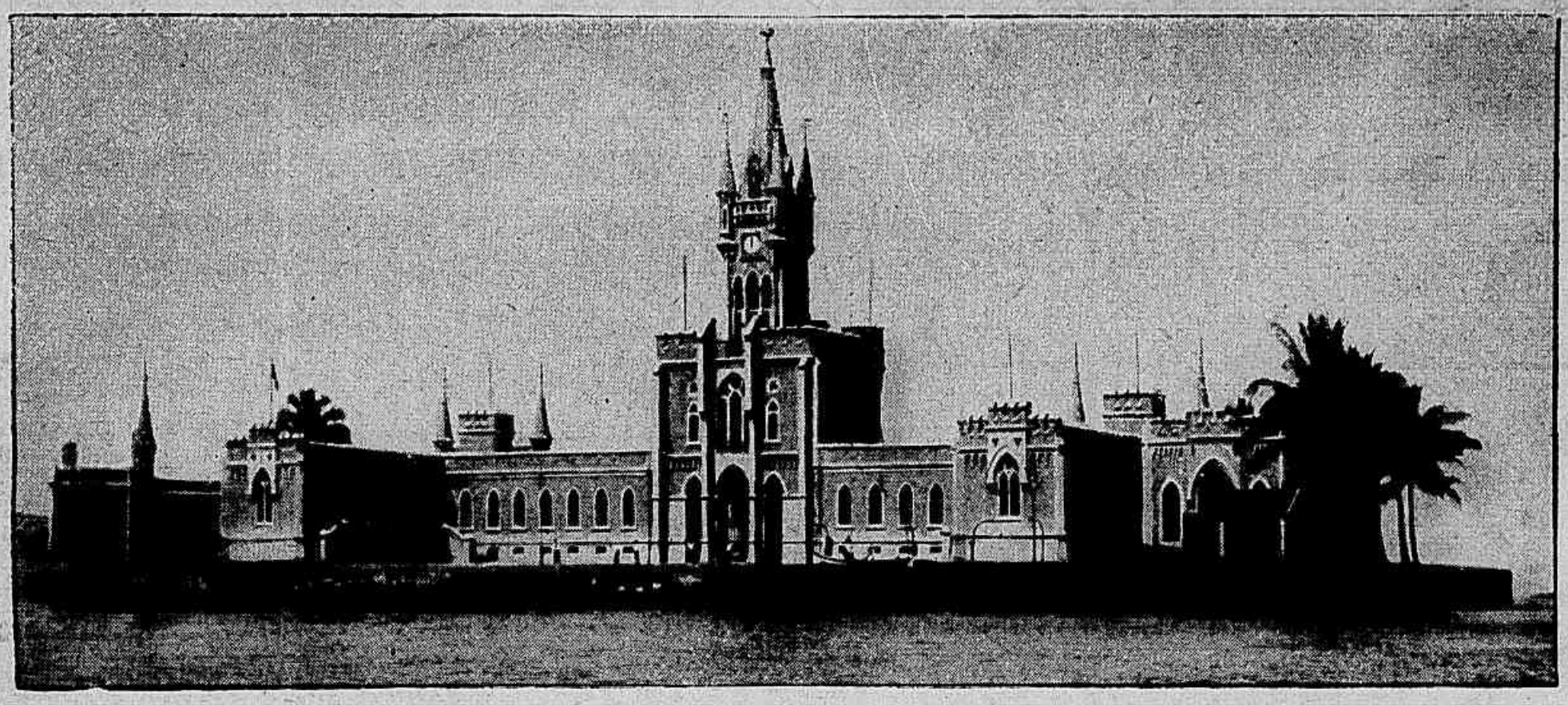
Hoje esses dous vocabulos têm significação differente e especial. Em portuguez assim devem ser escriptos, com a desinencia *io*, que é propria de substantivos nomes de instrumentos. *Microphône* e *teléphône* estão em desaccordo com o genio da lingua ; *microphôno* e *teléphôno* têm antes a forma de adjectivos; *microphôno* e *teléphôno* nunca poderão ser acceitos por contrarios á quantidade etymologica.

***

Quando um homem e uma mulher se casam, acaba-se-lhes o romance, e começa a historia.

ROCHEBRUNE.

DISTRICTO FEDERAL
Rio Gandu-mirim
Rio Gandú
Curato Sta. Cruz
Ramal de Santa Cruz
Freg. Nova
Campo Grande
Piraquara
Affonso
Rio Mirily
Iraja
N.S. da Penha
Inhaúma
N.S. da Ajuda
Ilha do Governador
I. de Paquetá
I. das Cobras
Niterói
CAPITAL FEDERAL
Villegaignon
Lage
S. João
Pão de Assucar
Corcovado
Copacabana
P. do Arpoador
Dois Irmãos
Praia da Gávea
Serra de Jacarepagua
Taquara
Jacarepagua
N.S. da Pena
Serra do Bangu
Vargem Grande
S. Bento
Vargem Pequena
Lagoa Cambria
L. Mapendy
Guaratiba
Pedra
Piahy
Sepetiba
Desterro
Restinga de Marambaia
Pedra do Relogio
I. Sernambitiba
Ilhas Tijucas
Lage
I. Alagada
I. das Palmas
I. Comprida
Pharol
I. Raza
I. Redonda
Tourrette del.t



Ilha Fiscal.

DISTRICTO FEDERAL

O Districto Federal, situado de 22°43' a 23°6' lat. S., e de 4' long. E. a 35' de long. O., confina : ao N. e a O. com o Estado do Rio de Janeiro, ao S. e a E. com o Atlantico. Tem 8 leguas de extensão de N. a S., e 12 de E. a O. nos ponctos mais distantes. Superficie 1.892 kms. qs. — População presumida 700.000 habs.

Suas serras principaes são : as da Tijuca-Jacarepaguá e Bangú, achando-se na primeira d'ellas o pico mais elevado do Districto Federal, que é o Pico do Andarahi com 1.025^{m} de altitude sobre o nivel do mar. O Corcovado tem 697^{m}, a Gavea 478^{m} e o Pão d'Assucar 385^{m}: Riachos insignificantes atravessam o Districto : o Cabussú, o Cortado, o Tijuca, o Macaco, o Cattete, o Maracanã, o Pavuna e o Irajá. Estes ultimos quatro desaguam na grande e admiravel bahia do Rio de Janeiro ou Ganabara, — porto dos mais bellos e mais amplos do mundo, e cuja circunferencia não tem menos de 45 milhas. A' margem occidental d'esta bahia está assente a cidade do Rio de Janeiro, capital da Republica, e na oriental a cidade de Nicteroi, que por muitos annos foi capital do Estado do Rio de Janeiro. Numerosissimas ilhas se acham dispersas por varios ponctos da bahia, sendo mais importantes as do Governador, Paquetá, Bom-Jesus, Cobras, Enxadas, Fiscal, Villegaignon e Lage. Fóra da barra demoram as Tijucas,

Egreja de N. Sª da Candelaria.

Palmas, Cotindiba, Comprida e a Raza, onde está collocado o grande pharol.

A cidade do Rio de Janeiro é o grande emporio commercial do paiz e um dos grandes centros commerciaes do mundo inteiro. No anno de 1900 foi este o valor da sua exportação de productos nacionaes :

Animaes e seus productos.	4.381:137$000
Mineraes e seus productos.	18.105:528$000
Vegetaes e seus productos.	146.230:436$000
Valores	3.195:727$003
	171.912:828$000

Palacete da Prefeitura.

Entre esses productos sobresaem : o café — 143.334:126$000, o ouro em barra — 12.193:273$000, o manganez — 3.818:890$000, couros curtidos — 3.580$:573$000, e borracha de mangabeira — 905:896$000.

No mesmo anno a importação pela Alfandega do Rio rendeu um total de 74.016:842$000 (isto é, cêrca de um terço da receita geral de importação do Brasil), correspondente ao valôr official de 181.172:775$000.

Ainda em 1900 o movimento maritimo do porto foi este : vapores entrados — 1321, com 1.824.723 toneladas; vapores saïdos — 1326, com 1.870.000 toneladas; navïos a vela entrados — 407, com 172.782 toneladas; dictos saïdos — 404, com 178.036 ton.

A entrada de immigrantes pelo Rio de Janeiro orçou em 1900 por 13.801, dos quaes 6.285 Portuguezes, 3.773 Italianos, 1.758 Hespanhoes, 874 Turcos e 1.111 de outras nacionalidades; bom numero d'elles foi agasalhado na Hospedaria da ilha das Flores situada do outro lado da bahia.

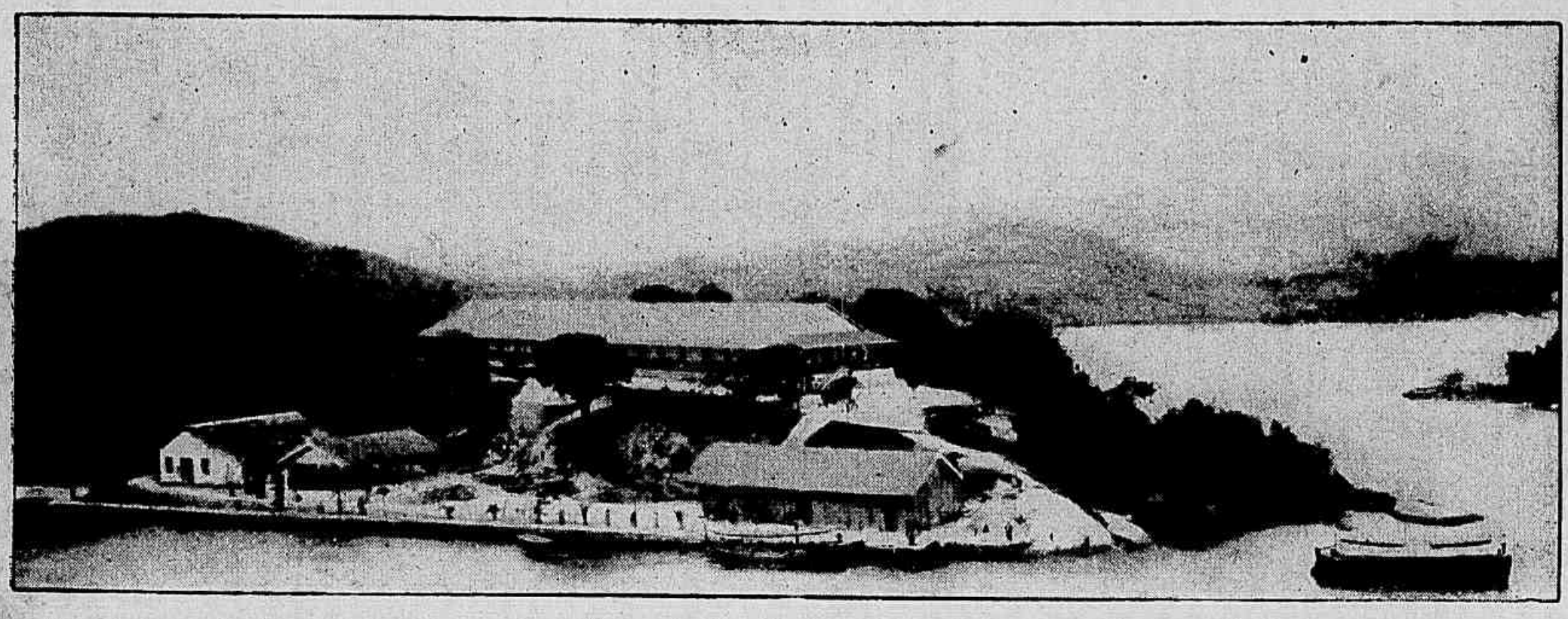
Da praça da Republica parte a importante E. de F. Central do Brasil, que se dirige aos Estados do Rio-de-Janeiro, Minas-Geraes e S. Paulo; e de S. Francisco Xavier parte uma das linhas (E. F. do Norte) da Leopoldina que extende sua enorme rêde pelos Estados do Rio e Minas.

A E. F. Central em 1901 tinha em tráfego 1.261 km 572, assim distribuidos :

Rio de Janeiro a Cachoeira (bitola de 1 m. 60) 265 km 278 (7 h. 13 m. de viagem).

Cachoeira a S. Paulo (bitola de 1 m.), 230 km 722 (7 h. 17 m.)

Busto de Gonçalves Dias.



Hospedaria de immigrantes.

Imprensa Nacional.

Rio a Sta Cruz (ramal) . . . . . 56 km (3 h. 20 m.).
Belém a Macacos (») . . . . . 4 km 929 (20 m.).
Barra do Pirahi a Silva-Xavier (em Minas). 576 km 434 (19 h. 50 m.).
General-Carneiro a Bello-Horizonte (ramal) 15 km (38 m. de viagem).

Estatua de Pedro I.

Miguel-Burnier a Ouro-Preto (ramal), 42 km 446 (1 h. 45 m.).

S. Paulo a Penha (ramal), 7 km (25 m.).

Entre-Rios a Porto Novo do Cunha (ramal), 63 km 763 (2 h.).

Esta estrada visa o poncto terminal de Pirapora, no rio S. Francisco, a 335 kilom. de distancia da estação Silva-Xavier; alli prender-se-ha a uma linha de navegação que não tem menos de 1400 kms. de extensão.

A Central teve em 1900 este movimento financeiro: receita — 29.815: 865$499; despesa — 27.120:637$444. Transportou — 14.236.266 passageiros e 830.978.660 kilos de mercadorias, bagagens e encommendas. Sua rêde telegraphica com 5.006 kilometros de linha de ferro zincado transmittiu 483.491 telegrammas com 7.468.699 palavras.

Da E. F. Leopoldina atravessa pelo Districto Federal o trecho inicial da E. F. do Norte, de S. Francisco Xavier a Meriti, com 16 kilometros; e da E. F. Melhoramentos do Brasil tambem o trecho inicial, da Ilha das Moças a Camboatá, com 32 km, 044.

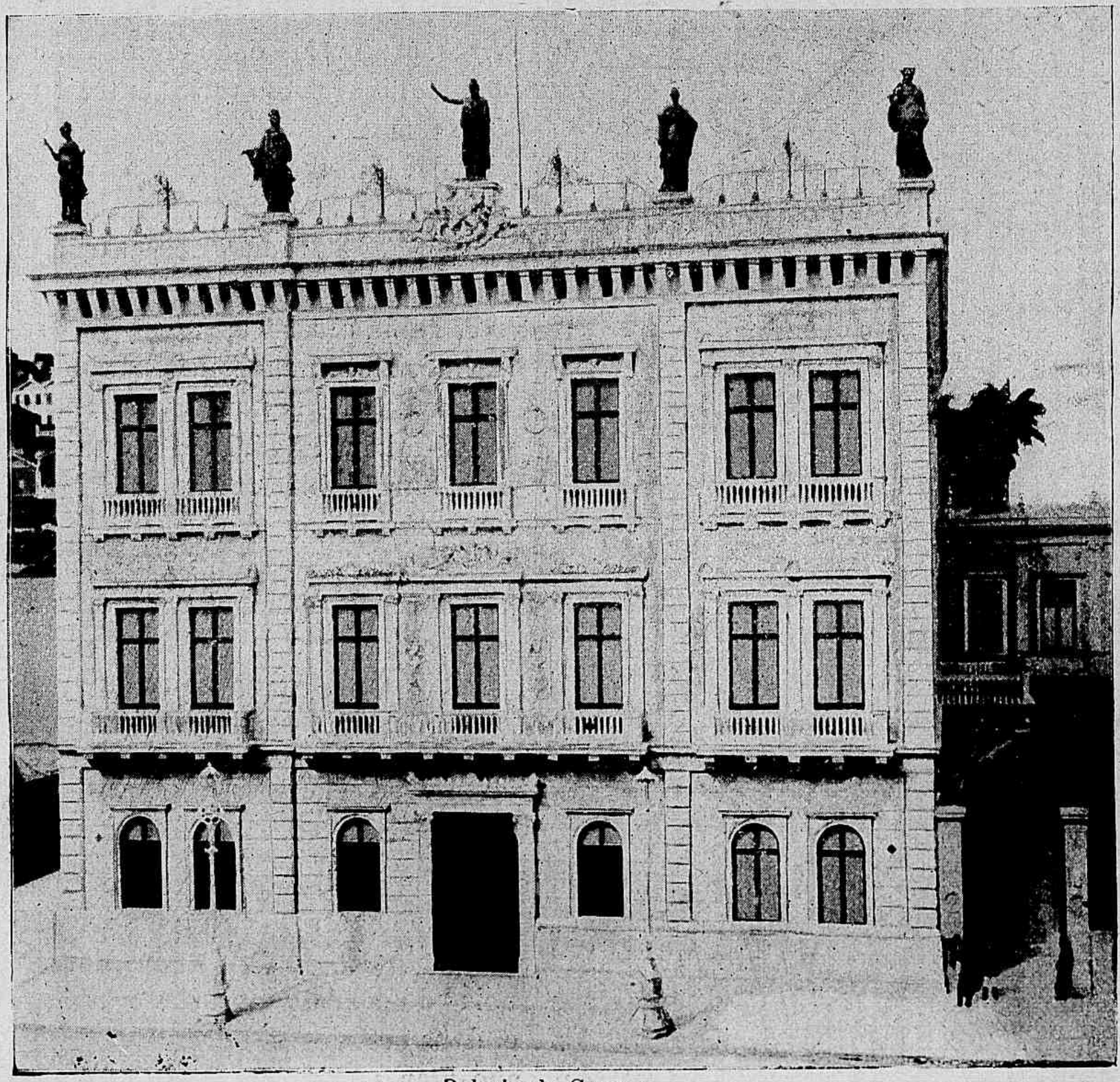
Ha ainda no Districto Federal a E. F. do Corcovado (3 km 780), e por parte d'elle transita a E. F. Rio-do-Ouro com a extensão total de 77 km 480.

— A sua divisão ecclesiastica é em 23 freguezias e um curato, a saber: Candelaria, Engenho-Novo, Engenho-Velho, Espirito-Sancto, Gavea, Gloria, Lagôa,

Eschola militar.

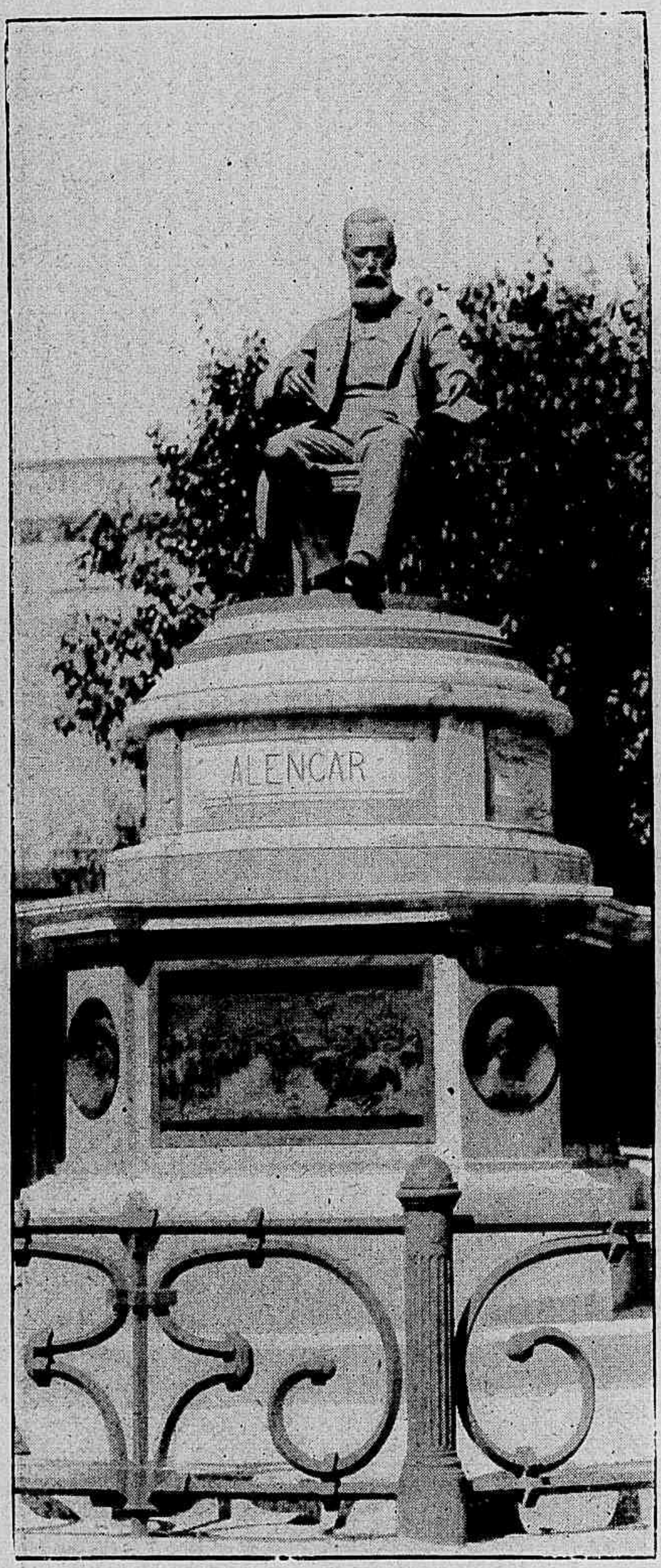
Luz, N. Senhora de Lourdes, São Christovão, S. José, Sacramento, Sanct'Anna, Sancta Rita, Sancto Antonio, Sancto Christo dos Milagres (urbanas), Campo-Grande, Guaratiba, Ilha do Governador, Ilha de Paquetá, Inhaúma, Irajá, Jacarepaguá (suburbanas) e curato de Sancta Cruz.

A bahia do Rio de Janeiro tem a



Palacio do Governo.

forma de um triangulo irregular e representa em pequena escala a configuração geral da Republica : coincidencia realmente singular. Mede na maior extensão, da ponta de S. João na barra á foz do rio Magé, 30 kilometros, e na maior largura 28 kilometros entre as boccas dos rios Meriti e Macacú. Seu perimetro, accompanhando o contorno das praias, é de 140 kilometros. A barra tem de largura 1 kilometro 1/2, mas o canal navegavel (entre Lage e S.ª Cruz) não excede de 900 metros, com a profundidade de 52 metros.



Estatua de Alenarc.

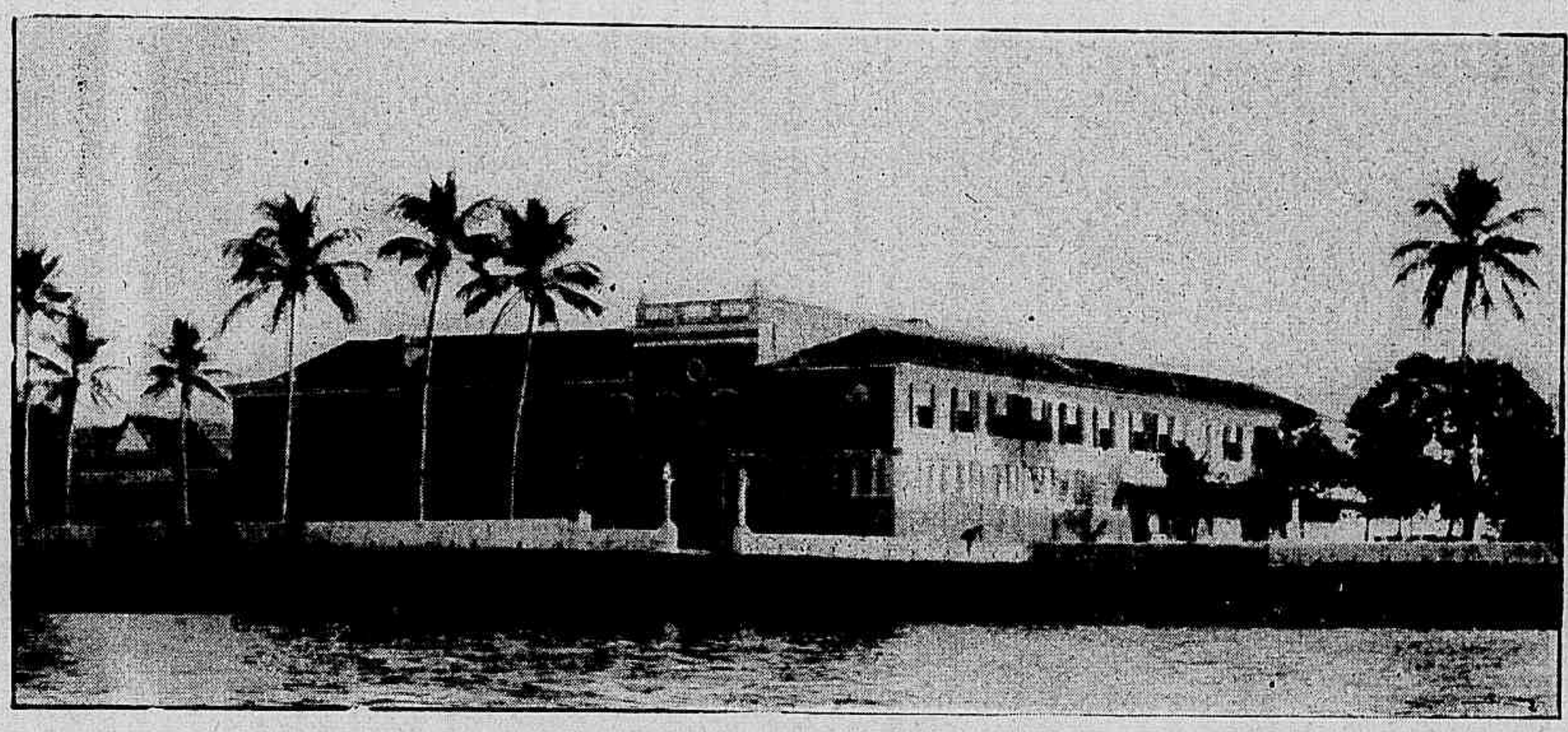
O estabelecimento do porto, isto é, a hora da preamar lunar, é geralmente ás 3 h. da tarde; mas os ventos alteram-n'o de forma, que ás vezes vai das 2 h. 30 m. ás 3 h. 45 m. A altura das marés das aguas vivas ordinarias é de 1 m. 22, e a das equinocciaes varia entre 1 m. 43 e 2 m. 20.

Defendem-lhe a entrada as quatro fortalezas : Sta Cruz, Lage, S. João e Imbuhi; esta ultima é de construcção recente.

A bahia recebe as aguas dos seguintes rios: Imboassú, Guaxindiba, Macacú (82 km navegaveis), Guapi, Magé-mirim, Magé, Iriri, Suruhi-mirim, Suruhi, Inho-mirim ou Estrella, Iguassú (27 km navegaveis), Sarapuhi, Meriti, Irajá, Inhaúma, Icarahi, S. Lourenço, Mauá, Maracanã, Andarahi e Carioca.

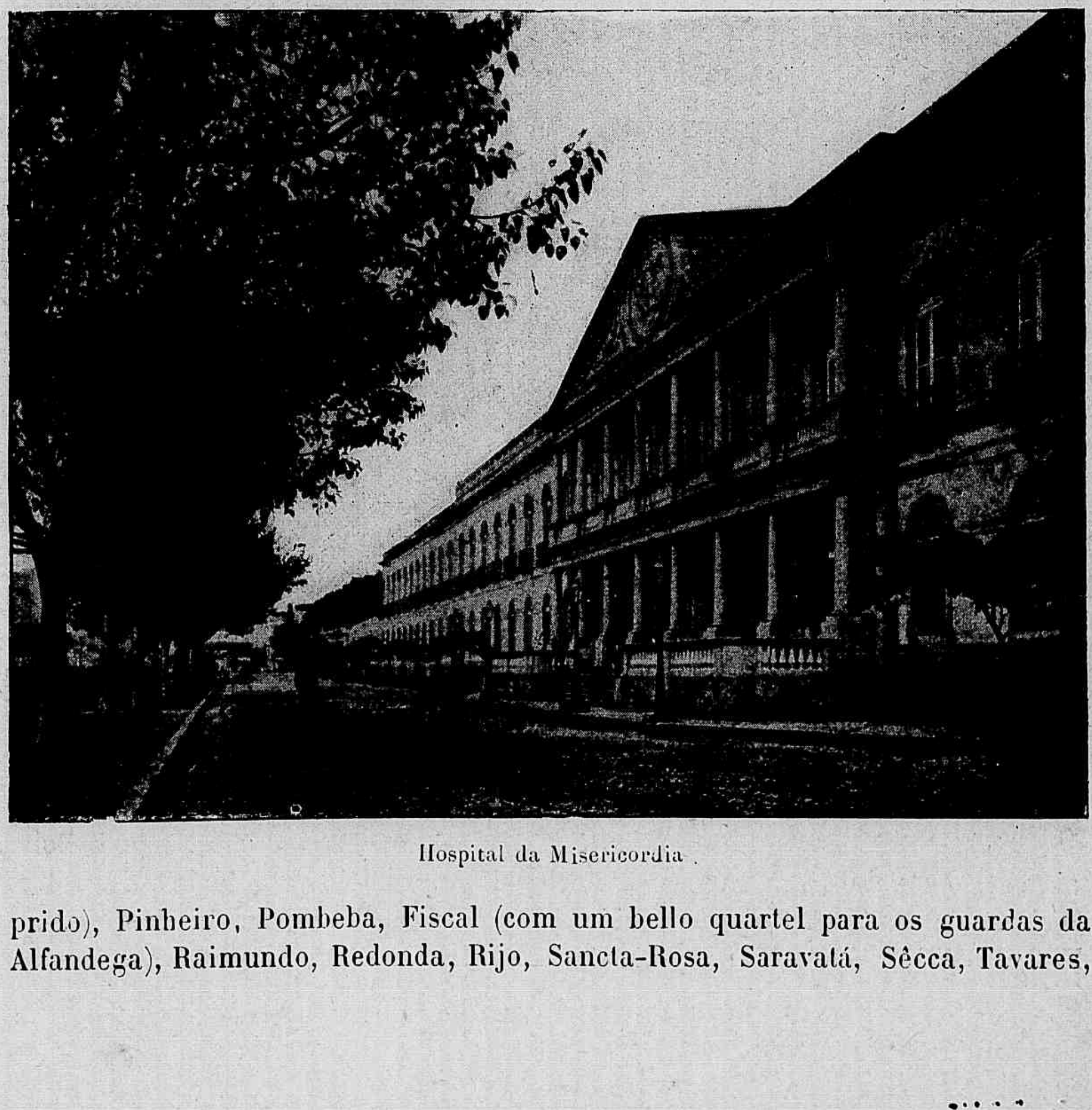
Mais de 80 ilhas se acham nella disseminadas, sendo principaes as seguintes : d'Agua, Ajudante, Ambrosio, Ananaz, Aroeira, Baiacú, Bôa-Viagem, Bom-Jesus (onde está o Asylo dos Invalidos da Patria), Boqueirão (com depositos de polvora e munições de guerra), Braço-forte, Brocoió, Cabras, Cachorros, Cajú, Cambambis (grande e pequena), Catalão, Caximbau, das Cobras — outr'ora da Madeira (onde se acham o Hospital e a Intendencia do Ministerio da Marinha, o quartel do batalhão naval, uma fortaleza e dous grandes diques), Conceição, Enchadas (onde está a Eschola Naval), Engenho, Flores (com a Hospedaria de im-

migrantes), Fundão, do Governador — outr'ora Paranapuan e Maracajá — (com 13 km. de comprimento sobre 5 a 6 de largura e mais de 40 de perimetro), Juru-



Eschola naval.

bahibas, Lage na entrada da barra (com uma fortaleza), Mocanguês (grande e pequena), Palmas, Pancarahiba, Paquetá (muito habitada, com 2 km 5 de com-

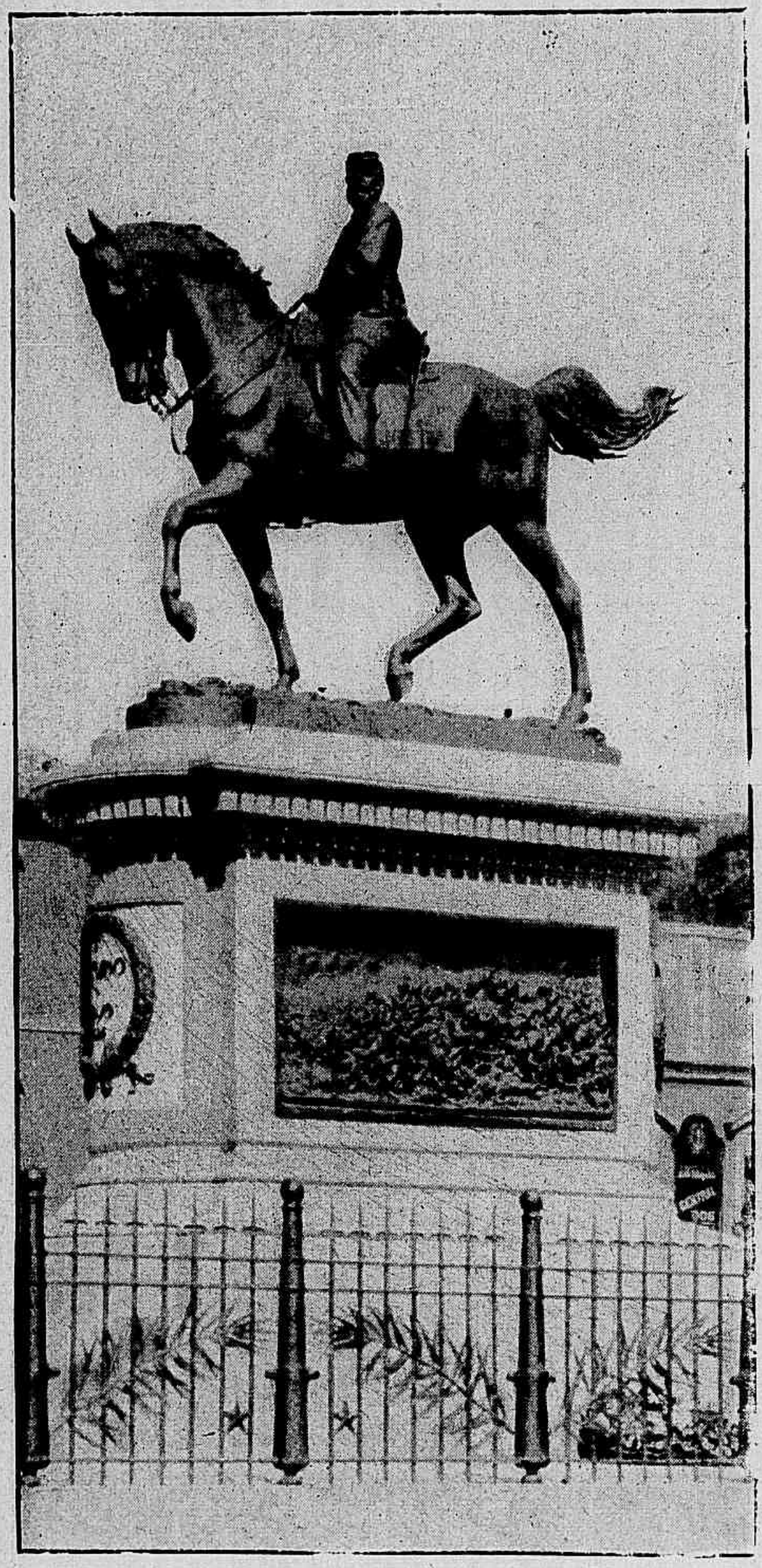


Hospital da Misericordia.

prido), Pinheiro, Pombeba, Fiscal (com um bello quartel para os guardas da Alfandega), Raimundo, Redonda, Rijo, Sancta-Rosa, Saravatá, Sêcca, Tavares,

da Velha, do Vianna, Villegaignon — antiga Serigipe — (com fortaleza e quartel do Corpo de marinheiros nacionaes).

A cidade compõe-se de uma parte central, onde predomina o commercio, — de bairros que alguns são notaveis pela belleza das construcções e dos jardins, — e finalmente de suburbios que se desenvolvem cada anno ampliando a área da capital. Ligam-se uns a outros por numerosas linhas de bondes, que atravessam a cidade em todas as direcções, a saber:



Estatua do general Osorio.

— a do Jardim Botanico, que em 1899 transportou 18.985.535 passageiros (receita 3.646 : 948 $ 095 — despesa 2.860 : 283 $ 230) e contava 60 km,514 de linhas com a bitola de 1m,44;

— e a Carioca, com 7k de linha da bitola de 1m,10, que no mesmo anno transportou 973.718 passageiros : ambas de tracção electrica ;

— a de S. Christovão e Tijuca, com 64km de linha de 1m,35, que transportou 18.579.150 passageiros (receita 2.891 : 468 $ 620 — despesa 2,678 : 237 $ 940);

— a Villa-Isabel, com 55km,980 de linha de 1m,44, que transportou 15.422.489 passageiros (receita 1.812 : 795 $ 350 — despesa 1.583 : 700 $ 470) ;

— a Carris-Urbanos, com 68km de linha de 0m,82, que transportou 29.930.340 passageiros (receita 3.466 : 050 $ 160 — despesa 3.316 : 826 $ 145) ;

— as de Jacarépaguá e Cachambi, todas de tracção animal.

Entre os principaes edificios e monumentos da capital devem ser citados : o Palacio do Governo, o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, a Casa da Moeda, o Palacete da Prefeitura Municipal, o Correio Geral, a nova Bolsa ainda não concluida), a Imprensa Nacional (cujo inicio data de 1808), a antiga Eschola de Bellas-Artes (construida pelo célebre Grandjean de Montigny), a Eschola Militar (situada na praia da Saudade), a Eschola Naval (na ilha das

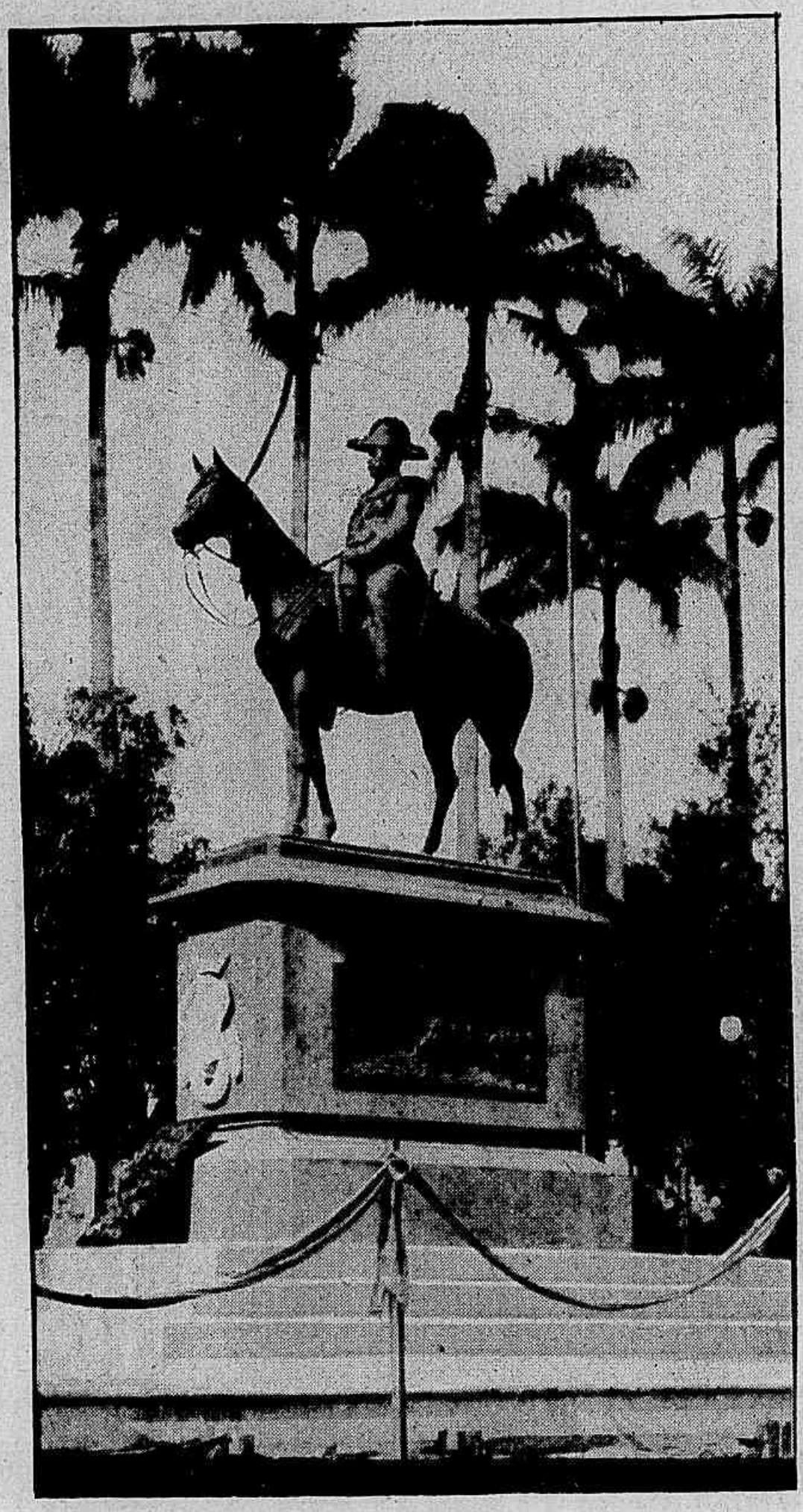
Enxadas), o novo Quartel dos Bombeiros (em via de construcção), algumas escholas primarias como as da praça Duque de Caxias, a da rua da Harmonia, a Eschola Polytechnica, o vasto Hospital da Sancta Casa da Misericordia, o bello edificio manuelino do Gabinete Portuguez de Leitura, o Collegio Militar, o Museu Nacional hoje alojado no palacete da Boa-Vista que foi até 1889 residencia do imperador, a Estação Central da Estrada de Ferro Central do Brasil, o vasto Quartel de Policia, o Hospicio Nacional de Alienados, etc.

Dos muitos templos catholicos que a capital possue são dignos de nota : as antigas egrejas de S. Francisco da Penitencia e de S. Bento (annexas aos respectivos conventos), onde se admira uma esplendida obra de talha do seculo XVIII, — a magestosa e moderna egreja de N. Senhora da Candelaria, decorada pelo pincel magistral de João Zephyrino da Costa, a matriz da Gloria e a egreja da Cruz dos Militares cujas fachadas têm estylo. Dous magnificos jardins ornam a cidade : o parque da Republica praça da Republica Publico, e o Passeio Publico, lineados ambos de tredr. Auzio pelo illustre dr. Auzio u. No gusto Glaziou. No arrabalde da Lagôa admira-se o Jardim Botanico, célebre pela sua opulenta alameda de *Oreodoxas* e por bellos especimes da Flora indigena e exotica. No alto da Tijuca encontra-se a Floresta Nacional, riquissima de madeiras de lei. — Entre os monumentos artisticos da cidade figuram com honra : a estatua de Pedro I na praça Tiradentes, — obra de Rochet, as estatuas do general Osorio e do duque de Caxias, a do grande escriptor José Martiniano de Alencar e o busto do immortal Antonio Gonçalves Dias, o Monumento do Centenario (inaugurado em

Matriz da Gloria.

1900), — todos trabalhos do insigne esculptor brasileiro Rodolfo Bernardelli.

A cidade é por emquanto illuminada a gaz, com bicos Auer e incandescente racional, havendo 512.570 metros de canalização em fins de 1900, e 14.579 combustores publicos. A Companhia produziu nesse anno 21,206,700 metros cubicos de gaz, tendo sido vendidos 17.704.896,55^{m3} ao preço de réis 204,38 que se distribuiram pelos seguintes consumidores :



Duque de Caxias.

Illuminação pública da capital : 4.267.978^{m3},30; Repartições publicas : 1.500.112,20 ; Estabelecimentos de beneficencia : 334.953,^{m3}10; Particulares : 11.601.859^{m3}, 95.

O serviço da illuminação da cidade custou 962 : 547 $ 324.

O abastecimento d'agua regulava em fins de 1900 o volume médio diario de 156.002 metros cubicos d'agua dos seguintes mananciaes : serras do Tinguá e Commercio 122.817^{m3}, Maracanã e affluentes — 13.995^{m3}, Macacos — 6.470^{m3}, Trez-Rios — 4.579^{m3} e outros menos abundantes. Os povoados de Campo-Grande e Sta Cruz são abastecidos especialmente pelos mananciaes Rio da Prata do Mendanha e Piraquara, que fornecem 1.856 metros cubicos diariamente. O antigo e monumental aqueducto da Carioca, obra do seculo XVIII, fornece diariamente a média de 2.863 metros cubicos.

O monumento do Centenario.

E' arcebispo do Rio de Janeiro d. Joaquim Arcoverde Cavalcanti d'Albuquerque, metropolitano das diocesses do Sul.

A « Mensagem » dirigida pelo prefeito ao Conselho de Intendencia em 2 de Septembro de 1901 consignou estes dados sobre a Municipalidade do Rio de Janeiro :

« A receita arrecadada de Janeiro a Julho foi de

12.802 : 666 $ 815, importando a despesa em 11.852 : 606 $ 260, relevando notar que se acha incluida na receita a quantia de 2.577 : 324 $ relativa a operações de credito claramente discriminadas nos balancetes mensaes já publicados, e na despesa de 1.595 : 358 $ 950, de conta de emprestimos.

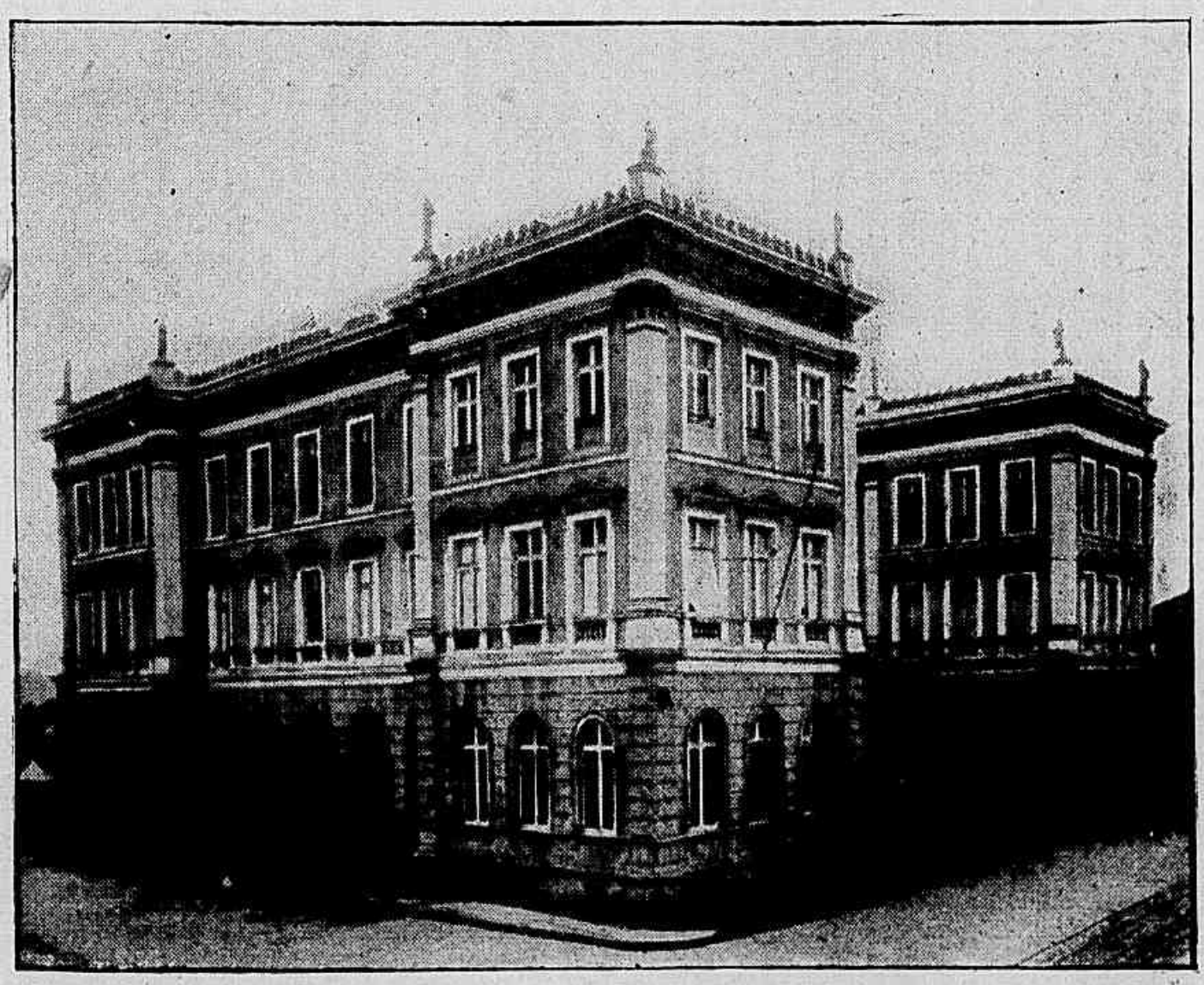
Da divida externa foram resgatadas £ 16.875 ao cambio de 11 d.

Da divida interna por apolices foram resgatados 420 : 009 $ 590 da primeira emissão e 187 : 008 $ 040 da segunda.

Das 50.000 apolices foram collocadas 25.320, ficando em carteira 24.680, das quaes tem sido tiradas 7.589 para pagamentos a credores.

Com as 7.589 apolices existentes em carteira, ao typo de 154 $, a demonstração de todo o movimento d'essa emissão

Arcebispo do Rio.



Ministerio da Industria.

é de 7.611 : 313 $ 696.

A divida fundada da municipalidade ao cambio de 10 1/2 é de 57.202 : 696 $ 250.

A divida fluctuante, que importava em 7.626 : 004 $ 300, está reduzida á somma de 4.171 : 085 $ 218.

Foi resgatado o emprestimo de réis 1.536 : 000 $ feito em 1900 á firma Theodoro Wille e C. »

O orçamento, apresentado nessa mesma data para o exercicio de 1902, propoz :

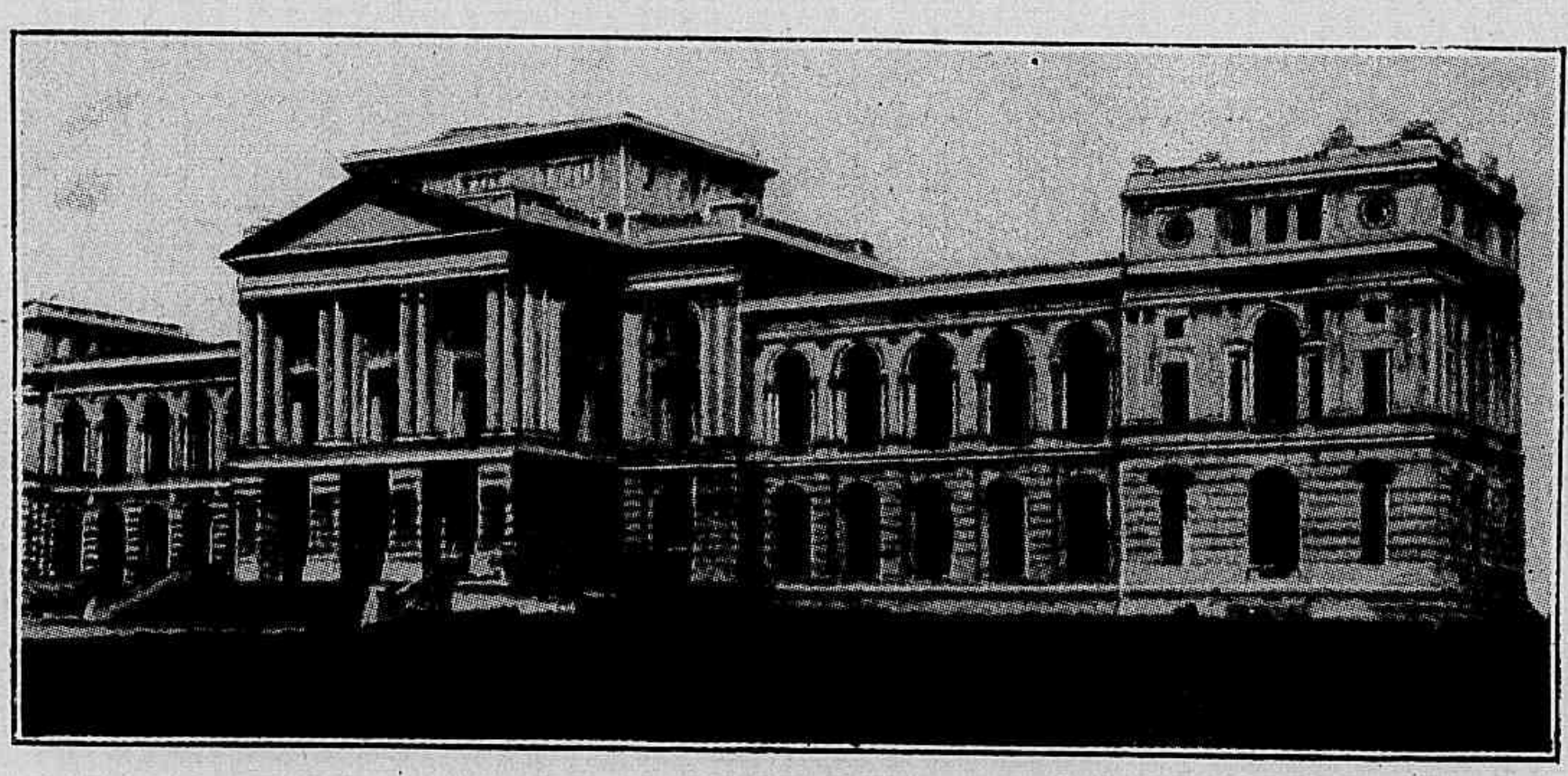
Receita geral do Districto : 20.895 : 585 $ 000; Despesa : 20.330 : 681 $ 985.

Salto do Piracicaba.

S. PAULO

Tem por limites : ao N. o Estado de Minas, ao S. o do Paraná, a E. o Atlantico e o Estado do Rio-de-Janeiro, a O. Minas e Matto-Grosso. Superficie = 290.876 kms. qs. ; população = cêrca de 2.000.000 de habs., dos quaes 800.000 pouco mais ou menos são extrangeiros e pela maior parte Italianos.

Duas grandes cordilheiras ha no Estado : a serra do Mar e a Mantiqueira. A primeira quasi beira o Oceano com os nomes de Cubatão e Paranapiacaba, destacando ramos diversos : Bocaina, Quebra-Cangalhas, Itapera, Mongaguá, Itatins, Guarahú, Negra, etc. A segunda (outr'ora Jaguamimbaba) é muito mais



Monumento do Ipiranga.

alta, e d'ella se esgalham as ramificações denominadas : Cantareira, Jugueri e outras. Além d'ellas existem as serras de Araraquara, Jaboticabal, Botucatú, etc.

Os principaes rios de S. Paulo são : Ribeira do Iguape, Parahiba, Mogi-Guassú, Rio-Grande (que divide com Minas), o Paraná (que divide com Matto-Grosso), o Tieté (outr'ora Anhembi) com um grande salto em Itú, e o Paranapanema que divide com o Estado de Paraná.

São bons portos : Ubatuba, S. Sebastião, Cananéa e sobretudo Santos. — Ilhas : S. Sebastião, Cananéa, S. Vicente e S. Amaro.

ESTADO do S. PAULO

Escala de 1:5143.750

10°

5°

20°

Estado de Matto Grosso

Estado de Minas Geraes

Estado do Paraná

Terrenos - desconhecidos e habitados pelos indigenas

R. Paranahyba

Rio Grande

Rio Paraná

Rio dos Dourados

Rio Tieté

Rio Preto

Rio Turvo

Espirito Santo

Rio Sapucahy-mirim

Rio Pardo

Rio Mogy guassú

Rio Jacaré pipira guassú

Rio Jacaré pipira mirim

Rio Paranapanema

Rio Itarare

Rio Ribeira

Rio Pardo

Rib.º de S. Lourenço

Rio das Pedras

Rio Piracicaba

Rio Tieté

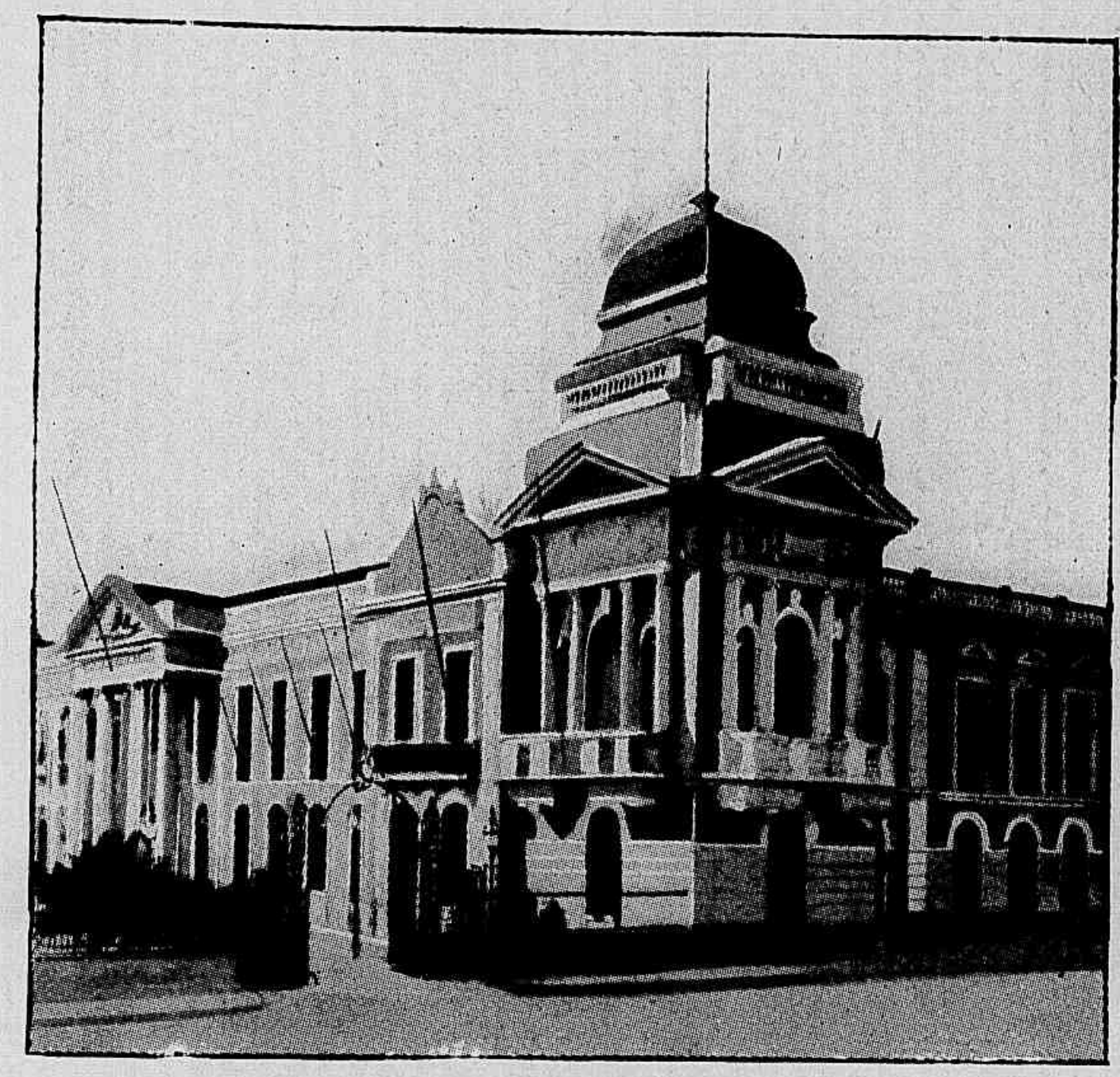
Rio Tieté

Rio Tieté

Clima amenissimo, e dos mais saudaveis do mundo, na região alta ou de serra acima, onde a pressão média é de 700mm e a temperatura média de 19° centigrados.

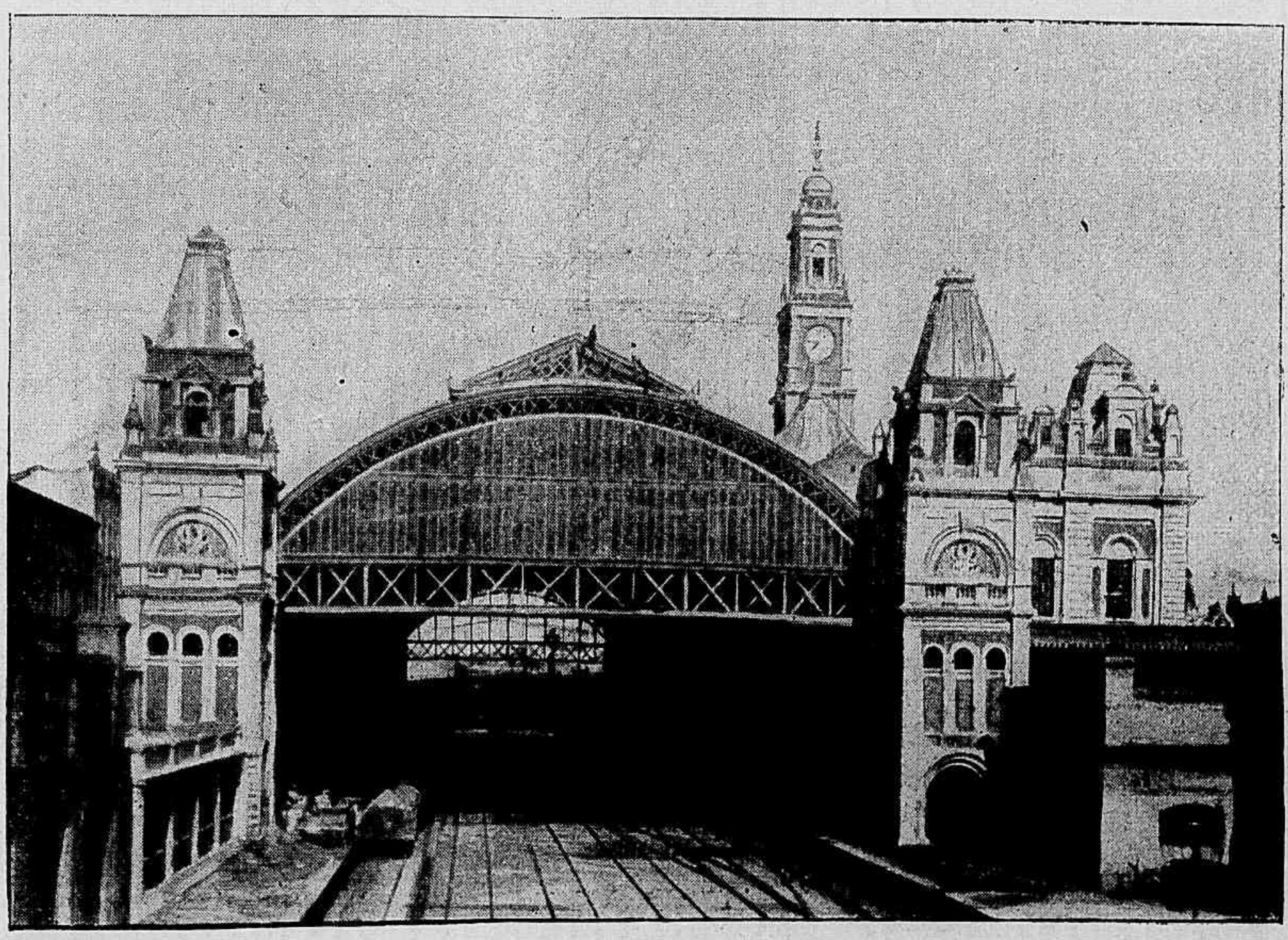
A rêde de viação ferrea no Estado é importantissima; conta ella as seguintes estradas, que a 31 de Dezembro de 1900 tinham ao todo 3.373 kms de linha:

— S. Paulo Railway, de Santos a Jundiahi (por S. Paulo), com 139 kms (4 h. de viagem);



Palacio do Governo.

Seu tráfego e sua renda são extraordinarios. Em 1900 correram nella 74.287 trens com 664.503 vehiculos. A receita foi de 20.122 : 024 $ 680, e a despesa de 9.166 : 098 $ 600; saldo 10.955 : 026 $ 080;



Estação da C. Ingleza

— Companhia Mogiana, de Campinas a Araguari (por Casa-Branca, Ribeirão-Preto, Franca, Jaguára e Uberaba), — 1.194 kms. (28 h. 35 m.), com estes ramaes :

Sta Rita do Paraiso, de Ribeirão-Preto a Jardinopolis (1 h.);

Dr Bernardino de Campos, presidente.

Sertãozinho, de Ribeirão-Preto a Sertãozinho (1 h. 8 m.);

Espirito-Sto do Pinhal, de Mogi-guassú a E.-Sto do Pinhal (1 h. 22 m.);

Poços de Caldas, de Cascavel a Poços (2 h. 45 m.);

Monte-Alegre, de Jaguari a Monte-Alegre (1 h. 57 m.);

Serra-Negra, do Amparo a Serra-Negra (2 h. 13 m.);

Sapucahi, de Mogi-mirim a Sapucahi (2 h. 17 m.);

Canôas, de Casa-Branca a Canôas (2 h. 30 m.).

— Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes, de Jundiahi a Descalvado (por Campinas, Limeira, Cordeiro e Pirassununga) com 226 kms. de linha principal, e mais os seguintes ramaes que têm de extensão, ao todo, 654 kms :

Ramal dos Agudos (Dous Corregos a Campos-Salles), em 1 h. 50 m.;

Cordeiro a Rio-Claro, com 17 kms. (24 m.);

Pirassununga a Sta Veridiana — 43 kms. (1 h. 12 m.);

Porto-Ferreira a Sta Rita — 60 kms. (1 h. 28 m.);

Descalvado a Aurora — 30 kms. (57 m.);

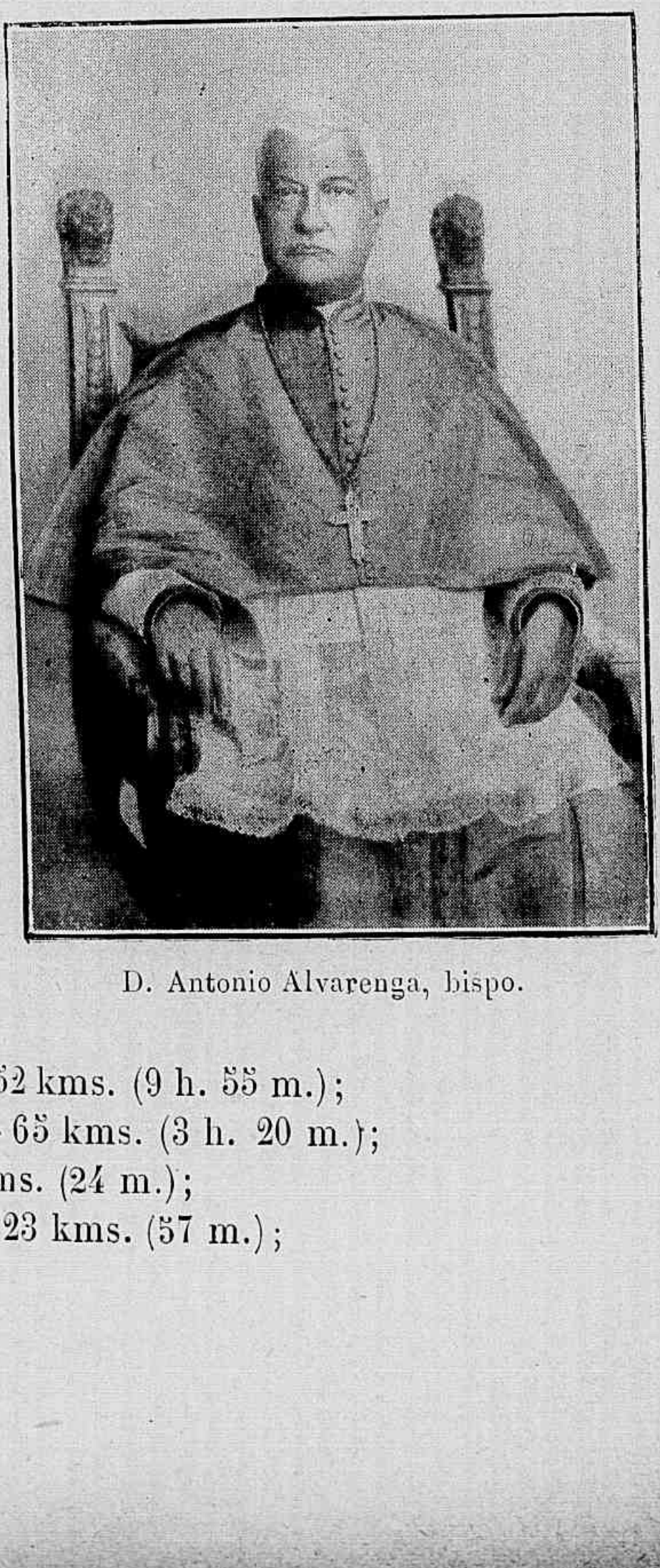
Rio-Claro a Jaboticabal — 224 kms. (7 h. 10 m.);

Visconde do Rio-Claro a Jahú — 137 kms. (4 h. 22 m.);

S. Carlos a Sta Eudoxia — 45 kms. (2 h. 3 m.);

S. Carlos a Ribeirão-Bonito — 41 kms. (1 h. 18 m.).

Seu movimento em 1900 foi este : passageiros 459.211; cargas 183.131.486 kilogr.; trens 11.360; receita 7.150 : 840 $ 160, e despesa 3.123 : 028 $ 428 (saldo 4.027 : 811 $ 732).



D. Antonio Alvarenga, bispo.

— Companhia União Sorocabana e Ituana, de S. Paulo a S. Manuel, com 345 kms. (13 h. 7 m.) e mais estes ramaes que lhe accrescentam 450 kms. :

Mayrink a S. Pedro — 152 kms. (9 h. 55 m.);

Boituva a Itapetininga — 65 kms. (3 h. 20 m.);

Cerquilho a Tieté — 8 kms. (24 m.);

Victoria a Redempção — 23 kms. (57 m.);

Jundiahi a Itaici — 46 kms. (1 h. 28 m.);

Piracicaba a João-Alfredo — 24 kms. (1 h. 10 m.);

Treze-de-Maio a Porto-Martins — 15 kms. (45 m.);

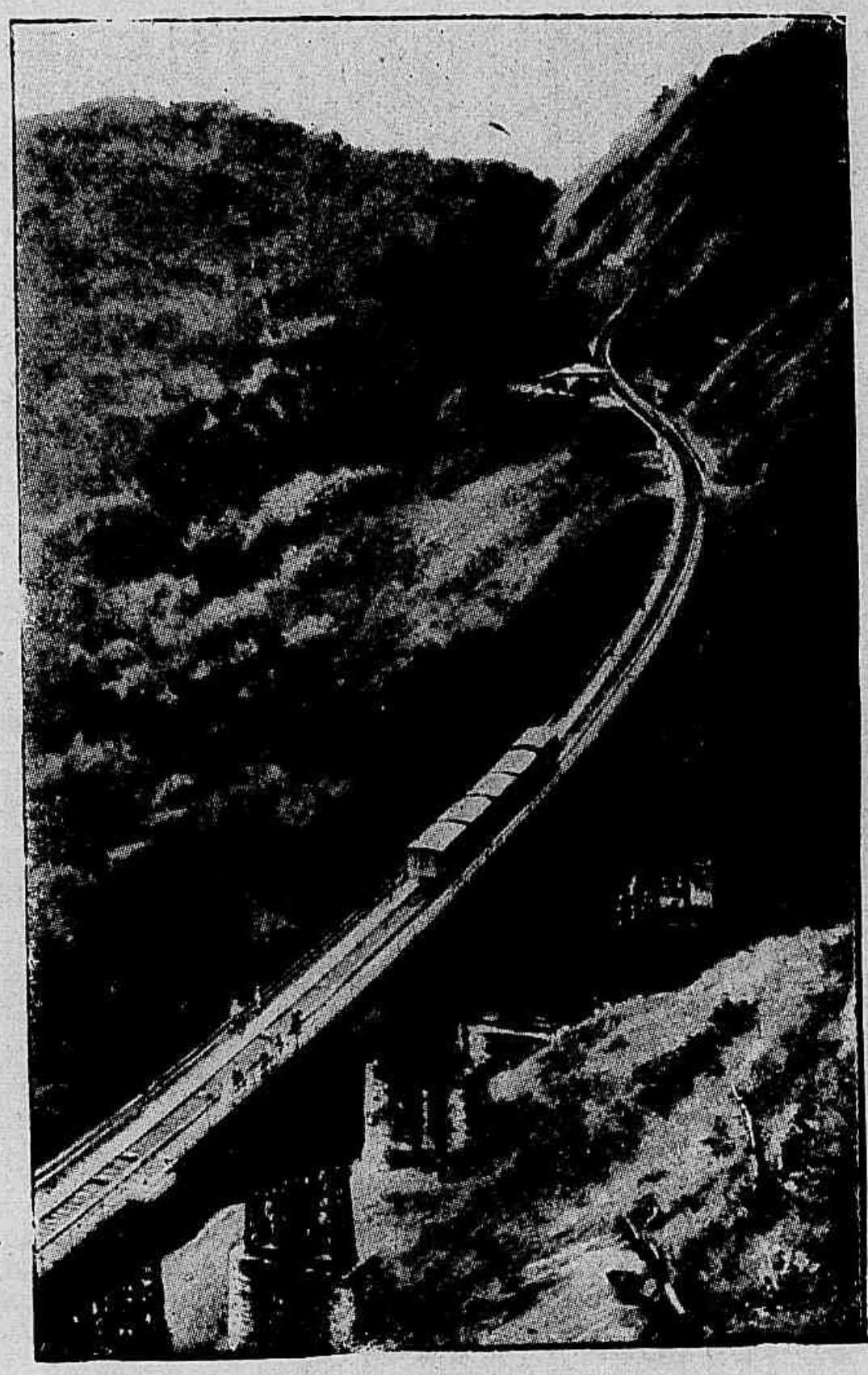
Botucatíi a Cerqueira-Cesar — 117 kms. (6 h. 18 m.).

— Estrada de Ferro Bragantina, de Campo-Limpo a Bragança, com 52 kms. (2 h. 27 m.).

— Companhia Itatibense, de Louveira a Itatiba, com 21 kms. (55 m.).

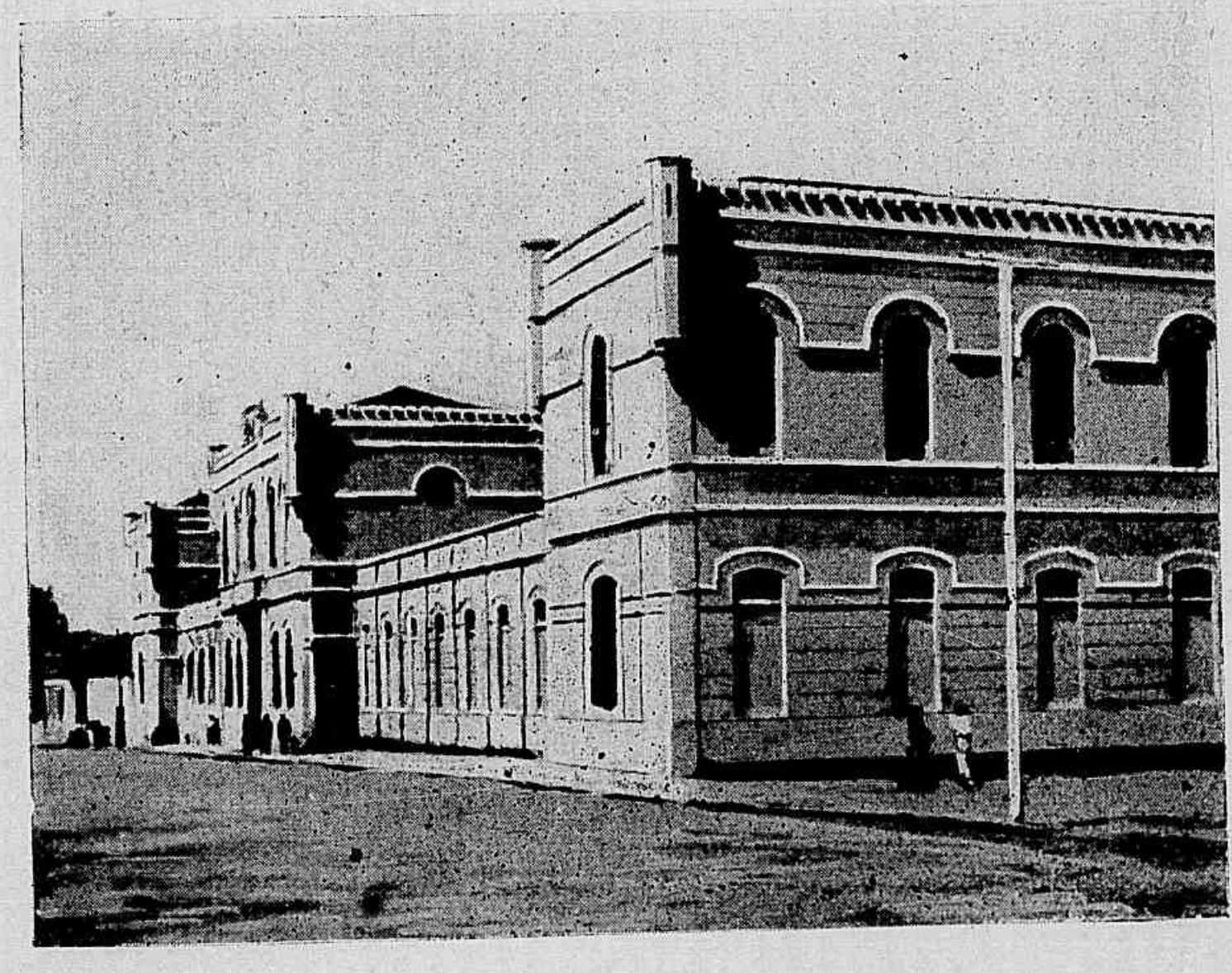
— Companhia E. F. do Dourado, com 20 kms.

Ligada á rêde da Paulista ha uma linha de navegação no Mogiguassú, do Porto-Ferreira a Pontal, com a extensão de 136 kilom., e outras dão transporte nos rios Tieté, Piracicaba e Ribeira do Iguape.



Viaducto da E.F. Ingleza.

A grande industria agricola do Estado é a do café, que produz com exuberancia graças á uberdade e qualidades especiaes do sólo. Em 1900 a exportação pelo porto de Santos accusou a saïda de 3.849.414 saccas d'esse producto no valor de 300.302 : 689 $ 000, quando a exportação total teve o valor de 301.873 : 391 $ 000.



Quartel da Luz.

O algodão e os cereaes começam novamente a ser cultivados e da mangabeira silvestre, que abunda nos Campos Novos do Paranapanema, se extrahe borracha.

Ha ferro de excellente qualidade e abundantissimo em Ipanema, es-

chistos ricos de oleo em Taubaté, marmores em varios ponctos do Estado, prata em Iporanga. A canna de assucar, trabalhada em bons engenhos centraes, dá bem na margens do Parahiba; o arroz de Iguape é de primeira qualidade. .

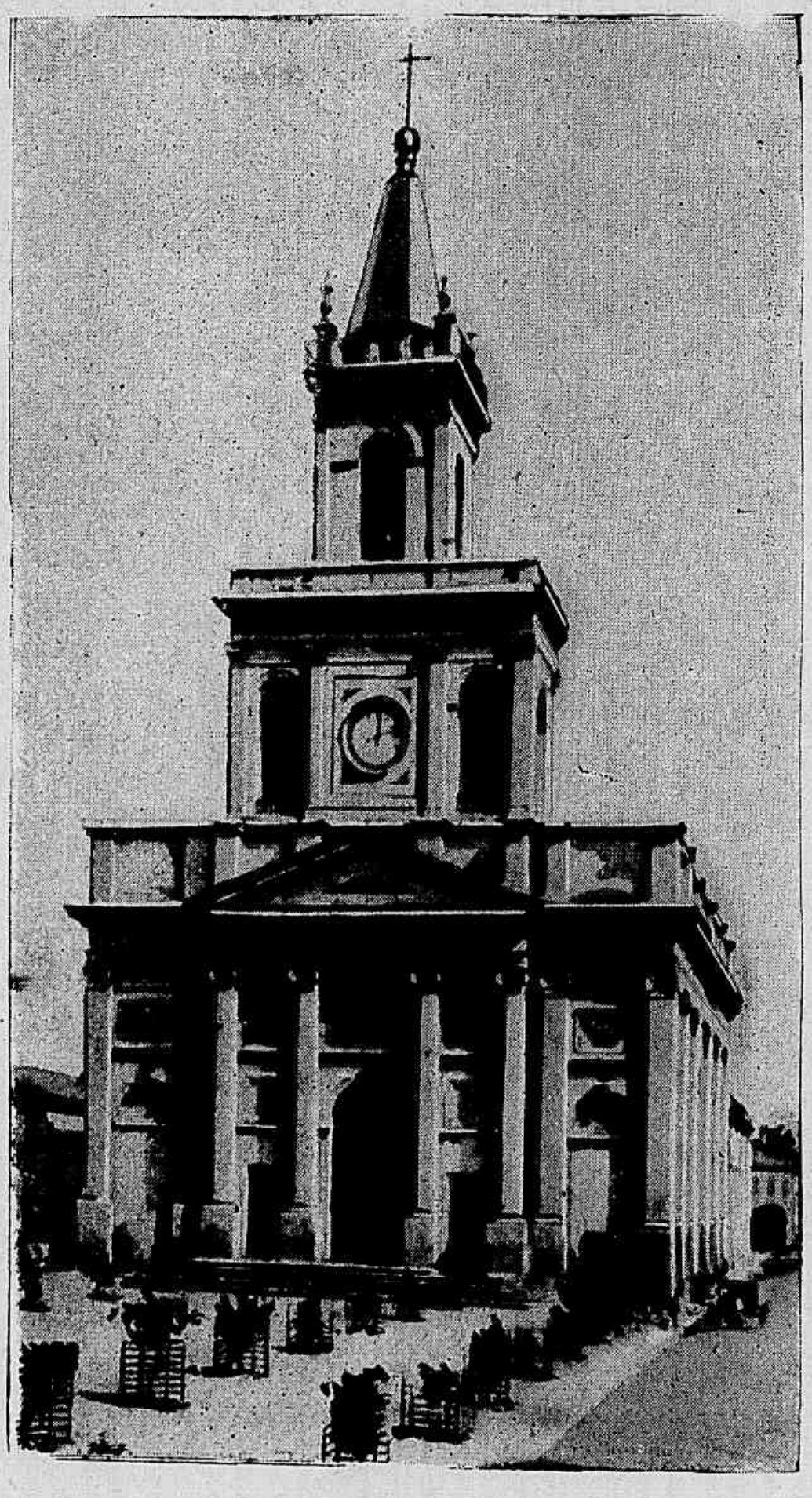
Estatua de José Bonifacio.

A importação de S. Paulo deu em 1901 a renda de 28.960 : 266 $ 888 sobre o valor official de 91.529 : 438 $ 313.

Orçamento para 1902 : receita — 40.325 : 000 $ 000, despesa — 40.091 : 323 $ 231.

Em 1901 entraram no Estado 71.782 immigrantes, sendo 22.000 espontaneos.

Cidades principaes. — *S. Paulo* (capital), uma das mais bellas da União, reconstruida e augmentada com apuro artistico nestes ultimos 15 annos, divide-se em duas partes : o centro commercial de grande movimento, com os bairros da Luz, Sta Anna, Sta Iphigenia, Consolação, Sta Cecilia, Campos-Elyseos e Bom-Retiro, — e a parte que comprehende a extensa baixada do Braz até Mooca, Pari e Penha. Sua área orça por 33.000.000 de metros quadrados, e a população por 240.000 habitantes.



Matriz de Campinas.

Rica de edificios monumentaes e bellas avenidas, a cidade ostenta entre outras

cousas : o Palacio do Governo, situado numa praça onde se acham tambem as secretarias da Justiça e das Finanças, a vasta e bem organizada Eschola Normal, a recente Eschola Polytechnica, o Quartel da Luz restaurado, o Viaducto do Chá, a importante Hospedaria de Immigrantes; um pouco mais arredado da cidade o bellissimo Monumento do Ipiranga, onde funcciona actualmente o Museu do Estado, a esplendida estação da Companhia Ingleza Santos a Jundiahi, que é talvez a mais notavel construcção da America do Sul no seu genero. São numerosissimos os edificios particulares de bella architectura.

A cidade é abastecida de boa agua potavel derivada da serra da Cantareira, orçando o fornecimento diario por 30 a 35 milhões de litros; sua rêde de exgottos é completa. Extensas linhas de bondes estabelecem facil communicação entre os ponctos extremos e o centro da capital, cuja área mede 32.635.151 metros quadrados.

— Santos é o grande porto commercial do Estado; passou nos ultimos dez annos por consideraveis melhoramentos, figurando em primeira linha as suas magnificas Docas. No anno de 1901 seu movimento foi este : navios a vapor entrados — 843, saïdos — 828; navios a vela entrados — 73, saïdos — 72.

Seguem-se-lhe importantes cidades do interior, como: Campinas (cognominada *Princeza d'Oeste*) com bella matriz; Amparo, illuminada por luz electrica, bello passeio publico, theatro e agua encanada; Rio-Claro, de perfeito alinhamento; Jundiahi; Itú com muitos edificios religiosos e um grande Gymnasio; Piracicaba, juncto ao rio do mesmo nome, cujo salto é de grande belleza; Taubaté, Sorocaba, famosa pelas suas antigas feiras de animaes, Jacarehi, Bragança, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, etc.

E' presidente de S. Paulo o dr. Bernardino de Campos, e bispo da diocese d. Antonio Candido d'Alvarenga.

O poder legislativo do Estado é exercido pelo Congresso, que se compõe de duas camaras : Camara dos Deputados e Senado, aquella com 3 annos de mandato, e este com seis annos renovando-se por metade triennalmente. O Congresso reune-se a 7 de Abril de cada anno.

O poder executivo é exercido por um presidente eleito por 4 annos.

O judiciario o é por um Tribunal de Justiça, juizes e jurados.

O Estado possue 173 municipios.

Ha em Ventura, na California, uma extraordinaria roseira que em 1900 deu cêrca de 20,000 rosas. O jornal horticola americano que dá esta noticia, diz que a roseira alludida pertence á especie Lamarque ; o tronco méde 88 centimetros de circumferencia e foi plantada ha mais de 22 annos.

Desde de 1894 que a roseira da Ventura, objecto da admiração dos botanicos e amadores californianos, tem dado 100,000 rosas.

Naquelle privilegiado paiz, certas estradas são marginadas de roseiras.

Entre Los Angeles e Pomona, ao Sul da California, o passeiante póde caminhar na estrada duas horas por entre uma dupla fila cerrada de Marechal Niel, de Jacqueminot e de outras roseiras.

***

O decorrer do tempo só traz uma satisfação : o esquecimento das dôres.

Cada idade tem os seus prazeres

Curityba. — Hospital da Caridade.

PARANÁ

Limites : ao N., S. Paulo; ao S., Sancta-Catharina, Rio-Grande-do-Sul e Republica Argentina; a E. o Atlantico e Sancta-Catharina; a O., Matto-Grosso e Paraguai. Superficie — 240.000 kms qs. População — cêrca de 400.000 habs.

Divide-se em duas zonas : a do littoral, estreita e baixa, de clima quente e humido, — e a do planalto que vae da Serra do Mar ao rio Paraná, cuja altitude oscilla entre 200 e 1200 m., e onde a temperatura é amenissima e o clima similhante ao do Sul da Europa.

Dr. Xavier da Silva, governador.

Além da Serra do Mar que desce de S. Paulo, e que no seu poncto culminante no Paraná tem o nome de Marumbi (com 1810 m. de altitude), ha no Estado : a Serrinha (com 1215 metros em sua maior altura), a serra da Ribeira, Esperança (1365 m.), Apucarana, das Furnas, dos Agudos, da Ventania, dos Dourados e outras.

A zona elevada póde ser ainda subdividida em cinco zonas differentes e bem characterizadas : 1.ª o planalto de Curitiba (entre a Serra do Mar e a Serrinha; 2.ª os Campos-Geraes, vasto taboleiro formado de campos ponctuados de capões (entre a Serrinha e os sertões do Cinza e as florestas do valle do Tibagi); 3.ª o planalto de Guarapuava composto de campos famosos para a criação de gado; 4.ª a zona constituida pelos valles dos rios Iguassú, Jejuiguassú, Pequiri e S. João; 5.ª a zona que comprehende os valles do Ivahi e Tibagi. Estas duas ultimas estão cobertas de admiraveis florestas.

Grandes e importantes são os rios que cortam o territorio : o Paraná, formado

ESTADO do PARANA

Escala de 1:3.967.500

Estado de Matto Grosso

Estado de S. Paulo

Estado de Santa Catharina

OCEANO ATLANTICO

Rio Paranapanema

Rio Itararé

Rio Paraná

Rio Ivahy

Rio Tibagy

Rio Iapó

Rio Ribeira

Rio Iguassú

Rio Negro

Serra do Cadeado

Serra da Esperança

Serra do Chagú

Serra da Fartura

Serra dos Dourados

Serra da Ilha das Flores

Serra da Pitanga

Serra do Cavernoso

Serra do Tigre

Serra do Apucarana

Serra da Jaguariahyva

Serra do Barrigudo

Serra do Paranapiacaba

Serra Azul

Serra Negra

Serra de Santa Anna

Serra do Mar

Serra da Ribeira

Serra do Monte Alegre

Serra do Tayo

Serra do Tenente

Serra do Tenente Amaro

Serra do Tenente Portella

Serra do Tenente Ribeiro

Serra do Tenente Rosa

Serra do Tenente Thomaz

Serra do Tenente Vieira

Serra do Tenente Vieira Ribeiro

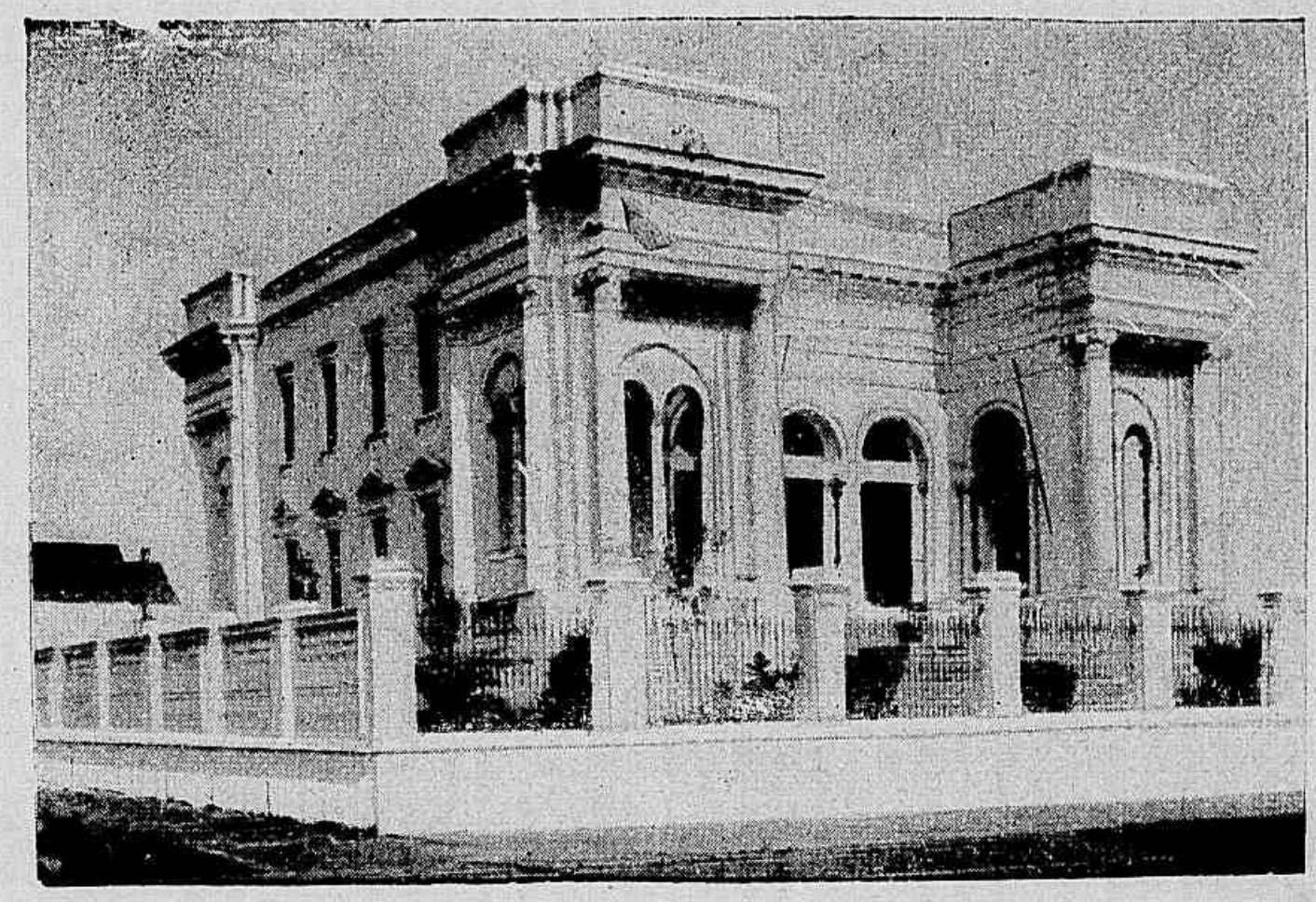
Serra do Tenente Vieira Rosa

Serra do Tenente Vieira Thomaz

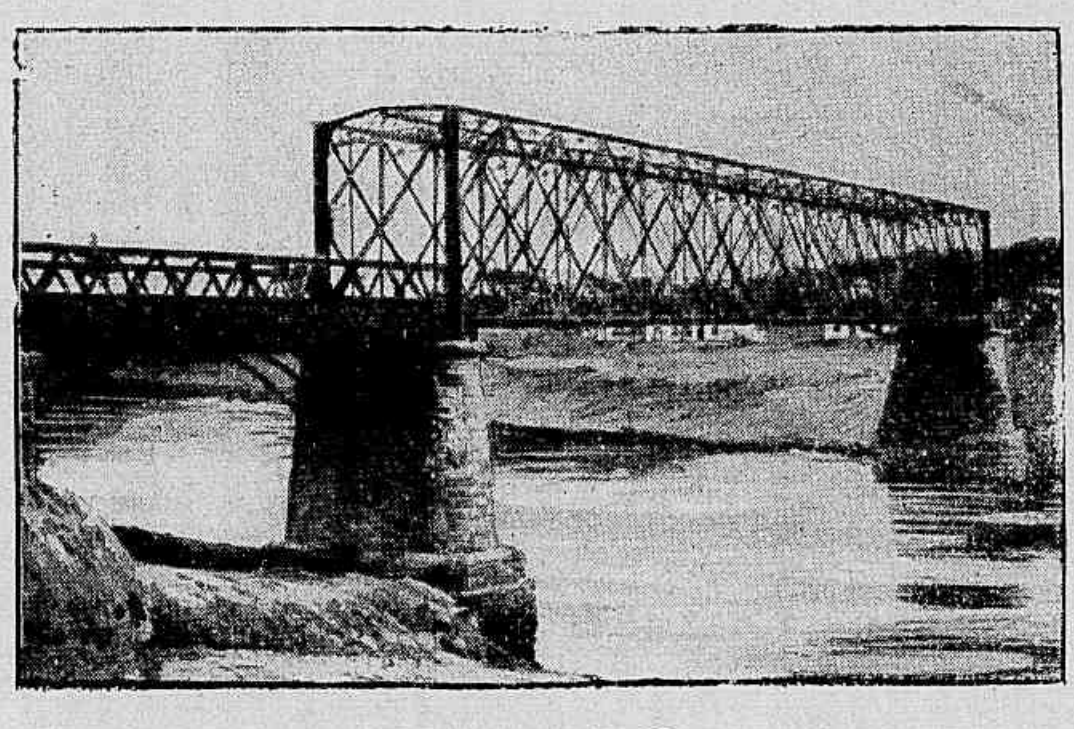
Serra do Tenente Vieira Portella

Serra do Tenente Vieira Amaro

pelo Paranahiba e pelo Grande, que vae desaguar no estuario do Prata, e que no seu percurso forma o famoso Salto das Septe Quedas ou do Guaïra, que é uma maravilha natural; o Iguassú, com mais de 1.200 kms. de extensão; o Tibagi, o Ivahi, o Paranapanema, o Negro, o Pequiri e outros de menor cur-.so A bahia de Paranaguá, com cêrca de 30 milhas de extensão, é uma das mais vastas e bellas do Brasil; segue-se-lhe em importancia, no Estado, a de Guaratuba.



Curitiba. — Palacio do Congresso.



Ponte sobre o rio Negro.

O Paraná possue duas estradas de ferro: E. F. do Paraná, de que é concessionaria a Compagnie des Chemins de Fer Brésiliens, com as seguintes linhas:

Paranaguá a Curitiba — 110 kms. (5 h. 48 m.).

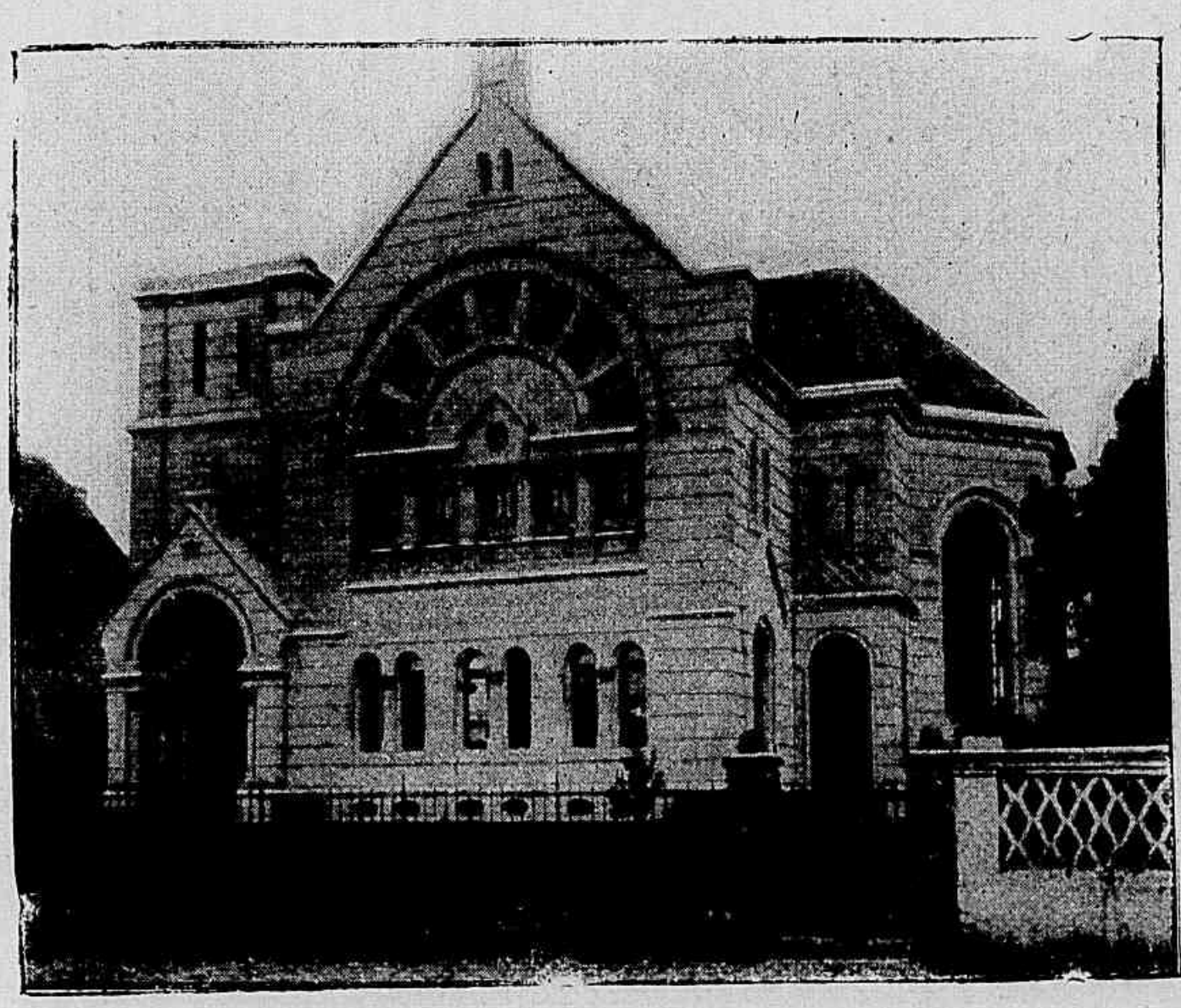
Curitiba a Ponta-Grossa — 191 kms. (8 h. 35 m.).

Serrinha a Rio-Negro — 88 kms. 915 (4 h. 3 m.).

Morretes a Antonina — 16 kms. 100 (39 m.).

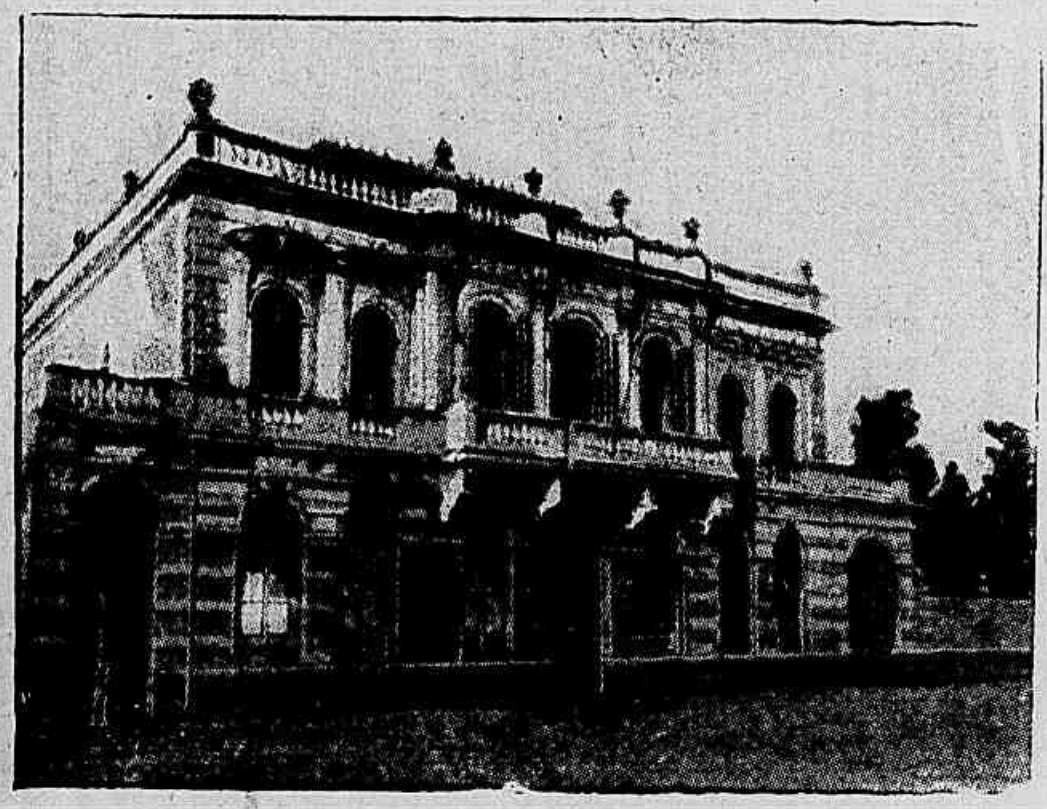
Restinga-Sêcca ao Porto - Amazonas — 10 kms.

— Companhia S. Paulo a Rio-Grande, da qual ha dous trechos construidos no Paraná: Ponta-Grossa a Pirahi, com 96 kms., e Ponta-Grossa a Anto-



Curitiba. — Templo Protestante.

nio Rebouças, com 133 kms. Subsiste entretanto uma grande e bella estrada de rodagem, a da Graciosa, que antes das vias ferreas foi o eixo de toda a circulação no Estado, de Antonina a Curitiba. Seu prolongamento, a Matto-Grosso, a até Campo-Largo.



Curityba. — Palacio do Governo.

As duas grandes riquezas naturaes do Estado residem no excellente pinho — *Araucaria Brasiliensis* —, arvore corpulenta (35 m. de alt. × 1 m. 60 de diametro) que constitue verdadeiras florestas no planalto, e na herva matte que se colhe, prepara e exporta em grande escala. Os pinheiraes ainda não são convenientemente explorados; de matte nos primeiros cinco mezes de 1900, exportaram-se 2.193.251 kilos no valor official de 1.219:800$000.

No Paraná cultivam-se entretanto egualmente o feijão, o milho, a mandioca, o centeio, a vinha, a batata ingleza, sendo para notar o auxilio neste particular prestado pelas numerosas colonias de Allemães, Polacos e Italianos que se esta

Aspecto de um pinheiral.

belecceram e prosperaram nos terrenos de serra-acima no ultimo quartel do seculo passado. Muitissimo ha ainda por fazer no que respeita á producção agricola, que alli encontra excepcionaes condições de clima.

Ha ouro em Assungui, Votuverava e em S. José dos Pinhaes; diamantes no valle do Tibagi; ferro por toda a parte e sobretudo perto de Antonina; mercurio em

Palmeira; sal-gemma nas margens do Ivahi; bellos marmores em Bocaiuva; chumbo em Cerro-Azul; aguas mineraes em Votuverava e em Palmas á margem esquerda do Chapecó.

A exportação total do Estado orça por 4.600:000$, e a importação em 1900 foi no valor de 3.938:850$000. No 1.º trimestre de 1901 houve este movimento no porto de Paranaguá : navios entrados 107 com 62.943 ton.; saïdos 98, com 61.624 ton.

Cidades principaes.—*Curitiba* (capital), collocada a 900 m. sobre o nivel do mar, com 40.000 habs. Apezar de cidade nova, possue já edificios notaveis, como : o Palacio do Governo, o palacio do Congresso, a Sancta Casa da Misericordia, o edificio do Correio, a vistosa egreja cathedral que se inaugurou em 1893, o templo protestante dos Americanos. A cidade é illuminada por luz electrica.

Seguem-se : Antonina (na bahia de Paranaguá), Campo-Largo, Castro. Ponta-Grossa, Paranaguá, Guarapuava, Lapa, Palmeira, Rio-Negro, S. José dos Pinhaes, etc.

E' governador do Estado o dr. Francisco Xavier da Silva até 1904, e bispo da diocese d. José de Camargo Barros nomeado em 1894.

O poder legislativo é delegado ao Congresso, que se compõe de 30 deputados eleitos por dous annos e se reune a 1 de Outubro

O executivo é exercido pelo governador do Estado, eleito por quatro annos. O judiciario tem por orgãos : um Superior Tribunal de Justiça composto de ministros; juizes de direito nas comarcas; tribunaes do jury nos termos, e juizes districtaes nos districtos.

O Estado é dividido em 39 municipios, tendo cada um d'elles uma Camara Municipal e um prefeito, todos eleitos por quatro annos.

— Que ficou sendo o principe de Galles, quando morreu a rainha de Inglaterra?
O menino, com voz enternecida :
— Um pobre orfaosinho!

***

Jean Michot não tinha a menor idéa da extensão do territorio africano. Escrevendo uma carta ao filho que fazia parte da guarnição franceza em Argel, dizia :

— Dizem, meu filho, que os Inglezes andam a fazer guerra na Africa; não vás passeiar por aquellas bandas : apanha-se uma bala quando menos se espera.

***

Num exame de clinica na Eschola de Medicina :
— Diga-me qual é o melhor meio de restabelecer a circulação.
— E' chamar as praças de policia.

***

A doente. — Mas, dr., este remedio é para tomar internamente ou é para applicação externa?

O medico (relendo a receita e um tanto abstracto). — Como preferir, minha sra., a droga é inoffensiva.

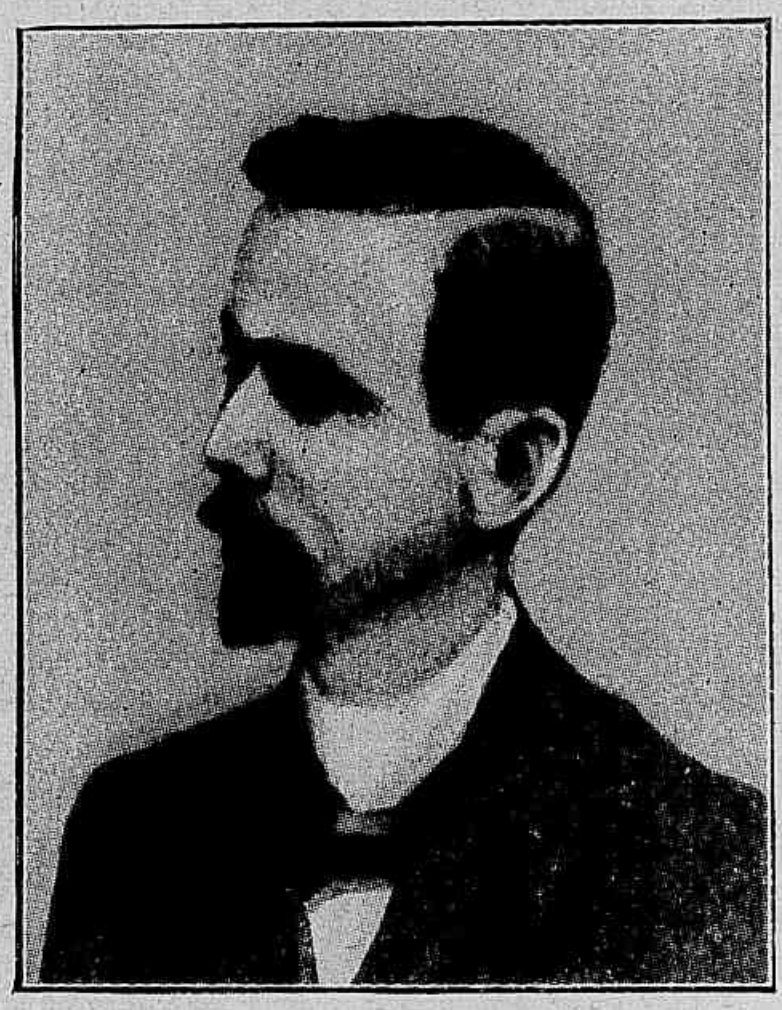
***

No tribunal correccional :
— Antes de lhe dar pancada, este homem não a amava?
— Oh! sñr. juiz; d'antes era o coração d'elle que battia, agora é o pé.

SANCTA-CATHARINA

Confina : ao N. com Paraná, ao S. com o Rio-Grande-do-Sul, a E. com o Atlantico, a O. com a Republica Argentina. Superficie 74.156 kms. qs. — População 300.000 habs.

O Estado é percorrido pela Cordilheira Oriental ou Serra do Mar, da qual se esgalham para Leste e para o interior as serras de Tijucas, Itajahi, Tubarão, Espigão e outras. Seus principaes rios, além do Iguassú, que divide com o Estado do Paraná, são : o Itapocú, o Itajahi, o Tijucas, o Tubarão, o Araranguá, etc. As ilhas mais importantes são : a de S. Francisco, que tem approximadamente a forma de pentagono, e a ilha de S. Catharina onde está assentada a capital. Portos : Florianopolis, S. Francisco, Itajahi, Garopas, Imbituba e Laguna.



Dr. Lauro Müller
governador de Sta Catharina.

Clima — em geral temperado e saudavel, mormente na região mais alta. A unica via ferrea do Estado é a E. F. Dona Theresa-Christina, de Imbituba ás Minas, com um pequeno ramal para Laguna, com 111 kms. de linha (7 h. de viagem).

As culturas mais desenvolvidas são as do café, canna, algodão, fructas, fumo, cereaes, mandioca; a criação de gado prospera facilmente, e juncto ao rio Tubarão ha minas de carvão de pedra que são exploradas com proveito. O movimento commercial e industrial é todavia pequeno.

A importação em 1900 rendeu 1.332 : 914$000, sendo o valor official das mercadorias entradas 2.439 : 080$000. No 1º trimestre de 1901 a exportação foi no valor de 644 : 417$000, o que dá para o anno approximadamente 2.500 contos.

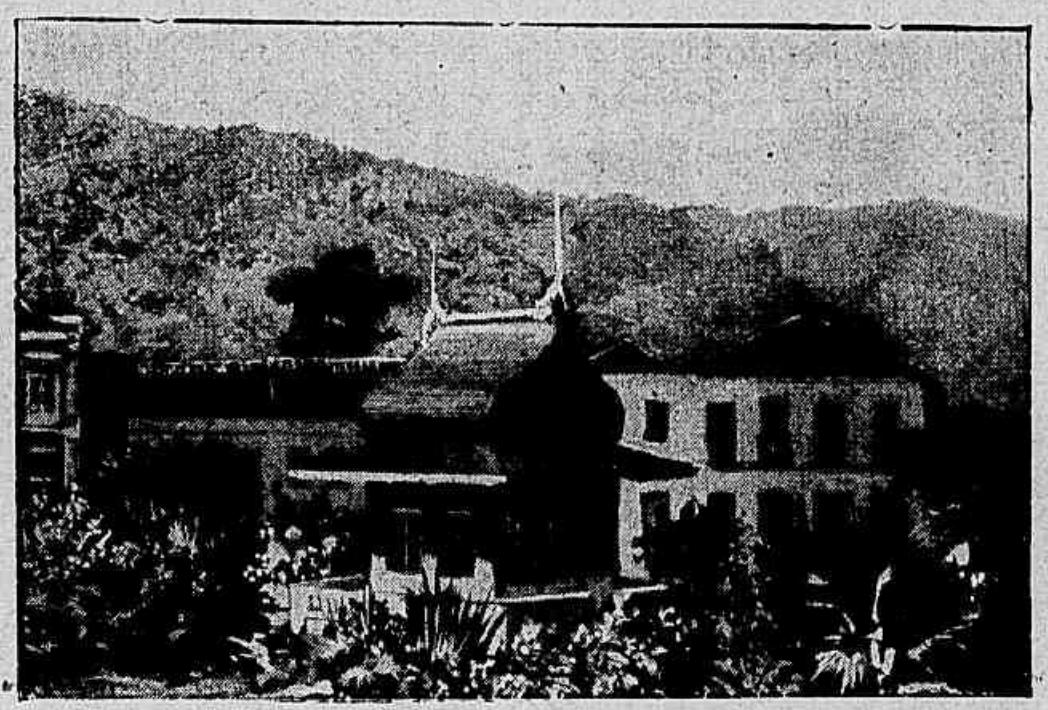
Nos quatro portos do Estado (Florianopolis, Itajahi, S. Francisco e Laguna), no 1º trimestre de 1901, o movimento maritimo foi este : navios entrados 259 com 91.029 ton.; saïdos 252 com 89.814 ton.

Cidades principaes. — *Florianopolis* (antiga Desterro — capital), situada na costa occidental da ilha de S. Catharina, com formosa bahia e de aspecto pittoresco. Tem cêrca de 30.000 habs. e alguns edificios de certo porte como o Palacio do Governo, o Quartel, a Caridade, o Theatro Sta Isabel, a casa do Congresso, etc. Seus arrabaldes são lindissimos.

Laguna, á margem da lagôa do mesmo nome; Itajahi, S. Francisco, Joinville, Lages (na grande estrada que communica o Paraná com o Rio-Grande-do-Sul), Tubarão, Blumenau, etc. É governador do Estado o major dr. Lauro Müller.

Estado do Paraná
Republica Argentina
Serra de S. Antonio
Campos de Palmas
Territorio contestado pelos Estados de Santa Catharina e Paraná de que o segundo está de posse
Serra do Espigão
Serra Geral
Curitibanos
Lages
Estado do Rio Grande do Sul
ESTADO de SANTA CATHARINA
Escala de 1:3.967.500
Rio Iguassú
Rio Negro
Rio Chopim
Rio Uruguay
Rio Itajahy do Norte
Rio Itajahy d'Oeste
Rio Itapocú
Rio Itajahy-assú
Rio Tijucas
Rio Biguassú
Rio Maruhy
Rio do Cedro
Rio Embaú
Rio das Canoas
Rio das Careiras
Rio João Paulo
Rio Tubarão
Rio Ararangua
Rio Verde
Serra do Mar
S. Francisco
Ilha de S. Francisco Xavier
Ilha dos Tamboretes
Ilha dos Remedios
Ponta a Porto de Itapocoroy
Porto de Itajahy
Itajahy
Ponta a Porto das Garopas
Ilha do Arvoredo
Ponta do Inglez
Ilha de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS
Ponta Grossa
S. José
Massiambú
Porto de Garopaba
Garopaba
Porto de Imbituba
Laguna
Ponta de Santa Martha pequena
Ponta de Santa Martha grande
Tubarão
Minas
Ararangua
Lagôa da Caveira
Lagôa do Morro Sombrio
OCEANO ATLANTICO
Escala de 1:906.250
Biguassú
Rio Biguassú
FLORIANOPOLIS
S. José
Rio Maruhy
Rio Cubatão
Serra do Cubatão
Ilha de Santa Catharina
Ilha do Xavier
Ilha Campeche
OCEANO ATLANTICO
Ilha Trez Irmãos
Tourrette del.

O Estado tem um Congresso Representativo composto na proporção de 1 deputado para 15.000 habs.; a legislatura dura trez annos e os trabalhos começam a 22 de Julho.



Passeio Publico.

O poder executivo é exercido pelo governador, eleito por quatro annos.

O poder judiciario é exercido pelo Superior Tribunal de Justiça composto de cinco magistrados, juizes de direito, tribunaes do jury, tribunaes correccionaes e juizes de paz. O Estado conta 26 municipios, cada um d'elles com seu Conselho Municipal (com 5 a 15 membros, conforme a densidade da população) e um superintendente, eleitos por quatro annos.

ORDENADOS AMERICANOS

Nos Estados Unidos, um contra-almirante tem o vencimento annual de 7.100 dollars, o presidente do Supremo Tribunal 11.000 dollars, o generalissimo do exercito 11.200, um embaixador 17.600, o director da companhia *New-York* 75.000, o director da *Mutual* 100.000, o presidente da *Equitable* 104.000, o director da *Central New-York* 105.000, e finalmente o snr. C. M. Schwab, director do *Trust Carnegie-Morgan*, 1.000.000 de dollars. Uma bagatella!

***

A mais extensa linha de tramways de todo o mundo é americana. D'esta vez porém não cabe a primazia aos Estados Unidos, mas sim á Republica Argentina. E' a linha de traccão animal que vae de Buenos-Aires a San-Martin, e cuja excepcional extensão chega a 82 kilometros.

***

Boa receita para achar a felicidade :

Tomar os tempos como vêm, os homens como são, e estar sempre bem comsigo mesmo.

***

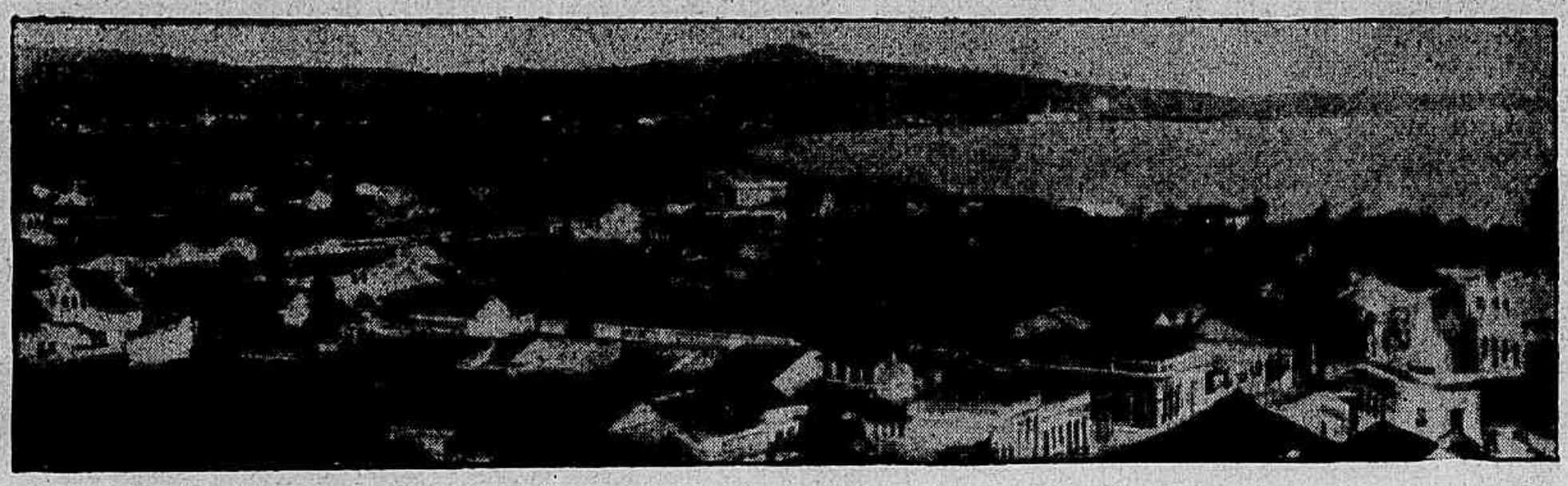
Diz um commandante allemão, que visitou em 1901 á ilha de Tristão da Cunha, situada como se sabe em pleno Oceano, entre a America e a Africa :

Seus habitantes são 63; dedicam-se á criação de gado e á pesca. Possuem ao todo 500 a 600 vaccas e outros tantos carneiros. Faltam-lhes ás vezes farinha, chá, café e fumo. Os fumantes são 5 apenas. Uma vez por anno toca na ilha um navio de guerra inglez que leva a correspondencia.

***

Tem perigos o uso dos legumes crús. O dr. Ceserole, de Padua, em um trabalho muito curioso e recente demonstrou que nos sedimentos da agua sterilizada que servira para lavar alguns legumes do mercado havia anguillulas, ovos de tenia, oxyuros, ascarides, ancylostomos, trichocephalos, etc., e entre outros microbios : o bacillo septico, o do tetano, e outro analogo ao da febre typhoide.

O dr. Ceserole propõe, para combater o perigo de qualquer infecção, que se lavem previamente os legumos com uma solução de acido tartarico a 3 %.

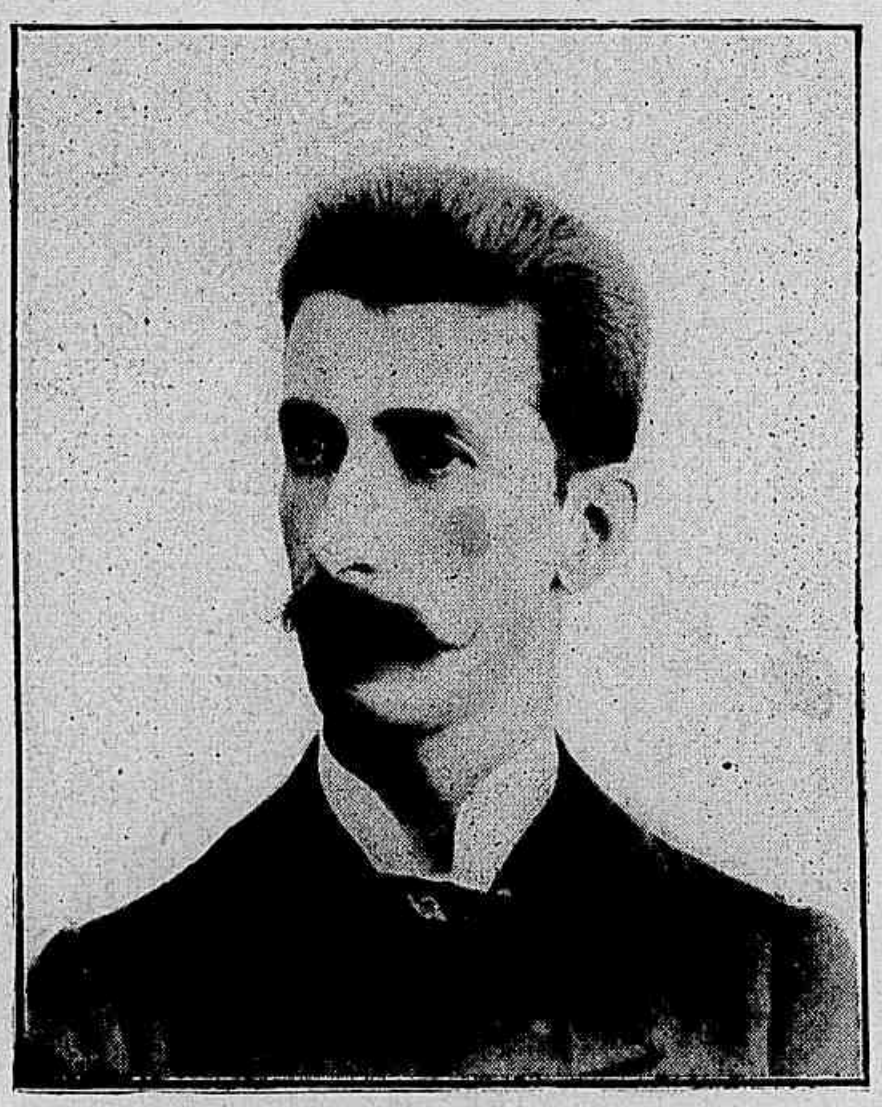


Porto-Alegre.

RIO-GRANDE-DO-SUL

Confina : ao N. com S. Catharina, ao S. com a Republica do Uruguai, a E. com o Atlantico e a O. com a Republica Argentina. Area 236.553 kms. qs. — População 1.000.000 de habs.

O Estado apresenta duas regiões bem distinctas, separadas pela Serra do Mar que depois de correr parallela á costa até o Tramandahi, dobra para O. e vae morrer nas margens do Uruguai. A parte septentrional é montuosa; na do Sul predominam os campos levemente ondulados. As principaes serras são ahi as de Botucarahi, S. Martinho, S. Xavier e Iborahi-açá. Do outro lado do Guahiba segue um cordão montanhoso rumo Sul com os nomes de Serras do Herval, dos Tapes e das Asperezas.



Dr Borges de Medeiros, presidente.

Os maiores rios do Estado são, além do Uruguai que o separa da Republica Argentina : o Jacuhi, o Ibicuhi, o Taquari, o Vacacahi, o Camaquam, o Jaguarão, o Quarahim e o S. Gonçalo. O Guahiba é como um prolongamento da Lagôa dos Patos, ao qual vem ter diversos rios.

Duas bellissimas e vastas lagôas dão ao Rio-Grande um facies characteristico : a dos Patos e a Mirim. A primeira corre de NE. a SO., tem cêrca de 200 kms. de comprimento e 60 kms. na maior largura. A segunda está na extrema meridional do Estado, tem cêrca de 174 kms. de extensão × 24 de largura, e liga-se á dos Patos pelo rio de S. Gonçalo.

O clima do Rio-Grande-do-Sul é saluberrimo; no inverno gela em algumas localidades.

As estradas de ferro existentes são :

— E. F. de Porto-Alegre a Uruguaiana, arrendada á Compagnie Auxiliaire des

ESTADO do RIO GRANDE DO SUL

Escala de 1:5.555.000

15° 5° 30°

Republica Argentina

Republica Oriental do Uruguay

Estado de Santa Catharina

OCEANO ATLANTICO

S.Angelo
Cruz Alta
S.Borja
Passo Fundo
S.Paulo da Lagoa Vermelha
Itaquy
Uruguayana
Alegrete
Quarahy
Forquilha
S.Maria da Boca do Monte
Cacequi
Caxoeira
Rio Pardo
Taquary
Triumpho
S.Leopoldo
PORTO ALEGRE
S.Gabriel
S.Anna do Livramento
Caçapava
D.Pedrito
Bage
Pelotas
Rio Grande do Sul
Jaguarão
Santa Victoria do Palmar
Encruzilhada
S.João de Camaquam
Dores de Camaquam
Serra do Mar
Barra do Mampituba
Lagoa de Manoel Nunes
Lagoa da Mangueira

Chemins de Fer du Brésil em 1898; sua rêde tinha em 1901 a extensão total de 580 km. 872 assim distribuida :

Taquari a S. Gabriel (por Cachoeira, S. Maria e Cacequi) — 451 k. 883 (9 h. 20 m. de viagem).

S. Gabriel a Bagé (por S. Sebastião) — 128 k. 989.

Esta estrada em 1900 teve o seguinte movimento financeiro : receita 1.669 : 164$950; despesa 1.670 : 970$657.

— E. F. do Rio-Grande a Bagé (por Pelotas e Piratini), pertencente á Southern Brazilian Rio Grande do Sul Comp., com 283 kms. de extensão (10 h. 10 m.). Movimento financeiro : receita em 1900 — 1.563 : 147$980; despesa 1.464 : 743$100.

Dr. Claudio Ponce de Leon, bispo.

— E. F. de S. Maria ao Uruguai, de que é cessionaria a Compagnie des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésiliens, com esta linha em tráfego : S. Maria a Passo-Fundo (por Cruz-Alta) — 355 k. 418 (14 h. 46 m.). Movimento financeiro em 1900 : receita 520 : 038$190; despesa 668 : 805$264.

— E. F. de Quarahim a Itaqui, da qual é cessionaria *The Great Southern Railway Comp.*, com 175 k. 597 de linha em tráfego (6 h. de viagem).

— E. F. de Porto-Alegre a Novo-Hamburgo, com 43 kms. (2 h.).

A Estrada Rio-Grande a Bagé tem ainda um ramal, que vae á costa do mar (Parada da Praia), com a extensão de 21 k. 300. Projecta-se o prolongamento da Porto-Alegre a Novo-Hamburgo até Caxias.

Estatua do
Conde de Porto Alegre.

Várias companhias e empresas fazem o serviço de navegação interior do Estado, a saber :

Do Rio-Grande a Jaguarão e Sta Victoria ;

Do Rio-Grande a Porto-Alegre : Transporte maritimo Telles e Ca ;

De Porto-Alegre aos portos do Jacuhi, Cahi, etc.: Companhia Fluvial, Jacob Becker e Ca, Companhia Navegação do Cahi, Schilling e Ca., Companhia Venancio Aires, Companhia Montenegro, Companhia N. S. Leopoldense, etc.;

De Uruguaiana a Cacequi, pelo rio Ibicuhi ;

De Uruguaiana a S. Borja, Itaqui, etc., pelo rio Uruguai ;

As colonias do Estado são várias e prósperas. Eis os dados estatisticos de algumas :

Colonia Jaguari — População 12.004 habs. Producção 1.266 : 000$000; exportação 607 : 000$000; importação 450.000$000;

Colonia Ijuhi — População 7.400 habs. Producção 334:600$000; exportação 122:500$000; importação 300:000$000;

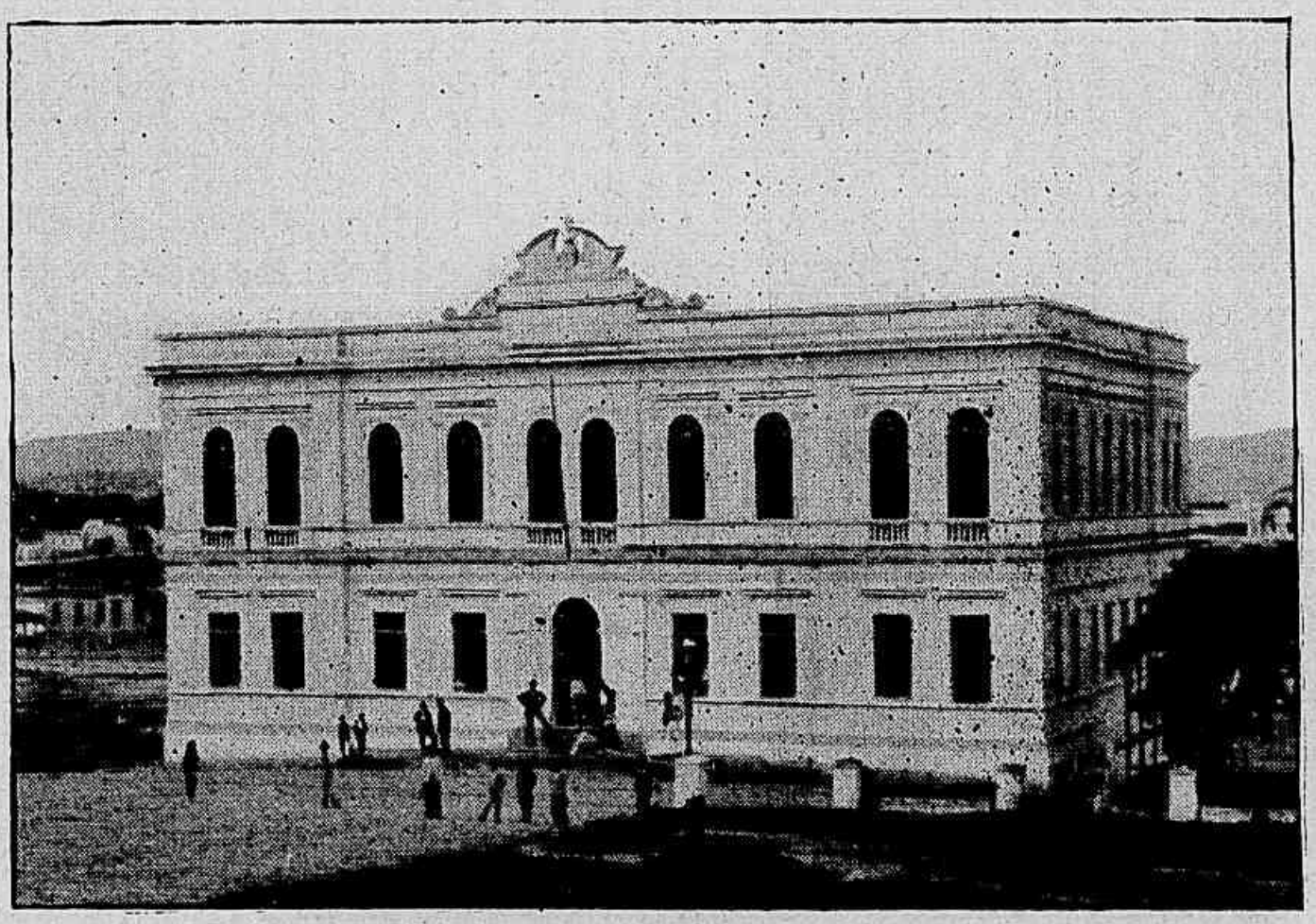
Nucleos Villa-Nova e Marquez do Herval — População 3.900 habs.; producção 286:500$000.

Cathedral.

Em 1901, na Exposição Industrial que se effectuou em Porto-Alegre, brilhante foi o concurso d'estas colonias.

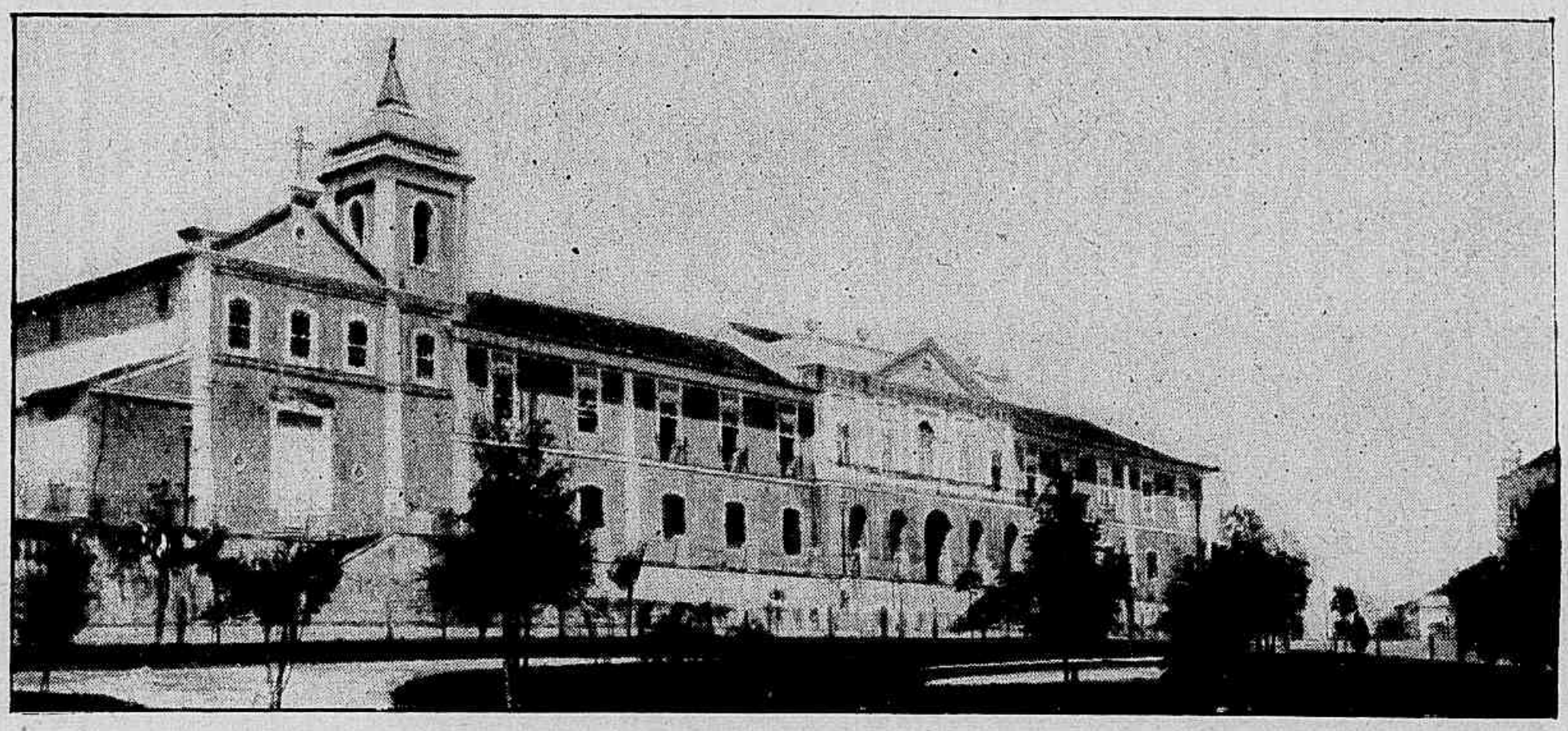
A principal e mais antiga industria do Estado, mórmente em sua parte meridional, é a industria pastoril; mas a agricultura tem-se desenvolvido nestes ultimos annos de modo notavel, particularmente nos nucleos coloniaes. A producção de cereaes, do feijão, das cebolas, dos doces e do vinho occupa logar saliente nas tabellas de exportação, embora longe esteja de competir com a do xarque.

O movimento commercial é consideravel: em 1900, a importação representou o valor official de mais de 30.000:000$000, dando as alfandegas do Rio-Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana e S. Anna do Livramento a renda de perto de 20.000:000$000.



Eschola de Engenharia.

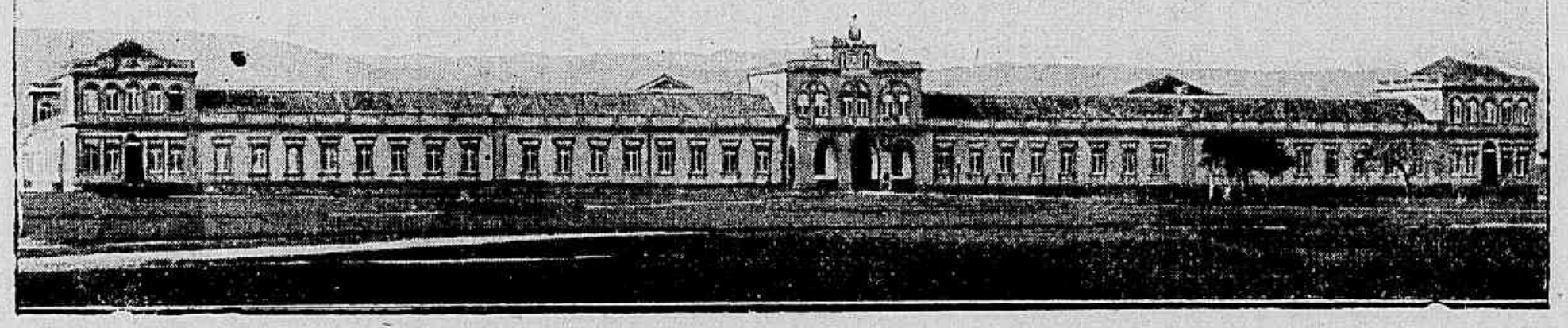
Entre outras riquezas mineraes do Estado figura o carvão de pedra que existe nas minas do Candiota e do Arroio dos Ratos ou S. Jeronymo; esta ultima, que é regularmente explorada, produziu no anno de 1899 — 16.548 toneladas de carvão. Em Caçapava extrahe-se cobre e em Lavras e S. Sepé explora-se o ouro. No 1.º trimestre de 1901 o movimento maritimo pelos portos do Estado (Rio Grande, Porto-Alegre, Uruguaiana, Itaqui, Jaguarão, Pelotas, S. Victoria e S. Borja) foi



Hospital da Caridade.

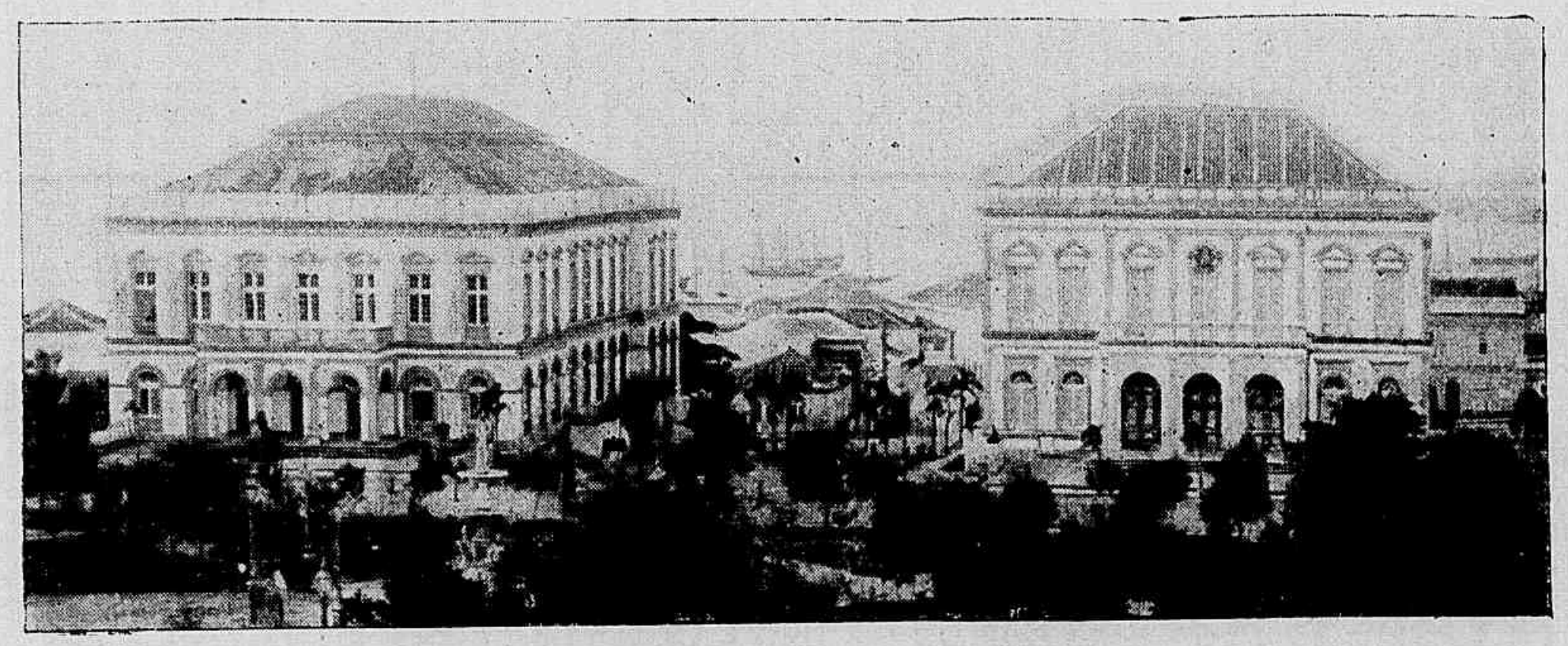
este : navios entrados 399 com 134.594 ton.; saïdos 372, com 133.736 ton.

A receita em 1900 foi de 10.083:124$457, sendo a despesa ordinaria de



Eschola militar.

8.774:240$770. A proposta de orçamento apresentada para 1902 foi : receita 9.320:700$000; despesa 9.291:258$174.

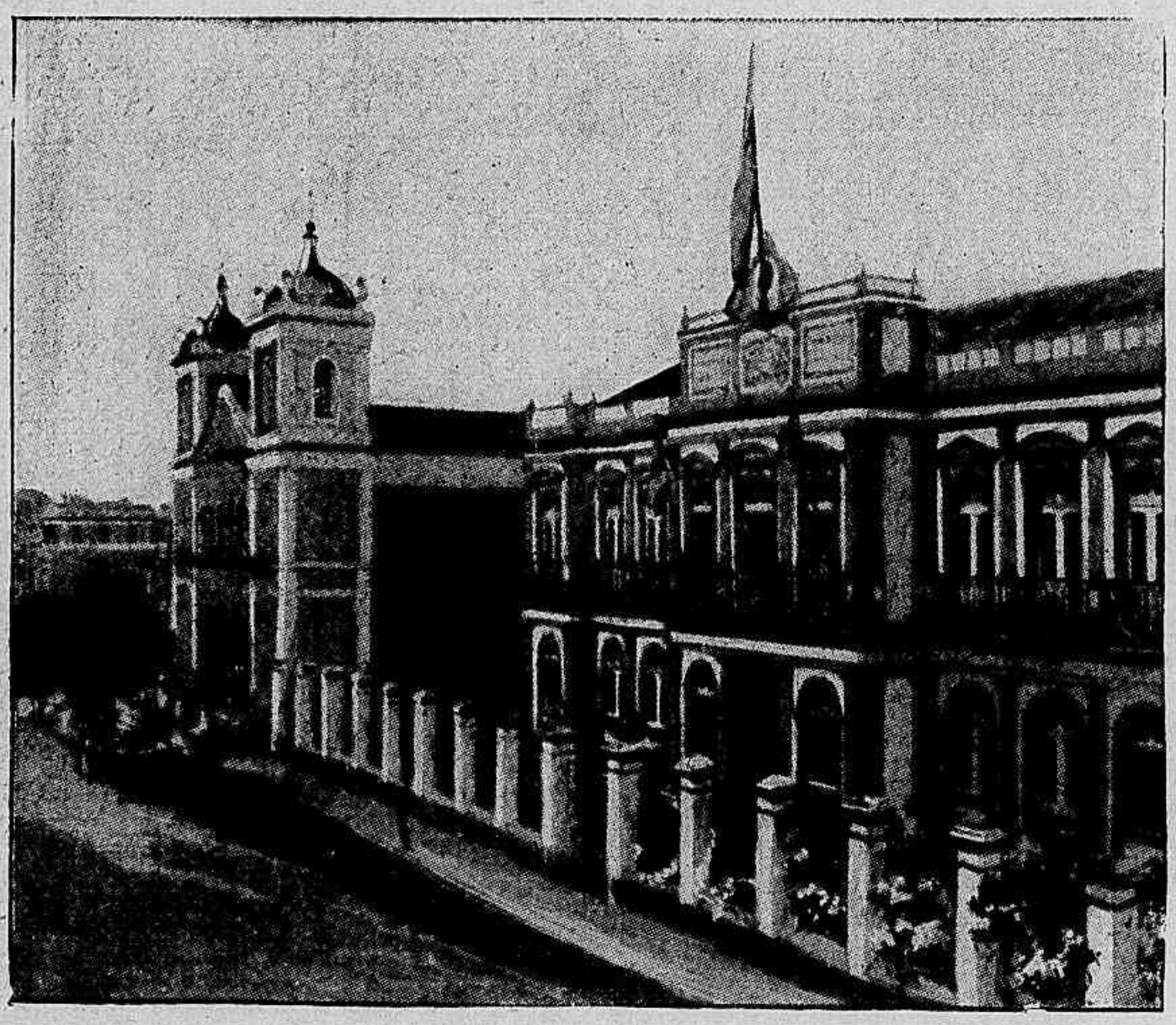


Praça General Deodoro. — Theatro Thesouro.

A divida passiva do Estado em 1900 era de 3.463:550$000, tendo baixado em seis annos (1894-1900) 4.000:000$000.

Cidades principaes. — *Porto-Alegre* (capital), á margem esquerda do Guahiba, emporio de todo o commercio do Norte do Estado, cidade bem alinhada e provida de bellas construcções modernas, já na parte commercial propriamente dicta, já na cidade alta, d'onde o panorama é dos mais pittorescos, já na varzea do Menino Deus para onde se extendem as actuaes construcções. São mais notaveis entre seus edificios publicos : as Escholas de Engenharia e Militar, o Thesouro do Estado, o Seminario Episcopal, a Casa da Caridade, o Theatro S. Pedro, a Cathedral, o Hospital de Beneficencia Portugueza, o Mercado, alguns quarteis, etc. Na grande praça do Palacio foi erigida em 1885 a estatua do conde de Porto-Alegre.

A cidade é em toda a sua extensão atravessada por linhas de bondes pertencentes ás duas companhias : Carris de Ferro Porto-Alegrense (31.119 metros) e C. Carris Urbanos (14.824 m.). Boa illuminação e boa canalização d'agua. População, cêrca de 50.000 habitantes.



Beneficencia Portugueza.

Rio-Grande, porto commercial importante e ponto de partida da via ferrea que vae a Bagé; Pelotas, elegante cidade á margem do rio S. Gonçalo, séde das grandes xarqueadas; Bagé, a cidade mais commercial da campanha; Alegrete, á margem esquerda do Ibirapuitan; S. Leopoldo, Uruguaiana, Rio-Pardo, Alegrete, Caçapava, Cruz-Alta, Jaguarão, etc.

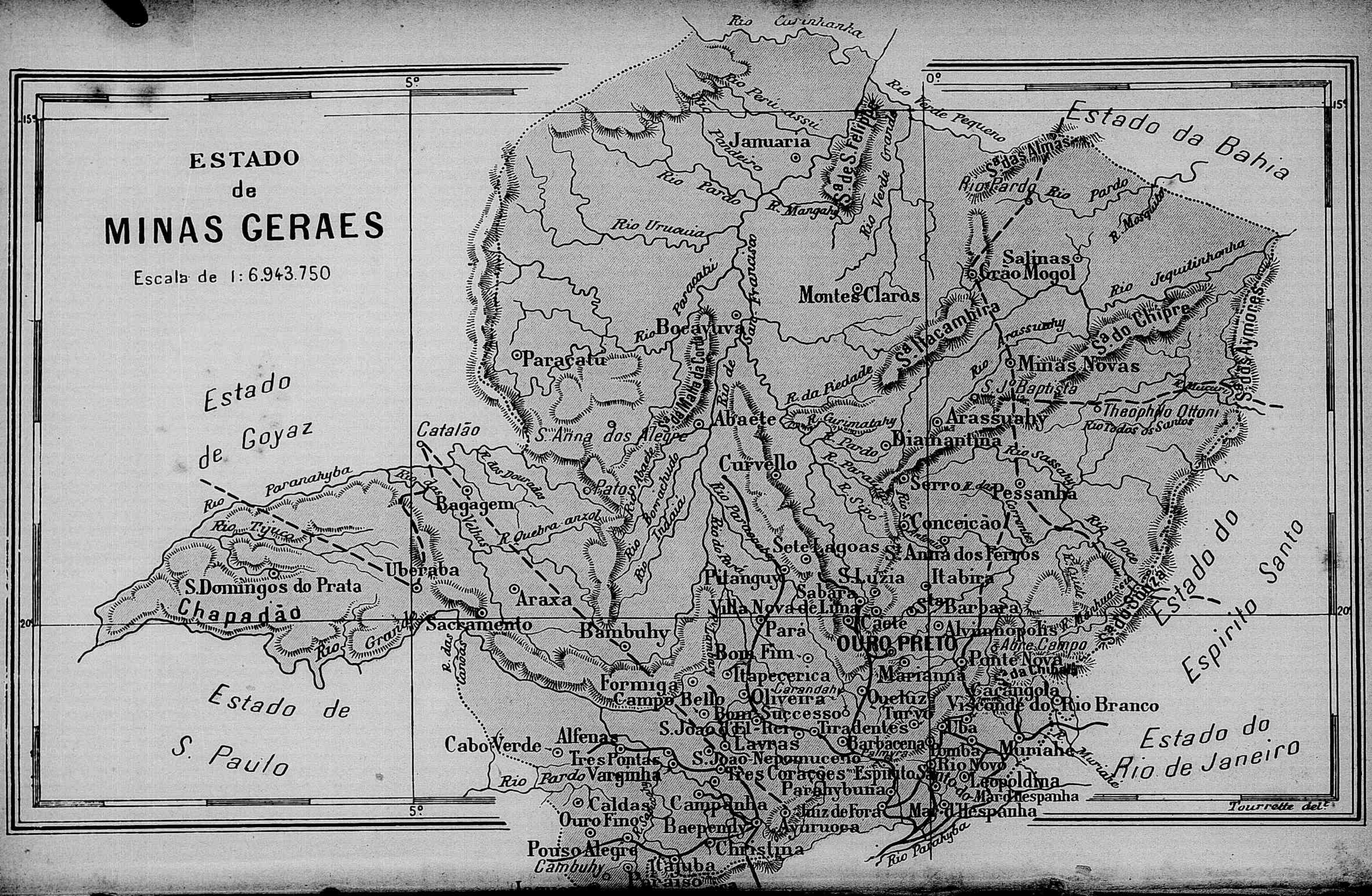
E' presidente do Estado até 1903 o dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, e bispo da diocese dr. Claudio José Gonçalves Ponce de Leon sagrado em 1881.

Segundo a sua Constituição, o apparelho governativo tem por orgãos : a presidencia do Estado, a Assembléa dos Representantes e a magistratura.

O presidente é eleito por cinco annos e escolhe livremente um vice-presidente que será seu substituto no caso de impedimento, renúncia ou morte.

A Assembléa dos Representantes compõe-se de 48 membros eleitos por 4 annos; cada sessão dura dous mezes, de 20 de Septembro a 20 de Novembro.

As funcções judiciaes são exercidas : por um Superior Tribunal composto de septe juizes desembargadores, por juizes de comarca, pelo jury e por juizes districtaes; os juizes de comarca são nomeados mediante concurso, e os districtaes livremente escolhidos pelo presidente do Estado. O Estado contem 66 municipios, havendo em cada um d'elles um intendente, que dirige os serviços, e um Conselho que vota os meios para mantê-los. São ambos eleitos por quatro annos


ESTADO
de
MINAS GERAES
Escala de 1: 6.943.750
Estado de Goyaz
Estado de S. Paulo
Estado da Bahia
Estado do Espirito Santo
Estado do Rio de Janeiro
Rio Carinhanha
Rio Verde Pequeno
Rio Pardo
Rio Verde Grande
Rio Urucuia
Rio Paracatu
Rio de San Francisco
Rio Jequitinhonha
Rio Arassuahy
Rio Paranahyba
Rio Tijuco
Rio Grande
Rio Pardo
Rio Muriahé
Rio Doce
Rio Parahyba
Januaria
Montes Claros
Salinas
Grão Mogol
Minas Novas
Arassuahy
Diamantina
Serro
Pessanha
Conceição
Sete Lagoas
S. Anna dos Ferros
Itabira
Sta Barbara
Alvinnopolis
Ponte Nova
Cataguazes
Visconde do Rio Branco
Muriahé
Leopoldina
Mar d'Hespanha
Rio Novo
Espirito Santo
Pomba
Uba
Barbacena
Turvo
Queluz
Mariana
OURO PRETO
Caeté
Sabará
Pará
Pitanguy
S. Luzia
Villa Nova de Lima
Bom Fim
Itapecerica
Oliveira
Carandahy
Bom Successo
S. João d'El-Rei
Tiradentes
Lavras
S. João Nepomuceno
Tres Corações
Parahybuna
Juiz de Fora
Ayuruoca
Christina
Baependy
Campanha
Caldas
Ouro Fino
Pouso Alegre
Cambuhy
Itajuba
Paraiso
Varginha
Tres Pontas
Alfenas
Cabo Verde
Campo Bello
Formiga
Bambuhy
Sacramento
Araxa
Uberaba
Bagagem
Patos
Abaeté
S. Anna dos Alegre
Paracatu
Bocayuva
Catalão
S. Domingos do Prata
Chapadão
Theophilo Ottoni
Rio Todos os Santos
Rio Sassahy
Rio Paraopeba
Rio do Pará
Rio Borrachudo
Rio Indaiá
Rio Abaeté
Rio das Velhas
Rio dos Dourados
R. Quebra-anzol
R. das Canôas
R. Mangahy
R. da Piedade
R. Curimatahy
R. Pardo
R. Paraúna
R. Sipo
R. Mosquito
R. Mucuri
R. Manhuassu
R. Cuieté
Sa de S. Felippe
Sa das Almas
Sa do Chipre
Sa das Aymorés
Sa Itacambira
Sa da Malta da Corda
Sa do Souza
Abre Campo
Cataguazes
Carangola
Palmyra
Tourrette del.

Sabará.

MINAS-GERAES

Confina : ao N. com a Bahia, ao S. com Rio-de-Janeiro e S. Paulo, a E. com Espirito-Sancto e Rio, a O. com S. Paulo, Goiaz e Matto-Grosso. Superficie 574.855 kms. qs.; população 3.500.000 habs.

O vasto sólo mineiro comprehende duas regiões distinctas : a Matta e o Campo; aquella (entre a Mantiqueira e a Serra do Mar) é como o primeiro degráo do planalto de Minas; este, mais elevado, composto principalmente de collinas e campos com pequenas mattas ou capões. Clima em geral temperado e saudavel; apenas na matta e nas margens do S. Francisco é quente e humido.

Francisco Salles,
Presidente do Estado.

Fortemente accidentado o territorio do Estado de Minas, conta elle entre as principaes serras : a Serra da Mantiqueira; a do Espinhaço, onde se encontram os picos do Caraça (1.955 m.), Itambé (1.823 m.), Piedade (1.783 m.), e Itacolumi (1.752 m.) ao pé de Ouro-Preto, e que é como um ramal da precedente no rumo de NE.; e as serras da Matta-da-Corda e Canastra, que fazem parte do systema goiano ou central. D'ellas se ramificam muitas outras de menor porte, que em differentes direcções cruzam o Estado.

Principaes rios : o S. Francisco, desde sua nascente na serra da Canastra até á foz do Carinhanha, rio amplissimo, da largura média de 1.000 metros ainda que pouco profundo; o Grande (affluente do Paraná) que nasce juncto ao Itatiaia, até o poncto de sua confluencia com o Paranahiba; o Paranahiba, que faz o limite com Goiaz; o Paracatú, o Urucuia, o Jequitinho-

nha, o Pardo, o Doce, o Parahiba,o rio das Velhas, importante tributario do S. Francisco e que é navegavel desde Sabará, o Verde, o Sapucahi, etc.

D Silverio G. Pimenta, bispo de Marianna.

E' já consideravel a rêde de viação ferrea no Estado, contando :

— Da E. F. Central : 475 kms. que vão de Parahibuna até Silva-Xavier; os 42 k. 446 do ramal de Ouro-Preto; os 15 k. do ramal de Bello-Horizonte;

— Da E. F. Leopoldina : 353 kms. de Serraria a Saúde; 167 kms. de Porto-Novo-do-Cunha a Ligação (6 h. 49 m.); 12 kms. de Vista-Alegre a Leopoldina (32 m.); 150 kms. de Recreio a Sta Luzia (5 h. 56 m.); 18 kms. de Paraokena a Cysneiro (1 h.); 18 kms. de Patrocinio a S. Paulo de Muriahé (1 h.); 31 kms. de Volta-Grande a Pirapitinga (1 h. 28 m.);

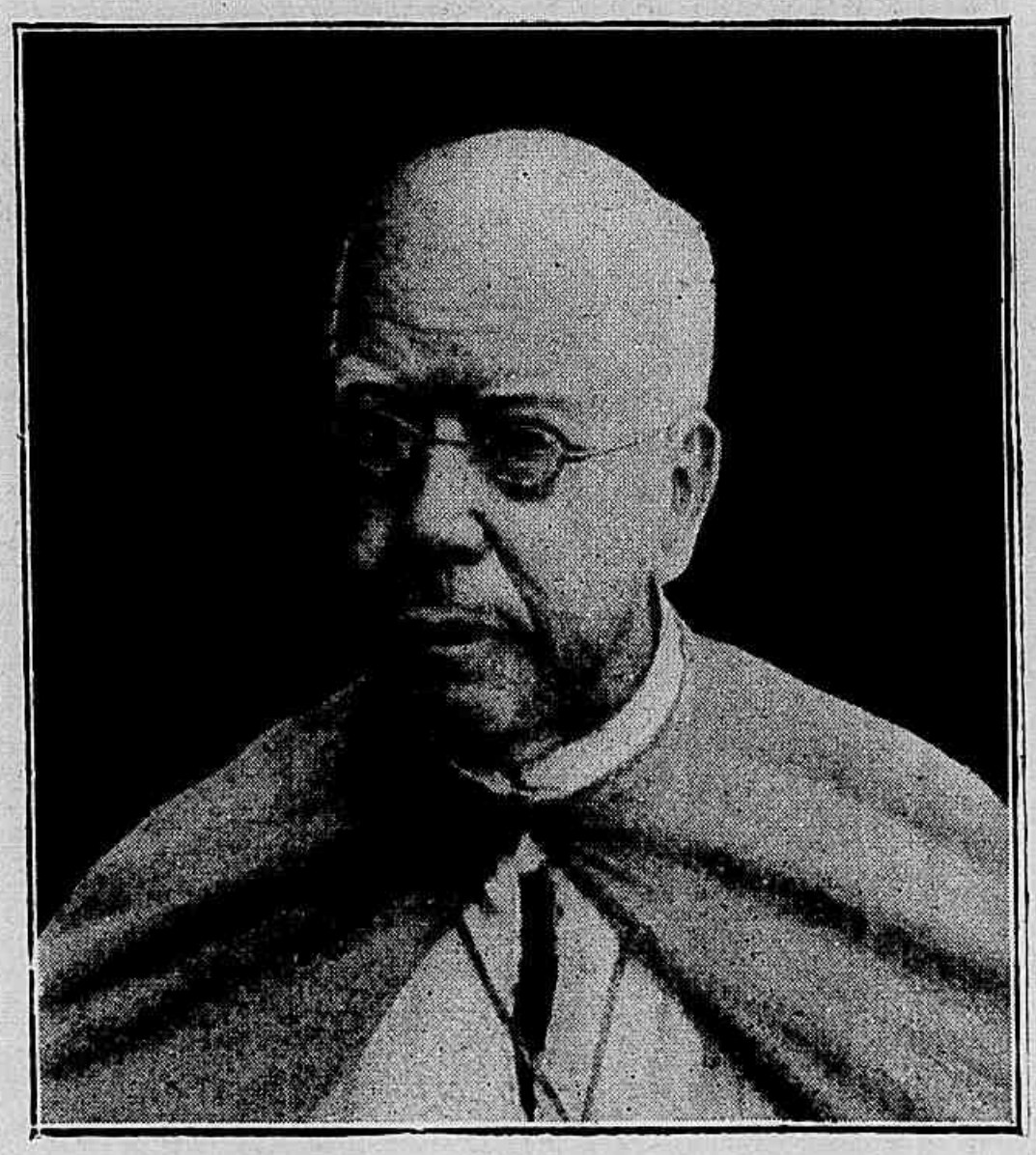
— Da E. F. Oeste de Minas : 602 kms. do Sitio a Paraopeba (por S. João d'El-Rei, Aureliano-Mourão, Oliveira e Pitangui), em 26 h. 50 m.; 50 kms. de Aureliano-Mourão a Lavras (2 h. 30 m.); 43 kms. de Lavras a Fortaleza (2 h. 50 m.) ; 49 kms. de Rio-Vermelho a Toscano de Brito (4 h. 25 m.); 34 kms. de Gonçalves-Ferreira a Itapecirica (1 h. 6 m.);

— Da E. F. Rio-Doce : — 27 kms. de Palmyra a Livramento (2 h.);

— Da E. F. Minas e Rio : — 170 kms. de Cruzeiro a Trez-Corações (7 h.); pertencendo aliás a S. Paulo os primeiros 25 kilometros até o Tunel;

— Da E. F. de Muzambinho : 152 kms. de Trez-Coraçõesa Areado, por Varginhae Alfenas (7 h. 20 m.); e 86 kms., de Freitas a Campanha, por Aguas-Virtuosas e Cambuquira (4 h. 5 m.);

— Da Comp. V. F. Sapucahi : 271 kms., de Soledade a Sapucahi, por Christina, Itajubá, Pouso-Alegre e Ouro-Fino (11 h. 18 m.); 31 kms.

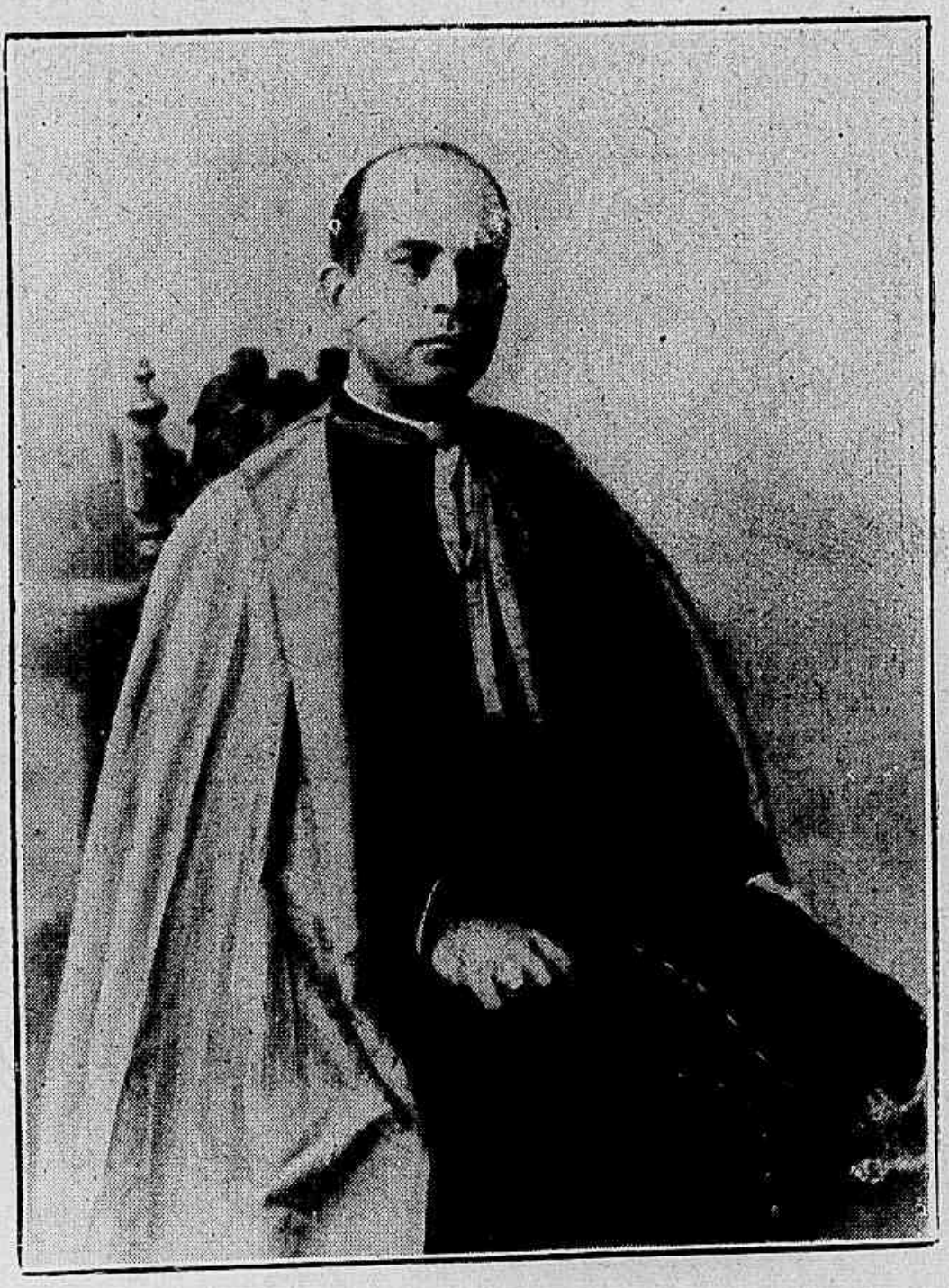


D. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina.

de Soledade a Baependi, por Caxambú (1 h. 20 m.); 58 kms. de Joaquim-Mattoso a Bom-Jardim (2 h. 30 m.); 25 kms. de Bom-Jardim a Livramento;

— Da Mogiana, o trecho de Cascavel a Poços de Caldas;

— E da E. F. Bahia e Minas, o trecho de Aimorés a Bias-Fortes, com 116 kms 200.



D. João B. C. Nery, bispo de Porto Alegre.

Estas parcellas dão para Minas uma rede ferrea de quasi 3.500 kilometros de extensão.

Minas cultiva em grande escala café, fumo, algodão, canna de assucar e cereaes, e cria gado vaccum e suino. O fabrico do queijo, da manteiga e o do vinho progridem sensivelmente. As riquezas mineraes do sólo são extraordinarias, avultando entre os productos explorados: o ouro, o ferro, os diamantes, o manganez e os marmores.

Em 1900, a exportação do café mineiro foi de 99.525.353 kilos, sendo arrecadado o imposto de 6.933:020$103, e esse foi um anno de fraca exportação.

De 1896 a 1900 foram exportados 15.850.667 grammas de ouro, representando em moeda nacional o valor de 49.995:708$382, cujo imposto rendeu ao Estado a quantia de 2.156:379$900, só em 1900 a producção attingiu a 4.811.031 grammas, dando de imposto 473:081$041.

O Theatro Polytheama de Cataguazes.

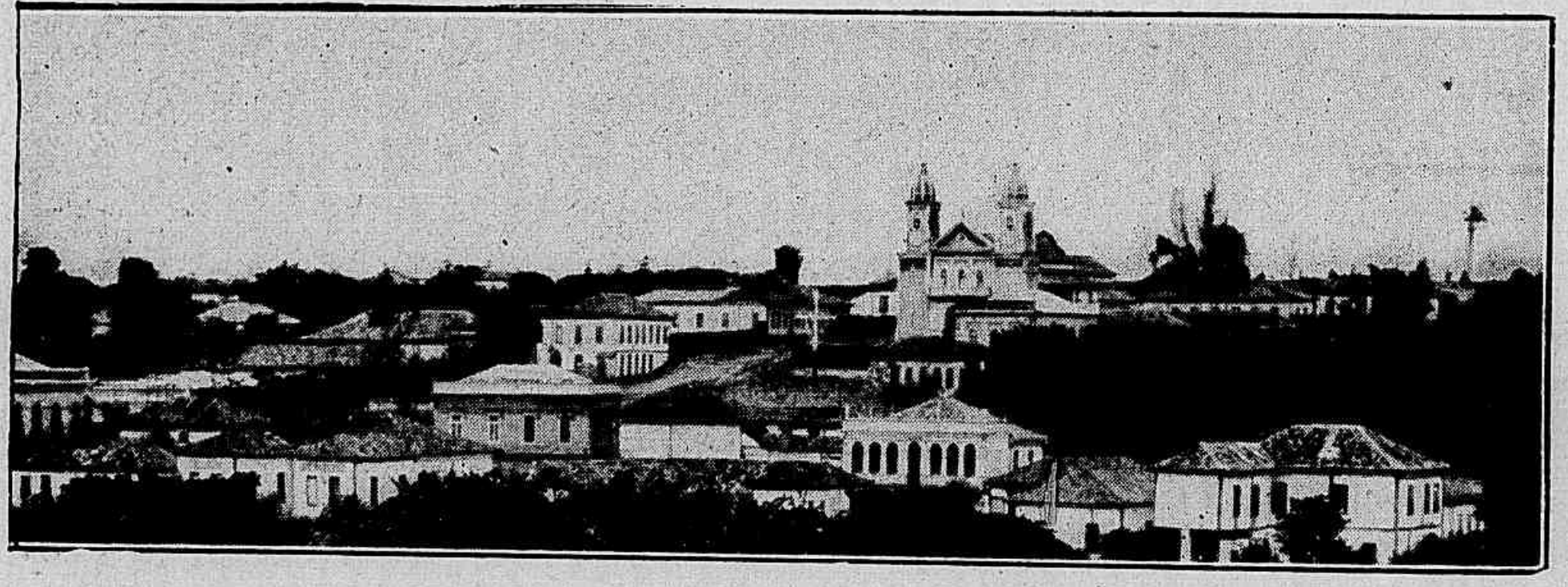
Em 1900 a exportação do minerio de manganez foi de 128.247.524 kilos.

Balanço de 1900: receita do Estado 32.130:053$349; despesa 30.429:069$902.

Cidades principaes. — *Bello-Horizonte* (capital), cidade inteiramente nova (inaugurada em 1897), situada em bellissima localidade e a 920 m. sobre o nivel do mar, dividida em trez zonas: urbana, suburbana e colonial ou de sitios. Longas e largas avenidas cortam-n'a em varias direcções, ostentando várias d'ellas construcções monumentaes e

elegantes, públicas e particulares. Em 1901 existiam 2.700 predios todos modernos; proseguia o calçamento da cidade e estava quasi concluida a sua arborização. O abastecimento d'agua é feito por quatro reservatorios que medem junctos 13.092.200 litros por dia. Illuminação electrica.

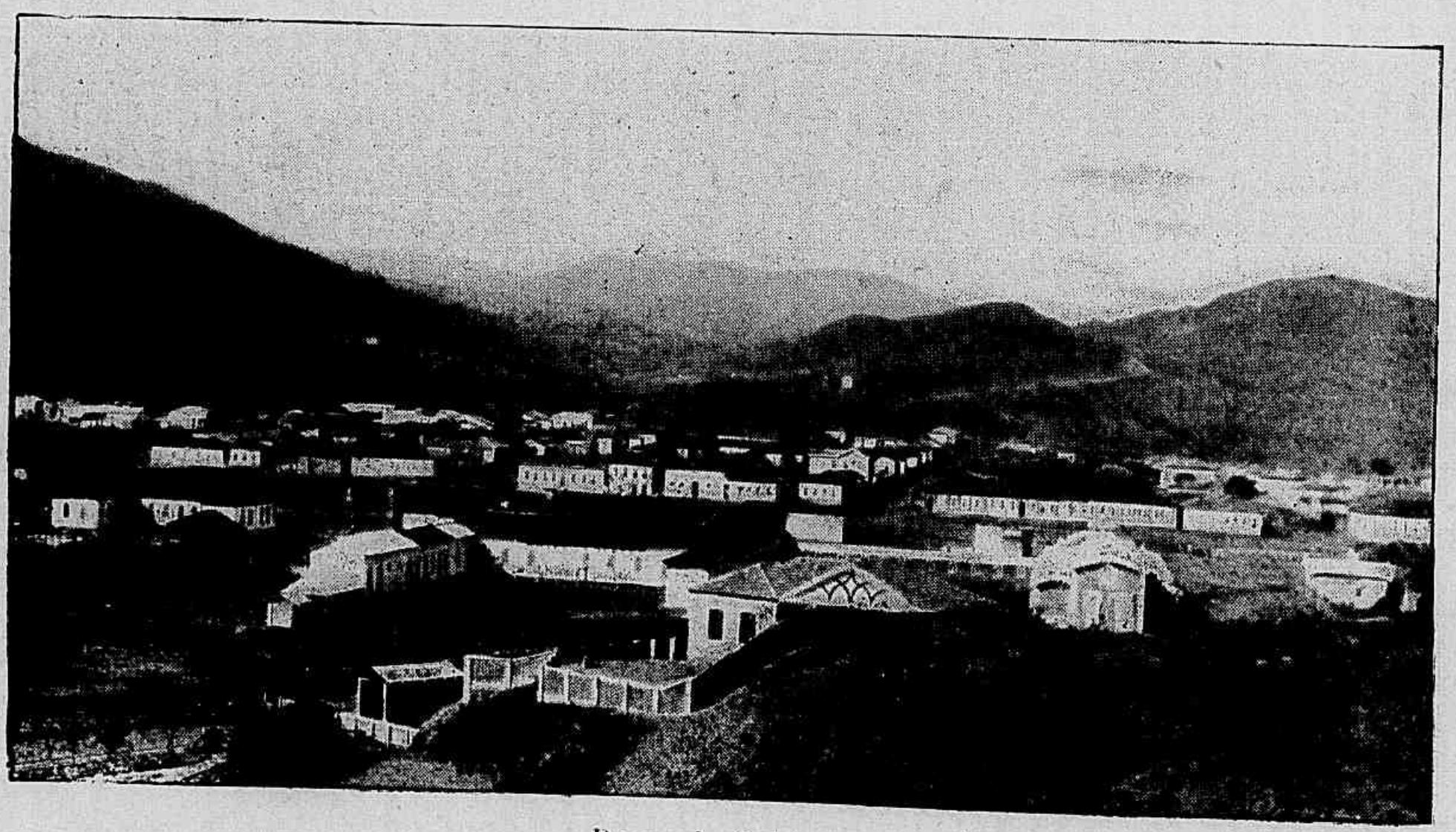
Entre os seus mais importantes edificios publicos, já promptos, figuram : o



Uberaba.

Palacio do Governo, as Secretarias d'Agricultura, do Interior e da Fazenda, a Faculdade Livre de Direito, a Estação da Estrada de Ferro, o Quartel de Policia. O parque da cidade, cuja área é de 572.400 ms. qs., será formosissimo, quando acabado.

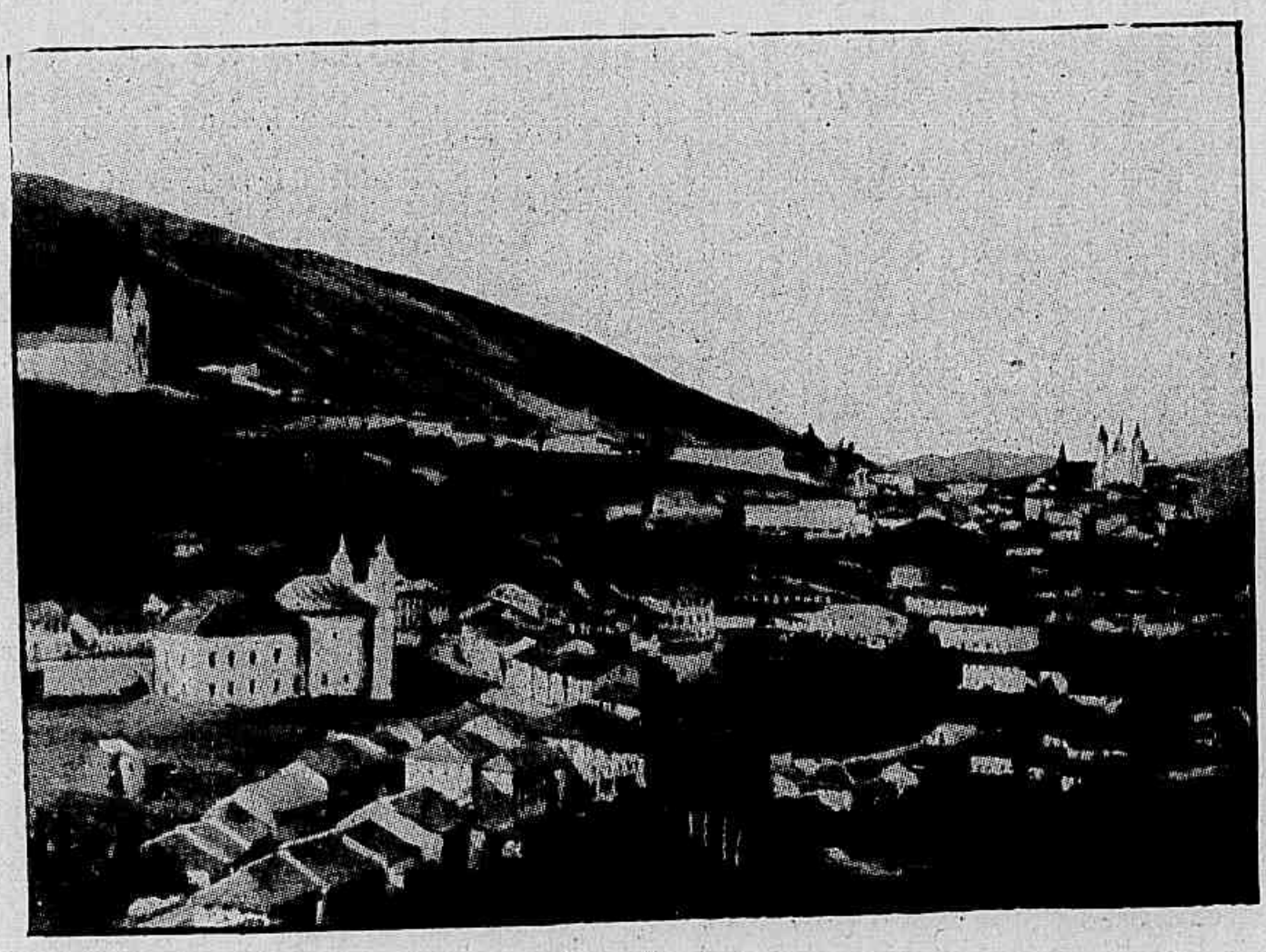
A nova capital de Minas até 1901 custára 33.073 : 000$000.



Poços de Caldas.

Ouro-Preto (antiga Villa-Rica e capital do Estado até 1897), situada a 1.160 m. sobre o nivel do mar, dotada de bellos templos, de uma vasta cadeia, de antigos edificios a que se prendem memoraveis factos historicos, de uma Eschola de Minas bem organizada, etc.; Juiz de Fóra (675 m. de alt.) sobre o Parahibuna, com grande movimento industrial e commercial; Barbacena (1.178 m. de alt.) gracio-

samente situada num planalto, com excellente matriz e um grande Hospital de Caridade; Marianna, séde de um dos bispados e hoje decaïda de sua antiga prosperidade, vizinha das ricas minas da Passagem e do Maquiné, situada á margem do ribeirão do Carmo, cujas aguas deslisam sobre areias auriferas; Campanha, com excellente clima e rodeada de preciosissimas fontes de aguas mineraes; Diamantina, séde de outro bispado, e centro da exploração de diamantes; Sabará com templos curiosos, e vizinha da famosa mina do Morro-Velho explorada com avultados lucros por uma companhia ingleza; Cataguazes com um bom Forum e elegante theatro; Mar d'Hespanha, Pomba, Queluz, S. João d'El-Rei dotada de admiravel clima e de excellentes templos; Caldas, na proximidade do Estado de S. Paulo, com fontes riquissimas de aguas thermaes que na estação propria attrahem grande affluencia de visitantes; Christina, Baependi (com vastas plantações de fumo); Entre-Rios com grande movimento commercial; Curvello, Bom-Successo, Alfenas, Pitangui, Oliveira, Ponte-Nova; Carangola, perto da qual se admira a opulenta Cachoeira dos Tombos do Carangola; Pouso-Alegre, séde do terceiro bispado de Minas; Uberaba, que tomára pido incremento depois de sua ligação com os grandes centros por meio da via ferrea da Mogiana.



Ouro Preto.

E' presidente de Minas o dr. Francisco Salles, e regem os trez bispados : d. João Antonio dos Santos (o de Diamantina, desde 1863), d. Silverio Gomes Pimenta (o de Marianna, desde 1896) e d. João Baptista Correia Nery (o de Pouso-Alegre) recentemente transferido da diocese do Espirito-Sancto, para a qual foi nomeado em 1896.

Em Minas, o Congresso compõe-se de duas camaras : a dos Deputados com 48 membros eleitos por quatro annos, e o Senado com 24 eleitos por oito annos, renovando-se o pessoal pela metade quatriennalmente. O Congresso reune-se a 21 de Abril e funcciona durante trez mezes.

O poder executivo é confiado a um presidente eleito tambem por quatro annos e que póde ter até quatro secretarios d'Estado.

O judiciario é exercido : pela Relação composta de desembargadores, por juizes de direito e jurados, e por juizes de paz eleitos em cada districto.

O Estado contem 126 municipios, tendo cada um d'elles um Conselho denominado Camara Municipal, com 7 a 15 vereadores eleitos por trez annos.

GOIAZ

Dr. Xavier d'Almeira, presidente.

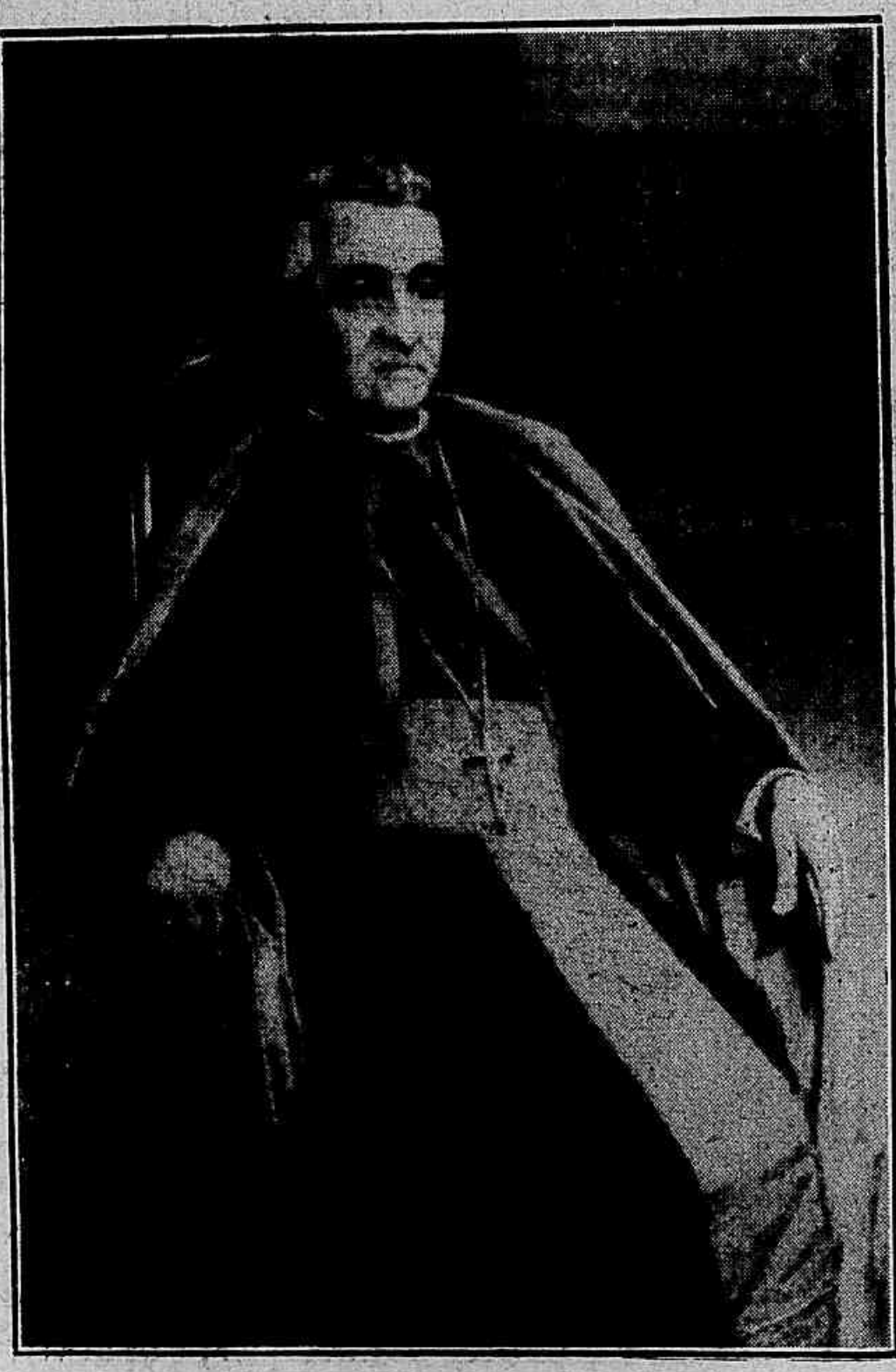
Limites : ao N., Pará e Maranhão; ao S., Matto-Grosso e Minas-Geraes; a E., Minas, Bahia, Piauhi e Maranhão; a O., Pará e Matto-Grosso. Superficie : 747.311 kms. qs. População : 300.000 habs.

As grandes cordilheiras do Estado são : a Oriental, que estabelece os limites com Minas, Bahia, Piauhi e Maranhão, com os nomes de serra S. Lourenço, Divisões, S. Domingos, Taguatinga, Mangabeiras; e a inter-fluvial, que corre de N. a S. entre os rios Araguaia e Tocantins, com os nomes de : Estrondo, Javahés, Canastra, etc. e vae dividir-se em dous poderosos galhos ao S.

Principaes rios : Tocantins, formado pela união do Maranhão e Paranan, com seu grande affluente Araguaia — magestoso rio de 1.800 kms. de curso. E' no Araguaia que se acha a grande ilha de Sta Anna ou Bananal, com cêrca de 500 kms. de comprido sobre 150 de largo. Paranahiba, que separa Goiaz de Minas; Grande, Corumbá, Verissimo, do Somno, etc.

O longinquo Estado ainda não possue o beneficio da viação ferrea, mas dirige-se para elle a E. F. Mogiana e mantem-se a esperança de construir a de Catalão a Cuiabá, passando por Goiaz, que é antiga aspiração dos goianos.

A principal industria de Goiaz é a criação de gado, e das lavouras a que tem algum desenvolvimento é a do fumo. A escassa população e



D. Eduardo Duarte Silva, bispo.

ESTADO de GOYAZ

Escala de 1:1.735.000

Estado de Matto Grosso

Estado do Pará

Estado do Maranhão

Estado da Bahia

Estado de Minas Geraes

Serra do Estrondo

Serra Ghavante

Serra de Santa Martha

Serra dos Pilões

Serra Dourada

Serra Chapadas

Serra Mangabeiras

Rio Manoel Alves Grande

Rio do Somno

Rio Tocantins

Rio das Balsas

Rio Araguaya

Rio Tocantinzinho

Rio Crixá-assú

Rio Santa Thereza

Rio Maranhão

Rio das Mortes

Rio Paranan

Rio Grande

Rio Vermelho

Rio das Almas

Rio Urubú

Rio Claro

Rio Verdinho

Rio Correntes

Rio Aporé

Rio Paranahyba

Rio dos Bois

Rio de Meiaponte

Rio Corumbá

Rio Paranaiba

Rio Caiapó

Ilha do Bananal

Cargahy

Lagoa Formosa ou de Feliz A. de Costa

Boa Vista

Porto Nacional

Conceição

Palma

Arraias

S. Domingos

Posse

S. José de Tocantins

Forte

Trahiras

Pilar

Jaraguá

Corumbá

Curralinho

GOYAZ

Florianno Peixoto

Rio Bonito

Rio Verde

Piracanjuba

Morrinhos

Pyrinopolis

Formosa

S. Luzia

Bom-Fim

Santa Cruz

Entre-Rios

Catalão

Taguatinga

S. Domingos

S. Thereza

Tourrette del.

os difficeis meios de transporte são causadores do atrazo geral que alli se mantem, apezar dos grandes recursos naturaes do paiz. Entre outros productos mineraes do sólo, avulta copiosamente o ouro.

O exercicio de 1900 deu o seguinte resultado financeiro: receita: 734:990$335; despesa: 727:829$298.

Em 1901 a divida activa do Estado era de 143:235$465.

Cidades principaes. — *Goiaz* (capital) antiga Villa-Bôa, á margem do rio Vermelho affluente do Araguaia; Catalão, Pyrenopolis (antiga Meia-Ponte), Morrinhos, Palma, Bôa-Vista, etc.

E' presidente do Estado desde 14 de Julho de 1901 o dr. Xavier d'Almeida, e bispo da diocese desde 1893 d. Eduardo Duarte Silva.

O poder legislativo reside na Camara dos Deputados, composta de 30 membros eleitos por trez annos, e que se reune a 13 de Maio.

O executivo é exercido pelo presidente, eleito egualmente por trez annos.

O judiciario tem por orgãos: o Tribunal Superior composto de cinco juizes; juizes de direito nas comarcas; o jury (grande e pequeno) e juizes districtaes. O grande jury compõe-se de doze juizes, é sorteado na comarca e julga os crimes inaffiançaveis; o pequeno jury compõe-se de seis jurados, é sorteado no municipio e julga os crimes affiançaveis e outros.

Ha em Goiaz 37 municipios, tendo cada um d'elles um conselho e um intendente eleitos por dous annos.

A CONSERVAÇÃO DOS DENTES

Sem bons dentes não pode haver boa mastigação; sem esta, não ha boa digestão, e sem boa digestão nao ha saúde possivel.

D'ahi a importancia dos dentes perfeitos.

Os dentes da primeira infancia são tão importantes para as crianças como a dentição definitiva o é para os adultos. Cumpre pois fazer com que as crianças usem da escova de dentes. Os restos dos alimentos que ficam nos intersticios dos dentes fermentam e os productos da fermentação produzem a cáriã. Estes preceitos devem ser portanto seguidos:

1.º E' mister escovar os dentes pelo menos uma vez por dia;

2.º A melhor occasião é depois da ultima comida;

3.º Devemo-nos servir de uma escova dura, escovando por deante, por detraz, em cima e nos intersticios;

4.º Si os dentes são escuros, é de vantagem empregar um pó dentifricio, ou um pouco de sabão;

5.º E' muito bom lavar a bocca depois de cada refeição;

6.º Não se deve fazer dos dentes uso brutal, como quebrar nozes, etc.;

7.º Logo que um dente começa a cariar, é preciso tractar d'elle.

***

F. tem a mania, no Lyrico, de accompanhar cantarolando todas as arias que estão sendo cantadas em scena.

— Cala-te, animal, murmura por de traz d'elle um sujeito no auge da impaciencia.

— O sr. falla commigo?

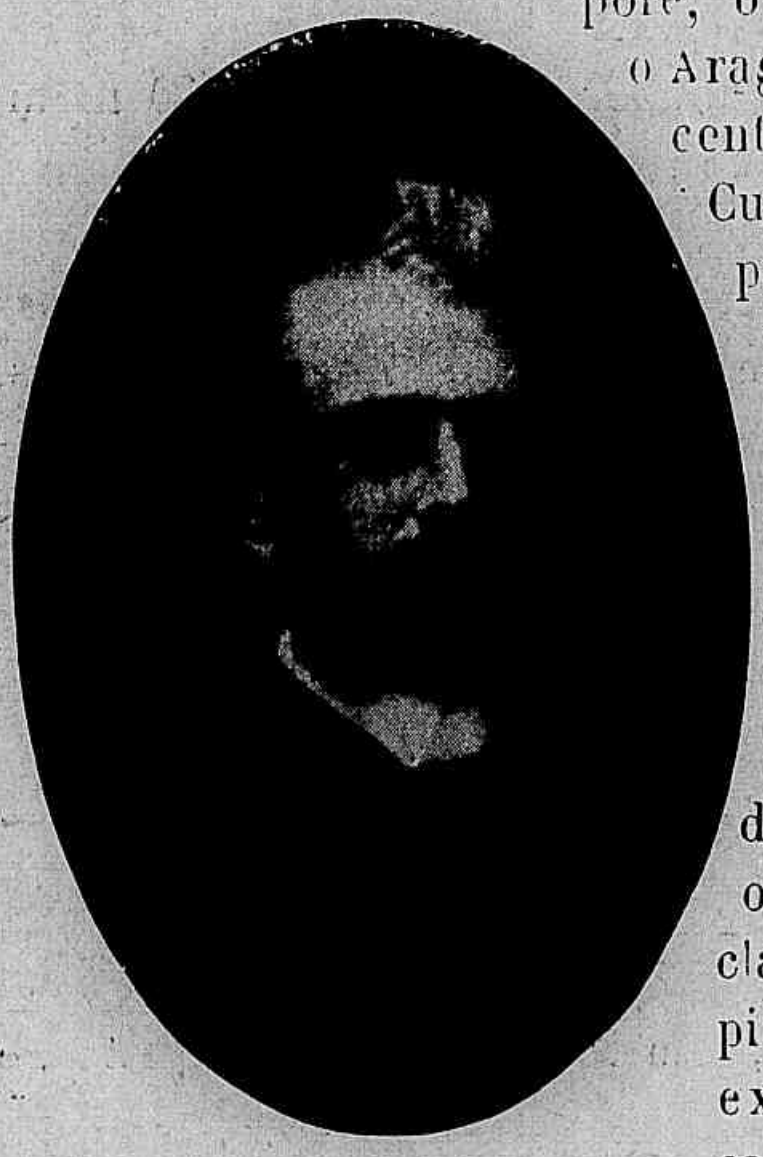
— Oh! não creia, protesta o vizinho... E' com a besta d'aquelle barytono que berra acolá e não me deixa ouvir o seu canto.

MATTO-GROSSO

Confina : ao N. com Amazonas e Pará; ao S. com o Paraguai; a E. com Goiaz, Minas, S. Paulo e Paraná; a O. com Amazonas e com a Bolivia. Superficie : 1.379.651 kms. qs. População : 200.000 almas.

Ha no Estado duas cadeias importantes de montanhas : uma que o atravessa obliquamente de L. a O., formando as serras dos Parecis, São Vicente, Salinas, etc., e outra na direcção meridional onde finda com os nomes de Amambahi e Maracajú.

Innumeros rios cortam o territorio : nas fronteiras o Apa, o Paraguai, o Guaporé, o Madeira, o S. Manuel, o Araguaia e o Paraná; no centro, o Taquari, o Cuiabá, o Arinos e parte do Tapajóz, parte do Xingú, o rio das Mortes, etc.



Coronel A. P. Alves, presidente.

D. Carlos Luiz d'Amour, bispo.

Riquissimo de productos mineraes, conta entre elles o diamante e o ouro, que só reclamam braços e capitaes. A terra dá com exuberancia café, canna de assucar, fumo, a ipecacuanha, a baunilha, a herva-matte, etc. Cria-se gado em seus vastos campos. Todas estas riquezas tomarão incremento quando se realizar a projectada ligação do Estado com S. Paulo ou Paraná por meio de uma estrada de ferro.

A alfandega de Corumbá arrecadou em 1900 : 2.003:516$000.

Cidades principaes. — *Cuiabá* (capital), Matto-Grosso (antiga Villa-Bella), Corumbá, S. Luiz de Caceres, Poconé, etc.

E' presidente o coronel Antonio Pedro Alves de Barros, e bispo da diocese d. Carlos Luiz d'Amour sagrado em 1877.

O poder legislativo é exercido por uma só camara — Assembléa Legislativa, composta de 18 deputados eleitos por dous annos, e que se reune a 13 de Maio de cada anno.

O executivo é exercido pelo presidente eleito por quatro annos.

O judiciario tem por orgãos : a Relação do Estado, composta de cinco desembargadores; juizes de direito nas comarcas; supplentes d'estes juizes nos municipios; o jury e juizes de paz nas parochias, estes ultimos electivos por quatro annos.

O Estado tem 12 municipios, havendo em cada um d'elles uma Camara de vereadores e um intendente geral, eleitos por quatro annos.

ESTADO
de
MATTO-GROSSO

Escala de 1:11.572.500

20° 15° 10°

Estado do Amazonas

Estado do Pará

Rio Madeira
Rio Ciparaná
Rio Jamary
Rio Guaporé
Rio Tapajoz
Rio Arinos
Rio Juruena
Rio Paraguay
Rio Cuyabá
Rio S. Lourenço
Rio Sumidouro
Rio Manso
Rio Manso ou das Mortes
Rio Cabaçal
Rio Jauru
Rio Taquary
Rio Apa
Rio Apaporé
Rio Fresco
Rio Xingú
Rio Araguaya
Rio Paraná
Rio Miranda
Rio Aquidauana
Rio Igurey

Cordilheira do Norte
R. S. Martinho
Cordilheira dos Parecis
Serra Azul
Serra de Amambahy
Serra de Maracajú

Das Barras ou S. Manoel

Diamantino
Rozario
Matto Grosso
CUYABA
Livramento
S. Antonio do Rio Abaixo
S. Luiz de Caceres
Poconé
Corumbá
Bahia Negra
Miranda
S. Anna do Paranahyba
Ilha das 7 Quedas

L. Uberaba
L. Guahyba
L. Mandioré
L. de Caceres

R. Taquary

Estado de Goyaz

Estado de Paraná

Republica da Bolivia

Republica do Paraguay

15° 20°

TERCEIRA PARTE

LITTERATURA

O que liam nossos maiores

Que liam nossos avós?

Não seria desinteressante, nem inutil saber, si é certo, como parece, o dize-me o que lês, dir-te-hei quem és. Seria mesmo um prestadio estudo subsidiario de uma futura historia da nossa cultura e civilização, que podia ser uma historia da nossa litteratura, tomada esta expressão no seu sentido mais amplo, acompanhada da historia da nossa sociedade.

Os nossos antepassados do seculo do descobrimento e primitiva colonização certo leriam pouquissimo, devendo ser bem raros os que soubessem ler. Como todos os povos catholicos, os portuguezes sempre leram muito pouco; ainda hoje são fracos leitores. Na propria França, então, como nos seculos posteriores, até o XIX, a leitura era apenas a práctica de um escól da sociedade. Mesmo agora a proporção dos analphabetos é em França maior que em qualquer paiz protestante, e a producção da livraria franceza menor que a da Allemanha, da Inglaterra e dos Estados-Unidos, que aliás tem menos que ella a clientella litteraria do mundo inteiro. E póde ser que se a França, apezar de catholica, lê ainda assim muito, seja isso devido não só a ter sido a mais directa herdeira da cultura latina e da Renascença, mas á influencia do calvinismo, alli tão forte no seculo XVI, e ao espirito de independencia do gallicanismo. Porque não poderá talvez haver dúvida que foi a Reforma, pela obrigação imposta aos seus fieis de ler a Biblia, ao que o catholicismo latino foi, ao contrario, sempre infenso, quem creou na Europa moderna o hábito da leitura, e é o que explica que os povos protestantes tenham muito mais esse hábito que os povos catholicos. Aprender a ler é para o protestante uma necessidade religiosa, pois sua cultura religiosa se faz quasi exclusivamente pela leitura da Biblia; para o catholico é dispensavel, que á sua edificação piedosa basta a licção oral, até feita em lingua que elle não entende.

Povos que não foram habituados a ler desde a infancia, mesmo quando soubessem ler, e que portanto não adquiriram esse hábito, não é de extranhar que desadorem a leitura. Compare-se a leitura destinada á infancia das nações protestantes citadas, com a mesma litteratura nas nações catholico-latinas, inclusive a França, e ver-se-ha a enorme, incomparavel, superioridade d'aquellas sob este aspecto. Na lingua portugueza então, nunca houve, e não ha ainda, litteratura infantil, e quando hoje queremos dar aos nossos filhos um livro a ler, para instrui-los, educa-los, e desenvolver nelles o gôsto da leitura, temos de lh'o dar em lingua extrangeira, si elle já lê alguma, ou uma traducção, e quasi todas são pessimas, de livros extrangeiros, por via de regra francezes.

Os luso-brasileiros do seculo XVI, e ainda do XVII, quasi não liam. Os clerigos, os fidalgos que tinham passado pelos collegios ecclesiasticos e pela Universidade em Portugal, ou recebido outra especie de educação, os magistrados e altos funccionarios, militares e civis, quasi todos, sinão todos, fidalgos naquellas condições, seriam talvez quasi os unicos que saberiam ler. Leriam elles? E' duvidoso. Aquelles certamente liam, pelo menos os livros da sua obrigação liturgica. Dos outros leriam os, e alguns houve, que fossem por gôsto dados ás lettras. Estes leriam principalmente os latinos, os poetas de prefe-rencia, sinão quasi exclusivamente, e depois os poetas hespanhoes e italianos. Mem de Sá, o fundador do Rio de Janeiro, e terceiro governador geral do Brazil, da segunda metade do seculo XVI, era ermão do grande poeta Sá de Miranda, que lhe dedica um dos seus poemas. Os *Lusiadas*, publicados em 1572, seriam muito lidos. E' o unico talvez dos livros portuguezes de que se encontram na primitiva litteratura brasileira signaes evidentes. Os poemas de Bento Teixeira, Botelho de Oliveira, do Anonymo Itaparicano, e dos outros poetas da epocha, e ainda ulteriores, estão cheios de reminiscencias, paraphrases, parodias, imitações d'elles.

Os Jesuitas ensinavam; foram elles que ensinaram a ler ao Brasil, e quasi tudo o mais que aqui se aprendeu nos dous primeiros seculos. Mas a sua instrucção não fazia sinão occupar a memoria, e não ia jamais além do indispensavel á educação, ao geito especial, que elles queriam dar ao espirito. A sua pedagogia foi como nenhuma outra finalista, e assim foi menos que nenhuma propria a despertar a curiosidade, a anxia de saber, o espirito de pesquisa, de que a leitura é o principal instrumento. Elles demais não punham o educando em face do livro, para que elle o lesse e interpretasse; usavam de preferencia das apostillas, methodo estupido, ainda hoje aliás em voga nos nossos principaes estabelecimentos de ensino.

Não é possivel que quem aprende por apostillas, por edições truncadas, por selectas, chegue a conhecer e amar os auctores e ganhe amor á leitura.

O povo, aliás, que elles ensinaram a ler nos seus collegios, não lia nada, e tambem, salvo alguma cartilha, em breve sabida de cór, pouco teria para ler. A Inquisição, que florescia ao lado dos Jesuitas, via tambem com olhos desconfiados e maus a leitura, a não ser talvez dos poetas epicos ou eroticos. E isto foi assim até quasi ao seculo XIX. As leituras dos Inconfidentes de Minas entram nos capitulos de accusação contra elles, e uma das inculpações que mais pesaram contra Silva Alvarenga, em 1795, foi ter a policia achado na sua livraria uns numeros desemparelhados do *Mercure de France*, a Historia do padre Raynal, e o livro do padre Mably sobre os direitos dos cidadãos. Não é, pois, de extranhar que em paizes em que ler era um crime, ou um officio de desoccupados, em todo o caso um hábito mal visto dos poderes espirituaes e temporaes, não tivesse jamais vicado o hábito da leitura.

Os poetas da segunda metade do seculo XVIII, além dos latinos e gregos, liam os poetas portuguezes, hespanhoes, italianos, principalmente Petrarcha e Metastasio. Dante foi lido em Portugal? Não me lembra haver encontrado rastro d'elle no Brasil. O mais bello verso de Basilio da Gama, — « Tanto era bella no seu rosto a morte », — é imitação, sinão traducção de outro de Petrarcha, no seu *Trionfo della morte*. Foi o nosso poeta Alberto de Oliveira quem m'o observou, mas felizmente para Basilio da Gama a sua copia é mais bella que o original : *Morte bella parea nel suo bel viso*.

Os poetas e litteratos de Minas d'aquella epocha já liam os philosophos e historiadores francezes, e é versão corrente, na qual não creio aliás, que Claudio Manuel traduzira Adão Smith.

Do traslado dos sequestros feitos nos bens d'este poeta não se póde avaliar bem a constituição da sua bibliotheca, que aliás era para o tempo e logar numerosa, devendo constar, segundo se deduz d'esse documento, de uns quatrocentos volumes. A relação d'elles é pessimamente feita, e de mais da metade o arrolador dá apenas o numero: na tal columna de tal estante, tantos tomos. Os que enumera são principalmente obras profissionaes de advogado e funccionario administrativo, livros de direito, jurisprudencia e praxe do tempo, da velha philosophia escholastica e ecclesiastica, direito canonico e theologia, diccionarios de Moreri, Calepino, historico, e da lingua franceza e hespanhola, Flores de Hespanha, a Prosodia de Bento Pereira, um tomo de Gabriel Pereira (a *Ulysséa*, de Gabriel Pereira de Castro?) e outro de Obras de Camões, uma Geographia historica em dous

tomos, um tomo de « Sonho, poema erotico » (sic), um livro de Sancto Ignacio de Loyola em manuscripto e « Tratado de Univer- ções, escrito em manuescrita ». O arrolador devia ser pouco menos que analphabeto, e da sua enumeração evidentemente cheia de erros, e grandemente falha, não se póde averiguar qual era de facto a livra- ria de Claudio da Costa, e que livros modernos, de philosophia e politica teria, e quaes eram os seus auctores litterarios. Póde-se crer, porém, que nos cento e septenta e tantos volumes enumerados englobadamente haveria livros d'estas especies. Do processo dos in- confidentes, consta que Claudio lhes emprestava livros.

Mas, não é um estudo que eu quero fazer, sinão uma idéa que quero suggerir a quem tenha mais competencia, vagar, e meios de a realizar do que eu, a indagação particularizada quanto possivel do que liam os nossos antepassados.

J. Verissimo.

B. LOPES

Será naturalmente agradavel aos leitores d'este *Almanaque* reler alguns trechos do auctor dos *Hellenos*, poeta ás vezes contestado, mas sempre lido com interesse.

Do seu ultimo livro, quasi uma centena de sonetos, escolho estes trez que, si não são os melhores, me parecem estar entre os mais harmoniosos e espontaneos.

Acho que ajunctar aqui a critica seria inutil, como se costuma dizer, que tambem o é allegar argumentos deante de factos. Ei-los pois, os sonetos :

AMAZONA

Numa doce manhã bato-lhe ao ninho
E á grata idéa de um passeio entrego-a.
Fomos. Eu no ginete e ella na egua
Fina e ligeira como um passarinho.

Sorriam-me os seus olhos flor de linho...
Vencendo estorvos e galgando a legua
Ia um alegre papaguear sem tregua
Pelas curvas e rectas do caminho.

Ourejavam-lhe os tufos do cabello
Preso á elegancia do chapéo de pello,
De largo véo, que ás brizas abandona...

E eu era o guapo e enamorado pagem,
O feliz companheiro de viagem
De tão formosa e heraldica amazona!

EPOCHA DOS NINHOS

Eu sou todo de passaros e flores
Na quadra verde e clara da esperança,
E no meu coração—berço de amores,
Vive a brincar e a rir uma criança...

Mesmo fóra da luz e da bonança
Não sinto o mal e nem asylo as dores;
Não voga a minha nau de paz e alliança
Na tempestade amarga dos rancores.

De ineffaveis e mansas alegrias
A primavera rosea do carinho
Me enflora a vida e me illumina os dias;

E no aconchego de affectuoso arminho
De brilhantes e meigas fantasias
Teço, cantando, o meu cheiroso ninho!

E, emfim, este último que é o alegre epitaphio de um *Don Juan*:

QUANDO EU MORER

Quando eu morrer, em vespera tranquilla,
Num pôr de sol de goivos e saudade,
Da velha egreja, que a Madona asyla,
O sino grande a soluçar Trindade;

Quando o tufão do mal que me aniquila
Soprar minh'alma para a Eternidade,
Todas as flores dos jardins da villa,
Certo, eu terei da tua caridade.

E, já na sombra amiga do cypreste,
Ha de haver uma lagrima piedosa,
A edenea gotta, a perola celeste.

Para quem desfolhou, terno e a mãos cheias,
O lyrio, o bogari, o cravo e a rosa
Pelas estradas brancas das aldeias.

B. Lopes é já o auctor de oito volumes de versos, e o verso é como que a forma habitual de expressão do seu talento, pois não sei que tenha escripto qualquer trecho de importancia, em prosa.

No seu genero, faceto ás vezes, só encontro um *simile* na litteratura da nossa lingua em Gonçalves Crespo, espirito sem dúvida alguma muito mais culto, porém egualmente dotado d'essa avidez das cousas fidalgas e elegantes e d'esse dom cheio de *humour* da narrativa, cousa talvez difficillima no verso.

JOÃO RIBEIRO.

A HISTORIA DIPLOMATICA DO BRASIL

A historia diplomatica do Brasil está por fazer e seria minha ambição escreve-la por completo. Conquanto curta, é attrahente e animada, prendendo-se nos tempos coloniaes e tambem nos modernos com alguns dos acontecimentos mais palpitantes na historia do mundo civilizado. O seculo XVI é atravessado por discussões de Portugal com a Hespanha, a França e a Inglaterra, as quaes se filiam na descoberta mesma. O seculo XVII é o das negociações com a Hollanda e a França sobre o destino do Brasil Hollandez, em que se salienta o arguto padre Antonio Vieira, transformado de confessor em embaixador, e se encontram Richelieu e Mazarino, a braços com a Casa d'Austria. O seculo XVIII é o do Congresso de Utrecht, o dos tractados com a côrte de Madrid relativos á Colonia do Sacramento e ao territorio das Missões, e o da ameaça das pretenções francezas nos territorios ao Norte do Amazonas. D. Luiz da Cunha, Bolingbroke, Alexandre de Gusmão, Alberoni, Grimaldi, Florida Blanca, Pombal, Aranda, Choiseul, outros muitos, desfilam á vista da colonia ultramarina ao sabor das intrigas e dos arranjos dos gabinetes europeus. Com o seculo XIX e o desmoronamento napoleonico, a séde da monarchia portugueza transfere-se para o Rio de Janeiro, que se torna o theatro da actividade de Linhares, Barca e Palmella, os diplomatas mais conspicuos do reinado de d. João VI. A questão do Rio da Prata entrou então na sua phase aguda. Com a Independencia e o necessario reconhecimento terçou suas primeiras armas a representação do Imperio, ajudada pela mão poderosa de Canning. O reinado de d. Pedro I é uma epocha excepcionalmente fertil em graves incidentes. O Imperio agitava-se por causa do Reino, e a successão portugueza bolia com a propria essencia da lucta travada na Europa entre a Revolução e a Reacção. Metternich, Wellington, Polignac, Lord Grey, Casimir Périer, Guizot, Nesselrode, não ha estadista europeu que desconheça ou ligue somenos importancia aos negocios do Brasil. Com o segundo reinado a historia diplomatica do Brasil muda um tanto de aspecto, ficando mais americana, mas sempre fertil em episodios suggestivos e characteres interessantes. A Republica, finalmente, liquidando pela competencia de Rio-Branco as velhas e importantes questões de limites, exhuma todo o passado e delle faz cabal entrega ao historiador.

OLIVEIRA LIMA.

Tokio, 10 de Janeiro de 1902.

PYLADES E ORESTES

Quintanilha engendrou Gonçalves. Tal era a impressão que davam os dous junctos, não que se parecessem. Ao contrario, Quintanilha tinha o rosto redondo, Gonçalves comprido, o primeiro era baixo e moreno, o segundo alto e claro, e a expressão total divergia inteiramente. Accresce que eram quasi da mesma edade. A idea da paternidade nascia das maneiras com que o primeiro tractava o segundo; um pae não se desfaria mais em carinhos, cautelas e pensamentos.

Tinham estudado junctos, morado junctos, e eram bachareis do mesmo anno. Quintanilha não seguiu advocacia nem magistratura, metteu-se na politica, mas, eleito deputado provincial em 187... cumpriu o prazo da legislatura e abandonou a carreira. Herdára os bens de um tio, que lhe davam de renda cêrca de quinze contos de réis. Veiu para o seu Gonçalves, que advogava no Rio de Janeiro.

Posto que abastado, moço, amigo do seu unico amigo, não se póde dizer que Quintanilha fôsse inteiramente feliz, como vais ver. Ponho de lado o desgosto que lhe trouxe a herança com o odio dos parentes; tal odio foi que elle esteve prestes a abrir mão d'ella, e não o fez porque o amigo Gonçalves, que lhe dava idéas e conselhos, convenceu-o de que similhante acto seria rematada loucura.

— Que culpa tem você que merecesse mais a seu tio que os outros parentes? Não foi você que fez o testamento, nem andou a bajular o defuncto, como os outros. Si elle deixou tudo a você é que elle o achou melhor que elles; fique-se com a fortuna, que é a vontade do morto, e não seja tolo.

Quintanilha acabou concordando. Dos parentes alguns buscaram reconciliar-se com elle, mas o amigo mostrou-lhe a intenção recondita dos taes, e Quintanilha não lhes abriu a porta. Um d'esses, ao vê-lo ligado com o antigo companheiro de estudos, bradava por toda a parte :

— Ahi está, deixa os parentes para se metter com extranhos; hade ver o fim que leva.

Ao saber d'isto, Quintanilha correu a conta-lo a Gonçalves, indignado. Gonçalves sorriu, chamou-lhe tolo e aquietou-lhe o animo; não valia a pena irritar-se por dictinhos.

— Uma só cousa desejo, continuou, é que nos separemos para que se não diga...

— Que se não diga o quê? E' boa! Tinha que ver si eu passava a escolher as minhas amizades, conforme o capricho de alguns peraltas sem vergonha!

— Não falle assim, Quintanilha! Você é grosseiro com seus parentes!...

— Parentes do diabo que os leve! Pois eu heide viver com as pessoas que me forem designadas por meia duzia de velhacos que o que querem é comer-me o dinheiro? Não, Gonçalves; tudo o que você quizer, menos isso. Quem escolhe os meus amigos sou eu, é o meu coração. Ou você está... está aborrecido de mim?

— Eu? Tinha graça.

— Pois então?

— Mas é...

— Não é tal!

A vida que viviam os dous era a mais unida d'este mundo. Quintanilha acordava, pensava no outro, almoçava e ia ter com elle. Jantavam junctos, faziam alguma visita, passeavam ou acabavam a noite no theatro. Si Gonçalves tinha algum trabalho que fazer á noite, Quintanilha ia ajuda-lo como obrigação ; dava busca aos textos de lei, marcava-os, copiava-os, carregava os livros. Gonçalves esquecia com facilidade, ora um recado, ora uma carta, sapatos, charutos, papeis. Quintanilha suppria-lhe a memoria. A's vezes, na rua do Ouvidor, vendo passar as moças, Gonçalves lembrava-se de uns autos que deixára no escriptorio. Quintanilha voava a busca-los e tornava com elles, tão contente que não se podia saber si eram autos, si a sorte grande; procurava-o anciosamente com os olhos, corria, sorria, morria de fadiga.

— São estes?

— São ; deixa ver, são estes mesmos. Dá cá.

— Deixa, eu levo.

A principio, Gonçalves suspirava :

— Que massada que dei a você!

Quintanilha ria do suspiro, com tão bom humor, que o outro, para não molesta-lo, não se accusou de mais nada ; concordou em receber os obsequios. Com o tempo, os obsequios ficaram sendo puro officio. Gonçalves dizia ao outro : « Você hoje hade lembrar-me isto e aquillo. » E o outro decorava as recommendações, ou escrevia-as, si eram muitas. Algumas dependiam de horas; era de ver como o bom Quintanilha suspirava afflicto á espera que chegasse tal ou tal hora para ter o gôsto de lembrar os negocios ao amigo. E levava-lhe as cartas e papeis, ia buscar as respostas, procurar as pessoas, espera-las na estrada de ferro, fazia viagens ao interior. De si mesmo descobria-lhe bons charutos, bons jantares, bons espectaculos. Gonçalves já não tinha liberdade de fallar de um livro novo, ou sómente caro, que não achasse um exemplar em casa.

— Você é um perdulario, dizia-lhe em tom reprehensivo.

— Então gastar com lettras e sciencias é botar fóra? E' boa! concluia o outro.

No fim do anno quiz obriga-lo a passar fóra as férias. Gonçalves acabou acceitando, e o prazer que lhe deu com isto foi enorme. Subiram a Petropolis. Na volta, serra abaixo, como fallassem de pintura, Quintanilha advertiu que não tinham ainda uma tela com o retrato dos dous, e mandou fazê-la. Quando a levou ao amigo, este não poude deixar de lhe dizer que não prestava para nada. Quintanilha ficou sem voz.

— E' uma porcaria, insistiu Gonçalves.

— Pois o pintor disse-me...

— Você não entende de pintura, Quintanilha, e o pintor aproveitou a occasião para metter a espiga. Pois isto é cara decente? Eu tenho este braço torto ?

— Que ladrão!

— Não, elle não tem culpa, fez o seu negocio; você é que não tem o sentimento da arte, nem práctica, e espichou-se redondamente. A intenção foi boa, creio...

— Sim, a intenção foi boa.

— E aposto que já pagou?

— Já.

Gonçalves abanou a cabeça, chamou-lhe ignorante e acabou rindo. Quintanilha, vexado e aborrecido, olhava para a tela, até que saccou de um canivete e rasgou-a de alto a baixo. Como si não bastasse esse gesto de vingança, devolveu a pintura ao artista com um bilhete em que lhe transmittiu alguns dos nomes recebidos e mais o de asno. A vida tem muitas de taes pagas. Demais, uma lettra de Gonçalves que se venceu d'alli a dias e que este não poude pagar, veiu trazer ao espirito de Quintanilha uma diversão. Quasi brigaram; a idéa de Gonçalves era reformar a lettra; Quintanilha, que era o endossante, entendia não valer a pena pedir o favor por tão escassa quantia (um conto e quinhentos), elle empres-taria o valor da lettra, e o outro que lhe pagasse, quando pudesse. Gonçalves não consentiu e fez-se a reforma. Quando, ao fim d'ella, a situação se repetiu, o mais que este admittiu foi acceitar uma lettra de Quintanilha, com o mesmo juro.

— Você não vê que me envergonha, Gonçalves? Pois eu heide receber juro de você...?

— Ou recebe, ou não fazemos nada.

— Mas, meu querido...

Teve que concordar. A união dos dous era tal que uma senhora chamava-lhes os « casadinhos de fresco » e um lettrado Pylades e Orestes. Elles riam, natural-mente, mas o riso de Quintanilha trazia alguma cousa parecida com lagrimas; era nos olhos, uma ternura humida. Outra differença é que o sentimento de Quintanilha tinha uma nota de enthusiasmo, que absolutamente faltava ao de Gonçalves; mas, enthusiasmo não se inventa. E' claro que o segundo era mais capaz de inspira-lo ao primeiro do que este a elle. Em verdade, Quintanilha era mui sensivel a qualquer distincção; uma palavra, um olhar bastava a accender-lhe o cerebro. Uma pancadinha no hombro ou no ventre, com o fim de approva-lo ou só accentuar a intimidade, era para derretê-lo de prazer. Contava o gesto e as circumstancias durante dous e trez dias.

Não era raro vê-lo irritar-se, teimar, descompor os outros. Tambem era com-mum vê-lo rir-se, e o riso nelle era universal, entornava-se-lhe da bocca, dos olhos, da testa, dos braços, das pernas, todo elle era um riso unico. Sem ter paixões, estava longe de ser apathico.

A lettra saccada contra Gonçalves tinha o prazo de seis mezes. No dia do venci-mento, não só não pensou em cobra-la, mas resolveu ir jantar a algum arra-balde para não ver o amigo, si fôsse convidado á reforma. Gonçalves destruiu todo esse plano; logo cedo, foi levar-lhe o dinheiro. O primeiro gesto de Quin-tanilha foi recusa-lo, dizendo-lhe que o guardasse, podia precisar d'elle, mas o devedor teimou em pagar e pagou.

Quintanilha accompanhava os actos de Gonçalves; via a constancia do seu tra-balho, o zêlo que elle punha na defesa das demandas, e vivia cheio de admira-ção. Realmente, não era grande advogado, mas na medida das suas habilitações, era distincto.

— Você porque não se casa? perguntou-lhe um dia; um advogado precisa casar.

Gonçalves respondia rindo. Tinha uma tia, unica parenta, a quem elle queria muito, e que lhe morreu, quando elles iam em trinta annos. Dias depois, dizia ao amigo :

— Agora só me resta você.

Quintanilha sentiu os olhos molhados, e não achou que lhe respondesse. Quando se lembrou de dizer que «iria até a morte» era tarde. Redobrou então de carinhos, e um dia accordou com a idea de fazer testamento. Sem revelar nada ao outro, nomeou-o testamenteiro e herdeiro universal.

— Guarde-me este papel, Gonçalves, disse-lhe entregando o testamento. Sinto-me forte, mas a morte é facil, e não quero confiar de qualquer pessoa as minhas ultimas vontades.

Foi por esse tempo que succedeu um caso, que vou contar.

Quintanilha tinha uma prima segunda, Camilla, moça de vinte e dous annos, modesta, educada e bonita. Não era rica; o pae, João Bastos, era guarda-livros de uma casa de café. Haviam brigado por occasião da herança; mas, Quintanilha foi ao enterro da mulher de João Bastos, e este acto de piedade novamente os ligou. João Bastos esqueceu facilmente alguns nomes crús que dissera do primo, chamou-lhe outros nomes doces, e pediu-lhe que fôsse jantar com elle. Quintanilha foi e tornou a ir. Ouviu ao primo o elogio da finada mulher; numa occasião em que Camilla os deixou sós, João Bastos louvou as raras prendas da filha, que affirmava haver recebido integralmente a herança moral da mãe.

— Não direi isto nunca á pequena, nem você lhe diga nada. E' modesta, e, si começarmos a elogia-la, póde perder-se. Assim, por exemplo, nunca lhe direi que é tão bonita como foi a mãe, quando tinha a edade d'ella; póde ficar vaidosa. Mas a verdade é que é mais, não lhe parece? Tem ainda o talento de tocar piano, que a mãe não possuia.

Quando Camilla voltou á sala de jantar, Quintanilha sentiu vontade de lhe descobrir tudo, mas conteve-se e piscou o olhou ao primo. Quiz ouvi-la ao piano; ella respondeu cheia de melancholia:

— Ainda não, ha apenas um mez que mamãe falleceu, deixe passar mais tempo. Demais, eu toco mal.

— Mal?

— Muito mal.

Quintanilha tornou a piscar o olho ao primo, e ponderou á moça que a prova de tocar bem ou mal só se dava ao piano. Quanto ao prazo, era certo que apenas passára um mez; todavia era tambem certo que a musica era uma distracção natural e elevada. Além d'isso, bastava tocar um pedaço triste. João Bastos approvou este modo de ver, e lembrou uma composição elegiaca. Camilla abanou a cabeça.

— Não, não, sempre é tocar piano; os vizinhos são capazes de inventar que eu toquei uma polka.

Quintanilha achou graça e riu. Depois concordou e esperou que os tres mezes fossem passados. Até lá, viu a prima algumas vezes, sendo as trez ultimas visitas mais proximas e longas. Emfim, poude ouvi-la tocar piano, e gostou. O pae confessou que, ao principio, não gostava muito d'aquellas musicas allemãs, mas com o tempo e o costume achou-lhes sabor. Chamava á filha « a minha allemãsinha », appellido que foi adoptado por Quintanilha, apenas modificado para o plural: «a nossa allemãsinha». Pronomes possessivos dão intimidade; dentro em pouco, ella existia entre os trez, — ou quatro, si contarmos Gonçalves, que alli foi apresentado pelo amigo, — mas fiquemos nos trez.

Que elle é cousa já farejada por ti, leitor sagaz. Quintanilha acabou gostando da moça. Como não, si Camilla tinha uns longos olhos mortaes? Não é que os pousasse muita vez nelle, e, si o fazia, era com tal ou qual constrangimento, a principio, como as crianças que obedecem sem vontade ás ordens do mestre ou do pae; mas pousava-os, e elles eram taes que, ainda sem intenção, feriam de morte. Tambem sorria com frequencia e fallava com graça. Ao piano, e por mais aborrecida que tocasse, tocava bem. Em summa, Camilla não faria obra de impulso proprio, sem ser por isso menos feiticeira. Quintanilha descobriu um dia de manhã que sonhára com ella a noite toda, e á noite que pensara nella todo o dia, e concluiu da descoberta que a amava e era amado. Tão tonto ficou que esteve prestes a imprimi-lo nas folhas publicas. Quando menos, quiz dizê-lo ao amigo Gonçalves, e correu ao escriptorio d'este. A affeição de Quintanilha complicava-se de respeito e temor. Quasi a abrir a bocca, engoliu outra vez o segrêdo. Não ousou dizê-lo nesse dia nem no outro.

Antes dissesse; talvez fôsse tempo de vencer a campanha. Adiou a revelação por uma semana. Um dia foi jantar com o amigo, e depois de muitas hesitações, disse-lhe tudo; amava a prima e era amado.

— Você approva, Gonçalves?

Gonçalves empallideceu, — ou, pelo menos, ficou serio; nelle a seriedade confundia-se com a pallidez. Mas, não: verdadeiramente ficou pallido.

— Approva? repetiu Quintanilha.

Após alguns segundos, Gonçalves ia abrir a bocca para responder, mas fechou-a de novo, e fitou os olhos «em hontem», como elle mesmo dizia de si, quando os estendia ao longe. Em vão Quintanilha teimou em saber o que era, o que pensava, si aquelle amor era *asneira*. Estava tão acostumado a ouvir-lhe este vocabulo que já lhe não doïa nem affrontava, ainda em materia tão melindrosa e pessoal. Gonçalves tornou a si d'aquella meditação, sacudiu os hombros, com ar desenganado, e murmurou esta palavra tão surdamente que o outro mal a poude ouvir:

— Não me pergunte nada; faça o que quizer.

— Gonçalves, que é isso? perguntou Quintanilha, pegando-lhe nas mãos assustado.

Gonçalves soltou um grande suspiro, que, si tinha azas, ainda agora estará voando. Tal foi, sem esta fórma paradoxal, a impressão de Quintanilha. O relogio da sala de jantar bateu oito horas. Gonçalves allegou que ia visitar um desembargador, e o outro despediu-se.

Na rua, Quintanilha parou atordoado. Não acabava de entender aquelles gestos, aquelle suspiro, aquella pallidez, todo o effeito mysterioso da noticia dos seus amores. Entrára e fallára, disposto a ouvir do outro um ou mais d'aquelles epithetos costumados e amigos, *idiota*, *credulo*, *paspalhão*, e não ouviu nenhum. Ao contrario, havia nos gestos de Gonçalves alguma cousa que pegava com o respeito. Não se lembrava de nada, ao jantar, que pudesse te-lo offendido; foi só depois de lhe confiar o sentimento novo que trazia a respeito da prima que o amigo ficou acabrunhado.

— Mas, não póde ser, pensava elle; o que é que Camilla tem que não possa ser boa esposa?

Nisto gastou, parado, defronte da casa, mais de meia hora. Advertiu então que Gonçalves não saïra. Esperou mais meia hora, nada. Quiz entrar outra vez, abraça-lo, interroga-lo... Não teve forças; enfiou pela rua fóra, desesperado. Chegou á casa de João Bastos, mas não viu Camilla; tinha-se recolhido, constipada. Queria justamente contar-lhe tudo, e aqui é preciso explicar que elle ainda não se havia declarado á prima. Os olhares da moça não fugiam dos seus; era tudo, e podia não passar de faceirice. Mas o lance não podia ser melhor para clarear a situação. Contando o que se passára com o amigo, tinha o ensejo de lhe fazer saber que a amava e ia pedi-la ao pae. Era uma consolação no meio d'aquella agonia, o acaso negou-lh'a, e Quintanilha saïu da casa, peór do que entrára. Recolheu-se á sua.

Não dormiu antes das duas horas da manhã, e não foi para repouso, mas para agitação maiór e nóva. Sonhou que ia a atravessar uma ponte velha e longa, entre duas montanhas, e a meio caminho viu surdir debaixo um vulto e fincar os pés defronte d'elle. Era Gonçalves. « Infame, disse este com os olhos accesos, porque me vens tirar a noiva de meu coração, a mulher que eu amo e é minha? Toma, toma logo o meu coração, é mais completo. » E com um gesto rapido abriu o peito, arrancou o coração e metteu-lh'o na bocca. Quintanilha tentou pegar da viscera amiga e repo-la no peito de Gonçalves; mas foi impossivel. Os queixos acabaram por fecha-la. Quiz cuspi-la, e foi peór; os dentes cravaram-se no coração. Quiz fallar, mas vá alguem fallar com a bocca cheia d'aquella maneira. Afinal o amigo ergueu os braços e estendeu-lhe as mãos com o gesto de maldição que elle vira nos melodramas, em dias de rapaz; logo depois, brotaram-lhe dos olhos duas immensas lagrimas, que encheram o valle de agua, atirou-se abaixo e desappareceu. Quintanilha accordou suffocado.

A illusão do pesadelo era tal que elle ainda levou as mãos á bocca, para arrancar de lá o coração do amigo. Achou a lingua sómente, esfregou os olhos e sentou-se. Onde estava? Que era? E a ponte? E o Gonçalves? Voltou a si de todo, comprehendeu e novamente se deitou, para outra insomnia, menor que a primeira, é certo; veiu a dormir ás quatro horas.

De dia, rememorando toda a vespera, realidade e sonho, chegou á conclusão de que o amigo Gonçalves era seu rival, amava a prima d'elle, era talvez amado por ella... Sim, sim, podia ser. Quintanilha passou duas horas crueis. Afinal pegou em si e foi ao escriptorio de Gonçalves, para saber tudo de uma vez; e, si fôsse verdade, sim, si fôsse verdade... Correu á rua da Quitanda.

Gonçalves redigia umas razões de embargo. Interrompeu-as para fita-lo um instante, erguer-se, abrir o armario de ferro, onde guardava os papeis graves, tirar de lá o testamento de Quintanilha, e entrega-lo ao testador.

— Que é isto?

— Você vae mudar de estado, respondeu Gonçalves sentando-se á mesa.

Quintanilha sentiu-lhe lagrimas na voz; assim lhe pareceu, ao menos. Pediu-lhe que guardasse o testamento; era o seu depositario natural. Instou muito; só lhe respondia o som aspero da penna correndo no papel. Não corria bem a penna, a lettra era tremida, as emendas mais numerosas que de costume, provavelmente as datas erradas. A consulta dos livros era feita com tal melancholia que entriste-

cia o outro. A's vezes, parava tudo, penna e consulta, para só ficar o olhar fito «em hontem».

— Entendo, disse Quintanilha subitamente : ella será tua.

— Ella quem? quiz perguntar Gonçalves, mas já o amigo voava, escada abaixo, como uma flecha, e elle continuou as suas razões de embargo.

Não se adivinha todo o resto; basta saber o final. Nem se adivinha nem se crê; mas a alma humana é capaz de esforços grandes, no bem como no mal. Quintanilha fez outro testamento, legando tudo á prima, com a condição de desposar o amigo. Camilla não acceitou o testamento, mas ficou tão contente, quando o primo lhe fallou das lagrimas de Gonçalves, que acceitou Gonçalves e as lagrimas. Então Quintanilha não achou melhor remedio que fazer terceiro testamento legando tudo ao amigo.

O final da historia foi dicto em latim. Quintanilha serviu de testemunha ao noivo, e de padrinho aos dous primeiros filhos. Um dia em que, levando doces para os afilhados, atravessava a praça Quinze de Novembro, recebeu uma bala revoltosa (1893) que o matou quasi instantaneamente. Está enterrado no cemiterio de S. João Baptista; a sepultura é simples, a pedra tem um epitaphio que termina com esta pia phrase : « Orai por elle! » E' tambem o fecho da minha historia. Orestes vive ainda sem os remorsos do modêlo grego. Pylades é agora o personagem mudo de Sophocles. Orai por elle!

MACHADO DE ASSIS.

AO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

(HYMNO.)

I

Tinha um sonho o marinheiro,
Quando se fazia ao mar;
Toda a noite, o dia inteiro,
Era a sonhar, a sonhar...
Mas os sonhos sempre são
Como ondas, que vêm e vão.

II

Além d'aquelle horizonte
Que mortal se aventurou?
— Agua, que desce do monte
Passou, correu, não voltou...
E elle com sua illusão
Nas ondas que vêm e vão.

III

Vinham-lhe aos olhos montanhas,
Sob um curvo céu de anil,
Onde as árvores extranhas
Gozavam perpetuo Abril.

Que bella a sua illusão
Nas ondas que vèm e vão.

IV

Cantavam aves em côro,
E murmuravam tambem
Rios nas areias de ouro,
Que nunca vira ninguem.

Levam-n'o áquella região
As ondas que vêm e vão.

V

Dias e noites perdido
Passou, nas ondas do mar,
Cada vez mais illudido,
Sempre, sempre a navegar.

Entregára o coração
A's ondas que vêm e vão.

VI

Despertou o marinheiro.
Que socêgo as ondas têm!
No mar fulgura o Cruzeiro
(O mar sonhára tambem)...

Que encantada apparição
As ondas beijando estão!

VII

Aquelle sonho profundo
Era agora ardente luz :
Cabral descobrira um mundo,
A Terra de Sancta-Cruz.

Arrancára uma nação
Das ondas que vêm e vão.

PHILADELPHO GILL (Guimarães PASSOS).

MUSICA ALLEMÀ DE HOJE

Só na Allemanha e no corrêr do tempo ganhei a idéa clara e nitida da reforma musical de Wagner no que ella tem de essencial, a fóra as difficuldades technicas e os segredos de arte, que ainda hoje ignoro e ignorarei para todo o sempre.

A minha falta de penetração resultava de que sempre lia e ouvia falar de uma certa *musica do futuro* (expressão que tambem os Allemães empregam). Sem dúvida alguma, pensava eu, haverá uma musica do futuro, como haverá qualquer fórma d'arte ou de sciencia do futuro hoje apenas presentida. Mas o que havia de novo nessa banalidade?

Os Allemães, principalmente Wagner (e antes d'elle Bischof) preferiram sempre a expressão *a arte do futuro* (Zukunftskunst) que é já muito mais clara e comprehensiva. A concepção genial de Wagner era a da Arte unica e não de um dos *capitulos* por assim dizer da arte, como é hoje practicada.

No principio da historia, a arte embora na infancia era mais integral e logo depois começou a differenciação; a pintura, a esculptura deixaram de ser accessorios ornamentaes, saïram das paredes e dos templos e começaram a vida independente. A mesma cousa se deu com as sciencias; no berço d'ellas na Grecia não as havia sinão em um só todo, a *sabedoria*, a *philosophia;* foram-se differenciando até a multiplicidade de hoje. Essa differenciação quasi comprometteu a unidade do saber, que era uma expressão da unidade do universo. A *philosophia* moderna representa, como a antiga, a integração d'esses capitulos, d'essas sciencias fragmentarias e representa-as em uma só generalização. Foi o que fizeram Kant, Comte e Spencer e já agora todos os outros.

Pois não foi outra cousa o que tentou Wagner no dominio das artes. As artes no parecer do grande poeta, musico e philosopho não poderiam e não podem ser sinão uma só e unica. Todos esses capitulos e fórmas independentes e fragmentarias d'arte têm a sua philosophia ou a sua synthese final em uma generalização superior que é a *Arte do Futuro*.

Do mesmo modo que a *philosophia* resume todas as sciencias sem supprimi-las, a *arte do futuro* resumirá todas as artes sem querer substitui-las e bani-las da terra. Para Wagner a arte do futuro é o *Drama musical*, porque é a mais complexa de todas as fórmas artis-

ticas, porque em certa medida contem o theatro, a poesia, a musica, e as artes plasticas, a pintura a esculptura, e a mimica ou a dansa. A poesia ella juncta a acção, á esculptura juncta a vida dos personagens, á pintura uma terceira dimensão na paixagem scenica. O espectador do *drama musical* está como nunca, em situação nenhuma da vida humana, na plenitude de todas as emoções que o férem simultaneamente, o ouvido, os olhos, o coração e a intelligencia. Durante o espectaculo, elle viverá a vida completa e superior, tanto quanto póde o artificio conseguir; nenhum dos seus nervos estará adormecido, nem talvez mesmo os dos baixos instinctos.

Todos os homens sãos e perfeitos que não necessitam apenas de excitações parciaes, são naturalmente wagnerianos. Gostar sómente da poesia, por exemplo, é quasi tão pouco nobre como só gostar da mesa ou da satisfacção de qualquer appetite ou instincto especial; é pouco nobre e é seguramente morbido.

Creio que já me fiz entendido e deixei explicado, porque é que a expressão *musica do futuro* não exprime a concepção genial de Wagner e deturpa a concepção e embaraça a percepção da nova doutrina.

Mas si toda a gente bem educada deve ser wagneriana e professar esse alto e desinteressado epicurismo artistico, todavia a practica é muito mais difficil que a theoria, e desde logo se comprehende que o wagnerianismo, falando ao mesmo tempo ao bom gôsto composto de todas as faculdades artisticas, das artes plasticas e ideaes, reclama crentes de *escól* e nunca terá o cullo popular.

Falta-lhe, entre nós, uma edição vulgar, uma especie do que na philosophia é o *positivismo*, que, como disse Tobias Barreto engraçadamente, é a *philosophia dos pobres*, porque entre nós quasi toda a gente sabe e com ella ganha fama facil e mette medo á massa ignara dos incréos.

A arte synthetica e final nunca chegou a ser delineada fóra do terreno theorico. Sem embargo do talento e orgulho de Wagner, que via na antiga ópera quando comparada ás suas creações « a differença que vae do macaco ao homem », ainda hoje tudo confirma, como aliás presentia o reformador, que as condições presentes apenas supportam a *obra da arte* como será no *futuro*.

Como quer que seja, ouso pensar, desconfiadamente, que como a esculptura entre os Gregos e a pintura no Renascimento, a musica attingiu a maxima amplitude em Haydn e Beethoven com a *symphonia*. Não é talvez possivel transpôr nessas artes o poncto maximo a que já tocaram.

Depois de Wagner e de Liszt, a tradição da antiga musica quasi se

perdeu na Allemanha. Hoje todos os *componistas* de genio derivam d'aquelles dous, ao menos nas obras symphonicas e no drama musical; um só não foi epigono e se collocou ao lado dos dous mestres, e foi Joh. Brams.

Ainda contemporaneos de Wagner dominam a arte Peter Cornelius e Antonio Bruchner, e formam a transição para as tendencias da ultima geração.

Peter Cornelius é o auctor do *Barbeiro de Bagdad*, ópera comica, a que melhor exprime a clareza do seu genio, e do *Cid* e de *Gunlöd*, drama de puro wagnerismo que não chegou a concluir e outros acabaram segundo os *esquisses* que deixou. Mas a popularidade de P. Cornelius deriva dos seus *Lieder* do Natal e os da *Noiva*, e d'entre estes o que anda em todas as boccas

Komm, wir wandeln zusammen...
(Vem! iremos junctos a passeio...)

que é da mais casta e extraordinaria belleza.

O outro contemporaneo de Wagner é Antonio Bruchner. Não ha sala de concêrto, onde não figure o seu nome desde que creou as suas célebres *Septe symphonias*, onde o gigantesco da fórma, a riqueza asiatica da expressão e a novidade do côro de trompas introduzido na symphonia classica desde logo excitaram universal admiração. D'elle é ainda o grandioso *Te Deum*, que não tem rival na musica moderna.

Depois d'este surgiu a legião innumeravel dos imitadores e dos novos. E' um *mare magnum*, de cujo nivel uniforme apenas se elevam trez ou quatro nomes da nova geração.

Ainda aqui é preciso assignalar na musica hodierna duas direcções essenciaes. Uns seguem a rota já traçada por Wagner no drama musical, e este é o caminho mais prompto da popularidade; outros, as variações do genio de Liszt. Em ambos generos da poesia symphonica e do drama, o grande nome da nova geração é Ricardo Strauss.

A grande nomeada de Ricardo Strauss formou-se quasi instantaneamente com a sua admiravel *Symphonia em F. Moll*, que foi uma revelação. Outras vieram depois, que evidenciaram as suas qualidades de inventiva e de colorido da instrumentação, como nunca se vira depois do grande Liszt, e foram o *Don Juan* e a *Morte e a Transfiguração* (Tod und Verklärung). No drama musical, no *Gutram*, e no *Zarathustra*, que é feito sobre o quasi poema de F. Nietzsche conserva com genio original o duplo influxo de Liszt e de Wagner.

Tambem outro grande nome da nova geração é D'Albert (Eugenio), antes pianista e que, como é natural, pelo genero de qualquer modo

futil de sua arte, é talvez o mais conhecido do resto do mundo. Os criticos vêm nelle um eclectico, ainda que de bom gôsto, e que sabe reunir Bach e Beethoven a Liszt, Wagner e Brams. As suas obras, a *Suite*, *Rubin*, *Glismonda* e *Gernot* trahem esse mixto de inspiração. E' antes um erudito da musica.

O terceiro grande nome da nova geração é Humperdinck ; é o mais popular e comprehensivel, e é aquelle unico que tambem eu comprehendi e admirei, ignorando todavia, como ignoro, os grandes e difficeis segredos da *arte do tom*, como á musica chamam os Allemães. Posso dizer que foi Humperdinck quem tornou Wagner accessivel a todos os leigos e incréos pela magia, pela facilidade, pelo dom de encobrir o que ha de impenetravel no wagnerismo. Basta dizer que a sua obra mais famosa, tirada, é verdade, do *folk lore* aryano, a historia de *João e Maria* (Hänsel und Grethel) é a predilecta das crianças que accorrem a todos os theatros allemães pequenos e grandes, que já agora não a tiram de scena. O successo no mundo latino, e na propria Allemanha, da *Cavalleria Rusticana* só de longe se compara ao d'essa opera, tambem pequena e quasi uma magica. Os Italianos traduziram-n'a com o nome de *Nino e Rita*, e não sei porque nossos amadores, que tanto têm ousado e não sem exito, não quizeram ainda popularizar essa joia artistica, que é quasi o unico drama musical das crianças. Criticos rigorosissimos não enxergam nessa obra prima mais que pequenos defeitos, a instrumentação que acham demasiado basta e espessa para assumpto tão vaporoso e semi-phantastico, mas reconhecem em Humperdinck o apostolo vulgarizador de Wagner com todas as grandes qualidades do mestre. E não só nessa obra ; ainda na sua cantata *A Peregrinação de Klevaar*, que foi a primeira e que lhe deu logo a reputação de grande compositor.

Depois d'estes trez grandes nomes da arte nóva, quasi nada se pode ajunctar, porque as outras direcções novissimas da arte creadas por Liszt do *Oratorium* e da musica *religiosa* não têm representantes de vulto na Allemanha. Liszt queria retornar á tradição da renascença italiana e flamenga revivendo Lassus e Palestrina; mas os Allemães neste particular preferem continuar a tradição germanica de Bach e Beethoven ou de Mendelsohn e Schumann, e apenas colorir a fuga e o contraponcto antigos por algumas sobrias exterioridades modernas. E' essa ainda a eschola de M. Bruck, Vierling, de Draeseke (o auctor da *Symphonia tragica)* e a do genial director de musica da cathedral de Berlin, Al. Becker, o auctor da grandiosa missa em *B-moll*, que é pelo vigor e profundeza da composição polyphonica considerado o Bach dos nossos dias.

JOÃO RIBEIRO.

AS FINANÇAS BRASILEIRAS

Nos trez primeiros annos de sua administração, o governo do dr. Campos Salles pagou as seguintes quantias :

Um milhão de libras por conta do emprestimo de 1896, somma que, tendo sido paga ao cambio de 7 7/16, representa 32 mil contos de réis; 104 mil contos de papel-moeda retirado da circulação e encinerado; 11 mil contos entregues ao Banco da Republica, antes da crise bancaria; 22 mil contos para resgatar as lettras do Thesouro que estavam em circulação; 860.000 libras por conta dos juros do *funding;* 40 mil contos para pagar as contas de exercicios anteriores que tinham ficado por saldar, e 600.000 libras — saldo dos contractos feitos para acquisição de material de guerra.

Dr. Campos Salles
Presidente 1848-1902.

Auctorizada a emissão do *funding* at[illegible]
emissões effectuadas chegaram apen[illegible]
a 8.700.000 libras, e foi resgatado todo[illegible]
emprestimo de 1889 pela quantia [illegible]
13.000 contos ouro, o que corresponde[illegible]
um resgate de 5.300.000 libras dos empr[illegible]
timos de 1879, 1883 e 1888.

Além d'isso, o governo regularizou[illegible]
situação financeira do futuro : assegurar[illegible]
a continuação dos pagamentos em ou[illegible]
mediante quotas pagas pelos contribuin[illegible]
na mesma especie; fixando a valoriza[illegible]
gradual da moeda mediante o fundo [illegible]
garantia e de resgate; inaugurando o r[illegible]
gimen dos saldos orçamentarios; prom[illegible]
vendo o resgate das estradas de ferro co[illegible]
o fim de exonerar o Thesouro de um e[illegible]
cargo inutil e estimular o desenvolvimen[illegible]
d'essas arterias commerciaes á custa d[illegible]
capitaes particulares; melhorando o material da esquadra; renovando as viagens de instrucção para a officialidade da marinha interrompidas havia muito; e finalmente, completando as obras de dfeesa do porto do Rio de Janeiro.

Com a execução firme d'este programma salvador, — verdadeira

obra de patriotismo que a posteridade lhe agradecerá, o governo do dr. Campos Salles fez baixar o agio do ouro, com relação á moeda brasileira, de 300 a 125 0/0, e promoveu a alta de 30 0/0 na cotação dos titulos da divida pública.

Foi emerito e principal factor do digno presidente seu ministro da fazenda, o dr. Joaquim Murtinho, espirito dos mais lucidos e character de rija tempera, a quem se não pouparam apodos e invectivas, mas que soube a tudo resistir com a tenacidade e a placidez de um verdadeiro patriota.

R.

A Mortalidade pela tuberculose no estado de S. Paulo

O cálculo feito sobre a população recenseada dá a taxa média de 10,5 para 10.000 habitantes, quanto á mortalidade por tuberculose.

Considerando os diversos municipios separadamente, a escala que um distincto especialista encontrou foi a seguinte :

[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible]000			
[illegible]000			
[illegible]000			
[illegible]000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
[illegible],000			
Sorocaba.....	14,5	»	10,000
Jundiahi.....	14,1	»	10,000
Bragança	14	»	10,000
S. Paulo.....	14	»	10,000
Guaratinguetá....	13,9	»	10,000
Porto-Feliz.....	13,8	sobre	10,000
Mineiros.....	13	»	10,000
Campos Novos do Paranapanema .	13	»	10,000
São José do Rio Pardo.....	11,9	»	10,000
Redempção	11,5	»	10,000
Limeira.....	10,2	»	10,000
Jatahi	10,2	»	10,000
Cruzeiro	10,2	»	10,000
Indaiatuba.....	9,1	»	10,000
Ribeirão-Preto ...	9	»	10,000
Serra-Negra.....	9	»	10,000
Atibaia.....	8,9	»	10,000
Sancto-Amaro....	8,7	»	10,000
Mogi das Cruzes..	8	»	10,000
Porto-Ferreira....	7,7	»	10,000
S. Simão.....	7,5	»	10,000
Itapetininga.....	7,2	»	10,000
S. Bernardo.....	7	»	10,000
Sancta-Branca....	7	»	10,000
Caconde	6,9	»	10,000
S. Roque	6,9	»	10,000
Itapira.....	6,7	»	10,000
Patrocinio	6,7	»	10,000

Espirito Sancto do Pinhal.....	6,6	sobre	10,000
Monte-Mór.....	6,4	»	10,000
Dous-Corregos....	6,1	»	10,000
Lagoinha.....	6	»	10,000
Villa-Bella.....	6	»	10,000
Ubatuba.....	5,6	»	10,000
Jambeiro.....	5,5	»	10,000
Casa-Branca.....	5,4	»	10,000
Avaré.....	5	»	10,000
Pirassununga	5	»	10,000
Barretos.....	4,9	»	10,000
Bananal.....	4,8	»	10,000
Belém do Descalvado.....	4,7	»	10,000
Botucatú.....	4,5	»	10,000
S. Carlos do Pinhal.....	4,3	»	10,000
Batataes.....	4	»	10,000
Araraquara.....	3,9	»	10,000
Jahú.....	3,9	»	10,000
Araras.....	3,8	sobre	10,000
Caraguatatuba ...	3,7	»	10,000
Cravinhos.....	3,6	»	10,000
Ribeirãosinho	3,5	sobre	10,000
Cunha.....	3	»	10,000
Maltão.....	2,6	»	10,000
S. João da Bocaina	2,5	»	10,000
Amparo.....	2,4	»	10,000
Itapecirica.....	2,1	»	10,000
Mocóca.....	2	»	10,000
Sancto Antonio da Cachoeira.....	2	»	10,000
Boa Vista das Pedras.....	1,9	»	10,000
Annapolis.....	1,2	»	10,000
Nazareth.....	1,1	»	10,000
Sancto Antonio da Boa Vista.....	0,8	»	10,000
Itararé.....	0	»	10,000
Itanhaem.....	0	»	10,000
Cotia.....	0	»	10,000

A curva da mortalidade por tuberculose, nas grandes cidades do mundo sobe :

Em Moscow a...	45,7	sobre	10,000
» S. Petersburgo a.....	44,1	»	10,000
Em Vienna a	42,7	»	10,000
» Madrid a.....	40,8	»	10,000
No Rio de Janeiro a.....	40,5	»	10,000
Em Pariz a.....	38	»	10,000
» Breslau a....	34,1	»	10,000
» Bruxellas a ..	31,3	»	10,000
» Munich a	30,5	»	10,000
» Stockolmo a .	26,5	»	10,000
» Nova-York a .	25,3	»	10,000
» Leipzig a.....	24,4	»	10,000
» Berlim a.....	23,1	»	10,000
» Hamburgo a.	21,1	»	10,000
» Copenhague a	19,2	»	10,000
» Marselha a...	18,9	»	10,000
» Roma a.....	18,8	»	10,000
» Londres a...	17,6	»	10,000
» Napoles a....	17,6	»	10,000
» Buenos-Airesa	16,5	»	10,000

A mortos e a idos não ha *amigos*.
De *amigo*, que não valha, e de faca, que não talha, não me dá migalha.
De teu *amigo*, o primeiro conselho.
Diogo é bom *amigo*; mas mente de continuo.
Dize ao *amigo* segredo, e pôr-te-ha o pé no pescoço.
Do *amigo*, o que te quizer dizer.
Dous *amigos* de uma bolsa, um cança, o outro chora.
Este é meu *amigo*, que móe no meu moinho.
Honra, que em baixo *amigo* se procura, pouco dura.

***

Fallar sem pensar é atirar sem apontar.

BRASIL

CANTATA

I

A PARTIDA

CÔRO

Plange a dobrada voz dos sinos... Amanhece.
Salve, manhã doirada!
Sorrindo resplandece
Em fogo o firmamento.
E, aos beijos da alvorada
E á caricia do vento,
A face azul do Tejo arfa e estremece.
Aves do largo mar, sofregas aves,
Salve, formosas naves!
Propicio o vento vos enfuna as velas,
Desdobra-vos as azas...
Esbeltas caravellas,
Mollemente vos beijam amorosas,
Cantando, as ondas rasas...
Salve, manhã de rosas!

SOLO

Plange a dobrada voz dos sinos, tristemente...
Homens do mar! — ao mar que vos reclama!
O perigo te chama,
Aventureira gente!
O' lagrimas de amor dos que ficaes, correi!
Ai de quem fica só! mal de quem perde o que ama!
Prantos de mães, ardei!
Estrellas da saudade, ardei perpetuamente!

CÔRO

Farfalham, palpitando,
As bandeiras de guerra.
Clamam as trompas. Trepidos, rolando,
Rufam os atabaques, e os tambores.

Adeus, formosa terra!
Adeus, noivas e flores!
Adeus, amigos e aves!

Longa, a dobrada voz plange dos sinos graves.

Palpitam no horizonte
Os velames anciosos...
Adeus, vida feliz!

SOLO

Gados do verde monte!
— Nos alcantis umbrosos,
Soluçam... emmudecem
As gaitas pastoris...
Os valles adormecem...
Ermaram-se as campinas...
Adeus, doces cantigas,
A sombra maternal
Das arvores amigas!
Adeus, verdes collinas,
A tiritar no banho
Do orvalho matinal!
Ribeiros de agua clara,
Entre o ouro da seára
E a alvura do rebanho!

CÔRO

Fulgura o sol nas armas dos guerreiros,
Gritam rindo os frautins. Roucos, resoam
Os sistros e os pandeiros...
E as grandes náos, de azas abertas, voam...

SOLO

Adeus, aguas queridas
Do Tejo encantador!
Adeus, casaes risonhos
Pelo pendor descendo
Das encostas floridas!
Vais desapparecendo,
Terra do nosso amor,
Berço dos nossos sonhos...

CÔRO

Plange a dobrada voz dos sinos graves, plange...
Ao mar! Manhã de Março, acolha a tua luz
As grandes náos que vão á procura de um mundo!
Refresca o vento... Ao largo! A cordoalha range...
Ao largo! Protegei, astros do céo profundo,
O estandarte da Cruz!

II

TERRA!

SOLO

Noites de horror... O céo troante,
Negro, em relampagos aberto...
Dias de susto... O vento incerto,
A agua infinita, a frota errante...

A' prôa, immovel e desperto,
Olhando o mar torvo e espumante,
Allucinado navegante,
Que buscas tu nesse deserto?

Já para traz todas as ilhas
Deixaste, ó louco peregrino,
Em nevoa fria amortalhadas...

E contra o mar quebrando as quilhas,
Frota de espectros sem destino,
Dansam as náos desarvoradas...

CÔRO

Succede o dia á noite. A noite afoga o dia
Em trevas. E o Mysterio as suas portas cerra...
Quando apparecerás, terra formosa e rica?!
Ai! é tão vasto o mar! tão longa esta agonia!...

UMA VOZ *(abafada)*.

Terra!

CÔRO

Ai! é tão vasto o mar! e a India tão longe fica!

A VOZ *(mais alto)*.

Terra!

CÔRO

Terra! Bemdicto o vento que balança
Os mastros nobres! Vem, com elle, o murmurio
Das arvores... Descerra,
O' mysterio, os teus véus!

A VOZ

Terra!

CÔRO

Bemdicta! Terra!

III

A CRUZ

SOLO

A tarde cai. Mysterioso,
Geme nas velas o vento...
Ha por todo o firmamento
Um anceio doloroso.

Aureo thuribulo immenso,
O occaso em purpuras arde,
E, para oração da tarde,
Desfaz-se em nuvens de incenso.

E Deus, na altura infinita,
Abre a mão profunda e calma,
Em cuja infinita palma
Todo o Universo palpita...

CÔRO

E eis que do mar, do céo em chamma,
Da cerração,
Uma alta voz irrompe e clama
Na solidão.

Que voz é essa? Geme a espuma
Do mar... O vento se perfuma...
O mar feroz
Domada fera, o dorso arqueia,
— Como si a voz de uma sereia
Fosse essa voz...

UMA VOZ

Pára! Uma terra nova ao teu olhar fulgura!
Detem-te! Aqui, de encontro a verdejantes plagas,
Em caricias se muda a inclemencia das vagas...
Este é o reino da Luz, do Amor e da Fartura!

Treme-te a voz affeita ás blasphemias e ás pragas,
O' nauta! E olha-a, de pé, virgem morena e pura,
Que aos teus beijos entrega, em plena formosura,
Os dous seios que, ardendo em desejos, affagas...

Beija-a! o sol tropical deu-lhe á pelle doirada
O barulho do ninho, o perfume da rosa,
A frescura do rio e o esplendor da alvorada...

Beija-a! E' a mais bella flôr da natureza inteira!
E farta-te de amor nesta carne cheirosa,
O' desvirginador da Terra Brasileira!

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

CÔRO

Aves, cantae! Na curva praia
O mar, em perolas, desmaia...
Ameiga e dobra a viração
Os largos leques dos coqueiros...
Nautas, descei! Baixae, guerreiros,
A' terra ideal da Promissão!
A aurora beija em fogo a areia...
E borborinha a praia, cheia
Da multidão dos homens núS...
Homens de bronze, fascinados,
Entre os coqueiros emplumados
Vendo subir a grande Cruz!

SOLO

A grande Cruz sóbe tranquilla
No ar perfumado. Sóbe, oscilla...
A Cruz domina a terra e o mar..
Sobre o verdor da terra joven,
Estende os braços que se movem,
Distribuindo as bençãos no ar...

CÔRO FINAL

Filha amada da luz! terra piedosa e bella!
Bemvindo o sol de amor que ao nosso olhar revéla
Teu seio virginal, sob este céo de anil!
Ave, Patria Criança!
Ave, Filha do Sol! Morada da Esperança!
Ave, Brasil!

OLAVO BILAC.

(Lida na sessão magna da Associação do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil em 3 de Maio de 1899, ao assentar-se a primeira pedra do monumento do Centenario.)

AZAS DE NEVE

A' garça muita vez apraz, possuindo
Como possue, azas que os ares fendem,
Deixar de erguê-las pelo espaço infindo,
Onde as da aguia se estendem.

Sedu-la em baixo a lama vil dos charcos,
O pantano miasmatico deserto,
De sujo limo a flux e, ao alto, de arcos
E laçarias de cipós coberto.

E grato lhe é vagar, franzina e branca
Dos anús torpes com a nojosa tribu
No ceno impuro, de onde ao bico arranca
O desejado cibo.

Farta, do lôdo á flor, espêsso e immundo,
Espalma as azas candidas, serenas,
E vae com a vasa — como pelo mundo
A alma do poeta — sem manchar as pennas.

ALBERTO DE OLIVEIRA.

AS MINHAS PRIMEIRAS PEÇAS

Desde criança manifestei certa vocação para o theatro, e, si não foram meus paes, teria com certeza abraçado a arte dramatica. Aos oito annos, organizava espectaculos de sucia com os meninos da minha edade, e ficava radiante de alegria todas as vezes que apanhava um drama ou uma comedia para ler.

Da bibliotheca de meu pae, que possuia bons livros, preferia as peças de theatro, e, como havia muitas em francez, aprendi com facilidade a traduzir esse idioma, para poder le-las.

***

Foi justamente na *Selecta Franceza* que encontrei o assumpto da minha primeira peça, — uma tragedia, a unica que pepetrei. O episodio do Mucio Scevola, queimando a mão em presença de Porsenna, me impressionou tanto, que resolvi transporta-lo para o palco.

Imaginem o que sairia da penna de um fedelho de dez annos! Infelizmente perdeu-se o manuscripto, que daria hoje motivo a boas gargalhadas. Apenas me lembro de dous versos, — sim, que a tragedia era em verso, como toda a tragedia que se respeita.

Mucio Scevola (e neste poncto não me afastei da historia) introduzia-se furtivamente no palacio de Porsenna, para mata-lo; mas por um terrivel engano, em vez de apunhalar o rei, apunhalava o secretario do rei. Acudia então um amigo e confidente de Mucio, e exclamava:

Que fizeste, temerario?
Tu mataste o secretario!

Eis tudo quanto resta da minha tragedia!

***

Entretanto, *Mucio Scevola* não foi a minha primeira peça. Um anno antes (não riam!) tinha eu já escripto um drama em um prologo e 5 actos, que tambem se perdeu.

Ainda tenho de memoria o argumento, e posso dizê-lo em poucas palavras:

Um pobre pae de familia achava-se numa situação afflictiva, porque perdera o emprego e não tinha absolutamente com que dar de comer á mulher e aos filhos. Passando por uma rua, viu caïr do bolso de um millionario estroina uma carteira recheiada de notas do banco e ergueu-a do chão sem que ninguem o visse.

Travou-se n'alma do infeliz um tremendo conflicto entre a neces-

sidade e o dever. « Restituirei este dinheiro? Ficarei com elle? Si o restituir, ninguem o aproveitará, porque será desperdiçado á tôa por um perdulario; si o não restituir, poderei alimentar e vestir a minha próle. » A necessidade tem cara de herege e é mais forte que todos os escrupulos: o dinheiro não foi restituido.

Não foi restituido e *grelou*, como hoje se diz em linguagem capadocia. Graças a esse achado, que constituia o prólogo do drama, o meu heróe dispoz do capital necessario para embarcar n'uma empresa rendosissima e accumular contos e mais contos de reis. Enriqueceu.

Entretanto, o millionario, continuando na sua bella vidinha de desregramento e dissipação, foi pouco a pouco perdendo todos os capitaes que possuia, e ficou reduzido á extrema penuria. Nessa occasião o outro ajustou contas com a consciencia: procurou o homem, e restituiu-lhe o dinheiro, com os juros capitalizados.

Ahi está um argumento, não de drama, mas de comedia, que poderia, ouso dizel-o, ser tratado com a habilidade de um Sardou, mas, nas mãos de uma criança, a peça não podia deixar de ser o que foi: um monstro.

* * *

Meu pae, a quem pedi que fizesse a conta dos juros do dinheiro encontrado, interessou-se pelo meu trabalho e quiz saber qual era o enredo.

Disse-lh'o; elle teve um sorriso de approvação, e perguntou-me:

— Que titulo vaes dar ao teu drama?

— Uma quantia, respondi muito ancho.

— Uma quantia?

— Sim, senhor.

— Isso agora é tolice. « Uma quantia » é vago, é indeterminado, não tem significação alguma. Que quantia é essa?

— É a que cai do bolso do millionario.

— Bem sei: mas a importancia?

— Trez contos de réis.

— Pois seja o titulo da peça. *Trez contos de réis* sempre é melhor que *Uma quantia*. Entretanto, aconselho-te que accrescentes uma cifra. Trez contos é pouco dinheiro.

Fiquei pasmado deante d'essa opinião, porque trez contos de réis eram, aos meus olhos, um fabuloso peculio, e foi com tal ou qual hesitação que augmentei a cifra reclamada pela critica paterna.

A peça foi representada com extraordinario successo num salão que havia no fundo do quintal da nossa casa, um precursor do Eden-Lavradio, que meu pae reservára exclusivamente para as nossas tra-

. . .

vessuras, — minhas, dos meus ermãos e de alguns amiguinhos da vizinhança.

***

Prendem-se a esse turbulento salão (digo *salão* para conservar o nome que lhe davamos) as mais felizes recordações da minha infancia.

***

Mais tarde construiu-se um theatrinho nas lojas de um sobrado da rua de Sancto-Antonio, a dous passos da casa onde, alguns annos depois, o desembargador Pontes Visgueiro assassinava a pobre Maria da Conceição.

Naquelle sobrado residia o Manuel do Bico, assim chamado por ter tido negocio n'uma casa, cuja esquina formava um angulo agudo. A familia d'esse honrado negociante gostava muito de theatrinhos particulares.

Ahi foi representada uma comedia minha, intitulada o *Fantasma na aldeia*, plagio escandaloso do *Fantasma branco*, de Macedo, mas reduzido a um acto.

***

Em 1869 alguns moços, empregados, como eu, no commercio, construiram no largo do Carmo (hoje praça João Lisboa), por baixo do Gabinete Portuguez de Leitura, um theatrinho a que deram o pomposo titulo de Theatro Normal.

Ahi fiz representar, e representei eu proprio, um melodrama cujo manuscripto ainda possúo. Intitulava-se *Fernando, o engeitado*, e era extrahido de uma novella de Lopes de Mendonça. Meu ermão Aluizio Azevedo, o nosso illustre romancista, desempenhou o papel de Maria, que se apaixonava por Fernando o engeitado, desgostando assim o sr. Duarte, seu marido. O sr. Duarte era eu.

***

Pelo mesmo tempo escrevi outra comedia, que foi tambem representada no Theatro Normal: *Industria e celibato*. Como se vê, a minha especialidade eram os titulos infelizes.

A acção passava-se nesta cidade do Rio de Janeiro, que eu não conhecia ainda. Um dos personagens, logo depois das primeiras scenas, entrava fatigadissimo de uma longa jornada em caminho de ferro: vinha... de Matacavallos! Eu suppunha, não sei como, que Matacavallos fosse uma localidade distante da Côrte, como, por exemplo, Vassouras ou Valença.

Na platéa estava um guarda-livros, novo na terra, chegado recen-

temente do Rio de Janeiro, que se riu a bandeiras despregadas quando o actor exclamou, com uma mala em cada mão: — Venho de Matacavallos!

Só em 1873, chegando a esta capital, verifiquei o meu erro e comprehendi a hilaridade do guarda-livros.

***

Em 1870 — tinha eu então quinze annos — escrevi o *Amor por annexins*. Foi o meu primeiro trabalho exhibido em theatro público, e até hoje é o que tem sido mais vezes ouvido, pois conta centenas de representações tanto no Brasil como em Portugal, devido, não ao merito da obra, mas ao facto de ter apenas dous personagens.

***

Ahi têm a historia das primeiras peças de um comediographo sem theatro, sem artistas, sem público, sem estimulo de especie alguma, e que chegou, infelizmente, aos 46 annos sem realizar o seu sonho de litteratura e de arte.

ARTHUR AZEVEDO.

Outubro de 1901.

MUQUITA

Era estudante de medicina; morava num sobradinho da rua da Misericordia, a poucos passos da eschola, num quartinho pegado ás telhas, mas com uma immensa riqueza — a janella aberta para o morro do Castello, para o ar livre, para o céu cortado de nuvens brancas e de voos de andorinhas.

Meia-noite; acabára emfim a fastidiosa licção de pathologia, que alli o tivera pregado á mesa umas longas quatro horas, desde a volta do café Cascata, onde estivera a fazer o chylo ouvindo as declamações politicas de um deputado do Norte, palrador e opposicionista. Ia deitar-se a dormir; mas antes, como costumava, veio fumar um cigarro para a janella. O céu estava magnifico, formigante de estrellas; sentia menos somno que vontade de passeiar um pouco, ao acaso dos passos, pelas ruas adormecidas, onde algum transeunte retardado se perdia á distancia, batendo sonoramente as calçadas com os tacões energicos de quem quer mostrar que vae sem medo. Amorteceu a luz do bico de gaz; tomou o chapéu de feltro, pendente de uma das maçanetas da estante de ferro; verificou os nickeis que restavam no bolso do collete, e desceu a escadaria.

Em vez de seguir para o coração da cidade, para a zona viva e illuminada dos cafés e dos theatros, appeteceu-lhe antes a escura melancholia da ladeira do Castello, e por alli se metteu a subir, a passo lento, com a ponta do cigarro nos beiços. Até chegar á praça, que ha no alto do morro, nenhum accidente o interessou; lá encima, porém, logo ao desemboccar no largo, attrahiu-lhe o olhar a janella accesa de um casebre, accesa e aberta áquellas deshoras. Baile não era, que nenhum som d'alli partia; defrontou com a janella e viu que ao centro da saleta, numa mesa forrada de branco, com duas velas de cera á cabeceira e uma aos pés, calçados de duraque, estava deitado um cadaver; trez ou quatro vultos pretos o velavam, sentados em torno; um d'esses era de mulher e velha.

Familiarizada a vista com a luz d'aquelle interior, distinguiu que o semblante da velha era de expressão sympathica, resignada e triste; dos outros, que aos poucos foi discriminando, um era barbado e de oculos, outro adolescente e pallido; havia ainda, e só depois o discerniu, a um angulo sombrio, um vulto de mulher, com a cabeça caïda nos braços cruzados sobre as costas da cadeira, e que parecia chorar, pois via-lhe o busto sacudido como por soluços.

Attrahido pela curiosidade, acercou-se discretamente, deitando fóra a ponta do cigarro. Teve então uma sorpresa dolorosa: o morto, que alli estavam guardando, era seu conhecido, era o porteiro da eschola, um pobre diabo a quem os estudantes davam tostões muito pedinchados e que andava sempre a abafar uma tossinha sêcca.

— O velho Anselmo! suspirou intimamente o rapaz; ainda hontem o vi, mais chupado de cara e mais agoniado da tosse, mas sem largar aquella ponta de charuto ruim, que já se lhe tornára attributo inseparavel da mesquinha figura.

Invadiu-o uma grande pie lade; bateu timidamente á porta; veio abrir-lh'a a velhinha de bom aspecto.

— Eu sou, disse logo no corredor, estudante de medicina, e passando e reconhecendo no defuncto o nosso porteiro, o pobre senhor Anselmo, pensei em vir offerecer os meus serviços, para o que quizerem, para ajudar a velar, si permittem.

Acceitaram-lhe commovidos a obra de misericordia, e abriram-lhe espaço no sophá vetusto, parallelo á mesa do defuncto.

A ultima pessoa a fallar-lhe foi exactamente a qué mais lhe interessava conhecer, pois corria na eschola que o porteiro tinha uma filha encantadora.

Era-o, sim; morena, de um moreno pallido, com tons de ambar; olhos amendoados, de uma luz humida e ingenua; talhe esbelto, de uma languidez flexuosa, de gata e de odalisca.

— Minha neta, a Muquita, appresentou familiarmente a velha, que era a mãe do porteiro.

E Muquita offereceu ao estudante a mãosinha macia e cállida, ainda com uma humidade de lagrymas, que tambem lhe adoçava ainda mais o olhar profundo.

O barbudo d'oculos, que era um quitandeiro da vizinhança, apenas viu installado o estudante de medicina, pediu dispensa da vigilia : tinha uma filhinha com a coqueluche e já agora não precisavam de sua companhia...

Ficaram, pois, a sós, o rapaz e a rapariga, a velha e o neto, que era o adolescente amarello, sem fallar no defuncto.

Ao primeiro cantar dos gallos, a avó foi á cozinha fazer café ; o neto não resistira mais ao bello somno dos dezeseis annos, e dormia caïdo para um canto do sofá : viu-se o estudante só com a Muquita, em cadeiras proximas, no espaço entre a janella e a cabeceira do morto.

Na excitação da vigilia, a formosura da rapariga tornara-se irresistivel, e o estudante tinha vinte annos, e o fogo na cozinha custava a accender, e o ermão dormia a bom dormir e o porteiro estava bem morto : quasi instinctivamente, o braço do rapaz cingira a cadeira vizinha e a bella occupante da cadeira; a resposta immediata foi o busto delicioso inclinar-se todo para elle, e tão rendido e abandonado que, logo e logo, as cabeças se encostaram, os labios se procuraram como conhecidos velhos, com a avidez de uma sêde que se diria de seculos e era apenas de minutos, e o beijo soffrego e faminto, que uniu as duas boccas, ardia como um fogo intenso e inapagavel.

Não fora o ruido arrastado das chinellas da avózinha e o tinir das chicaras na bandeja que se approximava, e não sei de que sacrilegio não seria capaz a mocidade dos dois, com a cumplicidade da hora.

Ah ! quando o rapaz tornou a subir a sua escada, apagou de todo o gaz que o alvor do dia tornára inutil, fechou o compendio de pathologia e atirou-se estremunhado á caminha de ferro, tinha ainda, sob o forte sabor do café e do charuto que viera fumando, o sabor mais forte, mais capitoso, que havia de sentir para sempre, como o melhor de sua vida inteira, da boquinha quente e latejante da Muquita.

LUCIO DE MENDONÇA.

Rio, 21 de Outubro, 1901.

Certo pintor, muito mediocre aliás, recebeu a visita de um negociante de quadros:
— Quanto me dá por este quadro? perguntou o artista.
— Vinte mil reis.
— Vinte mil reis! O sr. está gracejando; eu por emquanto não morro de fome.
O negociante, fleugmaticamente :
— Esperarei.

Poetas celebres por uma só poesia

A Mello Moraes Filho.

A titulo de curiosidade apresentamos os nomes que se seguem de poetas brasileiros que devem a celebridade ou a popularidade a uma só poesia.

Estas paginas não comportam a investigação que porventura se tentasse fazer dos motivos e circumstancias determinantes do facto, nem a verificação de ser justa ou não justa a celebridade adquirida. Adduziremos apenas que para uns a poesia que tanto lhes valeu nem sempre representa o que de melhor produziram; para outros a ella sómente devem a fama de que gosam. Outros ainda assistem como que a um processo de selecção entre suas poesias realizado pelo proprio espirito popular, que dentre todas escolhe uma, decantando-a.

São muitos esses poetas:

Ao *marquez de Sapucahi* bastaram as suas singelas quadrinhas — *Saudades de minha filha* — para revesti-lo de uma celebridade sympathica e ligar-lhe o nome ás lettras patrias. O velho mineiro amava ardentemente a uma filha. Muito amiga de flôres, a moça plantára um canteiro de violetas que eram os seus encantos, e d'ellas cuidava carinhosamente. A mórte, porém, ceifou-a, antes que as violetas desabrochassem.

Sobre a sua lousa foi o pobre pae torturado depôr as primeiras florinhas colhidas, presas a esta expressão quasi sublime de uma dôr suprema:

« Da planta que mais prezavas,
Que era, filha, os teus amores,
Venho de pranto orvalhadas
Trazer-te as primeiras flôres...

Em vez de afagar-te o seio,
D'enfeitar-te as lindas tranças,
Perfumarão esta lousa
Do jazigo em que descanças.

Já lhes falta aquelle viço
Que o teu desvelo lhes dava...
Gelou-se a mão protectora
Que tão fagueira as regava...

Desgraçadas violetas,
A fim prematuro correm...
Pobres flôres!... tambem sentem,
Tambem de saudade morrem! »

Manoel Odorico Mendes, o glorioso filho do Maranhão que ao lado de Sotero dos Reis, Francisco Lisboa, G. Dias, Franco de Sá, Henrique Leal tanto brilho deu ás lettras d'aquella terra, é o poeta d'*O Hymno da Tarde*. Esta poesia lhe firmou o renome entre os ultimos representantes do classicismo; por ella é admirado pelas gerações que lhe succederam.

Evaristo Ferreira da Veiga tem o nome ligado aos hymnos patrioticos

escriptos, quando apenas contava 22 annos, por occasião da independencia do Brasil. Delles é o mais popular o *Hymno Constitucional Brasiliense.*

O dr. Luiz F. Veiga em memoria offerecida ao Institulo Historico esclarece qualquer dúvida a respeito, escrevendo :

« Não foi coryphêu, *nem patriarcha da independencia*, nem mesmo permittiu que seu nome figurasse em qualquer documento importante d'aquelle tempo; mas, anonymamente escreveu a favor d'essa legitima e irresistivel aspiração da sua patria. Entre esses escriptos sobresaem, pela popularidade que conquistaram, os hymnos patrioticos que então compôz, hymnos que mereceram a acceitação do primeiro imperador, do publico fluminense e das provincias, maxime o que tem por estribilho : *Brava gente brasileira*... Offertando ao primeiro imperador seis exemplares e retirando-se com outros seis afim de offerta-los á imperatriz, disse-lhe d. Pedro (textual) : *Para quem leva isto?* Respondeu-lhe o offertante : *Para s. m. a imperatriz.* O imperador, porém, retorquiu : *Para que quer ella isso? de-me mais quatro.* No que foi attendido...

O hymno patriotico, pois, que tem o estribilho « *Brava gente brasileira* » foi irrefutavelmente obra de Evaristo da Veiga, um dos poucos tributos que o mancebo fluminense pagou á patria no dia da sua libertação. »

Antonio Gonçalves Dias é o cantor da

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá...

ainda que este canto simples e bello não dê idea da superioridade do seu estro e dos traços da sua imaginação admiravel.

Firmino Rodrigues Silva é quasi exclusivamente conhecido como o poeta da *Nenia* á morte de Francisco Bernardino Ribeiro, escripta em 1837 :

Nicteroi, Nicteroi, que é do sorriso
Donoso da ventura, que teus labios
Outr'ora enfeitiçava?...

De *Francisco Octaviano* quem não tem de memoria a esplendida sextilha — *A vida?*

Quem passou pela vida em branca nuvem,
E em placido repouso adormeceu,
Quem não sentiu o frio da desgraça,
Quem passou pela vida e não soffreu,
Foi espectro de homem, não foi homem,
Só passou pela vida, não viveu.

José Bonifacio deve em grande parte a fama de poeta á poesia denominada : *O pé :*

Adorem outros palpitantes seios
Seios de neve pura...

De *José Alexandre Teixeira de Mello* é muito popular a seguinte delicada quadrinha de uma das suas boas poesias :

Tens perfumes na bocca mimosa!
Um azul beija-flor do vergel
Já tomou-a por folhas de rosa,
E uma abelha por favos de mel...

Casimiro de Abreu, poeta popular por muitas poesias, principalmente pela intitulada — *Minha terra* :

Todos cantam sua terra,
Tambem vou cantar a minha;
Nas debeis cordas da lyra
Hei de faze-la rainha.....

Inferior á Canção do exilio de G. Dias, não é tambem a melhor das suas producções.

De *Junqueira Freire* é o — *Meu filho no Claustro* — a mais popular das suas poesias, sem que no entanto seja a melhor d'ellas.

Laurindo Rabello é geralmente conhecido como o poeta do *Adeus ao mundo* :

Já do batel da vida
Sinto tomar-me o leme a mão da morte...

E certo bastaria tão magnifica pagina para celebrisa-lo.

Agrario de Menezes com o *Guarda Nacional*.

Pedro de Calasans com as *Flôres de Laranja*.

Bittencourt Sampaio com a *Somnambula*.

Todos muito conhecidos, maxime pelo Norte.

Elisiario da Lapa Pinto é o poeta exclusivamente do *Festim de Balthazar*. Com elle popularizou-se e firmou conceito.

Pedro Luiz Soares de Sousa é o poeta sempre querido da *Terribilis Dea*. Esta poesia data de 1865 e refere-se a um dos episodios da guerra com o Paraguai.

De *Juvenal Galeno* — o *Voluntario do Norte*.

Luiz Gama, o negro poeta, tornou-se um satyro celebre com o *Quem sou eu?* conhecido com o nome de *A Bodarrada* :

Si negro sou ou sou bóde,
Pouco importa. O que isto póde?
Bodes ha de toda a casta,
Pois que a especie é muito vasta...

Fagundes Varella será sempre o poeta adorado do sublime *Cantico do Calvario*, como *Castro Alves* do *Navio Negreiro*, *Tobias Barreto* com os *Tabaréos*.

Mello Moraes Filho tem a *Mulata*, hoje já traduzida em francez e inglez, e já tambem popular na Hespanha.

Carlos Ferreira — o *Baile das Mumias*.

Serpa Pinto — o soneto que termina :

« Nunca vi senador mais caloteiro. »

Justamente nas mesmas condições de Elisiario Pinto, celebre pelo Festim de Balthazar, está *João Kubitscheck* com a poesia — *Eurico:*

Hermengada! ousei ama-la,
De Favila a nobre filha,
Das Hespanhas maravilha,
Mimoso esmero de Deus;
Ousei construir-lhe um templo
De adoração em minha alma,
Sonhei a vida tão calma,
Vendo o céu nos seus olhos.

. . . . . .

De *Machado de Assis* — O *Circulo vicioso.*

De *Mucio Teixeira* quem já u ma vez não recitou e não tem de cór:

Amor aos vinte e dous annos,
E ser poeta, mulher,
E' um desvendar de arcanos
Que os não desvenda qualquer...

Raimundo Corrêa será sempre o cantor delicado das *Pombas*, ainda que de sua imaginação fecundissima saiam outros sonetos, como o *Mal secreto*, ainda mais bellos que aquelle. De suas producções, porém, foram as *Pombas* a que lhe grangeou a merecida nomeada de um dos fulgurantes poetas nacionaes.

Ao seu lado egualmente fulge *Olavo Bilac*, o mavioso poeta do *Ouvir Estrellas.*

Esta lista poderá ser accrescida. Poucos, porém, faltarão que aqui não tivessem sido mencionados.

Rio, Set. 1901. LAUDELINO FREIRE.

PECCADOS

Já occultamos os dous mais de um segredo,
Coisas que nunca nós revelaremos...
Uns pequeninos crimes, que, com medo,
Mas a rir, mas felizes, commettemos.

Moças e moços que me olhaes, não cedo,
Não vos fallo de quanto conhecemos...
Destrinçareis vós mesmos este enredo,
Si vos quizerdes como nos queremos.

... Vamos! A estrada é larga e está florida!
Si taes peccados têm esta doçura,
Continuemos a peccar, querida!

Dizem que só quem guarda com usura
Bellas lembranças d'isto pela vida
Póde ir sorrindo para a sepultura...

NESTOR VICTOR.

Dous noivos, na vespera do casamento, vão a uma loja de grinaldas e ramilhetes de noivado. Escolhem, pagam e vão saïr.

A caixeira da loja, levando-os até á porta:

— Espero que a sra. não se esqueça de nós, para outra vez.

A FESTA DAS AZAS

Vindo do baile, Thereza,
Como era tarde, deitou-se,
E nem uma abelha viu
Que no quarto ficou presa,
E alli, tão bem qual si fosse
Numa colmeia, dormiu.

Pobre abelha! O dia nasce,
E á Thereza as fórmas véla
Inda o seu alvo lençol...
— Ah! si ella se levantasse
E fosse abrir a janella
Banhada da luz do sol!

Do sol, que bem se adivinha
Já bate no parapeito,
Já quente se faz sentir.
Misera, triste abelhinha,
Tanta impaciencia! E em seu leito
Thereza sempre a dormir!

E é nesse dia que á festa,
Entre os botões da grinalda
Que abre a laranjeira em flôr,
Virão do prado e floresta
Azas de ouro e de esmeralda,
De prata e de toda a côr.

Virão as outras abelhas,
Vespas aos bondos, pesados
Besouros e, a resmungar,
As mangangabas vermelhas,
Os maribondos dourados,
Os hospedes todos do ar.

Oh! como ao bailar de leve
Da copa da laranjeira,
Vai ser ruidosa a funcção!
Como entre flôres de neve,
Em chusma aérea a ligeira
Os insectos dansarão!

Que rebolir! que vertigem
De azas e antennas, em meio
De uma nuvem de ouro em pó;
Mas logo todos se affligem,
Porque uma abelha não veio,
Porque ella falta, ella só!

Não vai! E já se adivinha
Bate o sol no parapeito,
E quente se faz sentir...
Misera, triste abelhinha!
Tanta impaciencia! E em seu leito
Thereza sempre a dormir!

Não vai porque ficou presa...
Vê-la entre as outras não contem,
Pois que Thereza a retém...
A' festa de hoje Thereza
Ir não a deixa... E inda hontem
Foi ella á festa tambem!

ALBERTO DE OLIVEIRA.

Trevas Brilhantes

TIBI DIVINA

Mysteriosa impressão se vos contemplo
Olhos do meu amor!... sinto-me forte...
Sinto a bendicta luz que vem de um templo,
E a vertigem phantastica da morte...

Tudo em torno de mim desapparece
Tal o mysterio que vos illumina...
Sois um negro veneno que adormece
E um transparente inferno que fulmina!

Tendes um brilho que eu supporto a custo
Olhos do meu amor!... tremo de vêr-vos :
Pois sinto um goso physico e robusto
Queimar-me os ossos e abalar-me os nervos...

Adoro a côr egregia d'esse olhar,
Inextinguivel de visões escuras,
Porque me lembra as noites sobre o mar
E os espiritos bons das sepulturas...

A's vezes julgo-os calmos e risonhos...
Mas quando os amo, num prazer sem termo,
Um temporal de torturados sonhos
Brame nas trevas d'esse olhar enfermo.

Sois profundos, honestos, diamantinos,
(O' Deus! livrai-os de ficarem velhos!)
Olhos do meu amor!... e sois divinos,
Divinos como os Sanctos-Evangelhos!

Mas confessai-me, negras divindades,
A quem pagastes o mortal tributo?
Quem vos morreu?... quem vos deixou saudades
Para viverdes nesse eterno lucto?

LUIZ GUIMARÃES (filho).

Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1900.

MINHA CRENÇA

(Ao padre Alberto Gonçalves)

Padre! eu creio que existe alguma coisa acima
D'isto, que abrange o nosso olhar;
E que existe uma força harmoniosa, que anima
— Doce como uma rima —
A terra e o mundo sublunar.

Eu me considerára um ente desgraçado
Si, olhando a luz dos vastos céus,
Dentro em mim não ouvisse o cantico sagrado
Que, como um grande brado
Intimo, diz que existe Deus!

Pois si vejo uma flôr, ou si olho uma montanha,
Pergunto assim: quem foi que á flôr
Deu do subtil perfume a linguagem extranha,
Dando altura tammanha
Ao monte — abrigo do condor?

Derramo o meu olhar em torno; e, vejo, mudo,
A palpitar de gratidão
Pelo Grande Senhor — ai! tudo! tudo! tudo!
O bravo oceano rudo,
O astro do azul e a herva do chão!

Olhae! homens sem fé! as árvores gigantes,
No cimeterio os mausoléus,
Torres de cathedraes e montanhas distantes,
E roseiraes fragrantes,
São mãos erguidas para os céus!

Só nós, homens! só nós, andamos pelo mundo
Com os nossos braços para o chão;
E' porque, homens! só nós, trazemos o profundo,
Atróz odio iracundo
Dentro do nosso coração!

Ser justo e puro e bom! Que mais serena gloria,
Suave como a luz do luar,
Nós podemos a Deus em nossa trajectoria
Pela vida illusoria
Offerecer em sancto altar?

Padre, — é bem singular! — mas a crença me ensina,
(A crença é o riso de Jesus)
Que a immensa, a excelsa luz que o Universo illumina,
E' a que jorra, divina,
Dos braços sanctos de uma cruz!...

LEONCIO CORREIA.

INSTITUIÇÕES NACIONAES

A LICÇÃO DA HISTORIA

Reduzido districto peninsular, ahi pelos annos de mil cento e tantos, segrega-se do convivio hespanhol, com um joven principe á frente, e menos de seculo e meio depois é completa a hodierna constituição geographica de Portugal : dous seculos mais, tem a categoria de primeira potencia maritima do tempo.

O governo que presidiu a essa memoravel phase de rapido, seguro, ininterrupto engrandecimento, foi o mais conveniente : uma auctoridade superior, o rei, concentrando em si poderes restrictos, eis a chave de tudo. Livre sua acção, no circulo preciso das leis, administrava por via de um modesto corpo de funccionarios destinados a auxilia-lo no bom regimento dos negocios publicos, com especialidade os da justiça. Assistia-o, facilitando-lhe os recursos que emanam do imposto, a assembléa da nação, em cujo seio se promulgavam os actos legislativos coordenadores da vida collectiva.

O estado do paiz podia resumir-se a primor no conhecido verso :
« Ditosa condição, ditosa gente ! »
Em 1820 dá-se a revolta liberal do Porto.

Menos de um seculo, oito decades bastam para a commovedora transfiguração da validez antiga de nossa poderosa raça na bastardia contemporanea, — manso afundar, sem estrepito algum, numa absoluta miseria, economica, financeira, moral... Aquella « gente assignalada » pouco mais é hoje que um mofino rebanho de ilotas, assiduo a mourejar para sustento de alguns milhares de insaciaveis parasitas politicos !

Assiste impassivel a esta celere degradação da Patria um governo de estructura complicada e pesadissima, quanto a do anterior fora simples e maneira, characterizando-se o actual pela preponderancia de um gremio de representantes eleitos pelo povo, as Côrtes, e subalternizamento do antes poder-supremo, desde essa reforma sem prestigio e sem acção.

Deu-lhe o espirito revolucionario tal feitio, cuidando assim firmar a liberdade. Verificamos dentro de pouco, que si na epocha moderna ficou estabelecida em um solenne monumento legislativo, nos tempos aureos da monarchia vivificava o organismo politico de Portugal. Nunca, de facto, a opinião publica foi mais livre, nem gosou de maior ascendente, tanto no que diz respeito aos actos dos homens, como a elles proprios, fossem humildes ou soberbos, e, quando preciso, nos conselhos locaes oppunha barreira invencivel aos excessos do predominio, que, si falhavam os juizes, o rei, em constante intimidade com o povo, era o primeiro geralmente a reprimir ou annullar.

E' certo que entre esses periodos mediou outro, o que vae de 1521 a 1820, periodo de vicissitudes e bruscas transições, horas de abjecção succedendo a horas de intenso esplendor : a éra do absolutismo real. Mas não vem a nosso intento julga-la, porque se não presta a comprovar os effeitos sociaes do regimen politico, intervindo forças extranhas na evolução do reino, que a desviavam de seu curso normal : as oriundas das conquistas ultramarinas, que ora cooperavam para apressar a melhora da situação interna, ora para produzir seu atrazo. Fiquemos naquelle contraste, registando as logicas conclusões do observado. Ei-las : na marcha espontanea da raça, assignalam as chronicas que a direcção unipessoal, de attribuições limitadas (*real* chamou-se antanho, *presidencial* chamariamos hoje), representa o progresso, a pujança, a gloria ; a direcção collectiva, de attribuições illimitadas, a decadencia, a fraqueza, o amesquinhamento, — não tendo esta nem as transitorias magnificencias do absolutismo dynastico, de que é o exacto *pendant* em nossa ordem constitucio-

nal, pois apenas transfere o arbitrio do soberano-individuo para as do soberano-assembléa.

Independente o Brasil, em vez de continuar fiel ás normas seculares da monarchia nacional que engrandecera a metropole, cingiu-se ás do dia anterior e deixou-se, com incrivel cegueira, arrastar nas turvas aguas da corrente politica que começava a ruina de Portugal e cavou a sua. Os republicanos, desdenhando a licção do passado, não se decidindo a restaurar, convenientemente alteradas, de accordo com o tempo, as legitimas, as puras instituições de nossa raça, que querem no seio do paiz um regime livre, coroado por um poder forte, uno e responsavel, de competencia limitada; os republicanos dividiram a potestade por elles herdada a 15 de Novembro, entre um chefe da governação e um corpo legislativo, de egual força no engenho politico. Resulta que, agindo em orbitas communs a mais de um respeito (e d'ahi choques e embaraços inevitaveis); nem presidente, nem congresso, se mostram á altura das difficuldades a vencer, para que possa proseguir avante o curso regular da evolução nacional: o futuro da Republica desenha-se incerto, o presente — miserando.

Deslembrado hontem, além-oceano e aqui, o ensinamento da Historia é este: *natura non facit saltus*. Desde que o tempo eliminasse, como succedeu, a acção perturbadora das conquistas, o regime portuguez, de que tinha de provir o nosso, só podia ser o desenvolvimento normal do preexistente ás mesmas conquistas. Si outro foi, operou-se um desvio, surgiu uma anormalidade, um monstro.

Que o typo constitucional anterior á Republica era um caso de teralogia politica, como o é o posterior, ainda que muito menos disforme, é o que resalta do perfunctorio exame que bosquejamos.

Nas machinas a perfeição é o maximo emprego da força disponivel. Só um cerebro doente conceberia uma em que parte fosse destinada a destruir certa parcella do effeito que a outra deve produzir. Entretanto no apparelho politico do Imperio, isto se imaginou: das trez peças principaes, rei, ministerio, parlamento, cada uma dellas viu-se disposta de molde a pear as outras... Mais extranho e absurdo ainda: em todo engenho o seu desarranjo é a excepção perturbadora, aqui neste a regra da vida normal: diz-se impeccavel o funccionamento d'elle, quando adquire extrema facilidade em desajustar, em desfazer-se e desquitar-se de um dos dous orgãos essenciaes — ministerio e parlamento, — substituidos sempre ao bel-prazer dos politicantes, — como si estas subitas paradas não compromettessem a integridade do systema e estas demoras não prejudicassem a acção effectiva que d'elle esperamos!...

Este pois o eschema real de nossa evolução atravez dos tempos :

1.º periodo.	Monarchia limitada ...	Todas as forças sociaes empregadas no bem social.....	Ordem publica sem vexames; progresso regular.....	Evolução normal.
2.º periodo.	Absolutismo real.....	Maximo das forças sociaes desviado em beneficio da tribu real.	Ordem politica oppressiva; progresso incerto.....	Evolução perturbada, anormal.
3.º periodo.	Absolutismo parlamentar.....	Maximo das forças sociaes desviado em beneficio da tribu politica.....	Ordem precaria; progresso inconsistente.....	Idem.
4.º periodo.	Republica pseudo-presidencial...	Maximo das forças sociaes ainda desviado em beneficio da tribu politica; em escala menor, todavia.....	Idem ..... Possibilidade de tornar-se mais estavel a ordem, o progresso mais consistente ...	Idem.

No Brasil, as tradições politicas só poderiam predispor a nacionalidade, antes de 15 de Novembro, para o advento de uma monarchia pura; depois, para o de uma monarchia republicana : o systema real ou o presidencial.

— E' a licção da Historia.

A. VARELA.

20 de Septembro de 1901.

PARA O ALBUM DA FLORISA

Eu o vi pela primeira vez, em Janeiro de 1900.

Pelas montanhas em flôr desabava, em grandes flocos, a nevoa espessa que se estendia pela rua, dando á terra uma brancura diaphana de nuvens.

Resfolegando anxioso como si luctasse numa quebrada de vagas, appareceu repentinamente, rompendo essa gase da manhã, o vulto de um homem do povo, erguendo entre seus braços o pequeno Eólo. Tomei-o de prompto! e numa caricia profunda comecei a ama-lo desde esse momento.

As magnolias começavam a desatar as longas petalas que se retrahiam ao contacto do vento frio que as fazia tremer. As bellas flôres, tão frescas, as mimosas e adoraveis, que exhalavam pelo espaço o mais terno e delicado de entre todos os perfumes!

***

Mezes se têm passado depois que eu sou a possuidora do pobre engeitado, o meigo pequenito de olhos glaucos tão profundamente intelligentes, tão sonhadores ás vezes...

Si os outros soubessem quanto elle é bom ; quanto é meigo, inoffensivo e delicado, tambem o amariam, o mimoso cãosinho, o encanto da casa, o traquinas que em talento e vivacidade, não se pode equiparar a outro!...

***

Como são extraordinarias as phantasias do meu pequeno!

A's tardes com o seu peito alvo e fortemente felpudo, gosta de ficar á janella em grande ar, abanando as grandes orelhas, e tintilando o colar cravado sob uma fita encarnada. Aproveita as noites no jardim, deitado sobre um velho banco, a respirar docemente as brisas que lhe afagam o pêlo castanho e macio, e no fundo de seus olhos luminosos, brilha o desejo ardente que lhe passa sobre o pequeno cerebro: pegar um gatinho que nunca sae do telhado, a philosophar tambem, mas ah! um gatinho manhoso que elle nunca poderá filar...

***

Como dorme o meu felizardo uma noite inteira! Patas levantadas ao ar, e a carinha mettida entre as rendas do alvo travesseiro da elegante caminha de grades; quieto, immovel como si fosse um morto!

Logo ao alvorecer levanta-se aos pulos, a festejar numa effusão sem limites, e a exigir caricias como si todos devessem se prostrar deante de sua pequena figura.

***

Acaba de completar um anno; sua juba espessa faz-me pensar num leãozinho, a ternura de seus olhos cariciosos me lembra a creatura humana!

Que excessos de afagos! Um atordoamento de amor salta-lhe do corpinho vibratil. Terá elle uma alma tambem?

AMELIA BEVILAQUA.

1.° de Septembro de 1901.

Já os mortos não são nossos, nem os vivos bons *amigos*.
Mais vale um bom *amigo*, que parente, nem primo.
Mais valem *amigos* na praça, que dinheiro na arca.
Melhor é deixar *amigos* que pedi-los.
Muitos *amigos* em geral, e um em especial.
No queijo e no pernil de toucinho, conhecerás o *amigo*.
Enquanto ha dinheiro, ha *amigos*.
Muitos são os *amigos*, e poucos os escolhidos.
No tempo dos figos não ha *amigos*.

***

Trez *muitos* e trez *poucos* prejudicam o homem : muito falar e pouco saber; muito querer e pouco ter; muito presumir e pouco valer.

A GUERRA JUNQUEIRO

(A proposito do « *Finis Patriæ* ».)

Depois de ler tão bella ode,
Eu exclamei cheio de horror :
Meu Deus, meu Deus, como é que pode
Caber tanto odio em tanto amor!

Pois foi o amor da patria cara
Que poz naquelle coração
Odio a jorrar como um Niagára,
Ira a rugir como um vulcão.

Fez-me sentir tão dura pena
A mesma dôr descommunal
Que eu sentiria, ao ver a hyena
Subito entrando num pombal.

E murmurei : furias, deixae-o,
Vêde que o queima o proprio ardor,
Jupiter fere-se com o raio,
Laocoonte estorce-se em furor.

Não lhe turveis a alma que é branca,
Genios do mal, poupae-o vós.
Ah! por piedade, quem arranca
Ao leão dolente o espinho atroz!

Fugi, fugi, ancias frementes,
Coleras rubras, infernaes ;
Não fazem ninhos as serpentes
Nos corações dos immortaes.

Pobre immortal, vive infeliz
Na eterna dôr; no entanto exulto,
Cobrindo-o a sombra do teu vulto,
Morrer não pode o teu paiz.

SILVA RAMOS.

Mais puxa moça, que corda.
Mais fere má palavra do que espada.
Mais vale pedir e mendigar, que na forca pernear.
Mais vale tarde que nunca.
Mais vale rodear, que affogar.

FUSILADO

A Alcindo Guanabara

De pé no calabouço, ouviu lêr a sentença,
Que o condemnava á morte. Uma tristeza immensa
Transluziu-lhe do olhar na luz serena e doce...
Acabada a leitura, a escolta retirou-se
Atraz do official. A' porta, o carcereiro,
Dando volta na chave enorme, galhofeiro,
Dizia á sentinella, ao batente encostada,
Morta de somno : « *Então, mais outro, camarada ? !*
Isto vae tudo raso !... » E, rindo-se e zombando,
Foi pelo corredor adeante, tilintando,
Fazendo chocalhar as chaves ferrugentas...

Foi-se. Fez-se o socêgo. Apenas, graves, lentas,
Batiam no lagedo as passadas do guarda,
Rondando á porta, ao hombro a pesada espingarda.

Dentro, fito num ponto, o olhar do condemnado
Parára cheio d'agua, a sentir o passado
Desdobrar-se febril, num galope de sonhos...
Da sinistra prisão entre os muros tristonhos,
Tudo, tudo, de novo, a seus olhos chorosos
A memoria evocava :
— os tempos descuidosos
Da deliciosa infancia; em torno á velha casa,
Os seus largos *geraes*, campos que a herva rasa
Cobre numa extensão immensa, indefinida,
Em que a vista se perde e a força desmedida
Do pampeiro infernal, quando elle uiva e murmura,
Treme, como um oceano enorme de verdura,
Mal enrugado á tona; a tortuosa estrada,
Como cinzenta fita, estreita e desdobrada;
A carreira velóz dos cavallos em pêlo,
Soltos a toda brida e o gaúcho, que, ao vê-lo,
Cuida-se vêr surgir algum centauro antigo...
Depois — meigo perfil — lembrava o rosto amigo
Da que fôra p'ra elle o seu unico affecto.

Acudia-lhe á vista o recanto discreto,
Onde, a primeira vez, a tremer, commovido,
Murmurou-lhe baixinho um segrêdo ao ouvido.
E outra, muito depois...
Crepe em ondas, silente,
Vinha a noite a descer. No cannavial fremente,
Junto á bocca do poço, ouvia-se que o vento
Passava — e sua voz era como um lamento...
Anjos, furando o azul da cupola celeste,
Punham olhos de luz no espaço. E forte, e agreste,
Da pradaría em flôr o cheiro penetrante
Invadia os pulmões...
Elle veio. Hesitante,
Creu sentir um rumor, mas nada ouviu. Sonora,
Soltando uma canção, da estridulante nora
Puchou, cantando, a corda.
Ao vê-la, descuidosa,
Elle, que estava occulto, achou a perigosa
Audacia sem egual, que os timidos, ás vezes
Revelam, num momento, affrontando revezes
E perigos sem par, de repente... Seus beijos
Cantaram, victoriosa, a estrophe dos desejos
Do amor, altos, alli, vibrando, longos, lentos...
Depois...
Mas para que contar tudo o que os ventos
Dissiparam, passando, e o que as estrellas viram
E o que viram tambem do cannavial as plantas?
Ah! perguntae, porém, ao condemnado quantas
Horas de louco amor alli passou... Saltando
No seu chôro, heis de vêr todo o tormento infando
D'essa recordação do seu morto passado.
E acode-lhe á lembrança o quadro inapagado
Da partida, uma tarde, ao pôr do sol.
Recruta
Inexperto, na fórma, a face mal enxuta
Do pranto, incerto o passo, ia, triste, marchando.
Esperava-o a noiva ao caminho, entre o bando
Do povo, que p'ra vêr os batalhões chegára.

Das espadas á luz tremeluzia a seára,
Onde o sol esbatia os raios derradeiros.
Clarins, alto, no espaço, em canticos guerreiros,

Pareciam rugir os hallalís da gloria.
Andava em tudo aquillo um clamor de victoria,
Um sôpro de epopeia a sacudir as almas.

Estrugiam, no chão, cadenciadas e calmas,
Marchas de batalhões e batalhões passando.

Elle ia, machinal... De subito, avistando
A noiva, sem pensar, atirou-se-lhe aos braços
Rompendo a fila... E, logo, estreitou-a em abraços
Longos, fortes, febrís, beijando-a loucamente.
Nem poude ouvir a voz do capitão, fremente
De zêlo e de emoção.
Rolára-lhe por terra
A espingarda...
No occaso, aos pincaros da serra,
O sol, rubro, a golfar um sangue de combates,
Mudava terra e céus em pôças escarlates...

Depois? Depois luctou como um bravo. Na lucta,
Tinha a louca ousadía, inconsciente e bruta
De quem não sabe vêr önde o perigo existe.
Brilhava-lhe na luz do olhar severo e triste
— Como um doido cartel de desafío á sorte —
Vontade tão tenaz de provocar a morte,
Que a Morte, deante delle, a evita-lo fugia!

E na guerra, afinal, em cada novo dia,
Foi subindo de posto. Hoje, a sua memoria
Fulgiria de pé nas paginas da Historia,
Si não tivesse havido o tragico accidente...

Foi apóz um combate. A lucta fôra ardente.
A coragem sem par, que o desespero instiga,
Animára na acção a phalange inimiga.
Por trez vezes, mentindo, um clarim pressuroso
Atirára no campo o toque victorioso.
Só, porém, quasi ao vir da noite, pela ponta
Da aza, apanhou-se ao vôo, entre a fumaça, tonta,
A aguia, que traz na garra os louros das batalhas.

Calou-se pelo campo o estouro das metralhas;
O socego desceu. As guélas fumegantes
Dos enormes canhões bocejaram, hiantes.

E, por sobre o estertor profundo dos feridos,
Sobre os mortos, no chão, ao acaso caïdos,
Armou-se todo em lucto o vasto firmamento.
De Léste a Oéste, a Noite, em passo grave e lento,
Mergulhando na luz um hyssope, seus rastros
Marcava, a desparzir fulvo chuveiro de astros...

A bruta soldadesca, inda quente do ataque,
Na cidade vencida, atirando-se ao saque,
Roubando, assassinando — ébria, pelas viellas
Maltractava, covarde, indefezas donsellas...
Afastado — a pensar, ao vêr essas pilhagens,
Como podem heróes transformar-se em selvagens,
Elle seguia só, quando, em rapido instante,
Viu rojar-se no chão, de joelhos, arquejante,
Uma moça gentil...
Trazia o seu vestido
Rôto, sôlto o cabello, um dos pulsos ferido :
Tinha, de certo, tido uma lucta feroz.
Atirou-se-lhe aos pés... Quiz fallar... Mas a voz
Faltou-lhe — e só no olhar, mais que tudo eloquente,
Fallava o pranto.
Foi um segundo sómente :
Logo lhe appareceu quem vinha a persegui-la :
Era um official louro e alto. A pupilla
Azul, o rosto largo, o rictus de luxuria
De seus labios sensuaes, tudo mostrava a furia,
Em que viéra a correr. Um subito embaraço
Fê-lo parar, ao vêr o heroe. Mas no braço
D'elle logo notou, num relance, que havia
Menos do que no seu trez galões. A alegria
Relampejou no seu olhar. Gritou, severo :
« *Essa mulher é minha! Entrega-m'a! Eu a quero!* »
O moço nem pensou (p'ra pensar fora tarde) :
— Num impeto, açoitou a face do covarde...
Calcando a disciplina, elle esqueceu, sublime,
Vida e gloria e porvir, para impedir um crime!
Por isso vai morrer. A lei é fria e dura :
Vão fusila-lo.
Em pouco, a Morte ha de, segura,
Cerrar-lhe para sempre o meigo olhar. Mas, quando
Chovam sobre seu peito as balas e, sangrando,

Elle, quasi a morrer, tombe exanime e branco,
Ha de sentir, da vida ao derradeiro arranco,
Dous vultos de mulher... E a retina gelada
Guardará no sepulchro a visão encantada
De dous anjos, beijando-o, a face immersa em chôro,
Fulvas, librando no ar, as grandes azas de ouro...

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

1889.

A PRIMEIRA MISSA E O 2 DE JULHO

(RECORDAÇÕES HISTORICAS)

Data do começo do seculo passado o grande principio das nacionalidades. Alentada d'esse ideal, a America reage em toda linha contra as velhas metropoles. As luctas assombram no Sul e no Norte, e a liberdade, atravessando oceanos de sangue, ergue seu estandarte, tendo por pedestal montões de cadaveres, cujos olhos vidrados luziam-lhe em torno como élos de cadeias de bronze a crepusculos moribundos.

E essa figura, de pé e sublime sobre um chão que apavora, chamou-se outr'ora a Conquista, quando a Inglaterra e a Hespanha dilatavam os seus dominios pela virgem America, que acordára escrava na cathedral de seus mythos ao regougo soturno dos ventos das suas selvas.

Ao Brasil, entretanto, bem diversa foi a sina, quando o ousado navegador portuguez, descobrindo-o ao acaso dos mares, assenhoreou-se de suas florestas e de seus incolas, como um tributo a seu rei e a sua patria.

E á frente dos gentios absortos, os obuzes e as espadas suffocam a morte... Mas, ás primeiras auroras do sol, ao canto de todas as aves, sob um tecto de tribus suspensas nas ramas excelsas, uma cruz se eleva com os braços bem abertos, e uma missa florestal se celebra em Porto-Seguro, como um symbolo de paz e dos sentimentos christãos nas solidões barbaras do Novo Mundo !...

Singular e surprehendente este facto na historia dos povos, vemos nelle certa analogia com a nossa Independencia, que foi um hymno de festa, havendo apenas alguma resistencia na Bahia, onde o sangue dos patriotas lhe consagrou o sólo nas pugnas travadas com as aguerridas tropas do general Madeira.

E essa campanha teve traços épicos e cheios de valor.

Labatut, o lendario batalhador do Cabrito e de Pirajá, batendo-se em todos os recontros, e sempre victorioso, é a personificação do heroismo e da lealdade na causa da emancipação politica da provincia, embora a calumnia e a intriga o depuzessem covardes, e as portas de ferro da prisão o confiscassem ás glorias e aos triumphos, que só a elle cabiam.

Mas, a seu lado ahi estão os Dorias, os Bulcões e os Siqueiras, a phalange victoriosa d'aquella geração morta,para formar-lhe a guarda de honra com que entra ovante na posteridade e na historia.

E as luctas no Reconcavo dizimam as forças de Madeira, egualmente calumniado pelas facções hostis, que o desfiguraram em sua grandeza d'alma, em seu character de soldado que cumpria ordens.

Madeira, conservando em sitio a cidade, reprimindo insurreições militares que ameaçavam com a profanação do lar as garantias públicas, jámais foi um tyranno, jámais foi um despota como o apresentam as paixões politicas. Amigo do Brasil, casado com uma brasileira, si não habitava a patria de seu nascimento, habitava a patria de seu coração.

Recordando uma nota de familia, contou-me minha mãe, que era então menina, e que, com seus paes, permanecera no sitio, que o general luso a tomára por vezes ao collo, dizendo-lhe no meio de caricias, « que nada receiasse, pois nada lhe aconteceria ».

E de feito, os sitiados estavam garantidos, porque Madeira se constituira resistencia invencivel contra o assassinato, as degolas e a pilhagem.

Acossadas, porém, nos diversos ponctos, bloqueado o porto pela esquadra libertadora de lord Cochrane, as tropas lusitanas tinham de capitular, o que effectivamente succedeu na madrugada de 2 de Julho de 1823, em que o general inimigo seguiu humilhado com os seus soldados o caminho da fuga e do embarque.

A noticia chegando rapida a Pirajá, movimentou o acampamento das nossas forças que, a uma hora da tarde d'esse mesmo dia, entraram na abandonada cidade, tendo á sua frente Lima e Silva, que recebia em sua passagem as acclamações das turbas, casadas aos alaridos festivos da victoria.

Mas, da guerra da independencia bahiana a tradição popular resguardou apenas dous nomes : — Labatut e Madeira.

MELLO MORAES (filho).

Meu caro amigo, estou resolvido, caso-me d'aqui a um mez e quero que sejas uma das testemunhas. Sim?

— Podes contar commigo... nunca abandonei um amigo na desgraça.

IDEAL

Venus, deusa pagan de altiva realeza,
Cujo corpo ideal, cuja cabeça airosa
E redondos quadris, são a mais primorosa
E gentil perfeição da plastica belleza;

Venus, mytho sublime e cheio de grandeza,
Quando surgiu do mar como um botão de rosa,
Não tinha a tua voz suave e harmoniosa,
E não possuia alfim teus olhos de princeza!

E's a Venus christan de um templo mais moderno,
Mais cheio de paixões nevrosthenicas de arte,
Em que a carne solfeja a Volupia do inferno!

E's o lótus budhista, o rubi do Oriente;
E's..., eu já não sei mesmo a quem hei de egualar-te
Quando louco contemplo o teu seio fremente!

ADHERBAL DE CARVALHO.

UT FATA TRAHUNT

Pensa um momento na ancia infinita de uma aza
Ampla, forte, estendida em demanda do espaço...
Si a envolve a tempestade ou lhe vem o cansaço?
Vae tão perto do sol! e si o calor a abraza?

No entanto sobe e affronta a imperecivel braza!
E' uma energia cruel! E' um poderoso braço:
Quer alcançar o Azul e o busca, passo a passo;
Avança e no avançar vê que o caminho atraza.

O abysmo aberto em baixo é uma gula que espera,
E ella rola no abysmo... Ouve agora uma historia:
Meu grande amor é uma aza em busca da Chimera.

Tu és o seu Azul, és esse ethereo porto...
Na escalada do sonho a aza alcança a victoria,
Ou eu caio aos teus pés, ao teu desprezo, morto!

JAYME GUIMARÃES.

HYMNO Á PATRIA

Poesia que entrou no concurso aberto pela Associação do 4.º Centenario do Brasil.

I

N'uma tarde de Abril á luz de um sol bendicto,
Oh Patria! tu rompeste as virginaes entranhas,
E os abysmos do mar, e as nevoas do infinito,
Offerecendo a Deus as rochas de granito,
E aos beijos do oceano os beijos das montanhas!

II

O velho mundo ao sol de musicas vibrantes,
Viu-te sorrir á vida entre canções de festas...
E nos bosques em flôr e nos montes gigantes,
Saudaram-te num hymno as aves palpitantes,
Oh! fecundo paiz de abysmos e florestas!

III

Como bençãos de luz — caïndo entre luares —
Deus de estrellas encheu as calmas amplidões,
Para que houvesse amor na paz dos nossos lares,
Oh! terra de jardins, de fontes e de mares,
Soberana immortal dos maximos sertões!

IV

Hoje o Povo, — ao rumor dos cantos da victoria —
Cerca-te o vulto ideal de constellados brilhos...
E como o astro que segue a ardente trajectoria,
Vais subindo, subindo ao sol da eterna gloria,
Patria das nossas mães! Terra dos nossos filhos!

LUIZ GUIMARÃES (filho).

Não te alegres do meu lucto; quando elle for velho, o teu será novo.
Goza tu do teu pouco, enquanto mais busca o louco.
Solteiro, pavão; noivo, leão; casado, jumento.
O mal que da tua bocca sae no teu peito cae.
Mesmo á casa de teu ermão não vás cada serão.
Dadivas quebrantam rochas.
Boi bravo em terra alheia se faz manso.
O dia em que te casas ou te matas ou te curas.
Eu senhora e tu menina, quem ha de varrer a casa?
Quem perde o dinheiro, perde muito; quem perde um amigo, perde mais; quem perde a alegria, perde tudo.

***

« Suas cartas, escrevia o imperador a André Rebouças pouco antes de fallecer, pedindo que o informasse de tudo quanto pudesse interessar o seu espirito, serão assim ainda maior consolo no meu desterro, e pelo estudo tornar-me-hão cada vez mais apto para servir minha patria em toda e qualquer posição, que nunca anime a ambiciosos, ou deixe a menor dúvida quanto ao meu desinteresse. »

Esta ultima limitação, o temor de futeis suspeitas, não o teria impedido de acudir ao chamado do paiz « em toda e qualquer posição », como elle diz. A primeira, sim, o medo de animar ambiciosos, o paralysaria sempre. O que, porém, significam aquellas palavras, é que a patria é tambem ella uma religião que não tolera o *respeito humano*.

JOAQUIM NABUCO.

A EVOLUÇAO CATHOLICA

Eram treze trabalhadores modestos, pobres, da mais humilde condição. Um d'elles trahiu o Mestre; outro o renegou trez vezes na noite em que o prenderam. Todos (eram homens!) o abandonaram, e fugiram na hora do perigo. Esse Mestre foi injuriado, flagellado, coroado de espinhos, condemnado a morrer, no meio de atrozes supplicios, entre dous ladrões, pregado a uma cruz. Os discipulos sobreviventes são poucos em começo, fracos, desprotegidos. Mas vão de cidade em cidade, dirigindo-se aos pequenos, aos desgraçados, e o seu numero avulta a pouco e pouco.

No principio, só effectuam reuniões secretas, timidas refeições em commum, nos sitios excusos. A sua força, porém, augmenta de hora em hora. Ao seu influxo, o mundo se transforma. São perseguidos, então, com energia e ferocidade progressivas, de maneira tenaz e implacavel. Domina-os a loucura do sacrificio; tornam-se audazes; quebram altares idolatras; recusam-se a adorar o Cesar romano; proclamam altamente o seu credo, — o que equivale a uma sentença de morte; são atirados ás féras, — homens, mulheres, crianças, — e o seu martyrio serve de divertimento á plebe temulenta de sangue.

Entretanto, crescem sempre; avultam em numero e prestigio.

Nada valem contra elles os supplicios, nem a crueldade de Nero, nem a austeridade de Trajano, nem o scepticismo do philosopho coroado — Marco Aurelio. Trez seculos de perseguição não os abatem, nem diminuem.

. . .

Diocleciano tenta um ultimo, desesperado, crudelissimo esforço. Em vão! Elles avançam sempre; tudo conquistam; caminham de victoria em victoria; apoderam-se do throno imperial: — Constantino abraça a nova religião.

E vêm mil heresias perturbar as consciencias; e o imperio romano se divide em dous; e Roma, dominadora do mundo, se enfraquece, entra em agonia; e vêm os barbaros, — Germanos, Slavos, Tartaros, Hunos, Vandalos, Atila, o flagello de Deus, sob as patas de cujo cavallo a herva não vicejava; e se extingue o imperio romano do Occidente; e vem a sombria e mysteriosa edade media, o feudalismo, as cruzadas, a christandade se atirando contra a Palestina para conquistar Jerusalem; e vem a formação das novas nacionalidades; e vem a tomada de Constantinopla pelos Turcos; e vem a Renascença, as grandes viagens, a conquista do mar tenebroso, as invenções notaveis, Guttemberg, Colombo, o descobrimento da imprensa e o da America; e vem a reforma lutherana e as guerras de religião, Luiz XIV, Cromwell, Voltaire, Rousseau; e vem a emancipação dos Estados-Unidos, e a revolução franceza, e a França sozinha contra a Europa colligada, e a Convenção, e o Terror; e vem Napoleão, general, consul, imperador, e a epopeia imperial, Moskou em chammas, a retirada da Russia, e a ilha d'Elba, e Waterlo, e Sancta Helena; e vêm as maravilhas do vapor e da electricidade, o telegrapho, o phonographo, os raios Roentgen, os progressos inauditos da sciencia, da industria, das artes, do commercio, tudo quanto constitue o gigantesco espolio d'este assombroso seculo XIX, prestes a findar.

E, no meio de tantos e tão diversos acontecimentos, de tantas catastrophes, de tantas mudanças, de tantas sorpresas, de tanto sangue, de tanta luz, a Egreja fundada por aquelles 12 homens humildes, ha 1900 annos, permanece sempre a mesma, inalteravel na sua verdade, cada vez mais forte e gloriosa.

A barca de S. Pedro singra impassivel e insubmersivel por entre as mais encapelladas ondas e os mais temerosos parceis. Nada a desvia da sua rota. O piloto que hoje a norteia é um velho de 90 annos, mas esse velho representa a maior auctoridade moral do mundo, acima de todos os chefes de Estado e de todos os potentados. Quando elle levanta a sua dextra para abençoar, 200 milhões de almas, e das mais poderosas, das mais cultas da humanidade, se curvam submissas; de sorte que esse gesto da mão branca, mirrada, tremula do debil ancião é o gesto mais amplo e o mais augusto do nosso planeta!

Salve religião catholica tão rica de prodigios, a unica sublime, a unica verdadeira!...

AFFONSO CELSO.

Um Scientista Brasileiro no Seculo XVIII

Simples colonia da corôa portugueza, o Brasil apresentou nas ultimas décadas do seculo XVIII uma pleiade de brasileiros notaveis, que rivalizava brilhantemente com os filhos da metropole nas lettras e nas sciencias. E é summamente honroso para o character nacional da velha Lusitania recordar aqui, que os filhos da colonia eram admittidos na magistratura, na administração ou nos institutos de ensino official sem quaesquer preconceitos de particularismo.

Assim é que nessa epocha os brasileiros Francisco Villela Barbosa e Manuel Jacintho Noguera da Gama regiam as cadeiras de mathematicas na Real Academia de Marinha de Lisboa, e os mineralogistas brasileiros José Bonifacio de Andrada e Silva e Manuel Ferreira da Camara de Bittencourt e Sá eram mandados em commissão scientifica aos paizes mais adeantados da Europa para estudar os progressos d'essa sciencia. De volta a Portugal, Camara foi mandado a exercer o cargo de *Intendente dos Diamantes*, em Minas-Geraes, e José Bonifacio foi reger na Universidade de Coimbra a cadeira de metallurgia, sciencia em que tanto se abalisou, que o seu nome figura com honra nos livros classicos de ensino nessa materia. Outro brasileiro pela mesma epocha regia com egual superioridade na Universidade de Coimbra as cadeiras de zoologia, mineralogia, botanica e agricultura. Era este o scientista Vicente Coelho de Seabra Silva e Telles, natural de Congonhas do Campo, onde ficavam as suas fazendas de Sandes e de Antonio-Dias. Não sabemos porque razão em tanto olvido tenha caïdo o nome d'este illustre brasileiro, que não chegou aos quarenta annos de edade, e que pelo vigor de seus talentos, tantos e tão variados trabalhos legou á patria sobre variados ramos da sciencia que professava e outras.

Foram elles publicados, uns em volume, e outros nas *Memorias Economicas* da Academia Real de Sciencias de Lisboa, da qual era socio.

Daremos aqui uma relação das suas obras principaes, das quaes algumas se encontram na bibliotheca do Instituto Historico e Geographico Brasileiro :

Elementos de Chimica, Coimbra, 1788.

Dissertação sobre o calor, Coimbra, 1788.

Nomenclatura chimica portugueza, franceza e latina; a que se ajuncta o systema de characteres chimicos adaptados a esta Nomenclatura por Hassenfratz e Adet, 1801, Lisboa.

Lendo-se estas obras, ve-se que o seu autor não era um compilador, mas um verdadeiro homem de sciencia, que estudava os phenomenos com espirito perscrutador e penetrante.

Sente-se além d'isso quanto estremecia elle pela grandeza da patria, da qual jámais se esquecia. A sua primeira obra, elle a dedicou á *Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro*, fazendo votos por que pudesse ella aproveitar ao ensino de seus patricios. A segunda offereceu-a elle ao seu compatriota José Bonifacio de Andrada e Silva, abalisado lente da Universidade.

Com applicação á agricultura e á industria, escreveu Coelho de Seabra as seguintes *Memorias* :

Memoria sobre a cultura das vinhas, e *manufactura do vinho*. Premiada pela Academia de Sciencias de Lisboa.

Memoria sobre o methodo de curar a ferrugem das oliveiras.

Memoria sobre a cultura do arroz em Portugal e suas conquistas.

Memoria sobre a cultura do ricino em Portugal.

Historia e cura das enfermidades mais usuaes do boi e do cavallo : traducção da obra de Francisco Toggia, com accrescentamentos e notas.

Dissertação sobre a fermentação em geral e suas especies.

Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir.

Hoje que, pela crise proveniente da cultura exclusiva de um artigo unico de producção, a polycultura se impõe como uma necessidade economica de primeira ordem, haveria muito a aproveitar nessas tão uteis *Memorias* do laborioso scientista mineiro.

As provincias de Pernambuco, Bahia e S. Paulo nos deram outr'ora o bello exemplo de mandar publicar uma edição official das obras de frei Caneca, do coronel Accioly e do dr. Lacerda.

O Estado de Minas-Geraes, terra feracissima em grandes talentos, recommendar-se-ha á gratidão nacional, resgatando do olvido as obras de Vicente Coelho de Seabra Silva e Telles, dando-lhes um logar de honra nas nossas bibliothecas.

Barão Homem de Mello.

Rio de Janeiro, 30 de Septembro de 1901.

TRIBUNAL DO JURY

A primeira sessão do jury no Brasil realizou-se no Rio de Janeiro, em 27 de Junho de 1825, no edificio do Senado da Camara, na praça da Acclamação, hoje da Republica.

Presidiu a sessão o conselheiro Antonio Garcez Pinto de Madureira, corregedor do crime da côrte e casa, serviu de escrivão Joaquim José de Gouvêa, e tomaram apontamentos dos debates os tachygraphos João Caetano de Almeida e Pedro Alfonso de Carvalho.

Julgou-se um crime de abuso de liberdade de imprensa, sendo o réu condemnado a seis mezes de prisão, na quantia de 400 $ 000, na suppressão de todos os exemplares do impresso denunciado e nas custas.

Occupou a tribuna da defesa o dr. Joaquim Gaspar de Almeida.

Mais de meio seculo depois, em 29 de Septembro de 1899, subia á tribuna do jury, no Rio de Janeiro, d. Myrthes Campos, natural da cidade de Macahé, a primeira mulher que exerceu no Brasil a profissão da advocacia e a primeira que occupou a tribuna judiciaria para defender em um processo crime.

Accompanhada de sua mãi appareceu a joven advogada trajando vestido de seda preta, guarnecido de gaze branco na gola e nos punhos.

Occupou a presidencia o dr. Viveiros de Castro, tendo á sua direita o promotor publico dr. Sousa Gomes e á esquerda o escrivão major Fortunato Conceição.

Presentes 38 jurados compareceu para ser julgado o réu Augusto Ferreira de Sá, que tambem diz chamar-se Albino Augusto Salles, accusado de ter feito com uma navalha ferimentos em José Moreira da Assumpção, privando-o do serviço activo por mais de 30 dias.

Ao assomar á tribuna foi d. Myrthes Campos saudada por prolongada salva de palmas.

A sala do jury, no edificio da rua da Constituição, estava completamente cheia, e o logar reservado para o publico repleto da cavalheiros e senhoras. Havia no recincto do tribunal mais de 400 pessoas.

Terminada pelo promotor a accusação do réu, o presidente deu a palavra á advogada, que ao findar o seu discurso foi acclamada ao som de repetidas palmas.

Fazendo soar o tympano observou o dr. Viveiros de Castro que o auditorio não podia manifestar-se. Fez-ze completo silencio.

O conselho recolheu-se á sala secreta a 1 hora e 10 minutos, voltando a hora e meia com a absolvição do réu por onze votos.

Ouviram-se muitas palmas, e a oradora foi comprimentada por grande numero de pessoas presentes.

D. Myrthes Campos foi a primeira mulher, que exerceu a advocacia no Brasil, e d. Maria Coelho, natural de Pernambuco, foi a primeira brasileira, que tomou o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas.

Formou-se na Faculdade de Direito da cidade do Recife em 1888.

A primeira vez que apresentou-se ao tribunal do jury para defender um réu, foi-lhe negada a palavra pelo juiz, allegando este não admittir innovações.

Reunido em sessão o tribunal do jury, no edificio da rua da Constituição, fez a sua estrea d. Maria Coelho, em 9 de Outubro de 1899, defendendo o réu José Barrinoso Plaza, natural da Hespanha, accusado de um crime de roubo. Presidiu o sessão o dr. Viveiros de Castro, e serviu de promotor o dr. Sousa Gomes.

O réu foi absolvido por 8 votos, sendo a advogada festejada e comprimentada por muitos senhoras e cavalheiros.

Ha pouco tempo travára-se em Paris renhida discussão, quando a joven Jeanne Chauvin, graduada em sciencias sociaes e juridicas, requereu para inscrever-se como advogada. Suscitou-se violenta discussão, na qual tomaram parte os mais notaveis jurisconsultos, uns a favor, outros contra, sendo negado o direito á joven advogada.

Apezar d'essa resolução da jurisprudencia franceza, e de haver o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros se manifestado contra a admissão das mulheres na tribuna da defesa, o illustrado dr. Viveiros de Castro permittiu ás mulheres o exercicio da tribuna judiciaria.

Justificando o seu procedimento pronunciou o digno juiz, em sessão do jury, um eloquente discurso.

Além de outras rasões e argumentos juridicos, disse que o estado moderno proclama a egualdade do cidadão perante a lei, não admitte castas privilegiadas, deixa livre o exercicio de todas as profissões á actividade e ao talento de quem as quer exercer.

Nestas condições nenhuma lei ha vedando o exercicio da advocacia ás mulheres, que se acham garantidas pela Constituição da Republica, que garante e assegura esse exercicio, sem esta distincção odiosa de sexo, que agora querem estabelecer.

Assim foi o dr. Viveiros de Castro o primeiro juiz que no Brasil tomou a responsabilidade de facultar ás mulheres a tribuna do jury.

MOREIRA DE AZEVEDO.

Lingua Vernacula

TRAÇOS GERAES DE ANALYSE GRAMMATICAL

Anályse é a operação do espirito que estuda methodicamente os differentes elementos, que se encontram reunidos em um todo, afim de mais bem penetrar a relação que elles têm entre si e com esse todo.

Inimiga dos principios vagos e de tudo quanto seja contrário á exactidão, a anályse é o verdadeiro segredo dos descobrimentos : nem-uma sciencia ha, nem mesmo nem-uma arte, que deixe de empregal-a, pâra bater no poncto do real.

Um primeiro relancear não nos pode dar a idea dos seres que vemos ; pâra delles termos conhecimento perfeito, completo, necessario é os observemos uns após outros : essa operação devemos fazer methodicamente, naturalmente, isto é, estudando primeiramente os elementos principaes ou essenciaes, e descendo dêstes aos elementos secundarios ou accessorios que entram nos principaes, até á menor particularidade. A anályse, pois, é um methodo — e por ninguem ignorado : methodo unico que dá evidencia ao nosso raciocinio.

Applicada aos factos da linguagem humana, expostos pêla grammatica, a anályse se diz grammatical, que se pode definir : — é a operação do espirito que estuda methodicamente os vocabulos, já como entidades linguisticas individuaes, já como todos linguisticos collectivos, formando sentença.

Sentença (do latim *sententia*, concepção da mente, juizo, expressão perfeita) é o termo proprio pâra significar o resultado do acto intellectual, pelo qual predicâmos uma cousa : é o termo de Cicero e de todas as summidades romanas. A denominação *periodo*, archaica, vedra (do grego *periodos*, caminho em volta, circuito, ambito) não acceitâmos, em que pese aos grammaticographos que, gratuitos inimigos do valor etymologico vocabular e da theoria da logica, atacam, em nome... da rotina e do passado, a sciencia e o presente.

A análise grammatical se divide em duas partes distinctas: — análise lexilogica e análise syntaxilogica. Baseia-se ésta divisão na mesma natureza do seu objecto, visto que os vocabulos se apresentam á mente sob um duplo aspecto: — isoladamente e agrupadamente.

I

A análise lexilogica estuda methodicamente os vocabulos como entidades linguisticas individuaes, sob o poncto de vista dos seus elementos materiaes ou phonemas e morphicos ou formaes. Dahi resulta a natural subdivisão da análise lexilogica em duas partes: — análise phonologica e análise morphologica.

A análise phonologica estuda os vocabulos sob o poncto de vista dos seus elementos materiaes ou phonemas, isto é, dá: *a*) a história de cada um delles; *b*) as leis que presidiram a sua permuta na passagem pâra o portuguez; *c*) as modificações que experimentaram no proprio seio da lingua até á fixação das suas fórmas, e, além dessas modificações regulares do systema phonetico, as accidentaes chamadas metaplasmos; *d*) a theoria do accento predominante e do subtonico, e a sua causa; *e*) a história das lettras e dos signaes diacriticos.

A análise morphologica estuda os vocabulos sob o poncto de vista dos seus elementos morphicos ou formaes, isto é, dá: *a*) a sua categoria grammatical, os seus synonymos, homonymos, homographos, homophonos, paronymos, antonymos e cognatos; *b*) a história da flexão generica, numerica, gradativa e conjugativa; *c*) o seu elemento irreductivel — raiz; *d*) os seus elementos accessorios — affixos; *e*) a sua origem, explicando as fórmas intermediárias, e os instrumentos em que se baseia a etymologia — phonetica, história e comparação; *f*) a influencia dos casos e a formação divergente; *g*) as fôrças que concorreram pâra o desinvolvimento da lingua e pâra o seu contínuo evolucionar.

II

A análise syntaxilogica estuda methodicamente os vocabulos como todos linguisticos collectivos, formando sentença, e estuda a sentença em a sua extensão. Dahi resulta a natural subdivisão da análise syntaxilogica em duas partes distinctas: — análise syntactica e análise phraseologica.

A análise syntactica estuda os vocabulos como todos linguisticos collectivos, expondo-os sob o poncto de vista da funcção que exercem, a qual pode ser: *a*) subjectiva ou de subjeito; *b*) predicativa ou de predicado; *c*) objectiva ou de objecto; *d*) factitiva ou de nome factitivo; *e*) attributiva ou de adjuncto attributivo; *f*) adverbial ou de adjuncto adverbial; *g*) nominal predicativa ou de nome predicativo.

A análise phraseologica estuda a sentença sob o poncto de vista da estructura, isto é mostra: *a*) a especie da sentença em toda a sua extensão; *b*) a especie de cada asserção de que ella se compõe, no tocante á significação, á fórma, ao connectivo, á construcção, á relação e á natureza.

Pâra mais bem avaliada ser a importancia da análise grammatical, de

accôrdo com o que deixámos exposto muito pêla rama, e que, digamos de passagem, rompe em lucta a tradição, apresentâmos em seguida um exemplo.

« *Tres é que são os ladrões e não dous, tornou elle* »

1) Analyse lexilogica.

Tres : imparisyllabo, monosyllabo, oxytono, perispomeno, adjectivo determinativo, numeral, cardinal, uniforme, simples, primitivo. Procede de *tres*, nominativo plural de *tres*, *tria*, adjectivo latino de segunda classe: passou pâra o portuguez sem mudança de fórma.

O vocabulo *tres* contém tres phonemas: *a*) *tr*, complexo consonantal; *b*) *e*, livre puro, circumflexo; *c*) *s*, continuo ou fricativo, lingual.

É : imparisyllabo, monosyllabo, oxytono, terceira pessoa do singular do presente do indicativo (tempo simples) do verbo *ser* (practicamente falando, da 2.ª conjugação), de predicação incompleta, predicativo, pleno, pessoal, anomalo, simples, primitivo. Vem de *est*, por apocope de *st*, 3.ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *essere*, de formação romana.

A fórma *est* se encontra nos cancioneiros (*Melhor est e mais será o meo bem*), que, parece, mais era usada, por euphonia, antes de vogal : o castelhano ficou com a fórma *es;* em portuguez, sendo o *s* characteristico da 2.ª do singular, cahiu e se fixou *é*. Tres são as raizes empregadas na conjugação do verbo *ser* : *es*, de essere; *fu*, de fuero; *sed*, de *sedere*.

Que : imparisyllabo, monosyllabo, atono, conjuncção subordinativa, integrante, simples, primitivo. Tira origem em *quod*, conjuncção latina. *Que* teve a antiga fórma *ca*, de *quare*. (Conselhou a el-rey *ca* nom perdesse D. Diogo de Bizcaya, que lhe era muyto compridouro para os seos menestres. — Nobiliarchia do Conde D. Pedro).

São : imparisyllabo, monosyllabo, oxytono, terceira pessoa do plural do presente do indicativo do verbo ser, etc. vid *é*. Origina-se de *sunt*, por apocope de *t* e paragrammatise de *un* : teve as antigas fórmas *sum* (Regras de S. Bento, cap. 73), *som* (J. P. Ribeiro, Diss. I, 292), *son* (Cancioneiro da Ajuda), e ultimamente *sam* e *são*, fórmas analogicas com as da 3.ª pessoa do plural de todos os verbos portuguezes : em um documento de 1298 (J. P. Ribeiro, Diss. I, 285) se encontra ainda a graphia *sunt*. Os phonemas componentes do vocabulo em análise são : *a*) *s*, continuo, lingual; *b*) *ão*, complexo diphthongal composto ou nasal.

Os : imparisyllabo, monosyllabo, atono, flexão numerica do adjectivo determinativo, indicativo *o*, simples, primitivo.

A origem do adjectivo *o* assenta em quatro opiniões. Uns o derivam do arabe (*al*), outros do hespanhol (*el*), alguns do grego (*ho*) e ainda outros do latim (ille).

Em o nosso conceito elle não vem nem do arabe, nem do hespanhol, nem do grego, nem de *ille* em fórma alguma : o elemento historico nos dá luz de modo a affirmarmos que a sua origem é *hoc*, ablativo singular, masculino, latino, de *hic*, *hœ*, *hoc*. O latim classico não tinha o adjectivo indicativo, e era tal falta uma causa de frequentes obscuridades no dizer. Obrigado pêla tendencia popular

pâra o analytismo, adoptou o emprêgo de *ille, hicce* e *hic* : *ille* produziu : *le, la, les,* em francez; *el, lo, la,* em hespanhol; *il, lo, la,* em italiano; *hicce* deu *ce,* usado ainda no dialecto picardo; de *hic* resultou em portuguez *o, a,* de *hoc, hac,* e *os, as,* de *hos, has.*

Pêlas averiguações etymologicas não se pode negar que houve lucta, no portuguez antigo, pêla existencia entre *lo, la, los, las* e *o, a, os, as,* graphadas por diversas vezes com *h* (*Los* alcades acoten e metan *las* bestias en casa *do* quereloso, fasta que saquen *la* prinda. Todolos alcades *ho* que por ellos *lo* peyten. *Hos* alcaldes non fagan en uno corral con VI, nin en vernes, nin en sabado, sinon fore por barallar sus vozes. — Foros de Castello Rodrigo, publ. em 1209) : em 1498, abandonou a lingua as fórmas da sua infancia *lo, la, los, las,* inclinou-se pêlas fórmas *ho, ha, hos, has,* isto é, fixou a tradição etymologica do determinativo *hic, hœ, hoc.* (Faz ajuda muito a isto ser *ha* gente ociosa nesta terra muito abhorrecida *aos* demais, e quem *ho* não trabalha não *no* comerá. — Fr. G. da Cruz, *tract. da China*).

Ladrões : parisyllabo, dissyllabo, oxytono, substantivo commum, concreto, masculino, plural, gráo normal, simples, primitivo. Tira origem em *latrones,* accusativo plural latino de *latro, onis,* subst. da 3.ª declinação, masculino : é esse o caso gerador do plural em portuguez. Synonymos : gatuno, larapio, ratoneiro, etc...

E : imparisyllabo, monosyllabo, atono, conjuncção coordenativa, approximativa, simples, primitivo. Vem de *et,* conjuncção latina : até ao seculo XIV se graphava com as mesmas lettras da fórma que lhe deu origem. A quéda do *t* se deu por apocope, um dos tres metaplasmos por suppressão. Homographo *é.*

Não : imparisyllabo, monosyllabo, oxytono, adverbio de negação, simples, primitivo. Tira origem em *non,* lat.; fórmas archaicas : *no, non, nun* e *nam.*

O *não* nem sempre nega; o mesmo já acontecia com o latim, e mais parece servir pâra arredondar a phrase (temo que elle *não* venha — timeo [ut] ne veniat. Mais tarde, perdida a distincção entre *ne* e *ut non* (timeo *ut non* veniat), a conjuncção popular *quod* substituiu a *ut* (timeo *quod* non veniat). Antonymos : sim, certamente, etc...

Dous : imparisyllabo, monosyllabo, oxytono, perispomeno, pronome numeral, cardinal, simples, derivado improprio : por enallage perdeu a sua categoria de adjectivo pâra assumir a acima referida. *Dous* procede de *duos,* accusativo de *duo, duœ, duo,* da primeira classe : o segundo dos seus phonemas e complexo diphthongal livre puro e no exemplo dado apparece por metathese.

Tornou : parisyllabo, dissyllabo, oxytono, terceira pessoa do singular do aoristo do indicativo (tempo simples) do verbo *tornar* (practicamente falando, da 1.ª conjugação), de predicação incompleta, objectivo, pleno, pessoal, simples, primitivo. Tira origem em *tornavit,* perfeito do verbo latino *tornare-gyrar,* rodear. É curioso elemento exegetico. Tornar significa trabalhar no tôrno (*tornus*), tornear; mas o latim vulgar já empregava *tornare* no sentido de *vertere,* mover-se ou mover ao redor. Derivados : tornamento, tornada, tornante, torneio. Comp. tornaviagem.

Transf. — *Tornar* tambem significa restituir, transformar, dar em troca (trocar), repetir, e responder, como no exemplo em questão.

Elle : parisyllabo, dissyllabo, barytono, paroxytono, properispomeno, pronome pessoal, directo, da 3.ª pessoa do singular, masculino, simples, primitivo. Vem da fórma latina *ille,* por paragrammatise de *i* em *e*, permuta mui observada (*digito, recipere* = *dedo, receber*).

Formas archaicas : *el, ello* (que *el* viera ao dicto mosteiro. — Viterbo. Havendo para *ello* a vossa auctoridade. — Ord. Affonsinas) : *el* desappareceu no fim do periodo archaico; *ello* se perdeu no seculo XV.

2) ANALYSE SYNTAXILOGICA.

O trecho dado a analysar constitue o que se chama uma sentença composta por subordinação; contem quatro cláusulas.

1.ª cláusula :

É ; subordinada substantivo, objectivo, expositiva, affirmativa, elliptica, de construcção synthetica. *Subjeito* ; — que os ladrões são tres e não dous — complexo. *Predicado* : é — complexo. *Nome predicativo* : — certo — directo e simples.

2.ª cláusula :

Que os ladrões são tres : subordinada, substantivo, subjectiva, expositiva, affirmativa, plena, de construcção analytica. *Subjeito* : — os ladrões — simples e ampliado. Adjuncto attributivo : — os — simples. *Predicado* : — são tres — complexo. *Nome predicativo* : — tres — simples e directo.

3.ª cláusula :

E não dous = que os ladrões não são dous : subordinada substantivo, subjectiva, expositiva, negativa, elliptica. Tem a mesma anályse da precedente, sendo porém o predicado ainda ampliado pelo adjuncto adverbial — *não*, de negação simples.

4.ª cláusula :

Tornou elle — disse elle : principal, expositiva, affirmativa, elliptica, de voz activa, de construcção synthetica. *Subjeito* : — elle — simples. *Predicado* : — disse — complexo. *Objecto* : — é certo que os ladrões são tres e não dous — complexo.

J. V. Boscoli.

Não ha mal tão lastimeiro, como não ter *dinheiro*.
O *dinheiro* é a medida de todas as cousas.
Dinheiro tinha o menino quando moïa o moinho.
Dinheiro de onzena com seu dono comê á mesa.
Do *dinheiro* e da verdade, metade da metade.
A pouco *dinheiro*, pouca saúde.
Não ha gallinha gorda por pouco *dinheiro*.
Quando a velha tem *dinheiro*, não tem carne o carniceiro.
De ferreiro a ferreiro, não passa *dinheiro*.
Officio alheio custa *dinheiro*.

***

Queres ver o villão mette-lhe a vara na mão

A Mulher perante o projecto de Codigo Civil Brasileiro

« E' espirito louvavel do Projecto, disse em seu parecer o d.r Duarte de Azevedo, levantar a condição civil da mulher. » Foi realmente uma das minhas preoccupações mais dominantes dar solução legal a esse grave problema, seguindo por uma trilha que fosse a directriz da verdade juridica, traçada a egual distancia dos exageros do feminismo anarchico e das caturrices do masculinismo pretencioso. Sob este ponto de vista, acredito que o Projecto brasileiro corresponde satisfactoriamente ás necessidades actuaes da sociedade (*humanis necessitatibus*) e aos reclamos da sciencia juridica.

Esta affirmação não traduz o envaedecimento do artista que descobre em sua producção uma qualidade boa sobresaïndo entre outras de merito contestavel, mas o grato sentimento do juiz que profere uma sentença que lhe parece o transumpto da justiça e da equidade.

A evolução social ha de naturalmente accentuar melhor certas tendencias mal indicadas no Projecto, mas quero crer que nenhuma creação trará, nestes proximos annos, que deva quebrar as linhas do quadro esboçado.

Neste particular, si o Projecto se afastou do antiquado direito civil das *Ordenações philippinas* que não permittiam á mulher o exercicio da tutela, salvo si fosse ascendente do pupillo, e muito menos o do patrio poder; que não tolerava as fianças prestadas por mulher, nem comprehendia que pudessem servir de testemunhas em testamentos ordinarios; que submettia a esposa a uma tutela marital já destoante da organização da sociedade domestica em nossos dias; si conseguiu desprender-se de certos preconceitos injustos, nada fez que não fosse a condensação de uma aspiração fundamente sentida pelo escól das classes pensantes entre nós, que não fosse a repercussão de uma idéa que se vem affirmando desde as obscuridades crepusculares da historia humana, através de mil vicissitudes, e que consiste em conformar os direitos civis da mulher de modo mais consentaneo com a sua dignidade de ser da especie hominal e com as suas nobilissimas funcções na familia.

Nos primeiros momentos da vida social, como que a consciencia humana vacilla entre a gynecocracia e a patriarchia (1), predominando esta definitivamente, e de tal modo que ainda hoje é preciso esforço moral não pequeno para se removerem os destroços estorvantes d'essa construcção derruida pela acção do tempo.

Para os bogas da Abyssinia, como para os bataques de Sumatra, a mulher está inteiramente fóra da ordem juridica :—é uma escrava, um animal, uma cousa. Não tem capacidade juridica alguma; não pode ser proprietaria, porque é objecto de propriedade, não pode ser herdeira, porque faz parto de acervo hereditario. Não pode comparecer em juizo, não pode ser testemunha, nem prestar juramento nem ser fiadora.

(1) Hermann Post, *Rechtwissenschaft*, § 62; *Grundlagen des Rechts*, § 18; *Afrikaner Jurisprudenz*,, passim; *Ethnologische Jurisprudenz*, II, § 12.

Este rigor abranda-se em alguns povos, que collocam a mulher numa posição inferior ao homem, dando-lhe um certo valor juridico, permittindo-lhe a posse de alguns bens e um direito hereditario limitado, como entre os antigos Dinamarquezes (1). A mesma concepção transparece nas disposições do Korão que attribuem ao filho e ao pae o dobro do quinhão hereditario da filha, ou da mãe, e que concedem ao testemunho da mulher um valor inferior ao do homem. E' ainda esse modo de ver as cousas que fixa entre os Germanos uma coima de valor maior quando se tracta do assassinato de um homem do que quando é uma mulher a victima dos instinctos perversos do matador, embóra em compensação, e por equidade, menor seja a pena infligida á mulher criminosa do que ao delinquente do sexo forte.

Esta modificação da condição deprimente em que os rudes povos primitivos mantinham as esposas e as filhas, se foi melhorando e systematizando até chegarmos ao estado actual da consciencia juridica, em que se pede que a lei civil colloque em pé de egualdade, nas relações de ordem privada, as duas porções da humanidade: a que tem o apanagio da energia e da actividade e a que ambiciona enriquecer a alma com maior somma de affectos delicados e dar-lhe o mais formoso envolucro.

Mas não se supponha que os nossos remotos antepassados foram sempre grosseiros dominadores, que não viam na mulher sinão um animal de ordem inferior. Já não levando em conta os casos excepcionaes do matriarchado, ha nas relações do homem e da mulher nesses obscuros tempos, dos quaes apenas nos chega aos ouvidos um sussurro abafado, deliciosos requintes de cortezia.

Lembremo-nos d'aquella conhecida recommendação do codigo de Manú : « Não batereis numa mulher, nem mesmo com uma flôr. » Lembremo-nos do poder de remittir certas penas que antigos usos conferiam ás mulheres. Entre os Mongoes, si uma mulher implorava ao principe o perdão de uma pena, obtinha pelo menos a commutação. Nos *Cavalleiros da Cruz*, narração de usos e costumes da antiga Polonia, a pequena Danusia salva Zbysco do cadafalso envolvendo-lhe a cabeça com o veu branco, que lhe estava adornando os cabellos louros, e tomando-o para esposo. Em outros logares, si uma mulher se intromette entre duas hostes combatentes e arranca da cabeça o lenço que a touca, de subito cessa o combate (2).

Mais positivos ainda foram os antigos Egypcios que, em regra, não faziam distincção de sexo para o reconhecimento da capacidade juridica, no terreno do direito privado ou criminal.

E os povos islamitas, apezar de se terem conservado em grau inferior de cultura antecederam os christãos nesta justiça feita á mulher (3). E, no entanto o christianismo, em seu inicio, muito deveu ás mulheres. Introduziram ellas, diz Renan, um elemento de enthusiasmo, e de maravilhoso que foi de summa importancia para a diffusão da nova religião (4). Maria de Nazareth, Maria de

(1) Dareste, *Etudes*, p. 309.
(2) H. Post, *Ethnol. Jurisprudenz*, II, § 12, nota 4.
(3) Kohler, *Rechtvergl. Studien*, p. 19 ; Lucy Garnet, *in Nineteenth Century*, Jan. 1895 Letizia Rute, *Revue internationale*, 1897, p. 95 e segs.
(4) *Vida de Jesus*, trad. port., p. 119-120.

Magdala, Martha, Joanna, mulher de Khouza, Suzana, Salomé e outras, espalham um tenue perfume de sympathia pelas paginas commovedoras do *Novo Testamento*.

Não seria opportuno insistir nessa acção da mulher sobre as religiões; mas para deixa-la assignalada bastaria recordar que na parte mais alta dos templos de Babylonia, se encontrava uma habitação, um logar de repouso luxuosamente ornado, onde sómente uma mulher poderia entrar, a preferida dos deuses (1); que, em Roma, as vestaes eram cercadas do maximo respeito, de privilegios excepcionaes, e que, por occasião das festas da *boa deusa*, as mulheres eram soberanas.

Ovidio falla-nos de um tribunal de nymphas constituido para decidir uma contenda entre as Musas e as Pierides. Ceres, além de legisladora, é a propagadora benefica da civilização, diffundindo os conhecimentos agricolas. A divindade que preside á marcha lenta e forte da sciencia é tambem feminina, como femininas são as que presidem ás bellas-artes.

Essas creações da mythologia são idealizações anthropomorphicas, isto é, sonhos que transfiguram a realidade sem a deturpar, pois a historia conserva echos de tradições que não se distanciam muito d'essas concepções. Pausanias, por exemplo, assegura-nos que a um tribunal de mulheres foi confiada a melindrosa incumbencia de servir de arbitro num conflicto entre os Clianos e os Pisões, e que um collegio permanente de matronas presidia aos jogos e fazia a distribuição equitativa dos premios. Em epocha ulterior foi estipulado em um memoravel convenio que as desavenças que surgissem entre Gaulezes e Carthaginezes, seriam submettidas ao julgamento de um tribunal exclusivamente composto de filhas da Gal'a (2). E' que, pensavam esses povos, a mulher tem um sentimento de equidade que, muitas vezes, vale mais do que a idéa rigorosa e clara da justiça.

E quanto é poderoso o seu sentimento de respeito e de conservação diz-nos este outro facto: quando Abu-Bekr conseguiu reduzir á forma escripta os preceitos do Korão, o livro sagrado, não foi a algum de seus fieis soldados, que confiou a guarda d'esse livro precioso sobre todos, mas a uma simples mulher, Kofsa, filha de Omar.

Longo seria este rosario de factos, si o fosse desfiar todo, mas o que acaba de ser exposto revela bem claramente que a consciencia collectiva não estava satisfeita com a parte exigua de direitos que a lei conferia á mulher, e que, de quando em vez, fazia tentativas no sentido de dar-lhe um quinhão mais avultado na partilha dos magros beneficios da existencia social. Todavia só em nosso tempo puderam condensar-se e tomar corpo essas aspirações, de modo a poderam reflectir-se nas taboas bronzeas dos codigos. Mostrar-se o legislador brasileiro extranho a essa elaboração da consciencia humana custosamente arrastada a través da historia, no momento em que emprehende a reforma completa de suas leis civis, seria confessar-se ainda não sufficientemente preparado para a vasta empresa que tomára sobre os hombros.

Rio de Janeiro 11 de Septembro de 1901. CLOVIS BEVILAQUA.

(1) JHERING, *Prehistoria dos Indo-europeus*, trad. hesp., p. 181.
(2) CESAR CANTÚ, *Historia universal*, ed. A. Ennes, vol. III, p. 213.

MANHÃ DE AGOSTO

Accordo. A' musica de ouro
Do dia, corro á janella :
— « E' Ella que canta em côro
Com os passarinhos... é Ella ! »

Digo ; e, entre as galas douradas
Dessa bacchanal pagã,
Solto as estrophes aladas
Na limpidez da manhã.

Canta-me n'alma a alegria
E a vida canta lá fóra :
Saïu apenas o dia
Do roseo banho da aurora...

Tanto essa luz vasa o calix
Da dôr, e cantando vem,
Que eu cuido que pelos valles
Ella gorgeia tambem !

Desprende a manhã tão linda
Tão perfumosa canção,
Que eu levo horas ainda
Sem desfazer a illusão;

E digo, á musica de ouro
Que alaga a minha janella :
« E' Ella que canta em côro
Com os passarinhos... é Ella ! »

Mas apenas no arvoredo
Afina um melro a garganta...
Só na minh'alma, em segredo,
E' que Ella gorgeia e canta !

OSORIO DUQUE-ESTRADA.

Põe o teu *dinheiro* em conselho, um dirá é branco, outro é vermelho.
Sobre o *dinheiro* não ha companheiro.
O amor e o *dinheiro* é chocalheiro.
Querei-me pelo que vos quero, não me faleis em *dinheiro*.
A mulher do escudeiro, grande bolsa, pouco *dinheiro*.

NO CIRCO DE ROMA

. . . . . .

VII

A multidão desvaira. Um cynico assobia :
— Aos leões ! — Berra outra voz : — Ao fogo, os prisioneiros !
Os olhos dos plebeus, gulosos de agonia,
Já cançados estão de ver morrer cordeiros !

Entretanto o gigante alheio á vozearia
Da louca populaça, os votos derradeiros
Dirige para Deus na prece fugidia
Dos labios, cuja fé se ateou nos captiveiros !

Ursus fita uma cruz que tem no pensamento !
Mas á volta do estrado, em rugidor augmento,
Sibilam temporaes de chufas e remoques...

E' que o povo quer ver os pobres condemnados,
Morrendo aos pés dos leões todos dilacerados,
Ou rugindo de dôr nos córnos dos auróchs !

IX

Cesar leva a esmeralda aos olhos e rumina
Palavras de desdem. Que lhe importa a insolencia
D'essa canalha vil ao pé da omnipotencia
Do seu throno de luz que os mundos illumina ?

Elle governa Roma : abate-a, dobra-a, vence-a...
Tem na voz o remedio e a tentação divina :
Basta fazer vibrar a lyra diamantina
Homerica na fórma e sem rival na essencia.

Subito a grade opposta ao largo estrado range...
Um cheiro a carne embriaga essa cruel phalange
De escravos e augustaes que a tudo se habitúa...

E das trevas do curro, em desmedida insania,
Irrompe um colossal auróch da Germania
Tendo nos córnos Lygia inteiramente núa !

X

Como si de uma lança a ponta firme e aguda
Lhe houvera atravessado o succumbido peito,
Vinicius, que o terror subitamente muda,
Põe-se de pé, rugindo, em temeroso aspeito.

Bebedo de prazer Barba-de-Bronze o estuda...
E o tribuno não vê nem sabe por que geito
Se estampa a maldicção na cara cabelluda
Do monstro affeito ao sangue e ás convulsões affeito.

— Lygia !... Lygia !... murmura. E erguendo os braços nús
Para esse calmo heróe que soffre numa cruz
Afim que a terra o adore e tudo lhe consagre :

Batalhas, cultos, honra, e lagrimas e amor...
Marcus Vinicius brada em frémitos de dôr :
— Tenho fé!... tenho fé!... Jesus, faze um milagre !

XI

Subitamente o circo emmudeceu. Na arena
Passava-se um prodigio. Os augustaes tremiam...
Cesar mesmo se erguera... e os olhos se lhe abriam
Tornando assustadora a sua face obscena.

Nos peitos dos pagãos os corações batiam
A arrebentar. (Pudéra a quéda de uma penna
Ser ouvida no circo.) Era espantosa a scena !
Era talvez um sonho o que os Romanos viam :

O Lygio segurava a féra pelos córnos...
O rosto, a nuca, o peito, os braços, e os contornos
Dos hombros colossaes de purpura ficavam...

E numa rigidez de corpos, absoluta,
— Como um grupo de bronze — aos empuxões da lucta
Num rouco resfolgar os bafos misturavam...

XII

Um minuto passou. Na calida atmosphera
Crepitava o clarão sanguineo e rutilante
Dos fachos... Cesar tinha o livido semblante
Medonho de terror na gravidade austera.

Subito um urro cruel abala os ares... Era
Realidade ou illusão?... nos braços do gigante,
Como uma enorme massa escura e palpitante,
Vergava pouco a pouco a cabeça da féra!

Ursus dobrava a espinha a mais não ser. Fazia
Um sobrehumano esforço! a pelle parecia
Rebentar ao tremor dos musculos de ferro...

Mas o touro arquejava aos rijos braços grossos...
Saltou-lhe a lingua... ouviu-se o estalejar dos ossos...
E estrebuchou por fim num derradeiro berro!

. . . . . .

LUIZ GUIMARÃES (filho).

(Extrahido de *Uma pagina do Quo Vadis*, sonetos de L. Guimarães (filho).

ECONOMIAS

(Tracta-se, ao que parece, de algum Estado de finanças avariadas onde a commissão de orçamento propõe-se a fazer córtes com a maxima severidade e patriotismo.)

SCENA III

JOÃO, O CRÚ; TAVARES, O TERRIBIL; LEVINDO, CORAÇÃO DE LEÃO: ORÇAMENTO, SUBSIDIO, ETC.)

JOÃO, *o Crú*.

Amolemos os facões! Façamos patriotismo!

TAVARES, *o Terribil*.

Não passa um! O primeiro que atravessar está morto.

LEVINDO, *Coração de leão*.

Morto e enterrado! Não ha excepções! Tudo raso!

O ORDENADO PRESIDENCIAL (entrando).

Oh lá! Vocês por aqui?... (Abraça os trez.) Folgo muito em encontra-los... Viram por ahi a comadre d. Verba de Representação? E o capitão Custeio do Palacio? Não viram? Bem, não os interrompo... Vocês são muito distinctos... e muito patriotas... (Abraça de novo e sai.)

JOÃO, *o Crú.*

Este passou, mas outro não passa !

TAVARES e LEVINDO

Apoiado ! E' preciso patriotismo ! Muito patriotismo !

O SUBSIDIO (entra pé ante pé).

Maganões!!... (Dá-lhes piparotes na barriga.) Acceitem lembranças de d. Ajuda de Custo... Vamos ao Amor Molhado? Meu camarote está ás ordens... E depois á canja no Maciel... Adeus patriotas! Salve, benemeritos. (Sai.)

TAVARES, *o Terribil.*

Tem muita graça este marreco...

JOÃO e LEVINDO

Muito espirito ! Muito chiste !

D. VERBA SECRETA

(Véu descido ; entra, segréda ao ouvido dos trez e sai.)

JOÃO, *o Crú.*

E' o segredo de Estado ! Silencio ! Caluda ! !

O ALTO FUNCCIONARIO

Trago-lhes aqui umas cartas do dr. Empenho, da d. Protecção, de Uma-mão-lava-outra. Faço parte da S. U. B. Liga das Barrigas. A's ordens de vossencias... P'ra que prestar... Criado de vossencias. (Sai.)

LEVINDO, *Coração de leão.*

Que diabo ! E ainda não esfolámos um !

JOÃO e TAVARES

E' agora ; venha quem vier ! !

BÊBÈ DE GABINETE (chupando a mammadeira).

Cá dê papai!!... O Tutú Patriotismo quer tirar meus dez contos da Carochinha !...

JOÃO, *o Crú.*

Coitadinho! Ninguem tira, não, Nhô-nhô!...

TAVARES e LEVINDO

Coitadinhozinho !...

BÊBÊ DE GABINETE

Cá dê papai?!... (Ouvem-se lamentos e gemidos.) Papai! papai ! (Sai correndo e mammando.)

TAVARES, *o Terribil*.

Attenção! E' agora! (Os trez desembainham os alfanges.)

UM AMANUENSE, DOUS PORTEIROS e QUARENTA PROFESSORES

Misericordia! Morremos de fome!... Trabalhamos 30 annos, e somos despedidos como cães!... Quem nos vale!...

JOÃO, LEVINDO e TAVARES (com furia).

Miseraveis! Parasitas do Estado! Cancros do deficit!!

AMANUENSE, etc. (de joelhos).

Perdão! Perdão!!

JOÃO, LEVINDO e TAVARES

E ainda se lamentam! Morram como carneiros! Sejam patriotas! — (Degollam o amanuense, os dous porteiros e os quarenta professores.) — Viva o Patriotismo! Está salva a situação! Viva o Benemerito! Viva a Rrrrrrrepublica!

(Cai o panno.)

(Do *Pharol.*)

A LINGUA INTERNACIONAL ESPERANTO

Depois de muitas tentativas infructiferas para compor-se uma lingua internacional de facil acquisição, parece que o dr. Zamenhof, de Varsovia, em 1887 alcançou resolver o ambicionado problema. O *Esperanto* começa a difundir-se e ganha adeptos por toda parte.

Eis, em rapida synthese, os elementos da grammatica d'esta nova lingua, cujo futuro é difficil prevêr, mas que póde ser muito grande.

Alphabeto:

a (á)
b (b)
c (ts)
ĉ (tch)
d (d)
e (é)
f (f)
g (gue)
ĝ (dj)
h (h levemente aspirado)
ĥ (ch allemão)
i (i)
j (i breve)
ĵ (j)
k (k)
l (l)
m (m)
n (n)
o (ó)
p (p)
r (r)
s (ss)
ŝ (ch)
t (t)
u (ú)
ŭ (u breve)
v (v)
z (z)

Obs. — Todas as lettras se pronunciam. — O *r* no principio das palavras tem som forte, e no meio d'ellas tem som brando. — O *ŭ* forma syllaba com a vogal a que está juncta. — As lettras *m* e *n* nunca formam som nasal como em portuguez; assim *am*, *an*, etc., devem pronunciar-se *ame*, *ane*, etc. — O *j* forma syllaba com a vogal precedente; assim *aj* pronuncia-se *ai*. — O accento tonico incide sempre sobre a penultima syllaba das palavras.

PARTES DA ORAÇÃO

Artigo. — O definido é *la*, invariavel; indefinido não existe.

Substantivo. — Todos terminam em *o* e formam o plural en *oj*; quando complementos objectivos ou quando designam objecto ou logar para onde, accrescenta-se-lhes á terminação um *n* (signal de accusativo).

Adjectivo. — Todos terminam em *a* e fazem o plural em *aj*. O comparativo é formado com a palavra *pli*; o superlativo absoluto, com *tre*; o superlativo relativo, com *plej*. Traduz-se por *ol* o « que », que se segue ao comparativo; e por *el* o « de » que se segue ao superlativo relativo.

Os numeraes cardinaes são todos invariaveis; os ordinaes, junctando-lhes *a*; os multiplos, accrescentando-lhes *obl*. Ex. : *dek*, 10; *deka*, decimo; *dekobla*, décuplo. Os fraccionarios formam-se com o suffixo *on'*, ex. : *kvar* = quatro, *kvaróno* = um quarto.

Os possessivos formam-se dos pronomes pessoaes correspondentes, com o accrescimo de *a*.

Pronome. — Os pronomes pessoaes são : *mi* = eu, *ci* = tu, *li* = elle, *ŝi* = ella, *ĝi* = elle, ella (para animaes e cousas) *si* = se, *ni* = nós, *vi* = vós, *ili* = elles, ellas.

Verbo. — O verbo tem uma unica forma para todas as pessoas e numeros. Quanto aos tempos e modos, distinguem-se pelas seguintes terminações : presente — *as*, preterito — *is*, futuro — *os*, condicional — *us*, imperativo — *u*, infinito — *i*, participio presente activo — *ant*, participio passado activo — *int*, participio futuro activo — *ont*, participio presente passivo — *at*, participio passado passivo — *it*, participio futuro passivo — *ot*. A voz passiva constroe-se com *ésti* (sêr) o participio passivo do verbo.

Adverbios. — Si derivam de palavras variaveis, terminam em *e*, e ex. : *bone* — bem.

Preposições. — Regem nominativo em geral, mas pedem accusativo quando exprimem movimento, ex. : *mi estas en la domo* — estou em casa; *mi iras en la gardenon* — vou para o jardim.

COMPOSIÇÃO E DERIVAÇÃO DE VOCABULOS

1.° As palavras compostas formam-se : pela união das palavras que as constituem, collocando-se porém a palavra principal no fim, ex. : *vapor' ŝipo* — paquete (form. de *vapor* — vapor, *sip* — navio e terminação de substantivo *o*).

2.° As palavras derivadas formam-se por meio dos prefixos e suffixos seguintes :

Ad (que exprime duração da acção), ex. : *parolo* palavra, *parolado* discurso;

Aj (que exprime qualidade), ex. : *malnova* velho, *malnovajo* velharia ;

An (que indica socio, habitante), ex. : *vilago* aldeia, *vilagano* aldeão.

Ar (indicativo de collecção), ex. : *arbo* arvore, *arbaro* floresta;

Bo (indicativo de parentesco resultante de casamento), ex. : *fillino* filha, *bofillino* nóra;

Dis (significativo de divisão), ex. : *jeti* deitar, *disjeti* espalhar, deitar aqui e acolá;

Ebl (que indica possibilidade), ex. : *kredi* crêr, *kredebla* crivel ;

Ec (que indica qualidade èm abstracto), ex. : *juna* moço, *juneco* mocidade ;

Eg (suffixo augmentativo), ex. : *granda* grande, *grandega* enorme,

Ej (que indica logar apropriado a...), ex. : *kuiri* cozinhar, *kuirejo* cozinha ;

Ek (prefixo indicativo de acção que começa ou é momentanea), ex.: *dormi* dormir, *ekdormi* adormecer ;

Em (que indica habito, tendencia), ex. : *koleri* zangar-se, *kolerema* colerico;

Er (que indica a unidade com relação ao todo), ex. : *sablo* areia, *sablero* um grão d'areia;

Estr (significativo de chefe), ex. : *sipo* navio, *sipestro* commandante;

Et (indicativo de diminuição) ex. . *knabo* rapaz, *knabeto* rapazito ;

Ge (que indica os dous sexos reunidos), ex. : *patro* pae, *gepatroj* os paes (pae e mãe);

Id (significativo de filho, descendente), ex. : *bovo* boi, *bovido* bezerro ;

Ig (que significa fazer), ex. : *pura* limpo, *purigi* limpar ;

Iĝ (que significa tornar-se), ex. : *pala* pallido, *paliĝi* empallidecer;

Il (indicativo de instrumento), ex. : *kudri* coser, *kudrilo* agulha ;

In (que indica o sexo feminino), ex. : *bovo* boi, *bovino* vacca;
Ind (digno de...), ex. : *bedauri* lamentar, *bedaurinda* lamentavel;
Ing (objecto em que se põe ou introduz), ex. : *plumo* bico, penna, *plumingo* canneta;
Ist (indicativo de profissão), ex. : *boto* bota, *botisto* sapateiro;
Mal (prefixo que indica idea contraria), ex. : *amiko* amigo, *malamiko* inimigo;
Moŝto (titulo de delicadeza ou respeito) ex. : *via reĝa moŝto* vossa magestade;
Re (indicativo de repetição), ex. : *veni* vir, *reveni* regressar;
Uj (que significa portador ou o que contem), ex. : *cigaro* charuto, *cigarujo* charuteira;
Ul (que indica o ser que se distingue por...), ex. : *timo* receio, *timula* medroso.

APPENDICE

Mezes. — Januaro, Februaro, Marto, Aprilo, Majo, Junio, Julio, Aúgusto, Septembro, Oktobro, Novembro, Decembro.

Povos. — Amerikanoj, Angloj, Araboj, Bavaroj, Belgoj, Bohemoj, Braziloj, Bulgaroj, Danoj, Francoj, Germanoj, Grekoj, Holandoj, Hindoj, Hispanoj, Hungaroj, Irlandanoj, Italoj, Japanoj, Norvegoj, Poloj, Portugaloj, Persoj, Prusoj, Rusoj, Serboj, Skotlandanoj, Svedoj, Svisoj, Turkoj.

Paizes. — Eŭropo, Azio, Ameriko, Afriko, Aŭstralio, Anglujo, Aŭstrujo, Belgujo, Brazilujo, Bulgarujo, Danujo, Egiptujo, Francujo, Germanujo, Grekujo, Holandujo, Hindujo, Hispanujo, Hungarujo, Italujo, Japanujo, Luksemburgujo, Meksikujo, Norvegujo, Palestinujo, Portugalujo, Rusujo, Svedujo, Svisujo, Turkujo, Unuigitaj Statoj Amerikaj, etc.

Pesos e medidas. — Pudo, kvarto, unco, gramo, kilogramo, metro, kilometro, centimetro, etc.

Moedas. — Rublo, kopeko, franko, centimo, marko, pfenigo, guldeno, krejcero, krono, floreno, talero, drakmo, piastro, peseto, realo, duro, rejso, liro, penco, ŝilingo, sterlingo, cendo, dolaro, etc.

Cidades. — Berlino, Bostono, Konstantinopolo, Lisabono, Londono, Madrido, Napolo, Parizo, Romo, Vieno, Varsovio, etc.

R. G.

Um zarolho apostou certa vez com um vidente perfeito, que via mais do que elle. A aposta foi acceita.

— Ganhei eu, disse o zarolho, porque eu vejo no sr. dous olhos, e o sr. em mim só vê um.

PROMETHEU DO ESCHYLO

(Fragmentos da traducção inedita do barão de Paranapiacaba)

I

Prometheu, depois que se ausentam Vulcano, a Força e a Violencia, fica só em scena, cravado ao rochedo e rompe o silencio, em que se mantivera, pelo seguinte monologo :

PROMETHEU

O' Ether divinal, ó ventos d'aza prompta;
O' fontes fluviaes, risos do mar sem conta;
O' Terra genetriz, de cujo seio ingente
Tudo brota; do sol ó disco omnividente !
Accedei-me ao conjuro ! Eu peço que vejais
Quanto fazem soffrer a um Nume os Immortaes.
De opprobrios macerado, em vinculos tão sevos,
Condemnam-me a gemer, innumeraveis évos.
Para mim engenhou o Chefe dos Ditosos
Este apparelho vil de ferros vergonhosos.
Lamento o mal presente e o meu futuro mal.
E quando á minha dôr virá termo fatal?
Que digo ? Vejo, claro, e com olhar seguro
Quanto ha de acontecer nos longes do futuro.
Ai! Não ha para mim successo inopinado !
Não se foge ao Destino. E, pois, do melhor grado,
Cumpre que me resigne á sorte irreparavel;
Porque Necessidade é força inexpugnavel.
Não me posso calar ; mas dóe-me a confissão
De que havendo aos mortaes dado, em profusão,
Tão numerosos bens, agora, em paga, ao jugo
Acurvado me vêr d'este penar verdugo.
Em ferula guardei do fogo a mãi furtiva.
O fogo mestre foi das artes e deriva
D'elle para os mortaes mór commodo e proveito.
E' por isso que estou a tanta dôr sujeito.
Na intemperie do ar livre, em vinculos tolhido,
Soffro o castigo atróz que me foi infligido.
Ai! ai! ai! Que rumor e que vago perfume
Se evola e sobe aqui? E', por ventura, um Nume?

E' mortal? Ou, talvez, é mixta creatura,
Que vem testemunhar a minha algoz tortura?
Só querem ver, de perto, o horrido castigo
De um desgraçado Deus, que é de Jove inimigo,
Aos Deuses odioso e a tudo, que frequenta
Atrios celestiaes e só porque alimenta
Muito amor aos mortaes? Ai! proximas já soam
As brandas vibrações de umas azas, que voam.
Ai! misero de mim! Oh! triste sorte a minha!
Infunde-me pavor quanto a mim se avizinha.

(Surgem as Oceanides num carro alado.)

O CÔRO DAS OCEANIDES

Estrophe I.

Socega! O bando aligero,
Que ao pincaro ascendeu,
De amigas fidelissimas
Compõe-se, Prometheu.

Mal á vontade explicita
Do Pai venia extorquida,
Porfiamos qual mais célere
Seria na partida.

O pavoroso estrepito
D'estas correntes d'aço
Das furnas oceanicas
Foi resoar no espaço.

Surdas, então, a escrupulos
Do pejo, não calçadas
Ao voador vehiculo
Subimos apressadas.

PROMETHEU

Vós, que nascidas sois de Thetis, a fecunda,
E tendes como Pai o Oceano, que circunda
A Terra com seu fluxo intermino, insopito,
Vêde-me, contemplai: Nestas prisões adstricto,
No cume d'esta abrupta e erguida penedia
Não invejavel posto occupo de vigia.

O CÔRO DAS OCEANIDES

Antistrophe I.

Vemos, e nuvem turgida
De pranto sobe e afflúe
A's inflammadas palpebras,
E nellas se dilue.

E quem se furta a lagrimas,
Ao ver que este fraguedo
Teu corpo, em breve tabido,
Consumirá, bem cedo?

Reina outra diva sóbole;
Jove dá leis injustas,
E proscreveu, tyrannico,
As tradições augustas.

PROMETHEU

Antes da Terra ao centro, ao amago do Orco,
De finados pousio, ao Tartaro, de bórco,
Pelo braço de Jove eu fosse arremessado,
De uma infrangivel tèa em malhas apertado!
Nesse caso, ninguem, ou Nume ou outro ser,
De jubilo exultára ante o meu padecer.
Hoje, a inimigos dou, — ludibrio aos soltos ventos —
Regosijo sem fim c'os meus crueis tormentos.

O CÔRO DAS OCEANIDES

Estrophe II.

Qual tem, d'entre os Celicolas,
Tão duro coração,
Que ao ver-te em tanta lástima
Não sinta indignação?

Só Jove. Sempre rabido,
Em nada quer ceder;
E aos Numes, como despota
Impõe o seu poder.

Declinará da colera,
Quando a vingança estanque,
Ou alguem, de ardil, o imperio,
Arduo em ganhar, lhe arranque.

II

10

Que terra esta é? Que gente nella habita?
Quem vejo encorrentado a este penedo
Hibernal? De que crime as penas soffre?
Diz-me em que região vago, anciada?
Ai! ai! ai! Que, de novo, me aferrôa
(Desditosa!) o tavão, o simulacro
D'Argos, da Terra filho! O' Terra, afasta-te!
Tenho medo! O pastor de olhos innumeros
Me está fitando co'a dolosa vista.
Bem que finado, não n'o esconde a terra;
Volta do Inferno e impelle-me (que fado!)
A arrastar-me, famelica e erradia,
Atravez das maritimas areias.

Estrophe.

A avena encerada modula cantiga,
Que ao somno convida.
Té onde do infindo correr na fadiga
Serei impellida?

Saturnia progenie, qual foi o meu crime?
Porque me condemna
A colera tua e ao jugo me opprime
De tão dura pena?

Porque a desgraçada teu latego excita
A' furia, ao delirio,
E nesta carreira me trazes afflicta,
Com tanto martyrio?

Ou manda que em chammas eu morra abrazada,
Em vida enterrar
Ou — vivo repasto — nas fauces lançada
Das feras do mar.

O' rei! Dá-me ouvidos! Põe termo á provança
D'este ánimo enfermo!
Ai! D'esta corrida, sem rumo e parança,
Não sei qual o termo!

O CÔRO DAS OCEANIDES

A voz não ouves da bicorne virgem?

PROMETHEU

Como não hei de ouvir d'Inacho a filha
A moça virgem que o tavão lascina?
Ella inflammou de amor a alma de Jove;
E hoje, de Juno odiada, é constrangida
A correria longa e sem repouso.

10

Antistrophe.

D'onde soubeste de meu pai o nome?
Como, infeliz,
Conheces esta dôr, que me consome?
A' triste o diz.

Quem te deu novas do divino açoite,
Duro aguilhão,
Que me punge e devora, dia e noite,
Nesta afflicção?

Da colera de Juno perseguida,
(Pobre de mim!)
Aqui, sem tino, pela fome urgida,
Aos saltos, vim.

Mais desditosa, d'entre os desditosos
Quem póde ser!
Diz-me, sem véus, os transes dolorosos
Que hei de soffrer.

Si alivio ou cura sabes a esta infanda
Fera agonia,
Aponta-o, sem rebuço, á miseranda
Moça, erradia.

Ha só duas mulheres boas neste mundo: uma morreu e a outra ninguem sabe onde vive.

O cravo segura a ferradura, a ferradura o cavallo, o cavallo o cavalleiro, o cavalleiro o castello, o castello todo o reino.

***

Ha tanta nobreza em obrigar sem promessa, como ha baixeza em prometter sem obrigar.

A MAIOR JEJUADORA

Caso realmente singular foi o que referiu o snr. José de Vasconcellos em seu jornal — Hedychium Coronarium — de 26 de Março de 1901.

Uma menina, de nome Maria da Conceição, natural de Pirahi (Estado do Rio de Janeiro), com a edade de 14 annos, filha de Modesto Bueno de Araujo e operaria de uma fábrica em Mendes, gosava naquella data da mais perfeita saúde, apresentando-se robusta, corada e alegre, sem que desde 19 de Outubro de 1900 houvesse tomado o mais insignificante alimento. O extraordinario do caso despertou naturalmente a attenção dos medicos, e sobretudo a do distincto clinico dr. A. Felicio dos Santos, que a examinaram cuidadosamente e verificaram o facto *absolutamente authentico;* a menina vivia sem tomar alimento algum, assim estava havia mais de 4 mezes e não denunciava o menor signal de enfraquecimento, não obstante ser assidua no trabalho da fábrica.

O exame feito pelo dr. Heitor Murat forneceu os seguintes dados: pulsações, 108; temperatura, 37°; respiração, 24; todos os orgãos perfeitos; funcção catamenial regularissima; intestinos totalmente vazios; aversão completa para toda sorte de alimentos. Em epocha anterior passara já dous mezes sem comer; nessa occasião tomou pilulas de sulfato e valerianato de quinina, sulfato de ferro, acido arsenioso e extracto de genciana, — medicação com que Maria obteve alguma melhora: chegou a tomar duas vezes por dia café com pão. A familia foi depois para Vassouras, e alli, sem outra intervenção therapeutica, a menina começou a comer bem. No dia 19 de Outubro cessou totalmente de alimentar-se, e apenas bebia agua nos dias mais quentes.

No restaurante de 800 réis, um freguez pede pirão de batata, e acha dentro da massa um botão de ceroulas. Exasperado mostra-o ao criado, e este replica tranqulliamente:

— E' pouco, estou de accôrdo; mas por 800 réis, o sr. não podia esperar a ceroula inteira.

DIES IRÆ

VESÃO DO LATIM

O dia de ira, aquelle horrendo dia,
Cinza o mundo fará, como annuncia
De David co'a Sibylla a prophecia.

Oh! que terror! só de pensa-lo tremo!
Quando vier tomar o juiz Supremo
Estreitas contas no juizo extremo!

Tuba espalhando extraordinario tono,
Os mortos a arrancar da cova ao somno,
A todos junctará perante o Throno.

A natureza e a morte hão de assombrar-se,
Vendo o morto da campa levantar-se
E ante o Grande Juiz vir explicar-se.

Lendo-se um livro, em que estarão lançados
Os actos pelos homens practicados,
Por elle todos hão de ser julgados.

Ao sentar-se no Throno o Sancto Vulto,
Será patente quanto houver de occulto,
E nada poderá ficar inulto.

Que direi (ai de mim!) misero, impuro!
Que patrono implorar em tanto apuro
Si o justo apenas se ha de crêr seguro?

Grande rei de tremenda magestade
Que salvas, *gratis*, cheio de bondade,
Salva-me, ó diva fonte de piedade!

Recorda-te que eu sou, Juiz piedoso,
Causa de teu martyrio glorioso.
Não me deixes no dia temeroso!

Cansado de buscar-me, te assentaste,
Remiste-me na cruz, onde expiraste;
Não seja em vão o quanto trabalhaste.

Justo Juiz, que punes o peccado!
Dá-me, Senhor, o vêr-me perdoado
Antes do dia ás contas destinado.

Qual réu, que ante a justiça comparece,
Eu gemo; a culpa as faces me enrubece!
Perdoa a quem te faz humilde prece!

Tu, que a Maria indulto concedeste
E ao ladrão sobre o Golgotha attendeste,
De esperanças tambem minh'alma encheste.

Que os rogos meus escutes não mereço;
Mas tu, que és bom, Senhor, dá-lhes apreço,
Sinão nas chammas infernaes pereço.

Do impuro capro o servo teu preserva,
Logar entre as ovelhas lhe reserva
E á tua dextra o misero conserva.

Quando os maldictos forem repellidos
E no fogo perenne comburidos,
Põe-me ao lado, Senhor, dos escolhidos.

Rogo-te, supplicante, humilde, afflicto,
E como em cinza o coração contricto,
Que não me julgues, afinal, prescito.

Nesse dia de pranto e de amargura,
Em que surgir do pó da sepultura,
Para julgada ser, a creatura,

Poupa-me, ó Deus! apague a tua graça,
Pio Jesus! de meu peccado a jaça!
Concede-me descanso. Assim se faça.

BARÃO DE PARANAPIACABA.

Um dia depois do outro é a melhor obra da creação.
Gato escaldado d'agua fria tem medo.
Panella em que muitos mechem ou sae insôssa ou salgada.
Amor com amor se paga.
Quem anda aos porcos tudo lhe ronca.
Em terreiro de gallinha barata não tem razão.
Um gambá cheira outro.
Tatú nunca se exquece do buraco velho.
A' festa de jacú não vae inhambú.
Encommenda sem dinheiro fica no Rio de Janeiro.
Boi sonso é que arromba curral.
Mulhor é como cachaça: em toda parte se encontra.
Quem tem telhado de vidro não atira pedras no do vizinho

***

Nunca Deus fecha uma porta que não abra outra.

PENSAMENTOS

Que poema heroico é maior do que esse em que o operario converte a officina, o marinheiro o navio, a mãe o filho, o rei o throno, a mulher o amor, o homem o dever, e o povo a historia ?

***

O patrimonio, o prestigio e o credito do Brasil, a integridade do territorio, a liberdade dos cidadãos, a auctoridade da magistratura, a disciplina militar, a moralidade administrativa, não são interesses exclusivos de nenhuma forma de governo, como não é privilegio de nenhum partido o esplendor da nossa radiante natureza. Não é preciso ser republicano sob a republica, como não era preciso sob a monarchia ser monarchista para cumprir os deveres de bom brasileiro. Basta ter clara a noção de que nunca se tem o direito de prejudicar a patria para prejudicar o governo.

***

Seria um bello dia aquelle em que os melhores talentos do nosso paiz achassem lucrativo entregar-se ao livro e se preparassem para faze-lo.

***

A educação não é uma obra de que possam vêr a cornija, nem siquer o pavimento, os mesmos que trabalharam nos alicerces.

***

É sempre um bem uma forte corrente de seriedade, de pureza, de virtude, de ideal, entrando em uma antiga instituição para renova-la.

***

Imaginar uma sociedade impenetravel ás transformações das epochas é imaginar um corpo sem porosidade.

***

A religião é a unica força intellectual que não póde perder terreno, porque, si a comprimis e apertaes, ella sobe.

***

A melhor garantia da liberdade e independencia intellectual é estarem unidos no mesmo espirito de tolerancia os que vêm as cousas d'arte e poesia de ponctos de vista oppostos.

Não vos apresseis em compor a obra que ha de conservar para vós mesmos a essencia de vossa mocidade.

***

A realidade da vida é cada um dar até o fim o que foi creado para dar, o bombyx dando a seda, a ovelha dando a lã... Trabalham em vão os que trabalham pensando na gloria.

***

A nação patriotica, sã, profunda, virilmente patriotica, — essa, por menor que seja, não desapparecerá.

JOAQUIM NABUCO.

Escriptos e Discursos litterarios. 1901.

Mais ha na amarra, que fazê-la e fura-la.
Mais faz a vista do amo do que as suas mãos.
Mais vale que sobeje, que falte.
Mais vale morte, que vergonha.
Mais vale migalha, que pello de barba.
Mais faz diligencia, que dinheiro.
Mais tem o rico quando empobrece, que o pobre quando enriquece.
Mais homens se afogam no copo, que no mar.
Mais quer a ceia, que toalha sêcca.
Mais corre ventura, que cavallo ou mula.
Mais custa a mecha, que o cebo.
Mais cresce a arvore, mais sombra dá.
Mais vale uma hora do sabio, que a vida inteira do tolo.
Mais produz culta tapada, que herdade mal amanhada.
Mais vale uma vista do dono, do que cem brados do abegão.
Mais vale a quem Deus ajuda, que a quem muito madruga.
Mais vale morte, que má sorte.
Mais faz quem quer do que quem póde.
Mais sabe o tolo no seu, que o avisado no alheio.
Mais vale burro vivo do que sabio morto.
Mais vale roto, que remendado.
Mais depressa se apanha um mentiroso que um coxo.
Mais vale um toma lá, que dois te darei.
Mais vale um passaro na mão, que dous a voar.
Mais obras e menos palavras.

***

Nem preso, nem captivo, têm *amigo*.
Amigo ennojado, inimigo dobrádo.
Amigo de todos, e de nenhum, tudo é um.
Nos trabalhos se vêm os *amigos*.
Amigo velho, mais vale que dinheiro.
Não se póde viver sem *amigos*.
Amigos que se desavêm por um pão de centeio, ou a fome é muita, ou o amor pequeno.
Amigo de todos, e da verdade mais.
Amigo quebrado, soldará; mas não sarará.
Amigo de bom tempo, muda como vento.

O SALÃO DE 1901

Extase

(De H. Bernardelli.)

O Aleijadinho em Ouro-Preto.

(Téla de H. Bernardelli.

O Pagé.

Bronze, por Corrêa Lima.)

O Pe. José Mauricio no palacio do rei d. João VI.
(Tela de H. Bernardelli.)

POETAS E ESCRIPTORES CONTEMPOREANOS

Luiz Delfino.

Mello Moraes.

Luiz Murat.

Guimarães Passos.

Raymundo Corrêa.

Alberto de Oliveira.

Mucio Teixeira.

Lucio de Mendonça.

Pedro Rabello.

D. Julia Lopes de Almeida.

Valent miMagalhães.

Zalina Rolim
de Toledo

Francisca Julia

Olavo Bilac.

Alvares de Azevedo Sobrinho.

Emilio de Menezes.

Magalhães de Azeredo.

Arthur Azevedo.

Filinto de Almeida.

MUSICOS CONTEMPOREANOS

rofessor
oso Netto.

Francisco Mesquita.

Carlos de Mesquita.

PINCTORES E ESCULPTORES

Aurelio de Figueiredo. — Victor Meirelles.
R. Amoedo. — Belmiro d'Almeida.

Pedro Weingärtner.

Baptista da Costa.

Henrique Bernardelli.

Pedro Ame

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO

BRASIL

1901

A 23 de Março é denunciado á policia o projecto de uma conspiração que tinha por fim assassinar o presidente da Republica, os ministros da guerra e da justiça e o chefe de policia, para organizar uma juncta governativa que consultasse á nação sobre a forma de governo. Foram tomadas pela administração medidas preventivas e presos : o contralmirante Custodio José de Mello e Antonio da Costa Borlido. A 26, Borlido é expulso do territorio brasileiro e parte para a Italia. A 27, o advogado Ruy Barbosa requer ao Supremo Tribunal *habeas-corpus* a favor do contralmirante Mello : este recusa-se a comprir a ordem do Governo de partir no *Manaus*. A 28, nova ordem do Governo, e nova recusa do contralmirante sob pretexto de molestia.

— *Em 1.º de Abril*, a inspecção médica declara que elle soffre de dyspepsia intestinal atonica e não póde residir em climas como Amazonas, Pará e Rio Grande do Sul. A 3, é posto em liberdade e recebe ordem de partir para o Ceará em commissão; recusando-se a partir, é preso novamente. Instaura-se o conselho de investigação; este conclue-se a 18, despronunciando o contralmirante, que a 21 é posto em liberdade. Requer conselho de guerra para se justificar da prisão: esse requerimento é indeferido.

— *No dia 3 de Maio* abre-se o Congresso Nacional, sendo lida a « Mensagem » do presidente dr. Campos Salles. A 7 e 8, foram eleitos, na Camara : Vaz de Mello, presidente; Urbano Santos e Julio de Mello, vice-presidentes; Carlos de Novaes, 1.º secretario; Angelo Netto, 2.º; Agapito dos Santos, 3.º, e Luiz Gualberto, 4.º No Senado foram reeleitos : Manuel de Queiroz, vice-presidente; J. Catunda, 1.º secretario; Alberto Gonçalves, 2.º; Henrique Coutinho, 3.º, e Generoso Ponce, 4.º

— *A 4 de Junho* o Congresso de Goiaz apurou a eleição do presidente e vice-presidente do Estado, proclamando para o primeiro cargo o dr. Xavier d'Almeida com 28.568 votos, e para o segundo o coronel Bernardo Antonio de Faria Albernaz com 28.350.

— *A 9 de Julho* o contralmirante Custodio José de Mello apresentou ao Congresso denuncia contra o presidente da Republica por vio-

lencias que allegava ter soffrido. A Camara elegeu a commissão especial para emittir parecer a este respeito, ficando composta dos deputados Seabra, Luiz Domingues, Frederico Borges, Cornelio da Fonseca, Cassiano do Nascimento, Pereira Lima, Adalberto Ferraz, Benedicto de Sousa e Arthur Lemos. Esta commissão, da qual foi relator Arthur Lemos, não julgou a denuncia objecto de deliberação, e a Camara, a 15 de Julho, approvou unanimemente o parecer.

— *A 14 de Julho* inaugura-se em Goiaz o novo periodo presidencial.

— *Por decretos de 6 de Agosto* foram : exonerado o dr. Epitacio da Silva Pessoa, do cargo de ministro e secretario de Estado dos negocios da justiça e do interior, e nomeado para o mesmo cargo o dr. Sabino Alves Barroso Junior ; e exonerado do cargo de chefe de Policia da Capital Federal o dr. Enéas Galvão, sendo para esse logar nomeado o dr. Edmundo Muniz Barreto.

— *A 31 de Agosto* realizou-se no Maranhão a eleição estadoal, sendo eleitos : governador, dr. Manoel Lopes da Cunha; vice-governadores : 1.°, coronel Alexandre Collares Moreira Junior; 2.°, capitão de fragata Otton de Carvalho Bulhão, e 3.°, coronel Raymundo Nogueira da Cruz e Castro.

— *A 4 de Septembro*, no Congresso Constituinte de S. Paulo, fez-se a ultima votação das emendas apresentadas durante a sessão.

Logo a primeira emenda foi rejeitada em votação nominal, por não obter dous terços dos votos presentes. Pediu a palavra o dr. Julio Mesquita, que em nome de vinte e um membros do Congresso apresentou a seguinte declaração : « Votamos contra a primeira e votaremos systematicamente contra todas as emendas offerecidas á Constituição de 1891, até mesmo contra as que por nós o foram. Não póde ser outro o nosso procedimento á vista do que succedeu na sessão de hontem. Corriam livremente os trabalhos d'este Congresso e nós eramos dos que a elles se dedicavam com mais assiduos cuidados. Alguns de nós foram os que com mais frequencia occuparam a tribuna da discussão. Hontem, porém o nosso collega, Frederico Abranches, com toda a sua conhecida auctoridade, declarou que havia nesta casa questões fechadas pelo governo do Estado.

Desappareceu, pois, no momento decisivo em terceira discussão, toda a liberdade de voto.

Contra o Congresso Constituinte de S. Paulo, que é de direito o seu poder supremo, ergue-se outro poder, que infelizmente, de facto, é o mais forte.

Nestas condições, o que o patriotismo e a Republica nos aconselham é que deixemos de pé a Constituição de 1891 para ser discutida

e votada em epocha de mais independencia e de mais respeito pela opinião dos representantes do povo de S. Paulo. Tempo ha de vir em que aquella independencia renasça e aquelle respeito se restabeleça. Reforme-se, aperfeiçoe-se então o trabalho dos legisladores de 1891, que incontestavelmente é menos imperfeito e mais democratico do que seria o nosso, este anno. Ainda que os lamentaveis factos de hontem não nos houvessem atirado para essa attitude, cumpre-nos ponderar que a intervenção do poder executivo nas deliberações d'esta casa se manifestou especial e caprichosamente no sentido de assegurar o governo do Estado nas futuras eleições do candidato de s. ex. o sr. presidente da Republica.

Esta ponderação, como é evidente, aggrava a falta contra a qual muito conscientemente nos revoltamos e mais contribuirá, estamos certos, para que approvem o nosso proceder aquelles que sinceramente desejam a prosperidade e a gloria da Republica. »

Esta declaração estava assignada pelos srs. Cerqueira Cesar, presidente da Camara dos Deputados; Ricardo Baptista, 1.º secretario do Senado; senador Guimarães e deputado Alfredo Guedes, membros da commissão directora do partido republicano, e por mais 16 deputados e senadores.

A dissidencia votou systematicamente contra todas as emendas á Constituição, que por isso foram todas rejeitadas, permanecendo integralmente a Constituição de 1891.

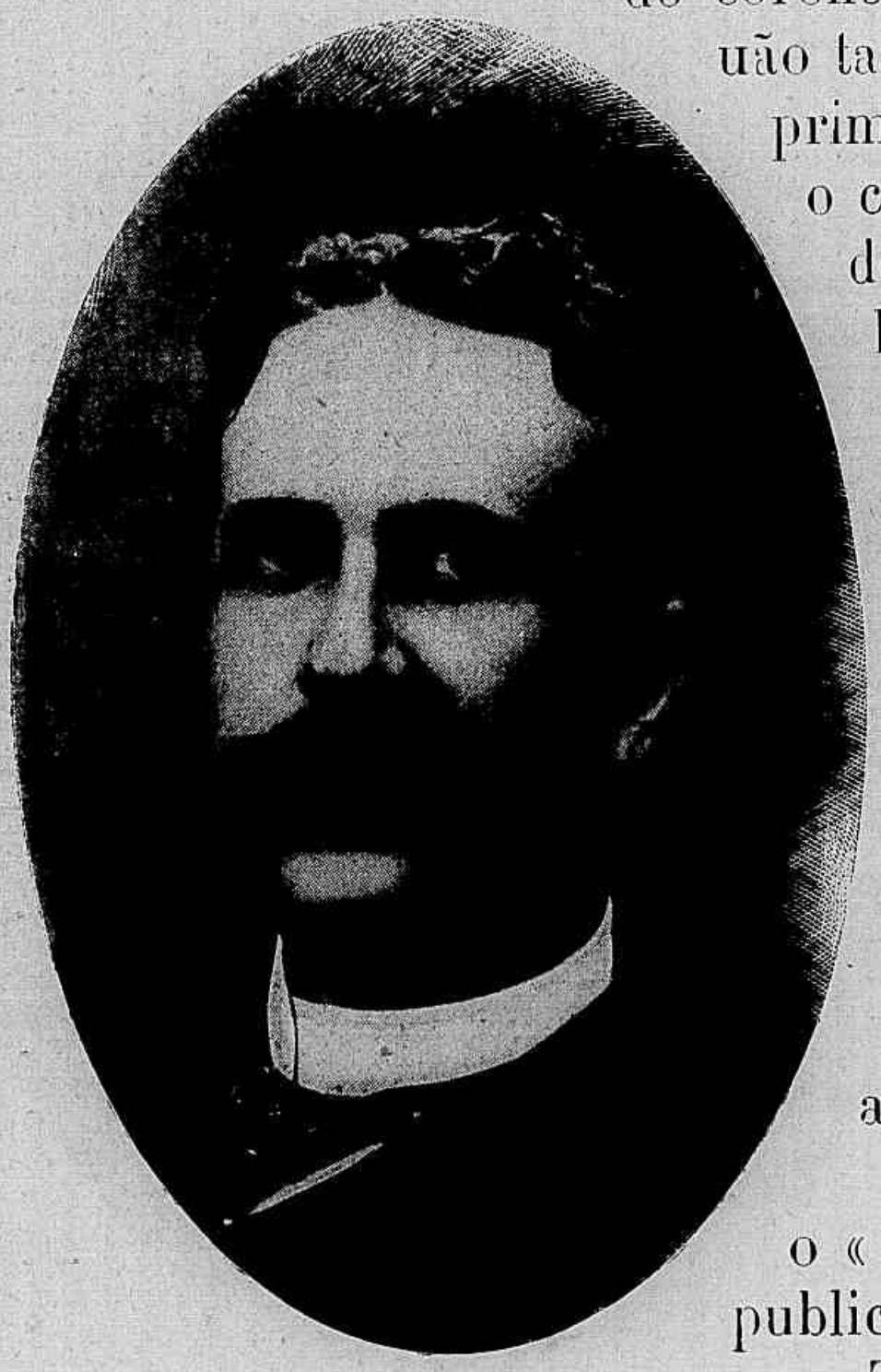
— *No dia 8* foi publicado o manifesto dos dissidentes, com as seguintes assignaturas : — Prudente de Moraes. — J. A. de Cerqueira Cesar. — Ferraz de Salles. — José Alves Guimarães Junior. — Alfredo Guedes. — Manuel de Moraes Barros. — Adolpho Gordo. — Antonio Cajado. — Antonio Cintra. — Bueno de Andrada. — Cincinato Braga. — Joaquim Alvaro. — Miranda Azevedo. — Cesario Bastos. — Ezequiel Ramos. — Ricardo Baptista. — Carlos Guimarães. — Alfredo Pujol. — Antonio Mercado. — Antonio de Moraes Barros. — Candido Mota. — Carlos Villalva. — Cleophano Pitaguary. — Eduardo Canto. — Eugenio Egas. — Estevão Marcolino. — Gabriel Prestes. — Julio de Mesquita. — Silvestre de Lima.

— *No dia 20*, reunidos os 38 delegados dos Estados á Convenção republicana para proceder-se á escolha dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica de 1902 a 1906, foram eleitos : o doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves para presidente, e o dr. Silviano Brandão para vice-presidente, obtendo o primeiro 37 votos e o segundo 38. O snr. Quintino Bocayuva teve um voto para presidente.

— *A 22 de Outubro* chegaram a capital os drs. Rodrigues Alves e Silviano Brandão, vindos aquelle de S. Paulo e este de Bello-Hori-

zonte, e a 23 assistiram ao sumptuoso banquete politico que lhes foi offerecido no Casino Fluminense; ahi, respondendo ao brinde do presidente da Convenção, o dr. Rodrigues Alves leu a plataforma com que se apresentou aos votos do eleitorado. No dia 26 tornaram suas excellencias para os seus Estados.

— *Em Outubro* teve o governo de Matto-Grosso de organizar forças patrioticas para suffocar um movimento revolucionario que rebentou no Sul do Estado; foi creada uma divisão sob o commando do coronel Antonio Paes de Barros, a qual não tardou a dar combate aos sediciosos, primeiro em Pontapora (onde morreu o coronel Mascarenhas, commandante dos revolucionarios), depois no Tombador em Diamantino.



Dr. Joaquim Nabuco.

— *A 25 do mesmo mez* veio ao Rio de Janeiro o dr. Prudente José de Moraes e Barros (ex-presidente), cuja chegada deu occasião a uma das mais estrondosas manifestações de apreço de que ha noticia. Eguaes acclamações e applausos de muitos milhares de pessoas saudaram o provecto estadista, quando poucos dias depois regressou a S. Paulo.

— *A 7 de Novembro* foi publicado o « Manifesto politico » do partido republicano dissidente.

— Tendo o rei de Italia acceitado a missão de arbitro na questão de limites entre o Brasil e a Inglaterra, foi assignado no dia 6 de Novembro em Londres o tractado de arbitramento, sendo negociadores o dr. Joaquim Nabuco, ministro plenipotenciario do Brasil em Londres, e o marquez de Landsdowne, ministro das relações exteriores na Grã-Bretanha.

— *A 15*, reunida em Bello-Horizonte a Convenção do Partido Republicano Mineiro, foram eleitos candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado os drs. Francisco Salles e Pacifico Mascarenhas, por unanimidade de votos.

— *A 22* encerraram-se os trabalhos do Congresso de Bagé, ficando deliberado: fazer reapparecer a *Reforma*, como orgão do partido que for creado, enviar uma mensagem á commissão do partido em São Paulo, communicando as resoluções do Congresso; publicar cópia da

. . . .

acta afim de tractar-se urgentemente da organização do partido revisionista nacional; dirigir-se aos chefes da opposição no Paraná e Sancta-Catharina, convidando-os a se reunirem em Convenção para tractar dos assumptos resolvidos pelo Congresso. Para redigir essas mensagens foram nomeados os srs. Pedro Moacyr e Prestes Guimarães. Foi tambem resolvida a nomeação de delegados para organizarem os directorios locaes. Foi eleito vice-presidente do Directorio Central o sr. José Bonifacio Tavares.

Ao general Tavares foi offerecido o seu retrato a oleo.

NAÇÕES EXTRANGEIRAS

1901

— *A 23 de Janeiro* foi proclamado rei da Grã-Bretanha e da Irlanda e imperador das Indias o principe de Galles, filho mais velho da rainha Victoria I, fallecida a 22, e tomou o nome de Eduardo VII. O rei nasceu em Londres em 9 de Novembro de 1841, casou-se em Março de 1863 com a princeza Alexandra Carolina, filha de Christiano IX, rei da Dinamarca, e d'este consorcio tem 4 filhos. A rainha nasceu em 1 de Dezembro de 1844.

— *No dia 7 de Fevereiro* celebrou-se em Haia o casamento da rainha Guilhermina com o principe Henrique de Mecklemburgo-Schwerin.

— *O anno de 1901* despontou cheio de tristezas e da mesma forma acabou para o desventurado povo boer, que a luctar gloriosamente pela sua independencia não esmoreceu um momento na *via dolorosa* dos sacrificios. A extraordinaria superioridade de forças do exercito inglez não o fez recuar do seu programma de resistencia; á campanha regular, que os seus fracos recursos não puderam sustentar, substituiu-se a campanha de guerrilhas, na qual é difficil dizer o que mais cumpre admirar : si a tenacidade sem egual d'esse punhado de heróes que se bateu, e por vezes com vantagem, contra um exercito de 200.000 Inglezes, si a habil estrategia d'esses generaes formados na eschola do patriotismo, e que ora sorprehendendo o inimigo, ora escapando incolumes dos cercos e das operações combinadas de muitos milhares de homens providos de todos os recursos bellicos, desnorteam-n'os, derrotam-lhes os planos e assombram o mundo.

Tambem não ha canto da Terra em que se não tivesse operado um movimento de sympathia por tanto heroismo, ou se não tivessem levantado brados de protesto contra a indifferença com que as grandes potencias assistiram á immolação de um povo.

Em Pariz reuniu-se em Março de 1901 um congresso composto de delegados de diversos paizes para promover a intervenção pacifica das potencias no conflicto anglo-boer; foi d'elle presidente o senador Pauliat.

— *Em Fevereiro*, lord Kitchener annunciou que a esposa do general Botha, chefe boer, lhe trouxera uma carta de seu marido; este declarava-se prompto a ter uma entrevista sobre a terminação da guerra. Esta entrevista realizou-se a 28 de Fevereiro. Dias depois, lord Kitchener apresentou condições definitivas offerecidas pelo governo inglez. A 16 de Março a resposta do general Botha foi transmittida para Inglaterra: o chefe boer recusava as condições, visto sacrificarem ellas a independencia das duas Republicas.

Recomeçaram conseguintemente as operações militares, com exito vario, mas resistindo sempre o valente povo boer ao poderoso adversario.

— *Em 27 de Março*, na ilha de Luçon, é aprisionado o chefe philippino Aguinaldo com seu estado-maior, victima de traição dos indigenas Macabeles; Aguinaldo declara depois submetter-se, e publica manifesto acconselhando aos Tagalos a deposição das armas; mas a lucta ainda continúa por divergirem, Sandiko e outros chefes, d'este parecer.

— *A 28 de Março* chegaram a Lisboa, no *Benguela*, os 702 Boers refugiados em Lourenço Marques: recepção enthusiastica do povo portuguez. Comboios especiaes conduziram os Boers para Peniche, Thomar e Alcobaça.

— *13 de Abril.* O governo da Hollanda notifica ás potencias estar constituido o Tribunal Arbitral Internacional permanente com séde em Haia. Formavam-n'o, pela França: Léon Bourgeois, de Laboulaye, Barão de Estournelles de Constant e Louis Renault; pela Inglaterra: lord Pauncefote, sir Edward Fry, sir Edward Malet e Westilake; pela Allemanha: Bingner, von Frantzius, von Maritz e von Bar; pela Austria-Hungria: Lammasch, Szilagyi, conde Schoenborn e conde Apponyi de Nagy-Appony; pelos Estados-Unidos: Gray, Griggs e Fuller; pela Suissa: Lardy, C. Ailty e dr. Rott; pela Dinamarca: H. Aratzen; e os representantes da Russia, Italia e das demais nações que tomaram parte na Conferencia da Paz reunida em Haia em 1899.

— *Em Março* rebentam na Russia graves disturbios que a policia reprime com energia, e annuncia-se nova conspiração contra a vida do tsar. Professores, homens de lettras e jornalistas russos protestam contra esta violencia, denunciando-a aos povos extrangeiros, e Leão Tolstoi dirige ao imperador uma extensa e eloquente carta chamando

a attenção d'elle para o systema de repressão, que os seus falsos servidores lhe acconselhavam, pedindo-lhe que a todos assegurasse liberdade e humanizasse as leis.

— *16 de Abril.* Os burghers de Orange reelegem presidente do Estado Livre a Th. Steijn.

— *Em Abril,* á captura do chefe Aguinaldo, nas Philippinas, segue-se a rendição do chefe Timio, e em Maio a do general Mascardo.

— *1.º de Maio.* F. Errazuriz, presidente do Chile, péde ao Congresso licença por prazo indefinido, declarando que entregaria o poder ao ministro A. Zanartu; no dia 3, este assume a presidencia da Republica, partindo Errazuriz para Valparaiso.

— *4 de Maio.* A Dieta Prussiana rejeita o projecto dos canaes, pelo qual quebrava lanças o imperador; o parlamento é encerrado e o ministerio demitte-se. A queda do ministro Miquel é saudada pela Bolsa de Berlim.

— *6 de Maio.* Descoberta uma conspiração contra o governo do presidente Cuestas, fazem-se em Montevidéo muitas prisões.

— *7 de Maio.* Na China são condemnados a prisão perpetua e desterro os principes Tuem e Tung-Fu-Shang, accusados como promotores das atrocidades dos boxers.

— *13 de Maio.* A commissão nomeada pelos Estados-Unidos para estabelecer a organização administrativa das Philippinas, resolve adoptar a constituição de um corpo consultivo auxiliar, que será o governador do Archipelago, com amplas attribuições, e a creação de um Conselho de Estado totalmente composto de Philippinos, que serão designados pela America do Norte.

— *20 de Maio.* O principe real de Portugal, tendo completado 14 annos, presta juramento perante as Camaras.

— *25 de Maio.* O parlamento norueguez approva o projecto de suffragio universal para os homens e mulheres que paguem de 300 a 400 corôas de imposto de renda.

— *30 de Maio.* A Côrte imperial chineza acceita pagar a indemnização de 450.000.000 de taels, reclamada pelas potencias e bem assim os juros de 4 0/0 para o emprestimo da quantia necessaria para effectuar o pagamento da mesma indemnização.

— *1.º de Junho.* Nasce a princeza Yolanda Margarida, primogenita dos reis da Italia.

— *5 de Junho.* O governo portuguez decreta a dissolução das Côrtes.

— *22 de Junho.* Descobre-se nova conspiração contra a vida do tsar, e são por isso presas mais de 100 pessoas de todas as classes.

— *2 de Julho.* Rebenta em Buenos-Aires grave desordem popular

com violentas manifestações contra o projecto de unificação das dividas argentinas. A desordem continúa no dias seguintes 3 e 4, obrigando o governo a pedir ao Congresso o estado de sitio, que é approvado e decretado. Logo depois o presidente J. Roca péde a retirada do projecto, e os animos serenam.

— *3 de Julho*. E' conhecido o resultado definitivo da eleição presidencial no Chile : German Riesco (candidato liberal) é eleito por 163 votos contra 116 dados a Pedro Montt (candidato conservador).

— *9 de Julho*. Sir Henry Campbell, *leader* dos liberaes na Camara dos Communs, em discurso politico no *Reform Club*, commenta a situação e concita o partido liberal a unir-se; os chefes apoiam sem reservas as idéas alli emittidas.

— *30 de Julho*. Decreta-se a suspensão do estado de sitio em Buenos-Aires.

— *Em fins de Julho* rebenta na Colombia a revolução contra o governo do dr. Marrasquino, e suscita-se depois conflicto armado entre essa republica e Venezuela; a 24 de Agosto publica-se que o governo dos Estados-Unidos offerecerá a sua mediação amistosa para o accôrdo.

— *A 24 de Agosto*, o Senado argentino approva dous tractados, os quaes estabelecem que d'aqui para o futuro todas as questões territoriaes entre a Republica Argentina e o Paraguai e o Uruguai serão resolvidas por meio do arbitramento.

— *No dia 1.º de Septembro* tomou posse o novo presidente da Republica do Equador, general dr. Leonidas Plaza, eleito por uma maioria de 75.000 votos.

— *A 2 de Septembro* foram publicadas as bases do accôrdo firmado entre a Russia e a Allemanha relativamente ás questões da China, reconhecendo-se á Russia o direito de protectorado sobre o territorio da Mandchuria e á Allemanha a cessão da peninsula do Kiao Chao.

— O governo dos Estados-Unidos tomou uma resolução importante. Por occasião do assassinato de alguns cidadãos italianos em Nova-Orleans, cidadãos que foram lynchados, as familias, por intermedio do representante diplomatico italiano, reclamaram do presidente Mac-Kinley uma indemnisação.

O Sr. Hay, ministro dos negocios estrangeiros, respondeu que os lynchados, embora fossem de origem italiana, eram, no acto do assassinato, cidadãos norte-americanos, e que por isso julgava como falho de elementos juridicos serios o pedido do governo italiano.

— *A 3 de Septembro* o presidente Mac-Kinley recebeu telegramma do presidente da Republica da Colombia, annunciando que em nome do seu governo e do seu povo acceitava a mediação que o governo dos

Estados-Unidos offerecera para que pudesse acabar honrosamente o conflicto levantado entre a Colombia e a Venezuela.

O governo da Venezuela, ao contrario do que fez o da Colombia, limitou-se a accusar seccamente a recepção do offerecimento dos Estados-Unidos.

— *A 4 de Septembro* foi recebida em Potsdam pelo imperador da Allemanha a missão expiatoria de que foi incumbido o principe Chun, afim de dar satisfacção áquelle paiz pelo assassinato do barão Von Ketteler. Eis o teôr da carta dirigida ao imperador Guilherme por Tsai-Tien, imperador da China :

« Do grande imperador da China ao grande imperador da Allemanha. — Saúde. Desde que os nossos Imperios estiveram reciprocamente representados pelas suas legações, mantivemos continuas relações de amizade, felizmente ainda mais estreitadas com a viagem a Pekim do principe Henrique da Prussia. Desgraçadamente os soldados boxers assassinaram o barão Von Ketteler. Lamentamos vivamente essa terrivel morte. O principe Chun, nosso ermão, vos assegurará quanto os successos da revolução nos affligiram e quão profundos são o nosso pezar e a nossa vergonha. Esperamos que a vossa antiga amizade substitúa a vossa indignação. »

O imperador Guilherme respondeu nestes termos :

« Acredito que o imperador Tsai-Tien tenha sido extranho ás graves desordens que agitaram o seu Imperio; ficou, porém, demonstrada a culpabilidade dos ministros chinezes, e a China só conseguirá o perdão dos crimes commettidos, si se conformar com as leis que regem as nações civilizadas. »

— *No dia 5*, o presidente dos Estados-Unidos, W. Mac-Kinley, proferiu na Exposição Pan-Americana de Buffalo importante discurso ; nesse discurso, Mac-Kinley insistiu na urgencia que tinham os Estados-Unidos de concluir novos tractados de commercio, tendo por base a reciprocidade; de construir quanto antes o canal interoceanico do isthmo; de desenvolver cada vez mais a marinha mercante dos Estados-Unidos; de crear serviços regulares de vapores entre a costa oriental dos Estados-Unidos e a da America Central e especialmente a da America do Sul.

— *A 6*, no edificio da mesma Exposição, Mac-Kinley foi victima de atroz attentado. O presidente dava audiencia ou recebia comprimentos, quando se approximou um individuo, apertou-lhe a mão e sobre elle disparou a queima-roupa dous tiros com um revolver, que arrancou do bolso.

Um dos projecteis attingiu o presidente Mac-Kinley na região peitoral e o outro na abdominal.

O assassino foi logo preso; chamava-se Leão Czolgosz e nascêra em Cleveland, mas de origem polaca. Reconheceu-se depois que uma das balas arranhára o esterno da victima, e a outra, penetrando pelo abdómen, fôra alojar-se abaixo da espadua, perfurando o estomago em dous ponctos.

O presidente Mac-Kinley falleceu ás 2 1/4 da madrugada do dia 14; seu cadaver embalsamado foi conduzido para Washington a 16; a 17 celebraram-se alli solennissimas exequias, e a 18 chegou o corpo a Canton, onde foi depositado. O assassino, condemnado á morte, foi executado a 29 de Outubro por choque electrico.

— *No dia 15*, o vice-presidente da União, Theodoro Roosewelt, em reunião de ministros, assumiu a presidencia protestando continuar sem desfallecimentos nem temores a politica de seu antecessor.

Theodoro Roosewelt.

— *No dia 18* chegaram a Dunkerque os tsares da Russia; depois da grande revista naval, seguiram para Compiègne, e a 19, accompanhados do presidente Loubet, partiram para Reims, onde se realizaram as grandes manobras do exercito francez. Recepção enthusiastica e festas deslumbrantes. No dia 21 partiram os soberanos para S. Petersburgo.

— *Outubro, 10.* Tendo fallecido o emir do Afganistão, foi proclamado na cidade de Cabúl o novo emir Habib-Oullah-Khan, seu filho.

22. — Inaugurou-se no Mexico o Congresso Pan-Americano, onde o Brasil foi representado pelo dr. José Hygino Duarte Pereira. Na sessão de 23 discutiu-se uma moção exprimindo o desejo de vêr cessar o conflicto colombio-venezuelano. Foi eleito presidente definitivo da conferencia Genaro Raigosa, delegado mexicano, e 1.º vice-presidente o delegado brasileiro.

— *Nos primeiros dias de Novembro* uma esquadra franceza sob o commando do almirante Caillard chegou a Mytilene com o intuito de occupar as alfandegas d'aquella cidade até que o governo turco satisfizesse a todas as reclamações da França. Deu-se a occupação. Deante d'esta attitude energica, o sultão submetteu-se e acceitou as condições do *ultimatum* Delcassé.

— *Nos primeiros dias de Dezembro* tornaram-se extraordinariamente tensas as relações do Chile e da Republica Argentina, a proposito dos caminhos abertos em terreno litigioso, questão esta que veio complicar gravemente a questão de limites ha muitos annos debatida.

Activaram-se com febril anxiedade, de ambas as partes, os preparativos bellicos; exaltaram-se os animos, recrudesceu a excitação da imprensa dos dous paizes. A 22 chegou a dar-se a interrupção formal das negociações, e isto se communicou officialmente ás nações amigas, assim como ao governo da Inglaterra — árbitro na questão de limites. Tudo presagiava a guerra, e o povo clamava por ella em Buenos-Aires e em Santiago. Foi nesta conjunctura que o presidente chileno G. Riesco propoz uma nova fórmula de accôrdo, que foi acceita pelo governo argentino, e assignaram-se as actas respectivas no dia 25 de Dezembro, em Santiago. Segundo este pacto, as guarnições chilenas e argentinas que se achavam nas margens da enseada da *Ultima Speranza* teriam de abandonar aquelle territorio, seguindo as primeiras para o porto Consuelo e as segundas para Morros Altos. D'est'arte se procurou evitar a conflagração imminente e o desastre de uma guerra fratricida.

— *A 25 de Dezembro* o Congresso reunido no Mexico approvou o projecto da Estrada de Ferro Pan-Americana.

— *Nos ultimos dias do anno* transmitte o telegrapho noticia de que cresce o movimento revolucionario em Venezuela.

— *A 28* é nomeado sir John Charles Ardagh arbitro na questão de limites entre o Chile e a Republica Argentina.

Sir John Ardagh é major general do exercito inglez, e já serviu como commissario chefe na delimitação da fronteira turco-grega, em 1881. Distinguiu-se muito nas campanhas do Egypto e do Soldão, e desde 1895 a 1896 serviu como commandante da Eschola de Engenharia Militar.

— *A 31* realizaram-se com a maior calma as eleições para a presidencia e vice-presidencia da Republica de Cuba.

Para os cargos de presidente e vice-presidente foram eleitos os senhores Estrada y Palma e Mendes Capote, quasi unanimemente.

BRASIL

1902

— A 14 de Janeiro, uma grande assembléa geral do partido republicano de Alagôas tomou em Maceió conhecimento da renuncia do barão de Traipú, chefe do mesmo partido, e acclamou seu successor o dr. Euclides Malta.

— No dia 15 de Janeiro partiu de Curitiba uma força de 250 praças, com destino ao Rio-Preto, tendo por fim manter a posse do

Paraná na margem esquerda do Rio-Preto, para onde se dirigia outra força mandada pelo governo do Estado de Sta Catharina. Este conflicto foi todavia evitado pela intervenção do presidente da Republica, graças á qual o governador de Sta Catharina mandou retirar o contingente que já estava em S. Bento, e o do Paraná fez o mesmo com a força do Rio Preto.

— Concluindo-se a 20 de Janeiro o praso da lei para a apuração das eleições municipaes do Districto Federal pela Juncta de Pretores, e tendo sido ultimada apenas a do 1º districto, officiou o presidente da mesma Juncta ao ministro, declarando encerrados os trabalhos. Haviam sido expedidos diplomas aos cinco candidatos eleitos : alferes Christiano Alves Pinto, Iturbide Esteves, dr. Amarilio H. de Vasconcellos, dr. Sabino Eloi Alvim Pessoa e dr. Francisco Soares Pereira. Estes resolveram por sua vez resignar o mandato, dando como insubsistente a sua eleição ao cargo. A' vista d'isto o governo da União, por decreto do 22, convocou os membros do Conselho de Intendencia que concluira seu mandato, chamando-os a funcções até se resolver nova eleição de intendentes. O referido Conselho reuniu-se a 1 de Fevereiro.

— A Convenção do partido opposicionista de S. Paulo, realizada a 20 de Janeiro, indicou candidatos : a presidente da União o dr. Ubaldino do Amaral, e a vice-presidente o sr. Justo Chermont.

— A 28 realizou-se a troca de ratificações do tractado de arbitramento na questão de limites com a Guiana Ingleza, lavrando-se d'isso uma acta assignada pelo ministro das Relações Exteriores e pelo encarregado de negocios da Grã-Bretanha.

Esse tractado era concebido nos seguintes termos :

O presidente dos Estados Unidos do Brasil e sua magestade o rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, imperador do Indostão, desejando terminar amigavelmente o desaccôrdo existente entre os seus respectivos governos sobre os limites entre os Estados Unidos do Brasil e a colonia da Guiana Britannica, resolveram submetter a arbitramento a questão suscitada, e, afim de concluirem um tractado com esse objectivo, nomeáram respectivamente seus plenipotenciarios :

O presidente dos Estados Unidos do Brasil, sr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos do Brasil juncto a sua magestade britannica;

E sua magestade o rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, imperador do Indostão, o muito honrado Henry Charles Knith Petty Fitz Maurice, marquez de Lansdowne, conde de Wycombe, visconde

Caln e Calestono e lord Wycombe, barão de Chipping Wycombe, barão Nairne, conde de Kerry e conde de Shelburne, visconde Clanmaurice e Fitzmaurice, barão de Kerry, Lixnaw e Dunkerron, par do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, membro do muito honrado Conselho Privado de Sua Magestade Britannica, cavalheiro da nobilissima Ordem da Jarreteira, etc., etc., etc., principal secretario de sua magestade para os Negocios Extrangeiros;

Os quaes, depois de se terem communicado os seus respectivos plenos poderes, que foram achados em boa e devida fórma, estipularam os artigos que se seguem :

Art. 1.º O presidente dos Estados Unidos do Brasil e sua magestade o rei do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, imperador do Indostão, concordam em convidar sua magestade o rei da Italia para decidir, como árbitro, a questão referente aos mencionados limites.

Art. 2.º O territorio em litigio entre os Estados Unidos do Brasil e a colonia da Guiana Britannica será o territorio entre o Tuktú e o Cotingo e uma linha traçada da nascente do Cotingo para Léste, accompanhando o divisor das aguas, até um poncto proximo ao monte Ayang-canna, d'ahi para o Sudéste, seguindo ainda a direcção geral do divisor das aguas, até ao monte chamado Annai, d'ahi pelo seu tributario mais proximo até o Rupununi, subindo este rio até á nascente e d'ella atravessando a encontrar a nascente do Takutú.

Art. 3.º O árbitro será solicitado a investigar e a verificar a extensão de territorio, si o todo, si parte da zona descripta no precedente artigo, que qualquer das altas partes contractantes possa, com direito, pretender, e determinar a linha de limites entre os Estados do Brasil e a colonia da Guiana Britannica.

Art. 4.º Ao decidir a questão que lhe é submettida, o árbitro verificará todos os factos que lhe parecer necessario averiguar para a solução da controversia, e se governará pelos principios do direito internacional que julgar applicaveis ao caso.

Art. 5.º A memoria impressa de cada uma das partes, accompanhada dos documentos, correspondencia official e outros meios de prova em que cada uma se apoia, será entregue em duplicata ao árbitro e ao governo da outra parte em um prazo que não exceda de doze mezes, contados da data em que as ratificações d'este tractado tiverem sido trocadas.

Art. 6.º Dentro de seis mezes depois das memorias, na fórma disposta no artigo anterior, cada uma das partes poderá do msemo modo entregar em duplicata ao árbitro e ao governo da outra parte uma contra-memoria e novos documentos correspondencia e outros meios

de prova, em resposta á memoria, documentos, correspondencia e mais provas apresentadas pela outra parte.

Si na memoria ou contra-memoria sujeita ao árbitro alguma das partes tiver especificado ou indicado qualquer relatorio ou documento que esteja em seu exclusivo poder sem junctar cópia, será ella obrigada, si a outra parte julgar conveniente pedir que o faça, a communicar-lhe a respectiva cópia, e qualquer das partes, por intermedio do árbitro, poderá pedir que a outra apresente os originaes ou cópias authenticas de quaesquer papeis adduzidos como provas, dando para esse fim aviso, em cada um dos casos, dentro de quarenta dias depois da entrega da memoria ou contra-memoria, e o original ou cópia, assim reclamado deverá ser entregue logo que seja possivel, dentro de um prazo que não exceda de quarenta dias contados dos recebimento do aviso.

Art. 7.º Dentro de quatro mezes depois de expirar o prazo marcado para a entrega da contra-memoria pelas duas partes, cada parte entregará em duplicata ao árbitro e ao governo da outra parte, um « Argumento » impresso, mostrando os pontos e referindo-se ás provas em que se apoia cada governo ; e o árbitro, si desejar maiores esclarecimentos sobre qualquer ponto do « Argumento » de alguma das partes, poderá pedir nova exposição ou argumento escripto ou impresso a respeito d'elle, tendo em tal caso a outra parte o direito de replicar do mesmo modo por uma exposição ou argumento escripto ou impresso.

Art. 8.º O árbitro póde por qualquer causa que lhe parecer sufficiente, prorogar os prazos fixados nos arts. 5º, 6º e 7º, ou qualquer d'elles, concedendo 30 dias addicionaes.

Art. 9.º As altas partes contractantes concordam em solicitar que a decisão do árbitro seja dada, sendo possivel, dentro do seis mezes contados da entrega do « Argumento » das duas partes.

Concordam tambem em solicitar que a decisão seja dada por escripto, datada e assignada, e que seja lavrada em duplicata, sendo um dos exemplares entregue ao representante dos Estados Unidos do Brasil para o seu Governo, e o outro entregue no representante da Grã-Bretanha para o seu Governo.

Art. 10. As altas partes contractantes obrigam-se a acceitar a decisão proferida pelo árbitro como solução completa, perfeita e definitiva da questão a elle sujeita.

Art. 11. As altas partes contractantes concordam que os indios e outros habitantes de qualquer parte do territorio contestado que pela sentença do árbitro venha a ser attribuida ou aos Estados Unidos do Brasil ou á colonia da Guiana Britannica terão, dentro de 18 mezes

.....

da data da sentença, a opção de se retirarem para o territorio da colonia ou do Brasil, como seja o caso, elles e suas familias com os bens moveis que possuam, e de disporem livremente dos seus bens de raiz, e as altas partes contractantes reciprocamente se obrigam a proporcionar todas as facilidades para o uso dessa opção.

Art. 12. — Cada governo satisfará as despesas do preparo e apresentação de sua causa. As despesas occasionadas pelo processo arbitral serão pagas repartidamente pelas duas partes.

Art. 13. — O presente tractado, uma vez devidamente ratificado, entrará immediatamente em vigor depois da troca das ratificações, a qual terá logar na cidade do Rio de Janeiro dentro de quatro mezes d'esta data, ou antes si fôr possivel.

Em testimunho do que os respectivos plenipotenciarios firmáram o mesmo tractado e lhe puzeram os seus sellos.

Feito em duplicata em Londres, em 6 de Novembro de 1901. (L. S.) — *Joaquim Nabuco.*

Declaração. — Os plenipotenciarios ao assignarem o tractado que precede declaram, como parte e complemento d'elle e sujeito á ratificação do mesmo, que as altas partes contractantes adoptam como fronteira entre os Estados Unidos do Brasil e a colonia da Guiana Britannica a linha divisoria das aguas entre a bacia do Amazonas e as bacias do Gorentyne e do Essequibo desde a nascente do Gorentyne até á do Rupununi ou á do Takutú, ou a um ponto entre ellas conforme a decisão do árbitro. L. S. — *Joaquim Nabuco.*

— A 13 de Fevereiro deixou o governo do Estado de S. Paulo o dr. F. de P. Rodrigues Alves, candidato á presidencia da Republica; assumiu a administração o vice-presidente dr. Domingos de Moraes.

— Días depois o presidente de Minas, dr. Silviano Brandão, candidato á vice-presidencia da Republica, transferiu o governo do Estado ao seu substituto dr. Costa Senna.

— No dia 25 de Fevereiro abriu-se a sessão extraordinaria do Congresso Nacional, convocada para tractar do Codigo Civil, cujo projecto lhe foi apresentado com o parecer da Commissão especial da Camara.

PAIZES EXTRANGEIROS

Após a assignatura das actas em que se regulou o conflicto argentino-chileno, suscitou-se discussão acerba sobre a interpretação de um topico d'esse documento; mas ainda uma vez poude vingar um accôrdo diplomatico e tudo se harmonizou, conforme disse o ministro

dr. A. Alcorta nesta communicação official dirigida em 9 de janeiro ás legações argentinas nos paizes extrangeiros:

« Communico-vos que o representante do Chile em Buenos-Aires apresentou hontem ao governo argentino uma nota referente á acta do policiamento de Ultima Speranza. Ficáram os termos da acta restabelecidos no sentido do accôrdo com o governo argentino, terminando assim os incidentes havidos. »

— A 9 de Janeiro rebentou em Assumpção uma revolução capitaneada pela tropa de linha contra o governo do presidente Emilio Aceval. O movimento foi chefiado pelo proprio ministro da Guerra coronel de artilharia Escurra, membro do partido colorado caballerista. Outro ministro, o da Fazenda, advogado Ricardo Moreno, membro do partido do general Caballero, senador pela capital, accompanhou os revoltosos.

Heitor Carballo.

O presidente da Republica, dr. Emilio Aceval, foi preso e recolhido ao quartel de cavallaria, na praça do Correio.

Organizou-se uma juncta revolucionaria, que ficou composta dos generaes Escobar e Caballero, coronel Escurra e senador Freitas.

Na manhã de 10, cedendo á violencia, o presidente Aceval assignou a mensagem de renuncia do cargo, a qual nesse mesmo dia foi lida no Congresso. A discussão deu logar alli a um grave conflicto, no qual foi morto o senador F. Insfrau e feridos Caballero, Freitas e outros. Acceita afinal a renuncia, o Congresso acclamou a administração do vice-presidente Heitor Carballo, que entrou em exercicio immediatamente, escolhendo para seus ministros: o dr. Eduardo de Freitas, o dr. Manuel Dominguez, o coronel Escurra, o dr. Fulgencio Moreno e o dr. José Irala.

Eis o manifesto do governo revolucionario triumphante:

« O governo presidido pelo sr. Emilio Aceval acaba de ser derrubado pela juncta revolucionaria em cujo nome subscrevemos o presente documento.

Cumprimos o dever de explicar aos nossos concidadãos o movel da nossa conducta. Para ninguem era mysterio que o presidente da Republica carecia de vontade propria, submettido como estava incondicionalmente a influencias extranhas que tendiam a perpetuar um regime insustentavel e profundamente viciado, escravizando-o a um circulo de ambições cuja funesta projecção foi notoria em tudo quanto se relaciona com os mais caros interesses da Nação.

D'ahi derivou naturalmente o accumulo de males, cujo peso vai se manifestando no profundo desprestigio do nome nacional.

Impotente e debil o governo, sem o menor vinculo na opinião publica que o accusava sem discrepancias pelo orgão da imprensa diaria independente; reduzida á nullidade a acção administrativa para as mais simples questões; abandonados por completo os mais altos interesses da Republica como o comprova exhuberante o desequilibrio da propria instituição; quasi imperceptivel a nossa acção diplomatica nos momentos mais criticos da politica internacional americana; abatido finalmente o credito governativo tanto dentro como fóra do paiz, era impossivel em meio de tão difficeis circunstancias iniciar o movimento de reacção sem atacar o mal pela raiz.

Foi proseguindo nesse movimento com o mais sincero desejo de salvar a Republica de um completo aniquilamento, que nos decidimos a dar este passo julgando cumprir d'esse modo um dever imposto pelo patriotismo. Não se encontra nos nossos actos outra aspiração que não seja a aspiração levantada e nobre de ver restabelecido o prestigio moral e economico da Nação Paraguaia.

Esta nossa sincera declaração ver-se-ha comprovada em breve por uma larga politica que inauguraremos ao amparo dos principios democraticos e com o concurso dos nossos mais dignos e mais competentes concidadãos.

A ordem publica fica desde já garantida na capital e no interior. Podem todos os cidadãos continuar com tranquillidade no seu labor honesto, sem temor de perturbações de nenhum genero.

Assumimos com inteireza a responsabilidade dos nossos actos perante o paiz e perante o Congresso.

(Assignados) : — *Heitor Carballo*, *Escobar*, *Escurra*, *Freitas*, *Moreno*, *Irala*.

Aceval, Egusquiza, o senador Bogarin e outros partiram para Buenos-Aires.

— A 24 de janeiro foi assignado em Washington o tractado que transferiu ao dominio dos Estados-Unidos as Antilhas dinamarquezas pelo preço de cinco milhões de dollars; a 28 foi elle submettido á approvação do Senado.

— No Congresso Pan-Americano, os delegados das republicas do Sul da America celebraram um convenio especial: considerando que o memorial apresentado pelo general Reyes demonstra que é praticavel a execução de um projecto de communicação entre os rios Amazonas, Orenoco e La Plata, decidiram a celebração de uma conferencia geographica fluvial, dentro de um anno, na cidade do Rio de Janeiro.

Os governos da Argentina e do Brasil serão encarregados de promover a adhesão dos paizes ribeirinhos e organizarão uma officina technica que apresentará um projecto geral de communicação com os trabalhos hydrographicos correspondentes.

Firmaram este convenio os delegados: da Bolivia, sr. Guachalla; do Perú, sr. Calderon; da Argentina, sr. Anadon; do Paraguai, sr. Baez; da Colombia, sr. Reyes; do Uruguai, sr. Cuestas; e do Equador, sr. Carbo.

Este acto foi o ultimo do Congresso, que se encerrou no dia 31 de Janeiro.

— No dia 2 de Fevereiro realizou-se em Pekim a recepção solenne das familias dos membros do corpo diplomatico no Palacio Imperial. O acto revestiu um accentuado cunho de cordialidade. A imperatriz, fallando á assistencia, começou por manifestar o seu pezar a proposito dos ataques de que foram alvo as legações extrangeiras de Pekim quando rebentou a insurreição boxer, que tal derramamento de sangue occasionou nas principaes cidades do Imperio.

A imperatriz, a titulo de lembrança da recepção, distribuiu depois a todas as senhoras que a visitaram valiosos anneis e pulseiras.

Presidiu ao banquete servido no Palacio após a recepção e annunciou que o Imperio renunciava a sua tradicional politica de isolamento no concerto das nações civilizadas do mundo. O paiz, promettia, penetraria na vida, no progresso e na civilização do Occidente, accompanhando e collaborando em todas as espheras, na evolução do mundo. O primeiro passo d'essa politica de harmonia e de concordia ficaria marcado com a proxima resolução do Governo Imperial, mandando para a Europa, em turnos, grupos de moços chinezes para que ahi se illustrassem nas artes, na sciencia, no commercio, na industria dos paizes de mais progresso e maior desenrolvimento.

Ao despedir-se das familias dos membros do corpo diplomatico, concedeu-lhes a imperatriz todas as honras e mais uma vez as cumulou de protestos de amizade e sympathia.

Talvez o mundo venha a registar esta data memoravel como aquella em que o Extremo Oriente encaminhou o seu primeiro passo para uma melhor intelligencia com os povos do Occidente, de que por principios, tradições e crenças tantos seculos se conservara afastado.

— No intuito de promover e facilitar a paz na Africa do Sul e inspirado em sympathia pelo extraordinario povo boer, o governo da Hollanda solicitou dos poderes britannicos a necessaria licença para que os delegados boers em missão na Europa fossem ao Sul Africano

ajustar com os chefes militares das duas Republicas as condições em que deviam adherir ás negociações de paz com a Inglaterra.

Declarou o gabinete de St. James, que só os chefes boers Shalkburger e Steijn tinham, a seu ver, competencia para negociar a paz com a Grã-Bretanha e que para tal nem se fazia precisa a viagem do sr. Wolmarans e dos seus companheiros á Africa Meridional, nem a mediação da Hollanda que o Governo estava disposto a não acceitar, como não acceitaria nenhuma outra interferencia extrangeira.

« As negociações de paz, disse a resposta, poderão ser iniciadas no proprio Sul da Africa, entre o general Kitchener, que commanda o exercito inglez naquella região, e os alludidos representantes dos povos do Transvaal e do Orange, mas tal passo só será auctorizado pela Grã-Bretanha ao commandante do Exercito que alli defende o seu prestigio, si os primeiros avances para aquelle fim partirem dos proprios srs. Shalkburger e Steijn. »

Esta nota veio a público no dia 4 de Fevereiro.

— A 12 de Fevereiro annunciou-se officialmente um tractado entre a Inglaterra e o Japão reconhecendo a independencia da China e da Coréa e o direito de qualquer das duas partes contractantes intervir naquelles paizes para a defesa de seus interesses.

Este tractado vigorará por cinco annos ; e si durante esse periodo de tempo uma das duas partes se envolver em uma guerra, a sua alliada guardará completa neutralidade, salvo si alguma potencia extranha quizer intervir.

Nenhum dos dous governos terá alliança com outro paiz de modo a prejudicar o tractado alludido, e em todo o caso qualquer tractado que uma das duas potencias queira firmar com uma terceira, com clausulas que se refiram á alliança defensiva ou offensiva, não o fará sem prévio accôrdo com a nação alliada.

— Em meiados de Fevereiro assumiu character grave a grande parede dos operarios de Barcelona ; a 18 foi declarada a cidade em estado de sitio, e serios disturbios com a força pública degeneraram alli e em outras cidades em verdadeiros combates, nos quaes houve muitos mortos e muitissimos feridos. A energia das auctoridades militares conseguiu por fim restabelecer a ordem e regularizar o trabalho das fábricas.

— A 20 de Fevereiro, solennes demonstrações em todo o orbe catholico pelo 25.º anniversario da eleição do sancto padre Leão XIII.

— A 24 do mesmo mez chegou a Nova-York o principe Henrique da Prussia, ermão do imperador Guilherme II, sendo indescriptivel o enthusiasmo do povo americano pela distincção d'esta visita. Ban-

quetes, excursões pelos Estados, festas de todo o genero deram ao principe occasião de admirar a grande Republica. A 25 teve grande solennidade o acto do lançamento do novo hiate do imperador Guilherme; foi miss Alice Roosevelt, filha do presidente, quem o baptizou com o nome de *Meteor*.

O Anno Scientifico

1901

— Na noite de 21 para 22 de Fevereiro, Anderson, astronomo de Edimburgo, observou na constellação de Perseu o apparecimento de uma grande estrella desconhecida. Seu brilho cresceu; na noite de 23 xcedia o das estrellas de primeira grandeza: Pollux, Procyon, etc... A côr era azulada.

Nos dias subsequentes a luz se foi apagando, como a de um incendio que se extinguisse gradualmente. A analyse espectral revelou que a combustão do astro era devida á inflammação de hydrogenio.

— No dia 2 de Maio, logo após o occaso do sol no Rio de Janeiro, foi observado a O. um bello cometa, com brilhante nucleo de primeira grandeza e uma cauda bifurcada de cêrca de 3 a 4 graus de comprimento; o brilho do nucleo foi decrescendo nos dias seguintes, mas a cauda se tornou mais visivel. Na noite de 5, o dr. Antão de Vasconcellos observou que se desprendia do nucleo uma terceira cauda, tenue porém muito extensa, com leve curvatura para o S. A 15, ainda visivel, o cometa estava em plena constellação de *Orion;* afastava-se rapidamente do sol.

— Foi confirmada pelos astronomos francezes Rossard e C. André a variabilidade de brilho do planeta Eros.

— Na manhã de 20 de Maio o p. Moreux, no Observatorio de S. Celestino (Bourges) descobriu um enorme grupo de manchas no sol, situadas no bordo oriental do disco e com o diametro approximado de 48.000 kilometros.

— A 20 de Março inaugurou-se em Montevidéo o Congresso scientifico Latino-Americano, no qual o Brasil se fizera representar. A 23 o dr. Sá Vianna, um dos delegados brasileiros, desenvolveu a sua these sobre o arbitramento sul-americano, sendo muito applaudidas e unanimemente approvadas as conclusões d'este trabalho.

— A 16 de Abril abriu-se em Pariz o Congresso Internacional das Academias.

— A 21 fez-se na « Metallurgia e Constructora » (R. de Janeiro)

a experiencia official do novo dynamo projectado e construido pelo dr. Paulo Saboia.

— Em Abril o dr. Villar, de Buenos Aires, pretende haver descoberto o sôro especifico para a cura da tuberculose, e suas experiencias são sujeitas a exame. Contesta a efficacia d'este sôro o dr. Piñero.

— Em Maio annunciam as folhas que o dr. Gaylord, professor da Universidade de Buffalo, assegurava ter descoberto o microbio do cancro.

— Os drs. Lange e Melzing conseguiram tirar a photographia da mucosa do estomago de um ente vivo.

— Em South Paradena (California) é inventado um motor solar, que tem fôrça equivalente a cêrca de 10 cavallos vapor.

— Em Maio chegou a S. Paulo a commissão scientifica enviada pela Academia de Vienna para estudar a Flora e a Fauna brasileira; compunha-se dos snrs. R. Ritter von Wettstein, V. Schieffner, F. Kerner e A. Wiemann.

— Antal Serkj, chimico russo, diz ter descoberto um systema de locomoção de enormissima vantagem economica: elle tem por base as propriedades explosivas e expansivas de um sal cujo nome e composição é guardado com toda a reserva. Encerrando-se 20 grammas do referido corpo na caixa de um automovel, carro ou machina motora da industria, e submettido a determinadas condições de temperatura, produz um gaz que impelle um embolo, como o faz o vapor ou a combustão da gazolina.

Este sal não póde causar damnos. Sua explosão regula-se de modo a não receiar-se explosões da caixa ou caldeira; não suja nem oxyda os tubos por onde transitam os gazes e garante um funccionamento de regularidade mathematica.

Os automoveis experimentados em Moscovia com um dispendio de 6 centesimos por hora e cavallo-vapor, deram a velocidade de 25 kilometros por hora.

— Tesla, grande inventor americano, pretende haver descoberto a « luz electrica sem fio ».

O apparelho Tesla consta de um grande tubo de vidro de 20 a 25 pés inglezes enrolado sobre si mesmo em espiral rectangular. As extremidades d'essa espiral acham-se cobertas de um envolucro metallico e de ganchos a que se suspendem as lampadas. O tubo contém gazes rarefeitos em certo grau, escolhidos entre os melhores conductores.

Eis como se produz a luz Tesla: a corrente, tomada na rua, passa através d'um oscillador electrico de muito alta frequencia, que póde

ser collocado no subsolo da habitação. Os movimentos do oscillador communicados ás pontas metallicas do tubo de vidro, produzem no interior oscillações electricas, que determinam nas moleculas e atomos dos gazes rarefeitos contidos no referido tubo uma commoção violenta, que os faz vibrar com intensidade enorme e occultar as radiações a que damos o nome de luz. Os gazes não se tornam incandescentes, pois que em tal caso, produziriam grande calor; ora, o calor realmente produzido é muito pouco, o que contribue para a economia da luz.

— O dr. Arthur MacDonald, americano, propõe o seu « algometro temporal » para medir a sensibilidade do individuo. Este instrumento compõe-se de um cylindro graduado, dentro do qual se move uma haste de aço, fixada na base a uma mola; um indicador movel aponta, segundo a pressão, o numero de grammas que lhe corresponde. Para este fim, uma escala comprehendendo 4.000 divisões acha-se inscripta no cylindro.

Afim de evitar o contacto desagradavel do metal de encontro á carne, a parte do pistão que se applica ás temporas está forrada de flanella. A sensação de pressão é a unica que subsiste quando o experimentador opera; e quando a pressão se torna dolorosa, o paciente deve dizê-lo. Segundo a resistencia d'este, essa pressão póde ser mais ou menos forte antes de se transformar em dôr, que o doutor quiz conhecer, particularmente nos alumnos das escholas.

— A 8 de Julho chegou a Nova-York o dr. Philippe Caldas, medico brasileiro, que assegura ter descoberto um sòro para a cura da febre amarella; logo depois seguiu para Cuba onde tinha de fazer a demostração scientifica do seu descobrimento.

— Effectuou-se em Londres, em Julho, o Congresso Medico contra a tuberculose, ficando adoptadas as idéas que alli defenderam Brouardel, Koch e outras summidades médicas, para o fim de ser evitado o contagio da tuberculose.

As auctoridades prohibiram que se cuspa nos logares publicos; por todos os hospitaes serão distribuidas instrucções médicas indicando o modo de prevenir o contagio; nas casas de saúde de qualquer genero cada doente terá a sua escarradeira especial; nas proximidades dos centros industriaes serão levantados sanatorios; os poderes publicos exigirão que os constructores dêm ás habitações dimensões que permittam a entrada da luz e do ar necessarios; os medicos serão obrigados a notificar todos os casos de tisica que verificarem; formar-se-ha um comité internacional permanente para estudo da prophylaxia da tisica; pedir-se-ha aos governos que nomeem commissões de homens de sciencia para o fim de se averiguar a exactidão da opinião do dr. Koch, o qual affirmou que a tuberculose animal

que encontra vehiculo no leite e na carne, não é transmissivel ao homem, opinião esta que muitos medicos combatem.

O Congresso encerrou-se a 27 de Julho.

— Annuncia-se que Edison inventou um novo accumulador electrico, em que os liquidos são substituidos por placas de cadmio e cobre separadas por folhas de asbesto humedecido com electrolyta. Ventagens preconizadas: menor custo, o dobro da energia, maior solidez, e mais facil manejo.

— Um telegramma de Nova-York, de 31 de Agosto, noticia que William Fralick descobriu o modo de curar a tuberculose. A injecção do fluido de sua invenção deu resultados immediatos que assombraram os medicos presentes.

— Em Septembro publicou o pharmaceutico Duarte em Maceió a declaração de que com seu preparado — humanitol — curava a tuberculose; a imprensa deu á estampa attestados criteriosos confirmando a efficacia do tractamento.

— A 12 de Outubro celebraram-se em Berlim as grandes festas, com que o mundo scientifico commemorou o 80° anniversario do eminente e sabio professor Virchow. Entre as muitissimas congratulações de academias, associações e escholas nacionaes e extrangeiras, figuraram as do Museu Nacional e da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro transmittidas pelo dr. Havelburg, que fez entrega ao sabio allemão de um bello trabalho d'arte mandado pelo Museu.

— A 3 de Novembro chegou ao Rio de Janeiro a commissão de medicos do Instituto Pasteur de Pariz encarregada pelo governo francez de estudar a febre amarella. Compunha-se a referida commissão dos drs. E. Marchaux e P. L. Simond, que já estiveram no Senegal fazendo estudos similhantes.

— Em 13 de Novembro o dr. Chantemesse communicou á Academia de Medicina de Pariz ter descoberto um sôro de maxima efficacia na cura do typho.

— A 24 de Novembro, sob a presidencia do sr. Emilio Loubet, effectuou-se em uma das salas da Sorbonna a sessão magna com que se quiz solennizar o 50° anniversario scientifico do eminente chimico francez Pedro Eugenio Marcellino Berthelot, membro do Instituto. Foi em 1851 que elle publicou a sua primeira memoria scientifica. Assistiram a esta sessão numerosos representantes de academias européas, membros do Senado e da Camara e altas auctoridades civis e militares, — todos empenhados em tributar homenagens estrondosas ao grande sabio.

Berthelot nasceu em 1827, foi professor de chimica organica na

Eschola Superior de Pharmacia e depois no Collegio de França, membro da Academia de Sciencias e da Academia Franceza, ministro de instrucção publica, vice-presidente do Conselho Superior de instrucção e senador inamovivel. Enormes têm sido os seus serviços á sciencia, notabilissimos os seus descobrimentos que podem grupar-se em torno d'estas duas ideas capitaes: a synthese organica e o estudo das leis da mechanica chimica.

— Um telegramma de Nova-York, de 17 de Dezembro, deu a seguinte noticia :

« Ha tempos experimentou Marconi a transmissão de correspondencia telegraphica pelo systema sem fios, de sua invenção, entre Poldhu (Cornwall) e Crookhaven, no extremo Sudoeste da Irlanda, numa distancia de 225 milhas. Os resultados da experiencia convencêrão-n'o da possibilidade de telegraphar entre duas estações distantes duas mil milhas.

Berthelot.

Para verificar até que poncto os resultados da experiencia confirmavam as suas previsões, Marconi veio á Terra-Nova combinando préviamente com a estação de Poldhu mandar ella á estação de São João, capital de Terra-Nova, uma letra do alphabeto Morse de cinco em cinco minutos.

Entre uma e trez horas da tarde de sabbado, Marconi realizou a sua experiencia preparatoria que foi coroada, ao que assegurou o inventor, do mais completo exito. Após as experiencias, Marconi telegraphou ao rei Victor Emmanuel III, da Italia e ao snr. Joseph Chamberlain, Ministro das Colonias da Inglaterra, dando-lhes conta do seu resultado.

O *Evening Post*, em artigo especial, refere-se com grande enthusiasmo á brilhante tentativa do electricista italiano e relembra a tal proposito o mau gosto de lord Salisbury, que ainda ha pouco affirmava a decadencia das raças latinas, conceito este a que o triunfo obtido por Marconi offerece o mais formal desmentido.

Como a « Anglo-American Company » tem previlegio para telegraphar durante cincoenta annos da Terra-Nova e como esse previlegio ainda subsiste por mais dous annos, a Companhia embargou os trabalhos de Marconi, impedindo-o de continuar nos seus estudos practicos.

O inventor italiano nem por tal circumstancia se deixou desanimar, e partiu para a Nova-Escocia (provincia do Canadá), afim de levar a cabo os seus trabalhos. »

— Um correspondente de Londres communicou ás folhas de Nova-York que naquella capital se havia empregado com optimo resultado a infusão de folhas frescas de violeta no tractamento do cancro, e descreveu a esse proposito o caso de cura de lady Margaret Mersham.

Os jornaes americanos publicaram ainda outro methodo de cura da mesma molestia, noticiando os resultados obtidos pelo professor John C. Gilman com o emprego dos raios X.

— Em Dezembro publicou o dr. Zephyrino Meirelles uma nota, preconizando o emprego da antipyrina em pó, *loco dolenti*, no tractamento da odontalgia. Disse elle:

« O processo é muito simples e consiste no seguinte: — com uma pequena bola de algodão enxuga-se a cavidade do dente e com a espatula de um palito de mesa transporta-se a antipyrina em pó bem fino até a cavidade do dente, que se enche.

Outro processo, mais simplificado e mais rapido, embora um pouco inferior ao precedente quanto aos resultados, consiste no seguinte: — molha-se em agua pura uma pequena bola de algodão e mergulha-se-a no pó de antipyrina, de modo que esta, adherindo á superficie espherica do algodão, fórme uma camada mais ou menos espessa, e applica-se-a na cavidade do dente; espera-se um minuto: si não tiver passado a dôr, retira-se o algodão e faz-se da mesma forma segunda applicação. Raramente será preciso recorrer a terceira applicação.

Nos adultos, a antipyrina applicada *loço dolenti* dá tão bons resultados como nas crianças. »

1902

— A 7 de Janeiro foram inaugurados com exito na Repartição Central dos Telegraphos do Rio de Janeiro os novos apparelhos Baudot para o serviço telegraphico entre a Capital Federal, Bahia e Pernambuco.

O apparelho Baudot compõe-se de trez orgãos principaes: distribuidor, dous traductores ou manipuladores e um « relais ».

O distribuidor é formado por um disco vertical, onde se acham intercalados segmentos circulares de cobre, denominados corôas; estas são subdivididas em secções ou contactos, sobre as quaes roçam escovas metallicas que estabelecem as communicações.

Dous manipuladores formados de cinco teclas constituem os orgãos destinados á transmissão dos signaes; na installação, porém, de que se tracta, um d'elles sómente póde transmittir, ficando o outro para a recepção.

Na estação extrema um distribuidor identico gyra em synchronismo com o do correspondente.

Como se sabe, entende-se por synchronismo uniformidade de marcha ou egualdade de partida do ponto inicial. A corrente, chegando pelo seu fio conductor, passa pelas escovas aos contactos do distribuidor e d'ahi ao « relais » ; este, funccionando, por sua vez actúa sobre os traductores ou apparelhos receptores, por meio de uma pilha local especial; dá-se, então, a impressão dos despachos em characteres typographicos.

A installação entre Rio e Bahia, á similhança da que existe entre Pariz e Vienna, é munida de uma estação translatora em Caravellas, cuja funcção é substituir, reforçar e corrigir os signaes emittidos nos dous extremos, signaes que, pela longa distancia entre Rio e Bahia, achar-se-hiam na impossibilidade de chegar directamente ao seu destino.

— A 19 de Janeiro, em sessão solenne no Collegio de França, foi entregue uma bella medalha ao professor Marey, o célebre auctor de notabilissimos trabalhos sobre o methodo graphico applicado aos estudos da circulação do sangue, da locomoção terrestre, da marcha do homem e dos animaes, da navegação, das marés, do vôo dos insectos e dos passaros, da aerostação, etc. A sessão foi presidida pelo ministro da instrucção publica e assistiu a ella uma verdadeira assembléa de sabios.

— Em Fevereiro de 1902 as academias inglezas de medicina, no louvavel empenho de apressar os estudos e descobrimento da cura de uma das mais horriveis molestias, nomearam uma commissão para proceder aos trabalhos necessarios para a realização do fim que têm em vista : a cura do cancro.

Da commissão fazem parte duas celebridades de consagração universal : sir William Henry Broadbent, auctor de duas notaveis monographias, « O Pulso » e « O Coração », medico da rainha Victoria e do então principe de Galles, e o dr. William Selby Church, que tem collaborado com assiduidade em todos jornaes de medicina do Reino Unido e representa desde 1889 a Universidade de Oxford no Conselho Geral de Educação Medica.

Os annos são degraus, que desabam, á medida que os subimos.

***

O natural é tão raro na dôr como a affectação é rara na alegria.

***

As faltas não se seguem simplesmente : geram se umas ás outras.

O Anno Litterario

1901

Raul Pompéa : « Canções sem metro » ; — Oliveira Lima : « Historia diplomatica do Brasil », « O Reconhecimento do Imperio »; — « Livro do Centenario, vol. II » ; — H. Balzac : « O Tio Goriot », trad. de Renato da Sylva ; — H. Sienkiewicz : « Quo vadis? », trad. de Delgado de Carvalho; — Arthur Orlando : « Philocritica », com introducção de Martins junior; — G. d'Annunzio : « O Fogo » ; — Escragnolle Taunay : « No Declinio », segunda edição ; — Machado de Assis : « Poesias completas » ; — Antonio Silva : « Fogos fatuos ; — Guedes junior : « A Doutrina do engrossamento » ; — Luiz F. da Veiga : « A Revolta de 15 de Novembro e a decorrente Republica dictatorial condemnadas pela Moral, pelo Direito e pela Historia » ; — Pederneiras : « Rondas nocturnas » ; — H. Spencer : « Educação » ;— José Verissimo : « Estudos de litteratura brasileira », segunda serie ; — Bethencourt da Silva : « Obras litterarias » ; — A. J. Mello Moraes (filho) : « Festas e tradições populares do Brasil » ; — E. Taunay : « Ao entardecer » ; — Arthur Lobo : « O Outro » ; — Jayme Guimarães : « De Amor » ; — Symphronio Cardoso : « Louros esparsos » ; — Luiz de Oliveira : « Sertanejas » ; — João Coutinho : « Sombras » ; — Guimarães Passos : « Horas mortas » ; — Ignacio Raposo : « Protophonias » ; — Nestor Victor : « A Hora » (Os desplantados de M. Barrès. O Cyrano de Bergerac de E. Rostand. H. Ibsen) ; — H. de Balzac : « O Lyrio do valle », trad. de Sylverio Soares ; — Ch. Nodier : « A Novena da Candelaria », trad. de B. F. Ramiz Galvão; — Domicio da Gama : « Historias curtas » ; — Mario Andréa : « Crystaes », versos de um estreante, por Aristides Pinheiro ; — Rodrigues de Carvalho : « Poema de Maio » ; — Benjamin Fontana : « A Boa Nova : a descoberta do grande caminho da felicidade humana » ; — « A Retirada da Laguna », pelo visc. de Taunay, trad. da terceira ed. franceza pelo dr. B. F. Ramiz Galvão; — « Campesinas », versos de d. Edwiges de Sá Pereira ; — « Pela Defesa nacional », do alferes J. da Penha ; — « O Peccado », contos de Ernesto de Paula Santos ; — « Questões de Direito Penal », pelo dr. Viveiros de Castro ; — « Do Rio a Buenos-Aires. Episodios e impressões de uma viagem », por Arthur Dias ; — « Estudos de Direito e Economia Politica », por Clovis Bevilacqua ; — « Consultor Orphanologico », por Carlos Antonio Cordeiro. Nova edição ; — « Aljofres », por Durval do Nascimento ; — « Alma em flôr », de José Henrique ; — « Oito annos de vida parlamentar », por Affonso

Celso; — « Sombras », por Julio Salusse; — « O Diluvio », romance de H. Sienkewicz, trad. por Adalberto Veiga; — « O Crime e o Castigo », romance de Dostorieuski, trad. por Camara Lima; — « Magnificat », livro de versos de Orlando Teixeira; — « Viagem ao Prata. Notas e impressões de um medico brasileiro », pelo dr. Carlos Seidl; — « Greenhalgh », poemeto de José Candido de Lacerda Coutinho (segunda ed.); — « Quem desdenha quer comprar », comedia em dous actos pelo mesmo auctor (segunda ed.).

1902

« A Fronteira brasilio-boliviana », por Lopes Gonçalves, com a charta das linhas limitrophes; — « Historia do Brasil », de João Ribeiro, 2ª. ed.; — « Serenatas e Saráus » (II parte — Actualidades), comprehendendo recitativos, dialogos e monologos, cançonetas, scenas dramaticas e scenas comicas, colleccionados pelo dr. Mello Moraes Fº; — « Férias », anthologia por Max Fleiuss, 2ª. ed.; « Doutrina homeopatha », duas conferencias pelo dr. Licinio Cardoso; « Algebra elementar » (1.º fasciculo), pelo capitão Sebastião Francisco Alves; « O Matuto, O Cabelleira, Lourenço (trez romances de Franklin Tavora) publicados em nova edição pela casa Garnier, 3 vols. in-18; — « Grammatica da Puericia », por José Ventura Boscoli, 2.ª ed.; — « Cartas sem titulo », por José Estevam (dr. Tobias Monteiro); — « Lições elementares de Geographia », por Estacio de Sá e Menezes, augmentadas por L. L. Fernandes Pinheiro. Nova edição; — « Roteiro e practicagem da costa do Brasil », pelo capitão-tenente F. X. Tinoco junior; — « Magnolias », contos e phantasias de Arthur R. da Silva (publ. em S. Paulo); — « A Fallencia », romance de Julia Lopes de Almeida; — « Cavatinas », trabalhos de Antonio Andrada da Silva Jardim; — « O Caboclo », romance de costumes mineiros, por Avelino Foscolo; — « Guia da Estrada de Ferro Central », pelo engenheiro Paula Pessoa, 2 vols.; « Lavores », poesias de José Gonzaga (S. Paulo).

A perda de um dente, tem como consequencia a perda de um sorriso.

***

Não ha segredos bem guardados, sinão aquelles a que a vaidade faz sentinella.

***

Quantas idéas negras nos fazem passar noites claras!

***

Duro com duro não faz bom muro.

***

Quem paga mal paga duas vezes.

O Anno Artistico

1901

1.º de Maio. — Inaugura-se a bella exposição de quadros de Elyseu Visconti na Eschola de Bellas Artes.

Parreiras expõe os seus quadros na rua do Ouvidor, 128.

Ainda em Maio é solennemente inaugurado, no Passeio Publico, o busto em bronze de Gonçalves Dias — obra de Rodolfo Bernardelli.

A 12 do mesmo mez é erigido, no cemeterio de S. João Baptista, o monumento funerario a Pio Torelly, feito na Italia segundo desenho de A. Morales de los Rios.

15 de Junho. — Inauguram-se as portas de bronze da egreja da Candelaria, no Rio de Janeiro, esculpidas em Portugal por A. Teixeira Lopes e fundidas em Pariz.

1.º de Septembro. — Abertura solemne da Exposição annual de Bellas Artes, na respectiva Eschola; destacam-se entre os trabalhos apresentados : o « Padre José Mauricio », « No Sonho » e o auto-retrato de Henrique Bernardelli; a « Saudade », de R. Amoedo; o « Cruzeiro do Sul », de Brocos; a « Pedra do Arpoador », de B. Parlagreco; a « Aurora », de A. Agostini; esculpturas de Correia Lima, medalhas gravadas por A. Girardet, desenhos de architectura de Morales de los Rios.

ESCHOLA DE BELLAS-ARTES

11 de Septembro. — E' sanccionada esta lei :

« O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte resolução :

Artigo unico. E' o Governo auctorizado a garantir os juros e amortização, durante 15 annos, na importancia annual de septenta e um contos e quinhentos mil réis (71 : 500$), correspondente ao emprestimo de 650 : 000$, juros de septe por cento (7 %), amortização de quatro por cento (4 %), que effectuar a Associação do Quarto Centenario do Brasil, para o fim de construir o edificio destinado á Academia de Bellas Artes.

§ 1.º A Associação obrigar-se-ha a construir o referido edificio no prazo de 18 mezes, a datar de 1.º de Janeiro de 1901.

§ 2.º Esse edificio será encorporado aos bens do dominio federal pertencentes ao Ministerio do Interior, e, uma vez construido, o edi-

ficio em que funcciona a actual academia será entregue ao Ministerio da Fazenda, afim de aproveita-lo como dependencia do Thesouro.

§ 3.º O edificio da academia será construido de accôrdo com o projecto que ao Ministerio do Interior submetterá a Associação do Quarto Centenario, a qual se obrigará a termina-lo com o producto do emprestimo, sem direito a qualquer outro pagamento, a qualquer titulo que seja.

§ 4.º As rendas e emolumentos da Academia de Bellas Artes serão destinados ás despesas do referido emprestimo, e o Governo fica auctorizado a abrir o credito necessario a este serviço durante o exercicio d'esta lei.

Capital Federal, 11 de Septembro de 1901, 13º da Republica. — *M. Ferraz de Campos Salles.* — *Joaquim Murtinho.* »

Em virtude d'esta auctorização, a Associação do Quarto Centenario encommendou ao engenheiro architecto A. Morales de los Rios a feitura das plantas do edificio da Eschola, as quaes, submettidas ao ministro do Interior, foram por elle approvadas.

No dia 3 de Janeiro de 1902 saïram publicadas em todas as folhas diarias as clausulas do edital de concurrencia publica para a execução da obra.

O Anno Jornalistico

1901

Encetaram publicação as seguintes folhas no Brasil :

« A Universal », revista dirigida por Thomaz Delphino, Rivadavia Corrêa e Manuel Bonfim ; « Estado do Rio », periodico de Petropolis; « O Pharol », folha catholica de S. Paulo ; « Diario de Pernambuco », nova phase, sendo redactor-chefe o dr. Arthur Orlando ; « A Noite », jornal diario da Capital Federal ; « D. Quixote », nova phase do periodico illustrado de Angelo Agostini ; « Minas Artistica », periodico de Bello-Horizonte, redigido por H. Guimarães, C. Raposo, A. Vianna Sarandy e E. da Motta, com desenhos de Jaime Noronha ; « Pharol », de Juiz de Fora, nova phase sob a direcção de Teixeira d'Azevedo; « Revista do Commercio », de Machado & Comp. ; « Messager de Saint Paul », folha commercial de S. Paulo ; « Escrinio », periodico semanal de Porto-Alegre, redigido por d. Andradina de Oliveira ; « Aurora », jornal litterario, sob a redacção de Mario Carahiba Waldemar da Silva ; « Illustração Brasileira », publicada em Pariz ; « O Globo », de Manaus, sob a redacção de Raul Azevedo ;

« O Diario da Praça », na Capital Federal ; « Gazeta Commercial e Agricola », na Capital, folha de P. Figueiredo & Comp. ; « Trabalho », mensal, periodico da Igreja Evangelica Brasileira, Rio de Janeiro ; « A Reforma », na Fortaleza ; « Ceará Nú », id. ; « O Serrano », Coité, no Ceará ; « Sul do Ceará », Crato ; « O Estimulo », id. ; « O Montanhez », em Guaramiranga ; « A. Redempção », Ceará ; « Gazeta Medica do Paraná », Curitiba, redigida pelos drs. Victor Amaral, Evangelista Espindola e Reinaldo Machado ; « O Lar Catholico », sob a direcção litteraria de Machado Corrêa ; « A Revista do Norte », Maranhão, publicação quinzenal illustrada, dirigida por Antonio Lobo e Alfredo Teixeira ; « O Monitor », Sancto-Amaro, na Bahia, periodico dirigido por José Pires de Sancta Barbara ; « Al-Adl ». A Justiça, gazeta da colonia syria do Rio de Janeiro, dirigida por Cheeri Jorge Antun ; « A Flôr », revista litteraria do Rio de Janeiro, redigida por Eugenio A. Castro Pereira e d. Maria Thomazia Monteiro ; « Revista Litteraria » da Bahia, redactor principal, o dr. Egas Muniz Barreto de Aragão.

1902

Foi publicado no dia 9 de Janeiro o 1.º numero da « Gazeta do Commercio », folha da tarde, na Capital Federal ; proprietarios, Maury & C. ; — « A Revista Photographica », fundada por Laterre ; — « A Tarde », folha diaria, em Curitiba, sob a redacção de Nestor de Castro ; o « Boletim Official da Liga Naval Brasileira », no Rio de Janeiro ; — « A Capital », diario redigido sob a direcção de Alvares d'Azevedo sobrinho, em Nicteroi ; — « Revista Didactica » (Rio de Janeiro).

O ANNO RELIGIOSO

1901

— No Alto Alegre (Maranhão) a 14 de Março houve um pavoroso morticinio de religiosos missionarios e de christãos aldeados, practicado por Indios das circunvizinhanças. Os barbaros assassinos fizeram mais de 200 victimas, acabando por saquear e incendiar todas as casas.

— No consistorio secreto reunido em Roma a 15 de Abril, foram nomeados 12 cardeaes.

— No Consistorio publico de 18 do mesmo mez foram nomeados bispos : de Olinda monsenhor Luiz Raimundo da Silva Brito, e do Maranhão monsenhor Antonio Xisto Albano.

— Realiza-se a 3 de Maio imponente manifestação dos catholicos ao arcebispo do Rio de Janeiro d. Joaquim do Arcoverde, como testimunho de alto apreço pelos seus grandes serviços á religião. São-lhe entregues no palacio da Conceição, perante numerosa assistencia, um rico album, uma medalha de ouro e um cheque de 5:500 $ — quantia angariada para as obras da cathedral.

— A 6 de Maio é sagrado na egreja cathedral do Rio de Janeiro o bispo de Olinda d. Luiz Raimundo, sendo sagrantes o arcebispo do Rio d. Joaquim do Arcoverde e os bispos de Marianna e de Petropolis. Finda a ceremonia, o povo desatrelou os animaes do carro do novo bispo e asssim o conduziu até o morro da Conceição.

— Em Juiz-de-Fóra (Minas), a 13 de Maio, no alto do Morro do Imperador foi effectuada a benção do magestoso cruzeiro que a Associação do Pão de Sancto Antonio mandou levantar alli, em homenagem a Jesus Christo, pela passagem do seculo. Officiou o illustre prelado de Marianna d. Silverio, e na missa prégou o notavel orador p. dr. Julio Maria, que dissertou sobre a liberdade christã.

— No dia 16, no Rio de Janeiro, solemne procissão do jubileu accompanhada pelo arcebispo d. Joaquim e enorme sequito de fieis.

— A 16 de Junho foi sagrado na cidade de Fortaleza o bispo do Maranhão d. Antonio Xisto Albano, que a 4 de Julho entrou na sua diocese.

— Em Junho foi nomeado bispo do Espirito-Sancto o p. Fernando de Sousa Monteiro, sendo transferido para o novo bispado de Pouso-Alegre d. João Nery.

— A 23 de Agosto chegou a Maceió e tomou posse o bispo d. Antonio Brandão, transferido da diocese do Pará.

— A 15 de Agosto é publicado um decreto do arcebispo do Rio de Janeiro, desmembrando das parochias de Sancta-Anna e Sancta-Rita d'esta capital uma nova parochia, que teve o nome de Sancto Christo dos Milagres, cuja linha divisoria é a seguinte:

« Começam os limites da nova freguezia no trapiche Ipiranga, praça Municipal e seguem pela ladeira do Livramento ambos os lados até o poncto culminante d'esta confrontando com os fundos da nova capella de Nossa Senhora do Livramento, e d'este poncto proseguem os limites pelas vertentes do morro do Livramento até á Caixa d'Agua, no poncto extremo da ladeira do Barroso, pertencente á freguezia de Sanct'Anna, e contornondo a dicta Caixa d'Agua pelo lado do mar, continuam os limites pelas aguas vertentes do morro da Providencia em direcção ao Monumento do Bom Jesus do Mirante, que ficará pertencendo á nova freguezia; d'esse poncto descem os limites em linha recta pelo lado direito do Monumento do Bom Jesus

do Mirante á baixada que fica ao sopé do morro do Monumento, sob a qual passa o tunel da Maritima, e d'aquella por uma valla natural que desce em direcção á bocca do tunel do lado da rua do morro da Providencia. Do fim d'essa valla vêm os limites a encontrar o muro divisorio da pedreira, pertencente aos herdeiros de Candido Leal, o qual termina exactamente ao lado da bocca d'esse tunel, e d'ahi por deante servirá de limites á nova freguezia a linha nova da estrada de

Os bispos que compareceram ao concilio dos bispos do Norte.

ferro, ramal da Gambôa, até entroncar com a Estrada de Ferro Central do Brasil, proximo á cancella nº 7 na travessa das Saudades, comprehendendo parte das ruas da Providencia, America, Visconde de Sapucahi, Commandante Maurity, D. Feliciana e as demais ruas e travessas áquem da linha nova e bem assim os morros do Pinto e S. Diogo.

Do dicto entroncamento da linha nova, ramal da Gambôa, com a Estrada de Ferro Central do Brasil servirá de limites em seguida o leito desta até á ponte nº 1 da mesma estrada sobre o canal do Mangue na praia Formosa e por este até ao mar; e finalmente do seu desaguadouro na Villa Guarani, pelo mar afóra até ao poncto de partida, praça Municipal, trapiche Ipiranga, que pertencerá á nova fre-

guezia, comprehendendo a ilha de Sancta-Barbara, todos os terrenos da Villa Guarani áquem do canal do Mangue e tambem ás antigas ilhas dos Melões e Moças, que foram ligadas ao continente pelos aterros feitos pela Companhia Industrial Melhoramentos do Brasil.»

A festa do Sancto Christo dos Milagres ficou marcada para o dia 6 de Agosto, com rito de primeira classe e oitava.

— Nos dias 6, 7 e 8 de Septembro reuniu-se na Bahia o concilio de bispos do Norte, sob a presidencia do arcebispo da Bahia e com a assistencia dos prelados de Amazonas, Maranhão, Ceará, Parahiba, Pernambuco, Alagôas e Goiaz.

— A 4 de Novembro inaugurou-se em S. Paulo o concilio dos bispos do Sul, sob a presidencia do arcebispo do Rio do Janeiro, e estando presentes os prelados do Rio-de-Janeiro, S. Paulo, Paraná, Rio-Grande-do-Sul, Marianna e Pouso-Alegre e o bispo coadjutor de Diamantina.

— A 12 do mesmo mez abriu-se em S. Paulo o Congresso Catholico, que funccionou até 15.

— A 17 de Novembro inaugurou-se solemnemente em S. Paulo o monumento a Jesus Christo Redemptor, que remata a torre do Sanctuario do Sagrado Coração de Jesus. A estatua, com seu pedestal, mede 14 metros de altura. Foram padrinhos da ceremonia da benção o snr. d. Joaquim do Arcoverde arcebispo do Rio de Janeiro e d. Anna Pereira Pinto, filha de d. Veridiana Prado.

— A 15 de Dezembro assentou-se no Collegio de Sancta Rosa, em Nicteroi, a primeira pedra do « Sanctuario Monumental », cujos planos foram feitos pelo engenheiro salesiano dr. Domingos Delpiano. O Sanctuario deve ter 70^{m} de comprimento por 30^{m} de largura.

— Na Basilica de S. Pedro foi a 18 de Dezembro inciado o processo de beatificação de Joanna d'Arc, a heroica pastora de Domremy.

As consolações indiscretas só fazem irritar as afflicções violentas.

***

A modestia sincera é um suicidio : todos nos pegam na palavra.

***

Em amizade, póde supportar-se a differença das opiniões; nunca a dos sentimentos.

***

Procurar conhecer, é procurar duvidar.

***

Uma cara sem olhos é um palacio sem janellas.

***

No fundo, só ha na vida o que se põe n'ella.

O ANNO NECROLOGICO

1901

BRASILEIROS

Falleceram :

O engenheiro Elias Fausto Pacheco Jordão, em Pariz, a 26 de Março. Nascido em Itú em 1850, estudou na Universidade de Cornell nos Estados-Unidos, exerceu no seu Estado por algum tempo a profissão de engenheiro até que em 1888 se dedicou á industria e ao commercio, e era ultimamente deputado ao Congresso Federal ;

O dr. Brasilio dos Santos, em S. Paulo, no dia 30 de Março. Era distincto lente da Faculdade Juridica ;

O dr. Affonso Pinto Guimarães, no Rio de Janeiro, a 1.º de Abril. Natural do Pará, onde nasceu em 1855, era advogado e lente da Eschola Naval ;

Adriano de Araujo Jorge, em Maceió, em Abril ; era distincto professor do Lyceu Alagoano ;

O capitão de mar e guerra Rodrigo Delamare, no Rio de Janeiro, a 7 de Abril ;

Henrique Blatter, a 10 : director da *Semana Sportiva* e redactor secretario da *Noticia ;*

O dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides, em S. Paulo, a 10 : varão de preclaras virtudes, lente jubilado da Faculdade de Direito e profundo jurisconsulto ;

O capitão de mar e guerra Leopoldino José dos Passos junior, no Rio de Janeiro, a 18 de Abril. N. no Maranhão em 17 de Março de 1847, sentou praça de aspirante em 1865, e era ultimamente director dos Pharóes na Repartição da Charta Maritima ;

José Luiz da Silveira, no Rio, a 3 de Maio : decano dos actores dramáticos, succumbiu com 90 annos de edade ;

José Arthur Montenegro, no Rio Grande, a 3 de Maio : espirito culto e escriptor de trabalhos historicos de valor ;

O capitão de mar e guerra reformado Pedro Lopes da Conceição, a 9 de Maio ; n. em Pernambuco em 5 de Novembro de 1833 ;

O dr. Antonio de Castro Lopes, a 11 de Maio, no Rio de Janeiro : n. nesta capital a 5 de Janeiro de 1827, graduou-se em medicina em 1848 e foi fervoroso propagandista das doutrinas homeopathicas. Latinista emerito e homem de boas lettras, foi lente do antigo Collegio

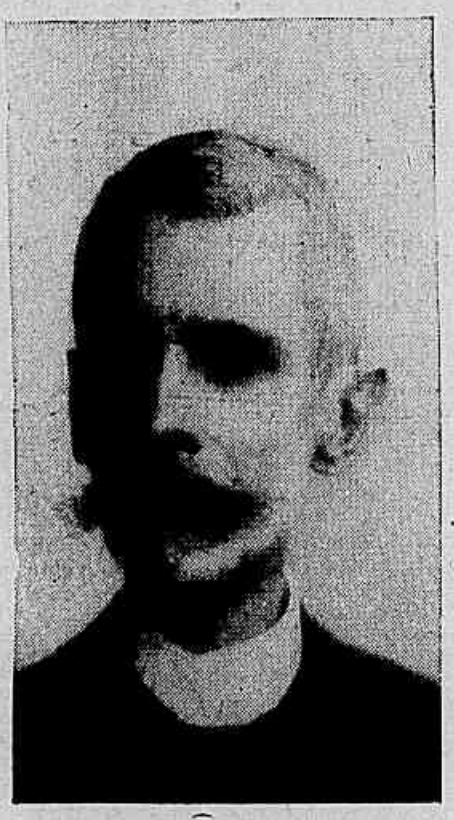
Pedro II, escreveu livros didacticos, memorias avulsas de grande originalidade, dramas e poesias;

O dr. Antonio Marciano da Silva Pontes, em Nicteroi, a 16 de Maio: n. em Marianna em 1835, foi director e professor da antiga Eschola Normal de Nicteroi, e por ultimo lente de Pedagogia no Lyceu de Humanidades da mesma cidade;

O barão de Sta. Anna Nery, em Pariz, nos primeiros dias de Junho: auctor de trabalhos litterarios e historicos estimados;

O dr. José Maria Velho da Silva, no Rio de Janeiro, a 1.º de Junho: n. em 1811, graduou-se em medicina, cultivou as lettras com amor. Foi professor de Litteratura no antigo Collegio Pedro II, de 1878 a 1890;

O dr. Francisco Moniz Barreto de Aragão e Menezes, visconde de Paraguassú, em Hamburgo, a 25 de Junho: n. na Bahia em 11 de Agosto de 1813, formou-se em sciencias juridicas em 1836 na Universidade de Heidelberg. Foi no seu Estado iniciador da moderna industria assucareira, e por cêrca de 40 annos consul do Brasil em Hamburgo, onde prestou á patria serviços relevantes;



Honorio Augusto Ribeiro.

O dr. José da Silva Lisboa, no Rio de Janeiro, em 25 de Junho: n. em 1828, graduou-se em medicina e foi por muitos annos professor de Physica e Chimica no antigo Collegio Pedro II;

O desembargador Agostinho Ermelindo de Leão, em Curitiba, a 28 de Junho: n. no Paraná, foi juiz de direito em Curitiba e desembargador das Relações da Bahia e S. Paulo. Fundou o Museu Paranaense, do qual foi zeloso director;

O marechal reformado Frederico Cavalcanti de Albuquerque, na Bahia, em 6 de Julho;

O dr. Joaquim Remedios Monteiro, medico e erudito polygrapho, fall. na Feira de Sta. Anna;

O dr. Honorio Augusto Ribeiro, no Rio-de-Janeiro, em 19 de Julho, foi advogado distincto, mas a ultima parte de sua vida dedicou-a toda á industria e ao commercio. Dirigiu empresas bancarias e outras, foi por muitos annos respeitado presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro. N. em 1840;

O marechal Tude Soares Neiva, no Rio-de-Janeiro, em 19 de Julho: n. na Parahiba do Norte em 1833, e assentou praça em 1854. Fez com brilho a campanha do Paraguai;

O dr. José Avellino Gurgel do Amaral, a 20 de Julho, no Rio de

Janeiro : natural do Ceará, foi advogado e jornalista politico de grande talento. Representou seu Estado na Camara, antes e depois da Republica ;

O general de divisão Claudio do Amaral Savaget, no Rio de Janeiro, a 20 de Julho : n. nesta capital em 1845, assentou praça em 1863, fez a campanha do Paraguai e ultimamente teve parte illustre na de Canudos (sertão da Bahia), ganhando o memoravel combate de Cocorobó ;

O dr. Gaspar da Silveira Martins, no Estado-Oriental, em 23 de Julho ; n. em Bagé, no Rio-Grande-do-Sul, em 1834, graduou-se em direito, foi juiz municipal nesta capital, e politico dos mais distinctos e preponderantes no antigo regimen. Deputado pelo seu Estado natal em varias legislaturas, e depois senador do Imperio, foi um dos nossos maiores vultos parlamentares; geriu no ministerio Sinimbú a pasta da Fazenda. Homem de luctas, character indomito, palavra arrojada e quente, espirito culto e patriota sincero, eis em traços rapidos o que foi esse notavel rio-grandense, ante cujo tumulo se curvaram reverentes seus mais encarniçados adversarios politicos.

Dr. José Avelino
Deputado do Ceará.

Subindo ao poder em Junho de 1889 o ministerio do visconde de Ouro-Preto com o programma de extinguir a propaganda republicana e de preparar o advento, que parecia proximo, do terceiro reinado, o conselheiro Silveira Martins foi nomeado Presidente da provincia do Rio-Grande. Não lhe tendo o presidente do Conselho transmitido as noticias que recebia do chefe de policia Basson da conspiração que se tramava aqui, elle deixou a provincia para vir occupar a sua cadeira no Senado no dia 11 de Novembro.

A noticia da revolução sorprendeu-o em viagem, em Sancta-Catharina, onde foi preso por ordem telegraphica do Governo Provisorio.

Só lhe consentiram a liberdade no exilio. Esteve na Europa, de onde voltou depois do movimento de 23 de Novembro de 1891, sendo recebido pelo marechal Floriano.

Constou então que elle não insistia nem protestava por fórma de governo. Com effeito, em toda a sua vida politica nunca se mostrára idolatra da monarchia, que só comprehendia pela fórmula de Thiers, tão querida dos liberaes do Imperio — com um rei que reinasse sem governar.

A sua idolatria, a sua religião, o seu devotamento eram pelo Rio-

Grande. Póde-se dizer sem diminuir o seu grande patriotismo, que foi mais rio-grandense do que brasileiro.

Elle serviu e sempre procurou servir especialmente o Rio-Grande do-Sul, e era na grandeza da sua provincia natal que elle via a grandeza do Brasil.

Entretanto, foi repellido da communhão republicana por suspeito : e como temiam o seu lucido talento e a sua grande energia civica, que não lhe consentia egoistica abstenção, perseguiram-n'o.

Os pequenos interesses que presidiam á organização dos Estados assustáram-se deante d'aquelle luctador educado em eschola mais sã de politica. Fizeram-n'o um proscripto, augmentando a projecção da sua sombra pela distancia.

Dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo.

Quando a dictadura scientifica impoz ao Rio-Grande uma constituição contrária aos principios da Constituição Federal, Silveira Martins inspirou a convenção de Bagé, que foi o signal das perseguições e morticinios que o obrigaram, com os seus amigos politicos, a procurar abrigo no Estado-Oriental.

Hoje é sabido que o conselheiro Silveira Martins oppoz-se á guerra civil que em 1893-1895 flagellou o Rio-Grande. Os seus amigos o dissuadiram, e elle julgou covardia indigna de si não acompanha-los.

Depois do accôrdo de Bagé e da subsequente lei de amnistia, o conselheiro Silveira Martins voltou ao Estado-Oriental, onde fixou residencia e onde falleceu ;

O dr. Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo, f. no Rio de Janeiro a 25 de Julho : n. nesta capital a 31 de Agosto de 1846, bacharelou-se em lettras em 1865 e graduou-se em medicina em 1871. Foi clinico distinctissimo e um dos fundadores da Policlinica do Rio de Janeiro; escreveu trabalhos de reconhecido valor, mórmente sobre molestias de crianças. Pertencem-lhe o descobrimento da caricina (papaïna de Wurtz) e o tractamento da coqueluche pela resorcina ;

O dr. Francisco Xavier de Pinto Lima, barão de Pinto Lima, a 9 de Agosto, no Rio de Janeiro : n. na Bahia a 20 de Fevereiro de 1832, graduou-se em direito e foi successivamente deputado provincial, presidente da Camara municipal de Maragogipe, deputado geral, presidente da Bahia, juiz de orphãos na capital da mesma provincia e

ministro da Marinha em 1864 por occasião de iniciar-se a campanha do Paraguai;

Dr. Luiz Agapito da Veiga, no Rio de Janeiro, a 11 de Agosto: n. na provincia do Rio de Janeiro em 1851, graduou-se em 1874 e foi clinico estimado;

Capitão-tenente Augusto da Cunha Gomes, na Bahia, a 19 de Agosto: sentou praça de aspirante em 1878. Serviu em numerosas commissões de embarque, de 1896 a 1898 na commissão do Amapá, prestando em todas ellas distinctos serviços;

Dr. Albino Rodrigues d'Alvarenga, visconde de Alvarenga, no Rio de Janeiro, a 26 de Agosto: n. na cidade de Campos a 10 de Maio de 1833, doutorou-se em medicina em 1857, obteve por concurso em 1871 a cadeira de lente oppositor da Eschola de Medicina do Rio de Janeiro, e em 1875 a de lente cathedratico de Therapeutica. De 1891 até 1900 foi director da mesma Eschola, conquistando a estima da mocidade academica e a consideração dos altos poderes publicos;

Eduardo Prado.

Capitão de fragata Carlos Accioly, membro illustre da commissão do Javari; falleceu em Tabatinga em dias de Agosto;

Dr. Eduardo Prado, f. em S. Paulo a 30 de Agosto: n. naquella cidade em 27 de Fevereiro de 1860; graduou-se em direito e deixou trabalhos litterarios de valor: *Viagens*, *Fastos da dictadura militar*, *A Illusão americana*. Essas obras todavia estão longe de traduzir o real merecimento e a solida erudição do auctor. E. Prado, estudiosissimo da Historia patria, colligia ultimamente materiaes para um trabalho sobre o celebre jesuita p. Manuel de Moraes. Eram tambem notaveis seus estudos sobre Arte Brasileira.

Contra-almirante Alvaro Nuno Ribeiro Belfort, f. no Rio de Janeiro a 31 de Agosto: n. em 5 de Novembro de 1850, sentou praça de aspirante em 1866 e saïu guarda-marinha em 1868; capitão de mar e guerra em 1894, reformou-se em contra-almirante a 30 de Agosto de 1901. Commandou com brilho varios navios da esquadra, e prestou grandes serviços ao governo por occasião da revolta de 1893;

Conselheiro Rodolfo Epiphanio de Sousa Dantas, f. em Pariz a 12 de Septembro; n. na Bahia em 1854, formou-se em direito, em 1878

entrou para a Camara como deputado do partido liberal, foi ministro do Imperio de 1881-82. Deixando depois a carreira publica, dedicou-se á industria agricola e a estudos de gabinete. Em 1891 fundou o *Jornal do Brasil*, do qual se afastou em Dezembro de 1892. Pela cultura do espirito e pelos raros dotes de coração, foi sempre alvo da maior estima;

Dr. José Thomaz da Porciuncula, f. em Petropolis na madrugada de 28 de Septembro : n. em Petropolis a 25 de Dezembro de 1849, formou-se em medicina em 1877. Republicano convicto, iniciou a organização do partido no 9.° districto, foi deputado provincial em 1884-86, e depois de proclamada a Republica: governador do Estado do Maranhão, presidente do Estado do Rio de 1892 a 1895, e de 1896 em deante senador pelo mesmo Estado.

Dr. Francisco Moreira Sampaio.

Dr. Francisco Moreira Sampaio, graduado em medicina, f. a 4 de Outubro no Rio de Janeiro. Foi official da Bibliotheca Nacional, official da antiga Secretaria do Imperio e director do Asylo dos Meninos Desvalidos (hoje Instituto Profissional). Fundou e redigiu o jornal *Novidades*. Como comediographo ganhou nomeada, deixando os seguintes trabalhos que mereceram em geral o applauso das platéas por muitos annos:

« Os Botucudos », « Entre o Cassino e a Phenix », « Fagundes e Comp. », « O Diabo e o sapateiro », « O meu amigo Camillo », « O Carnaval de 1882 » e « Rosa murcha »; comedias : « A Rosa da pureza » e « O Alferes busca-pé », parodias a « Dalilla » e a « Aida »; « O Mandarim », « Cocota », « O Carioca », « O Bilontra, « Mercurio », « O Homem », todos de colloboração com Arthur Azevedo; « Abacaxi » e « Vovó », com Vicente Reis; « O Buraco », com Acacio Antunes; « O Engrossa », « Rio Nú » e « Inana », revistas que escreveu sem collaborador; « A Cornucopia do amor », « A Borboleta de ouro », com Orlando Teixeira, magicas.

Numerosissimas foram tambem as suas traducções.

Dr. Francisco de Castro, f. a 11 de Outubro de 1901 : n. na Bahia em 1858, doutorou-se em Medicina em 1879, em 1883 foi nomeado por concurso lente substituto de Clinica Medica, e em 1891 cathedratico de Clinica Propedeutica; em 1901 director da Eschola de Medicina

do Rio de Janeiro. Illustrado homem de lettras e eminente professor, conquistou alta nomeada no paiz. Publicou : « Harmonias errantes », livro de versos ; a sua « These de doutoramento » e um « Tratado de Clinica Propedeutica », além de outros trabalhos de menor vulto ;

Dr. Francisco de Castro.

Conselheiro Paulino José Soares de Sousa, f. a 3 de Novembro 1901 : n. a 21 de Abril de 1834 na prov. do Rio de Janeiro ; bacherel em lettras em 1850 ; bacharel em direito em 1855; deputado geral pela sua provincia natal em 1857 e reeleito varias vezes, ministro do Imperio de 1868 a 1870, senador e conselheiro de Estado em 1884. Era presidente do antigo Senado, quando a 15 de Nov. 1889 se proclamou a Republica. Retirando-se desde então da arena politica, postoque não hostilizasse a nova fórma de governo, o conselheiro Paulino dedicou sua actividade e os altos predicados de seu espirito na direcção de algumas importantes empresas industriaes e na da Irmandade de Misericordia, que lhe mereceu desvelos por espaço de muitos annos.

Conselheiro Paulino José Soares de Sousa.

Seu papel no parlamento foi sempre dos mais distinctos ; como deputado e senador quebrou lanças contra a lei do « ventre livre » de 28 de Septembro de 1871 e a da emancipação de 3 de Maio de 1888, e apezar de vencido em ambos os pleitos mereceu a constante veneração de seus adversarios, que lhe admiravam a inteireza de character e a firmeza das convicções.

Na alta administração deixou brilhantes testimunhos de seu talento em projectos e reformas notaveis, taes como a reforma eleitoral, a municipal e a da instrucção publica. Como chefe politico conservador manteve sem quebra na sua provincia uma influencia e uma preponderancia, que os proprios successos de 1889 não conse-

guiram apagar. Foi um patriota emerito e um cavalheiro da mais alta correcção.

Timotheo Pereira, f. em 5 de Nov. no Rio de Janeiro. Nascido em condição inferior, subiu pelo proprio esforço á posição de lente de mathematica da Eschola Naval e do Gymnasio Nacional.

Dr. Eduardo Augusto de Sousa Santos, f. a 9 de Nov.; medico e presidente da Companhia Ferro-Carril Carioca.

Dr. José Hygino Duarte Pereira, f. no Mexico a 10 de Dezembro. N. no Recife a 22 de Janeiro de 1847. Formado em direito, foi lente da Faculdade Juridica do Recife, senador por Pernambuco na Constituinte Republicana de 1890, ministro do interior no gabinete organizado em Novembro de 1892, ministro do Supremo Tribunal Federal e por ultimo simples mas eminente advogado do nosso fôro. Em 1901 seguiu para o Mexico na qualidade de delegado do Brasil ao Congresso Pan-Americano d'aquella capital e alli foi victima de uma pneumonia que o victimou em poucos dias.

Dado a estudos historicos dedicou muitos annos de sua vida á traducção e interpretação de documentos e opusculos hollandezes relativos á antiga historia de Pernambuco, e em commissão do governo esteve na Hollanda pesquisando os archivos. Deixou neste particular trabalhos de valia. Em sciencias juridicas era auctoridade reconhecida.

Seu cadaver no dia 11 de Dezembro foi depositado no Palacio do Governo transformado em capella ardente e mais tarde transportado para esta capital.

Marechal João de Sousa da Fonseca Costa, 1.º barão e 1.º visconde da Penha, fall. em Pariz a 9 de Janeiro. Filho do marquez da Gavea, n. na Capital Federal a 30 de Abril de 1823.

Assentou praça no 1.º batalhão de artilheria a pé, no dia 19 de Março de 1842, sendo reconhecido 1.º cadete em 20 de Agosto do mesmo anno, e contava antiguidade desde 6 de Março de 1841, em que se matriculou na Eschola Militar, pela provisão do Conselho Supremo Militar. Nomeado alferes em commissão em 30 de Dezembro de 1842; foi promovido a alferes alumno por decreto de 11 de Março de 1843; a 2.º tenente em 14 de Março de 1844; a tenente em 23 de Julho de 1844; a capitão em 19 de Junho de 1852; a major, por merecimento, em 2 de Dezembro de 1856; a tenente-coronel por merecimento em 3 de Dezembro de 1861; a coronel, por merecimento, em 22 de Janeiro de 1866; a brigadeiro em 18 de Janeiro de 1868; marechal de campo em 20 de Julho de 1876; a tenente-general graduado em 7 de Agosto de 1880 e a effectivo em 13 de Janeiro de 1883.

.....

Por decreto de 10 de Junho de 1874 foi agraciado com o titulo de barão da Penha, e em 1888 elevado a visconde.

A 9 de Agosto de 1872 foi nomeado conselheiro de guerra.

Reformou-se, a pedido, em 21 de Janeiro de 1890 no posto de marechal do exercito.

Era condecorado, entre outras, com a gran-cruz de S. Bento de Aviz e com todas as medalhas das campanhas do Uruguai e Paraguai, nas quaes teve parte.

Conrado Leopoldo Heck, f. a 17 de Janeiro. N. a 29 de Março de 1832 em Münster (Westphalia), e tendo vindo para o Rio de Janeiro em 1857 naturalizou-se brasileiro. Habil miniaturista e gravador, premiado em varias Exposições, deixou trabalhos estimados : retratos a bico de penna, diplomas, pergaminhos, etc.

Barão de Pereira Franco, f. no Rio de Janeiro em 20 de Janeiro. N. Luiz Antonio Pereira Franco na capital da Bahia em 19 de Outubro de 1826. Com 21 annos de edade, em 13 de Outubro de 1847, recebeu o gráo de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda, em Pernambuco.

Entrando na vida publica, serviu o cargo de juiz municipal e de orphãos nos termos da Purificação e de Nazareth, e foi juiz da comarca da Feira de Sant'Anna, da então provincia da Bahia; foi depois juiz de orphãos e ausentes da capital da mesma provincia, onde serviu até ser nomeado juiz de direito da 1.ª vara civel d'esta Capital, onde foi tambem juiz de direito de uma vara commercial e dos Feitos da Fazenda; até que foi nomeado desembargador da Relação da Côrte, aposentando-se em 1883.

Exerceu varios cargos administrativos, e outros de representação, a que foi chamado pelo voto popular. Em 1853 presidiu a provincia de Sergipe, tendo antes recusado a presidencia da provincia do Espirito Sancto. Em 1854 foi director geral dos Estudos na Bahia, e exerceu durante dous annos esse cargo, occupando-se em regularizar o serviço d'essa importante repartição, que havia sido então creada; em 1870 foi ministro da Marinha, do gabinete organizado em 29 de Septembro, e presidido pelo visconde, depois marquez, de S. Vicente, sendo-lhe conferido por isso o titulo de conselho; em 1875 foi outra vez ministro da Marinha, do ministerio de 25 de Junho, presidido pelo duque de Caxias, tendo sido encarregado durante dous mezes da posta da Guerra, por molestia do duque. Só em 7 de Janeiro de 1878 retirou-se do poder, quando deu o ministerio a sua demissão.

Como representante, eleito pelo voto popular, serviu na Assembléa Provincial da Bahia em 1848, sendo reeleito septe vezes. Em 1853

foi eleito deputado á Assembléa Geral Legislativa, e reeleito depois, nas quatro legislaturas seguintes de 1861 a 1880.

Em 1873 fez parte de uma lista triplice para senador, e occupou o 1.º logar d'ella, tendo recaïdo a escolha imperial no cidadão que então exercia o cargo de ministro da Guerra; em 1883, fazendo parte de outra lista, foi escolhido senador do Imperio e tomou assento no Senado a 5 de Maio d'esse anno.

Depois do advento da Republica, acceitou o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, que exerceu até a sua morte, tendo sido reeleito varias vezes vice-presidente d'essa corporação.

Era presidente da Sociedade Bahiana de Beneficencia e da Associação da Infancia Desamparada.

Conselheiro dr. Domingos de Araujo e Silva, f. no Rio de Janeiro a 21 de Janeiro. N. em Porto-Alegre em 1834; em 1848 iniciou a carreira militar e em 1861 a do magisterio na antiga Eschola Central. Em 1876 foi nomeado lente de Topographia e Geodesia da Eschola Polytechnica, onde exerceu o cargo de vice-director por muitos annos.

Urbano Duarte, major e lente da Eschola de Tactica, escriptor humorista notavel e auctor do *Livro do Soldado;* f. no Rio de Janeiro a 10 de Fevereiro.

Orlando Teixeira, f. no Sitio (Estado de Minas) a 25 de Fevereiro. N. em S. João da Boa Vista (Estado de S. Paulo) em 1874. Poeta de valor, deixou um bello livro de versos — *Magnificat* —, e algumas composições dramaticas, entre as quaes sobresae *Sancta-Cruz*, peça commemorativa do 4.º Centenario do Descobrimento do Brasil.

Dr. Honorio Luiz de Vargas, f. no Rio de Janeiro em 28 de Fevereiro. Pharmaceutico, e depois graduado em medicina, adquiriu justa nomeada na Capital, onde exerceu com brilho sua profissão.

EXTRANGEIROS

Francisco Antonio Picot, f. a 5 de Janeiro em Pariz. N. em França em 1809; vindo para o Rio de Janeiro muito moço, entrou para o *Jornal do Commercio* em 1832, assumiu a direcção da folha em 1837 e a chefia da redacção de 1845 a 1855. Habilissimo administrador e homem de lettras, elevou o *Jornal* á situação de prosperidade em que o veio encontrar o successor de Villeneuve. Aos 84 annos de edade publicou uma erudita traducção das Obras de Horacio.

Coronel Joaquim Augusto Mousinho d'Albuquerque, suicidou-se em Lisboa na tarde de 8 de Janeiro. N. no districto de Leiria a 11 de Novembro de 1855; assentou praça aos 16 annos, e em 1876 foi nomeado alferes. Foi secretario geral do governo da India e governador do districto de Lourenço Marques, na provincia de Moçambique. Neste character prestou os mais brilhantes serviços coroados com o bello feito d'armas do aprisionamento do Gungunhana, o temeroso chefe dos Vatuas em 28 de Dezembro de 1895. Escreveu um excellente livro « O Moçambique », e exercia havia alguns annos o cargo de preceptor do principe da Beira.

Filippo Marchetti, f. a 18 de Janeiro. N. em Balagnola aos 26 de Fevereiro de 1831. Musico de alta nomeada, compoz as operas « Gentile da Varano », « La Demente », « Paria », « Romeo e Julietta », « Amore alla prova », « Gustavo Wasa ». A sua melhor e mais estimada obra foi « Ruy Blas ».

Dr. Carlos Berg, f. a 19 de Janeiro em Buenos-Aires. Distincto naturalista succedera em 1892 a Burmeister no cargo de director do Museu Nacional de Buenos-Aires, e era professor da Faculdade de Sciencias da mesma cidade. Deixou importantes trabalhos.

General Nicolau Levalle, f. em Buenos-Aires no dia 28 de Janeiro. N. na mesma cidade em 6 de Dezembro de 1840, sentou praça em 1857 e subiu todos os postos até tenente-general, tendo tomado parte na campanha do Paraguai. Foi por trez vezes ministro da guerra, e da ultima vez, em 1898, prestou relevantes serviços organizando o exercito argentino.

Clemencia Royer, f. em Pariz em Janeiro de 1902, com 72 annos de edade; distincta escriptora, deixou « Le Bien et la loi morale » « La Constitution du monde » e outros trabalhos de valor.

A sra. Rute, mais conhecida por princeza Rattazzi, f. em Janeiro; typo original de mulher politica, litterata e mundana, era neta de Luciano Bonaparte. Dirigia a « Nouvelle Revue Internationale ».

Ao bom *amigo* com teu pão e teu vinho.
A falta do *amigo* ha de se conhecer, mas não aborrecer.
Ao teu *amigo* não encubras teu segredo, que darás causa a perdê-lo.
Ao teu *amigo* ganha-lhe um jogo, e bebe-o logo.
Ao teu *amigo*, si te guardar puridade, dize a verdade.
Barca, jogo e caminho, do extranho fazem *amigo*.
Com teu *amigo* e com teu inimigo, o dinheiro bolsinho.
De *amigo* reconciliado, e de caldo requentado, nunca bom bocado.

***

Não ha para um povo maior miseria, do que a sua penuria d'homens.

***

Melhor é odio que nos salva do que amor que nos perde.

Padre Antonio Vieira.

A CATASTROPHE DA MARTINICA

O mez de Maio de 1902 será registrado na pagina dos mais calamitosos. Nos primeiros dias do mez, quando na Europa soprava vento frio extemporaneo, nas Antilhas rebentava catastrophe sem exemplo. S. Pedro, uma cidade inteira da Martinica, em poucos minutos foi destruida e nas suas ruinas em chammas pereceram os seus habitantes em numero de cerca de 40.000. A montanha dita « *Pelada* », de onde sahiu a lava destruidora, foi de uma inclemencia inexcedivel não poupando sequer os navios, que estavam ancourados no porto de uma das mais prosperas cidades coloniaes da França. Na ilha vizinha de S. Vicente o cataclysma não foi tão tragico. A lava do volcão denominado « *Mina de Enxofre* » não foi tão cruel. Os seus habitantes espavoridos abandonaram-a em parte. Medonho espectaculo : em S. Pedro, ruinas e pilhas de cadaveres humanos, no meio de uma atmosphera mephytica ; em S. Vicente, um lençol de lava e de cinzas; e os dous volcões continuavam ameaçadores, parecendo indicar que a obra de destruição não estava acabada.....

Os sobreviventes das duas ilhas teriam morrido de fome e de sêde se não fossem tomadas medidas immediatas para soccorrel-os. A França e a Inglaterra tudo fizeram pelas suas infelizes colonias e no mundo inteiro explodiram os maiores actos de generosidade em favor das infelizes victimas da grande calamidade.

Os dous volcões vomitaram massas extraordinarias de lava e de cinzas, só notadas até então em 1883 por occasião da erupção do Krakatoa; e como nessa occasião, essa poeira impalpavel, produzida pelo estrondo das duas crateras, espalhou-se pelo universo, alterando a vida normal da natureza. Contam os sabios que nas ultimas tempestades de neve da Suissa foi verificada uma substancia pardacenta, muito provavelmente procedente da cinza volcanica das Antilhas e na atmosphera nota-se um dômo de bruma de aspecto particular, que attenua o brilho dos raios solares. Sob o poncto de vista metereologico a Europa está debaixo da influencia da região das Antilhas, de onde parte o *gulf stream*, que costuma levar uma corrente de agua quente ás costas do Atlantico. Outros phenomenos anormaes, que sobrevieram em varios paizes depois da terrivel catastrophe, parecem denunciar que á solidariedade moral, que liga as differentes partes do mundo, associa-se cada vez mais a solidariedade material, da qual dependem a vida e o bem estar da humanidade.

O prazer torna-se monótono, a felicidade nunca.

***

Quando se succumbe á primeira tentação, nunca se resiste á segunda.

***

As boas noites fazem as boas manhãs.

***

Quem tiver cabeça de cera não a exponha ao sol.

***

A palavra, como a flecha despedida, não volta.

QUINTA PARTE

VARIEDADES

A Conquista do Ar

DIRIGIBILIDADE DOS AEROSTATOS

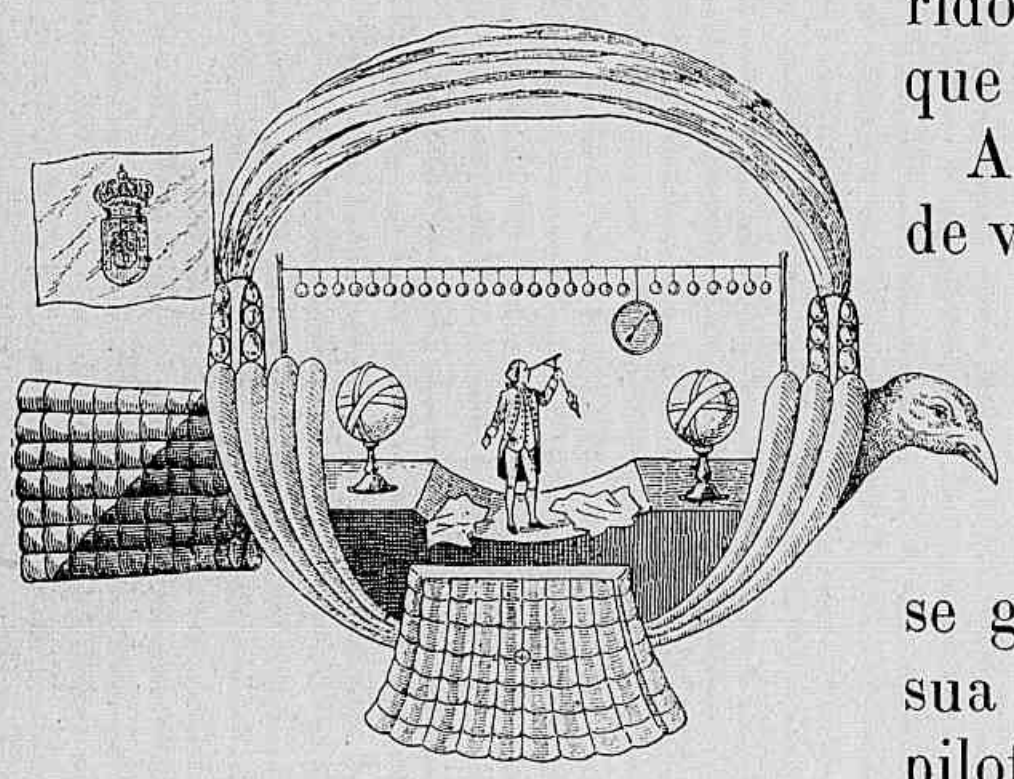
Cabe incontestavelmente a um brasileiro a glória da invenção dos aerostatos. Si houve projectos ou experiencias anteriores á de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, é positivo que nenhuma d'ellas resolveu siquer a parte mais simples do problema : subir e manter-se no ar por algum tempo.

Bartholomeu Lourenço de Gusmão nasceu em 1685 na então villa de Santos (capitania de S. Paulo); foi filho do cirurgião-mór Francisco Lourenço e ermão de Alexandre de Gusmão, celebre diplomata e ministro de Estado de el-rei d. João V. Destinado a seguir a carreira ecclesiastica, veio para Portugal ainda em verdes annos e cursou com distincção os estudos da Universidade de Coimbra, onde recebeu o gráu de doutor em canones. Segundo refere Barbosa, na *Bibliotheca Luzitana*, foi versado não só na jurisprudencia, mas nas humanidades; sabia com pureza a lingua latina, fallava com promptidão a franceza e a italiana, e tinha grande intelligencia da grega e da hebraica. Estes estudos não o inhibiram de se applicar ás sciencias physicas, que provavelmente cultivou ainda em Coimbra, — pois contava apenas vinte e quatro annos, quando em Lisboa fazia as suas experiencias aeronautas, e escrevia sobre o modo de exgottar sem gente as náus que fazem agua. Bartholomeu Lourenço de Gusmão exerceu com applauso o ministerio do pulpito... Foi um dos cincoenta academicos... El-rei d. João V dispensou-lhe grande favor, e o nomeou fidalgo-capellão da Casa Real... o encarregou de missões diplomaticas na côrte de Roma... Em Septembro de 1724, para escapar ás perseguições do Sancto Officio, fugiu precipitadamente de Lisboa. Passou á Hespanha ; e, sobrevindo-lhe uma febre maligna, recolheu-se ao hospital de Toledo, onde falleceu em 18 de Novembro de 1724, e foi sepultado na egreja parochial de S. Romão d'aquella cidade.

São innumeras as poesias que em Portugal e até mesmo em Hespanha alargaram a fama do inventivo sacerdote. Muitas contra, algu-

mas a favor, dão medida não tanto das grosseiras superstições que nesse tempo dominavam alguns espiritos cultos da Europa, como da obra nefasta da Inquisição, cuja tyrannia obrigava os homens esclarecidos a lisongearem o seu estupido fanatismo em consciente hostilidade com as proprias convicções scientificas.

A estampa, aqui reproduzida, da machina do p. Bartholomeu Lourenço de Gusmão é cópia de outra que illustra um opusculo publicado em Lisboa no anno de 1774, e que tem por titulo: *Petição do padre Bartholomeu Lourenço sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar e suas utilidades*. E evidente que a impericia e a fantasia do desenhista trabalharam mais do que deviam, na reproducção da «passarola»; sem embargo d'isso, extrahiremos do referido opusculo a curiosa explicação que accompanha.



A Passarola, balão do P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

A parte superior « mostra o modo de velame que servirá para fazer cortar os ares, levando a sua derrota áquella parte d'onde foi dirigido ». A cauda da passarola « mostra o modo que terá para se governar, pois sem leme seguiria sua vontade, e não a de seu artifice piloto ». As partes lateraes, corniformes, « apontam o corpo da barca, que com o engraçado das conchas, leva em cada vão um cano, que interiormente (em folles para isso feitos) supprirão a falta dos ventos ».

A parte inferior « denota o feitio de uma das azas que não servirão mais que de a sustentarem, para que não cáia á banda: porque, tomando o vento em si, de nenhuma maneira a derribará ». Os dous globos que se vê dentro da barquinha: « apontam as figuras esphericas em que está o segredo attractivo: são feitas de metal, servem de cobertura para se não corromper a pedra de cevar, que por dentro do pé, que é ôco, attrahirá a si continuamente a barca, cujo corpo é de madeira forrado de chapas de ferro, e pela parte inferior forrada de esteiras feitas de tabúa ou de palha de centeio, para commodidade da gente que levará até dez homens, e com seu inventor onze ». A linha horizontal que está debaixo do velame, « mostra a coberta feita de arame a modo de rede, em cujos fios se tem enfiado muita somma de alambres, que com muita actividade ajudam a sustentar a barca, que pela quentura do sol fará força para attrahir a si as esteiras ». O instrumento collocado á direita superior do aeronauta « mostra a agu-

lha de marear ; porque sem ella não se podem guiar ». O individuo que está no meio da barquinha « mostra o artifice que, com o astrolabio ou balestilha, compasso e charta de marear, toma a altura do sol para vêr onde se acha ». As duas pequenas peças lateraes que ligam o *velame* ao *corpo da barca*, « finalmente mostram as roldanas para por ellas se alargar mais ou menos a escota de qualquer parte que o vento faça feição ».

O « segredo que ia dentro dos globos » não era de certo o « magnete » ; o balão subia pela expansão ou força de um gaz, provavelmente o ar aquecido, como bem opinaram Freire de Carvalho e modernamente o dr. A. P. Simões. Ha d'isto um documento valioso achado pelo snr. Brito Rebello na Torre do Tombo entre os mss. de fr. Lucas de S. Joaquim Pinheiro.

O privilegio da « machina de voar » foi dado a Gusmão em 19 de Abril de 1709 e a famosa experiencia realizou-se a 8 de Agosto do mesmo anno : o balão foi lançado na Praça de Armas do Castello e foi caïr no torreão da parte occidental da Praça, que era então o Terreiro do Paço.

Alberto Santos-Dumont.

Sabe-se que o invento do padre « Voador » caïu depois em completo esquecimento, dando isso logar a que a França pretendesse tomar-nos a gloria do descobrimento dos aerostatos, attribuindo-o aos ermãos Montgolfier que fizeram a sua primeira ascenção em 5 de Junho de 1783.

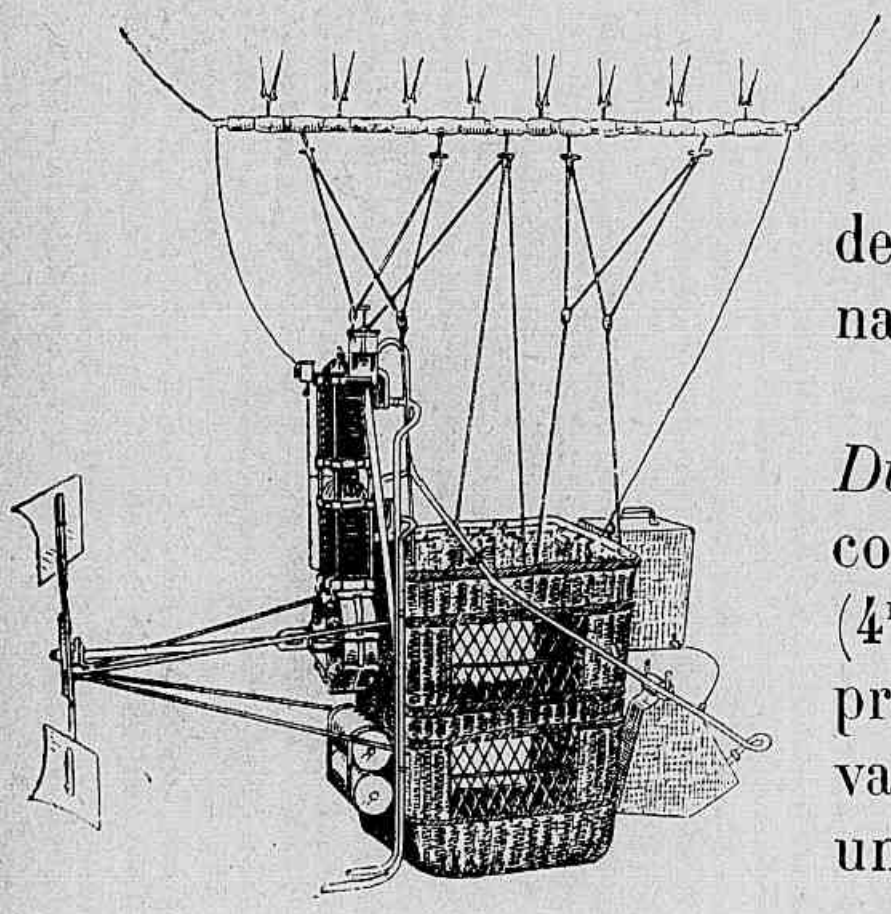
Depois d'esta data innumeros foram os que realizaram ascensões aerostaticas em todos os paizes do mundo e muitos os que procuraram resolver o intrincado problema da dirigibilidade do balão. Baste citar como mais importantes as tentativas de Giffard, Dupuy de Lòne, Tissandier, Renard e Krebs, alguns dos quaes adeantaram a questão com melhoramentos successivos e importantes. Nenhum porém conseguira a completa victoria, que estava reservada para outro brasileiro.

O sr. Alberto Santos-Dumont, filho do grande lavrador de S. Paulo Henrique Dumont, nasceu a 20 de Julho de 1873 no municipio de Sancta-Luzia do Rio das Velhas (Estado de Minas).

Apaixonado pela aerostatica desde os verdes annos, dotado de notavel talento mechanico, e possuidor de grandes haveres, não achou obstaculos para a conquista do seu ideal: completar a obra gloriosa de Gusmão. Seguiu para França, onde tinha a certeza de executar melhor e mais rapidamente o seu plano de balão dirigivel ; trabahou, luctou e venceu.

Esbocemos em breves palavras a campanha do eximio inventor:

Em 1898 fez as primeiras ascensões nos balões *Brasil* e *America*, ambos esphericos; mas, comprehendendo logo que similhante fórma jamais se prestaria ao anhelado fim, abandonou-a de vez. A 18 e 20 de Septembro d'esse mesmo anno experimentou o seu *Santos-Dumont nº 1*, de feitio fusiforme, cubando 600 metros, leme de lona, helice de 1m,80 de comprimento, e accionado por um motor a petroleo de Dion-Bouton de 3 cavallos e meio. Esse balão levava outro interno, que tinha por fim compensar a perda de gaz que se desse no balão externo. Dous saccos de lastro, pendentes nas duas extremidades do aerostato faziam variar, pelo seu deslocamento facil, o centro de gravidade do systema, á vontade do aeronauta.



Motor e barquinha do Santos-Dumont nos 1 e 2.

Houve porém um accidente: a bomba depois de algum tempo deixou de funccionar, o balão dobrou-se e caïu.

A 11 de Maio de 1899 appareceu o *Santos-Dumont nº 2*, similhante ao primeiro, mas com um motor de 10 cavallos e helice maior (4m cada uma das duas pás). O mau tempo prejudicou a experiencia, e a aeronave, levada depois para Nice, foi alli destruida por um accidente.

Seguiu-se sem grande demora o *Santos-Dumont nº 3*, de 20 metros de comprido, cubando 500m3, com a forma de grosso charuto afilado nas duas pontas. A experiencia com este balão foi feita em Pariz no dia 13 de Novembro de 1899, conseguindo já Santos-Dumont executar evoluções multiplas em torno da torre Eiffel e verificando com grande prazer que o balão obedecia fielmente ao impulso da helice e á acção directora do leme.

Cumprindo todavia melhorar o systema para evitar defeitos que a experiencia lhe indicára, o aeronauta mandou construir no parque do « Aero-Club », perto de St.-Cloud, um alpendre especial e nelle preparou o seu *Santos-Dumont nº 4*, de 29m de comprido, 420m3 de volume, motor a petroleo de 9 cavallos, e leme hexagonal de 7m2. Foi tudo sacrificado á leveza do systema: quilha e motor — 300 kilos, helice — 28 kilos, leme — 1 kilo. Com esta nova machina fez muitas experiencias em Agosto e Septembro de 1900.

Foi por essa occasião que o snr. H. Deutsch, grande enthusiasta do problema da direcção dos balões estabeleceu o premio de 100.000 francos para « o balão que, partindo do parque do Club, em

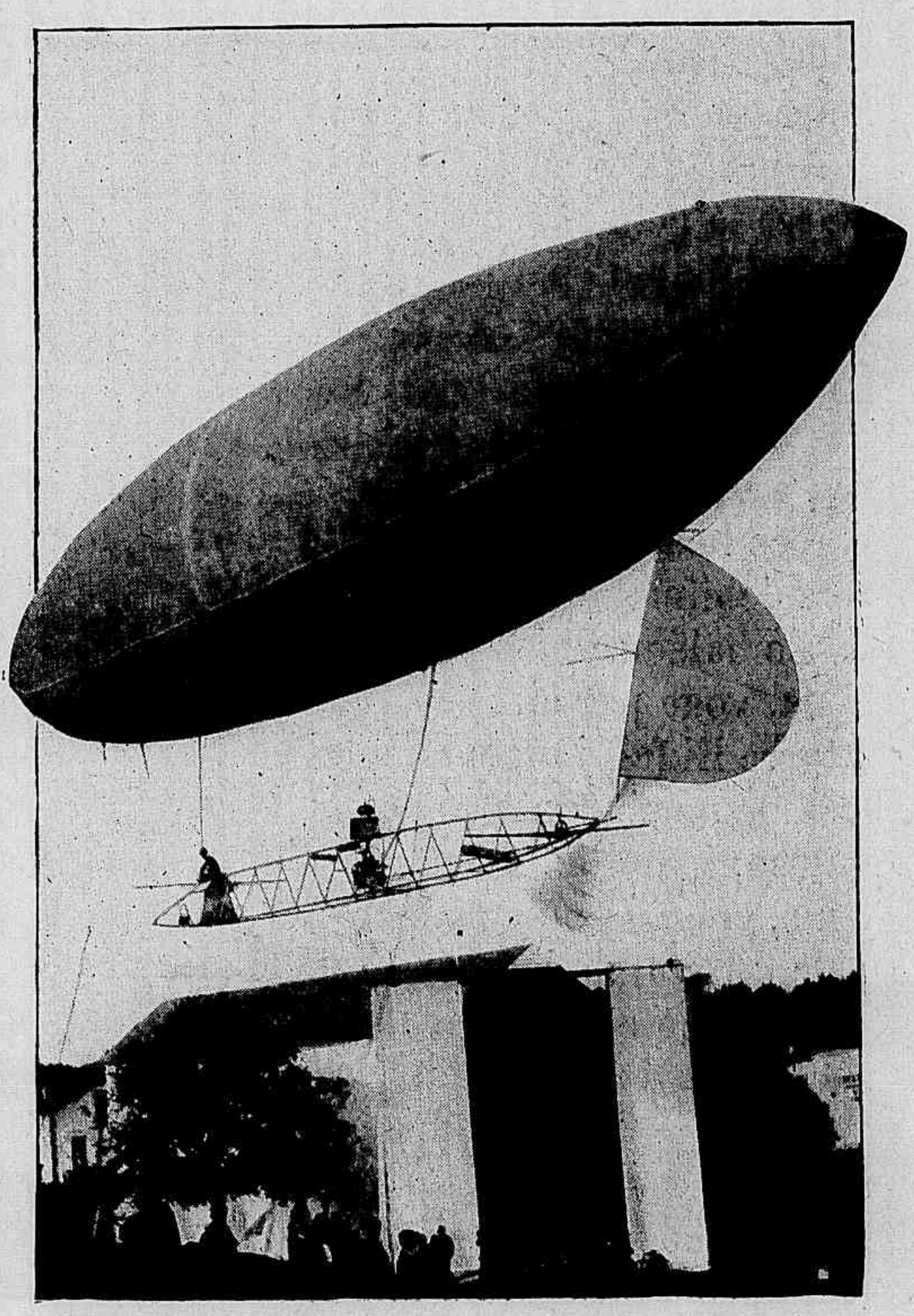
St.-Cloud, fizesse a volta da torre Eiffel, regressando por linha previamente traçada como a da ida, a St.-Cloud, no praso maximo de 30 minutos, sendo esse percurso de 11 kilometros ».

O bravo aeronauta tomou a peito ganhar este premio.

Com outras modificações apparelhou então o *Santos-Dumont nº 5*, de 34^{m} de comprido e 550^{m3} de volume; a helice attingia d'esta vez a 150 voltas por minuto.

Substituiu o tricyclo por uma barquinha de vime, dispoz um ventilador de aluminio para fornecer constantemente ar ao balãosinho, e tomou posição não mais no meio da quilha, mas a 7 metros de distancia da extremidade anterior.

Com este balão fez o inventor a bella experiencia de 12 de Julho de 1901; na madrugada d'esse dia subiu em St.-Cloud, pairou sobre a raia de Longchamps, contornou-a cinco ou seis vezes,e já pela manhã tomou o rumo da torre Eiffel, cuja volta fez egualmente, depois de concertar nos jardins do Trocadero uma pequena avaria do leme, e por fim voltou a St.-Cloud.



O Balão Santos-Dumont nº 6.

Na manhã de 13 fez-se a experiencia official, com assistencia da commissão technica do Aero-Club. Eis como a descreveu *Le Monde Illustré :*

« A's seis e meia o aerostato está prompto a partir. O sr. Santos-Dumont não ignora que dous dos quatro cylindros do motor funccionam mal; mas que importa? « Ha de ir mesmo assim », diz elle. E' o balão, alliviado dos saccos de terra que o mantêm no sólo, é trazido suavemente para fóra do alpendre.

Sem se preoccupar de operar a sua partida n'uma boa direcção, o sr. Santos-Dumont pronuncia o « Larga tudo », e o aerostato eleva-se

docemente nos ares, docemente de mais, porque o *guide-rope* vai enrodilhar-se numa sebe, o que obriga o aeronauta a deitar lastro fóra.

E emquanto trovejam os applausos, o *Santos-Dumont n. 5* paira nos ares, a 200 metros de altitude approximadamente. Similhante a um pombo viajante que se orienta no espaço, o balão, com um crepitar de automovel, descreve em volta do parque aerostatico uma grande curva, na direcção do Oeste, como para ensaiar as suas forças contra o vento bastante fórte que sopra d'esse ponto; depois, virando de bordo, lança-se na direcção da torre Eiffel, saudado por numerosos vivas.

A partida effectuára-se exactamente ás 6 horas e 45 minutos, hora marcada pelo chronometro.

No fundo do parque aerostatico do Aero-Club existe um talude elevado e ingreme, que os assistentes escalam para poderem seguir mais facilmente a marcha do balão dirigivel. Este já está longe, mas parece haver sido arrastado um pouco para o Sul pelo vento. Em breve rectifica a sua direcção e muito sensivelmente o aerostato, cuja velocidade parece boa, approxima-se da torre Eiffel, cuja linha indecisa se destaca debilmente no meio da neblina que cobre Pariz.

E o balão caminha sempre, impellido pelo seu helice. Atravessa o Sena, voga por cima da folhagem verde do bosque e vira o beque para a torre Eiffel, juncto da qual passa ás 7 horas. Vê-se então um espectaculo emocionante ao mais alto grau, inconcebivel, maravilhoso, fabuloso, inaudito. O enorme charuto de gaz, obedecendo docilmente ao leme, effectua uma conversão e volta em direcção á torre, atacando-a pela direita, do lado da Eschola Militar.

Quasi ao nivel da primeira plataforma, não tarda em desapparecer por detrás do colosso de ferro, e quasi immediatamente surge do outro lado numa posição semi-vertical; eleva-se, executa um movimento de rotação rapido a 30 metros apenas da arcada esquerda, e d'esta vez, a pontado ao vento, retoma a meia altura entre a segunda e a terceira plataforma o caminho que seguira antes.

Santos-Dumont diz « bons dias ! » com o gesto amigavel de um viajante á portinhola do seu vagão, aos numerosos espectadores apinhados nas trez plataformas, que o acclamam com os seus bravos.

Os que tiveram a fortuna de ver isto, nunca mais o esquecerão em toda a vida. Tiveram a sensação de ver alguma cousa de genial pairar por cima de si. Esta data de 13 de Julho de 1901 ficará gravada em grandes lettras de ouro na historia.

A's 7 e 20 o dirigivel achava-se de novo por cima do parque do Aero-Club, havendo effectuado o percurso em 40 minutos. »

Em outra experiencia, a 30 de Julho, o balão teve uma avaria e damnificou-se caïndo sobre as arvores do parque Rothschild.

Com o *Santos-Dumont n. 5* fez o aeronauta a ascensão de 8 de Agosto que lhe ia custando a vida. O balão partiu felizmente do Parque de Aerostação de Saint-Cloud e tomou rumo da torre Eiffel, cuja volta fez a uns 50 metros de distancia. Terminava elle o circulo e seguia a direcção do Sena quando se notou que o aerostato desenchia, dobrando a ponta da frente contra a resistencia do ar. Era por causa do mau modo de funccionar do balãosinho de ar e por causa da fraqueza das molas das valvulas automaticas.

De repente a helice parou, no meio de uma agitação desordenada de todo o systema.

As suas azas tocaram as suspensões fluctuantes do balão, em parte desenchido, e o aeronauta, obrigado a fazer parar o seu motor, ia fatalmente de encontro á torre Eiffel, sem outro meio de evitar o terrivel escolho sinão o de quebrar o seu balão nos telhados do quarteirão do Trocadero.

Com grande presença de espirito abriu a valvula de manobra, quebrou com uma pancada de corda a almofada de escapamento e fez caïr o seu balão, a 32 metros de altura, com barulho de explosão, no telhado do Grande Hotel do Trocadero, ás 6 horas e 30 minutos.

O panno voôu em pedaços, e o balão subitamente esvaziado caïu como uma massa no pateo do hotel, ficando o aeronauta suspenso a 15 metros do sólo na sua barquinha, quasi horizontalmente virada, mas sustentada pela grande viga do balão, a qual, apezar do peso do aerostato e do choque terrivel, resistiu maravilhosamente.

No fim de alguns minutos, uma corda foi-lhe atirada e o aeronauta, com auxilio dos seus proprios pés e mãos, em toda a extensão da enorme parede, cujas raras e pequenas janellas estão gradeadas como as de uma prisão, conseguiu suspender-se até o telhado da casa. Os bombeiros do posto de Passy, que do alto do seu observatorio viram a quéda do balão, acudiram e procederam ao trabalho de salvação. Mas a operação foi penosa : os destroços do envolucro e das suspensões estavam em uma posição lamentavel. Foi impossivel fazer descer a viga, a não ser em pedaços.

Nos primeiros dias de Septembro estava já concluido o *Santos-Dumont n. 6*, no qual aproveitou o nosso illustre patricio todas as lições que lhe dictaram as experiencias e os trabalhos até alli realizados.

Por essa occasião a directoria do Aero-Club entendeu poder modificar as clausulas do concurso ao premio Deutsch, estabelecendo a obrigação de *baixar o aeronauta á terra dentro do recinto do mesmo Aero-Club*. Contra isto protestou Santos-Dumont, assegurando que concorreria na fórma das clausulas anteriormente estabelecidas,

e declarando desde logo que era intenção sua não tocar nos 100.000 francos, si os ganhasse, mas dividir a quantia em partes eguaes pelos pobres de Pariz e pelos operarios que o auxiliaram dedicadamente na construcção dos seus aerostatos.

De facto annunciou elle a grande prova para o dia 19 de Outubro.

A's 2 horas 25 minutos da tarde d'esse dia memoravel, ao saïr do balão, o *guide-rope* embaraçou-se nos galhos de uma arvore, o que obrigou o aeronauta a effectuar nova partida.

Foi então o *Santos-Dumont n. 6* reconduzido ao Parque do Aero-Club, e ás 2 horas e 42 minutos se elevou novamente no ar, ficando á altura do leito do Sena. Depois de pequena manobra o balão partiu a toda a velocidade, fazendo rumo ao Campo de Marte. Ao som das acclamações enthusiastas da população, dispersa por varios ponctos apropriados para assistir ao espectaculo, o aeronauta brasileiro transpoz a cerrada fila de bosques que cercam Pariz d'esse lado, e chegou á torre Eiffel ás 2 horas e 51 minutos.

Abordou-a á altura de 200 metros pelo pilar de Oeste, e ahi iniciou o movimento gyratorio, perfeitamente executado em uma linha trajectoria de 50 metros. Ao chegar ao pilar do Norte, o *Santos-Dumont n. 6* adquiriu o equilibrio perfeito.

Desde esse poncto Santos-Dumont encetou a viagem de regresso, encontrando vento contrario que soprava á razão de 4 1/2 metros por segundo. Abordou então o pilar do Sul, já de volta, e fez-se com rumo a Auteuil.

Nessa altura o balão teve que luctar contra a resistencia do vento e fê-lo galhardamente, embora a marcha fosse menor do que ao principio da experiencia. Desde que Santos-Dumont d'este modo comprova que póde vencer a resistencia do vento, todos os assistentes comprehendem que o aeronauta brasileiro não terá nenhuma difficuldade em executar as manobras que lhe resta fazer.

Voltando á altura de 150 metros, o balão detem-se em Auteuil um momento que o aeronauta aproveita para cumprimentar as pessoas que alli calorosamente o applaudem. A manifestação dura porém pouco, porque o balão logo parte em direcção ao Aero-Club, onde chega ás 3 horas, 11 minutos e 30 segundos, tendo consumido no percurso completo dez minutos menos do que o tempo arbitrado para a conquista do premio Deutsch.

Estava ganha a victoria, pelo menos na opinião de todos os juizes desinteressados que não podiam acceitar a reforma serodia das clausulas do concurso.

E' inutil accrescentar que a população de Pariz saudou frenetica-

mente o vencedor, tomando alli quasi toda a imprensa a defesa do seu direito ao premio Deutsch, galharda e legitimamente ganho.

Seguiram-se, como era natural, applausos que echoaram pelo mundo inteiro, em honra do Brasil e do illustre brasileiro que tanto avançára a resolução do intrincado problema da dirigibilidade dos balões.

Effectivamente, pretendam embora o contrario seus emulos, nunca antes d'este dia um aeronauta realizou a execução completa d'um programma de tal natureza. Essa gloria coube ao sr. Alberto dos Santos-Dumont.

No dia 4 de Novembro seguinte, sob a presidencia do principe Rolando Bonaparte reuniu-se a commissão julgadora das próvas apresentadas para o concurso ao premio Deutsch, e foi approvada por 13 votos contra 9 a proposta que o conferia sem restricções ao digno aeronauta. Essa maioria foi devida aos sabios membros do Instituto de França que faziam parte da commissão : Cailletet, Bouquet de Lagrye, E. Mascart e Julio Violle.

Santos-Dumont recebeu no dia 5 os 100.000 francos, e de accordo com o que já annunciára, assim os distribuiu : 50.000 francos para os pobres da cidade de Pariz, 20.000 ao seu secretario e infatigavel companheiro de trabalho Emmanuel Aimé, e os restantes 30.000 aos operarios que o coadjuvaram tão valiosamente nesta rude campanha.

O Congresso Brasileiro votou-lhe um premio de 100 : 000 $ 000 ; o presidente da Republica mandou cunhar uma medalha especial de ouro para testimunhar ao nosso distincto patricio a sua admiração pessoal; de todas as associações mais importantes do paiz recebeu elle telegrammas de calorosa felicitação.

Em Londres não foram menores as demonstrações de apreço ao grande successor de Bartholomeu Lourenço de Gusmão. No dia 23 de Novembro offereceu-lhe lady Gray um esplendido banquete, a 25 o Aero-Club de Londres fez-lhe obsequio egual, e a 26 o dr. Joaquim Nabuco, ministro do Brasil naquella capital, offereceu-lhe outra sumptuosa festa.

Ao fechar-se o anno de 1901, Santos-Dumont preparava em Monaco o balão com que pretendia fazer a travessia de Nice até á Corsega.

* * *

— Feito em Monaco o vasto galpão indispensavel para preparar o seu balão n.º 7, e convenientemente apparelhado este, Santos-Dumont fez no dia 28 de Janeiro a experiencia preliminar.

Reuniu-se enorme multidão para assistir ao acto, e quando o

intrepido aeronauta appareceu, ella o saudou com uma grande salva de palmas.

O balão começou a elevar-se garbosamente as 8 horas da manhã; novos applausos da multidão, nova manifestação de enthusiasmo. Em um momento dado, o areonauta fez o signal com a bandeirinha e o balão subiu rapidamente a cem metros de altura, onde ficou estacionario por alguns minutos, ao cabo das quaes começou a fazer evoluções com uma rapidez de movimento e com uma facilidade maravilhosas. Atravessou em seguida a bahia até Ville de Flandres, virou á direita, e depois á esquerda, descrevendo assim uma grande curva em forma de S.

Nestes movimentos o aeronauta levou apenas meia hora, e quando apezar do vento contrario, singrando o ar em todas as direcções sem o menor accidente, a machina poderosa deu prova de resistencia mais que sufficiente, Santos Dumont repetiu o signal e desceu lentamente.

Uma ovação imponente, immensa, na qual tomaram parte mais de dez mil pessoas saudou-o enthusiasticamente.

Fez-se no dia 14 de Fevereiro outra experiencia perante enorme concurrencia de espectadores em terra e no mar.

Entre os que primeiro tomaram lanchas para assistir do mar ás experiencias, figuraram o proprio principe de Monaco, o duque Dino em cujo palacio Santos-Dumont encontrou hospedagem desde que alli chegou, o governador geral G. M. Olivier Ritt e varios dos millionarios americanos que desde ha mais de um mez tinham os seus hiates de recreio ancorados nas aguas d'aquella bahia.

Pelas trez horas da tarde, de facto, com vento fresco e sol descoberto, o balão elevou-se galhardamente no ar, e executadas algumas manobras e circumvoluções com que o aeronauta verificou as condições de navegabilidade da sua machina, fez-se a aeronave com rumo ao cabo San Martin, acclamado o aeronauta pelos milhares de pessoas que não desprendiam os olhos d'aquelle ponto negro que evoluia nos ares.

Navegou a aeronave sem embaraço por algum tempo e nos cáes começavam os assistentes a dar expansão ao seu contentamento, quando de repente se reparou que o balão sustara a sua marcha e que o envolucro de gutta-percha que forma a parte superior do apparelho perdera a consistencia com que partira e se tornava flaccido, como si houvesse perdido uma grande porção do gaz necessario á sua inflação completa.

Ao mesmo tempo percebeu-se tambem que o guide-rope, que durante o pouco tempo da viagem se mantivera sempre á flôr do mar, perdêra o contacto com as aguas. Comprehendeu-se então que o

aeronauta deixára de ser senhor dos movimentos da aeronave, o que se explicava pelo esvasiamento imprevisto do balão e por uma possivel perda do leme.

A queda foi rapida. Abandonados, desequilibrados, á mercê do acaso, machina e aeronauta despenharam-se uma com o outro. A multidão, em terra e no mar, não poude reter um angustioso grito de desolação. Estabeleceu-se o panico. De toda a cidade accorriam ao caes pessoas que para ver o espectaculo tinham escolhido logares distantes da beira-mar, e aquellas que da amurada do cáes tinham visto a horrivel scena partiam em disparada para o logar mais vizinho do local do sinistro.

Sobre as aguas, dentro da barquinha do balão, via-se o aeronauta, sempre revestido da mesma calma, submergido até ao peito, mas salvo e incolume, graças não só á sua presença de espirito como ao concurso do apparelho Pef e dos fluctuadores que prèvidentemente mandára annexar ao apparelho para o caso de um possivel fracasso.

De todos os logares da bahia correram á porfia lanchas, vapores, rebocadores, escaleres levando soccorros a Santos-Dumont. O barco a vapor do principe de Monaco foi o primeiro a chegar ao logar da catastrophe e foi sua alteza em pessoa quem primeiro extendeu a mão ao aeronauta para ajuda-lo a subir ao convez do barco salvador.

Receberam-n'o a bordo com enthusiasticos applausos e grandes louvores á sua coragem o duque Dino, o governador Olivier Ritt e as principaes auctoridades do principado.

No local do desembarque, Santos-Dumont foi calorosamente victoriado, e desde ahi até ao palacio Dino, onde ficou repousando, o povo accompanhou-o com vivas e hurrahs estrepitosos.

Momentos depois Santos-Dumont, já inteiramente senhor de si, externou-se sobre as impressões da sua mallograda experiencia e sobre as causas que — parecia-lhe — haviam determinado o accidente de que escapára de ser victima.

A causa inicial do desastre, disse, tinha sido a extrema dilatação do hydrogenio do balão sob a influencia do calor do sol.

Dentro do balão, cujas valvulas se haviam mostrado inefficazes, visto não terem podido as suas mólas oppôr a resistencia precisa á força expansiva do gaz dilatado, fizera-se um vacuo incompleto, e a pequena porção do gaz que ficára dentro do envolucro de gutta-percha deslocára-se para uma das pontas, occasionando o desequilibrio de toda a machina.

Ao mesmo tempo o vento, que era forte na região atmospherica que o aeronauta atravessava quando o sinistro occorreu, avariou o leme e a direcção do apparelho tornou-se impossivel, fluctuando elle

mal por motivo do seu parcial esvasiamento e á mercê do vento, visto não funccionar o dispositivo que o devia fazer navegar no rumo que o aeronauta desejasse.

Para cúmulo de infelicidade, uma das pás da helice que funcciona á ré da aeronave embaraçára-se n'uma das cordas metallicas que prendem o motor ao envolucro da gutta-percha e que impedem que o corpo inferior do apparelho experimente os balanços que tanto prejudicavam as experiencias de apparelhos similares em que essa suspensão se fazia por meio de cordas.

A resistencia d'esses fios de metal sustou a acção da helice, paralysando-se, portanto, todo o funccionamento da machina.

Receioso de que áquella altura viesse a dar-se uma explosão de que infallivelmente seria victima, Santos-Dumont accionou as valvulas destinadas a exgotamento do gaz, provocando elle proprio assim essa quéda, visto preferir correr esse perigo.

Santos-Dumont felizmente nada soffreu, nem se mostrou desanimado, tanto assim que annunciou, para logo que fôsse possivel, a continuação das suas experiencias.

Incitou-o tanto mais nesse proposito o generoso acto da população de Monaco, que *sponte sua* resolveu abrir uma subscripção, cujo producto fôsse applicado á reconstrucção do balão, afim de que o intrepido navegador dos ares pudesse proseguir immediatamente nas suas arrojadas experiencias.

Em virtude d'este accidente, Santos-Dumont soffreu um resfriamento com reacção febril, que durou alguns dias sem maiores consequencias.

— Em Pariz, Henrique Rochefort, redactor do *Intransigeant*, abriu uma subscripção para offerecer outra aeronave a Santos Dumont.

***

O problema da navegação aerea continua a ter pesquisadores no nosso paiz. Nestes ultimos annos, depois da tentativa de Julio Cesar, apresentaram-se com o intuito de resolve-lo os srs. Augusto Severo, dr. Platão d'Albuquerque e José do Patrocinio.

« O aerostato *Pax*, proposto pelo primeiro, diz a *Universal*, é fusiforme, como se vê da figura acima, fórma adoptada desde 1850, de accôrdo com as optimas experiencias de Julien; tem os seguintes characteristicos, que o tornam differente de quantos se têm construido e experimentado até hoje : a barca é solidaria com o balão propriamente dicto; este não tem nenhuma carcassa rija, de modo que é simples sacco de gaz, livre em sua expansão natural; a tracção por pode-

rosas helices especiaes de aluminio é applicada na resultante das resistencias desenvolvidas durante a marcha (characteristico principal); as helices são differentes, de modo que a da prôa não joga ar sobre o corpo do balão, antes vestindo-o de uma atmosphera em movimento; tem uma terceira helice compensadora, menor, na barca; o governo é feito por helices de eixo perpendicular ao eixo maior do balão collocadas na prôa e na pôpa da barca, como se vê do desenho, abandonado o emprego de lemes planos; não ha valvula de manobra sobre o corpo do balão, sendo a extracção do gaz feita mechanicamente e sob medida; são empregados dous balonetes de ar; ha na parte inferior do balão, que apenas dista trez metros do fundo da barca, uma superficie de meio metro quadrado envidraçada, para fiscalização do seu interior. »

Em Septembro de 1901 partiu o sr. A. Severo para Pariz, onde confiou ao engenheiro Lachambre, de Vaugirard, a construcção do seu balão, dando-lhe o comprimento de 30 metros com a cubagem de 1.866 metros.

***

Não quiz a sorte cruel que *Augusto Severo* realizasse o sonho que acariciou desde a sua juventude, pensando sempre que na sua patria nascera a primeira ideia de balão e que nella devia ultimar-se a absorvente conquista do ar.

No momento solemne em que a todos annunciava a victoria, com fanatismo e exagerada segurança, surprehendeu-o a morte, cruel e impiedosa, atirando-o ao sólo de altura consideravel, realizando-se desse modo o seu terrivel prognostico n'uma entrevista que teve com um jornalista :

« Não levarei commigo medalha salvadora; se cahir, me apanharão em pedaços! »

O nome de Augusto Severo ficará gravado na lista honrosa dos grandes martyres da idéia e do progresso. O Brasil que elle tanto amou deve-lhe gratidão e respeito.

***

O notavel jornalista brasileiro José do Patrocinio propoz outra fórma e baseou-se em outros principios.

Este, no seu *Sancta-Cruz*, procura conciliar os systemas do mais pesado e do mais leve que o ar, com o emprego addicional da thermosphera; o balão principal é de hydrogenio, e a propulsão é dada por helices, azas e remos. O proprio auctor descreve-o nestes termos :

« O aerostato *Sancta-Cruz*, de minha invenção, tem por fim conciliar as opiniões do mais leve e do mais pesado em que se tem dividido, até hoje, o estudo da dirigibilidade dos balões.

O meu aerostato se compõe, de um balão de hydrogenio (A) ou gaz de illuminação, ligado directamente a uma barca de aluminio (B), não havendo entre o balão e a barca espaço por onde passem as correntes aereas.

O balão é revestido de duas calotes (C C) tambem de aluminio, presas entre si por um estae central do mesmo metal e ligadas directa e immediatamente á mesma barca, offerecendo assim resistencia poderosa ás correntes aereas e convertendo o balão e a barca em um corpo unico.

A ligação das calotes (C C) com a barca fórma uma quilha (D D), de modo a cortar as correntes aereas, por offerecer-lhes de face apenas pequena superficie angular.

Além do balão de hydrogenio, ou gaz de illuminação, já descripto, o aerostato terá para realizar as duas condições do mais leve e do mais pesado, balões que serão cheios de ar quente fornecido por um apparelho conveniente e que serão dispostos interior ou exteriormente como a experiencia determinar.

Na mesma planta, se vêem os remos (F F') que servem para a propulsão do aerostato e já descriptos nas plantas depositadas para a obtenção da garantia, concedida ao supplicante em 26 de Março de 1900.

A funcção d'esses remos é augmentar a propulsão do aerostato, quando atacado por correntes contrarias.

A força propulsora é obtida em grande parte pelas turbinas aereas (G G') collocadas lateralmente, e que se movem sempre para o mesmo lado, qualquer que seja a direcção das correntes aereas sobre o « Aerostato ».

Em cada um dos extremos do aerostato uma helice (H H') está disposta de modo a aproveitar a acção das correntes em todas as direcções.

Na parte superior do aerostato, duas azas de cada lado (H') de modo a formar com a quilha um plano, seja parallelo ou obliquo, formando por consequencia uma direcção, ora horizontal (aa), ora em angulo (bb) para dar ao aerostato uma direcção ascencional ou descendente, de accôrdo com as necessidades da navegação.

Na parte inferior do aerostato, está collocado, ao centro o leme (J) que o dirigirá, e se vê, principalmente, na planta.

O movimento das helices, das azas, quer superiores, quer lateraes (remos) do aerostato será dado por meio das turbinas, auxiliados por uma machina motora, installada na barca.

Em Septembro de 1901 começou-se em S. Christovão a construcção de um alpendre especial para fazer o *Sancta-Cruz;* esse trabalho foi porém infelizmente damnificado pelo temporal do dia 12 de Dezembro.

***

Além d'esses appareceu tambem o projecto do sr. João Auto de Magalhães Castro, baseado em principios totalmente diversos. O seu *Ornichthyoide Salvator* não tem helices nem lemes visiveis, não se enche de hydrogenio mas de um *incomburente* especial, e apresenta na sua propria fórma differença profunda de tudo quanto até agora se idéou para a resolução d'este problema: é um mixto de passaro e peixe, que, no dizer do inventor, póde não só voar e pairar, mas ainda fluctuar no oceano.

NOTAVEL ASCENÇÃO

O physico allemão Berson, que já havia attingido em balão a altura de 9.150 metros, renovou em 1901 essa proeza, em companhia do sr. Suring, e chegou á altitude verdadeiramente extraordinaria de 10.300 metros.

O balão d'esses dous observadores tinha a capacidade de 8.000 metros; havia, porém, recebido unicamente 6.000 metros cubicos de gaz hydrogenio puro preparado por via electrolytica no parque de aerostação militar de Tempelhof, que já havia fabricado nestes ultimos annos o hydrogenio para enchimento dos balões dirigiveis de Schwartz e Wœlfert. Este gaz é armazenado em tubos de capacidade de 100 litros na pressão de 100 atmospheras.

A 1.500 metros de altura achava-se uma camada de nuvens que tinha a espessura de 300 metros e apenas cobria uma pequena porção da região terrestre, porque os viajantes avistavam distinctamente o Spréa até Miggel e o Havel até Brandenburgo. Não encontráram mais nuvens até á altura de 10.000 metros em que se acharam ao nivel de uma segunda e ultima camada, cuja espessura não poude ser determinada.

Os aeronautas eram garantidos do frio por um thermophoro; fizeram uso do oxygenio em inhalações para combater a rarefacção do ar nas grandes altitudes. Foi sómente a 9.000 metros que começaram a sentir mau estar; este se foi accentuando até que a 10.000 metros os dous viajantes quasi que simultaneamente desmaiaram. Entretanto, antes de dar-se este accidente, o sr. Berson tinha tido a precaução e abrir a valvula, de modo que chegando a 10.300 metros o balão

poz-se automaticamente a descer. O desmaio dos aeronautas durou de 35 a 45 minutos : não teve consequencia alguma desastrosa e ambos recuperaram os sentidos desde que voltaram a regiões mais hospitaleiras.

A temperatura minima foi unicamente de 40° abaixo de zero : muito menos do que se esperava. De facto certos balões sondas de Hermite e Besançon elevaram-se a 14 e até mesmo 17.000 metros, e os registradores que levavam accusaram temperaturas de — 50° a 70°.

Arrieiros somos, no caminho andamos.

***

Em cavallo dado não se olha o dente.

***

Só o tolo cae duas vezes no mesmo buraco.
Branco ou preto, um porco é um porco.
A' porta do pharól faz escuro.
A paciencia é a chave da alegria.
Nem montanha sem nevoeiro, nem merito sem calumnia.
O diabo tenta o homem, mas o ocioso tenta o diabo.
Os cães ladram, mas a caravana passa.
Não chores pelos mortos, mas sim pelos tolos.
Entre dez homens, nove são mulheres.
Quem conta a ti os defeitos alheios conta tambem os teus aos outros.
Faz o bem e deita-o ao mar: si os peixes o não appreciam, Deus o vê.
A felicidade, é como o crystal, quanto mais brilha tanto mais quebra.
Quem deseja a rosa tem de aguentar o espinho.
A casa do mentiroso está em cinzas e ninguem acredita que ella ardesse.
Quem hesita entre duas mesquitas, recolhe se sem ter resado.

Conforme verificáram os tachygraphos das Camaras francezas, o « record » da eloquencia cabia em 1901 ao ministro da Instrucção Publica, sr. Leygues.

Quando este, uma vez livre das preoccupações e lentidões do exordio, entra em plena peroração, pronuncia de 230 a 240 palavras por minuto.

A generalidade dos oradores, no mesmo espaço de tempo, não attingem, como maximo, mais de 180 palavras.

O orador mais rapido do parlamento britannico, Macaulay, pronunciava 323 palavras por minuto e não havia tachygrapho capaz de acompanha-lo. Era preciso recorrer-se a um individuo cego, dotado de tão prodigiosa memoria, que durante 50 ou 60 minutos reproduzia textualmente os discursos verdadeiramente torrenciaes de Macaulay.

A EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MINAS

Por iniciativa do dr. Bernardo Pinto Monteiro, prefeito de Bello-Horizonte, foi planejada em 1900 uma Exposição permanente das materias primas e de todos os productos das industrias de cada municipio do Estado de Minas-Geraes. O intuito patriotico d'essa Exposição é vulgarizar o que até hoje se não aproveitou, o que urge utilizar e fazer produzir; é tornar conhecido, especialmente dos possuidores de capital, o que ha de mineraes preciosos, de admiraveis thesouros naturaes na terra farta de Minas.

Eis as instrucções dadas então para esse louvavel trabalho :

« O edificio da « Exposição Permanente » é destinado a ter constantemente em depósito a materia prima e os productos das industrias extractiva, manufactureira e agricola, de todos os municipios do Estado de Minas-Geraes.

O edificio será construido pela Prefeitura da Capital com o concurso das municipalidades do Estado, tendo cada uma d'ellas pavilhão de sua propriedade, administrado sempre pela Prefeitura.

As municipalidades não poderão em caso algum dar aos respectivos pavilhões destino differente do para que foram creados.

Cada municipalidade deverá concorrer com a quantia de 4.000$000.

Duas ou mais municipalidades poderão, colligadas, se representar em um unico pavilhão.

O trabalho de construcção do edificio, cuja planta já foi approvada, ficará a cargo exclusivo da Prefeitura.

A Prefeitura da Capital receberá, collocará e classificará a materia prima e os productos enviados pela municipalidade, que, conforme aviso do Ministerio da Viação, ficarão ixentos de frete na Estrada de Ferro Central do Brasil.

Cada municipalidade deverá enviar um relatorio circumstanciado de toda a materia prima e productos do municipio; vias de communicação, mappas, designação da parte onde se deve encontrar essa materia prima; indicação do local das minas existentes, qualidade das mesmas, nome de seus possuidores, meios de accesso, fornecendo, emfim, noticia completa das riquezas do municipio, exploradas e por explorar, de fórma que se offereçam ao visitante dados os mais minuciosos possiveis ácerca do que de mais apreciavel nelle existir.

Fica creada na Capital do Estado uma commissão central que se encarregará de nomear commissões parciaes para cada municipio, dirigir-lhes instrucções sobre a materia prima e productos que deverão ser expostos, vulgariza-los por meio de activa propaganda, fornecendo todos os esclarecimentos precisos relativamente á exposição.

Em tempo será tambem nomeada commissão especial para dirigir e classificar todos os productos nos pavilhões, conserva-los, cataloga-los, fornecer todos os

dados aos visitantes, tornar finalmente o edificio da exposição vasto repositorio de tudo o que concerne ás riquezas naturaes de nosso grandioso Estado.

Em virtude do decreto n. 1414, de 8 de Outubro de 1900, as nações extrangeiras, que se quizerem fazer representar na exposição, terão no local destinado o terreno gratuito necessario para construcção dos pavilhões, não podendo, comtudo, desviar o destino dos mesmos.

Poderão as referidas nações expôr todos os productos que quizerem, manufacturados ou não.

Será permittido tambem ás companhias e aos particulares, que o solicitarem, possuir pavilhão separado do do municipio a que pertencerem, correndo por sua conta as necessarias despesas.

Prefeitura da cidade de Minas, 15 de Dezembro de 1900. — O Prefeito, *Bernardo Pinto Monteiro.* »

OS SUBMARINOS

Desde que a electricidade interveio como força motriz, o problema da construcção dos submarinos entrou em phase nova e promissora de bons resultados. Na Europa trabalham com afinco varias nações para dotar as suas esquadras d'esta formidavel arma de combate; cada qual offerece modelos diversos, repetem-se as experiencias e os estudos desde 1883. São mais notaveis os typos : *Goubet*, *Gustave Zedé*, *Nordenfelt* e *Holland*.

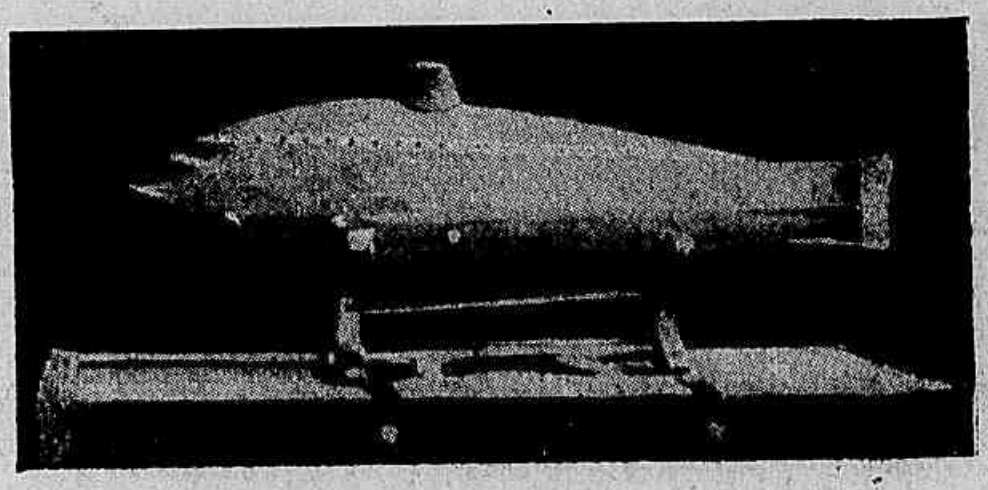
Até 1901 o numero de submarinos alli existentes, em construcção ou auctorizados, já attingia a somma de 108, assim discriminados :

PAIZES	TYPOS	NUMERO			TOTAL
		Auctorizados	Em construcção	Existentes	
Grecia	Nordenfelt	.....	.....	1	1
Turquia	»	.....	.....	2	2
Russia	Goubet	.....	.....	50	50
Estados-Unidos	Holland	7	.....	1	8
Portugal	»	.....	.....	1	1
França	Varios	22	12	4	38
Italia	»	.....	2	1	3
Inglaterra	Holland	.....	5	.....	5
					108

Eis alguns dados relativos aos principaes typos de submarinos :

TYPOS	DESLOC.		DIMENSÕES		VELOCIDADE			PERCURSO		CUSTO	CASAS CONSTRUCTORAS
	Imm.	Tons.	Comprimento.	Diametro	Immerso	Superficie	Maxima	Immerso	Maximo		
6º Holland.....	165	140	25.5	3.5	8	....	15	6hs.	168	.....	Holland Company.
Holland Americano..	74	64	15.6	3.1	8	....	....	....	2000	£ 175.000	»
Holland Inglez..	120	....	19.3	3.6	7	9	....	4hs.	400	.....	Vickevs. Sons Maxim Ld.
4º Nordenfelt..	230	160	37.5	3.6	5	....	15	....	3500	.....	Barrow Shipbuilding C.
2º Goubet.....	6.7	....	8.0	1.7	....	....	6	....	180	fr.150.000	Muller et Roger.
Zédé.....	266	....	48.5	3.3	....	...	....	....	82	.....	»
Narvol.....	106	....	34.0	3.7	8	....	12	....	624	£ 30.000	»

No Brasil acham-se em estudo dous typos de invenção brasileira : o submarino *Gomes* e o *Mello Marques*. D'este ultimo fez-se experiencia na Eschola Naval em 23 de Septembro de 1901 perante as auctoridades superiores da marinha, e a impressão produzida foi das mais lisonjeiras.



Submarino *Mello Marques*.

Um Marselhez teve tal disputa com um Gascão, que se desafiaram para duello. Postos em frente um do outro os dous adversarios, disse o Marselhez ao Gascão :

— Então, é mesmo sério!

— Si é sério! Um de nós ha de ficar aqui.

— Pois bem, fique o sr., meu caro; eu vou-me embora!

***

Certo avarento caïra num poço. Um mujik compadecido, que por alli passava, debruça-se no poço e grita para o harpagão :

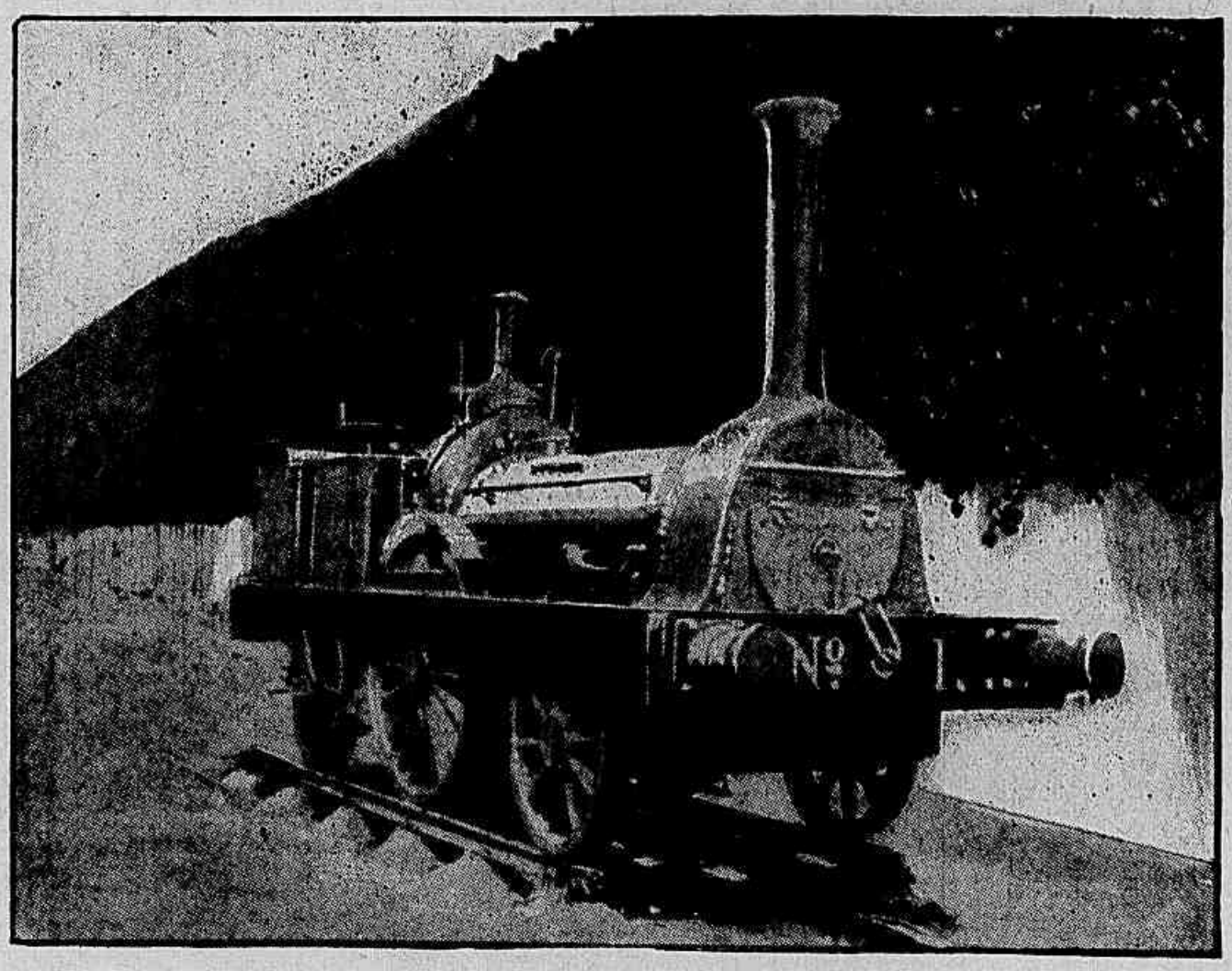
— *Dá*-me a mão, e salvo-te.

Ouvindo a palavra « *dar* », o avarento retrahe-se e não se mexe. Então o mujik, modificando a phrase, diz : « *toma* a minha mão ». O avarento agarra-se a ella com toda a força e consegue saïr do poço.

OUPCKINE.

LOCOMOTIVA ELECTRICA

Desde 1901 funcciona em Pariz entre as duas estações, antiga e nova, da Companhia das estradas de ferro de Orleans, uma locomotiva electrica que opera a tracção dos comboios por uma galeria subterranea ao longo do caes do Sena. Esta machina, feita nas officinas de Creusot, tem a forca de 800 cavallos e puxa um trem de 300.000 kilogr. A machina pesa ao todo 50.000 e tem todos os apparelhos de manobra indispensaveis.



A primeira locomotiva no Brasil.

Ao lado d'este notavel precursor das locomotivas do futuro, vem de molde lembrar a *Baroneza*, isto é, a primeira locomotiva que ha perto de meio seculo rodou em trilhos no Brasil, e que ainda hoje se conserva como preciosa reliquia historica. Foi esta a locomotiva com que se inaugurou a 30 de Abril de 1854 a E. F. de Mauá á Raiz da Serra construida pelo benemerito barão de Mauá.

A alegria que dá o cumprimento do bem, é o necessario; o reconhecimento que d'elle se espera é o **superfluo.**

***

Um sabio sem obras é uma nuvem sem chuva.

***

O trabalho é o unico suicidio permittido á virtude.

***

Conhece-se um homem de espirito por certas palavras, e um homem de **coração** por certos actos.

***

A' medida que o homem exterior se destróe, o homem interior se renova.

***

Allegar as más acções dos outros para justificar as proprias, é querer lavar-se com lama.

***

E' necessario conhecer o coração do homem, para o convencer e para lhe agradar.

***

A inveja é um desejo desordenado das vantagens que a natureza repartiu com outros.

XADREZ

Partida jogada em Fevereiro de 1900 no "Club de Xadrez" do Rio de Janeiro entre o dr Caldas Vianna e A. Silvestre.

(GAMBITO EVANS)

Brancas (C. V.)		*Pretas* (A. S.)	*Brancas* (C. V.)		*Pretas* (A. S.)
P 4 R	— 1 —	P 4 R	TD 1 R	— 18 —	D 4 BD
C 3 BR	— 2 —	C 3 BD	B 7 B (xaq.)	— 19 —	R 1 B
B 4 BD	— 3 —	B 4 BD	B 6 CR (xaq.)	— 20 —	B 4 BR (*g*)
P 4 CD	— 4 —	B × PC	B × B	— 21 —	C × B
R 3 BD	— 5 —	B 4 TD	C 4 R	— 22 —	D 3 CD
P 4 D	— 6 —	P × P	T × C (xaq.)	— 23 —	R 1 C
Roque	— 7 —	P 3 D (*a*)	C 6 D (!!! *h*)	— 24 —	P × P (xaq.)
D 3 CD	— 8 —	D 3 B R	R 1 T	— 25 —	P 3 TR (*i*)
P 5 R	— 9 —	PD × PR	D 5 D (xaq.)	— 26 —	R 2 T
T 1 R	— 10 —	B 2 D (*b*)	D 4 R	— 27 —	R 1 C (*j*)
B 5 CR	— 11 —	D 4 B	D 6 R (xaq.)	— 28 —	R 2 T
C × PR (*c*)	— 12 —	C × C	T 6 BR (!! *k*)	— 29 —	TR 1 BR (*l*)
P 4 B R	— 13 —	P 3 BR	D 5 BR (xaq.)	— 30 —	R 1 C
D × PC	— 14 —	T 1 D (*d*)	T × T (xaq.)	— 31 —	T × T
P × C	— 15 —	P × B (*e*)	D × T (xaq.)	— 32 —	R × D (*m*)
T 1 BR	— 16 —	D × P	T 8 R (mate)	— 33 (*n*)	
C 2 D	— 17 —	C 2 R (*f*)			

(Notas da *Deutsche Schachzeitung* de Berlim, n° de Junho de 1900, por J. Berger e G. Schlechter.)

(a) Em nossa opinião, as Pr. podiam adoptar a defesa denominada compromettida (7..., P × P), e neste caso o adversario teria que acceitar a linha acconselhada por Lasker : 7..., P × P ; 8 — D 3 C, D 3 B ; 9 — P 5 R, D 3 C ; 10 — C × P, C R 2 R ; 11 — B 3 T, B × C ; 12 — D × B, P 3 C D, seguido eventualmente de B 2 C e roque D.

(b) A 10..., C 3 T R (lance de Paulsen) seguir-se-hia, segundo Steinitz e melhor : 11 — B 5 C R, D 4 B ; 12 — D 3 T, seguido de B 5 C D.

(c) Nesta situação o *Handbuch* manda jogar ás brancas : 12 — D × P C.

(d) Si as brancas tivessem jogado 14 — B × C R, as pretas rocando teriam uma partida superior.

(e) Si 15..., C 2 R, 16 — P × P B, P × P B R; 17 — D 3 C D (para evitar a paralysação da Dama por B 3 C D), D × B; 18 — D 3 T D com excellente posição.

(f) A tomada do Cavallo por 17..., D 6 R (x) teria como consequencia mate em poucos lances: 17..., D 6 R (x), 18 — R 1 T, D × C; 19 — T D 1 R (x), C 2 R; 20 — T × C (x), R × T; 21 — D 4 R (x), etc.

(g) Si 20..., C 4 B R; 21 — C 4 R, D 3 C; 22 — B × C, P × P (x); 23 — R 1 T, D × D; (22..., B × B; 23 — T × B (x), R 1 C; 24 — C 6 D! como no texto); 24 — B × B (x), R 2 R; 25 — C 5 B D (x), R 3 D; 26 — C × D (x), R × B; 27 — C × B, etc. A 20..., R 1 C, seguir-se-hia logo com vantagem 21 — D 3 C D (x) e 22..., B 7 B (x).

(h) Magnifica jogada! Toda esta partida é riquissima em lances de problema.

(i) São muito interessantes as seguintes variantes: 25..., D × D; 26 — C × D, P 7 B; 27 — C × B, T 8 D; 28 — T R 1 B R! e ganharia, porque a P 8 B e D se seguiria 29 — T 8 R e mate; e si 25..., P 3 C R; 26 — D 5 D (x), R 2 C; 27 — D 7 B (x), R 3 T; 28 — T 3 B, P 5 C; 29 — D 4 B R (x) e mate em dous lances.

(j) Ainda quando as pretas trocassem a Dama pelas duas peças, a sua partida estaria irremediavelmente perdida, por que: 27..., D × C; 28 — T 6 B R (x), R 1 C; 29 — T × D, T × T (29..., P × T (?); 30 — D 5 D (x)); 30 — D 5 B! e ganham. Ou 27..., T × C; 28 — T 6 B (x), R 1 C; 29 — D 8 R (x), R 2 T; 30 — D 6 C (x) e mate no lance seguinte.

(k) Ameaçando mate em dous lances.

(l) Ou 29..., T R 1 R; 30 — T × P T (x), P × T; 31 — D 5 B (x), R 1 T; 32 — C × T, D 5 D; 33 — D 8 B (x), R 2 T; 34 — T 7 R (x), etc. Ou 29..., T R 1 C R (29..., D 5 D; 30 — T × P T (x), P × T; 31 — D 5 B (x), etc.); 30 — D 5 B (x), P 3 C R; 31 — T 7 B (x), T 2 C; 32 — T × T (x), R × T; 33 — T 7 R (x) e mate em dous lances. A jogada do texto dá ensejo a uma bella terminação.

(m) Si 32..., R 2 T mate em trez lances.

(n) Esplendida partida!

Muito riso é signal de pouco siso.

***

Belleza sem virtude, rosa sem cheiro.

***

O talento forma-se na solidão, o character na sociedade.

***

Quem não sabe soffrer não sabe viver.

***

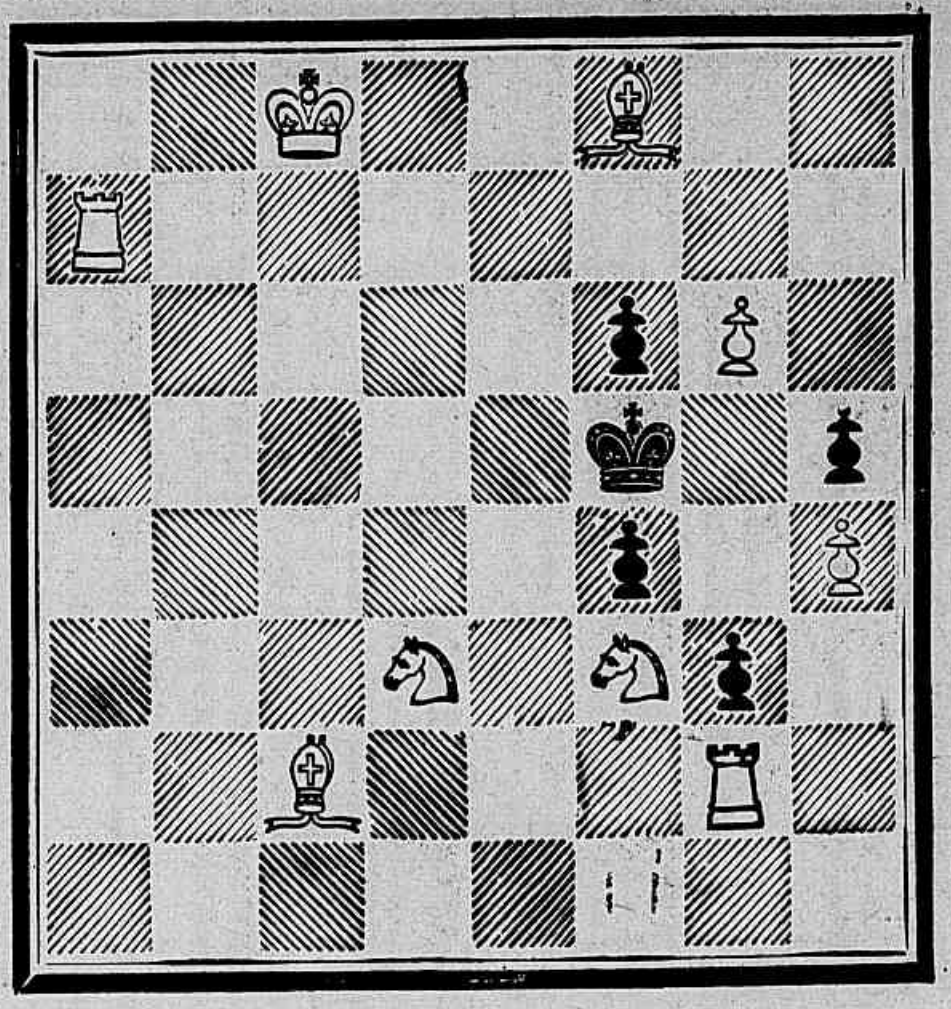
O que olhos não veem, coração não sente.

PROBLEMA

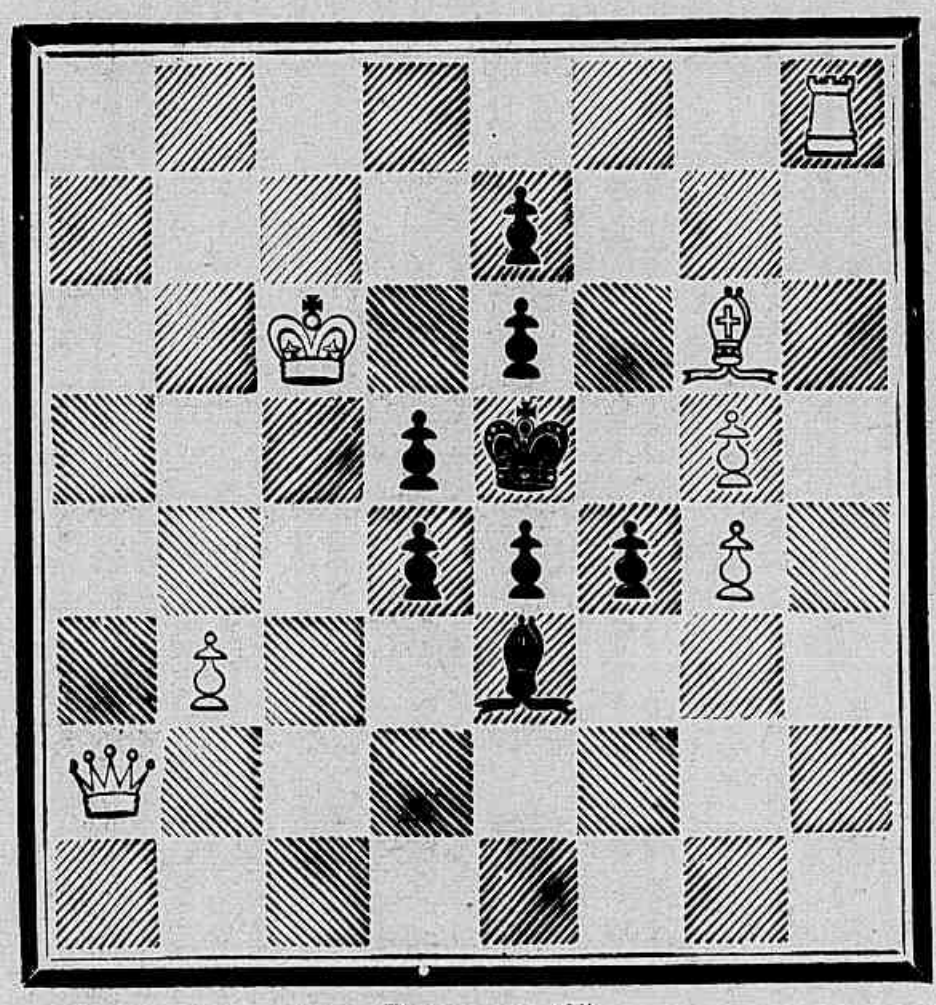
DE

XADREZ

PROBLEMA N.º 1

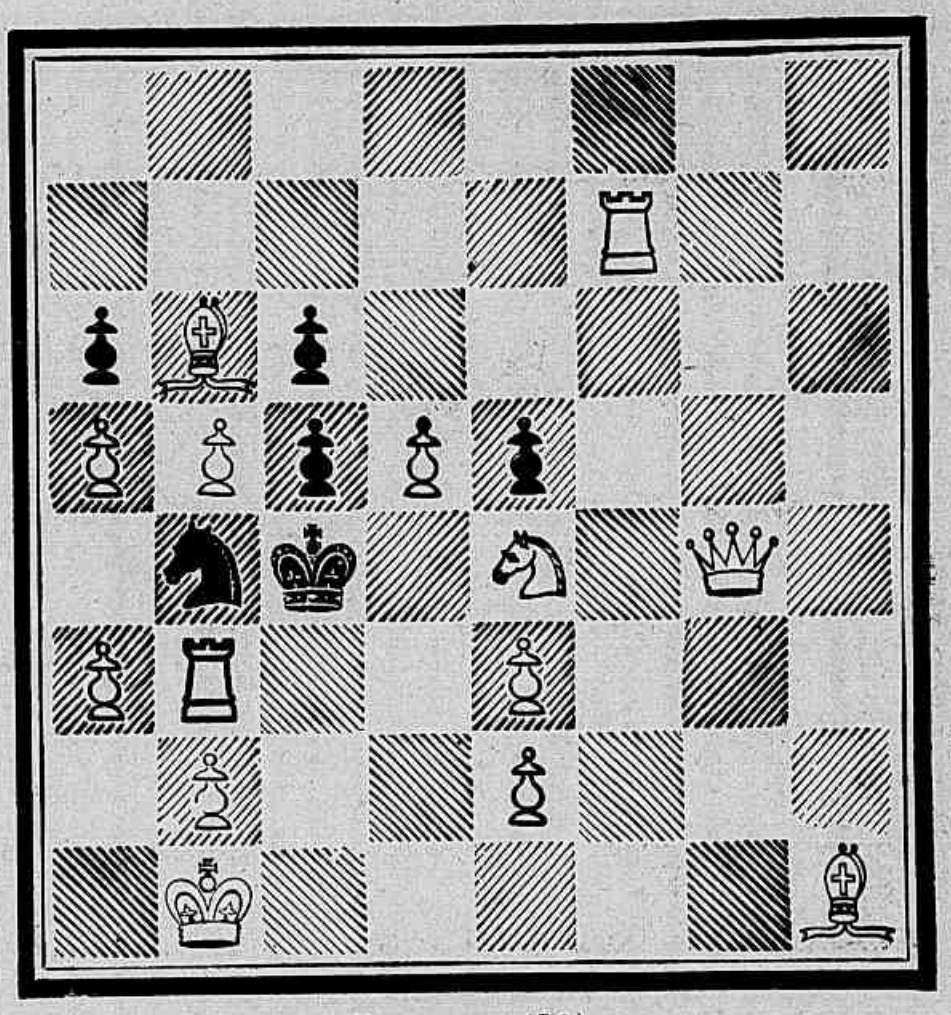


PROBLEMA N.º 2
Pelo Dr. Luiz Soares
Pretas (8)



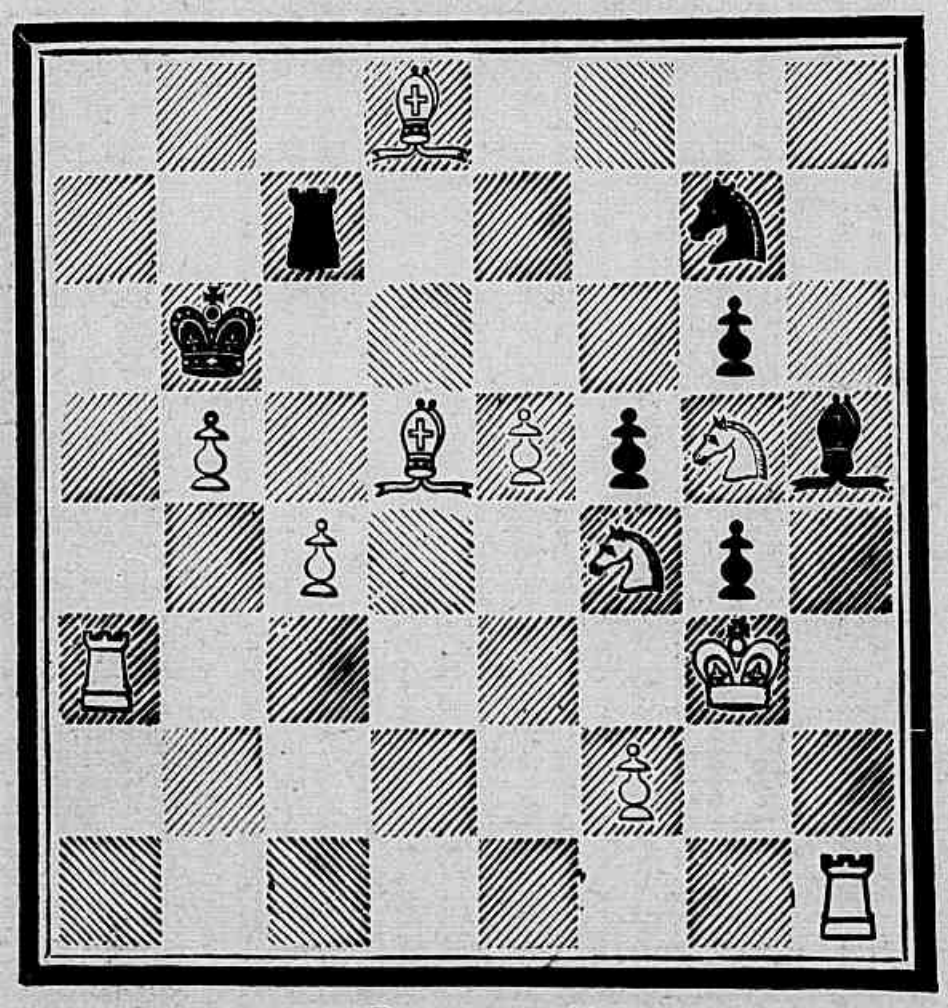
Brancas (7)
Malte em 3 lances.

PROBLEMA N.º 3
Pelo Dr. Theophilo Torres
Pretas (6)



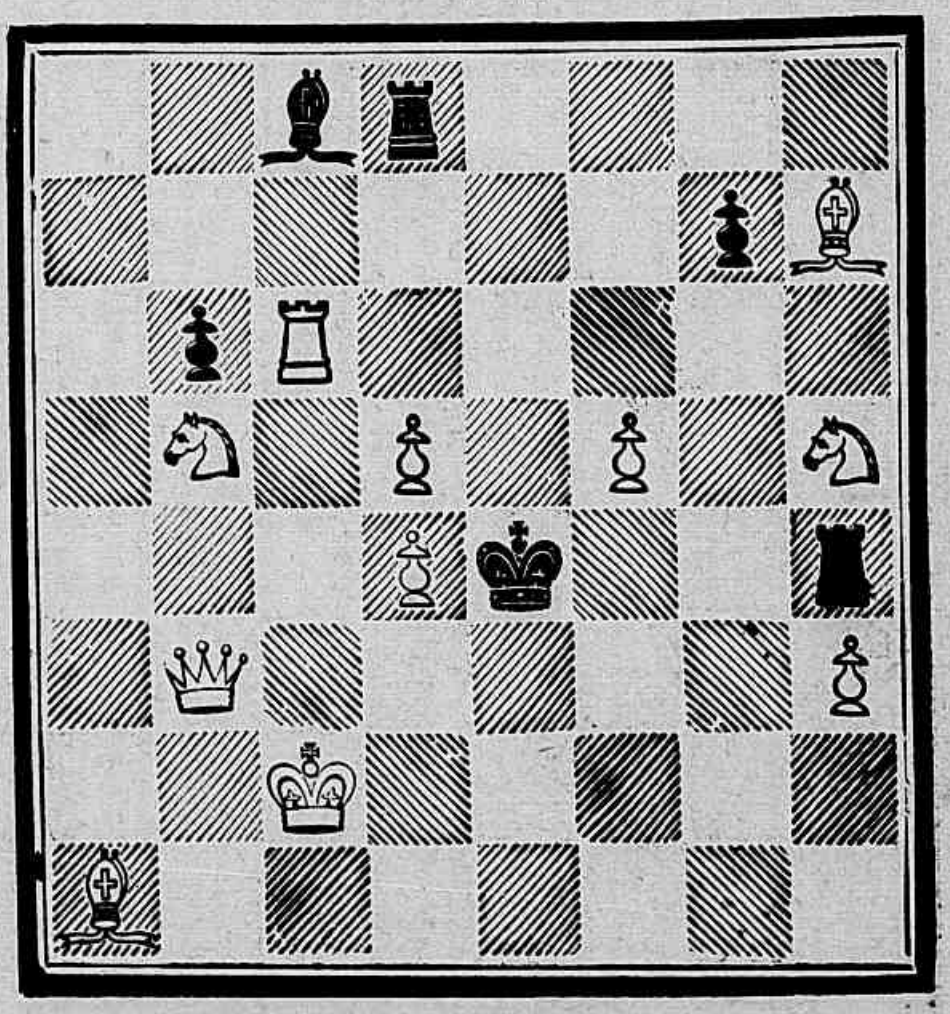
Brancas (14)
Malte em 2 lances.

PROBLEMA N.º 4
Pelo Comdor Arthur Napoleao
Pretas (7)



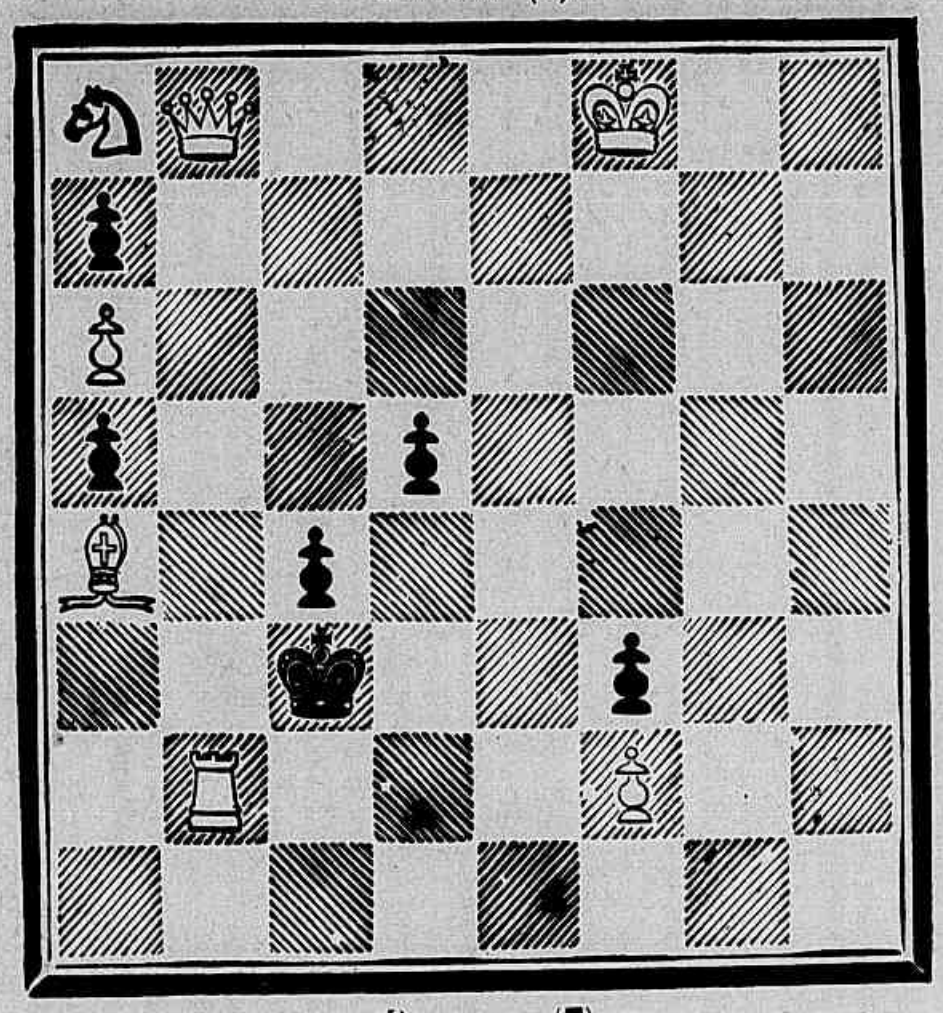
Brancas (11)
Malte em 3 lances.

PROBLEMA N.º 5
Por Heitor Bastos
Pretas (6)



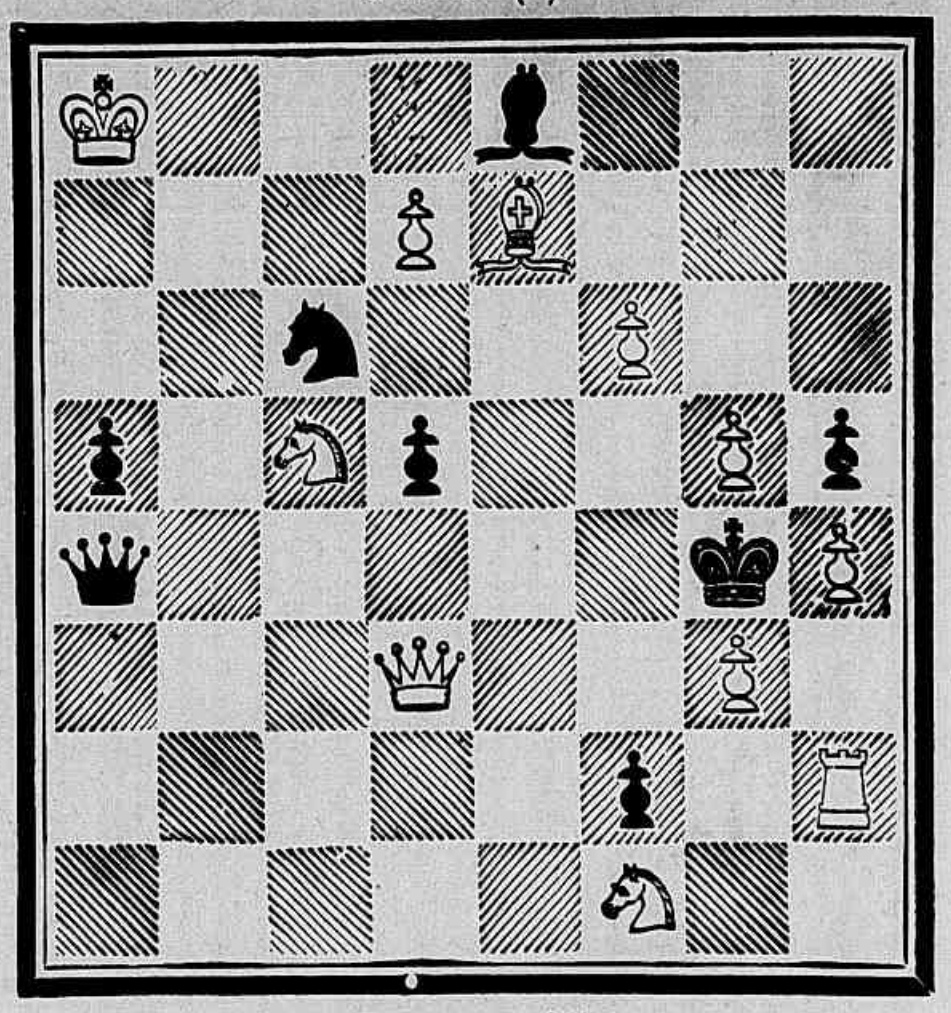
Brancas (11)
Malte em 2 lances.

PROBLEMA N.º 6
Pelo Dr. Caldas Vianna
Pretas (6)



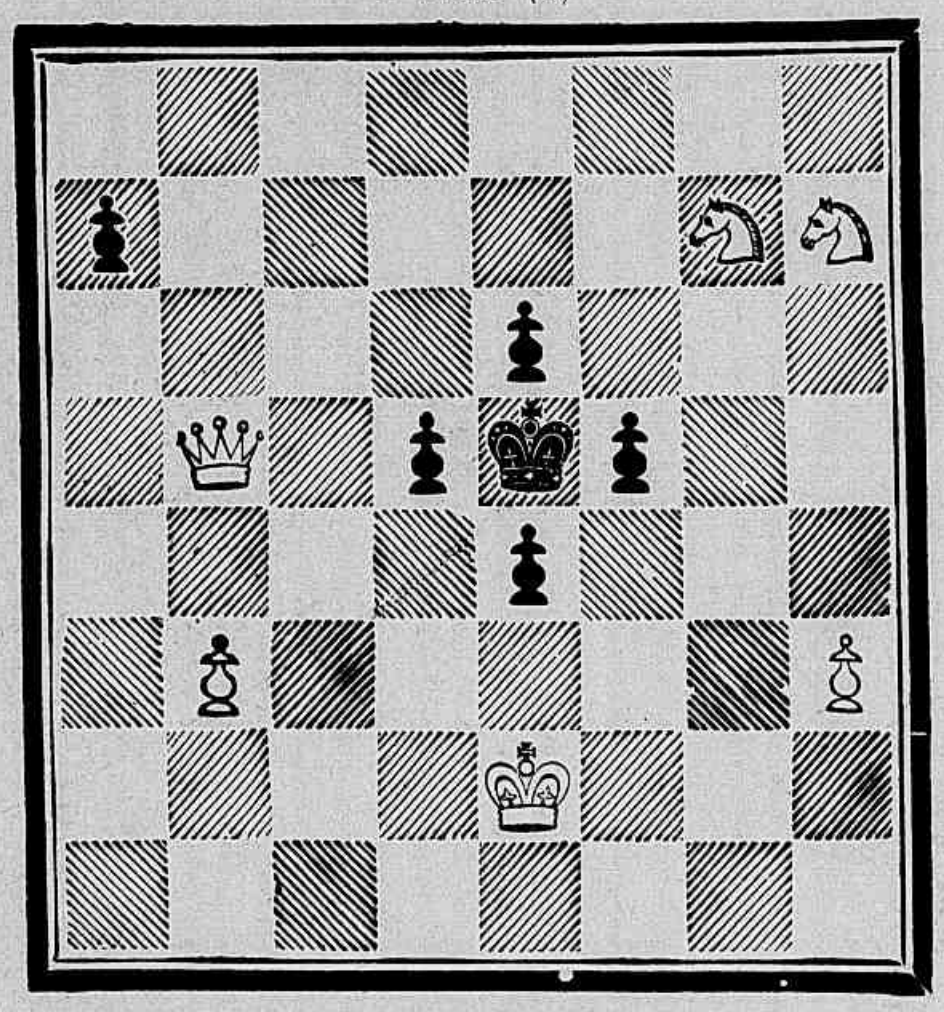
Brancas (7)
Malte em 3 lances.

PROBLEMA N.º 7
Pelo Dr. Dario Galvao
Pretas (8)



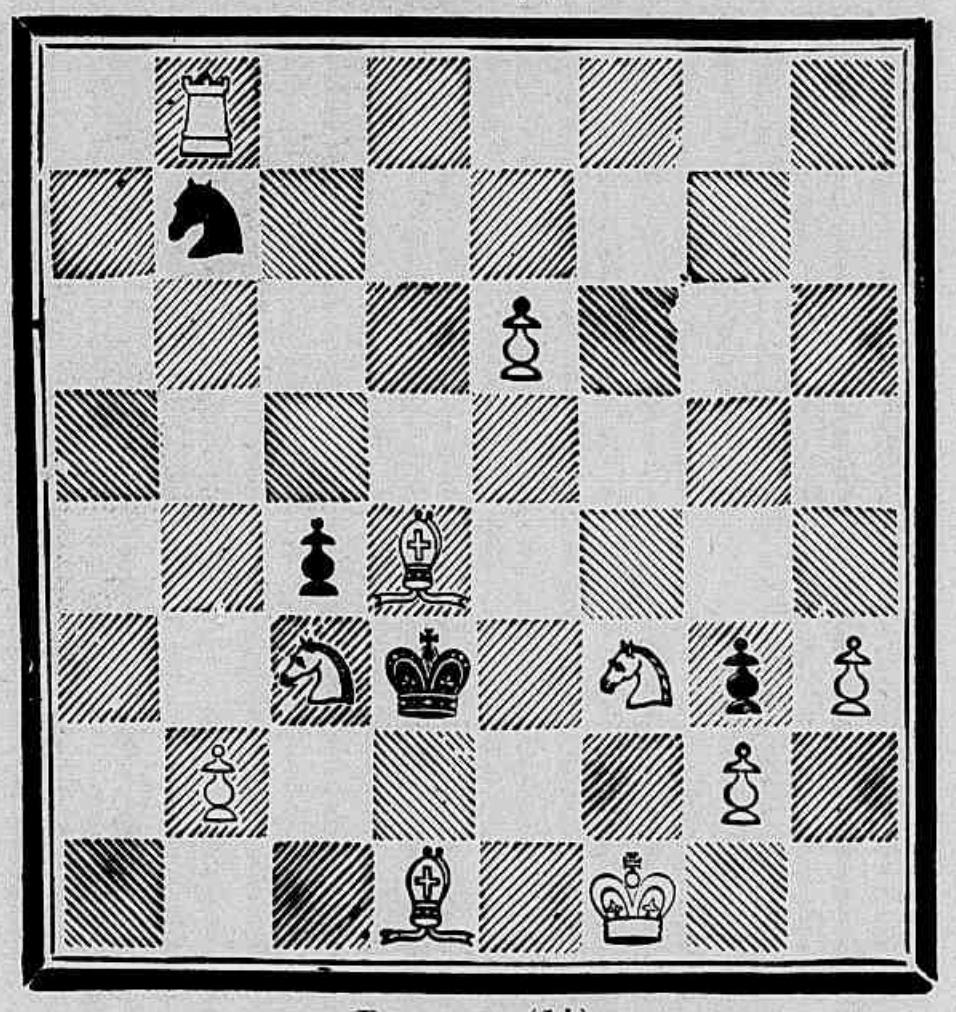
Brancas (11)
Malte em 2 lances.

PROBLEMA N.º 8
Pelo Almirante Saldanha da Gama
Pretas (6)



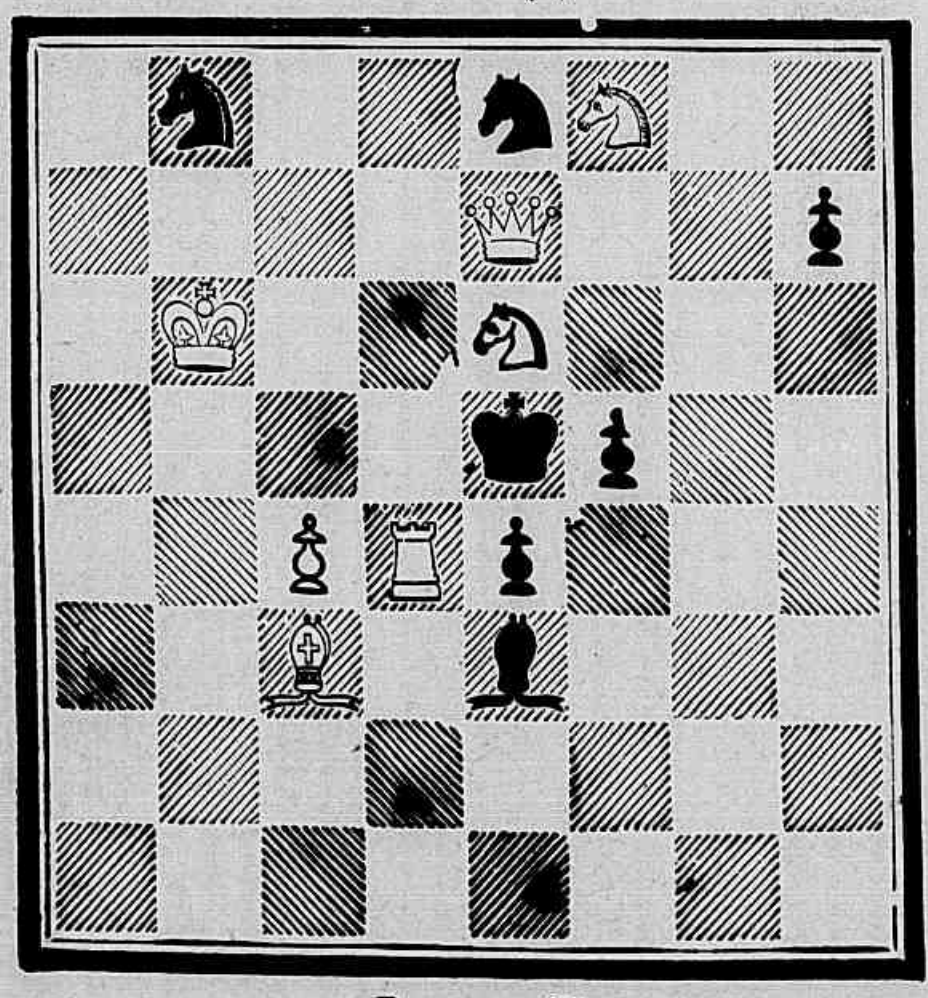
Brancas (6)
Malte em 3 lances.

PROBLEMA N.º 9 (Inedito)
Por A. G. Meschick (Rio)
Pretas (4)



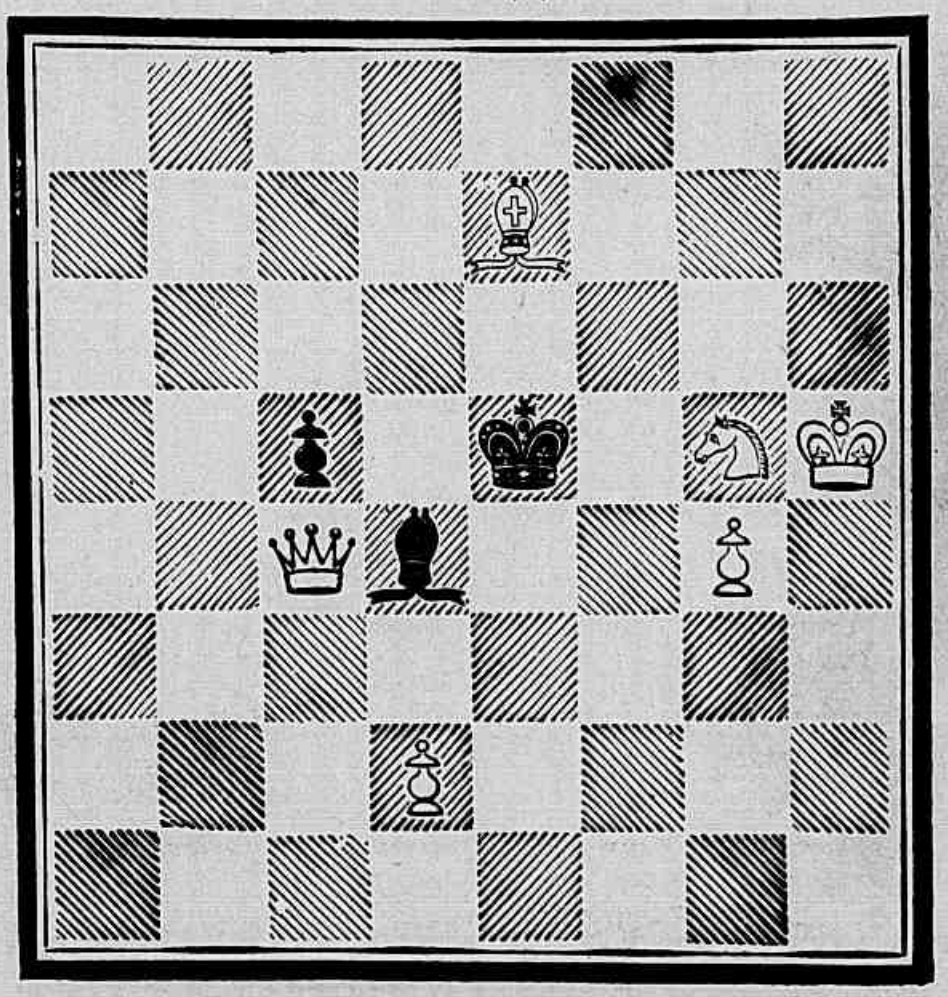
Brancas (11)
Malte em 3 lances.

PROBLEMA N.º 10 (Inedito)
Por Mello Menezes
Pretas (7)



Brancas (7)
Malte em 2 lances.

PROBLEMA N.º 11
Por Augusto Silva
Pretas (3)



Brancas (6)
Malte em 2 lances.

MATCH BRASIL-ARGENTINA

Nos dias 22 e 24 de Septembro de 1901 foi jogada esta brilhante partida de xadrez entre o Club Progresso de Buenos-Aires e o Centro Enxadrista do Rio de Janeiro, transmittidas as communicações pelo cabo telegraphico da Western : As notas que a accompanham são da lavra do dr. João Caldas Vianna, o mais forte campeão dos enxadristas brasileiros :

(Ruy Lopez)

(*Brancas*) **Argentina**		(*Pretas*) **Brasil**
P 4 R	— 1 —	P 4 R
C 3 BR	— 2 —	C 3 BD
B 5 CD	— 3 —	C 3 BR
P 3 D (*a*)	— 4 —	P 3 D
C 3 BD	— 5 —	B 2 D (*b*)
B 3 R	— 6 —	B 2 R
Roque (*c*)	— 7 —	Roque
C 2 D (*d*)	— 8 —	B 5 CR (*e*)
P 3 BR	— 9 —	B 3 R
P 4 BR	— 10 —	C 5 CR !
D 2 R	— 11 —	C × B
D × C	— 12 —	P × P !
D × P	— 13 —	C 5 D
B 4 T	— 14 —	P 4 CD
D 2 B ! (*f*)	— 15 —	P 4 BD
B 3 C (*g*)	— 16 —	B 5 TR (*h*)
P 3 CR	— 17 —	B 3 BR (*i*)
R 1 T	— 18 —	C × B
C × C	— 19 —	P 5 CD
C 1 D	— 20 —	B 4 R (*j*)
P 3 B	— 21 —	D 3 C (*k*)
P 4 D	— 22 —	P × PD
C × P (*l*)	— 23 —	P × P
P × P	— 24 —	B 5 B
T 1 R (*m*)	— 25 —	TD 1 C (*n*)

(*Brancas*) **Argentina**		(*Pretas*) **Brasil**
D 2 D (*o*)	— 26 —	D 2 C
R 1 C (*p*)	— 27 —	B 3 R
TD 1 B (*q*)	— 28 —	TR 1 BD
T 2 B	— 29 —	D 3 C
T 2 C	— 30 —	D 4 B
T × T	— 31 —	T × T
R 2 C	— 32 —	D 6 T
C 6 B	— 33 —	T 8 C
C × B	— 34 —	P × C
T 2 R (*r*)	— 35 —	P 4 TR (*s*)
C 3 R	— 36 —	D 8 B
D × D (*t*)	— 37 —	T × D
P 4 B (*u*)	— 38 —	B × P
T 2 C	— 39 —	B 3 R
R 3 B (*v*)	— 40 —	T 6 B
R 2 R	— 41 —	T 6 T
C 5 D	— 42 —	B × C
T 8 Cx. (*x*)	— 43 —	R 2 T
P × B	— 44 —	T × P (*x*)
R 3 D	— 45 —	T 5 T (*y*)
T 8 T	— 46 —	T 5 D (x)
R 3 R	— 47 —	T × P
T × P	— 48 —	R 3 C
Abandonam —		

(*a*) Tendo ganho a primeira partida do *match* e tendo de jogar mais uma só, as B, naturalmente, adoptam uma linha de jogo cerrada e

segura que na peior hypothese lhes assegure empate, e assim um resultado favoravel no *match*.

(*b*) Necessario. Si 5..., B 2 R; 6 — C 5 D, Roq ou B 2 D; 7 — C × B, D × C; 8 — B 5 C R, com boa partida.

(*c*) Si em vez do lance do texto, as B jogassem D 2 D, ameaçando Roq D, as P teriam respondido P 3 T D.

(*d*) Dispostas as forças, as B vão instituir o ataque por P 4 B R, a nosso ver erroneo, porque, a adoptar essa tactica, C 1 R, defendendo por antecipação o poncto 2 B D, era incomparavelmente preferivel. Pela continuação da partida, vai-se ver o partido que as P tomam d'essa falta quasi imperceptivel.

(*e*) Para obrigar as B a crearem uma brecha (*hole*) a 3 R das B.

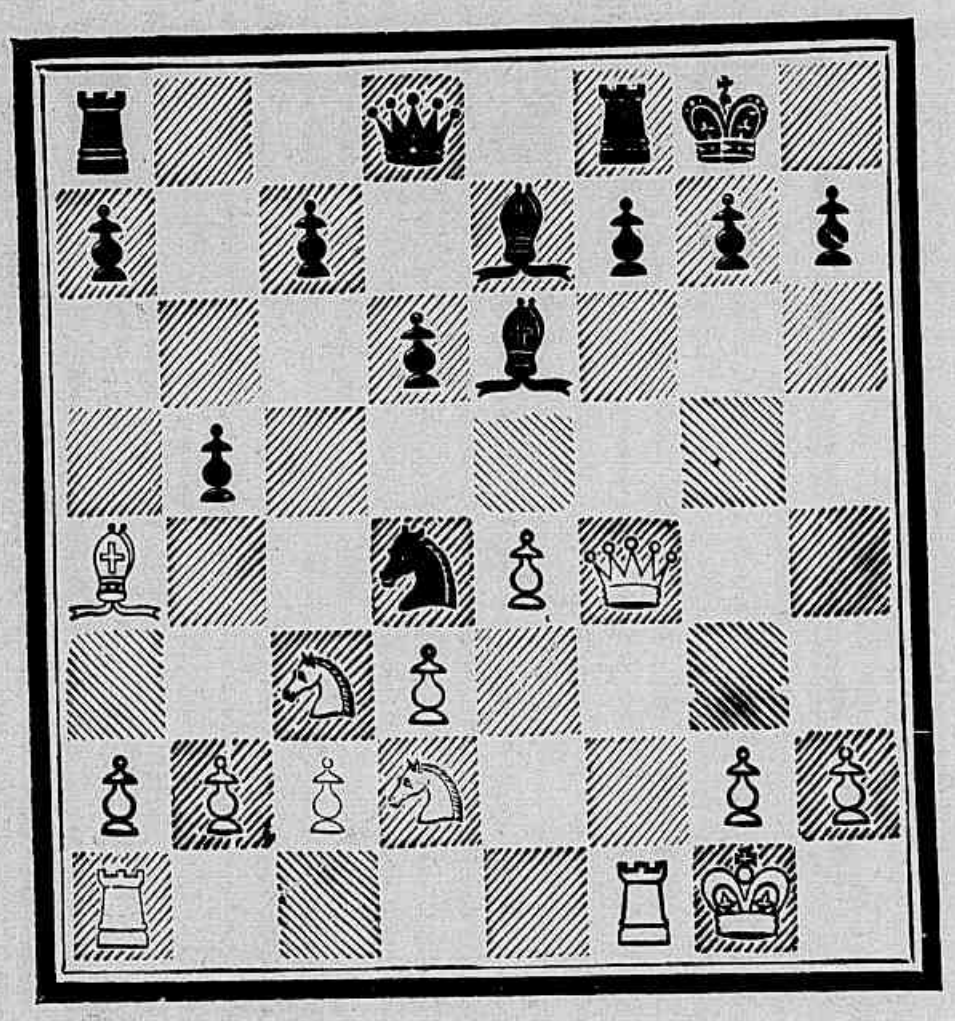


DIAGRAMMA N. 1

(Depois do 14° lance das pretas.)

Pretas (Brasil).

Brancas (Argentina).

(*f*) O unico lance. Esta phase da partida é interessantissima. Si 15 — B × P, B 4 C R!; 16 — D 2 B, C × P B, e as B são obrigadas a jogar T 1 B, para evitarem B 6 R. Evidentemente a 15 — C × P, C 7 R x, ganhando a D.

(*g*) A 16 — B × P ou C × P, as P jogariam C × B ou C × C; 17 — C × C ou B × C, D 3 C; 18 — P 4 T D, P 3 T D; 19 — B 4 B ou C 3 B; 20 — D × P C, com melhor partida.

(*h*) Para crear outra brecha a 6 T R, e deixar desorganizado o roque do Rei. Si as B jogam então a D a 3 R, 17..., B 4 C R; 18 — D 2 B, B × B; 19 — P B × B, C 7 B, como na nota *f*.

(*i*) Ameaçando C × P B seguido de B 5 D, ganhando a D.

(*j*) Um dos lances mais difficeis de descobrir na actual situação. As P ameaçam P 4 B R, e si então: 21 — P × P B R, B 4 D (x); 22 — R 1 C, B × C; 23 — P T × B, B 5 D; 24 — C 3 R, D 4 C; 25 — T D 1 R, e ganham.

(k) As P não podem jogar P 4 B R: 21..., P 4 B R; 22 — P 4 D, P B R × P (?); 23 — D × T (x), D × D; 24 — T × D (x), e 25 — P × B.

(l) Si 23 — P × P, B × C; 24 — P × B R, B × C; 25 — T D × B, P × P, com um P a mais.

(m) A 25 — C 2 R, D × D; 26 — T × D, B 6 D!

(n) D'este ponto em deante a tactica das P consiste em impossibilitar o desenvolvimento do C 1 D das B, impedindo a communicação das Torres. Este plano é seguido com rara felicidade até que as P tomem superioridade numerica, que lhes garanta a victoria.

(o) Para jogar C 3 R, o que as P impedem com a resposta.

(p) Si 27 — C 2 B R, P 4 B R, ganhando em poucos lances.

(q) Si C 3 R; D 7 C D.

(r) O melhor lance. Si 35..., B 5 C; 36 — D x, D 1 B; 37 — T 2 D, com boa partida.

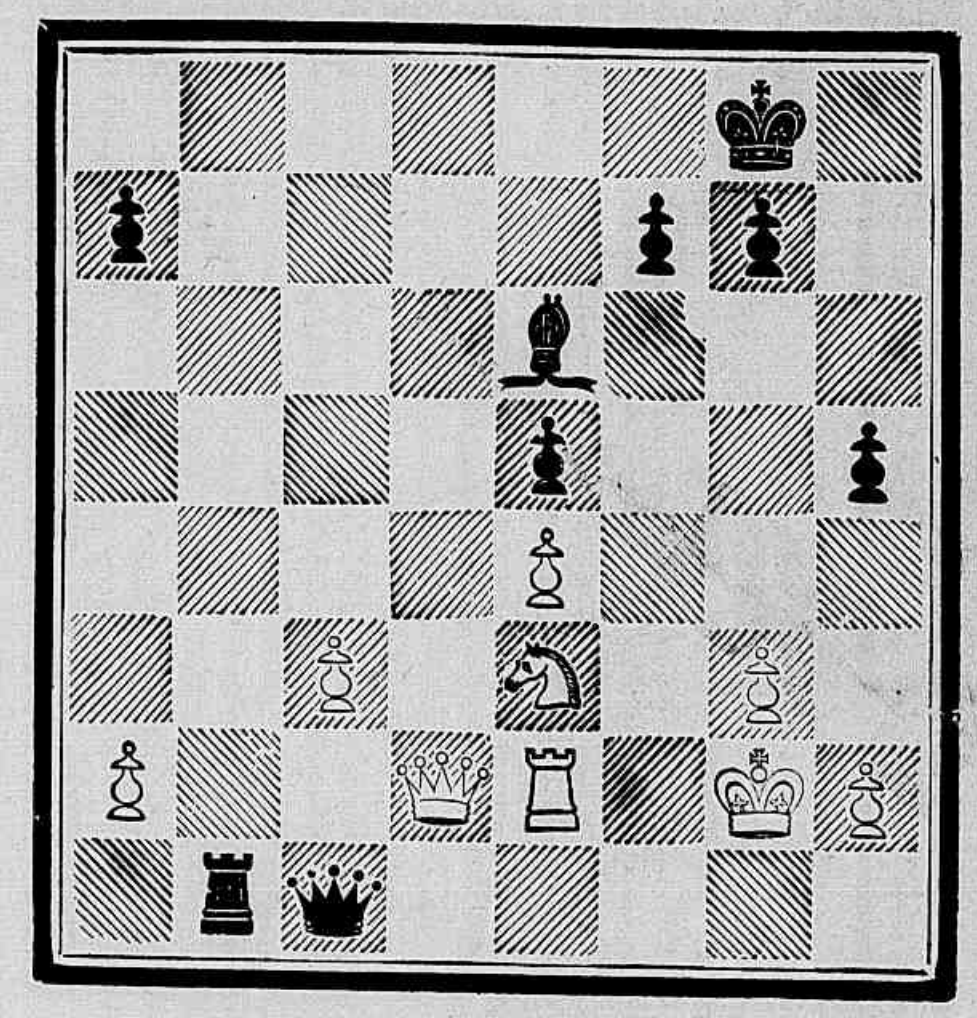
(s) Comquanto este lance garanta a victoria, P 3 T R era preferivel, como mais tarde se verá.

DIAGRAMMA N. 2

(Depois do 36º lance das pretas.)

Pretas (Brasil).

Brancas (Argentina).



(t) Forçado. Si as B não trocam as D, o desastre é immediato.

(u) Ainda o melhor. Si 38 — T 2 B D, T × T; 39 — C × T, B × P; 40 — C 4 C, B 8 C!; 41 — R 3 B, P 4 T D! e ganham.

(v) Parece que as B tinham n'este poncto melhor linha de jogo que a adoptada, posto insufficiente para ganhar: 40 — T 8 C x, R 2 T; 41 — T 5 C, T 6 B; 42 — R 2 B, T 6 T; 43 — T × P, P 3 C (si as P tivessem jogado o P a 3 T R não perderiam o tempo a defender o P T; 44 — *ad libitum*, T × P T e ganham egualmente, mas com mais difficuldade que pela linha do texto.

(x) Si 43 — P × B, R 1 B; 44 — P 6 D, R 1 R; 45 — T 8 C (x), R 2 D; 46 — T 8 B R, P 3 B!; 47 — T 7 B (x), R × P; 48 — T × P C, T × P T (x);

49 — R 3 B, P 4 T D e ganham. Outras variantes dão *mutatis mutandis* o mesmo resultado.

(*y*) Decisivo. O PD não póde passar. As P ficam com 2 P a mais todos unidos, o R branco fica inactivo, limitado pela T. A partida das B está irremessivelmente perdida. Evidentemente, si as P tomam agora o P T, as B jogariam P 6 D, ganhando.

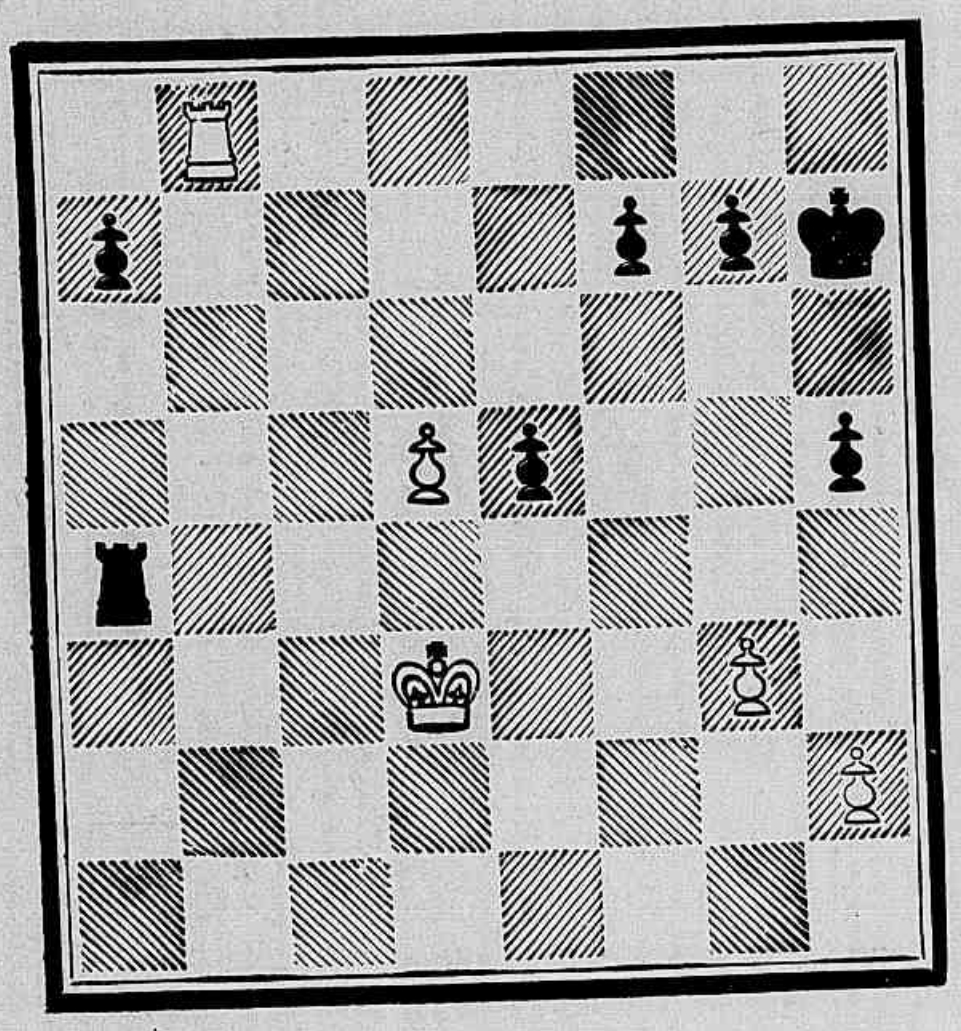


DIAGRAMMA N. 3

(Depois do 45° lance das pretas.)

Pretas (Brasil).

Brancas (Argentina).

O ARICARI

A *Gazeta de Belém* publicou estas preciosas informações sobre o novo territorio definitivamente annexado ao Brasil pelo laudo do governo suisso no litigio que por tantos annos tivemos com a Guianna Franceza :

« O territorio do Amapá é limitado : ao Norte pelo rio Maiacaré até suas cabeceiras que provavelmente corta no rumo Oéste, até encontrar o rio Calçoene ; ao Sul pelo rio Araguari, a Oéste pela comarca de Macapá ; e a Léste pelo Atlantico.

Os rios mais importantes da região são : o Maiacaré, com o percurso de 30,000 metros, approximadamente, e que fórma em suas cabeceiras trez lagos : o Marrecal, o Annanal e o Guajurú. E', de verão, muito piscoso. Sua posição geographica é 12° e 23' de latitude N., e 50° e 42' de longitude O., de Grw.

O Amapá-Grande, que tem sua foz fronteira ao ponto N. da ilha Maracá, segue na direcção Oéste-Léste, e é navegavel até á fóz do rio Amapásinho por vapores de mil toneladas.

D'elle partem diversos furos em communicação com os lagos : Grande, que é o maior, Redondo e Agua-Preta, que é o menor dos trez. O mais habitado é o

lago Redondo. Os seus habitantes occupam-se na criação de gado vaccum e cavallar, pesca e agricultura. O rio Macari tem sua fóz fronteira ao igarapé do Inferno, situado na ilha Maracá.

Communica o oceano com o lago Redondo. E' innavegavel em certa epocha do anno. Sua direcção é de Léste-Oéste. O rio Frechal tem tambem sua fóz fronteira áquella ilha, no seu poncto Sul; corre de Oéste para Léste, formando diversos lagos : o Tucunaré, muito piscoso em animaes desse nome, o Duas-Boccas, o Pracuhuba, o Novo e o Sacahisal. Suas margens são occupadas por individuos que se occupam em criar gado vaccum e cavallar, pesca, agricultura e extracção de gomma elastica.

O rio Tartarugal Grande desagua neste lago. O rio Sucurijú, com sua fóz ao Sul do Cabo do Norte, corre na direcção Oéste-Léste, formando dous lagos : o Novo e o Piratuba, deshabitados no inverno. No verão os pescadores de pirarucú levantam ligeiras palhoças ás suas margens.

O rio Piratuba communica-se com os lagos : Piratuba, Duas-Boccas, Novo e Apurema. D'estes os unicos deshabitados são o Piratuba e o Apurema.

O rio Araguari tem a sua fóz a 1° e 15' de latitude Norte, e 45° e 55' de longitude Grw., approximadamente; e são seus affluentes da margem esquerda os rios Apurema, Tracajatuba e um furo, que communica aquelle rio com os lagos acima mencionados.

A ilha Maracã fica situada no oceano Atlantico e é toda cortada de igarapés, sendo o mais importante o igarapé Inferno, que a divide em duas, de Oéste para Léste.

Habita-a o sr. Cantidio C. de Nunes, que é criador de gado. As pastagens ahi são magnificas, bem como o clima. O gado da ilha é o mais preferido pelos compradores devido ao seu peso e qualidade de carne. Ha alli, porém, falta de agua potavel, que vae do Amapá.

O Araguari é a parte do territorio mais habitada e importante pela cultura do cacáu, borracha, café, criação abundante de gado, e que será de um futuro risonho e promettedor si, o que é de esperar, o Governo ajudar alli a agricultura, como fonte principal do progresso e prosperidade da zona.

Entre os lagos e o rio Araguari existe um territorio cortado por uma cordilheira de serras em direcção Norte-Sul, até Araguari, coberta de extensas mattas virgens de seringa e madeiras reaes de grande valor. O rio Araguari é, para os lados de sua nascente, encachoeirado, havendo uma bella quéda d'agua de grande altura.

O baixo Araguari é, bem como seu affluente Apurema, occupado por fazendeiros, com grande numero de cabeças de gado.

O commercio é feito por meio de trocas de mercadorias por borracha, pirarucú, grude, gado, etc. Ha pouco dinheiro, sendo as moedas mais correntes alli a franceza e pouco a brasileira.

Poucas fructas ha á venda no mercado.

A principal alimentação é o peixe, de inferior qualidade e de excessiva barateza.

Carne verde, quando ha, vende-se a 1$ o kilogramma. E' gorda e saborosa.

A agua é de pessima qualidade. Não ha na cidade nem pharmacia, nem padaria. A população come bolacha ida d'aqui, de Cayenna ou Barbados.

O commercio é feito em pequena escala com a nossa praça, Cayenna e Barbados. Compõe-se de francezes e brasileiros.

Bem fiscalizados os impostos, a renda da Municipalidade subirá a mais de trinta contos de réis.

Ha falta de um sacerdote, havendo até adultos casados, em numero de 200, que não foram baptizados.

A população da primeira circumscripção é de 3,000 a 4,000 almas, são mestiços, analphabetos e pouco ambiciosos pela fortuna, que está ao alcance de suas mãos naturalmente.

São os habitantes de indole pacata e observadores da lei. O portuguez é falado alli mesmo pelos extrangeiros, que são em numero reduzido. »

Por seu lado, e sobre esse mesmo territorio do Aricari, assim se exprimiu a *Politique Coloniale* :

« No centro dessa região onde brotam á porfia todos os productos da vegetação tropical, na bacia do rio Cachipur, ao Norte das fontes do rio Carsevene, um crioulo de Cayenna, Clemente Tembat, descobriu, ha alguns annos, jazidas de ouro até então ignoradas, e de riqueza tal que em alguns dias recolheu 200 kilos de ouro, representando valor de 687,000 francos.

Este achado, pensa-se bem, fez algum barulho e attrahiu outros pesquisadores, que, apenas em 60 dias, no-lo diz o explorador Coudreau, no *Bulletin de la Société de Géographie de Paris,* chegáram a extrahir dos pequenos affluentes do rio 2.200,000 francos de ouro. Nosso confrade Paul Mimande, de sua parte apanhou, só em um dia, 51.000 francos.

Desde então a attenção dos pesqusiadores de ouro dirigiu-se para esse novo *placer;* mas a ausencia completa de vias de communicação, assim como as difficuldades do viver para os Europeus, em um paiz inculto, fizeram que os primeiros mineiros não pudessem ser sinão negros.

Entretanto, bem que não tendo á sua disposição sinão ferramentas das mais imperfeitas, e não podendo, por conseguinte, proceder mais do que á lavagem grosseira da terra das alluviões, sem atacar os proprios filões, elles não deixaram, tanto era grande a riqueza das alluviões, de retirar d'elles, graças a lavagens successivas, uma producção total que se poude avaliar em 100 milhões de francos.

Estes factos, conhecidos em França, aqui provocaram a formação de um syndicato de estudos, que encarregou o sr. Maurice Bernard, engenheiro do Corpo de Minas, de fazer estudos na região onde se acham as jazidas de Carsevene, de estabelecer a charta da zona mineira e de determinar a posição, a natureza e a riqueza dos filões de quartzo aurifero.

O sr. Bernard, no curso de suas investigações, que duraram cinco mezes, poude convencer-se que nada havia de exagerado no que se contava sobre o valor notavel dos terrenos mineiros do Contestado franco-brasileiro.

Em primeiro logar verificou que as jazidas auriferas estão concentradas sobre uma superficie relativamente pequena, de 10 kilometros apenas, mas de riqueza tal que é uma das mais grandiosas que até hoje se tem encontrado.

Notou, pois, que os *poches* mais ricos (tendo dado 1.500 francos de ouro e mais por metro cubico), estão ligados a filões muito limpos, de uma potencia que varia de um a varios metros, muito continuos ao quebrar e ao concertar, e poude seguir diversos em uma extensão de dous a trez kilometros.

Excavações systematicas, practicadas em plena floresta, lhe permittiram sempre reencontrar o veio desses filões no logar onde o previa, e isso apezar de espessa camada de terra que os cobria. Essa mesma terra contém de 20 a 60 grammas de ouro por tonelada, e o quartzo, grosseiramente pulverizado, dá um teôr de 50 grammas por tonelada, bem inferior ao que produziria uma exploração industrial.

Emfim, a situação dos filões, assignalados por seus veios á flôr da terra, permitte a exploração em declive, o que muito simplifica a extracção do mineral. Demais, a quantidade dos filões, sua continuidade e sua concentração são taes, que se póde calcular uma trituração annual de 600.000 toneladas de quartzo, deixando um rendimento maximo de 150 francos e despesas totaes de 50 francos, um lucro de 100 francos por tonelada, seja, annualmente, 6 milhões de francos.

Mas, para lograr esses resultados, era necessario, antes de tudo, afim de transportar a ferramenta indispensavel, abastecerem de roupas e victualhas a população operaria, assegurar mercados faceis para os productos da exploração e diminuir assim as despesas d'esta, remediar a falta das vias de communicação.

Com effeito, a distancia dos terrenos auriferos ao oceano é de 120 kilometros. Mas essa distancia está reduzida a 95 kilometros, porque vapores e veleiros remontam o Carsevene até o porto maritimo de Firmina, que está em communicação directa, em canôa, com Caienna, as Antilhas Francezas e Pará, o grande porto de exportação da borracha, na emboccadura do Amazonas. Tractava-se, pois, de ligar os *placers* a Firmina, quer por um caminho, quer por uma estrada de ferro.

Foi esta ultima que se resolveu construir, e a Companhia das Estradas de Ferro Economicas de Carsevene já acabou o estabelecimento de uma estrada de ferro monotrilho, cujos trabalhos só duraram dous annos e cujo acabamento vai permittir a exploração regular das minas de ouro.

Não se póde negar que haja alli uma empresa das mais interessantes, e a Companhia das Minas de Ouro de Carsevene (*The Carsevene and Developpements Anglo-French Gold Mining Company, Limited*) que se constituiu para leva-la a fim, está, desde já, segura do exito; porquanto, ao lado do ouro, tão abundante, existem outros productos quasi tão preciosos e facilmente exploraveis, nessa rica região.

Em primeiro logar, as immensas florestas virgens de que está coberto o paiz, que contém as essencias mais variadas, acajú, pau-rosa, ébano, arvores de lacca, pau sandalo, mais de 70 especies de madeiras de construcção, etc., que não são exploradas em consequencia da falta de capitaes.

Depois, as terras de lavrar, de pastagem, de uma fertilidade quasi inexgottavel e onde nós mesmos poderiamos cultivar a mandioca, cuja fecula se nos torna tão cara, e o milho, de que importamos annualmente perto de 400 milhões de kilos, que compramos, com grandes despesas, aos Estados-Unidos e á Republica Argentina.

Assim, de uma parte, terrenos auriferos, cuja riqueza excede os do Transvaal e da Australia; de outra, immensos recursos florestaes e agricolas — eis o que contém esse paiz, hontem ainda ignorado, cuja valorização não póde ser sinão das mais fructuosas para os capitaes que nelle forem empregados. A 1º de Dezembro de 1900, o Tribunal Federal de Berna, cujo arbitramento haviam pedido a França e o Brasil para resolver a questão do territorio contestado, deu ganho de causa ao Brasil. Esta decisão não póde ter uma influencia perniciosa sobre o desenvolvimento da exploração mineira d'aquella região. »

AS PRINCIPAES MOEDAS DO UNIVERSO

BRASIL

Relação do ouro para a prata: 15 5/8. Entretanto, o decreto de 3 de Septembro de 1870 carregou a moeda de prata com direito regaliano de senhoriagem de 9.863 %.

Unidade: real de ouro = 0 fr. 0028316.

Unidade de conta: mil réis = 2 fr. 8316.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Réis
Ouro a 917..	20 $ 000 réis	17.929	56.632	20.000
	10 $ 000 —	8.965	28.326	10.000
	5 $ 000 —	4.482	14.158	5.000
Prata a 917..	2 $ 000 —	25.500	10.390	1.834
	1 $ 000 —	12.750	5.195	0.917
	500 —	6.375	2.298	458
	200 —	2.250	0.519	183
25 de nickel e 75 de cobre	200 réis		0.500	200
	100 —		0.250	100
Bronze.....	40 —		0.100	40
	20 —		0.050	20
	10 —		0.025	10

FRANÇA

Lei monetaria de 7 de Abril e 15 de Agosto de 1795, 28 de Março de 1803, 25 de Maio de 1864, 27 de Junho de 1866, 2 de Agosto de 1872, 31 de Julho e 31 de Outubro de 1879.

Unidade: Franco 1 = fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Réis
Ouro a 900..	100 francos	32.258	100.00	35.316
	50 —	16.129	50.00	17.658
	20 —	6.452	20.00	7.063
	10 —	3.226	10.00	3.352
	5 —	1.613	5.00	1.766

		Peso em gram	VALORES AO PAR Francos	Reis
Prata a 900..	5 francos	25.000	5.00	1.766
Prata a 835..	2 francos	10.000	1.86	657
	Franco, dividido em 100 centesimos	5.000	0.93	328
	50 centesimos	2.500	0.46	164
	20 —	1.000	0.19	67
Bronze.....	10 centesimos	10.000		37
	5 —	5.000		13
	2 —	2.000		5
	1 —	1.000		3

INGLATERRA

Leis monetarias de 1816, 4 de Abril de 1870 e 17 de Maio de 1887.

Unidade: libra esterlina; soberano (*pound*) = 25 fr. 22128, que se divide em 20 chelins, e cada chelim (*shilling*) em 12 pence.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Réis
Ouro a 916,66	5 soberanos	39.940	126.107	44.536
	2 —	15.976	50.442	17.813
	1 —	7.988	25.221	8.906
	½ —	3.994	12.610	4.453
Prata a 926..	Corôa (6 chelins)	28.276	5.811	2.052
	½ corôa	14.138	2.905	1.006
	Duplo florim (4 chelins)	22.620	4.648	1.640
	Florim (2 chelins)	11.300	2.325	820
	Chelim (*shilling*)	5.655	1.161	410
	6 pence	2.828	0.580	205
	4 — (*groat*) (1)	1.885	0.387	137
	3 —	1.414	0.291	101
	2 —	0.942	0.195	31
	Penny	0.471	0.097	15

ALLEMANHA

Leis monetarias de 4 de Dezembro de 1871 e 9 de Julho de 1873.

Relação do ouro á prata 1 : 13.95.

Unidade: reichsmark de ouro = 1 fr. 23457.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Réis
Ouro a 900..	20 marcos ou dupla corôa	7.965	24.69	8.719
	10 marcos ou corôa	3.982	12.35	4.359
	5 —	1.991	6.17	2.179

1) Moedas cunhadas exclusivamente para a distribuição da *caridade real*, na quinta-feira sancta de cada anno.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
Prata a 900.	5 marcos	27.777	5.555	1.972
	2 —	11.111	2.222	786
	Marco, dividido em 100 pfennig	5.555	1.111	393
	½ marbo, ou 50 pfennig	2.777	0.555	197
	1/5 de marco, ou 20 pfennig	1.111	0.222	78
Nickel.....	10 pfennig		0.111	39
	5 —		0.055	19
Cobre.....	2 pfennig		0.022	7
	1 —		0.011	4

Por decisão de Junho de 1888, a circulação das moedas extrangeiras, no Imperio Allemão, ficou prohibida a contar de 1 de Junho do mesmo anno.

A circulação fiduciaria da Allemanha é regulada pela lei de 30 de Janeiro de 1875.

ARGENTINA

Lei de 5 de Novembro de 1881.
Unidade : peso de prata = 5 fr.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Réis
Ouro a 900..	Argentino	8.064	25.0	8.829
	Meio-argentino	4.032	12.50	4.414
Prata a 900..	Peso (divid. em 100 centavos)	25.000	5.00	1.765
	50 centavos	12.500	2.50	882
	20 —	5.000	1.00	353
	10 —	2.500	0.50	176
	5 —	1.250	0.25	88
Cobre.....	2 centavos		0.10	35
	1 centavo		0.05	17

Na prov. de Buenos-Aires conta-se em *peso papel*, que hoje não vale sinão 72 réis (ouro) do Brasil. Divide-se o papel em 8 reales.

Nas outras provincias conta-se por piastras fortes, de 1,910 réis (ouro) do Brasil.

ESTADOS UNIDOS

Leis monetarias de 12 de Fevereiro de 1873 e 28 de Fevereiro de 1878.
Relação do ouro á prata, 1:15,98.
Unidade : Dollar de ouro = 5 fr. 1825.

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Reis
uro a 900..	Fifty Dol (California)	80.718	259.130	91.510
	Aguia dupla, 20 dollars	33.436	103.655	36.607
	Aguia, 10 dollars	16.718	51.827	18.303
	Meia-aguia, 5 dollars	8.359	25.913	9.151
	3 dollars	5.015	15.548	5.491
	Quarto d'aguia 2½ dollars	4.179	12.956	4.575
	Dollar (Lei de 12 de Abril de 1873)	1.672	5.182	1.830

		Peso em gram.	VALORES AO PAR Francos	Réis
Prata a 900..	Dollar de 100 cent. (Lei de 28 de Fev. de 1878).	26.729	5.345	1.888
	½ dollar, 50 cents.	12.500	2.50	883
	¾ de dollar, 25 cents.	6.250	1.25	441
	²/₅ de dollar, 20 cents.	5.000	1.00	453
	Dime. 10 cents.	2.500	0.50	176

(Do *Ann. do Observ.*)

DIREITOS AUCTORAES

« O ministro da Justiça e Negocios Interiores, em nome do presidente da Republica, resolve, á vista do disposto nos arts. 6º da lei n. 652, de 23 de Novembro de 1899 e 13 da de n. 741, de 26 de Dezembro de 1900, que, para execução do art. 13 da lei n. 496, de 1 de Agosto de 1898, se observem as seguintes instrucções :

Art. 1.º O auctor, traductor, editor, impressor ou cessionario que, na conformidade da lei n. 496, de 1 de Agosto de 1898, pretender registrar qualquer obra litteraria, scientifica ou artistica, deverá requere-lo ao director da Bibliotheca Nacional, em petição assignada por seu proprio punho, ou por procurador com declaração expressa da sua naturalidade, profissão e domicilio actual, do titulo da obra a registrar, logar e tempo da publicação, reimpressão, primeira representação ou execução, e, em geral, de todos os characteristicos que lhe forem essenciaes, de modo a ser possivel distingui-la, em todo o tempo, de qualquer outra congenere.

a) Para o registro das obras de arte, litteratura ou sciencia, impressas, lithographadas, photographadas ou gravadas, o auctor entregará á Bibliotheca um exemplar em perfeito estado de conservação.

b) para o das obras de pintura, esculptura, desenho, esboços, etc., fará o auctor entrega de uma photographia da obra, perfeitamente nitida, a qual deverá ter de accôrdo com o art. 13, 2º parte, da citada lei n. 496, as dimensões minimas de 0 m., 18 × 0 m., 24.

§ 1.º A prova da naturalidade no auctor, traductor, editor, impressor, cedente e cessionario, a do seu domicilio e a do tempo da publicação, reimpressão e primeira representação ou execução, poderão ser exigidas pelo director da Bibliotheca, quando as julgar necessarias.

A prova da cessão e a do contracto de edição são indispensaveis.

§ 2.º Quando fôr solicitado, simultaneamente e pelo mesmo peticionario, o registro de duas ou mais obras, ao pedido relativo a cada uma deverá corresponder um requerimento.

Art. 2.º Haverá para o registro, na Bibliotheca Nacional, um livro especial, aberto e encerrado pelo director.

Art. 3.º No exemplar entregue pelo auctor serão notados o numero de ordem e a data do registro e estampado, por meio de um carimbo, o distico « Bibliotheca Nacional — Direitos auctoraes ».

Art. 4.º O mesmo exemplar será conservado na secretaria da Bibliotheca, devidamente accondicionado em movel apropriado, de accôrdo com a sua natureza e classificação.

Art. 5.º Em um só e mesmo livro lançar-se-ha o registro de todas as obras para esse fim apresentadas, seja qual fôr a sua natureza, devendo para isso ser lavrado, em relação a cada uma, o necessario termo, do qual constarão todos os esclarecimentos, declarações e characteristicos da obra a registar.

Art. 6.º O certificado do registro trará impresso no alto do papel, á esquerda, em tinta azul, o distico referido no art. 3º d'estas instrucções, e, á direita, o logar para a data, devendo conter o numero do livro do registro, o numero de ordem d'este, seguindo-se, na integra, a transcripção do termo. O certificado será passado pelo secretario e authenticado pelo director.

Art. 7.º O registro de cada obra está sujeito á taxa de 2$, independentemente da que fôr devida, na conformidade do regulamento do imposto do sello, por certificado de obra depositada, caso o auctor ou cessionario solicite tal documento. A mencionada taxa será paga em sello de estampilha inutilizada pelo secretario da Bibliotheca, o qual assignará o termo de que tracta o art. 5º.

Art. 8.º Si duas ou mais pessoas requererem ao mesmo tempo o registro de uma mesma obra litteraria, scientifica ou artistica, ou de obras que, pela invenção, assumpto, fórma ou titulo, pareçam identicas, a juizo do director da Bibliotheca, ou cuja auctoria tenha dado logar a discussão e controversias, não se fará o registro sem que se haja decidido, por accôrdo das partes ou perante o juiz competente, a quem cabe o direito auctoral.

Art. 9.º Do mesmo modo se procederá quando, depois de effectuado o registro de uma obra, fôr elle novamente requerido em nome de outra pessoa. Neste caso, sendo decidido que o direito auctoral cabe ao ultimo requerente, lavrar-se-ha um termo de registro, lançando-se sobre o primeiro a nota — sem effeito — authenticada pelo director.

Art. 10.º A lista das obras registradas será publicada mensalmente no *Diario Official*, correndo a despesa á conta do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Art. 11. Ficam alteradas, de accôrdo com estas instrucções, as que foram mandadas observar pela portaria de 6 de Dezembro de 1899.

Capital Federal, 11 de Junho de 1901. — *Epitacio Pessoa.*

A velhice é um tyranno, que castiga os prazeres com pena de morte.

***

A amizade é um duetto, em que um canta, e o outro não faz mais de que abrir a bôcca.

***

Invejar outro é confessar-se inferior a elle.

***

A vida é uma montanha: tem-se que subi-la andando, e que descê-la sentado.

SOCCORROS A AFOGADOS

« Entre os perigos da bella estação e das epochas de villegiatura é preciso ter-se em conta até certo poncto, a julgar pelos diversos factos narrados pelos jornaes, as possibilidades de asphyxia: pela agua nos banhos de mar ou de rio; pela electricidade, raio ou choque, devidos a relações imprudentes com os vehiculos electricos.

As victimas d'esses accidentes podem ser commummente salvas, si se actuar rapidamente, energicamente e com perseverença.

Os meios a empregar são :

Tracções rythmicas da lingua;

Respiração artificial.

Eis os conselhos dados pela hygiene. Convém sempre proceder ás tracções rythmicas da lingua, applicando ao mesmo tempo, o methodo da respiração artificial.

Tracções rythmicas da lingua.

As manobras devem principiar o mais depressa possivel :

1.º Deitar o individuo sobre o dorso, a cabeça ligeiramente voltada para um dos lados;

2.º Abrir os queixos, á força mesmo, no caso de se acharem cerrados;

3.º Agarrar a lingua com a mão direita entre o pellegar e o index, com um lenço ou panno qualquer.

4.º Puxar com fôrça a lingua para fóra da bocca, 20 vezes pouco mais ou menos por minuto; não ter receio de puxar; é preciso que a cada tracção, os queixos completamente afastados um do outro, a lingua saia completamente fóra da bocca

5.º As manobras de tracção da lingua devem ser continua das compersistencia pelo menos durante uma hora.

Nota. — Si o operador vir-se embaraçado para contar as tracções, bastará regular-se pela sua propria respiração, fazendo sobre a lingua do afogado, uma tracção a cada movimento respiratorio. O apparecimento do soluço ou do vomito é um signal favoravel; si se produz será ainda necessario continuar por muito tempo as tracções da lingua.

Respiração artificial.

Deitar o doente sôbre o dorso, os hombros ligeiramente levantados, a bocca aberta, a lingua puxada.

Depois empregar os seguintes methodos :

1.º methodo. — Pegar os braços do doente pelos cotovellos, apoia-los com bastante fôrça sôbre a caixa do peito, afasta-los depois e leva-los para cima da cabeça, descrevendo um arco de circulo; trazê-los em seguida á posição primitiva, apertando as paredes do peito.

Repetir estes movimentos pelo menos 20 vezes por minuto, até o restabelecimento da respiração natural.

2.º methodo. — Applicar energicamente as mãos sobre a parte inferior e lateral do thorax, exercendo pressão, e retira-las immediatamente depois.

Repetir estes movimentos algumas vezes por minuto até o restabelecimento da respiração natural.

Accrescentaremos a estas instrucções que o segredo do exito está na perseverança; a hygiene exige pelo menos uma hora; não é inutil lembrar que se vio a vida após um tractamento prolongado de mais de trez horas. »

ESTATURA HUMANA

Quadro de Orfila, que permitte conhecer a estatura d'um individuo, dado o comprimento de um osso.

Estatura, medida do vertex á planta dos pés.	Tronco, medido do vertex á symphyse pubiana.	Comprimento das extremidades superiores, tomado do acromio.	Comprimento das extremidades inferiores, tomado da symphyse pubiana.	Femur.	Tibia.	Peroneo.	Humero.	Cubito.	Radio.
m. cent.	cent.	cent.	cent.	cent.	cent.	cent.	cent.	cent.	cent.
1.38	70	55	68	32	27	26	24	19	17
1.43	71	65	72	38	31	30	27	22	19
1.45	70	67	75	40	32	31	29	22	20
1.47	74	60	73	38	32	31	29	21	19
1.49	74	65	75	38	32	31	29	22	20
1.54	75	69	79	40	33	32	29	24	21
1.60	80	75	80	45	38	37	32	26	24
1.64	81	71	84	44	36	35	30	26	24
1.65	75	72	90	45	38	37	32	27	25
1.67	80	76	87	45	38	37	31	27	24
1.69	85	72	84	44	36	35	31	25	22
1.70	82	75	88	46	38	37	32	27	25
1.75	86	76	89	46	39	38	32	26	25
1.77	89	78	88	46	38	37	33	28	25
1.78	90	75	88	46	37	36	33	26	24
1.79	91	77	88	46	38	37	33	27	24
1.80	92	77	88	46	40	39	33	27	25
1.83	95	78	88	46	39	38	34	28	25
1.85	95	78	90	47	43	42	33	27	25
1.86	95	78	91	47	39	38	33	27	25

— Aqui tem 500 rs., disse um sujeito caridoso a um mendigo; mas, em vez de levar esta vida, meu filho, V. não faria melhor aprendendo um officio?

— Meu caro sr., de boa vontade, respondeu o mendigo; mas seria preciso que o sr. me indicasse um officio melhor do que este.

AGUAS MINERAES DO BRASIL

AGUAS VIRTUOSAS

(Municipio da Campanha, comarca do Rio-Verde.)

1.º *Agua da fonte gazosa.* — E' limpida, incolor, inodora, de sabor picante, e muito effervescente. Temperatura 20º. Densidade 1,0001 na temperatura de 23º e pressão de 687 mm.

Dá por litro 0 gr., 0560 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0007	Chloro.....	0 gr. 0004
Acido silicico.....	0 0070	Materia organica e perda..	0 0169
Acido carbonico.....	0 0129	Alumina — vestigios.	
Sesquioxydo de ferro.....	0 0020		0 gr. 0560
Potassa.....	0 0007		
Sóda.....	0 0046	Acido carbonico.....	1 gr. 4182
Cal.....	0 0072	Acido carbonico (bi.-carb.).	0 0280
Magnesia.....	0 0036	Acido carbonico livre.....	1 gr. 3902

2.º *Agua da fonte Paulina.*—Limpida, incolor, inodora, de sabor picante e ligeiramente estyptico. Temperatura 20º. Densidade 1,0006 na temperatura de 23º e pressão de 687 mm.

Pelo repouso prolongado deposita, e dá por litro 0 gr., 0540 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0007	Materia organica e perda..	0 gr. 0147
Acido silicico.....	0 0100	Alumina — vestigios.	
Acido carbonico.....	0 0116		0 gr. 0540
Sesquioxydo de ferro.....	0 0020		
Potassa.....	0 0007	Acido carbonico total.....	1 gr. 4942
Sóda.....	0 0046	Acido carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0 0254
Cal.....	0 0061		
Magnesia.....	0 0032	Acido carbonico livre.....	1 gr. 4688
Chloro.....	0 0004		

3.º *Agua da fonte Maria.* — Limpida, incolor, de sabor picante, com cheiro muito leve de acido sulfydrico, pouco effervescente. Temperatura 20º. Densidade 1,0008 na temperatura de 23º e pressão de 687 mm.

Com o tempo deposita flocos avermelhados de oxydo de ferro, e dá por litro 0 gr., 0710 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0007	Chloro.....	0 gr. 0009
Acido silicico.....	0 0220	Materia organica e perda..	0 0101
Acido carbonico.....	0 0118		0071 gr. 0
Sesquioxydo de ferro.....	0 0100		
Potassa.....	0 0013	Acido carbonico total.....	1 gr. 4808
Sóda.....	0 0067	Ac. carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0 0346
Cal.....	0 0050	Ac. carbonico livre.....	1 gr. 4462
Magnesia.....	0 0025		

(Anal. : Ezequiel, S. Lima e R. da Costa.)

AGUAS DOS POÇOS DE CALDAS

1.º *Fonte Pedro Botelho.* — Limpida, de cheiro e sabor hepaticos, unctuosa ao tacto. Temperatura 45º cent. na superficie, e 46º no fundo. Densidade 1,0005 sob a pressão de 663 mm. e na temperatura ambiente de 22º.

Um litro dá de residuo em pezo 0 gr., 6350 constituido por :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0903	Potassa.....	0 gr. 0110
Silica.....	0 0180	Sóda.....	0 2780
Acido carbonico.....	0 2100	Materia organica e perda..	0 0 20
Chloro.....	0 0037	Magnesia e ferro—vestigios.	
Cal.....	0 0120		0 gr. 6350

Um litro offerece 11 cc. de gazes constituidos por azoto e acido sulfydrico.

2.º *Fonte Mariquinhas.* —Limpida, de cheiro e sabor hepaticos, unctuosa ao tacto. Temperatura 44º. Densidade 1,0005 sob a pressão de 663 mm. e na temperatura de 22º.

Um litro dá de residuo fixo 0 gr., 6430 composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0820	Potassa.....	0 gr. 0130
Silica.....	0 0170	Sóda.....	0 2816
Acido carbonico.....	0 2195	Materia organica e perdas.	0 0150
Chloro.....	0 0039	Magnesia e ferro—vestigios.	
Cal.....	0 0110		0 gr. 6430

Um litro offerece 10 cc., 2 de gazes constituidos por azoto e acido sulfydrico.

3.º *Fonte Macacos.* — Agua ligeiramente turva, de cheiro e sabor hepaticos, unctuosa ao tacto. Temperatura 41º nas banheiras, e 42º no poço. Densidade 1,0006 sob a mesma pressão de 663 mm. e temperatura ambiente de 22º.

Um litro dá de residuo fixo 0 gr., 6340 constituido por :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0566	Potassa.....	0 gr. 0165
Silica.....	0 0200	Sóda.....	0 2973
Acido carbonico.....	0 2293	Materia organica e perdas.	0 0191
Chloro.....	0 0042	Magnesia e ferro—vestigios.	
Cal.....	0 0110		0 gr. 6540

Um litro offerece 10 cc., 6 de gazes constituidos por azoto e acido sulfydrico.

AGUAS DE CACHAMBÚ

(Municipio e comarca de Baependi.)

1.º *Fonte Duque de Saxe.* — E' limpida, transparente, de sabor acidulo e picante, cheiro pouco pronunciado de ovos podres, que desapparece momentos depois que a agua é retirada da fonte. Temperatura 21º. Densidade 1,0009 na temperatura de 25º,5 e pressão de 689 mm.

Dá por litro 0 gr., 4780 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0007	Oxydo de ferro.....	vestigios.
Acido silicico.....	0 0270	Alumina.....	
Acido carbonico.....	0 1614	Acido sulfydrico.....	
Potassa.....	0 0412		0 gr. 4780
Sóda.....	0 0451	Acido carbonico total.....	1 7130
Magnesia.....	0 0183	Acido carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0 3228
Cal.....	0 1153		1 gr. 3902
Chloro.....	0 0007		
Materia organica e perdas.	0 0683		

2.º *Fonte D. Leopoldina.* — Limpida, transparente, incolor, inodora, de sabor acidulo e picante. Temperatura 22º. Densidade 1,0014 na temperatura de 20º e pressão de 690 mm. Desprendimento gazoso continuo, mas lento; fraca effervescencia.

Dá por litro 0 gr., 2680 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr. 0007	Oxydo de ferro.....	vestigios.
Acido silicico.....	0 0310	Alumina.....	
Acido carbonico.....	0 0864		0 gr. 2680
Potassa.....	0 0225		
Sóda.....	0 0270	Acido carbonico total.....	1 gr. 6220
Cal.....	0 0560	Acido carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0 1728
Magnesia.....	0 0120		
Chloro.....	0 0034	Acido carbonico livre.....	1 gr. 4492
Materia organica e perda..	0 0290		

3.º *Fonte D. Pedro.* — Agua muito abundante e muito effervescente. Limpida, transparente, incolor, inodora, de sabor acidulo e picante. Temperatura 23º. Densidade 1,0010 na temperatura de 23º,5 e pressão de 690 mm.

Dá por litro 0 gr., 2650 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr.	0021	Oxydo de ferro.....	vestigios.	
Acido silicico.....	0	0250	Alumina.....		
Acido carbonico.....	0	0860			0 gr. 2650
Potassa.....	0	0249			
Sóda.....	0	0292	Acido carbonico total.....	1 gr.	6565
Cal.....	0	0560	Acido carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0	1720
Magnesia.....	0	0091			
Chloro.....	0	0009	Acido carbonico livre.....	1 gr.	4845
Materia organica e perda..	0	0318			

4.º *Fonte D. Thereza.* — Agua menos limpida do que as outras, inodora, de sabor acidulo e picante; fortemente effervescente. Temperatura 23º. Densidade 1,0009 na temperatura de 24º,5 e pressão de 690 mm. Pelo repouso deposita flocos de peroxydo de ferro.

Dá por litro 0 gr., 6770 de residuo fixo, composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr.	0025	Materia organica e perda..	0 gr.	0511
Acido silicico.....	0	0340	Alumina — vestigios.		
Acido carbonico.....	0	2346			0 gr. 6770
Sesquioxydo de ferro.....	0	0420			
Potassa.....	0	0324	Acido carbonico total.....	2 gr.	0222
Sóda.....	0	0955	Acido carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0	5154
Cal.....	0	1584			
Magnesia.....	0	0256	Acido carbonico livre.....	1 gr.	5068
Chloro.....	0	0009			

5.º *Fonte Conde d'Eu.* — Agua muito effervescente, ás vezes limpida, inodora, de sabor acidulo, picante e estyptico. Temperatura 22º. Densidade 1,0018 na temperatura de 24º,5 e pressão de 690 mm. Deposita pelo repouso flocos avermelhados de oxydo de ferro, e dá por litro 0 gr., 8350 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr.	0017	Materia organica e perda..	0 gr.	0427
Acido silicico.....	0	0750	Alumina — vestigios.		
Acido carbonico.....	0	2828			0 gr. 8350
Sesquioxydo de ferro.....	0	0420			
Potassa.....	0	0866	Acido carbonico total.....	2 gr.	0090
Sóda.....	0	0835	Acido carbonico combinado (bi-carbonatos).....	0	6118
Cal.....	0	1848			
Magnesia.....	0	0355	Acido carbonico livre.....	1 gr.	3972
Chloro.....	0	0004			

6.º *Fonte D. Isabel.* — Agua limpida, transparente, incolor, inodora, de sabor estyptico, acidulo e picante. Desprendimento gazoso muito forte. Temperatura 23º.

Densidade 1,0019 na temperatura de 23°,5 e pressão de 690 mm. Pelo repouso deposita flocos amarellados de peroxydo de ferro; dá por litro 1 gr.,2100 de residuo fixo composto de :

Acido sulfurico.....	0 gr.	0041	Materia organica e perda.. 0 gr. 0487
Acido silicico.....	0	0650	Alumina — vestigios.
Acido carbonico.....	0	4391	1 gr. 2100
Sesquioxydo de ferro.....	0	0430	
Potassa.....	0	1457	Acido carbonico total..... 2 gr. 7315
Sóda.....	0	1213	Acido carbonico combinado
Cal.....	0	2861	(bi-carbonatos)..... 0 9255
Magnesia.....	0	0563	
Chloro.....	0	0007	Acido carbonico livre..... 1 gr. 8060

(Analyse Ezequiel, S. Lima e Borges 1873.)

MEDIDAS ANTIGAS

Pé grego olympico.....	=	0 m., 3079 =	11 pol. 4 l. 13/15
Pé romano.....	=	0 2956 =	10 pol. 11 l. 2/5
Covado egypcio ou grego.....	=	0 4618 =	1 1/2 pé grego
Covado romano.....	=	0 4434 =	1 1/2 pé romano
Orgyia.....	=	1 8474 =	6 pés gregos
Plethro.....	=	30 79 =	100 pés gregos
Estadio.....	=	184 74 =	600 pés gregos
Parasanga (da Persia).....	=	5.542 2 =	30 estadios
Grande eschenio (do Egypto)....	=	11.084 4 =	60 estadios
Pequeno » »	=	5.542 2 =	30 estadios
Milha hebraica.....	=	1.108 44 =	6 estadios ou 3/4 da milha romana
Milha romana.....	=	1.477 92 =	8 estadios
Passo romano.....	=	1 478 =	5 pés romanos
Legua gauleza.....	=	2.217 =	1.500 passos romanos

Deus cura os doentes e o medico recebe o dinheiro.
Rodas e advogados precisam ser besuntados.
O peixe deve nadar trez vezes: em agua, molho e vinho.
Por septe que sabem contar ha um que sabe falar.
Cem amigos é pouco, um inimigo é muito.
Por um que morre de sêde, morrem cem mil de beber.
Os tolos crescem sem serem regados.
A raposa muda de pelle, mas não de manha.
Emquanto ferve a panella, floresce a amizade.

***

De Sophocles : « Só os grandes corações sabem quanta gloria ha em ser bom. »

NUMEROS INTERESSANTES

É curiosa esta combinação de numeros communicada por Ad. Hall á *Popular Astronomy* :

$$1 \times 9 + 2 = 11$$
$$12 \times 9 + 3 = 111$$
$$123 \times 9 + 4 = 1111$$
$$1234 \times 9 + 5 = 11111$$
$$12345 \times 9 + 6 = 111111$$
$$123456 \times 9 + 7 = 1111111$$
$$1234567 \times 9 + 8 = 11111111$$
$$12345678 \times 9 + 9 = 111111111$$

$$1 \times 8 + 1 = 9$$
$$12 \times 8 + 2 = 98$$
$$123 \times 8 + 3 = 987$$
$$1234 \times 8 + 4 = 9876$$
$$12345 \times 8 + 5 = 98765$$
$$123456 \times 8 + 6 = 987654$$
$$1234567 \times 8 + 7 = 9876543$$
$$12345678 \times 8 + 8 = 98765432$$
$$123456789 \times 8 + 9 = 987654321$$

IMPOSTO DO SELLO

Disposições do regulamento annexo ao decreto N.º 3563 de 22 de Janeiro de 1900.

Art. 2.º São exemptos do sello federal :

1.º Os actos emanados dos governos dos Estados, corporações ou repartições publicas dos mesmos Estados ou das suas municipalidades e que forem concernentes á respectiva administração ;

2.º Os negocios da economia dos Estados.

§ 1.º Consideram-se negocios da economia dos Estados os que são regulados por leis estaduaes.

§ 2.º Não são comprehendidos entre esses negocios os actos de qualquer especie regidos por leis federaes na conformidade do n.º 23 do art. 34 da Constituição, os quaes são sujeitos ás taxas d'este regulamento, ainda que tenham de produzir effeito no proprio Estado da sua origem e de processados nos respectivos juizos (lei n.º 585 de 31 de Julho de 1899).

Art. 3.º Fóra dos casos do art. antecedente todos os mais actos são sujeitos exclusivamente ao sello federal na conformidade d'este regulamento, sendo exemptos de quaesquer outros (lei n.º 585 cit.)

TABELLA A

Dos papeis sujeitos ao sello proporcional.

§ 1.º DIVERSOS

Sello de estampilhas.

Lettras de cambio e da terra, sacadas no Brasil; lettras de cambio, sacadas em paiz extrangeiro, sendo acceitas, protestadas ou exequiveis no Brasil; bilhetes á ordem, pagaveis em mercadorias (Decretos n. 165 A de 17 de Janeiro e n. 370 de 2 de Maio de 1890); cartas de ordens e escriptos á ordem; facturas ou contas assignadas (Cod. Com., art. 219); contas correntes de commerciante a commerciante e de commissario a committente, assignadas ou reconhecidas pelo devedor do saldo, quando tenham de ser demandadas; creditos ou titulos de emprestimo de dinheiro; escripturas de hypothecas; contractos de sociedades, que não sejam anonymas, e os actos de dissolução ou liquidação das mesmas; contractos de aforamento, ou emphyteuse, arrendamento ou locação e outros não designados especialmente que transmittam o uso e goso de bens moveis, immoveis e semoventes; titulos de emphyteuse e sub-emphyteuse de terrenos nacionaes; transferencias de titulos de divida publica interna da União, excepto por transmissão *causa mortis* ou doação *inter vivos;* transferencias de acções de sociedades anonymas e em commandita, nacionaes e extrangeiras, actos translativos de embarcações extrangeiras, quando adquiridas por nacionaes; contractos de fiança e outros por termos lavrados em juizo federal ou estadual ou nas repartições publicas federaes; cartas de credito e abono; bilhetes definitivos de deposito de metaes preciosos, emittidos pela Casa da Moeda; titulos de garantia de mercadorias (*warrant*) emittidos pelas Alfandegas ou por companhias de docas, pelos armazens geraes, armazens ou trapiches alfandegados e pelos armazens das estradas de ferro; recibos de generos recolhidos a armazens de deposito com valor declarado; endossos dos titulos sem prazo, os passados depois do vencimento nos que tiverem prazo e nos que forem sacados á vista, tendo sido apresentados ao pagamento; titulos de deposito extra-judicial; recibos que declaram valor recebido por conta de pessoa differente da que ordena o pagamento, excepto os que forem *duplicata* dos passados na ordem-saque; termos de responsabilidade, assignados nas Alfandegas, para despachos de exportação; contas de vendas de leiloeiro; papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou traspasso, ainda que tenham a fórma de recibo, carta ou alguma outra; os que contiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia e liquidação de sommas ou valores:

Até o valor de 200$000.			$300
De mais de 200$000 até	400$000.		$440
» » » 400$000 »	600$000.		$660
» » » 600$000 »	800$000.		$880
» » » 800$000 »	1:000$000.		1$100

Assim por deante, cobrando-se mais 1$100 por conto ou fracção d'esta quantia.

Sello fixo (por estampilhas).

TABELLA B

§ 4.º — DIVERSOS

Cheques ou mandatos ao portador ou a pessoa designada para serem pagos na mesma praça. . . . . 300 rs.

Recibos perticulares e outras declarações de pagamentos effectuados, qualquer que seja a forma empregada para expressar o recebimento da quantia de 25$000 rs. para cima. . . . . 300 rs.

Recibos sem declaração de valor. . . . . 300 rs.

Recibos passados por banqueiros ou commerciantes de sommas depositadas em conta corrente ou retiradas por conta de creditos abertos em conta corrente em casas commerciaes. . . . . 300 rs.

Conhecimentos de mercadorias depositadas em armazens das alfandegas ou companhias de docas. . . . . 300 rs.

Procurações e substabelecimentos, quer sejam passados em notas publicas, quer por punho particular, não havendo a clausula *in rem propriam* ou alguma outra que torne exigivel o sello proporcional. 1$000 rs.

Revalidação do sello.

Os papeis e documentos não sellados em tempo ou que o tenham sido com taxa inferior á devida, e bem assim os que não tiverem a estampilha inutilizada de conformidade com as prescripções do regulamento, ficarão sujeitos á revalidação pela forma seguinte :

1.º Pagando 10 vezes o valor do sello até 30 dias da data em que o mesmo se tornou devido ;

2.º Pagando 25 vezes o valor do sello até 60 dias da data em que o mesmo se tornou devido ;

3.º Pagando 50 vezes o valor do sello até 90 dias da data em que o mesmo se tornou devido ;

§ 1.º A revalidação não se poderá effectuar depois d'este ultimo termo de 90 dias, sendo nullo de pleno direito o documento que dentro d'elle não contiver o sello completo na forma especificada.

§ 2.º Para os documentos que contiverem obrigações realizaveis dentro de qualquer dos prasos d'este artigo não haverá revalidação sinão antes do respectivo vencimento.

ESCALAS THERMOMETRICAS

Comparação entre as escalas dos thermometros : *centigrado, Fahrenheit* e *Réaumur*.

Poncto de congelação = 0º C = 0º R = 32º F.

Poncto de ebullição = 100º C = 80º R = 212º F.

Para converter graus *centigrados* ou *Réaumur* em graus *Fahrenheit* ou *vice-versa*, empregam-se as formulas seguintes :

$$F = C + R + 32$$

$$F = \frac{9C}{5} + 32 \qquad C = \frac{5\,(F - 32)}{9}$$

$$F = \frac{9R}{4} + 32 \qquad R = \frac{4\,(F - 32)}{9}$$

Cent	Fah't	Rmr	Cent	Fah't	Rmr	Cent	Fah't	Rmr
100° E	212° E	80° E	50°	122°	40°	0°	32°	0°
99	210,2	79,2	49	120,2	39,2	— 1	30,2	0,8
98	208,4	78,4	48	118,4	38,4	2	28,4	1,6
97	206,6	77,6	47	116,6	37,6	3	26,6	2,4
96	204,8	76,8	46	114,8	36,8	4	24,8	3,2
95	203	76	45	113	36	5	23	4
94	201,2	75,2	44	111,2	35,2	6	21,2	4,8
93	199,4	74,4	43	109,4	34,4	7	19,4	5,6
92	197,6	73,6	42	107,6	33,6	8	17,6	6,4
91	195,8	72,8	41	105,8	32,8	9	15,8	7,2
90	194	72	40	104	32	10	14	8
89	192,2	71,2	39	102,2	31,2	11	12,2	8,8
88	190,4	70,4	38	100,4	30,4	12	10,4	9,6
87	188,6	69,6	37	98,6	29,6	13	8,6	10,4
86	186,8	68,8	36	96,8	28,8	14	6,8	11,2
85	185	68	35	95	28	15	5	12
84	183,2	67,2	34	93,2	27,2	16	3,2	12,8
83	181,4	66,4	33	91,4	26,4	17	1,4	13,6
82	179,6	65,6	32	89,6	25,6	18	—	14,4
81	177,8	64,8	31	87,8	24,8	19	2,2	15,2
80	176	64	30	86	24	20	4	16
79	174,2	63,2	29	84,2	23,2	21	5,8	16,8
78	172,4	62,4	28	82,4	22,4	22	7,6	17,6
77	170,6	61,6	27	80,6	21,6	23	9,4	18,4
76	168,8	60,8	26	78,8	20,8	24	11,2	19,2
75	167	60	25	77	20	25	13	20
74	165,2	59,2	24	75,2	19,2	26	14,8	20,8
73	163,4	58,4	23	73,4	18,4	27	16,6	21,6
72	161,6	57,6	22	71,6	17,6	28	18,4	22,4
71	159,8	56,8	21	69,8	16,8	29	20,2	23,2
70	158	56	20	68	16	30	22	24
69	156,2	55,2	19	66,2	15,2	31	23,8	24,8
68	154,4	54,4	18	64,4	14,4	32	25,6	25,6
67	152,6	53,6	17	62,6	13,6	33	27,4	26,4
66	150,8	52,8	16	60,8	12,8	34	29,2	27,2
65	149	52	15	59	12	35	31	28
64	147,2	51,2	14	57,2	11,2	36	32,8	28,8
63	145,4	50,4	13	55,4	10,4	37	34,6	29,6
62	143,6	49,6	12	53,6	9,6	38	36,4	30,4
61	141,8	48,8	11	51,8	8,8	39	38,2	31,2
60	140	48	10	50	8	40	40	32
59	138,2	47,2	9	48,2	7,2	41	41,8	32,8
58	136,4	46,4	8	46,4	6,4	42	43,6	33,6
57	134,6	45,6	7	44,6	5,6	43	45,4	34,4
56	132,8	44,8	6	42,8	4,8	44	47,2	35,2
55	131	44	5	41	4	45	49	36
54	129,2	43,2	4	39,2	3,2	46	50,8	36,8
53	127,4	42,4	3	37,4	2,4	47	52,6	37,6
52	125,6	41,6	2	35,6	1,6	48	54,4	38,4
51	123,8	40,8	1	33,8	0,8	49	56,2	39,2

PESO ESPECIFICO DE ALGUMAS SUBSTANCIAS

(O peso da agua distillada na temperatura de + 4° C. é tomado como unidade.)

Acido carbonico	0,00152	Ferro fundido	7,207
Aço	7,820	Ferro forjado	7,788
Agua distillada	1,000	Flint-glass	3,329
Agua do mar	1,026	Gallio	5,950
Aguardente 18°	0,947	Gêlo	0,930
Aguardente 22°	0,923	Graxa de vacca	0,923
Aguardente 36°	0,848	Hydrogenio (gaz)	0,000089
Alcool absoluto	0,715	Iridio	22,400
Aluminio	2,560	Latão	8,395
Ammoniaco	0,897	Leite de vacca	1,032
Antimonio	6,712	Leite de cabra	1,034
Ar atmospherico	0,00129	Manteiga	0,942
Arêa de rio	1,880	Magnesio	1,740
Argilla	1,930	Marfim	1,917
Arsenico	5,670	Marmore de Carrara	2,716
Assucar	1,606	Mercurio	13,598
Azeite de oliveira	0,915	Mel	1,450
Azoto (gaz)	0,00125	Nickel	8,279
Batata	0,940	Oxygenio (gaz)	0,00143
Banha de porco	0,936	Ouro puro	19,258
Bismutho	9,822	Oleo de amendoas	0,917
Borracha	0,973	Oleo de linhaça	0,940
Calcio	1,570	Osmio	22,470
Cal viva	0,840	Palladio	12,050
Canfora	0,996	Pedra pomes	0,914
Carvão vegetal	0,250	Phosphoro	1,770
Carvão de pedra	1,329	Platina laminada	21,450
Cêra branca	0,968	Platina batida	23,000
Cêra amarella	0,974	Porcellana	2,150
Centeio	0,740	Prata pura	10,475
Cerveja	1,024	Rhodio	12,410
Cevada	0,633	Sebo	0,942
Chloreto de sodio	2,260	Selenio	4,320
Chumbo	11,352	Tellurio	6,115
Coke	0,340	Terra argillosa	1,240
Clara d'ovo	1,041	Tungstenio	17,600
Cobre fundido	8,788	Uranio	18,350
Diamantes leves	3,501	Vapor d'agua	0,00080
Diamantes pesados	3,531	Vidro de garrafa	2,732
Espirito de vinho 33°	0,863	Vidro de vidraça	2,527
Espirito de vinho 36°	0,848	Vinagre	1,019
Estanho	7,292	Vinho de Bordeus	0,993
Enxofre	2,033	Vinho de Malaga	1,030
Ether sulfurico	0,712	Vinho do Porto	0,997
Farinha de trigo	1,035	Zinco	7,100

COMPARAÇÃO DA VELOCIDADE E DA FORÇA DO VENTO

Velocidade em met. por segundo	Velocidade em kilom. por hora	(Formula $P = 0,12248\ S\ v^2$) DENOMINAÇÃO VULGAR DO VENTO	Pressão em kilogr. por metro quadrado
			k.
1	3,6	Aragem fraca	0,122
2	7,2	» regular	0,490
3	10,8	» »	1,100
4	14,4	» boa	1,960
5	18,0	» fresca	3,060
6	21,6	Brisa regular	4,410
7	25,2	Boa brisa	6, —
8	28,8	Fresco	7,840
9	32,4	»	9,920
10	36,0	»	12,250
12	43,2	Muito fresco	17,640
15	54,0	Fórte »	27,560
20	72,0	Impetuoso	49, —
25	90,0	Tempestuoso	76,500
30	108,0	Tempestade violenta	110,200
35	126,0	Furacão	150, —
40	144,0	Grande furacão	196, —
45	162,0	Furacão violento	248, —
50	180,0	» violentissimo	306, —

As pressões acima são maximas, especialmente para os grandes ventos, que nunca foram alcançadas.

SYMBOLOS ASTRONOMICOS

♈	*Aries* . . . . . Carneiro.	♎	*Libra* . . . . . Balança.
♉	*Taurus* . . . . . Touro.	♏	*Scorpius* . . . . Escorpião.
♊	*Gemini* . . . . . Gemeos.	♐	*Sagittarius* . . . Sagittario.
♋	*Cancer* . . . . . Caranguejo.	♑	*Capricornius* . . Capricornio.
♌	*Leo* . . . . . Leão.	♒	*Aquarius* . . . . Aquario.
♍	*Virgo* . . . . . Virgem.	♓	*Pisces* . . . . . Peixes.

☉ Sol.	☽ Lua.	★ Estrella.	☄ Cometa.
☿ Mercurio.	♁ Terra.	♃ Jupiter.	♅ Urano.
♀ Venus.	e.	♄ Saturno.	♆ Neptuno.

☌ Conjuncção, □ Quadratura, ☍ Opposição, ☊ Nodo ascendente
☋ Nodo descendente.

A marqueza de... e seu medico :

— Doutor, o sr. não faz caso ; digo-lhe que estou muito doente, e o sr. responde-me que eu preciso de repouso. Si nem ao menos me examina a lingua !

— Mas, minha cara sra., estou certissimo de que tambem sua lingua carece de repouso!...

O TRICENTENARIO DO CEARÁ

Em 1901 foi levantada pelo illustre barão de Studart a idea de celebrar-se em 1903 o tricentenario da ida de Pero Coelho ao Ceará.

« A grande exploração do Ceará em 1603, após a da Parahiba e Rio-Grande-do-Norte e á qual succedeu a das margens do Parnahiba (Piauhi) e Maranhão, constitue um dos mais interessantes capitulos da historia colonial patria. Nella se debuxam e estereotypam talvez os traços mais vigorosos do espirito eminentemente nacional dos seus valentes selvicolas, intransigentes adversarios da dominação extrangeira. Em Junho d'aquelle anno, Pero Coelho, colono da Parahiba e cunhado de Fructuoso Barbosa, ex-donatario d'este territorio, acompanhado de 80 homens entre aventureiros e soldados, ao mando de Martim Soares Moreno, Simão Nunes Correa e Manuel de Miranda, muitos dos quaes bem versados nas linguas indigenas e nos conhecimentos das paragens do Norte, e de oitocentos indios, emprehendem a conquista e a colonização das terras que se dilatavam além do Rio-Grande-do-Norte. Homem de grandes energias e força de vontade, não desanimou ante os resultados nullos de sua primitiva empresa quando abalançou-se, por mar, em busca do Amazonas, talvez empresa em que sacrificou « grosso cabedal ». Governava agora Diogo Botelho, que « acoroçoou Pero Coelho, dando-lhe a commissão de conquistar e colonizar, com o titulo de capitão-mór » e outras concessões que lhe vieram da Corte hespanhola, aquellas terras.

A descripção d'essa sua longa e penosa travessia, por terra, desde a Parahiba até ás margens do Parnahiba; seu encontro com os dous ou tres barcos que d'alli simultaneamente partiram conduzindo munições e mantimentos e com os aborigenes, com os quaes fez amizade, no rio Jaguaribe; os combates que teve de sustentar contra os selvagens da Ibiapaba, entre cujos chefes citam-se *Mel-Redondo* e *Jurupari-Assú*, instruidos na arte da guerra por um troço de Francezes aventureiros que se tinham alli installado; o abandono das *cercas* conquistadas, após não pequenos sacrificios de vida e haveres; a volta de Pero Coelho ás margens do Jaguaribe, terras a que chamou Nova-Lusitania; o fracasso de novos soccorros que por mar lhe deveriam ser trazidos por João Soromenho, o malvado que, não respeitando as ordens da metropole, prendia e captivava sem ser « em legitima guerra » a quantos indios encontrava, afugentando, por isso, os proprios indigenas amigos e domesticados; o abandono d'esta ultima parte do territorio conquistado pelo infeliz Coelho, que se retirou pauperrimo e a pé para o « Rio-Grande-do-Norte » com sua mulher e filhos pequenos, parte dos quaes pereceram de fome, fazendo tão lastimosa esta sua passagem como a de Manuel de Sousa na terra dos Cafres, morrendo elle tambem, pouco depois; a coragem heroica, enfim, que revelou a sua desgraçada esposa d. Thomazia nestes transes da mais accentuada dôr, — serão, provavelmente, outros tantos themas sobre os quaes, em Julho de 1903, veremos brilharem as pennas dos nossos mais fulgurantes escriptores, celebrando uma data gloriosa para o Brasil e particularmente para o Ceará. »

PRESIDENTES DOS ESTADOS-UNIDOS

A grande Republica teve até W. Mackinley (fallecido a 14 de Septembro de 1901) 25 presidentes, a saber :

George Washington, eleito em 7 de Janeiro de 1789, governou de 1789 a 1797; John Adams, eleito em 7 de Novembro de 1796, governou de 1797 a 1801; Thomaz Jefferson, eleito em 11 de Novembro de 1800, governou de 1801 a 1809; James Madison, eleito em 8 de Novembro de 1808, governou de 1809 a 1817; James Monroe eleito em 12 de Novembro de 1816, governou de 1817 a 1825; John Quincy Adams, eleito em 9 de Novembro de 1824, governou de 1825 a 1829; Andrew Jakson, eleito em 11 de Novembro de 1828, governou de 1829 a 1837; Martin Van Buren, eleito em 8 de Novembro de 1836, governou de 1837 a 1841; William Henry Harrison, eleito em 10 de Novembro de 1840, governou desde Março a Abril de 1841; John Teyler succedeu, como vice-presidente, ao presidente fallecido em 1841, e governou até 1845; James K. Pok, eleito em 12 de Novembro de 1844, governou de 1845 a 1849; Zachary Taylor, eleito em 7 de Novembro de 1848, governou de 1849 a 1850; Millard Fillmole succedeu, como vice-presidente, ao presidente fallecido e governou de 1850 a 1853; Franklin Pierce, eleito em 2 de Novembro de 1852, governou de 1853 a 1857; James Buchanan, eleito em 4 de Novembro de 1856, governou de 1857 a 1861; Abraham Lincoln, eleito em 6 de Novembro de 1860, governou de 1861 a 1865; Andrew Johnson succedeu, como vice-presidente, ao presidente fallecido e governou de 1865 a 1869; Ulysses Grant, eleito em 3 de Novembro de 1868, governou de 1869 a 1877; Rutherford Hayes, eleito em 7 de Novembro de 1876, governou de 1877 a 1881; James Garfield, eleito em 2 de Novembro de 1880, governou de março a septembro de 1881; Chester Arthur, succedeu, como vice-presidente, ao presidente fallecido e governou de 1881 a 1885; Grover Cleveland, eleito em 4 de Novembro de 1884, governou de 1885 a 1889; Benjamin Harrison, eleito em 6 de Novembro de 1888, governou de 1889 a 1893; Grover Cleveland, eleito en 4 de Março de 1893, governou até 4 de Março de 1897; W. Mc Kinley, de 1897 a 1901 e reeleito para o seguinte periodo de 1901-1905.

ARAMINA

O dr. Augusto Carlos da Silva Telles deu o nome de *aramina* a uma excellente fibra extrahida do « carrapixo », planta da ordem das Malvaceas e abundantissima no nosso paiz.

O desfibramento da planta póde ser feito tractando-se a haste apenas desfohada, seguindo-se a necessaria lavagem para a eliminação da materia gommosa, etc., effectuando depois o seccamento e quebramento do lenhoso, á semelhança do que se practica com o linho para a completa separação da fibra. Tambem

póde desde logo ser separada a casca e tractada esta do mesmo modo, por maceração e simples lavagem. Evita-se assim o processo do quebramento ulterior do lenhoso.

O tempo necessario para a fermentação e completa transformação das substancias agglutinantes que retem a fibra, tornando-as soluveis na agua, depende de mais ou menos tempo, conforme as variantes da temperatura ambiente, etc.

Este processo apresenta sempre o inconveniente do mau cheiro que exhalam os tanques de maceração.

Está em andamento o estudo de um processo chimico, mediante o qual se poderia obter o desfibramento em poucas horas, evitando os inconvenientes graves da putrefacção e possivel insalubridade proveniente do tractamento pela maceração ordinaria — *rouissage.*

O processo se realizaria por modo extremamente vantajoso e economico; communica á fibra, é verdade, uma côr pardacenta, mas não constitue isto inconveniente sério, quando se tracte de tecidos grosseiros; quando, porém, destinada a fibra a fios e tecidos especiaes, simples seria o branqueamento de taes artigos.

Com o tractamento chimico chega-se a uma fibra perfeitamente flexivel, fina, docil á torsão, etc., produzindo um fio de resistencia pouco commum.

A producção em fibra é bastante consideravel para constituir uma fonte de receita, que tanto mais valia tem, quanto se tracta de cultura que não demanda cuidados especiaes nem despesas, que se reduzem ás da colheita.

Faz-se esta facilmente e por modo rapido — cortando as varas a uns 20 ou 25 centimetros acima do solo.

Um trabalhador bem disposto póde realizar o córte da planta cerrada contida em um hectare de terreno, empregando 7 dias de serviço.

Differentes experiencias feitas com o possivel cuidado auctorizam á supposição modesta de uma producção de 1.000 kilogrammas de fibras por hectare : — as experiencias de estudo deram sempre muito mais — proximamente 2.000 kilos por hectare.

No primeira estimativa, porém, isto é, de 100 grammas por metro quadrado, ou 1.000 kilos por hectare, vê-se que a producção subiria a 2.240 kilos por alqueire de terra — de 100 × 50 *braças* — e a 4.480 kilos por alqueire mineiro — de 100 × 100 *braças.*

Na *aramina*, o rendimento em fibra, em relação ao vegetal no seu todo, varia de 7 a 8 % quando na *ramie* não se vai além de 3 %, e, não fosse a difficuldade do desfibramento d'esta, a sua cultura seria considerada das mais rendosas, mesmo ao preço de 70 a 75 centesimos por kilo.

As experiencias, realizadas no gabinete de resistencias dos materiaes da Eschola Polytechnica de S. Paulo, sob as vistas e direcção do dr. Antonio Francisco de Paula Sousa, revelaram uma incontestavel superioridade da *aramina* comparada á juta.

Foram as experiencias feitas em differentes condições, sempre partindo do fio n. 6 de uma e outra procedencia, fios que, num comprimento de 10 centimetros, destorcem completamente com 6 revoluções completas.

Diametro dos fios :

Juta	1,2 m/m
Aramina natural	1,25 —
— chimicamente preparada	1,00 —

Peso do fio :

10 metros de fio :

Juta	2,8 grs.
Aramina natural	5,1 —
— chimicamente preparada	3,1 —

Das 41 experiencias relizadas com fios n. 6, cordelos, trançados e torcidos dos dous materiaes, sempre em condições identicas, resultaram os seguintes algarismos :

1) *Com 10 fios parallelos* — carga de ruptura :

	Kilos
Juta	14,0
Aramina	24,8 a 26,0

2) *Com cordelos de 4 fios :*

Juta	15,3
Aramina	20,0 a 22,0

3) *Com cordelos de 8 fios :*

Juta	25,3
Aramina	34,0 a 44,1

4) *Com cordelos de 16 fios :*

Juta	44,0
Aramina	78,1 a 82,3

5) *Com trançado composto de 40 fios :*

Juta	84,7
Aramina	130,8 a 130,6

7) *Com tecido do mesmo fio, téla sacco (aniagem)* — resistencia á ruptura sobre tela, em 19 fios de urdimento :

	Kilos
Juta	28,4
Aramina	36,0

A sra F... pedia mais um vestido ao marido :

— Mas, minha boa amiga, respondeu-lhe este, em dous mezes é a quarta *toilette* nova, e has de convir em que...

— Tu me matas! interrompeu a mulher entre soluços, e has de ver que o meu enterro te custará mais caro do que um vestido.

— Não digo o contrario, replicou o marido com muita calma, mas ao menos será despesa feita por uma vez.

***

Homeopathia e allopathia. Um dia discutiam deante de Roqueplan os meritos dos dous systemas therapeuticos :

Meus srs., disse elle, a lucta das duas medicinas rivaes faz-me o effeito d'um duello em que puzessem as testimunhas no meio.

Gado Vaccum

Analysando as quatro raças de gado vaccum, que estiveram expostas em Chicago em fins de 1900 — a Shorthorn, a Hereford, a Angus e a Galloway, — disse em seu excellente relatorio o dr. Assis Brasil :

« As quatro raças vaccuns acima enumeradas são inquestionavelmente o que ha de melhor sob o poncto de vista da carne. A preferencia de uma sobre as outras é apenas determinada pelas condições do campo de que dispõe o criador. São todas de procedencia ingleza, mas todas mais ou menos adaptaveis a outros paizes. Direi duas palavras sôbre cada uma :

O Shorthorn (corno curto) ou Durham representa o mais antigo trabalho de selecção methodica. E' tambem o animal mais aperfeiçoado e o mais conveniente, quando encontra todas as condições exigidas pela sua natureza. Essas condições são especialmente clima temperado, tirando para frio, e pastagem abundante e rica. Devido á falta d'esses requisitos, alguns criadores brasileiros colhêram grandes decepções das suas tentativas de introduzir o Shorthorn. No extremo Sul, porém, elle tem prosperado nos bons campos, e melhores resultados teria ainda offerecido, si os conhecimentos e os meios dos criadores lhes permittissem importar bons representantes da raça, em vez dos individuos defeituosos ou simples mistiços com que se têm contentado. Outra causa de mau exito é a geral ignorancia das boas regras da criação e, peior que isso, o engano em que os ignorantes estão de pensarem que sabem tudo.

O Hereford é muito analogo ao Shorthorn. Tem, como elle, os chifres curtos, porém não tanto e de fórma menos curva. Como elle, tem o corpo cylindrico e outros characteristicos que darei abaixo, como communs ás quatro grandes raças. E' sempre vermelho, com a barriga, a cara e o fio do lombo brancos. Os criadores têm-se esforçado por diminuir a extensão do branco, e o têm conseguido notavelmente. Os bons productos que vi em Chicago mostravam todos uma grande reducção das manchas brancas characteristicas. O Hereford não attinge a mesma média de peso do Shorthorn, bem que seja commum encontrarem-se egualando e excedendo mesmo os mais pesados individuos d'esta ultima raça. A sua decidida vantagem sobre o Shorthorn está na maior rusticidade e sobriedade : vive e prospera em pastagens onde definharia o seu rival. Este parece-me ser um dos gados aperfeiçoados mais proprios para os nossos campos do Sul, especialmente para os de melhores pastagens.

O Angus, ou Aberdeen Polled Angus, é muito similhante ao Shorthorn. As principaes differenças apparentes são : o pêlo, ordinariamente negro de azeviche no Angus, emquanto o outro é vermelho sanguineo, vermelho e branco, ou puramente branco, e a absoluta falta de cornos nesta raça. Quanto á cor, é verdade que ha uma variedade de Angus vermelho carregado, de que vi lindos exemplares nas pastagens do então principe de Galles, em Sandringham, condado de Norfolk; mas essa variedade não está espalhada. Os observadores têm notado que a ausencia dos paus, que por effeito da raça, por singularidade de nascença,

ou porque elles tenham sido atrophiados no bezerro pela conhecida operação do descornamento, influe consideravelmente sobre o crescimento do animal, sobre a sua tendencia á engorda e sobre o seu character, que se faz muito mais doce e tranquillo. Todos esses resultados da experiencia são explicaveis : a alimentação que devia ir para as pontas vai para o corpo ; a falta das armas amortece a ancia de combater e supprime as más consequencias do combate; o repouso que d'ahi resulta só póde ser favoravel ao crescimento e á engorda. Os nossos criadores têm horror ao gado *môcho*. Vem isso da difficuldade que os tropeiros do Sul e os boiadeiros do Norte encontram em fazer marchar um animal d'esses entre muitos outros armados de grandes aspas, que perseguem o misero *môcho* a poncto de perturbarem seriamente a marcha do rebanho. Mas, si todos os bois da tropa fossem mochos, não é certo que esta se deixaria levar como ovelhas? O chifre é uma excrescencia na rez. O phosphoro e outras ricas substancias que elle accumula devem passar ao musculo. E' uma das razões pelas quaes muitos criadores fundam grandes esperanças no Angus, como destinado a supplantar o Shorthorn. Elle é um tanto mais rustico de que este; ainda assim, temo que apenas em raros campos do Sul possa prosperar. Na Argentina, já o vi, ha seis annos, em pleno viço.

O Galloway é propriamente uma variedade de Angus, talvez um tanto mais reduzido de corpo, pêlo muito mais alongado e egualmente negro e luzente. Como o seu parente, não tem armas. E' reconhecidamente muito mais sobrio e rustico. Este parece-me ser o vaccum, cuja introducção no Brasil seria bem succedida na maioria dos campos. Nos do sul tenho como certo o seu bom exito.

As quatro raças acima apontadas, e que estavam conspicuamente representadas na Exposição Pecuária Internacional de Chicago, apresentam characteres communs, que são exactamente os que lhes dão a preeminencia entre todas as raças especiaes para córte. Todas ellas são brachycephalas, isto é — têm a cabeça curta, o que faz parecer a testa larga, d'onde o nome. Todas mostram animaes de corpo sensivelmente cylindrico, dando a impressão de um parallelipipedo, vistos a certa distancia. As pernas são curtas em relação ao tronco, cabeça pequena, pescoço fino e curto, lombo recto e horizontal, ossos finos, couro delgado, a linha do ventre e peito parallela á do lombo, o que é devido á grande profundidade do peito. Taes animaes são precisamente o inverso dos que têm merecido o voto de tantos dos nossos criadores, que ainda teimam em cruzar os seus gados com Zebús, Franqueiros e outros que nos paizes adeantados só são vistos nos jardins zoologicos, como objectos de curiosidade. O Zebú vai-se todo em ossos e na giba quasi cornea, inaproveitavel. O Franqueiro é todo osso, pescoço, chifres e couro. »

No exame de madureza :
— Qual é o melhor isolador que se conhece? pergunta o professor de Physica.
— A pobreza!

***

Entre dous meninos :
— Que preferias ser, policia a pé ou a cavallo.
— Eu queria ser policia a cavallo?
— Porque?
— Porque, si viessem ladrões, escapulia mais depressa...

EXPORTAÇÃO DE FRUCTAS

No periodo de 1899 a 1900 exportou a Jamaica 15.087.000 francos de bananas, 5.877.675 francos de assucar, 4.339.050 francos de pimenta, 3.626.250 francos de laranja, 3.553.250 francos de café, 3.269.150 francos de aguardente, 1.949.275 francos de pau campeche, 1.515.375 francos de gengibre, 1.503.075 francos de cacau e 1.350.875 francos de côcos.

E' instrutiva esta enumeração, no que se demonstra a importancia que tomou para a Jamaica a cultura das fructas frescas. Ella já permittiu á colonia saïr de um lance difficil e poderá dar-lhe uma prosperidade que jamais conhecêra anteriormente.

O exemplo é digno de imitação no Brasil.

O CONSUMO DO CAFÉ

São do *Handel's Museum* estas informações sobre o consumo do café :

Os Estados-Unidos occupam o primeiro logar entre os paizes consumidores; por si só consomem mais do que todos os outros paizes reunidos. A quantidade consumida em 1899 foi de 802 milhões de libras inglezas contra 344 milhões para a Allemanha, 179 milhões para a França, 92 milhões para a Austria-Hungria, 31 milhões para a Italia, 29 milhões para a Grã-Bretanha e 18 milhões para a Russia.

As importações de café para o consumo dos Estados-Unidos passaram successivamente pelos algarismos seguintes : em 1870, 231 milhões de libras; 1875, 311 milhões; 1880, 440 milhões; 1885, 539 milhões; 1890, 490 milhões; 1895, 643 milhões; 1898, 852 milhões; o consumo por habitante variou de 6 libras, em 1870, a 11,45 em 1898, e 10,55 em 1899. A quantidade total de café importada em 1899 foi de 832 milhões de libras; porém, cêrca de 30 milhões foram reexportados.

Estas importações são sobretudo fornecidas pelo Brasil (628 milhões de libras), vem depois Venezuela (62 milhões), a Colombia (28 milhões), o Mexico (27 milhões), Costa-Rica (17 milhões), Guatemala (15 milhões). As variações de preço são muito importantes; o preço médio de café do Brasil foi de 2 francos em 1891 e 1892, e de 0,60 sómente em 1898-99.

O consumo por cabeça na Allemanha foi em 1899 de 6 libras; o uso do café neste paiz representa o mesmo papel que o uso do chá na Inglaterra. As quantidades de café importadas para o consumo foram as seguintes: 1865, 260 milhões de libras; 1890, 260 milhões; 1895, 260 milhões; 1898, 337 milhões; 1899, 344 milhões. O Brasil forneceu, em 1899, 83.000 kilos de café á Allemanha.

Em 1899, o consumo de café por habitante foi de 4,62 libras para a França; 2,04 para a Austria; 0,98 para a Italia; 0,72 para a Grã-Bretanha; e 0,14 para a Russia.

O CAFÉ NOS ESTADOS-UNIDOS

O seguinte quadro, organizado pelo capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, mostra o movimento progressivo da importação de café nos Estados-Unidos, de 1852 a 1900 :

ANNO FINDO EM 30 DE JUNHO	IMPORTAÇÃO TOTAL EM SACCAS DE 60 KILOS	REEXPORTAÇÃO EM SACCAS DE 60 KILOS	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO. SACCAS DE 60 KILOS	MÉDIA DO PREÇO POR LIBRA	CONSUMO POR HABITANTE	VENDAS A ENTREGAR NA BOLSA DE NOVA-YORK	DIFFERENÇA ENTRE A IMPORTAÇÃO E A VENDA EM BOLSA
	Saccas	Saccas	Saccas	Cents.	Libras	Saccas	
1852	1.465.957	99.952	1.369.034	7.4	7.29		
1862	930.229	74.133	856.164	11.3	3.46		
1872	2.263.681	26.268	2.237.412	12.7	7.28		
1882	3.494.263	184.420	3.299.842	10.0	8.30	7.785.750	+ 3.291.487
1892	4.850.081	79.841	4.770.240	20.0	9.67	6.926.000	+ 2.075.917
1893	4.268.705	91.460	4.177.235	14.0	8.31	5.886.250	+ 1.617.500
1894	4.173.744	29.282	4.144.462	16.4	8.30	4.618.750	+ 445.006
1895	4.940.977	67.986	4.872.991	14.7	9.33	3.055.250	— 885.721
1896	4.398.469	60.047	4.338.422	14.6	8.11	4.008.500	— 390.219
1897	5.588.724	98.755	5.489.089	11.0	10.12	4.028.250	— 560.474
1898	6.594.806	142.601	6.452.205	7.4	11.68	4.213.000	— 2.781.806
1899	6.301.727	227.728	6.073.915	6.5	10.79	4.487.500	— 1.814.227
1900	5.969.635	296.902	5.672.733	6.5	9.81	7.442.250	+ 1.472.615

***

A primeira sociedade cooperativa foi fundada por 28 industriaes inglezes em 1843, com o capital de 28 lb. esterlinas.

Em 1900, os vinte e oito industriaes desenvolviam-se em 1.634 sociedades, possuindo um capital de 20.585.371 libras esterlinas, effectuando os negocios em numero correspondente a mais de 50.000.000 de libras esterlinas e produzindo a seus membros 7.747.338 das mesmas, ou um beneficio aos mesmos de 15 por 100.

Eis aqui um quadro synoptico d'essas sociedades, para o anno de 1900 :

Numero de sociedades cooperativas	1.634
Numero de membros	1.827.653
Valor das acções	23.103.729
Venda	£ 77.276.853
Lucros	8.573.800
Emprego de capitaes	14.216.932

O numero dos adherentes, o capital social, a quantidade de negocios e os lucros augmentaram durante o anno de 1900.

***

O relatorio sobre o movimento das caixas economicas em França no anno de 1899 mostra que no fim d'esse anno o numero dos depositantes era de 10.316.000 e a importancia dos depositos de 4.336.000.000 de francos.

Em 1882, os depositantes eram em numero de 4.645.000 e os depositos de 1.802.000.000 de francos, e o augmento de então para cá tem sido continuo.

Em 1882, de cada 1.000 Francezes 123 eram depositantes. A proporção é actualmente de 267 por 1.000.

Dos depositantes, 28 por cento são menores, 16 por cento operarios, 15 por cento proprietarios ruraes ou individuos sem profissão, 11 por cento trabalhadores agricolas e 10 por cento criados domesticos.

Fôra para desejar que estes habitos de economia se desenvolvessem no Brasil.

VELOCIDADE DE PAQUETES

Desde 1897 cabe á Allemanha a primazia no que respeita á construcção de paquetes velozes.

Nesse anno caïu ao mar o « Kaiser Wilhelm der Grosse », do Norddeutscher Lloyd, que logo á sua primeira viagem ultrapassou os resultados obtidos até então. A esse seguiu-se o « Deutschland », da Hamburg America Linie, que, confiado aos estaleiros do « Vulkan » em Stettin em 1998, em Julho de 1900 singrava atravéz o Atlantico.

Ambos esses paquetes são até hoje os mais velozes em todo o globo.

As provas de velocidade do transatlantico gigante inglez *Oceanic* ficaram muito atraz das obtidas pelo *Deutschland* e *Kaiser Wilhem der Grosse*.

As travessias mais rapidas effectuadas pelo *Oceanic* foram de Plymouth em 5 dias 19 horas e 40 minutos, para Oeste, e em 5 dias, 20 horas e 55 minutos em direcção contrária. D'entre os dous vapores allemães cabe ao *Deutschland* o primeiro logar, tendo supplantado até agora todos os *records* existentes, isto é, alcançando a maior velocidade sobre o Atlantico, da Europa a Nova-York e vice-versa, graças á pujança das suas machinas da fôrça de 35.600 cavallos. Na viagem em Junho de 1901 gastou elle 5 dias 11 horas e 51 minutos, e em Julho 5 dias 11 horas e 5 minutos, sendo a distancia a percorrer de 3.082 milhas. Isto quer dizer, na média, 23 milhas por hora.

O sr. diz que me ama, dr.; mas seria capaz de atirar-se ao mar para salvar-me, si eu estivesse em risco de morrer afogada?

— Oh! d. Clarinha, era só o tempo preciso para eu tomar a minha roupa de banho.

***

O eminente dr. F... faz de clinica por anno 60 : 000$000.

Uma amostra da forma porque tracta os seus clientes :

— Vamos vêr; que lhe dóe, que sente?

— Dóe-me aqui, dr., na bocca do estomago. Sinto uma dôr horrivel quando calco, Que fazer para isto?

— Faça isto : não calque mais.

E fica sobre a mesa o preço da consulta.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇAO

Um pouco de estatistica sobre as maiores companhias de navegação que existiam em 1901 :

Em primeiro logar figura a Allemanha, com a companhia Hamburgo-America, que possue 69 navios, representando 335.230 toneladas de registo e um capital social de mais de 81 milhões; a Allemanha tem ainda a Norddeutscher-Lloyd, com 64 navios, 317.928 toneladas e 100 milhões de francos.

A Inglaterra está em segundo logar com a British-India, que possue 107 navios, com 311.268 toneladas e um capital social de 17 milhões e meio; a França em terceiro logar com a Messageries Maritimes, tendo 63 navios, 243.000 toneladas e 12 milhões e meio de capital; a companhia de Navegação Italiana, tendo 48 navios, 178.000 toneladas e 12 milhões de capital; a Sociedade Russa de Navegação a Vapor, com 60 navios, 161.220 toneladas e 40 milhões; o Lloyd Austriaco, com 64 navios, 154.033 toneladas e 26 milhões; a Companhia de Navios a Vapor da Dinamarca, com 120 navios, 126.352 toneladas e 20 milhões de capital.

Isto quanto á Europa, porque o Japão está adeante d'essas quatro nações e collocado na deanteira da Italia; a companhia Nippon-Yusan-Kaisha possue 67 navios, 191.342 toneladas e 57 milhões e meio de capital.

Um pequerrucho e um carvoeiro.

— Diga-me uma cousa! Para que nos deitam agua na cabeça, quando nos baptizam?

— Oh! pequeno, para ensinar-nos que mais tarde nos devemos lavar.

— Então, V. não se baptizou?

***

A condessa F..., ao apear-se de um carro na Estrada União e Industria, caïu desastradamente e feriu-se numa coxa. Chegando á casa, chama logo o medico e conta-lhe por alto o accidente.

— Onde se magoou, pergunta este, foi perto do « humerus »?

— Não, diz a condessa ingenuamente... foi perto da Cascatinha.

***

Perguntaram a um medico :

— Um gottoso póde tomar banhos de mar?

— Não vejo inconveniente, respondeu o esculapio. Que mal vae fazer uma gotta de mais no Oceano?

***

A' mesa :

— Vamos, filhinha, toma tua sopa.

— Não posso...

— Ora, sempre se póde o que se quer.

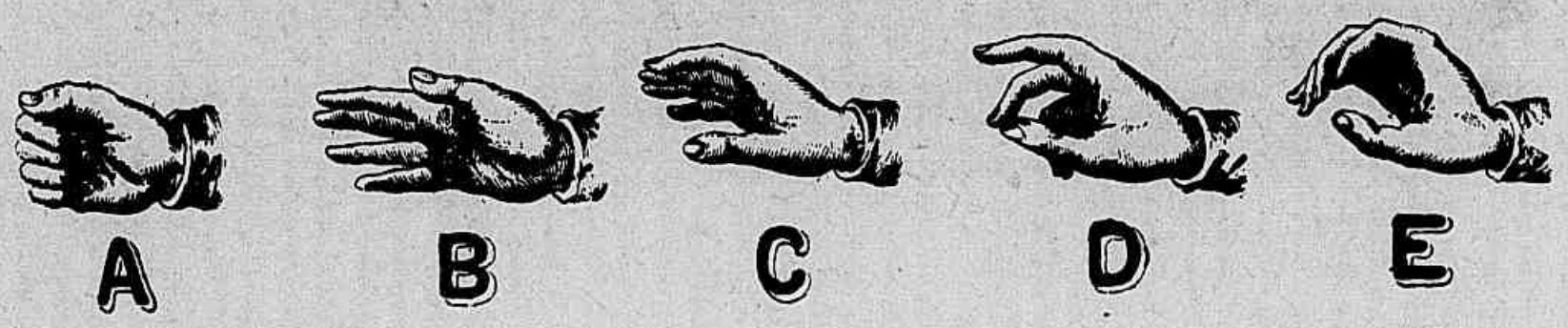
— Pois bem! Então, não quero.

***

— Catharina, parece que V. não varre a escada?!

— Mas é trabalho á tôa. A sra. varre todo o pó com a sua saia.

ALPHABETO MANUAL DOS SURDOS-MUDOS



As penas chegam depressa, porque nós mesmos lhes abrimos caminho.

***

Não é forte o que é violento. — ALFREDO STEVENS.

***

O avarento guarda, seus filhos gastam e seus netos pedem.

***

A paz da alma consiste no desprezo de tudo o que póde perturba-la.

Conservação dos Ovos

Vinte processos differentes foram propostos e experimentados.
Submetteram-se á prova 400 ovos e abriram-n'os ao cabo de oito mezes.
Eis o resultado, que é instructivo :

1°	Ovos conservados em agua salgada.	todos estragados
2°	Embrulhados em papel.	80 °/₀ —
3°	Mergulhados em solução de acido salicylico glycerinada.	80 °/₀ —
4°	Esfregados com sal.	70 °/₀ —
5°	Cobertos de farelo.	70 °/₀ —
6°	Unctados com glycerina salicylada	70 °/₀ —
7°	Camada de paraffina.	70 °/₀ —
8°	Mettidos em agua fervendo por espaço de 15 segundos.	50 °/₀ —
9°	Mergulhados em solução de alum	50 °/₀ —
10°	Em solução de acido salicylico.	50 °/₀ —
11°	Unctados com vidro soluvel.	40 °/₀ —
12°	Camada de collodio	40 °/₀ —
13°	Camada de verniz.	40 °/₀ —
14°	Verniz mixto.	20 °/₀ —
15°	Cobertos de cinza.	20 °/₀ —
16°	Tractados por acido borico e vidro soluvel. . .	20 °/₀ —
17°	Tractados por permanganato de potassio. . . .	20 °/₀ —
18°	Unctados com vaselina	todos sãos.
19°	Mergulhados em agua de cal.	todos sãos.
20°	Mergulhados em solução de vidro soluvel . . .	todos sãos.

OS MOSQUITOS E A MALARIA

Pensam talvez os sabios srs. medicos que foram elles os descobridores de que os mosquitos são os agentes da malaria. Pois assim não é. Em 1884, ha quasi 20 annos, n'uma folha do Cairo, o *Muktataf*, saïu estampada uma carta de Abdella Jabur, um Syrio que não era medico, nem sabio muito menos. Nessa carta dizia elle : « em Rashiya, nos outomnos de 1878 e 1883 notei que um dos principaes agentes da disseminação d'esta molestia era o mosquito; notei tambem que todos os que, no curso da epidemia, tomaram precauções contra a picada dos mosquitos escaparam á febre, e este facto é muito conhecido nesse logar ».

BORBOLETAS FALSAS

A falsificação já chegou até ao commercio de borboletas. Pintam as azas d'estes apreciados lepidopteros, dando-lhes o aspecto de variedades raras e de especimes unicos. E' um trabalho delicado de moças : extendem com pincel, sobre as azas da borboleta, uma colla tenue e sobre ella polvilham pós impalpaveis de reflexos metallicos. Foi assim que não ha muito appareceu em Londres uma falsa variedade do *almirante vermelho*, esplendida borboleta de azas pretas atravessadas por uma larga faixa vermelha e salpicada de ponctos brancos scintillantes; no referido spécimen os pontos brancos eram azues, o que constituia a raridade do exemplar.

***

A princeza real Luiza da Baviera poz-se á frente de uma Liga a favor dos vestidos curtos, e esta associação, fundada em razões de hygiene publica, conquistou o applauso de eminentes professores, medicos e artistas. A Sociedade de Hygiene Popular de Munich, á qual pertencem as mais distinctas senhoras da capital bavara, sustenta egualmente esta cruzada, que deveria encontrar adeptos por toda parte.

***

No conselho municipal da communa de Courteil, em França, foi apresentado um projecto de postura, prohibindo o uso do chapéu de copa alta e comminando a multa de 5 francos para o infractor da lei.

ESTADOS-UNIDOS

Em 1901 o Governo Federal dos Estados-Unidos publicou a ultima estatistica da Republica. D'ahi se colhem os seguintes dados :

Tem uma população de 76.148.576 habitantes, e, em 1890, apenas contava 63.037.704 almas; houve, pois, um augmento de 13.110.872, ou cerca de 21 °/₀ na população. Continuando nesta progressão, existirão 200 milhões de Americanos no anno 2000.

Os seis Estados mais densos são :

Nova-York, 7.268.894; Pensylvania, 6.302.115;

Illinois, 4.821.550; Ohio, 4.157.545; Missouri, 3.106.665; Texas, 3.048.710.

São em numero de 37 as cidades que contam mais de 100 mil habitantes. Eis a lista :

Nova-York (New-York), 3.437.202; Chicago (Illinois), 1.698.575; Philadelphia (Pensylvania, 1.293.697; S. Luiz (Missouri), 575.238; Boston (Massachussett), 560.892; Baltimore (Maryland), 508.957; Cleveland (Ohio), 381.768; Buffalo (New-York), 352.387; S. Francisco (California), 342.782; Cincinati (Ohio), 325.902; Pittsburgo (Pensylvania), 321.616; Nova-Orleans (Luiziania), 287.104 ; Detroit (Michigan), 285.704; Milrrake (Wisconsin), 283.315; Washington (D. C.), 278.718; Newark (New-Jersey), 206.433 ; Louisville (Kentucky), 204.730; Minneapolis (Minnesota), 202.718; Providence (Rhode Island), 175.590; Indianapolis (Indiana), 169.164; Kamas City (Missouri), 103.752; etc., etc.

Tendo-se em conta as possessões dos Estados-Unidos : Antilhas, Alaska, Hawai e Philippinas, e contando estas ultimas de 10 a 15 milhões de habitantes, póde-se calcular o numero de pessoas que vivem sob a bandeira americana.

PROCESSO PARA CONSERVAR AS FLORES

A' noite tirae-as dos vasos, e regae as hastes ou pedunculos debaixo d'uma bica d'agua, tirando com os dedos e cuidadosamente toda a parte decomposta. Depois mettei-as numa bacia com agua de sabão, de modo que esta não toque sinão nos pedunculos. No dia seguinte de manhã regae-as outra vez com agua corrente e ponde-as nos vasos depois de cortar com uma tesoura a extremidade dos pedunculos. De dous en dous dias, deitae nos vasos algumas gottas de sulfato d'ammonio.

(Do *National Educator.*)

Cada anno, pela estrada do S. Gothardo, transportam de Italia para os paizes do Norte 24 milhões de duzias de ovos, em 2.000 vagões; o conjuncto do trafico representa 5 milhões de francos.

Ora, ha tempos, em Chiasso, um d'estes vagões soffreu um accidente, e quebraram-se todos os ovos. Foi uma fritada que custou cêrca de 8.000 francos.

Duello por Annexins

Os proverbios são a sabedoria das nações — resa um proverbio.

Ora, não ha muito ouvimos uma azeda discussão entre dous homens assaz sensatos e apaixonados pelos proverbios; o debate quasi degenerou em tapona.

Bastava um d'elles citar um annexim para que o outro o *barrasse* com o rifão opposto.

Ahi vai um specimen da polemica.

A. — Quem as faz as paga.

B. — Nem sempre. Muitas vezes papagaio come milho e periquito leva a fama.

A. — Deus ajuda a quem madruga.

B. — Porém mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga.

A. — Tal pae tal filho.

B. — Pae feio filho bonito.

A. — A ociosidade é mãe de todos os vicios...

B. — *Deus nobis haec otia fecit!*

A. — Deus dá a roupa conforme o frio.

B. — Mas dá nozes a quem não tem dentes.

A. — De uma cajadada matam-se dous coelhos.

B. — Apezar de não caberem dous proveitos em um sacco.

A. — Todavia o saber não occupa logar.

B. — Mas quem tudo quer saber não sabe nada.

A. — Hoje não se fia, amanhã sim.

B. — Não deixes para amanhã o que pódes fazer hoje.

A. — Frequenta os bons e serás um d'elles.

B. — Uma ovelha ruim põe o rebanho a perder.

A. — Faze o bem, não olhes a quem.

B. — Faze o bem a um porco e serás mordido.

A. — Contra a fôrça não ha resistencia.

B. — Resiste e vencerás.

A. — O homem põe e Deus dispõe.

B. — Deus é bom, mas mora longe.

A. — Antes um gôsto que quatro vintens.

B. — Quem não tem dinheiro, etc. e tal, candieiro.

A. — Burro manhoso empaca na esquina.

B. — Não digas do burro antes de passar o atoleiro.

A. — Não se apanham moscas com vinagre.

B. — Quem se faz de mel as moscas o comem.

A. — Quem semeia colherá.

B. — Mas de onde menos se pensa é que salta a lebre.

A. — Quem dá aos pobres empresta a Deus.

B. — Caridade bem ordenada começa por casa.

A. — Elogio em bocca propria é vituperio.

B. — Não deixes o teu credito por mãos alheias.

A. — O homem muda de septe em septe annos.

B. — O que o berço dá só a cova o tira.

A. — Aguas passadas não móem moinho.
B. — Entretanto o presente é filho do passado e pae do futuro.
A. — Olho no padre, ôlho na missa!
B. — Não se póde repicar e ir na procissão...
A. — A palavra é de prata, o silencio é de ouro.
B. — Qual historias! Quem cala consente. Fallando é que os homens se entendem.
A. — Esperança nunca se perde.
B. — Quem espera desespera.
A. — Você está me amollando. Prego-lhe um murro.
B. — Antes um toma do que dous te darei.

G. (URBANO DUARTE.)

Estatistica Commercial do Rio de Janeiro

Foram organizados pelo capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho os seguintes quadros:

N. I

MAPPA COMPARATIVO DAS ENTRADAS DE ALGUNS GENEROS DE PRODUCÇÃO EXTRANGEIRA DURANTE O QUINQUENIO DE 1896—1900, NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, DE ACCÔRDO COM O REGISTO ORGANIZADO NAS DOCAS NACIONAES.

GENEROS	ENVOLUCROS	1896	1897	1898	1899	1900
		kilos	kilos	kilos	kilos	kilos
Agua-raz	Caixa	353.000	316.560	375.600	263.654	253.615
Alcatrão	Barris	150.500	102.000	179.000	118.203	7.792.788
Alfafa	Fardos	17.581.350	14.301.650	14.299.350	11.756.011	7.164.442
Arroz	Saccos	74.449.960	74.236.620	78.342.454	79.247.288	32.973.381
Azeite doce	Caixas	500.560	443.430	620.310	713.856	630.336
Bacalhau	Tinas e caixas	9.721.398	10.319.733	7.008.206	4.760.855	5.730.499
Banha America	Barris e caixas	2.369.032	3.773.965	3.368.699	3.140.082	1.535.997
Breu	Barricas	5.629.000	4.260.000	4.257.800	5.340.626	4.019.772
Canhamo	Fardos	54.500	635.000	507.000	310.571	369.115
Carne secca	»	55.945.800	51.456.620	38.191.412	38.606.602	30.485.600
Cerveja	Caixas	436.200	182.700	71.400	46.881	62.608
Chá	Caixas	134.040	117.720	105.040	99.359	49.204
Cimento	Barricas	23.819.850	29.505.000	20.394.000	17.858.735	18.375.507
Farello	Saccos	2.494.960	404.280	333.400	19.108	576.752
Farinha de trigo	Barricas e saccos.	36.465.695	32.643.701	26.494.286	27.364.690	32.125.362
Feijão	Saccos	.....	.....	6.532.805	3.264.739	1.709.742
Genebra	Caixas	190.900	282.700	225.720	233.200	88.110
Gorduras	Pipas e quartolas.	3.661.150	4.915.650	2.701.104	2.868.900	2.600.000
Kerosene	Caixas	16.608.240	17.127.612	15.490.786	14.432.153	14.814.073
Manteiga	Caixas	1.732.140	1.537.290	1.316.080	1.372.827	674.480
Massas alimenticias	Caixas	79.410	9.816	11.640	19.705	10.430
Milho	Saccos	92.786.472	77.754.014	35.054.050	19.694.920	13.220.322
Sal	.....	49.766.096	6.346.032	7.890.180	1.780.418	4.798.614
Vellas	Caixas	183.168	192.456	106.164	42.565	24.665
Toucinho	Barris e caixas	7.471.228	8.727.972	2.892.900	1.099.232	138.551
Vinho	Quartolas	12.377	8.410	10.942	12.785	7.565
»	Pipas	59.614	45.002	64.567	56.842	38.522
»	Barris	3.618	1.946	1.516	1.038	763
»	Caixas	382.153	292.665	250.208	243.223	213.879

N. II

MAPPA DE ALGUNS DOS PRINCIPAES GENEROS DE PRODUCÇÃO NACIONAL CONSIDERADOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE RECEBIDOS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO POR CABOTAGEM E DOS SIMILARES IMPORTADOS DO EXTRANGEIRO EM 1898, 1899 E 1900.

ENTRADAS	POR CABOTAGEM	DO EXTRANGEIRO	TOTAL
1898	kilog.	kilog.	kilog.
Arroz	1.902.480	78.342.454	80.244.934
Banha	2.704.800	3.368.699	6.073.499
Carne de porco	162.700	26.631	189.331
Cebolas	3.416.904	4.410.783	7.827.087
Feijão	14.568.900	6.532.865	21.101.765
Manteiga	254.820	1.316.080	1.570.900
Milho	2.005.080	35.054.050	37.059.130
Sebo	3.336.800	4.260.730	7.597.530
Sal	23.859.131	7.890.180	31.749.311
Toucinho	553.475	1.339.419	1.892.894
Xarque	4.994.560	38.191.412	43.186.172
1899			
Arroz	2.107.000	79.247.288	81.354.288
Banha	3.341.140	3.140.082	6.481.222
Carne de porco	184.380	14.946	199.326
Cebolas	5.656.716	1.636.024	7.292.740
Feijão	28.958.960	3.264.739	32.223.699
Manteiga	284.985	1.372.827	1.657.812
Milho	8.058.240	19.694.920	27.753.160
Sebo	2.892.600	2.868.900	5.761.500
Sal	18.356.470	1.780.418	20.136.888
Toucinho	508.550	1.099.282	1.607.782
Xarque	3.571.640	38.606.602	42.178.242
1900			
Arroz	1.914.600	32.973.381	34.887.981
Banha	3.352.740	1.565.997	4.888.737
Carne de porco	445.240	15.240	460.480
Cebolas	3.443.554	1.789.369	5.232.923
Feijão	13.141.680	1.709.742	14.851.422
Manteiga	312.660	674.480	987.140
Milho	4.706.660	13.220.322	17.926.982
Sebo	1.861.250	2.600.000	4.461.250
Sal	36.885.951	4.798.614	41.684.565
Toucinho	197.958	138.551	336.509
Xarque	1.276.320	30.485.000	31.761.920

O homem é mais desgraçado pela cabeça, do que pelo coração.

***

Os homens são mais capazes de generosidade do que de justiça.

***

Uma mulher póde ter a energia de um homem; nunca um homem poderá ter a delicadeza de uma mulher.

N. III

MAPPA DAS ENTRADAS DE VINHO DE PROCEDENCIA EXTRANGEIRA NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O QUINQUENNIO DE 1896-1900.

PROCEDENCIA	ANNO	PIPAS	QUARTOLAS	BARRIS	CAIXAS
Portugal	1900	35.709	.....	.....	207.750
»	1899	40.835	.....	.....	227.076
»	1898	43.835	.....	.....	232.143
»	1897	33.420	.....	.....	270.814
»	1896	42.500	.....	.....	366.043
França	1900	.....	2.285	45	2.089
»	1899	.....	4.239	186	7.733
»	1898	.....	4.169	51	6.627
»	1897	.....	3.933	231	6.678
»	1896	.....	6.462	603	10.952
Italia	1900	.....	5.280	718	859
»	1899	.....	8.546	852	3.247
»	1898	.....	6.773	1.465	4.833
»	1897	.....	5.477	1.765	7.295
»	1896	.....	6.315	2.415	6.077
Hespanha	1900	2.118	.....	.....	410
»	1899	8.538	.....	.....	2.453
»	1898	15.591	.....	.....	1.538
»	1897	9.792	.....	.....	1.692
»	1896	15.245	.....	.....	233
Diversos	1900	695	.....	.....	2.771
»	1899	469	.....	.....	2.714
»	1898	5.141	.....	.....	4.067
»	1897	1.790	.....	.....	6.186
»	1896	1.569	.....	.....	4.818

— Seu marido toma todas as manhãs o vinho Collares que eu lhe receitei?
— Ah, sr. dr., nisto elle anda adeantado de um mez; agora, em outras cousas, é de um atrazo que não lhe digo nada...

***

José vai pela rua cambaleando. Um sujeito, que o encontra, observa-lhe:
— Como V. faz mal em beber, meu camarada; vai que se não póde ter nas pernas.
— Não, sr., eu não faço mal em beber; o que faço mal é em andar. En... ten... de?

***

Criado modêlo:
— A quem procura?
— O coronel Pedroza.
— Que quer o sr. com elle?
— E' por causa de uma conta...
— Elle partiu hontem para Minas.
— ..... que eu lhe vinha pagar.
— Mas já voltou esta madrugada. Entre, por favor.

N. IV

MAPPA DOS PRINCIPAES GENEROS DE PRODUCÇÃO NACIONAL RECIBIDOS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO, POR CABOTAGEM, DURANTE OS ANNOS DE 1898, 1899 E 1900 CONFORME OS MANIFESTOS PUBLICADOS NO « JORNAL DO COMMERCIO » E REGISTRO DAS DOCAS NACIONAES.

	1898	1899	1900
Aguardente :			
Pipas	19.020	17.691	12.006
Alcool :			
Toneis	5.206	4.834	3.130
Algodão :			
Fardos	134.494	149.946	211.984
Kilogrammas	13.449.400	14.994.600	21.198.440
Arroz :			
Saccos	31.708	35.115	31.910
Assucar :			
Saccos	1.126.181	1.112.159	826.181
Banha :			
Caixas	45.080	51.941	57.115
Kilogrammas	2.704.800	3.341.140	3.352.740
CARNE			
Xarque :			
Fardos	62.462	43.398	15.954
Kilogrammas	4.994.560	3.571.640	1.276.320
Porco :			
Barris	8.135	9.234	22.262
Kilogrammas	162.700	184.380	445.240
Café :			
Saccos	593.134	429.443	253.271
Cebolas :			
Kilogrammas	3.416.904	5.656.710	3.443.554
Couro curtido e sólas :			
Amarrados	17.371	4.942	2.324
Kilogrammas	3.908.475	1.383.760	650.720
Hervilhas :			
Saccos	1.532	1.792	446
Favas :			
Saccos	—	9.919	685
Farinha de mandióca :			
Saccos	508.217	481.056	384.527
Feijão :			
Saccos	242.815	482.636	19.028
Fumo :			
Fardos	9.645	12.976	18.306
Kilogrammas	591.600	1.079.907	1.464.511

	1898	1899	1900
Milho :			
Saccos	33.418	34.304	75.111
Manteiga :			
Caixas	4.217	4.752	5.211
Kilogrammas	254.820	284.985	312.660
Phosphoros :			
Latas	—	21.193	14.983
Peixe salgado :			
Barris	—	3.178	3.269
Kilogrammas	—	381.360	392.284
Polvilho :			
Saccos	—	4.964	7.498
Sebo :			
Quartólas	16.684	14.463	7.445
Kilogrammas	3.336.800	2.892.600	1.869.250
Sal :			
Litros	23.859.131	18.356.470	36.885.951
Toucinho :			
Volumes	8.513	7.800	3.507
Kilogrammas	553.475	508.550	197.958

MEDALHA MILITAR

« O Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, em commemoração da data que a Nação Brasileira hoje celebra, e querendo significar o alto apreço em que por ella são tidos os bons serviços prestados pelo Exercito e Armada nacionaes, resolve mandar cunhar uma medalha militar, que será exclusivamente destinada a essas classes e concedida aos officiaes e praças que se tornarem dignos pelo merito e lealdade com que houverem prestado serviços á Patria, regulando-se a sua concessão pelas instrucções que a este accompanham, assignadas pelos Ministros de Estado, da Guerra e da Marinha.

Capital Federal, 15 de Novembro de 1901, 13º da Republica. — *M. Ferraz de Campos Salles.* — *J. N. de Medeiros Mallet.* — *José Pinto da Luz.* »

— As instrucções que accompanham este decreto são as seguintes :

« Art. 1.º A medalha militar é exclusivamente destinada a patentear o reconhecimento de bons serviços militares, prestados por officiaes e praças do Exercito e Armada em serviço activo.

Art. 2.º A medalha terá a forma, dimensões e emblemas do desenho annexo, tendo no verso gravado : « Decreto de 15 de Novembro de 1901 », e será usada pendente do peito esquerdo por uma fita de gorgurão de seda chamalotada, de

0m,024 de largura e de trez listas eguaes, sendo amarella a do centro e verde as extremas.

Paragrapho unico. Será de ouro concedida aos militares do Exercito e Armada em serviço activo que tiverem mais de trinta annos de bons serviços; de prata, aos que tiverem mais de vinte annos com os mesmos serviços; e de bronze, aos que tiverem mais de dez annos nas mesmas condições.

Art. 3.º Na contagem do tempo de serviço só se levará em conta o passado em effectivo exercicio.

Paragrapho unico. O tempo de campanha é contado pelo dobro.

Art. 4.º Não podem fazer jus á medalha militar e perdem o direito a que tiverem recebido, sendo prohibidos de usa-la, os militares que, nas condições do paragrapho unico do art. 2.º, tenham sido ou forem attingidos por sentença condemnatoria passada em julgado, quer do juizo militar, quer civil, ainda que tenha havido perdão da pena, ou repetidas faltas disciplinares que tenham motivado penas tornadas publicas ou faltas que affectem a moralidade e a dignidade, das quaes não se tenham podido justificar.

Art. 5.º Os officiaes do corpo de saúde do Exercito e os das classes annexas da Armada, têm direito á medalha militar, satisfeitas as prescripções d'estas instrucções.

Art. 6.º Para a concessão da medalha militar se observará o seguinte processo:

§ 1.º Os commandantes de corpos e todas as direcções ou repartições onde se escripturarem as alterações occorridas com o pessoal militar remetterão ao chefe do Estado-Maior do Exercito ou Armada, desde que o official ou praça tenha completado o tempo preciso, a respectiva fé de officio ou certidão de assentamentos, fazendo accompanha-la das notas que julgar conveniente para esclarecer sobre sua conducta civil e militar, devendo na mesma occasião formular o seu juizo.

§ 2.º Processados os papeis na repartição de Estado-Maior do Exercito ou da Armada, serão remettidos ao Supremo Tribunal Militar com a informação do respectivo chefe.

§ 3.º No caso de se acharem em campanha os corpos, cujos officiaes ou praças tenham completado o tempo exigido para a obtenção da medalha, á Repartição do Estado-Maior será enviada, pelos commandos, apenas uma relação de alterações com todos os esclarecimentos necessarios.

§ 4.º O Supremo Tribunal Militar, depois de conveniente estudo, dirá em parecer motivado si o official ou praça está ou não nos casos de obter a medalha.

§ 5.º Esse parecer com todos os papeis servirá de base para o decreto de concessão da medalha.

Art. 7.º Para obtenção da medalha representativa de maior tempo de serviço o processo a seguir será exactamente o consignado no artigo anterior e seus paragraphos.

Paragrapho unico. A obtenção da medalha de maior numero de annos exclue o uso da de menor, a qual deverá ser restituida no acto de receber aquella.

Art. 8.º Os militares que ao tempo de sua reforma já possuirem a medalha militar poderão continuar a usa-la.

Art. 9.º As medalhas e fitas serão fornecidas pelo Governo e exemptas de quelquer despesa, sendo o seu uso obrigatorio, nas formaturas.

Capital Federal, 15 de Novembro de 1901. — *J. N. de Medeiros Mallet.* — *José Pinto da Luz.* »

O ESPORTE NAUTICO NO RIO DE JANEIRO

Capitão E. Midosi
Conselho superior de regatas (1901).

Em boa hora a mocidade fluminense procurou no esporte nautico a melhor e mais salutar das diversões. Fundaram-se nesta capital clubs diversos, que mais tarde se constituiram em Federação, delegando plenos poderes a seus representantes no Conselho Superior de Regatas, o qual organiza as grandes festas annuaes do campeonato. É esta hoje uma instituição habilmente dirigida e digna dos maiores encomios a todos os respeitos, porque visa não só a regeneração das forças e a modificação dos habitos da mocidade, mas é até um factor de defesa nacional.

A Federação data de 31 de Julho de 1897, e a ella pertencem os siguintes clubs de regatas :

Botafogo, *Icarahi*, *Gragoatá*, *Flamengo*, *Natação e Regatas*, *Cajuense*, *Boqueirão do Passeio*, *Guanabara*, *Vasco da Gama e Internacional*.

Conselho Superior de Regatas.

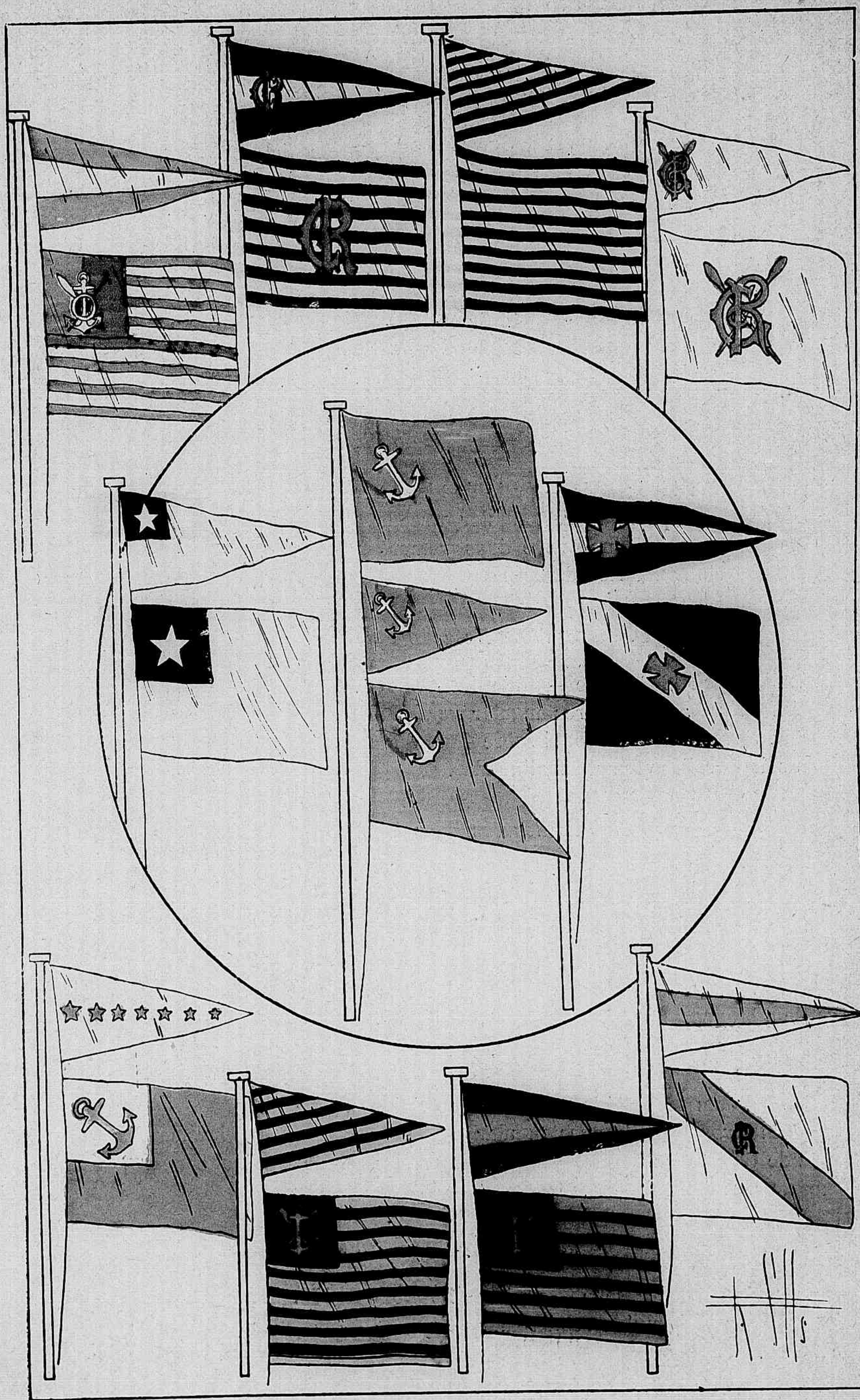
Distinctivos : pavilhão — rectangular vermelho com ancora branca em diagonal ; flammula do presidente — triangular vermelha com ancora em diagonal ; distinctivo dos juizes de corridas — bandeira farpada vermelha com ancora branca em diagonal.

Séde : R. Evaristo da Veiga n. 74.

Club de Regatas de Botafogo.

Fundado em 1894; séde — praia de Botafogo n. 300.

Distinctivos : pavilhão rectangular e flammula triangular, ambos brancos, tendo no canto superior uma estrella branca sobre fundo preto.



Club de Regatas Gragoatá.

Fundado em 1895; séde — praia de Gragoatá, em Nicteroi.
Distinctivos : pavilhão rectangular e flammula triangular, ambos brancos, tendo no centro, em vermelho, dous remos e as iniciaes — C. R. G. — entrelaçadas.

Club de Regatas de Icarahi.

Fundado em 11 de Junho de 1895; séde — praia de Icarahi, em Nicteroi.
Distinctivos : pavilhão rectangular riscado, branco e negro, tendo no centro as iniciaes — C. R. I. — em vermelho e entrelaçadas.

Club de Regatas do Flamengo.

Fundado em 1895; séde — praia do Flamengo, 22.
Distinctivos : pavilhão rectangular riscado de negro e vermelho, tendo no canto superior uma ancora e dous remos entrelaçados sobre fundo negro; flammula triangular riscada de negro e vermelho.

Club de Natação e Regatas.

Fundado em 1896; séde — praia da Lapa nº 1.
Distinctivos : pavilhão rectangular vermelho, tendo no canto superior uma ancora vermelha em diagonal sobre fundo branco; flammula triangular branca com seis estrellas vermelhas alinhadas.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

Fundado em 1897; séde — travessa do Maia nºs 12 e 13.
Distinctivos : pavilhão rectangular, riscado de verde e branco, tendo no canto superior, em fundo verde, uma ancora, um remo, um croque, uma boia de salvação, uma esphera com a constellação do Cruzeiro e uma zona com as iniciaes — C. R. B. P. — em branco e entrelaçadas; flammula triangular, riscada de verde e branco.

Club de Regatas Vasco da Gama.

Fundado em 1898; séde — travessa do Maia ns. 14 e 15.
Distinctivos : pavilhão rectangular negro, tendo em facha branca diagonal a cruz de Christo em vermelho; flammula, riscada de branco e negro, com a mesma cruz em vermelho.

Grupo de Regatas Guanabara.

Fundado em 1899; séde — praia de Botafogo n. 170.
Distinctivos : pavilhão rectangular e flammula triangular, riscados de branco e negro.

Grupo de Regatas Cajuense.

Fundado em 1900; séde — largo da Egrejinha nº 2, S. Christovão.

Distinctivos: pavilhão rectangular, riscado de negro e vermelho, tendo no canto superior uma ancora e dous remos entrelaçados sobre fundo negro; flammula triangular riscada das mesmas côres.

Os vencedores do campeonato de 1901.

Club Internacional de Regatas.

Fundado em 1901; séde — travessa do Maia n. 10.

Distinctivos: pavilhão branco com facha encarnada em diagonal, tendo no centro o monogramma C. R. I. em negro; flammula triangular branca com lista central encarnada.

O genio e o bom senso são ambos da mesma familia.

***

Não ha, nunca, maneira de transigir em materia de fé.

***

Não se transige com as proprias paixões: é necessario domina-las ou ser escravizado por ellas.

CAMPEONATO NAUTICO BRASILEIRO

Fundado em 1898 pela União de Regatas Fluminense, actual Conselho Superior de Regatas e sob proposta do capitão-tenente Eduardo Ernesto Midosi.

CAMPEONATOS REALIZADOS

ANNOS	LOGAR da corrida	VENCEDOR	NOME da embarcação	DISTANCIA em metros	TEMPO da corrida	VANTAGEM sobre a embarcação immediata
1898	Praia de Botafogo	Grupo de Regatas de Gragoatá	*Alpha*	1.000	ms. 6,53	Meio corpo de escaler.
1899		Club de Regatas de Botofago	*Diva*	1.000	4,37	1/20 de corpo dicto.
1900		Grupo de Regatas de Gragoatá	*Vesper*	2.000	9,17	Trez corpos.
1901		Club de Regatas Boqueirão do Passeio...	*Syrtes*	2.000	9,1	Um corpo.

As sciencias são as mais preciosas mercadorias, que entram no commercio dos homens.

***

As riquezas teem laços invisiveis, dos quaes os nossos corações se não podem desprender.

***

De todas as cousas, é o tempo aquella que menos nos pertence, e que nos falta mais.

***

Nada se parece mais com a injustiça, do que a justiça tardia.

***

O espirito attrae; mas só a bondade detem.

***

Na vida, é preciso que os bons nos amem, que os maus nos temam, e que todos nos estimem.

***

Onde ha vinte e quatro modos de negar haverá vinte e cinco de pedir.

Padre ANTONIO VIEIRA.

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

Relação dos commandantes de districto e dos diversos corpos pertencentes ao exercito do Brasil.

CORPOS	ARMAS	GRADUAÇÕES	NOMES	PARADA
1º *Districto*. — Séde Pará.				
General de brigada : Braz Abrantes				
4º Bat.	Artª	Coronel	José Zenobio da Costa.....	Bélem
5º »	Infª	Tte Cel	Claudino de Oliveira Cruz.....	Maranhão.
15º »	»	»	Manuel Nonato Neves de Seixas	Belém.
35º »	»	»	Florismundo Collatino dos R. Araujo Goes	Maranhão.
36º »	»	Coronel	Honorio Horacio de Almeida.....	Belém.
2º *Districto*. — Séde Pernambuco.				
General de Brigada : Sylvestre R. da Silva Travassos				
2º Bat.	Infª	Coronel	Pedro Antonio Nery	Recife
14º »	»	Tte Cel	Manuel Feliciano Pereira dos Santos..	»
27º »	»	»	Pedro de Alcantara Fonseca.....	»
34º »	»	Corenel	Firmino Lopes do Rego.....	»
40º »	»	Tte Cel	Alberto Gavião Pereira Pinto	»
3º *Districto*. — Séde Bahia.				
General de Brigada : João da Silva Barbosa				
5º Bat.	Artª	Coronel	Saturnino Ribeiro da Costa Junior....	Bahia.
9º »	Infª	»	Luiz Alves Leite de O. Salgado.....	»
16º »	»	»	José Sotero de Menezes.....	»
26º »	»	»	Joaquim Balthazar da Silveira.....	»
33º »	»	»	Vicente Osorio de Paiva	»
4º *Districto*. — Séde Capital Federal.				
General de Divisão : Francisco de Paula Argollo				
2º Regto	Artª	Coronel	Francisco Xavier Baptista.....	Capital Federal.
5º »	»	»	Arthur de Moraes Pereira.....	»
1º Bat.	»	Ten. cor.	Percilio de Carvalho Fonseca.....	»
6º »	»	Coronel	José Agostinho Marques Porto.....	»
1º Regto	Cavª	Tte Cel	José Caetano de Farias.....	»
9º »	»	Coronel	José Christino Pinheiro Bittencourt...	»
1º Bat.	Infª	Tte Cel	Julio Fernandes Barboza.....	»
7º »	»	»	Lydio Porto.....	»
10º »	»	Coronel	Manoel Thomé Cordeiro.....	»
12º »	»	»	Franco Agostinho de Mello Szª Menezes.	Pinheiros.
20º »	»	»	José Ignacio Xavier de Britto.....	Capital Federal.
22º »	»	»	Filomeno José da Cunha.....	»
23º »	»	»	Nelson Pereira do Nascimento	»
24º »	»	Tte Cel	Raphael Augusto da Cunha Mattos....	»
28º »	»	Coronel	Pedro Paulo da Fonseca Galvão.....	S. João d'El Rei.
38º »	»	Cel gr.	Francisco Luiz Moreira Junior.....	Capital Federal.

CORPOS	ARMAS	GRADUAÇÕES	NOMES	PARADA

5º *Districto*. — Séde **Paraná**.

General de Divisão : Roberto Ferreira

1º Bat.	Engª	Tte Cel	Caetano Mel de Faria Albuquerque....	Paraná.
3º »	Artª	»	Innocencio Benedicto Ferraz de Oliveira	Florianopolis.
6º Regto	»	Cel gr.	Olympio de Carvalho Fonseca.....	Curitiba.
13º »	Cavª	Coronel	Antº Adolº da Fontoura Menna Barreto.	»
14º »	»	Te Cel	Sebastião Bandeira.....	»
37º Bat.	Infª	»	Carlos Augusto de Campos.....	Florianopolis.
39º »	»	Coronel	Virginio Napoleão Ramos.....	Curitiba.

6º *Districto*. — Séde **R. Grande-do-Sul.**

General de Brigada : Francisco Antonio Rodrigues de Salles

2º Bat.	Engª	Te Cel	Bento Mel Ribeiro Carneiro Monteiro..	Rio Pardo.
1º Regto	Artª	»	José Carlos Pinto Junior.....	São Gabriel.
3º »	»	Coronel	Antonio Ilha Moreira.....	Cidade do R. Grande.
4º »	»	Te Cel	Octavio Carlos Pinto.....	Bagé.
2º »	Cavª	Coronel	Francco Maria Pinheiro de Bittencourt.	Jaguarão.
3º »	»	Te Cel	Francisco de Paula Alencastro.....	Uruguaiana.
4º »	»	Coronel	Lopo Henrique de Mello	D. Pedrito.
5º »	»	»	Alfredo Barboza.....	Livramento
6º »	»	Te Cel	Victoriano Maciel.....	São Borja.
8º »	»	Coronel	Manoel Joaquim Godolphim.....	São Gabriel.
10º »	»	Te Cel	João Justiniano da Rocha.....	Santa V. do Palmar.
11º »	»	»	Antonio Carlos Fernandes Leao.....	Bagé.
12º »	»	Coronel	José Joaquim de Aguiar Corrêa.....	Quarahi.
Corpo de	Transpte	Major	Manoel Antonio da Cruz Brilhante.....	São Gabriel.
3º Bat.	Infª	Te Cel	Eduardo Augusto Ferreira d'Almeida..	Jaguarão.
4º »	»	»	Affonso Alves de Moraes.....	Bagé.
6º »	»	Coronel	Emygdio Dantas Barreto.....	São Borja.
11º »	»	Te Cel	Joaquim Alfredo Garcia Terra.....	Livramento.
13º »	»	»	Ignacio Antonio Gomes de Oliveira...	Cidade do R. Grande.
17º »	»	Coronel	José Salustiano Fernandes dos Reis...	Porto-Alegre.
18º »	»	»	Francisco Felix de Araujo	Uruguaiana.
25º »	»	Te Cel	Carlos Frederico de Mesquita.....	Porto-Alegre.
29º »	»	Coronel	João Cesar Sampaio,.....	Pelotas.
30º »	»	Te Cel	Olegario Antonio de Sampaio	Alegrete.
31º »	»	»	Henrique José de Magalhães.....	Bagé.
32º »	»	»	Affonso Firmo Pereira de Mello.....	São Gabriel.

7º *Districto*. — Séde **Matto-Grosso.**

General de Brigada : Marciano de Magalhães

2º Bat.	Artª	Te Cel	Bello Augusto Brandão.....	Corumbá.
7º Regto	Cavª	»	Carlos Augusto Pinto Pacca.....	Nioac.
8º Bat.	Infª	Gal de Bª graduadº	Antonio Carlos da Sª Piragibe.....	Cuiabá.
19º »	»	Te Cel	Antonio Annibal da Motta.....	S. Luiz de Caceres.
21º »	»	Coronel	Francisco de Paula Castro.....	Cuiabá.

SENADO FEDERAL

SECRETARIA

(R. do Areal, 2.)

Director, dr. José B. da Serra Belfort.

Vice-director, Antonio de Salles Belfort Vieira.

Officiaes : Caetano Tito Negreiros de Sayão Lobato, João Carlos de Oliveira, Francisco Calmon, Aristides dos Passos Costa, Manuel Ernesto de Campos Porto (archivista), Gil Goulart Jor, dr. Luiz O. Guillon Ribeiro.

SENADORES

Alagôas. — Bernardo Antonio de Mendonça Sobrinho e Manuel José Duarte.

Amazonas. — Jonathas de Freitas Pedrosa e Antonio Constantino Nery.

Bahia. — Ruy Barbosa e Virgilio Climaco Damasio.

Ceará. — João Cordeiro e Joakim de Oliveira Catunda.

Capital Federal. — Candido Barata Ribeiro e Thomaz Delfino dos Santos.

Espirito-Sancto. — Henrique da Silva Coutinho e Luiz Siqueira da Silva Lima.

Goiaz. — Francisco Leopoldo Rodrigues Jardim e José Joaquim de Sousa.

Maranhão. — Benedicto Pereira Leite e Manuel Ignacio Belfort Vieira.

Matto-Grosso. — Antonio Francisco de Azeredo e José Maria Metéllo.

Minas-Geraes. — Feliciano Augusto de Oliveira Penna e Julio Bueno Brandão.

Pará. — Justo Leite Chermont e Manuel de Mello Cardoso Barata.

Parahiba. — Alvaro Lopes Machado e José de Almeida Barreto.

Paraná. — Alberto José Gonçalves e Brazilio Ferreira da Luz.

Pernambuco. — Joaquim Corrêa de Araujo e Segismundo Antonio Gonçalves.

Piauhi. — Alvaro Assis Osorio Mendes e Joaquim Nogueira Paranaguá.

Rio de Janeiro. — M. Martins Torres e Rangel Pestana

Rio-Grande-do-Norte. — José Bernardo de Medeiros e Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Rio-Grande-do-Sul. — José Gomes Pinheiro Machado e Ramiro Fontes de Barcellos.

Sancta-Catharina. — Hercilio Pedro da Luz e ....

S. Paulo. — Bernardino da Silva Campos e Manuel de Moraes e Barros.

Sergipe. — José Luiz Coelho e Campos e Martinho Cesar da Silva Garcez.

Terminaram o mandato em 1902, de accôrdo com o art. 31 da Constituição Federal, os seguintes senadores : Joaquim José Paes da Silva Sarmento, pelo Amazonas ; Lauro Sodré, pelo Pará ; Augusto Olympio Gomes de Castro, pelo Maranhão ; Firmino Pires Ferreira, pelo Piauhi ; José Freire Bezerril Fontenélle, pelo Ceará ; Joaquim Ferreira Chaves, pelo Rio-Grande-do-Norte ; Abdon Felinto Milanez, pela Parahiba ; José Marcellino da Rosa e Silva, por Pernambuco ; Manuel Gomes Ribeiro, barão de Traipú, por Alagôas ; Leandro Maciel, por Sergipe ; Arthur Rios, pela Bahia ; Cleto Nunes, pelo Espirito-Sancto ; Manuel de Queiroz, pelo Rio de Janeiro ; Lopes Trovão, pela Capital Federal ; Antonio

Gonçalves Chaves, por Minas-Geraes; Paula e Sousa, por S. Paulo; Vicente Machado, pelo Paraná; Gustavo Richard, por Sancta-Catharina; Julio Fróta, pelo Rio-Grande-do-Sul; Leopoldo de Bulhões, por Goiaz, e Generoso Ponce, por Matto Grosso.

CAMARA DOS DEPUTADOS FEDERAES

SECRETARIA

(R. da Misericordia, 1)

Director: Horacio Leal de Carvalho Reis (dr.).

Chefes de secção: José Maria Mafra; João Maria do Valle, (dr.); Carlos Francisco Xavier e Cicero Costa.

Officiaes: Aureliano Nobrega de Vasconcellos, Luiz Domingos do Lago, Leopoldo José da Rocha, Arthur Dias, José A. Marcio da Silva e Agenor de Roure.

Porteiro da Secretaria: Eugenio Caetano da Silva.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA

DA JUSTIÇA E DOS NEGOCIOS INTERIORES

Director geral da justiça, dr. Antonio Felizardo Cupertino do Amaral.
Director geral do interior, dr. Tristão de Alencar Araripe Junior.
Director geral de contabilidade, João Carlos de Souza Bordini.
Funcciona na Praça Tiradentes, n. 65.

DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Director geral, Joaquim Thomaz do Amaral.
Funcciona na rua Marechal Floriano Peixoto n. 150.

DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

Director do expediente, dr. Pedro Teixeira Soares.
Director de contabilidade, Manuel Candido de Leão.
Director do contencioso, dr. Carlos Augusto Naylor.
Director de rendas publicas, Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque.
Funcciona na rua do Sacramento n. 17.

DOS NEGOCIOS DA GUERRA

Director geral, dr. Francisco Manuel das Chagas.
Funcciona no quartel-general á Praça da Republica, n. 56.

DOS NEGOCIOS DA INDUSTRIA, VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Director geral da industria, dr. José Francisco Soares Fº.
Director geral de obras e viação, dr. Caetano Cesar de Campos.

Director geral de contabilidade, dr. José de Napoles Telles de Menezes.
Funcciona na Praça Quinze de Novembro.

DOS NEGOCIOS DA MARINHA

Director geral, dr. Augusto José Teixeira de Freitas.
Funcciona na rua Visconde de Inhaúma, praia dos Mineiros.

TRIBUNAL DE CONTAS

(R. do Sacramento, 17.)

Presidente, dr. Didimo Agapito da Veiga.

Directores : drs. Democrito Cavalcanti de Albuquerque e Viveiros de Castro, Joaquim Alonso Moreira d'Almeida e Rodolpiano Padilha. Representante do Ministerio Publico, dr. Thomaz Wallace da Gama Cockrane.

CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO

AMERICA :

Na *Republica Argentina*. — Enviado extr. e min. plen., dr. Cyro de Azevedo.

Na *Bolivia*. — Env. extr. e min. plen., dr. Eduardo Felix Simões dos Santos Lisboa.

No *Chile*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Pereira da Costa Motta.

Nos *Estados-Unidos*. — Env. extr. e min. plen., dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil.

No *Paraguai*. — Env. extr. e min. plen., dr. Brasilio Itiberê da Cunha.

No *Perú*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Cordeiro do Rego Barros.

No *Uruguai* — Env. extr. e min. plen., Francisco Xavier da Cunha.

EUROPA :

Na *Allemanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco.

Na *Austria-Hungria*. — Env. extr. e min. plen., dr. Bruno Gonçalves Chaves.

Na *Belgica*. — Env. extr. e min. plen., Julio Henrique de Mello e Alvim.

Na *França*. — Env. extr. e min. plen., dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida.

Na *Gran-Bretanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Na *Hispanha*. — Env. extr. e min. plen., dr. Pedro de Araujo Beltrão.

Na *Italia*. — Env. extr. e min. plen., dr. Francisco Regis de Oliveira.

Em *Portugal*. — Env. extr. e min. plen., dr. Alberto Fialho.

Na *Russia*. — Env. extr. e min. plen., Henrique C. Ribeiro Lisboa.

Na *Sancta-Sé*. — Env. extr. e min. plen., dr. José A. Ferreira da Costa.

Na *Suissa*. — Env. extr. e min. plen., dr. José de Almeida Vasconcellos.

CONSELHO MUNICIPAL

Secretaria.

(Praça Ferreira Vianna.)

Director geral, José Caetano de Alvarenga Fonseca; official maior, Camillo Eugenio dos Reis.

REPARTIÇOES PUBLICAS FEDERAES

Alfandega do Rio de Janeiro (r. Visconde de Itaborahi). — Inspector, Honorio Alonso Baptista Franco; chefes de secção, Miguel Fernandes Barros e João Peixoto da Fonseca Guimarães; administrador das capatazias, Antonio Martins dos Reis Jor; guarda-mór, Luiz da Gama Berquó.

Caixa da Amortização (r. Primeiro de Março). — Juncta administrativa: o Ministro da Fazenda, o inspector da Caixa, barão de Andarahi, barão de Aguas Claras, drs. José Rodrigues Peixoto e José Ferreira Ramos, Joaquim Antonio de Sousa Ribeiro; inspector, Arthur Alvaro Ewerton.

Casa da Moeda (Praça da Republica, 101).— Director, dr. Pedro Luiz Soares de Sousa.

Delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados. — *Alagôas*, dr. Antonio Antero Alves Monteiro; *Amazonas*, José Hermogenes de Oliveira Amaral; *Bahia*, Ernesto Manoel da Silva (em commissão); *Ceará*, José Ataliba da Silva Galvão; *Espirito-Sancto*, Elpidio João da Bôa Morte; *Goiaz*, Francisco Victorino Xavier de Brito; *Maranhão*, José Augusto Corrêa; *Matto-Grosso*, Antenor Augusto Corrêa (em commissão); *Minas-Geraes*, João Maria dos Reis Barcellos; *Pará*, Augusto Joaquim de Carvalho; *Parahiba*, Manoel da Silva Guimarães Ferreira; *Paraná*, bach. João Lindolfo Camara; *Pernambuço*, dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo; *Piauhi*, Luiz Lucas Castello Branco; *Rio-Grande-do-Norte*, Abedenago Alves; *Rio-Grande-do-Sul*, Luiz Vossio Brigido; *S. Paulo*, Manoel Kociuscko Pereira da Silva; *Sancta-Catharina*, Caetano Alberto Munhoz; *Sergipe*, Aureliano Luiz Bettamio.

Imprensa Nacional (r. Treze de Maio, 2). — Director geral, dr. R. Floresta de Miranda; inspector technico, José Xavier Pires.

Inspectores das Alfandegas dos Estados. — *Bahia*, Horacio Seabra; *Ceará*, Silverio Fernandes de Araujo Jorge Filho; *Corumbá*, Theodoro da Siva Baptista; *Espirito-Sancto*, José Barbosa Pereira Espindola; *Macahé*, Francisco Pereira de Brito; *Maceió*, Alfredo Nicolau dos Santos; *Manaus*, Argemiro Candido Pereira da Costa; *Maranhão*, José Mauricio da Silva; *Pará*, José Bernardino Dias da Silva; *Parahiba*, Felinto Elysio do Nascimento; *Paraná*, Antero Campello Wanderley; *Parnahiba*, Antonio Eduardo Lenhoff de Brito (em commissão); *Penedo*, Salathiel de Paiva; *Pernambuco*, Herminio Rodrigues de

Loureiro Fraga; *Porto-Alegre*, João Francisco do Prado Jacques; *Rio-Grande-do-Norte*, Francisco Antonio de Oliveira e Silva; *Rio-Grande-do-Sul*, Crescentino Baptista de Carvalho; *Sant'Anna do Livramento*, José Francisco da Costa (em commissão); *Sancta-Catharina*, Augusto Rangel Alvim; *Santos*, Antonio Roberto de Vasconcellos; *Sergipe*, Flaviano da Silveira Fontes; *Uruguaiana*.

. . . . . .

Laboratorio Nacional de Analyses (no edif. da Alfandega). — Director, dr. José Borges Ribeiro da Costa.

Estado Maior do Exercito (praça da Republica). — Chefe, marechal João Thomaz Cantuaria.

Supremo Tribunal Militar (r. Marechal Floriano, 152). — Ministros: almirantes Francisco Pereira Pinto, Elisiario José Barbosa, Francisco José Coelho Netto, contra-almirante José Candido Guillobel e marechaes José Miranda da Silva Reis, Rufino Enéas Gustavo Galvão, Conrado Jacob Niemeyer, Bernardo Vasques, Francisco Antonio de Moura, João Thomaz de Cantuaria e João Nepomuceno de Medeiros Mallet, e drs. Antonio Augusto Cardoso de Castro, José Novaes de Sousa Carvalho e Acyndino Vicente de Magalhães.

Arsenaes de guerra. — Da *Capital Federal*, director coronel João Candido Jacques; de *Matto-Grosso*, director major Celestino Alves Bastos; do *Rio-Grande-do-Sul*, director tenente-coronel João Leocadio Pereira de Mello.

Bibliotheca do Exercito (r. Marcilio Dias). — Bibliothecario, coronel Luiz Augusto Soares Woolf.

Collegio Militar (r. S. Francisco Xavier, 45). — Commandante, coronel José Alipio Macedo da Fontoura Costallat.

Direcção Geral de Artilharia (r. General Canabarro, 46). — Director geral, general Francisco José Teixeira Junior.

Direcção Geral de Engenharia (r. Guanabara, 56). — Director geral, general Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.

Direcção Geral de Saúde do Exercito (largo do Moura, Arsenal). — Director geral, general dr. Alexandre Marcellino Bayma.

Eschola Militar do Brasil (Praia Vermelha). — Commandante, general Bibiano Sergio Macedo da Fontoura Costallat.

Eschola Preparatoria e de Tactica do Realengo. — Commandante, coronel Luiz Antonio de Medeiros.

Hospital Central do Exercito (morro do Castello). — Director, dr. Flavio Augusto Falcão.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar (r. Evaristo da Veiga, 37). — Director, Augusto Cesar Diogo.

Laboratorio Militar de Bacteriologia (r. General Canabarro, 40). — Director, dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães; sub-director, dr. Ismael da Rocha.

Directoria Geral da Estatistica (r. da Misericordia, A 2). — Director, dr. João Sabino Damasceno.

Directoria Geral dos Correios (r. Primeiro de Março. — Director, dr. Luiz Betim Paes Leme ; contador geral, dr. Manuel de Jesus Valdetaro; administrador dos Correios do Districto Federal, Antonio Theodoro da Silva Costa.

Agencias urbanas :

Campo de S. Christovão n. 54.

Estação central de E. F. C. do Brasil, praça da Republica.

Largo de Catumbi n. 91.

Largo de Estacio de Sá n. 6.

Fabrica das Chitas, rua do Dezembargador Isidro n. 1.

Gavea, rua do Marquez de S. Vicente, ponto dos bonds.

Largo de Sancta Rita n. 20.

Largo da Lapa n. 2.

Rua do Cattete.

Praça Duque de Caxias n. 233, Cattete.

Botafogo, rua da Passagem n. 2.

Rua Bella de S. João, em S. Christovão, junto á estação da E. de F. do Rio do Ouro.

Rua Frei Caneca n. 131.

Raiz da Serra da Tijuca.

Agencias suburbanas :

Cascadura, largo da Estação n. 300.

Cupertino, proximo á estação.

Encantado, defronte da cancella da estação.

Engenho de Dentro, rua José dos Reis n. 1.

Engenho Novo, na estação.

Meyer, rua Dr. Dias da Cruz n. 20, em frente á estação.

Piedade, na estação.

Riachuelo, na estação.

Rocha, na estação.

Sampaio, Villa Sampaio.

S. Francisco Xavier, rua do Jockey-Club n. 4.

Todos os Santos, na estação.

Estrada de Ferro Central do Brasil (praça da Republica). — Director, dr. Gustavo Adolfo da Silveira.

Hospedaria de Immigrantes (ilha das Flores). — Administrador, dr. Hermanno Sta Anna.

Inspecção Geral das Obras Publicas (praça da Republica, 103). — Inspector, dr. Francisco de Paula Bicalho.

Inspectoria Geral de Illuminação (praça da Republica, 24). — Inspector, dr. Jaime Benevolo.

Jardim Botanico (na Lagôa). — Director, João Barbosa Rodrigues.

Observatorio de Rio de Janeiro (morro do Castello). — Director, dr. Luiz Cruls ; astronomos, drs. H. Morize e Nuno Alves Duarte Silva.

Repartição Geral dos Telegraphos (praça Quinze de Novembro). — Director geral. dr. Alvaro de Mello Coutinho de Vilhena.

Supremo Tribunal Federal (r. do Lavradio, 72). — Presidente, dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro; membros, drs. Joaquim de Toledo Piza e Almeida, Antonio Joaquim de Macedo Soares, Eduardo Pindahiba de Mattos, Bernardino Ferreira da Silva, Herminio Francisco do Espirito-Sancto, Americo Lobo Leite Pereira, João Barbalho Uchoa Cavalcanti, João Pedro Belfort Vieira, Manuel José Murtinho, André Cavalcanti de Albuquerque, Albero Torres e Epitacio Pessoa; procurador geral da Republica, dr. Lucio de Mendonça.

Corte de Appellação (Palacio da Justiça, praça da Republica). — Presidente, dr. Antonio Joaquim Rodrigues; vice-presidente, dr. Luiz Antonio Fernandes Pinheiro; membros, drs. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, Manuel José Espinola, Agostinho de Carvalho Dias Lima, Cassiano Candido Tavares Bastos, José Cesario de Miranda Ribeiro, Henrique João Dodsworth, Antonio Ferreira de Sousa Pitanga, Salvador Antonio Moniz Barreto de Aragão, João da Costa Lima Drummond e Affonso Lopes de Miranda.

Tribunal civil e criminal (r. dos Invalidos, 108). — Presidente, dr. Edmundo Moniz Barreto. Camara Civil : drs. Jorge de Azevedo Segurado, Enéas Galvão e Nabuco de Abreu. — Camara criminal : drs. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, Celso A. Guimarães e Zacharias Monteiro. — Camara commercial : drs. Thomé J. Torres, Bellarmino da Gama e Sousa, Ataulfo N. de Paiva e José L. de Bulhões Pedreira.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal (r. dos Invalidos, 108). — Juiz, dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo seccional do Districto Federal (r. do Nuncio, 13). — Juiz federal, dr. Godofredo Xavier da Cunha; juiz substituto, dr. Henrique Vaz Pinto Coelho.

Procuradoria da Republica na secção do Districto Federal. — Procurador, dr. Carlos Borges Monteiro; 1º adjuncto, dr. Antonio Angra de Oliveira; 2º adjuncto, dr. Pedro Francelino Guimarães Fº.

Casa de Correcção (r. Frei Caneca, 293). — Director, Aureliano Pedro de Farias; vedor, João Carlos Thompson Junior.

Guarda Nacional da Capital Federal (praça Tiradentes, 31). — Commandante superior, general João Vicente Leite de Castro.

Registo Geral de Hypothecas. — 1º Districto. Official, dr. João Köpke. — 2.º Districto. Offic al, dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres.

Archivo Publico Nacional (r. dos Ourives, 1). — Director, dr. Francisco Joaquim Bithencourt da Silva.

Hospicio Nacional de Alienados (praia da Saudade, 18). — Director, dr. Pedro Dias Carneiro.

Colonia de Alienados (ilha do Governador). — Director, dr. Domingos Lopes da Silva Araujo.

Corpo de Bombeiros (praça da Republica, 37). — Commandante, coronel Francisco Marcellino de Sousa Aguiar; inspector geral do pessoal, tenente-coronel Eugenio Rodrigues Jardim.

Deposito Publico (praça da Republica, 35). — Depositario, Joaquim Silverio de Azevedo Pimentel.

Directoria Geral da Saúde Publica (rua Clapp, 17). — Director geral, dr. Nuno de Andrade; secretario, dr. Luiz Antonio da Silva Santos.

Directoria de obras do Ministerio da Justiça (r. da Relação, 6). — Director das obras, dr. Henrique José Alvares da Fonseca.

Hospital Paula Candido (Jurujuba). — Director, dr. Luiz Tavares de Macedo Junior.

Lazareto da Ilha Grande. — Director, dr. Alvaro Lopes da Cruz.

Bibliotheca Nacional (r. do Passeio, 70). — Director, dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva; chefes de secção, João Carlos de Carvalho, bachareis Antonio Jansen do Paço e Aurelio Lopes de Sousa.

Eschola de Minas (Ouro-Preto). — Director, dr. Joaquim Candido da Costa Senna.

Eschola Nacional de Bellas-Artes. — Director, Rodolfo Bernardelli; vice-director, Rodolfo Amoedo.

Eschola Polytechnica (largo de S. Francisco de Paula). — Director, dr. José de Saldanha da Gama; vice-director, dr. Paulo de Frontin.

Faculdade de Direito do Recife. — Director, dr. Joaquim Tavares de Mello Barreto; vice-director, dr. Augusto Carlos Vaz de Oliveira.

Faculdade de Direito de S. Paulo. — Director, barão de Ramalho; vice-director, dr. João Pereira Monteiro.

Faculdade de Medicina da Bahia. — Director, dr. José Olympio de Azevedo; vice-director, dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Director interino, dr Luiz da Cunha Feijó.

Gymnasio Nacional. Externato (r. Marechal Floriano Peixoto). — Director dr. Francisco Carlos da Silva Cabrita. — Internato (campo de S. Christovão, 25) — Director, dr. João Antonio Coqueiro; vice-director, dr. Elpidio da Trindade.

Instituto Benjamin Constant (praia da Saudade). — Director, dr. João Brasil Silvado.

Instituto Nacional de Musica (r. Luiz de Camões, 52). — Director, Leopoldo Miguez.

Instituto Nacional dos Surdos-Mudos (r. das Laranjeiras, 82). — Director, dr. João Paulo de Carvalho.

Instituto Serotherapico (Manguinhos, em Inhaúma). — Director, barão de Pedro Affonso.

Museu Nacional (quinta da Boa-Vista). — Director, dr. João Baptista de Lacerda.

Arsenaes de Marinha : Capital Federal — inspector, contra-almirante José Candido Guillobel; Matto-Grosso — inspector, capitão de fragata José de Macedo Coimbra; Pará — inspector, capitão-tenente Altino Flavio de Miranda Corrêa.

Bibliotheca e museu de Marinha (r. Conselheiro Saraiva, 12).

Capitania do Porto do Rio de Janeiro (edificio da Secretaria de Marinha). — Capitão do porto, cap. de mar e guerra Joaquim Baptista Marques de Leão.

Conselho Naval (r. Conselheiro Saraiva, 8). — Membros, contra-almirantes João Gonçalves Duarte, Manuel Lopes da Cruz e Dionysio Manhães Barreto, capitães de mar e guerra Affonso de Alencastro Graça e dr. Joaquim de Oliveira Machado.

Directoria de Hydrographia. — Director, capitão de fragata Luiz de Azevedo Cadaval.

Directoria de Meteorologia. — Director, cap. tenente Americo Brasilio Silvado.

Enfermaria de Beribericos (Copacabana). — Director, dr. Galdino Cicero de Magalhães.

Eschola de Aprendizes Marinheiros (ilha das Cobras). — Commandante, cap. tenente João de Lima Franco.

Eschola Naval (ilha das Euxadas). — Director, vice-almirante Arthur Jaceguai.

Hospital de Marinha (ilha das Cobras). — Director, dr. Euclides Alves Ferreira da Rocha.

Repartição da Charta maritima. — Chefe, vice-almirante Joaquim Antonio Cordovil Maurity.

Directoria de Pharoes. — Director, cap. de fragata Raimundo Frederico Kiappe da Costa Rubim.

REPARTIÇÕES PUBLICAS MUNICIPAES

Prefeitura (na praça da Republica).

Director Geral do Interior e Estatistica, dr. Alexandrino Freire do Amaral.

Director Geral da Contabilidade, Hermogenes de Azevedo Marques.

Director Geral das Rendas, dr. Hermenegildo Militão de Almeida.

Director Geral de Instrucção Publica, José de Campos de Medeiros e Albuquerque.

Director Geral de Obras e Viação, dr. Manuel Joaquim Teixeira Bastos.

Director Geral de Hygiene e Assistencia Publica, dr. J.-J. Torres Cotrim.

Inspector das Mattas e Jardins, dr. Julio Gonçalves Furtado.

Eschola Normal. — Vice-director, dr. Servulo J. de Siqueira Lima.

Pedagogium. — Director, dr. Manuel Bonfim.

Instituto Profissional masculino. — Director, dr. José Rodrigues de Azevedo Pinheiro.

Instituto Profissional feminino. — Directora, d. Evangelina Monteiro de Barros.

Casa de S. José. — Director, dr. Alfredo Rodrigues Barcellos.

Serviço de Isolamento e Desinfecção. — Inspector, dr. Alfredo da Graça Couto.

Hospital de S. Sebastião. — Director, dr. Carlos P. Seidl.

Asylo de S. Francisco de Assis. — Director, dr. José Joaquim Coelho de Freitas Henriques.

Matadouro. — Director, Antonio Luiz Rodrigues.

AGENCIAS DA PREFEITURA

Districto do Sacramento. — R. General Camara, 320; agente, Francisco Guerra Fragoso.

1.º Districto de S. José. — R. São José, 30; agente, Francisco de Assis Carvalho.

2.º Districto de S. José. — R. Senador Dantas, 55; agente, Bento José Barbosa.

Districto da Candelaria. — Praça do Mercado, 14; agente, Luiz Gonçalves de Barros.

1.º Districto de S. Anna. — Ao lado da Eschola de S. Sebastião; agente, Adalberto Frederico Benek.

2.º Districto de S. Anna. — R. d'America, 184; agente, Elesbão de Castro Velloso.

Districto de S. Rita. — Praça da Harmonia, 52; agente, José Meirelles Alves Moreira.

Districto de S. Antonio. — R. Frei Caneca, 72; agente, Luiz Carlos Freitas Junior.

Districto do Esp. Sancto. — R. Minervina, 19; agente, Joaquim Rodrigues da Rosa.

Districto da Gloria. — R. do Cattete, 162; agente, Frederico José Vaz Pinto.

Districto da Lagôa. — R. Voluntarios da Patria, 207; agente, Estevão José Pires Ferrão.

Districto da Gavea. — R. Marquez de S. Vicente, 2 E; agente, José Corrêa Dias Jacaré.

Districto de S. Christovão. — R. da Egrejinha, 12; agente, Manuel da Silva Pinto Junior.

1.º Districto do Engenho-Velho. — Boulevard de S. Christovão, 33; agente Alexandre Borges do Couto.

2.º Districto do Engenho-Velho. — Agente, Luiz Babo.

1.º Districto do Engenho-Novo. — R. D. Anna Nery, A 61; agente, Frederico Augusto Xavier de Brito.

2º Districto do Engenho-Novo. — R. Dr. Archias Cordeiro, 142 A; agente, João Antonio Gomes da Silva.
Districto de Inhaúma. — R. Elias da Silva, 3; agente, Joaquim Henrique de Castro.
Districto de Irajá. — Agente, Joaquim Lucio Caetano da Silva.
Districto de Jacarépaguá. — Tanque; agente, Joaquim d'Almeida Cardoso.
1º Districto de Campo-Grande. — Largo da Matriz; agente, José Joaquim d'Azevedo.
2º Districto de Campo-Crande. — Realengo; agente, Luiz Joaquim d'Azevedo.
1º Districto de Guaratiba. — Praia da Pedra; agente, Tancredo Leal.
2º — . — Ilha; agente, Vicente Ribeiro Alves.
Districto de Paquetá. — Praça do Bom Jesus do Monte; agente, A. Moreira dos Santos Andrade.
Districto da Ilha do Governador. — Freguezia; agente, Pedro C. d'Alambary Luz.
Districto de S. Cruz. — Estação; agente, Honorio dos Santos Pimentel.

DIAS DE SESSÕES E SÉDE DOS TRIBUNAES, AUDIENCIAS

Supremo Tribunal Federal, r. Lavradio 72, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 horas da manhã, e, sendo impedidos, nos dias anteriores.

Secretaria do mesmo tribunal, das 9 da manhã ás 2 da tarde.

Supremo Tribunal Militar, rua Marechal Floriano 152, ás segundas, quartas-feiras e sabbados ás 10 horas da manhã.

Conselho Naval, r. Conselheiro Saraiva 8, ás terças e sextas-feiras.

Côrte de Appellação, Palacio da Justiça (Praça da Republica), ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Conselho Supremo da Côrte de Appellação, Palacio da Justiça, ás terças e sextas-feiras.

Camara Civil, Palacio da Justiça, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Camara Criminal, Palacio da Justiça, ás terças e sextas-feiras ás 10 horas da manhã.

Tribunal Civil e Criminal, r. Invalidos 108, todos os dias, a saber :

Conselho, r. Invalidos 108, sessões : ás quintas-feiras ás 12 horas da manhã.

Camara Commercial, r. Invalidos 108, sessões : ás terças e sextas feiras, ás 12 horas da manhã.

Camara Civil, r. Invalidos 108, sessões : ás segundas e quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Camara Criminal, r. Invalidos 108, sessões : ás quartas-feiras e sabbados, das 11 ás 12 horas da manhã.

Audiencias commerciaes, r. Invalidos 108, ás terças e sextas-feiras, das 11 á 1 1/2 horas da tarde.

Audiencias civis, r. Invalidos 108, ás segundas e quintas-feiras ás 12 horas da manhã.

Audiencias criminaes, r. Invalidos 108, ás quartas-feiras e sabbados, ás 11 1/2 da manhã e 1 hora da tarde.

Procurador Seccional do Districto Federal, dr. Carlos Borges Monteiro, r. da Quitanda 39, sobrado.

Tribunaes correccionaes, funccionam nas pretorias sob a presidencia dos pretores nos dias annunciados.

Pretorias (Juizes) :

Primeira — Candelaria e ilha de Paquetá — Séde rua do Ouvidor n. 28, 2º andar. Pretor, Torquato Baptista de Figueiredo, Escrivão, José Franklin de Alencar Lima.

Segunda — Sancta Rita e ilha do Governador — Séde rua da Prainha n. 119, Pretor, Julio de Barros Raja Gabaglia. Escrivão, José Candido de Barros.

Terceira — Sacramento — Séde praça da Republica 12, Palacio da Justiça, Pretor. Raymundo Penaforte Caldas. Escrivão, José Balduino de Albuquerque.

Quarta — S. José — Séde rua de Sancta Luzia n. 5. Pretor, Luiz Augusto de Carvalho, Escrivão, José Lopes de Oliveira Araujo, José J. de Mello e Souza, escrevente juramentado.

Quinta — Sancto Antonio — Séde praça da Republica 12, Pretor, Alfredo de Almeida Russell. Escrivão, Manuel Joaquim da Silva Junior.

Sexta — Gloria — Séde rua do Cattete n. 7. Pretor, Diogo José de Andrada Machado. Escrivão, Pedro Rodrigues Silva.

Septima — Lagôa — Séde praia de Botafogo n. 124, canto da rua Farani. Pretor, José Calheiros de Mello. Escrivão, Francisco José Pinto de Macedo.

Oitava — Sanct'Anna — Séde praça da Republica n. 12. Pretor, Luiz Augusto Carvalho de Mello. Escrivão, Maximiano José Gomes de Paiva.

Nona — Espirito-Sancto — Séde rua Estacio de Sá n. 33. Pretor, Virgilio de Sá Pereira. Escrivão, João Gonçalves Guimarães Machado.

Decima — S. Christovão — Séde rua de S. Christovão, 331. Pretor, Elviro Carrilho da Fonseca e Silva. Escrivão, Cleto José de Freitas.

Decima primeira — Engenho-Velho — Séde rua de S. Christovão n. 69. Pretor, Nestor Meira. Escrivão, Cyrillo Cortez.

Decima segunda — Engenho-Novo — Séde rua Goiaz n. 28, estação do Meyer. Pretor, José Ovidio Romeiro. Escrivão, Gonçalves Lima Torres.

Decima terceira — Inhaúma — Séde rua Goiaz n. 270. Pretor, José Augusto de Oliveira. Escrivão, Rodrigo Januario de Almeida Ramos.

Decima quarta — Irajá e Jacarépaguá — Séde rua do Campinho n. 37, Cascadura. Pretor, João Buarque Lima. Escrivão, Luiz Alves da Fonseca.

Decima quinta — Campo-Grande, Guaratiba e Sancta Cruz — Séde Campo Grande. Pretor, Joaquim Moreira da Silva. Escrivão, Henrique G. Amado Fragoso.

***

Tribunal do Thesouro, r. Sacramento 17, ás quintas-feiras, ás 11 horas da manhã.

Tribunal de Contas, no Thesouro, r. Sacramento 17, todos os dias, ás 10 horas da manhã.

Juncta Commercial, r. Visconde do Rio Branco, 52, ás segundas e quintas-feiras, ás 10 horas da manhã.

Auditoria de Guerra, r. Marechal Floriano 154, ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Enéas de Arroxelas Galvão.

Auditoria de Marinha, r. Conselheiro Saraiva, 8, ás quartas-feiras e sabbados, ás 10 horas da manhã, juiz dr. Vicente Saraiva de Carvalho Neiva.

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal, r. Invalidos 108, 2º andar, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã, juiz dr. Pedro Augusto de Moura Carijó.

Juizo Seccional, r. Nuncio 13, ás terças e sextas-feiras, ás 11 horas da manhã, juiz dr. Godofredo Xavier da Cunha.

Juizo Substituto Seccional, r. Nuncio 13, ás terças-feiras e sabbados, juiz dr. Henrique Vaz Pinto Coelho da Cunha.

Juizo dos Casamentos, nas pretorias.

Juizo de Orphãos e Ausentes, nas pretorias.

Juizo da Provedoria, nas pretorias.

Chefe de Policia e seus Delegados, r. Lavradio 88 e 90, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

Vigararia Geral do Arcebispado, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, ás 12 horas da manhã.

Juizo Ecclesiastico, palacio da Conceição, ás terças e sextas-feiras, á 1 hora da tarde.

Pagamento de impostos

Janeiro. — Fóros vencidos, federaes e municipaes. Na Prefeitura Municipal os alvarás de renovação de licença até Fevereiro sem multa. Na Recebedoria Federal tiram-se neste mez e no seguinte os registros para a venda de fumo e bebidas, na falta a multa de 300$ a 500$000.

Fevereiro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto do consumo de agua, do exercicio anterior, por hydrometro.

Março. — Na Prefeitura Municipal a 1ª prestação do imposto predial e os alvarás de renovação de licença a começar de Janeiro.

Abril. — Na Recebedoria Federal paga-se o imposto sobre vehiculos.

Maio. — Na Recebedoria Federal, 1ª prestação do imposto sobre industrias e profissões, excedente de 100$; e relativa ao 2º semestre do exercicio, a totalidade no caso contrario; e a 1ª prestação do imposto sobre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Agosto. — Na Recebedoria Federal a 1ª prestação do imposto de consumo de agua, por hydrometro, e o integral dos que pagam por pennas.

Septembro. — Na Prefeitura Municipal, a 2ª prestação do imposto predial.

Novembro. — Na Recebedoria Federal, a 2ª prestação do imposto sobre indus-

trias e profissões, excedente a 100$000 e a 2ª prestação do imposto sobre o vencimento e subsidio dos serventuarios de officios de Justiça.

Outubro a *Dezembro*. — Na fórma do art. 9º do Reg. n. 2.792 de 11 de Janeiro de 1898, os negociantes, industriaes e profissionaes devem ir á Recebedoria Federal declarar por escripto si continuam ou não a exercer no anno vindouro a mesma industria ou profissão.

Na falta do pagamento á bocca do cofre dos impostos federaes supra é o contribuinte obrigado á multa de 10 °/₀ sobre o valor devido nas precisas épochas e a 15 °/₀ o que realizar o dicto pagamento depois do dia 20 de Março do trimestre addicional de cada exercicio, e não realizando o pagamento dos impostos municipaes tambem á bocca do cofre incorre o contribuinte na multa de 25 °/₀ dentro de seis mezes e d'ahi por deante na de 50 °/₀ além da pena que lhe possa caber.

São pagos na Recebedoria Federal os impostos sobre industrias e profissões e os de transmissão de propriedade.

Todo o anno. — Pagam-se os impostos não especificados acima, como os de consumo, transmissão de propriedade, foros de terrenos, taxa de dividendos, etc.

As sóciedades anonymas pagam o imposto de 2 1/2 °/₀ sobre o total dos dividendos a distribuir semestralmente, e devem faze-lo dentro de 30 dias a contar da publicação do annuncio ; pela infracção, a multa de 20 a 50 °/₀.

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Secretaria — r. do Lavradio ns. 88 e 90. — Secretario, coronel Candido José de Siqueira Campello.

DELEGACIAS URBANAS

1ª Circunscripção, rua Septe de Septembro n. 1.
2ª Circunscripção, rua Estreita de S. Joaquim n. 61.
3ª Circunscripção, rua Visconde do Rio Branco, esquina da praça da Acclamação.
4ª Circunscripção, rua do Lavradio n. 188.
5ª Circunscripção, rua do Cattete n. 52.
6ª Circunscripção, rua Voluntarios da Patria n. 74.
7ª Circunscripção, rua Visconde de Itaúna n. 179.
8ª Circunscripção, rua S. Christovão n. 219.
9ª Circunscripção, rua da Luz n. 1.
10ª Circunscripção, rua Conde de Bonfim n. 128.
11ª Circunscripção, rua Vinte e Quatro de Maio n. 20.
12ª Circunscripção, rua Goiaz, estação do Meyer n. 40.

DELEGACIAS SUBURBANAS

1ª Circunscripção (Inhaúma, no Engenho de Dentro).
2ª Circunscripção (Jacarépaguá).
3ª Circunscripção (Campo-Grande).

4ª Circunscripção (Sancta-Cruz).
5ª Circunscripção (Guaratiba).
6ª Circunscripção (Irajá, na estação de Sapopemba).
7ª Circunscripção (Paquetá).
8ª Circunscripção (Ilha do Governador).

Inspecção de vehiculos — R. do Lavradio, 88 e 90. Inspector, Francisco José Barbosa.

Deposito de presos na policia — Administrador, Faustino Henrique Pereira.

Casa de Detenção — Administrador, Ildefonso Augusto de Oliveira Azevedo.

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Companhia Lloyd Brasileiro. — Rua da Saúde n. 14.

Companhia Messageries Maritimes. — Rua Primeiro de Março n. 79, 1º andar.

Real Companhia a Vapor de Southampton. — Rua General Camara n. 2.

La Veloce. — Rua Primeiro de Março n. 45.

Navigazione Generale Italiana. — Rua Primeiro de Março n. 39.

La Ligure Braziliana. — Rua Primeiro de Março n. 37.

Real Companhia Portugueza. — Rua da Alfandega n. 83.

Companhia Nacional de Navegação Costeira.— Rua Primeiro de Março n. 49.

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur. — Rua da Alfandega n. 63.

Norddeutscher Lloyd, Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.

Companhia Espirito-Sanctense. — Rua Gonçalves Dias n. 20.

Hamburg Südamerikanische Dampsfchiffahrts Gesellschaft. — Rua S. Pedro n. 62.

Companhia Navegação Carioca. — Rua Primeiro de Março n. 64.

Empreza Navegação Gram-Pará. — Rua Primeiro de Março n. 51.

Serviço Maritimo de Santos. — Rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Serviço regular semanal com a estrada de ferro Campista, para S. João da Barra, Campos, S. Fidelis e linha do Carangola.— Becco da Lapa n. 4.

Liverpool Brasil and River Plate Steamer. — Rua Primeiro de Março n. 58.

Companhia Real Hungara de Navegação — Adria — Rua do General Camara n. 78.

Esperança Maritima. — Rua do General Camara n. 63, e Saúde 30.

Cantareira e Viação Fluminense. — Cáes do Pharoux.

S. João da Barra e Campos. — Rua da Saúde n. 40.

Sul Paulista de Navegação e Mineração. — Rua Primeiro de Março n. 73.

Viação do Brasil. — Rua da Alfandega n. 24.

Amazonas Steam Navigation. — Rua de S. Pedro n. 54.

Chargeurs Réunis. — Rua Primeiro de Março n. 13.

Companhia Conceição. — Rua Fresca n. 7.

Empreza Estivadora. — Rua Primeiro de Março n. 79.

Companhia Ferry. — Praça Quinze de Novembro, cáes do Pharoux.
Knotts Prince Line of Steamers. — Rua da Quitanda n. 119.
Lloyd Austriaco de Trieste. — Rua do General Camara n. 78.
Lloyd de Bremen. — Rua da Alfandega n. 63.
Companhia Nacional de Navegação de Marselha. — Rua Primeiro de Março n. 39. 1º andar.
Melhoramentos do Brasil (secção maritima). — Nas Docas Nacionaes.
New Zeland Shipping Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
Companhia Pernambucana de Navegação. — Rua do General Camara n. 11.
Pacific Steam Navigation Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
Companhia Progresso Maritimo. — Rua da Gamboa n. 58.
Companhia Rio e S. Paulo. — Rua do Hospicio n. 57, sobrado.
Rob M. Sloman's Line—Companhia Geral de Serviços Maritimos.— Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar.
Companhia Serviços de Portos. — Rua do General Camara n. 64.
Shaw, Savill and Albion Company. — Rua de S. Pedro n. 2.
The Norton Line of Steamers. — Rua de S. Pedro n. 2.
Serviço Maritimo Joaquim Garcia. — Rua da Saúde n. 12.
Empreza de Sal e Navegação. — Rua da Quitanda n. 76.
Companhia Transatlantica Hespanhola. — Rua do Ouvidor n. 34.

JARDINS E PASSEIOS

Jardim Botanico, na estrada da Gavea, aberto das 7 horas da manhã ás 6 da tarde.

Passeio Publico, rua do Passeio em frente á das Marrecas; está aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça da Republica (antigo Campo de Sanct'Anna), aberto das 7 horas da manhã ás 9 da noite.

Praça Tiradentes (antigo largo do Rocio), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Praça Quinze de Novembro (antigo largo do Paço).

Praça Duque de Caxias (antigo largo do Machado), aberto das 6 horas da manhã ás 10 da noite.

Parque da Bôa Vista, na Quinta da Boa Vista, em São Christovão, onde se acha o Museu Nacional.

Pedregulho, no alto do Pedregulho, onde existe a Caixa d'Agua.

Praça Onze de Junho (antigo Rocio Pequeno.)

Praça da Penha, na freguezia de Irajá.

Jardim Zoologico, em Villa-Isabel, para onde ha bondes a todas as horas do dia.

Floresta da Tijuca, servida pelos carros da Estrada de Ferro Electrica.

Morro do Corcovado. Tem um bom restaurante, no Silvestre, morro de Sancta Thereza.

Praça Septe de Março, no fim do Boulevard Villa-Isabel.

ASYLOS

Asylo do Bom Pastor, rua do Bom Pastor, na Fabrica das Chitas.
Asylo dos Invalidos da Patria, na Ilha do Bom Jesus.
Asylo Isabel, rua Mariz e Barros, 32.
Asylo de Mendicidade, rua do Visconde de Itaúna, 299.
Asylo das Orphãs da Sociedade Amante da Instrucção, rua Ipiranga, n. 20.
Asylo das Orphãs de S. Francisco de Paula, collegio dos Sanctos Anjos, á rua Barão de Mesquita.
Asylo de S. Luiz, ponta do Cajú.
Asylo de S. Cornelio, rua do Cattete n. 2.
Asylo da Sancta Casa da Misericordia, rua de S. Clemente, 166.
Asylo de Sancta Maria, no Hospital da Misericordia.
Asylo da Velhice Desamparada, na ponta do Cajú.
Asylo Gonçalves de Araujo, campo de S. Christovão, 102.
Asylo Quinze de Novembro, rua de S. Christovão n. 168.
Asylo de Nossa Senhora Auxiliadora, rua Humaitá, 56.
Casa dos Expostos, rua Evaristo da Veiga 60 e 62.
Recolhimento de Sancta Thereza, rua do General Severiano.

HOSPITAES PARTICULARES

Hospicio de S. João Baptista, rua da Passagem, esquina da de Copacabana
Hospicio de N. S. do Soccorro, praia de S. Christovão, 165.
Hospicio de N. S. da Saúde, rua da Gamboa, 215.
Hospital da Beneficencia Portugueza, rua de Sancto Amaro, 24.
Hospital da O. S. Francisco de Paula, rua Duque de Saxe, 33.
Hospital dos Lazaros, praia dos Lazaros, em S. Christovão.
Hospital da Ordem 3º do Carmo, rua do Riachuelo.
Hospital da Ordem 3º da Penitencia, Largo da Carioca.
Casa de Saúde S. Sebastião, dr. Simões Corrêa, rua Bento Lisboa, 104.
Casa de Saúde do dr. Eiras, fim da rua Marquez de Olinda, Botafogo.
Casa de Saúde do dr. Catta Preta, rua Fresca, 3.

TABELLIÃES

1º Cartorio. — Dario Teixeira da Cunha. Rua do Rosario n. 56.
2º Cartorio. — Emygdio Adolpho Victorio da Costa, rua do Rosario n. 57.
3º Cartorio. — Evaristo Valle de Barros, rua do Rosario, n. 58.

4º Cartorio. — Antonio Joaquim de Catanheda Junior, rua do Rosario n. 70.
5º Cartorio. — Dr. Ibrahim Carneiro da Cruz Machado, rua do Rosario 25.
6º Cartorio. — Gabriel Ferreira da Cruz, rua do Rosario 73.
7º Cartorio. — Belmiro Corrêa de Moraes, rua do Rosario 35.
8º Cartorio. — Joaquim Pinto de Oliveira, Hospicio 134.

BANCOS E ESTABELECIMENTOS DE CREDITO

Banco da Republica. — Rua da Alfandega, esquina da rua da Candelaria. — Directores, Drs. Custodio de Magalhães e R. Castro Maia.

Banco Rural e Hypothecario. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega. — Directores : Estevão José da Silva, Angelo Eloy da Camara e Manuel Ventura Teixeira Pinto. Secretario, Alexandre Dyott.

Banco Agricola do Brasil. — Rua Primeiro do Março n. 43.

Banco Alliança do Porto. — Rua do Rosario n. 133.

Banco Brasil e Norte America. — Rua da Candelaria n. 2, sobrado.

Banco Commercial e Constructor. — Rua do Hospicio n. 17.

Banco Commercial do Porto. — Agencia, rua da Alfandega ns. 12 e 14.

Banco Constructor do Brasil. — Rua do Hospicio n. 26.

Banco Commercial do Rio de Janeiro. — Rua Primeiro de Março n. 57.

Banco do Commercio. — Rua Primeiro de Março, esquina da do General Camara.

Banco de Credito Brasileiro. — Rua do Hospicio n. 126, sobrado.

Banco de Credito Financeiro. — Rua do Sacramento n. 16.

Banco de Credito movel. — Rua da Alfandega n. 11.

Banco de Credito Real do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 35.

Banco de Deposito e Descontos. — Rua da Alfandega n. 3.

Banco dos Funccionarios Publicos. — Rua Silva Jardim n. 7 (Funcciona depois das 6 horas da tarde).

Banco Hypothecario do Brasil. — Rua Primeiro de Março n. 27 A.

Banco Italia Brasile. — Rua da Alfandega n. 31.

Banco da Lavoura e do Commercio. — Rua Primeiro de Março n. 61.

Banco Nacional Brasileiro. — Rua da Alfandega n. 4.

Banco Paris e Rio. — Rua da Alfandega n. 11.

Banco Popular. — Rua General Camara n. 14.

Banco Rio e Matto-Grosso. — Rua da Alfandega n. 22.

Brasilianische Bank. — Rua da Quitanda n. 109.

London Brazilian Bank. — Rua da Alfandega, esquina da da Candelaria.

Banco Central de Emprestimos e Penhores.— Rua Septe de Septembro n. 173.

Banco de Credito Rural e Internacional. — Rua Primeiro de Março, esquina da rua da Alfandega.

Banco de Credito Real de Minas-Geraes, correspondente. — Rua Primeiro de Março n. 65, sobrado.

Banco de Credito Real de S. Paulo, agencia rua Primeiro de Março n. 57.
Banco do Estado do Rio de Janeiro, correspondente, rua Primeiro de Março n. 65.
Banco Francez do Brasil. — Rua da Quitanda n. 78.
Banco Industrial dos Estados do Sul. — Rua do Hospicio n. 93, 1º andar.
Banco Iniciador de Melhoramentos. — Rua da Quitanda n. 27.
Banco Intermediario do Rio de Janeiro. — Rua da Candelaria n. 5.
Banco Mercantil de Santos, agencia, rua do General Camara n. 11, sobrado.
Banco Metropolitano do Brasil. — Rua do Rosario n. 75, sobrado.
Banco do Minho, agencia, rua do General Camara n. 13.
Banco União de S. Paulo, agencia, rua da Candelaria n. 14, sobrado.
Caixa Economica e Monte de Soccorro. — Rua de D. Manuel n. 3.
Companhia de Credito Geral (descontos e penhores). — Rua do Sacramento ns. 6 e 8.
Companhia Mercantil e Hypothecaria. — Rua Primeiro de Março n. 41.
London River Plate Bank. — Rua da Alfandega n. 20.
Sociedade Bancaria do Rio de Janeiro. — Rua dos Benedictinos n. 18, sobrado.
Sociedade de Credito Urbano. — Rua do Hospicio n. 51, sobrado.
The British Bank of South America. — Rua Primeiro de Março n. 31 A.
Agencia Financial de Portugal. — Rua do General Camara, sobreloja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Associação Commercial do Rio de Janeiro.

(Praça do Commercio, 1º andar, sala nº 1).

Directores : Bento J. Leite, visconde de Villela, Julio Cesar d'Oliveira, Hermano Joppert, André G. de Oliveira, J. Vieira da Silva Borges, Ed. Johnston, R. Riecher e J. Rombauer.

Camara Syndical dos Corretores.

(Praça do Commercio).

Presidente, José Claudio da Silva.

Caixa Economica e Monte do Soccorro.

(R. D. Manuel, 3).

Fiscaes : dr. João Franklin de Alencar Lima, barão de Aguas-Claras, consº João Capistrano Bandeira de Mello, dr. Leopoldo C. Duque-Estrada e Joaquim de Mello Franco; gerente, dr. José Antonio de Magalhães Castro sobº.

Ha sorrisos que ferem como punhaes.

***

Só reconhece um beneficio aquelle que o merece.

***

Os maus são uns doentes, que não querem medico.

***

O silencio é a virtude dos fracos.

VEHICULOS PUBLICOS

TABELLA DOS PREÇOS DOS TILBURYS E CARROS DE PRAÇA

A Capital Federal para o serviço de vehiculos é assim dividida:

Secção central — Comprehende todo o centro da cidade, tendo por limites os seguintes ponctos:

Largo da Lapa, Plano inclinado, Estrada de Ferro Central, largo da Prainha, Barcas Ferry e Sancta Casa de Misericordia.

Cattete—Secção unica. Comprehende largo da Lapa, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo até á praça José de Alencar.

Laranjeiras—1ª secção. Comprehende praça Duque de Caxias até ao fim da rua das Laranjeiras e ruas transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende do começo da rua Senador Octaviano até Aguas Ferreas.

Botafogo—1ª secção. Comprehende a praça José de Alencar, ruas transversaes e parallelas, praia do Flamengo, além da rua do Pinheiro, praia de Botafogo, rua de S. Clemente, Voluntarios da Patria, General Polydoro e ruas transversaes e parallelas até ao largo dos Leões.

2ª secção—Comprehende toda a praia da Saudade até á Eschola Militar, ruas transversaes e parallelas, inclusive a da Passagem.

3ª secção—Comprehende a rua do Jardim Botanico até as Trez-Vendas, ruas transversaes e parallelas e rua Dona Castorina até á villa Arthur Sauer.

4ª secção—Comprehende toda a rua Marquez de S. Vicente até ao poncto terminal dos bondes, ruas transversaes e parallelas.

Cidade Nova—1ª secção. Comprehende as ruas do Riachuelo desde o Plano Inclinado, rua Frei Caneca desde o seu começo até á Caixa d'Agua do Estacio, Barão de Paranapiacaba, Sanct'Anna até Visconde de Itaúna, S. Leopoldo até Visconde de Duprat.

2ª secção—Comprehende as ruas Senador Eusebio desde o seu começo até ao largo do Matadouro, S. Diogo, Visconde de Itaúna, Miguel de Frias até á rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as ruas Camerino e do Costa, começando da do Marechal Floriano até á praça Municipal, ruas Visconde da Gavea e Dr. João Ricardo desde a praça da Republica, rua da Saúde desde o largo da Prainha, a da America, Gamboa e transversaes e parallelas até á Estação Maritima da estrada de Ferro Central.

4ª secção—Comprehende a praia Formosa desde a Estação Maritima da Gamboa até á ponte dos Marinheiros.

5ª secção—Comprehende as ruas Machado Coelho, Pereira Franco, Estacio de Sá, Haddock Lobo até ao canto da do Bispo, ruas do Mattoso, de S. Christovão até ao largo do Matadouro e transversaes e parallelas.

Rio Comprido—1ª secção. Comprehende as ruas Malvino Reis, desde o canto da de Haddock Lobo até ao largo do Rio Comprido, Barão de Itapagipe até ao canto da do Bispo, transversaes e parall las.

2ª secção—Comprehende as ruas Sancta Alexandrina, Estrella, Barão de Petropolis e do Bispo até ao canto da de Haddock Lobo.

S. Christovão—1ª secção. Comprehende as ruas de São Christovão, o largo do Matadouro até ao fim, Coronel Figueira de Mello até ao campo de S. Christovão, transversaes e parallelas á direita.

2ª secção—Comprehende as ruas Coronel Figueira de Mello, desde o canto da de S. Christovão, rua Escobar, praia de S. Christovão até á rua General Bruce, por esta até á de S. Januario e por esta e pela de S. Luiz Gonzaga até ao largo da Cancella, transversaes e parallelas, inclusive o parque da Boa Vista, a saïr na rua de S. Christovão.

3ª secção—Comprehende as praias de S. Christovão, desde o canto da rua General Bruce, e do Cajú, ruas de S. Januario, Bella de S. João até ao fim, praia do Retiro Saudoso e ruas transversaes e parallelas.

Pedregulho—Secção unica. Comprehende a rua S. Luiz Gonzaga, desde o largo da Cancella, rua Dona Anna Nery até ao canto da do Jockey-Club e por esta até ao largo de Bemfica, ruas Coronel Silva Veiga, da Alegria até ao canto da rua Bella de S. João, transversaes e parallelas.

Engenho Novo—1ª secção. Comprehende a rua Mariz e Barros em toda sua extensão, rua S. Francisco Xavier, desde o canto da de Mariz e Barros até ao Collegio Militar, rua Duque de Saxe, transversaes á direita.

2ª secção—Comprehende a rua de S. Francisco Xavier desde o Collegio Militar até á estação do mesmo nome, ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

3ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Quatro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Riachuelo, transversaes e parallelas.

4ª secção—Comprehende as ruas Vinte e Qutaro de Maio e Dona Anna Nery até á estação do Eugenho Novo, transversaes e parallelas.

Villa Isabel—1ª secção. Comprehende a rua Boulevard 28 de Septembro, desde o canto da de Jorge Rudge até á praça Septe de Março, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende as ruas Visconde de Sancta Isabel e Barão do Bom Retiro até o canto da Vinte e Quatro de Maio, transversaes e parallelas.

Andarahi—1ª secção. Comprehende as ruas Barão de Mesquita desde o Collegio Militar até o canto da de D. Affonso, Maxwell, Visconde de Itamarati até á de S. Francisco Xavier, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Barão de Mesquita, desde o canto da de D. Affonso até á de Paula Brito, avenida S. Salvador de Mattosinhos até á de Maxwell e por esta á villa Senador Soares, transversaes e parallelas.

Fabrica das Chitas—1ª secção. Comprehende as ruas Haddock Lobo, desde o canto da do Bispo, Conde de Bomfim até á esquina da do Desembargador Isidro, transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Desembargador Isidro desde o começo até ao fim, transversaes e parallelas.

Tijuca—1ª secção. Comprehende a rua Conde de Bomfim desde o canto da do Desembargador Isidro até o da do Uruguai e transversaes e parallelas.

2ª secção—Comprehende a rua Conde do Bomfim desde o canto da rua do Uruguai até ao poncto terminal dos bondes, transversaes e parallelas.

TILBURYS

Cada corrida dentro da secção.	1$500
Cada hora dentro da secção.	3$000

CARROS

Cada corrida dentro da secção	3$000
Cada hora dentro da secção	5$000

OBSERVAÇÕES

N. 1.—O vehiculo tomado em uma secção, passando a outras, vencerá tantas corridas quantas secções atravessar.

Caso pare em qualquer das secções, vencerá o preço da hora, continuando a viagem.

N. 2.—Quando o vehiculo, tomado á hora, atravessar mais de uma secção será contado, além do preço da hora, mais o da corrida por cada secção que percorrer.

N. 3.—A hora começada é contada por inteiro.

N. 4.—Os preços d'esta tabella soffrem o augmento de 500 réis para os tilburys e 1$ para os carros no serviço das 10 horas da noite ás 6 horas da manhã.

N. 5.—Para os ponctos não designados nesta tabella ou não incluidos nas zonas supra indicadas, bem como para os morros, o preço será previamente ajustado.

Não me pago do *amigo*, que come o seu só, e o meu comigo.
Não proves o *amigo* em coisa de interesse.
Nem herva no trigo, nem suspeita no *amigo*.
No jogo perde-se o *amigo*, e ganha-se o inimigo.
Vide sem *amigo*, morte sem castigo.
Nunca esperes que o teu *amigo* faça o que lhe pedires.
O *amigo* fingido, conhecel-o-has no arruido.
Quem de todos é *amigo*, ou mui pobre, ou mui rico.
Renego do *amigo*, que encobre o perigo.
O moço e o *amigo*, nem pobre nem rico.
Amigos, *amigos*, negocios á parte.

***

O preguiçoso é irmão do mendigo.

***

O peior surdo é o que não quer ouvir.

***

Conservar a propriedade é um trabalho quasi tão difficil como adquiri-la.

***

Um character fraco faz de um homem o joguete dos maus.

***

A liberdade é o direito da gente se envolver nos negocios dos outros.

***

Não ha homens mais discretos do que os faladores : falam para nada dizer.

ENTERROS

O serviço de enterros é feito por intermedio da Empreza Funeraria (commettida á Sancta Casa da Misericordia) e estabelecida em um dos salões do edificio da mesma Sancta Casa, na praia de Sancta Luzia.

O expediente principia ás 9 horas da manhã e termina ás 5 horas da tarde de todos os dias.

A pessoa que tiver de tractar de um enterro deve munir-se do attestado de obito passado pelo medico e dirigir-se á pretoria respectiva, onde obterá a certidão necessaria para ir então ao escriptorio da empreza. Ahi, mediante prévio pagamento (ou fiança de pessoa conhecida), se encarregam do fornecimento de tudo pelos preços estabelecidos nas tabellas seguintes.

Si a pessoa fallecida pertencer a alguma das corporações religiosas que têm cemiterio privativo, deverá o encarregado do enterro dirigir-se (munido do diploma ou outro documento comprobatorio) á secreta ria da respectiva ordem onde lhe darão a guia para o cemeterio.

Tabellas das taxas de sepulturas, armações, caixões e vehiculos de conducção de cadaveres.

ANJOS

OBJECT.	1ª clas.	2ª clas.	3ª clas.	4ª clas.	5ª clas.	6ª clas.	7ª clas.	8ª clas.
Caixão.....	160$	108$	62$400	40$000	28$800	16$	10$000	8$000
Carro.....	100$	71$	58$000	42$000	24$000	14$	8$200	8$200
» (p.).....	20$	12$						
Carnei.....	160$	160$	160$000	160$000	160$000	160$	160$000	160$000
Arm	8$	4$	3$000	2$000				
Vesti.....	116$	74$	46$000	32$000	28$000	8$	8$000	6$000
Altar	36$	28$	20$000	16$000				
Eça.....	40$	28$	20$000	16$000				
Sepult.....	20$	20$	20$000	10$000	10$000	4$	4$000	4$000
Certid.....	1$	1$	1$000	1$000	1$000	1$	1$000	1$000
	661$	506$	390$400	319$800	251$800	213$	191$200	187$200

OBSERVAÇÕES

Os caixões para adultos e donzellas de ns. 1 e 2 que tenham mais de 60 pollegadas pagarão por pollegada de excesso: o n. 1 mais 6$000 e o n. 2 mais 3$000.

Os de ns. 1 e 2 para anjos maiores de 30 pollegadas pagarão: os de n. 1 mais 5$ e os de n. 2 mais 2$500 por pollegada.

Os preços fixados nas tabellas acima são para os enterros dos fallecidos dentro dos limites da cidade. Os fallecidos fóra dos limites, ainda que dentro das fre-

guezias de S. João Baptista, da Lagôa, S. Francisco Xavier e S. Christovão, pagarão mais:

Os caixões de ns. 1 a 5. . . . . 5 %
Os vehiculos de conducção . . . . . 20 %

ADULTOS E DONZELLAS

OBJECT.	1ª clas.	2ª clas.	3ª clas.	4ª clas.	5ª clas.	6ª clas.	7ª clas.	8ª clas.
Caixão	350$	200$	117$	75$400	41$600	22$100	14$000	12$
Carro	180$	94$	82$	58$000	47$000	16$000	8$200	8$
» est	36$	24$						
» pad	20$	12$						
Carnei	250$	250$	250$	250$000	250$000	250$000	250$000	250$
Arm (1)	8$	4$	3$	2$000				
Mortal	8$	5$						
Vest (2)	200$	70$	36$	26$000	14$000	13$000	8$000	6$
Altar	36$	28$	20$	16$000				
Eça	40$	20$	20$	16$000				
Sepult	28$	28$	28$	14$000	14$000	6$000	6$000	6$
Certid	1$	1$	1$	1$000	1$000	1$000	1$000	1$
	1:167$	736$	557$	458$000	367$600	308$100	287$000	283$

As pessoas que, não querendo luxo, queiram porém, fazer um enterro decente, poderão faze-lo da maneira seguinte:

ANJOS

Caixão n. 3, carro n. 2, carneira e certidão . . . . . 294$400
— 3, — 5, sep. rasa — . . . . . 97$400
— 6, — 5, — — . . . . . 51$000
— 7, — 6, — — . . . . . 29$000

ADULTOS E DONZELLAS

Caixão n. 3, carro n. 2, carneira e certidão . . . . . 462$000
— 4, — 3, sep. rasa — . . . . . 186$400
— 5, — 5, — — . . . . . 103$600
— 7, — 6, — — . . . . . 37$000

(1) As armações estão na unidade de cada vão por 8$, 4$, 3$, e 2$000.
(2) As vestimentas só são referentes a donzellas.

... E' favor, dado a tempo, um desengano.

SANCTA RITA DURÃO.

***

O amor vive no sonho, e no sonho se alimenta.

LUIZ D'ALVA.

TAXAS DO CORREIO

Cartas. — 200 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas, por mar ou por terra, dentro do paiz. Para os paizes extrangeiros 300 rs. por 15 grammas ou fracção de 15 grammas. Não franqueadas até 15 grammas 400 rs.

Cartas-bilhete. — 200 rs. por cada uma com circulação geral dentro do paiz. Para o extrangeiro 300 rs.

Bilhetes-postaes. — 50 rs. os bilhetes simples, 80 rs. os bilhetes duplos (circulação em todo o paiz). Para o extrangeiro 100 rs. os simples e 200 rs. os com resposta paga.

Manuscriptos, *autos*, *copias*, *desenhos*, *partituras de musicas*, *guias*, etc. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder ao peso de 2 kilogr. cada maço, nem apresentar dimensões maiores de 45 centimetros; em rolo, porém, podem ter o comprimento de 75 centimetros sobre 10 de diametro. Os autos judiciaes são recebidos sem limitação alguma. Para o extrangeiro pagam 100 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso (porte minimo 250 rs.)

Impressos, *preços correntes*, *livros*, *brochuras*, *felicitações*, *participações de casamento*, *photographias*, *gravuras*, etc. — 20 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro pagam 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Jornaes e revistas (publicações diarias ou periodicas, não excedendo o periodo de um trimestre) 10 rs. por 100 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 50 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso.

Amostras de mercadorias. — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Para o extrangeiro 100 rs. por 50 grammas ou fracção de 50 grammas (porte minimo para o extrangeiro 150 rs.). Não devem exceder as dimensões de $0,^{m}30 \times 0,^{m}20 \times 0,^{m}10$, nem passar do peso de 250 grammas.

Encommendas (com registro obrigatorio). — 150 rs. por 50 grammas ou fracção d'este peso. Não podem exceder o peso de 3 kilogr. nem ter dimensões superiores a $0,^{m}40 \times 0,^{m}22 \times 0,^{m}16$. Para o extrangeiro não são expedidas encommendas.

Encommendas com valor declarado (além da taxa relativa ao peso). — Até 10$000 rs. pagam 500 rs. De 10$ a 15$000 pagam 750 rs. De 15$ a 20$000 pagam 1$000 rs., e assim por deante na razão de mais 250 rs. por cada 5$000 rs. ou fracção d'esta quantia.

Avisos de entrega. — Nacional 100 rs., extrangeiro 200 rs.

Registro de correspondencia. — A taxa do registro é de 200 rs. além do porte respectivo. Para o extrangeiro 400 rs.

Registro com valor declarado. — Pela remessa de um valor declarado dentro de uma carta paga-se, além da taxa do porte da carta, o premio de 2 % sobre o valor do seguinte modo : até 10$ rs. 300 rs.; de 10$ a 15$ — 450 rs.; de 15$ a 20$ — 600 rs. e assim por deante até o maximo de 300$000 rs., crescendo sempre 150 rs. por 5$000 rs. ou fracção de 5$000 rs. As cartas com valor devem ser registradas e pagar taxa de registro.

Vales postaes. — Estes vales podem ser nominaes ou ao portador á vontade dos tomadores. Pagam o premio de : 400 rs. até 25$ rs., 700 rs. até 50$ rs.; 1$200 até 100$ rs.. 1$750 rs. até 150$ rs. e assim por deante mais 500 rs. por 50$000 rs. ou fracção de 50$000 rs. até o maximo de 1:000$000 rs.

Os vales postaes ao portador não podem exceder a 200$ rs.; quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações de 1.ª classe, de 100$000 rs. nas outras administrações, e de 50$000 rs. nas agencias de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Os vales nominaes poderão ir até 1:000$000 rs., quando tiverem de ser pagos no Rio de Janeiro ou nas administrações; até 200$000 rs. para as agencias de 2.ª e 3.ª classe para isso auctorizadas.

Os vales postaes devem ser remettidos em cartas registradas.

Expedem-se vales postaes para Portugal até o maximo de 180$000 rs. não se acceitando fracções de 1$000 rs. Taxa de 2 %.

Correspondencia official. — Expedida por auctoridades e repartições estadoaes e municipaes, officios até 25 grammas ou fracção 100 rs.; maços e manuscriptos até 50 grammas ou fracção de 50 grammas 50 rs.; impressos até 100 grammas ou fracção de 100 grammas 20 rs.

Exempções. — São exemptas de taxa as correspondencias dirigidas ás auctoridades federaes, serviço eleitoral, judicial, saude publica, hygiene, estatistica e impressos relativos á Instrucção Publica.

Nas casas em que o sol não tem entrada, sempre a doença faz cruel morada.

***

Mau ar e maus alimentos, fazem-nos mil soffrimentos.

***

Sempre a molestia sae pela janella, si muito ar e luz entram por ella.

***

O muito ar e luz muito abundante é um barato e bom desinfectante.

***

De todos os remedios, o ar puro é sempre o mais barato e o mais seguro.

***

Só casa com janella ha de servir, para fazer teu quarto de dormir.

***

Apenas para o somno aproveitar, no quarto de dormir se deve estar.

***

Entre pedras e ermãos não mettas as mãos.

***

De pequenino é que se torce o pepino.

***

Guerra, caça e amores, por um prazer cem dores

TARIFAS TELEGRAPHICAS

TARIFA, POR PALAVRA, DOS TELEGRAMMAS NACIONAES

ESTADO DE PROCEDENCIA	ESTADO DE DESTINO																		
	Pará	Maranhão	Piauhi	Ceará	Rio Grande do Norte	Parahiba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito-Sancto	Rio de Janeiro	Minas-Geraes	S. Paulo	Goiaz	Matto-Grosso	Paraná	Sancta-Catharina	Rio Grande do Sul
Pará	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	930	970	970	1$040	1$070	1$010	1$040	1$070
Maranhão	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	930	930	1$010	1$040	970	1$010	1$040
Piauhi	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	890	890	970	1$010	930	970	1$010
Ceará	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	850	850	930	970	890	930	970
Rio Grande do Norte	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	800	800	890	930	850	890	930
Parahiba	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	750	750	850	890	800	850	890
Pernambuco	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	690	690	800	850	750	800	850
Alagôas	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	620	620	750	800	690	750	800
Sergipe	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	540	540	690	750	620	690	750
Bahia	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	450	450	620	690	540	620	690
Espirito-Sancto	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	350	350	540	620	450	540	620
Rio de Janeiro	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	240	240	450	540	350	450	540
Minas-Geraes	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	**120**	350	450	540	450	540	620
S. Paulo	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	240	350	**120**	350	450	240	350	450
Goiaz	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	450	350	**120**	240	450	540	620
Matto-Grosso	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	540	450	240	**120**	540	620	690
Paraná	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	350	450	240	450	540	**120**	240	350
Sancta-Catharina	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	450	540	350	540	620	240	**120**	250
Rio Grande do Sul	1$070	1$040	1$010	970	930	890	850	800	750	690	620	540	620	450	620	690	350	240	**120**

Cada telegramma paga, além da taxa acima, uma addicional fixa de 600 réis. Os que contiverem mais de 100 palavras pagam nova taxa fixa por grupo de 100 palavras.

O telegramma urgente paga o triplo da taxa variavel.

O telegramma cotejado paga mais 25 % sobre a taxa variavel.

O telegramma de imprensa, em linguagem clara, paga 50 % da taxa variavel.

O telegramma urbano paga a taxa de 500 réis até 20 palavras e mais 200 réis por cada 10 ou fracção de 10 palavras.

Contagem das palavras. — Tudo quanto escreve o expeditor na minuta do telegramma entra no cálculo da taxa, inclusive qualquer character isolado, lettra, algarismos, aspas, parentheses ou alineas.

Exceptüam-se os signaes de ponctuação, traços de união e apostrophes.

O logar do destino conta-se sempre por uma palavra, embora se componha de duas ou mais palavras, por exemplo : *Rosario-Norte*, *Rosario-Sul*.

O maximo limite de uma palavra é fixado em quinze characteres; os excedentes de quinze characteres são contados como mais uma palavra.

Nos numeros escriptos em algarismos conta-se cada grupo de 5 por uma palavra, os excedentes até cinco são contados como mais uma palavra.

O maximo da extensão de um telegramma é de 200 palavras.

Os telegrammas com resposta paga estão sujeitos a duas taxas fixas.

Os de mais de 100 palavras pagam egualmente duas taxas fixas.

Os despachos escriptos em cifra são contados em grupo de cinco lettras por uma palavra, do mesmo modo que os escriptos em algarismos.

Os vales de resposta prescrevem dentro de seis semanas da data de sua expedição, não cabendo nenhum direito ao reembolso.

Os telegrammas devem ser escriptos de modo bastante claro, para evitar dúvidas na transmissão, correndo por conta do expeditor os erros originados por calligraphia illegivel.

Mais quero o velho, que me louve, que o moço, que me assombre.

Mais quero asno que me leve, que cavallo que me derrube.

Mais guarda a vinha o medo, que o vinhateiro.

Mais vale vacca em paz, que pombo em guerra.

Mais vale bem, de longe, que mal, de perto; assim tardio, que o macio; e ter fome que fastio.

Mais vale perder-se o homem, que o nome, si elle é bom.

Mais vale um só dia do discreto, que cem do nescio.

Mais come o boi de uma lambida, que a ovelha em todo o dia.

Mais vale ganhar no lodo, que perder no ouro.

Mais vale bom governo, que boa venda.

Mais vale merecer honra e não a ter, que tendo-a não a merecer.

Mais vale nescio, que porfiado.

Mais vale pouco e bom, que muito e mau.

Mais vale suar, que gemer.

Mais ha na boa, que ser casta.

***

Num vagão de estrada de ferro.

Um viajante offerece um calice de Porto ao Inglez que ia a seu lado, e faz menção de limpa-lo com o lenço de assoar-se.

— No! diz o Inglez, mim prefere beber depois de sua bocca do que depois de sua nariz.

TARIFA PARA O TRAFEGO COM A "WESTERN"

Preço por palavra do Rio de Janeiro para :

BRASIL (*)

Pará	2$000
Maranhão	1$850
Ceará	1$400
Recife	1$100
Bahia	$950
Santos	$500
Desterro	$650
R. Grande	$950

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAI

	Fr. cts.
Montevidéo	1.25
Paisandú	1.25
Frai Bento	1.25

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires	1.75
Rosario	1.75

CHILE

Santiago	2.55
Valparaiso	2.55

EUROPA (**)

Allemanha	6.17 ½
Austria	6.12 ½
Belgica	5.87 ½
Dinamarca	5.95
França	5.97 ½
Hespanha	5.88 ¾

EUROPA (**continuação)

	Fr. cts.
Hollanda	5.97 ½
Inglaterra	5.55
Italia	5.85
Madeira	5.65
Noruega	6.05
Portugal	5.72 ½
Russia	6.45
Suissa	6.07
Suecia	6.25 ½
S. Vicente, Cabo Verde	4.59 ½

AMERICA DO NORTE

Baltimore	7.00
Boston	6.80
Chicago	7.10
New-York	6.80
New-Orleans	7.10
Philadelphia	7 00
S. Francisco	7.45
Washington	7.00
Nova Scotia	6.80
New-Brunswick	6.80
Quebec	6.80

AFRICA

Teneriffe, via S. Vicente	7.62
Dakar	7.32
Cabo da Boa Esperança, via S. Vicente	11.8 ½
New-Zealand	12.02 ½

(*) Mais a taxa fixa de 600 rs. por telegramma.

(**) As taxas não mencionadas na presente relação podem ser obtidas no escriptorio da companhia, á rua da Candelaria, esquina da do General Camara.

As taxas em francos são convertidas em moeda nacional, segundo o equivalente do franco fixado trimensalmente pela administração brasileira.

Certa jovem, formosa e elegantemente vestida, manda parar uma meia-caleça no largo da Lapa, e vae entrar no carro.

— Cocheiro, para o Jardim Botanico!

Elle :

— Impossivel, senhorita... é o meu bairro... Si minha mulher a visse no meu carro, fazia-me em casa uma scena!...

***

Na rua do Ouvidor :

— Como vaes?

— Muito bem.

— Que fazes agora?

— Nada.

— Não abuses, filho.

CAMBIO

Valor dos metaes e das moedas dos principaes paizes que têm relações commerciaes com o Brasil segundo o estado do cambio entre o Brasil e a Inglaterra.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Repub. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
6—	40$000	2$000	1$589	8$899	1$962	8$235	8$510	7$945	350,00	77,78
1/16	39$587	1$979	1$572	8$807	1$941	8$151	8$422	7$863	345,36	77,55
1/8	39$183	1$959	1$556	8$717	1$921	8$067	8$335	7$770	340,82	77,31
3/16	38$787	1$939	1$541	8$629	1$902	7$986	8$252	7$704	336,36	77,08
1/4	38$400	1$920	1$525	8$543	1$883	7$906	8$170	7$627	332,00	76,85
5/16	38$019	1$900	1$510	8$458	1$864	7$828	8$089	7$552	327,72	76,62
3/8	37$647	1$882	1$495	8$375	1$846	7$751	8$010	7$478	323,53	76,39
7/16	37$281	1$864	1$481	8$294	1$828	7$676	7$932	7$405	319,42	76,16
1/2	36$923	1$846	1$466	8$214	1$811	7$602	7$855	7$334	315,38	75,93
9/16	36$571	1$828	1$452	8$136	1$793	7$530	7$781	7$264	311,43	75,69
5/8	36$226	1$811	1$439	8$059	1$776	7$458	7$707	7$195	307,55	75,46
11/16	35$887	1$794	1$425	7$984	1$760	7$389	7$635	7$128	303,74	75,23
3/4	35$555	1$777	1$412	7$910	1$744	7$320	7$565	7$062	300,00	75,00
13/16	35$229	1$761	1$399	7$837	1$728	7$253	7$495	6$997	296,33	74,77
7/8	34$909	1$745	1$386	7$766	1$712	7$187	7$423	6$934	292,73	74,54
15/16	34$594	1$729	1$374	7$696	1$696	7$122	7$360	6$871	289,19	74,31
7—	34$285	1$714	1$362	7$627	1$681	7$059	7$292	6$810	285,71	74,07
1/16	33$982	1$699	1$350	7$560	1$666	6$996	7$230	6$750	282,30	73,84
1/8	33$684	1$684	1$338	7$493	1$652	6$935	7$166	6$690	278,95	73,61
3/16	33$391	1$669	1$326	7$428	1$637	6$875	7$104	6$632	275,65	73,38
1/4	33$103	1$655	1$315	7$364	1$623	6$815	7$043	6$575	272,41	73,15
5/16	32$820	1$641	1$303	7$301	1$609	6$757	6$983	6$519	269,23	72,92
3/8	32$542	1$627	1$292	7$239	1$596	6$700	6$923	6$464	266,10	72,68
7/16	32$268	1$613	1$282	7$179	1$582	6$644	6$865	6$409	263,02	72,45
1/2	32$000	1$600	1$271	7$119	1$569	6$588	6$808	6$356	260,00	72,22
9/16	31$735	1$586	1$260	7$060	1$556	6$534	6$752	6$303	257,02	71,99
5/8	31$475	1$573	1$250	7$002	1$543	6$480	6$696	6$252	254,10	71,76
11/16	31$219	1$560	1$240	6$945	1$531	6$428	6$642	6$201	251,22	71,53
3/4	30$967	1$548	1$230	6$889	1$518	6$376	6$588	6$151	248,39	71,30
13/16	30$720	1$536	1$220	6$834	1$506	6$325	6$536	6$102	245,60	71,06
7/8	30$476	1$523	1$210	6$780	1$494	6$275	6$484	6$053	242,86	70,83
15/16	30$236	1$511	1$201	6$726	1$483	6$225	6$433	6$006	240,16	70,60
8—	30$000	1$500	1$191	6$674	1$471	6$176	6$382	5$959	237,50	70,37
1/16	29$767	1$488	1$182	6$622	1$460	6$129	6$333	5$912	234,88	70,14
1/8	29$538	1$476	1$173	6$571	1$448	6$081	6$284	5$867	232,31	69,91
3/16	29$312	1$465	1$164	6$521	1$437	6$035	6$236	5$822	229,77	69,68
1/4	29$090	1$454	1$155	6$472	1$426	5$989	6$189	5$778	227,27	69,45
5/16	28$872	1$443	1$147	6$423	1$416	5$944	6$143	5$734	224,81	69,22
3/8	28$656	1$432	1$138	6$375	1$405	5$900	6$097	5$692	222,39	68,98
7/16	28$444	1$422	1$130	6$328	1$395	5$856	6$052	5$650	220,00	68,75
1/2	28$235	1$411	1$121	6$281	1$384	5$813	6$007	5$608	217,65	68,52
9/16	28$029	1$401	1$113	6$235	1$374	5$771	5$963	5$567	215,33	68,29

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reischmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
8 5/8	27$826	1$391	1$105	6$190	1$364	5$729	5$920	5$527	213,04	68,06
11/16	27$625	1$381	1$097	6$146	1$355	5$688	5$877	5$487	210,79	67,83
3/4	27$428	1$371	1$089	6$102	1$345	5$647	5$835	5$448	208,57	67,59
13/16	27$234	1$361	1$082	6$058	1$335	5$607	5$794	5$409	206,38	67,36
7/8	27$042	1$352	1$074	6$016	1$326	5$567	5$753	5$371	204,22	67,13
15/16	26$853	1$342	1$066	5$974	1$317	5$529	5$713	5$334	202,10	66,90
9—	26$666	1$333	1$059	5$932	1$308	5$490	5$673	5$296	200,00	66,67
1/16	26$482	1$324	1$052	5$891	1$298	5$452	5$634	5$260	197,93	66,44
1/8	26$301	1$315	1$044	5$851	1$290	5$415	5$596	5$224	195,89	66,21
3/16	26$122	1$306	1$037	5$811	1$281	5$378	5$557	5$188	193,88	65,97
1/4	25$945	1$297	1$030	5$772	1$272	5$342	5$520	5$153	191,89	65,74
5/16	25$771	1$288	1$023	5$733	1$264	5$306	5$483	5$119	189,93	65,51
3/8	25$600	1$280	1$017	5$695	1$255	5$271	5$446	5$085	188,00	65,28
7/16	25$430	1$271	1$010	5$657	1$247	5$236	5$410	5$051	186,09	65,05
1/2	25$263	1$263	1$003	5$620	1$239	5$201	5$375	5$018	184,21	64,82
9/16	25$098	1$254	$997	5$583	1$231	5$167	5$340	4$985	182,35	64,59
5/8	24$935	1$246	$990	5$547	1$223	5$134	5$305	4$952	180,52	64,35
11/16	24$774	1$238	$984	5$511	1$215	5$100	5$271	4$921	178,71	64,12
3/4	24$615	1$230	$977	5$476	1$207	5$068	5$237	4$889	176,92	63,89
13/16	24$458	1$222	$971	5$441	1$199	5$036	5$203	4$858	175,16	63,66
7/8	24$303	1$215	$965	5$407	1$192	5$004	5$171	4$827	173,42	63,43
15/16	24$150	1$207	$959	5$373	1$184	4$972	5$138	4$797	171,70	63,20
10—	24$000	1$200	$953	5$339	1$177	4$941	5$104	4$767	170,00	62,96
1/16	23$850	1$192	$947	5$306	1$169	4$910	5$074	4$737	168,32	62,73
1/8	23$703	1$185	$941	5$273	1$162	4$880	5$043	4$708	166,67	62,50
3/16	23$558	1$177	$935	5$241	1$155	4$850	5$012	4$679	165,03	62,27
1/4	23$414	1$170	$930	5$209	1$148	4$821	4$981	4$650	163,41	62,04
5/16	23$272	1$163	$924	5$177	1$141	4$791	4$951	4$622	161,82	61,81
3/8	23$132	1$156	$919	5$146	1$134	4$762	4$921	4$594	160,24	61,58
7/16	22$994	1$149	$913	5$115	1$127	4$734	4$892	4$567	158,68	61,34
1/2	22$857	1$142	$908	5$085	1$121	4$706	4$863	4$540	157,14	61,11
9/16	22$721	1$136	$902	5$055	1$114	4$678	4$834	4$513	155,62	60,88
5/8	22$588	1$129	$897	5$025	1$107	4$650	4$806	4$486	154,12	60,65
11/16	22$456	1$122	$892	4$995	1$101	4$623	4$777	4$460	152,63	60,42
3/4	22$325	1$116	$886	4$966	1$095	4$596	4$750	4$434	151,16	60,19
13/16	22$196	1$109	$881	4$938	1$088	4$570	4$722	4$408	149,71	59,95
7/8	22$068	1$103	$876	4$909	1$082	4$543	4$695	4$383	148,27	59,72
15/16	21$942	1$097	$871	4$881	1$076	4$518	4$668	4$358	146,86	59,49
11—	21$818	1$090	$866	4$854	1$070	4$492	4$642	4$333	145,45	59,26
1/16	21$694	1$084	$861	4$826	1$064	4$466	4$615	4$309	144,07	59,03
1/8	21$573	1$078	$857	4$799	1$058	4$441	4$590	4$285	142,70	58,90
3/16	21$452	1$072	$852	4$772	1$052	4$417	4$564	4$261	141,34	58,57
1/4	21$333	1$066	$847	4$746	1$046	4$392	4$539	4$237	140,00	58,33
5/16	21$215	1$060	$842	4$719	1$040	4$368	4$513	4$214	138,67	58,10
3/8	21$098	1$054	$838	4$693	1$034	4$344	4$489	4$190	137,36	57,87
7/16	20$983	1$049	$833	4$668	1$029	4$320	4$464	4$168	136,07	57,64

1) A columna relativa ao valor do franco de França, serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguai	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
11½	20$869	1$043	$829	4$642	1$023	4$297	4$440	4$145	134,78	57,41
9/16	20$756	1$037	$824	4$617	1$018	4$273	4$416	4$122	133,51	57,18
5/8	20$645	1$032	$820	4$593	1$012	4$250	4$392	4$100	132,26	56,95
11/16	20$534	1$026	$815	4$568	1$007	4$228	4$369	4$078	131,02	56,71
3/4	20$425	1$021	$811	4$544	1$001	4$205	4$345	4$057	129,79	56,48
13/16	20$317	1$015	$807	4$520	$996	4$183	4$322	4$035	128,57	56,25
7/8	20$210	1$010	$802	4$496	$991	4$161	4$300	4$014	127,37	56,02
15/16	20$104	1$005	$798	4$472	$986	4$139	4$277	3$993	126,18	55,79
12—	20$000	1$000	$794	4$449	$981	4$117	4$248	3$972	125,00	55,56
1/16	19$896	$994	$790	4$426	$975	4$096	4$233	3$952	123,83	55,33
1/8	19$793	$989	$786	4$403	$970	4$075	4$211	3$931	122,68	55,10
3/16	19$692	$984	$782	4$381	$965	4$054	4$189	3$911	121,54	54,86
1/4	19$591	$979	$778	4$358	$960	4$033	4$168	3$891	120,41	54,63
5/16	19$492	$974	$774	4$336	$956	4$013	4$147	3$871	119,29	54,40
3/8	19$393	$969	$770	4$314	$951	3$993	4$126	3$852	118,18	54,17
7/16	19$296	$964	$766	5$293	$946	3$973	4$105	3$833	117,09	53,94
1/2	19$200	$960	$762	4$271	$941	3$953	4$085	3$813	116,00	53,71
9/16	19$104	$955	$759	4$250	$937	3$933	4$064	3$794	114,93	53,47
5/8	19$009	$950	$755	4$229	$932	3$914	4$044	3$776	113,86	53,24
11/16	18$916	$945	$751	4$208	$927	3$894	4$024	3$757	112,80	53,01
3/4	18$823	$941	$747	4$187	$923	3$875	4$005	3$739	111,76	52,78
13/16	18$731	$936	$744	4$167	$918	3$856	3$985	3$721	110,73	52,55
7/8	18$640	$932	$740	4$147	$914	3$838	3$966	3$702	109,70	52,32
15/16	18$550	$927	$737	4$127	$909	3$819	3$946	3$685	108,69	52,09
13—	18$461	$923	$733	4$107	$905	3$801	3$927	3$667	107,69	51,85
1/16	18$373	$918	$729	4$087	$901	3$783	3$909	3$649	106,69	51,62
1/8	18$285	$914	$726	4$068	$896	3$765	3$890	3$632	105,70	51,38
3/16	18$199	$909	$723	4$048	$892	3$747	3$872	3$615	104,73	51,15
1/4	18$113	$905	$719	4$029	$888	3$729	3$853	3$598	103,77	50,92
5/16	18$028	$901	$716	4$010	$884	3$711	3$835	3$581	102,81	50,69
3/8	17$943	$897	$712	3$992	$880	3$694	3$817	3$564	101,86	50,46
7/16	17$860	$893	$709	3$973	$876	3$677	3$800	3$547	100,93	50,23
1/2	17$777	$888	$706	3$955	$872	3$660	3$782	3$531	100,00	50,00
9/16	17$695	$884	$703	3$936	$867	3$643	3$765	3$515	99,07	49,76
5/8	17$614	$880	$699	3$918	$864	3$626	3$747	3$499	98,16	49,54
11/16	17$534	$876	$696	3$900	$860	3$610	3$730	3$483	97,26	49,30
3/4	17$454	$872	$693	3$883	$856	3$593	3$713	3$467	96,36	49,07
13/16	17$375	$868	$690	3$865	$852	3$577	3$696	3$451	95,47	48,84
7/8	17$297	$864	$687	3$848	$848	3$561	3$680	3$436	94,59	48,61
15/16	17$219	$860	$684	3$830	$844	3$545	3$663	3$420	93,71	48,38
14—	17$142	$857	$681	3$813	$840	3$529	3$647	3$405	92,85	48,14
1/16	17$066	$853	$678	3$796	$837	3$514	3$631	3$390	91,99	47,91
1/8	16$991	$849	$675	3$780	$833	3$498	3$615	3$375	91,15	47,68
3/16	16$916	$845	$672	3$763	$829	3$483	3$599	3$360	90,30	47,45
1/4	16$842	$842	$669	3$746	$826	3$467	3$583	3$345	89,47	47,22
5/16	16$768	$838	$666	3$730	$822	3$452	3$565	3$331	88,64	46,99

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

Cambio sobre Inglaterra: Dinheiros por 1$000 Rs.	Inglaterra		França 1)	Portugal	Allemanha	Estados Unidos	Uruguay	Republ. Argent.	Premio do ouro	Desc. do papel
	Valor da £	Valor do schilling	Valor do franco	Valor de 1$000 réis fortes	Valor do reichsmark	Valor do dollar	Valor do peso	Valor do peso	%	%
14 3/8	16$695	$834	$663	3$714	$818	3$437	3$552	3$316	87,82	46,75
7/16	16$623	$831	$660	3$698	$815	3$422	3$536	3$302	87,01	46,52
1/2	16$551	$827	$657	3$682	$811	3$407	3$521	3$287	86,20	46,29
9/16	16$480	$824	$654	3$666	$808	3$393	3$506	3$273	85,40	46,06
5/8	16$410	$820	$651	3$650	$804	3$378	3$491	3$259	84,61	45,83
11/16	16$340	$817	$649	3$635	$801	3$364	3$476	3$246	83,82	45,60
3/4	16$271	$813	$646	3$619	$798	3$350	3$461	3$232	83,05	45,37
13/16	16$202	$810	$643	3$604	$794	3$336	3$447	3$218	82,27	45,13
7/8	16$134	$806	$641	3$589	$791	3$322	3$432	3$205	81,51	44,90
15/16	16$066	$803	$638	3$574	$788	3$308	3$418	3$191	80,75	44,67
15—	16$000	$800	$635	3$559	$784	3$294	3$404	3$178	80,00	44,44
1/16	15$933	$796	$633	3$544	$781	3$280	3$390	3$165	79,25	44,21
1/8	15$867	$793	$630	3$530	$778	3$267	3$376	3$152	78,51	43,98
3/16	15$802	$790	$627	3$515	$775	3$253	3$362	3$139	77,77	43,75
1/4	15$737	$786	$625	3$501	$771	3$240	3$348	3$126	77,04	43,51
5/16	15$673	$783	$622	3$486	$768	3$227	3$334	3$113	76,32	43,28
3/8	15$609	$780	$620	3$472	$765	3$214	3$321	3$100	75,60	43,03
7/16	15$546	$777	$617	3$458	$762	3$201	3$307	3$088	74,89	42,82
1/2	15$483	$774	$615	3$444	$759	3$188	3$294	3$075	74,18	42,59
9/16	15$421	$771	$612	3$430	$756	3$175	3$281	3$063	73,49	42,36
5/8	15$360	$768	$610	3$417	$753	3$162	3$268	3$051	72,80	42,13
11/16	15$298	$764	$607	3$403	$750	3$150	3$255	3$039	72,11	41,89
3/4	15$238	$761	$605	3$390	$747	3$137	3$242	3$027	71,42	41,66
13/16	15$177	$758	$603	3$376	$744	3$125	3$229	3$015	70,75	41,43
7/8	15$118	$755	$600	3$363	$741	3$112	3$216	2$003	70,07	41,20
15/16	15$058	$752	$598	3$350	$738	3$100	3$204	2$991	69,41	40,97
16—	15$000	$750	$595	3$337	$735	3$088	3$191	2$979	68,75	40,74
1/16	14$941	$747	$593	3$324	$732	3$076	3$179	2$968	68,09	40,50
1/8	14$883	$744	$591	3$311	$730	3$064	3$166	2$956	67,44	40,27
3/16	14$826	$741	$589	3$298	$727	3$052	3$154	2$945	66,79	40,04
1/4	14$769	$738	$586	3$285	$724	3$040	3$142	2$933	66,15	39,81
5/16	14$712	$735	$584	3$273	$721	3$029	3$130	2$922	65,51	39,58
3/8	14$656	$732	$582	3$260	$718	3$017	3$118	2$911	64,88	39,35
7/16	14$600	$730	$580	3$248	$716	3$006	3$106	2$900	64,25	39,12
1/2	14$545	$727	$577	3$236	$713	2$994	3$094	2$889	63,63	38,88
9/16	14$490	$724	$575	3$223	$710	2$983	3$083	2$878	63,01	38,65
5/8	14$436	$721	$573	3$211	$708	2$972	3$071	2$867	62,40	38,42
11/16	14$382	$719	$571	3$199	$705	2$961	3$060	2$856	61,79	38,19
3/4	14$328	$716	$569	3$187	$702	2$950	3$048	2$846	61,19	37,96
13/16	14$275	$713	$567	3$175	$700	2$939	3$037	2$835	60,59	37,73
7/8	14$222	$711	$565	3$164	$697	2$928	3$026	2$825	60,00	37,50
15/16	14$169	$708	$562	3$152	$695	2$917	3$014	2$814	59,40	37,26
17—	14$117	$705	$560	3$140	$692	2$906	3$003	2$804	58,82	37,03

1) A columna relativa ao valor do franco de França serve tambem para os *francos belgas* e *suissos*, para as *liras italianas* e para as *drachmas gregas*.

A esperança, diz Rivarol, é um emprestimo feito á felicidade.

Estrada de Ferro Central do Brasil

HORARIOS

E. F. C. B. — Trens de Suburbios

IDA		Central	P. Formosa	S. Christovão	Mangueira	S. Francisco	Rocha	Riachuelo	Sampaio	Eng. Novo	Meyer	T. os Sanctos	E. de Dentro	Encantado
DIAS UTEIS DE MANHÃ		1*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1 14
		3*	1.40	1.44	1.48	1.53	1.58	2.01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
		5	3.30	3.34	3.38	3.43	3.48	3.51	3.54	3.57	4.00	4.03	4.07	4.10	4.14
		7	3.45	3.49	3.53	3.58	4.03	4.06	4.09	4.12	4.15	4.18	4.22	4.25	4.29
		9*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
		11*	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
		13*	5.05	5.09	5.13	5.18	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.42	5.45	5.49
		15*	5.20	.....	.....	.....	5.30	.....	.....	.....	5.35	.....	.....	5.40	.....
		17	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
		19*	6.10	6.14	6.18	6.23	6.28	6.31	6.34	6.37	6.40	6.43	6.47	6.50	6.54
		21	6.45	6.49	6.53	6.58	7.03	7.06	7.09	7.12	7.15	7.18	7.22	7.25	7.29
		23	7.10	7.14	7.18	7.23	7.28	7.31	7.34	7.37	7.40	7.43	7.47	7.50	7.54
		25*	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8.10	8.14
		27	7.45	7.49	7.53	7.58	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.22	8.25	8.29
		29*	8.10	8.14	8.18	8.23	8.28	8.31	8.34	8.37	8.40	8.43	8.47	8.50	8.54
		31*	8.25	8.29	8.33	8.38	8.43	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.02	9.05	9.09
		33*	9.00	9.04	9.08	9.13	9.18	9.21	9.24	9.27	9.30	9.33	9.37	9.40	9.44
		35	9.30	9.34	9.38	9.43	9.48	9.51	9.54	9.57	10.00	10.03	10.07	10.10	10.14
		37	10.00	10.04	10.08	10.13	10.18	10.21	10.24	10.27	10.30	10.33	10.37	10.40	10.44
		39*	10.30	10.34	10.38	10.43	10.48	10.51	10.54	10.57	11.00	11.03	11.07	11.10	11.14
		41*	11.30	11.34	11.38	11.43	11.48	11.51	11.54	11.57	12.00	12.03	12.07	12.10	12.14
		43*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
		45*	1.30	1.34	1.38	1.43	1.48	1.51	1.54	1.57	2.00	2.03	2.07	2.10	2.14
		47*	2.30	2.34	2.38	2.43	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.07	3.10	3.14
		49*	3.10	3.14	3.18	3.23	3.28	3.31	3.34	3.37	3.40	3.43	3.47	3.50	3.54
		51	3.35	3.39	3.43	3.48	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.12	4.15	4.19
		53	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
DE TARDE		55*	4.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
		57*	4.25	.....	.....	.....	4.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.43	.....
		59	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
		61	4.45	4.49	4.53	4.58	5.03	5.06	5.09	5.12	5.15	5.18	5.22	5.25	5.29
		63*	5.05	5.09	5.13	5.18	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.42	5 45	5.49
		65	5.20	5.24	5.28	5.33	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.57	6.00	6.04
		67*	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
		69*	6.00	6.04	6.08	6.13	6.18	6.21	6.24	6.27	6.30	6.33	6.37	6.40	6.44
		71	6.20	6.24	6.28	6.33	6.38	6.41	6.44	6.47	6.50	6.53	6.57	7.00	7.04
		73*	6.40	6.44	6.48	6.53	6.58	7.01	7.04	7.07	7.10	7.13	7.17	7.20	7.24
		75	7.05	7.09	7.13	7.18	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.42	7.45	7.49
		77*	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8.10	8.14
		79*	8.00	8.04	8.08	8.13	8.18	8.21	8.24	8.27	8.30	8.33	8.37	8.40	8.44
		81*	8.35	8.39	8.43	8.48	8.53	8.56	8.59	9.02	9.05	9.08	9.12	9.15	9.19
		83*	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
		85*	10.00	10.04	10.08	10.13	10.18	10.21	10.24	10.27	10.30	10.33	10.37	10.40	10.44
		87	11.15	11.19	11.23	11.28	11.33	11.36	11.39	10.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (* conduzem bagagens e encommendas.

IDA		Piedade	Dr. Frontin	Cascadura	Madureira	D. Clara	R. das Pedras	Sapopemba	Realengo	Bangú	Sanctissimo	C. Grande	Paciencia	Santa Cruz
DE MANHÃ SU	1*	1.19	1.23	1.30	1.35	.....	1.39	1.50	2.02	2.10	2.20	2.35	2.50	3.00
	3*	2.29	2.33	2.40	2.45	.....	2.49	3.00	3.10	.....	.....	.....	.....	.....
	5	4.19	4.23	4.30	4.32	4.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	7	4.34	4.38	4.45	4.47	4.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	9*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	11*	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	13*	5.54	5.58	6.05	6.07	6.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	15*	5.44	.....	5.50	5.55	.....	5.59	6.10	6.22	6.30	6.40	6.55	7.10	7.20
	17	6.29	6.33	6.40	6.42	6.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	19*	6.59	7.03	7.10	7.12	7.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	21	7.34	7.38	7.45	7.47	7.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	23	7.59	8.03	8.10	8.12	8.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	25*	8.19	8.23	8.30	8.35	.....	8.39	8.55	9.13	9.20	9.30	9.45	10.00	10.10
	27	8.34	8.38	8.45	8.47	8.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	29*	8.59	9.03	9.10	9.12	9.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	31*	9.14	9.18	9.25	9.27	9.30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	33*	9.49	9.53	10.00	10.05	.....	10.09	10.20	10.30	.....	.....	.....	.....	.....
	35	10.19	10.23	10.30	10.32	10.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	37	10.49	10.53	11.00	11.02	11.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	39*	11.19	11.23	11.30	11.35	.....	11.39	11.50	12.09	12.17	12.27	12.42	12.57	1.07
	41*	12.19	12.23	12.30	12.32	12.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	43*	1.19	1.23	1.30	1.32	1.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	45*	2.19	2.23	2.30	2.32	2.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	47*	3.19	3.23	3.30	3.32	3.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	49*	3.59	4.03	4.10	4.12	4.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	51	4.24	4.28	4.35	4.37	4.40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	53	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
DE TARDE SU	55*	.....	.....	4.35	4.40	.....	4.44	4.55	5.07	5.15	5.25	5.40	5.55	6.05
	57*	4.47	.....	4.53	4.58	.....	5.02	5.13	5.23	.....	.....	.....	.....	.....
	59	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	61	5.34	5.38	5.45	5.47	5.50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	63*	5.54	5.58	6.05	6.07	6.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	65	6.09	6.13	6.20	6.22	6.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	67*	6.29	6.33	6.40	6.45	.....	6.49	7.00	7.10	.....	.....	.....	.....	.....
	69*	6.49	6.53	7.00	7.02	7.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	71	7.09	7.13	7.20	7.22	7.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	73*	7.29	7.33	7.40	7.42	7.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	75	7.54	7.58	8.05	8.07	8.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	77*	8.19	8.23	8.30	8.32	8.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	79*	8.49	8.53	9.00	9.05	.....	9.09	9.25	9.37	9.45	9.55	10.10	10.25	10.35
	81*	9.24	9.28	9.35	9.37	9.40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	83*	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	85*	10.49	10.53	11.00	11.05	.....	11.09	11.20	11.30	.....	.....	.....	.....	.....
	87	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

Os trens SU 7, SU 12, SU 61 e SU 65 são formados com carros de 2ª classe para passageiros que exhibirem coupons de cadernetas semanaes e circularão com a denominação de « Trem de Operarios ».

VOLTA		Sancta-Cruz	Paciencia	C. Grande	Sanctissimo	Bangú	Realengo	Sapopemba	R. das Pedras	D. Clara	Madureira	Cascadura	Dr. Frontin	Piedade
DE MANHÃ	2*	.....	.....	.....	.....	.....	12.00	12.15	12.22	.....	12.27	12.35	12.39	12.42
	4*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.30	3.33	3.40	3.44	3.47
	6*	.....	.....	.....	.....	.....	4.05	4.20	4.27	.....	4.32	4.40	4.44	4.47
	8	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.50	4.53	5.00	5.04	5.07
	10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.00	5.03	5.10	5.14	5.17
	12	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.15	5.18	5.25	5.29	5.32
	14*	4.05	4.17	4.35	4.47	4.57	5.05	5.20	5.27	.....	5.32	5.40	5.44	5.47
	16*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.00	6.03	6.10	6.14	6.17
	18*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.30	6.33	6.40	6.44	6.47
	20*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.03	7.10	7.14	7.17
	22	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.20	7.25	7.35	7.39	7.42
	24*	6.20	6.32	6.50	7.02	7.12	7.20	7.40	.7.47	.....	7.52	8.00	8.04	8.07
	26*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.15	8.18	8.25	8.29	3.32
	28	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.40	8.43	8.50	8.54	8.57
	30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.00	9.03	9.10	9.14	9.17
	32	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.30	9.33	9.40	9.44	9.47
	34*	8.15	8.27	8.45	8.57	9.07	9.15	9.30	.9.37	.....	9.42	9.50	.....	9.55
	36*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.05	10.08	10.15	10.19	10.22
	38*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.30	10.33	10.40	10.44	10.47
	40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.00	11.03	11.10	11.14	11.17
	42*	.....	.....	.....	.....	.....	11.05	11.20	11.27	.....	11.32	11.40	11.44	11.47
	44	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.30	12.33	12.40	12.44	12.47
	46*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.30	1.33	1.40	1.44	1.47
	48*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.25	2.28	2.35	2.39	2.42
	50*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.00	3.03	3.10	3.14	3.17
	52*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.40	3.43	3.50	3.54	3.57
	54*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.25	4.28	4.35	4.39	4.42
	56*	3.20	3.32	3.50	4.02	4.12	4.25	4.40	4.47	.....	4.52	5.00	5.04	5.07
	58	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.15	5.18	5.25	5.29	5.32
	60	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.30	5.33	5.40	5.44	5.47
	62	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.45	5.48	5.55	5.59	6.02
DE TARDE	64*	.....	.....	.....	.....	.....	5.35	5.50	5.57	.....	6.02	6.10	6.14	6.17
	66	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.15	6.18	6.25	6.29	6.32
	68*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.30	6.33	6.40	6.44	6.47
	70*	5.15	5 27	5.45	5.57	6.07	6.20	6.35	6.42	.....	6.47	6.55	6.59	7.02
	72	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.03	7.10	7.14	7.17
	74*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.20	7.23	7.30	7.34	7.37
	76	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.40	7.43	7 50	7.54	7.57
	78*	.....	.....	.....	.....	.....	7.35	7.50	7.57	.....	8.02	8.10	8.14	8.17
	80*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.30	8.33	8.40	8.44	8.47
	82	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.15	9.18	9.25	9.29	9.32
	84*	8.05	8.17	8.35	8.53	9.03	9.15	9.30	9.37	.....	9.42	9.50	9.54	9.57
	86*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.15	10.18	10.25	10.29	10.32
	88*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.20	11.23	11.30	11.34	11.37

O tempo indicado nesta tabella é, nas estações iniciaes o da partida, e nas terminaes, o da chegada.

Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

	VOLTA	Encantado	E. de Dentro	T. os Santos	Meyer	Eng. Novo	Sampaio	Riachuelo	Rocha	S. Francisco	Mangueira	S. Christovão	P. Formosa	Central
DE MANHÃ SU	2*	12.45	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.06	1.09	1.13	1.17	1.21	1.25
	4*	3.50	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
	6*	4.50	4.53	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.11	5.14	5.18	5.22	5.26	5.30
	8	5.10	5.13	5.16	5.19	5.22	5.25	5.28	5.31	5.34	5.38	5.42	5.46	5.50
	10	5.20	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.48	5.52	5.56	6.00
	12	5.35	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5.59	6.03	6.07	6.11	6.15
	14*	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	16*	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	18*	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7.22	7.26	7.30
	20*	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	22	7.45	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.06	8.09	8.13	8.17	8.21	8.25
	24*	8.10	8.13	8.16	8.19	8.22	8.25	8.28	8.31	8.34	8.38	8.42	8.46	8.50
	26*	8.35	8.38	8.41	8.44	8.47	8.50	8.53	8.56	8.59	9.03	9.07	9.11	9.15
	28	9.00	9.03	9.06	9.09	9.12	9.15	9.18	9.21	9.24	9.28	9.32	9.36	9.40
	30	9.20	9.23	9.26	9.29	9.32	9.35	9.38	9.41	9.44	9.48	9.52	9.56	10.00
	32	9.50	9.53	9.56	9.59	10.02	10.05	10.08	10.11	10.14	10.18	10.22	10.26	10.30
	34*	.....	9.59	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.06	.....	.....	.....	10.15
	36*	10.25	10.28	10.31	10.34	10.37	10.40	10.43	10.46	10.49	10.53	10.57	11.01	11.05
	38*	10.50	10.53	10.56	10.59	11.02	11.05	11.08	11.11	11.14	11.18	11.22	11.26	11.30
	40	11.20	11.23	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11.52	11.56	12.00
	42*	11.50	11.53	11.56	11.59	12.02	12.05	12.08	12.11	12.14	12.18	12.22	12.26	12.30
DE TARDE SU	44	12.50	12.53	12.56	12.59	1.02	1.05	1.08	1.11	1.14	1.18	1.22	1.26	1.30
	46*	1.50	1.53	1.56	1.59	2.02	2.05	2.08	2.11	2.14	2.18	2.22	2.26	2.30
	48*	2.45	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.06	3.09	3.13	3.17	3.21	3.25
	50*	3.20	3.23	3.26	3.29	3.32	3.35	3.38	3.41	3.44	3.48	3.52	3.56	4.00
	52*	4.00	4.03	4.06	4.09	4.12	4.15	4.18	4.21	4.24	4.28	4.32	4.36	4.40
	54*	4.45	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.06	5.09	5.13	5.17	5.21	5.25
	56*	5.10	5.13	5.16	5.19	5.22	5.25	5.28	5.31	5.34	5.38	5.42	5.46	5.50
	58	5.35	5.38	5.41	5.44	5.47	5.50	5.53	5.56	5.59	6.03	6.07	6.11	6.15
	60	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	62	6.05	6.08	6.11	6.14	6.17	6.20	6.23	6.26	6.29	6.33	6.37	6.41	6.45
	64*	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	66	6.35	6.38	6.41	6.44	6.47	6.50	6.53	6.56	6.59	7.03	7.07	7.11	7.15
	68*	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7.22	7.26	7.30
	70*	7.05	7.08	7.11	7.14	7.17	7.20	7.23	7.26	7.29	7.33	7.37	7.41	7.45
	72	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	74*	7.40	7.43	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	76	8.00	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	78*	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	3.52	8.56	9.00
	80*	8.50	8.53	8.56	8.59	9.02	9.05	9.08	9.11	9.14	9.18	9.22	9.26	9.30
	82	9.35	9.38	9.41	9.44	9.47	9.50	9.53	9.56	9.59	10.03	10.07	10.11	10.15
	84*	10.00	10.03	10.06	10.09	10.12	10.15	10.18	10.21	10.24	10.28	10.32	10.36	10.40
	86*	10.35	10.38	10.41	10.41	10.47	10.50	10.53	10.56	10 59	11.03	11.07	11.11	11.15
	88*	10.40	11.43	11.46	11.49	11.52	11.55	11.58	12.01	12.04	12.08	12.12	12.16	12.20

Os trens SU 7, SU 12, SU 61 e SU 56, são formados com carros de 2ª classe para passageiros que exhibirem coupons de cadernetas semanaes e circularão com a denominação de « Trem de operarios ».

TRENS DE SUBURBIOS — DOMINGOS

IDA		Central	P. Formosa	S. Christovão	Mangueira	S. Francisco	Rocha	Riachuelo	Sampaio	Eng. Novo	Meyer	T. os Sanctos	E. de Dentro	Encantado
DE MANHÃ	1*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
	3*	1.40	1.44	1.48	1.53	1.58	2.01	2.04	2.07	2.10	2.13	2.17	2.20	2.24
	5*	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	7*	4.30	4.34	4.38	4.43	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.07	5.10	5.14
	9*	5.05	5.09	5.13	5.18	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.42	5.45	5.49
	11*	5.20	.....	.....	.....	5.30	.....	.....	.....	5.35	.....	.....	5.40	.....
	13*	6.10	6.14	6.18	6.23	6.28	6.31	6.34	6.37	6.40	6.43	6.47	6.50	6.54
	15	6.50	6.54	6.58	7.03	7.08	7.11	7.14	7.17	7.20	7.23	7.27	7.30	7.34
	17*	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8.10	8.14
	19*	8.10	8.14	8.18	8.23	8.28	8.31	8.34	8.37	8.40	8.43	8.47	8.50	8.54
	21*	8.25	8.29	8.33	8.38	8.43	8.46	8.49	8.52	8.55	8.58	9.02	9.05	9.09
	23*	9.00	9.04	9.08	9.13	9.18	9.21	9.24	9.27	9.30	9.33	9.37	9.40	9.44
	25	9.30	9.34	9.38	9.43	9.48	9.51	9.54	9.57	10.00	10.03	10.07	10.10	10.14
	27*	10.00	10.04	10.08	10.13	10.18	10.21	10.24	10.27	10.30	10.33	10.37	10.40	10.44
	29*	10.30	10.34	10.38	10.43	10.48	10.51	10.54	10.57	11.00	11.03	11.07	11.10	11.14
	31	11.00	11.04	11.08	11.13	11.18	11.21	11.24	11.27	11.30	11.33	11.37	11.40	11.44
	33	11.30	11.34	11.38	11.43	11.48	11.51	11.54	11.57	12.00	12.03	12.07	12.10	12.14
	35*	12.00	12.04	12.08	12.13	12.18	12.21	12.24	12.27	12.30	12.33	12.37	12.40	12.44
	37*	12.30	12.34	12.38	12.43	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.07	1.10	1.14
	39	1.00	1.04	1.08	1.13	1.18	1.21	1.24	1.27	1.30	1.33	1.37	1.40	1.44
	41	1.30	1.34	1.38	1.43	1.48	1.51	1.54	1.57	2.00	2.03	2.07	2.10	2.14
	43*	1.50	1.54	1.58	2.03	2.08	2.11	2.14	2.17	2.20	2.23	2.27	2.30	2.34
	45	2.30	2.34	2.38	2.43	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.07	3.10	3.14
	47*	3.10	3.14	3.18	3.23	3.28	3.31	3.34	3.37	3.40	3.43	3.47	3.50	3.54
	49	4.00	4.04	4.08	4.13	4.18	4.21	4.24	4.27	4.30	4.33	4.37	4.40	4.44
	51*	4.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	53*	4.25	.....	.....	.....	4.35	....	...	.....	.....	.....	.....	4.43	.....
DE TARDE	55*	4.35	4.39	4.43	4.48	4.53	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.12	5.15	5.19
	57	5.05	5.09	5.13	5.18	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.42	5.45	5.49
	59*	5.40	5.44	5.48	5.53	5.58	6.01	6.04	6.07	6.10	6.13	6.17	6.20	6.24
	61*	6.00	6.04	6.08	6.13	6.18	6.21	6.24	6.27	6.30	6.33	6.37	6.40	6.44
	63	6.20	6.24	6.28	6.33	6.38	6.41	6.44	6.47	6.50	6.53	6.57	7.00	7.04
	65	6.40	6.44	6.48	6.53	6.58	7.01	7.04	7.07	7.10	7.13	7.17	7.20	7.24
	67	7.05	7.09	7.13	7.18	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.42	7.45	7.49
	69*	7.30	7.34	7.38	7.43	7.48	7.51	7.54	7.57	8.00	8.03	8.07	8.10	8.14
	71*	8.00	8.04	8.08	8.13	8.18	8.21	8.24	8.27	8.30	8.33	8.37	8.40	8.44
	73*	8.35	8.39	8.43	8.48	8.53	8.56	8.59	9.02	9.05	9.08	9.12	9.15	9.19
	75*	9.15	9.19	9.23	9.28	9.33	9.36	9.39	9.42	9.45	9.48	9.52	9.55	9.59
	77*	10.00	10.04	10.08	10.13	10.18	10.21	10.24	10.27	10.30	10.33	10.37	10.40	10.44
	79*	11.15	11.19	11.23	11.28	11.33	11.36	11.39	11.42	11.45	11.48	11.52	11.55	11.59

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas.

Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

IDA	Piedade	Dr. Frontin	Cascadura	Madureira	D. Clara	R. das Pedras	Sapopemba	Realengo	Bangú	Sanctissimo	C. Grande	Paciencia	Sancta-Cruz
DE MANHÃ													
1*	1.19	1.23	1.30	1.35	.....	1.39	1.50	2.02	2.10	2.20	2.35	2.50	3.00
3*	2.29	2.33	2.40	2.45	.....	2.49	3.00	3.10	.....	.....	.....	.....	.....
5*	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
7*	5.19	5.23	5.30	5.32	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
9*	5.54	5.58	6.05	6.07	6.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
11*	5.44	.....	5.50	5.55	.....	5.59	6.10	6.22	6.30	6.40	6.55	7.10	7.20
13*	6.59	7.03	7.10	7.12	7.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
15	7.39	7.43	7.50	7.52	7.55	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
17*	8.19	8.23	8.30	8.35	.....	8.39	8.55	9.13	9.20	9.30	9.45	10.00	10.10
19*	8.59	9.03	9.10	9.12	9.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
21*	9.14	9.18	9.25	9.27	9.30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
23*	9.49	9.53	10.00	10.05	.....	10.09	10.20	10.30	.....	.....	.....	.....	.....
25	10.19	10.23	10.30	10.32	10.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
27*	10.49	10.53	11.00	11.02	11.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
29*	11.19	11.23	11.30	11.35	.....	11.39	11.50	12.09	12.17	12.27	12.42	12.57	1.07
31	11.49	11.53	12.00	12.02	12.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
33	12.19	12.23	12.30	12.32	12.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
35*	12.49	12.53	1.00	1.02	1.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
37*	1.19	1.23	1.30	1.32	1.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
39	1.49	1.53	2.00	2.02	2.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
41	2.19	2.23	2.30	2.32	2.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
43*	2.39	2.43	2.50	2.52	2.55	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
45	3.19	3.23	3.30	3.32	3.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
47*	3.59	4.03	4.10	4.12	4.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
49	4.49	4.53	5.00	5.02	5.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
DE TARDE													
51*	.....	.....	4.35	4.40	.....	4.44	4.55	5.07	5.15	5.25	5.40	5.55	6.05
53*	4.47	.....	4.53	4.58	.....	5.02	5.13	5.23	.....	.....	.....	.....	.....
55*	5.24	5.28	5.35	5.37	5.40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
57	5.54	5.58	6.05	6.07	6.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
59*	6.29	6.33	6.40	6.45	.....	6.49	7.00	7.10	.....	.....	.....	.....	.....
61*	6.49	6.53	7.00	7.02	7.05	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
63	7.09	7.13	7.20	7.22	7.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
65	7.29	7.33	7.40	7.42	7.45	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
67	7.54	7.58	8.05	8.07	8.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
69*	8.19	8.23	8.30	8.32	8.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
71*	8.49	8.53	9.00	9.05	.....	9.09	9.25	9.37	9.45	9.55	10.10	10.25	10.35
73*	9.24	9.28	9.35	9.37	9.40	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
75*	10.04	10.08	10.15	10.17	10.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
77*	10.49	10.53	11.00	11.05	.....	11.09	11.20	11.30	.....	.....	.....	.....	.....
79	12.04	12.08	12.15	12.17	12.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada. Os trens marcados com este signal (*) conduzem bagagens e encommendas. Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

A auctoridade legitima e moral não é outra cousa sinão a justiça, e a justiça não é sinão o respeito da liberdade.

VOLTA		Sancta-Cruz	Paciencia	C. Grande	Sanctis-imo	Bangú	Realengo	Sapopemba	R. das Pedras	D. Clara	Madureira	Cascadura	Dr. Frontin	Piedade
DE MANHÃ SU	2*	.....	.....	.....	.....	.....	12.00	12.15	12.22	.....	12.27	12.35	12.39	12.42
	4*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.30	3.33	3.40	3.44	3.47
	6*	.....	.....	.....	.....	.....	4.05	4.20	4.27	.....	4.32	4.40	4.44	4.47
	8	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.00	5.03	5.10	5.14	5.17
	10*	4.05	4.17	4.35	4.47	4.57	5.05	5.20	5.27	.....	5.32	5.40	5.44	5.47
	12*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.00	6.03	6.10	6.14	6.17
	14*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.30	6.33	6.40	6.44	6.47
	16*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.15	7.18	7.25	7.29	7.32
	18*	6.20	6.32	6.50	7.02	7.12	7.20	7.40	7.47	.....	7.52	8.00	8.04	8.07
	20*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.35	8.38	8.45	8.49	8.52
	22	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.20	9.23	9.30	9.34	9.37
	24*	8.15	8.27	8.45	8.57	9.07	9.15	9.30	9.37	.....	9.42	9.50	.....	9.55
	26*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.05	10.08	10.15	10.19	10.22
	28*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.30	10.33	10.40	10.44	10.47
	30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.00	11.03	11.10	11.14	11.17
	32*	.....	.....	.....	.....	.....	11.05	11.20	11.27	.....	11.32	11.40	11.44	11.47
	34*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.00	12.03	12.10	12.14	12.17
	36	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.30	12.33	12.40	12.44	12.47
	38	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.00	1.03	1.10	1.14	1.17
	40*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	1.30	1.33	1.40	1.44	1.47
	42*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.00	2.03	2.10	2.14	2.17
	44	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.25	2.28	2.35	2.39	2.42
	46	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.00	3.03	3.10	3.14	3.17
	48*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.30	3.33	3.40	3.44	3.47
	50	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.00	4.03	4.10	4.14	4.17
	52*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.25	4.28	4.35	4.39	4.42
DE TARDE SU	54*	3.20	3.32	3.50	4.02	4.12	4.25	4.40	4.47	.....	4.52	5.00	5.04	5.07
	56	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.30	5.33	5.40	5.44	5.47
	58*	.....	.....	.....	.....	.....	5.35	5.50	5.57	.....	6.02	6.10	6.14	6.17
	60*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.20	6.23	6.30	6.34	6.37
	62*	5.15	5.27	5.45	5.57	6.07	6.20	6.35	6.42	.....	6.47	6.55	6.59	7.02
	64	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.00	7.03	7.10	7.14	7.17
	66*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.20	7.23	7.30	7.34	7.37
	68	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.40	7.43	7.50	7.54	7.57
	70*	.....	.....	.....	.....	.....	7.35	7.50	7.57	.....	8.02	8.10	8.14	8.17
	72*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.30	8.33	8.40	8.44	8.47
	74	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.15	9.18	9.25	9.29	9.32
	76*	8.05	8.17	8.35	8.53	9.03	9.15	9.30	9.37	.....	9.42	9.50	9.54	9.57
	78*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.15	10.18	10.25	10.29	10.32
	80*	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.20	11.23	11.30	11.34	11.37

O tempo indicado nestas tabellas é, nas estações iniciaes e intermedias, o da partida, e nas terminaes o da chegada.

— Emilia, esqueceste as flores que tenho de pôr no cabello.
— Não, sra, mas é que ..
— E' que?
— Não sei onde puz o cabello da sra.

	VOLTA	Encantado	E. de Dentro	T. os Santos	Meyer	Engenho Novo	Sampaio	Riachuelo	Rocha	S. Francisco	Mangueira	S. Christovão	P. Formcsa	Central
DE MANHÃ SU	2★	12.45	12.48	12.51	12.54	12.57	1.00	1.03	1.06	1.09	1.13	1.17	1.21	1.25
	4★	3.50	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
	6★	4.50	4.53	4.56	4.59	5.02	5.05	5.08	5.11	5.14	5.18	5.22	5.26	5.30
	8	5.20	5.23	5.26	5.29	5.32	5.35	5.38	5.41	5.44	5.48	5.52	5.56	6.00
	10	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	12★	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	14★	6.50	6.53	6.56	6.59	7.02	7.05	7.08	7.11	7.14	7.18	7.22	7.26	7.30
	16★	7.35	7.38	7.41	7.44	7.47	7.50	7.53	7.56	7.59	8.03	8.07	8.11	8.15
	18★	8.10	8.13	8.16	8.19	8.22	8.25	8.28	8.31	8.34	8.38	8.42	8.46	8.50
	20★	8.55	8.58	9.01	9.04	9.07	9.10	9.13	9.16	9.19	9.23	9.27	9.31	9.35
	22	9.40	9.43	9.46	9.49	9.52	9.55	9.58	10.01	10.04	10.08	10.12	10.16	10.20
	24★	.....	9.59	.....	.....	.. ..	.....	.....	.....	10.06	.....	.....	.....	10.35
	26★	10.25	10.28	10.31	10.34	10.37	10.40	10.43	10.46	10.49	10.53	10.57	11.01	11.05
	28★	10.50	10.53	10.56	10.59	11.02	11.05	11.08	11.11	11.14	11.18	11.22	11.26	11.30
	30	11.20	11.23	11.26	11.29	11.32	11.35	11.38	11.41	11.44	11.48	11.52	11.56	12.00
	32★	11.50	11.53	11.56	11.59	12.02	12.05	12.08	12.11	12.14	12.18	12.22	12.26	12.30
	34★	12.20	12.23	12.26	12.29	12.32	12.35	12.38	12.41	12.44	12.48	12.52	12.56	1.00
	36	12.50	12.53	12.56	12.59	1.02	1.05	1.08	1.11	1.14	1.18	1.22	1.26	1.30
	38	1.20	1.23	1.26	1.29	1.32	1.35	1.38	1.41	1.44	1.48	1.52	1.56	2.00
	40★	1.50	1.53	1.56	1.59	2.02	2.05	2.08	2.11	2.14	2.18	2.22	2.26	2.30
	42★	2.20	2.23	2.26	2.29	2.32	2.35	2.38	2.41	2.44	2.48	2.52	2.56	3.00
	44	2.45	2.48	2.51	2.54	2.57	3.00	3.03	3.06	3.09	3.13	3.17	3.21	3.25
	46	3.20	3.23	3.26	3.29	3.32	3.35	3.38	3.41	3.44	3.48	3.52	3.56	4.00
	48★	3.50	3.53	3.56	3.59	4.02	4.05	4.08	4.11	4.14	4.18	4.22	4.26	4.30
DE TARDE SU	50	4.20	4.23	4.26	4.29	4.32	4.35	4.38	4.41	4.44	4.48	4.52	4.56	5.00
	52★	4.45	4.48	4.51	4.54	4.57	5.00	5.03	5.06	5.09	5.13	5.17	5.21	5.25
	54★	5.10	5.13	5.16	5.19	5.22	5.25	3.28	5.31	5.34	5.38	5.42	5.46	5.50
	56	5.50	5.53	5.56	5.59	6.02	6.05	6.08	6.11	6.14	6.18	6.22	6.26	6.30
	58★	6.20	6.23	6.26	6.29	6.32	6.35	6.38	6.41	6.44	6.48	6.52	6.56	7.00
	60★	6.40	6.43	6.46	6.49	6.52	6.55	6.58	7.01	7.04	7.08	7.12	7.16	7.20
	62★	7.05	7.08	7.11	7.14	7.17	7.20	7.23	7.26	7.29	7.33	7.37	7.41	7.45
	64	7.20	7.23	7.26	7.29	7.32	7.35	7.38	7.41	7.44	7.48	7.52	7.56	8.00
	66★	7.40	7.43	7.46	7.49	7.52	7.55	7.58	8.01	8.04	8.08	8.12	8.16	8.20
	68	8.00	8.03	8.06	8.09	8.12	8.15	8.18	8.21	8.24	8.28	8.32	8.36	8.40
	70★	8.20	8.23	8.26	8.29	8.32	8.35	8.38	8.41	8.44	8.48	8.52	8.56	9.00
	72★	8.50	8.53	8.56	8.59	9.02	9.05	9.08	9.11	9.14	9.18	9.22	9.26	9.30
	74	9.35	9.38	9.41	9.44	9.47	9.50	9.53	9.56	9.59	10.03	10.07	10.11	10.15
	76★	10.00	10.03	10.06	10.09	10.12	10.15	10.18	10.21	10.24	10.28	10.32	10.36	10.40
	78★	10.35	10.38	10.41	10.44	10.47	10.50	10.53	10.56	10.59	11.03	11.07	11.11	11.15
	80★	11.40	11.43	11.46	11.49	11.52	11.55	11.58	12.01	12.04	12.08	12.12	12.16	12.20

Os trens marcados com este signal (★) conduzem bagagens e encommendas.
Todos os trens são formados com carros de 1ª e 2ª classes.

— E's capaz de emprestar-me 100$000?
— Ainda que eu o pudesse, não quereria!
— Então pensas que eu não quereria pagar-t'os?
— Não ha duvida, mas ainda que o quizesses não poderias!

RAMAL DE SANCTA CRUZ

Trens mixtos

IDA

ESTAÇÕES	MS 1 DE MANHÃ		MS 3 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	8.00	.....	.....
S. Diogo	.....	8.04	.....	6.55
S. Christovão	.....	8.07	.....	7.00
S. Francisco	8.13	8.15	.....	7.10
Riachuelo	.....	8.19	.....	7.15
Engenho-Novo	8.23	8.25	.....	7.20
Engenho de Dentro	8.31	8.35	7.30	7.35
Piedade	8.40	8.45	.....	7.42
Cascadura	8.50	8.55	7.46	7.51
Madureira	8.58	9.00	.....	7.55
Rio das Pedras	.....	9.03	.....	7.58
Sapopemba	9.10	9.25	8.05	8.15
Realengo	9.35	9.45	8.28	8.32
Bangú	9.52	10.05	8.40	8.43
Sanctissimo	10.15	10.25	8.53	8.57
Campo-Grande	10.35	10.50	9.10	9.15
Paciencia	11.05	11.18	9.32	9.36
Sancta-Cruz	11.30	11.35	9.50	9.54
Matadouro	11.40	.....	10.00	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	MS 2 DE MANHÃ		MS 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Matadouro	.....	11.00	.....	1.00
Sancta-Cruz	11.04	11.06	1.04	1.07
Paciencia	.....	11.18	1.17	1.19
Campo-Grande	11.35	11.40	1.32	1.42
Sanctissimo	.....	11.52	1.53	2.00
Bangú	.....	12.01	2.10	2.18
Realengo	12.09	12.11	2.25	2.30
Sapopemba	12.25	12.30	2.40	2.45
Rio das Pedras	.....	12.36	.....	2.54
Madureira	.....	12.40	.....	2.57
Cascadura	12.43	12.47	3.00	3.05
Piedade	.....	12.51	.....	3.10
Engenho de Dentro	.....	12.55	.....	3.15
Engenho-Novo	.....	1.00	.....	3.21
Riachuelo	.....	1.05	.....	3.25
S. Francisco	.....	1.08	.....	3.29
S. Christovão	1.14	1.16	3.35	3.37
S. Diogo	1.20	.....	3.42	.....
Central	.....	.....	.....	.....

LINHA DO CENTRO

TRENS DE PASSAGEIROS E MIXTOS

IDA	S 1 DE TARDE		S 3 DE MANHÃ		S 5 DE MANHÃ		M 1 DE MANHÃ		M 3 DE MANHÃ		M 5 DE TARDE	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	5.00	.....	5.00	.....	7.00	.....	3.00	.....	8.45	.....	2.15
S. Diogo	.....	5.02	.....	5.02	.....	7.02	.....	3.03	.....	8.49	.....	2.19
S. Christovão	.....	5.04	.....	5.04	.....	7.04	.....	3.06	.....	8.52	.....	2.22
S. Francisco Xavier	.....	5.07	.....	5.07	7.08	7.10	.....	3.11	8.58	9.00	2.28	2.30
Riachuelo	.....	5.10	.....	5.10	.....	7.12	.....	3.14	.....	9.05	.....	2.34
Engenho-Novo	.....	5.12	.....	5.12	.....	7.14	.....	3.17	9.08	9.13	2.37	2.40
Engenho de Dentro	.....	5.15	.....	5.15	.....	7.17	.....	3.23	9.19	9.25	2.48	2.50
Piedade	.....	5.18	.....	5.18	.....	7.19	.....	3.27	.....	9.30	.....	2.55
Cascadura	5.20	5.22	5.20	5.22	7.22	7.25	3.30	3.35	9.35	9.43	3.00	3.10
Madureira	.....	5.24	.....	5.24	.....	7.27	.....	3.40	.....	9.46	.....	3.13
Rio das Pedras	.....	5.26	.....	5.26	.....	7.29	.....	3.44	.....	9.49	.....	3.17
Sapopemba	.....	5.30	5.30	5.32	7.35	7.37	3.50	3.55	9.55	10.00	3.25	3.30
Anchieta	.....	5.35	.....	5.38	7.44	7.46	4.05	4.07	10.10	10.12	3.42	3.45
Jeronymo Mesquita	.....	5.40	.....	5.43	7.53	7.55	4.19	4.21	10.23	10.26	3.55	4.00
Maxambomba	5.45	5.47	.....	5.47	8.00	8.05	4.28	4.35	10.34	10.39	4.10	4.15
Morro-Agudo	.....	5.52	.....	5.52	8.11	8.13	4.44	4.46	10.48	10.50	4.26	4.30
Austin	.....	5.56	.....	5.56	8.19	8.21	4.55	4.57	11.00	11.03	4.39	4.42
Queimados	6.01	6.03	.....	6.01	8.27	8.29	5.05	5.10	11.11	11.15	4.52	4.55
Caramujos	.....	6.10	.....	6.07	8.36	8.38	5.22	5.25	11.30	11.32	5.10	5.19
Belém	6.18	6.23	6.15	6.25	8.47	8.55	5.40	6.30	11.47	12.15	5.35	.....
Bifurcação	6.29	6.31	.....	6.30	9.01	9.03	6.42	6.44	12.27	12.29	.....	.....
Ellison	.....	6.36	.....	6.35	9.09	9.11	6.56	7.10	12.41	12.51	.....	.....
Oriente	.....	6.40	6.40	6.42	9.17	9.19	7.20	7.22	1.03	1.10	.....	.....
Serra	6.46	6.48	6.51	6.57	9.28	9.30	7.34	7.47	1.27	1.30	.....	.....
Scheid	.....	6.52	.....	7.02	9.35	9.37	7.58	8.10	1.41	1.43	.....	.....
Palmeiras	7.00	7.02	7.09	7.11	9.46	9.48	8.29	8.37	2.02	2.05	.....	.....
Rodeio	7.07	7.09	7.16	7.18	9.53	9.58	8.50	9.03	2.18	2.20	.....	.....
Tunnel-Grande	.....	7.17	7.25	7.27	10.05	10.10	9.23	9.25	2.40	2.42	.....	.....
Mendes	7.22	7.24	7.35	7.37	10.15	10.18	9.33	9.46	2.50	3.00	.....	.....
Engenheiro Morsing	.....	7.28	.....	7.43	10.23	10.25	9.55	9.57	3.09	3.11	.....	.....
Sanct'Anna	7.37	7.39	7.53	7.55	10.33	10.35	10.12	10.14	3.26	3.28	.....	.....
B. do Pirahi	7.47	7.52	8.05	8.15	10.45	11.05	10.30	.....	3.44	4.17	.....	.....
Ipiranga	.....	8.02	8.25	8.27	11.16	11.18	.....	.....	4.34	4.45	.....	.....
Sebastião Lacerda	.....	8.10	8.35	8.37	11.27	11.29	.....	.....	4.59	5.01	.....	.....
Vassouras	8.20	8.22	8.48	8.50	11.41	11.43	.....	.....	5.20	5.27	.....	.....
Desengano	8.27	8.29	8.55	8.57	11.50	11.55	.....	.....	5.35	6.00	.....	.....
Concordia	.....	8.43	9.13	9.15	12.12	12.15	.....	.....	6.24	6.30	.....	.....
Commercio	8.48	8.50	9.21	9.23	12.21	12.25	.....	.....	6.37	6.43	.....	.....
Alliança	.....	8.59	9.34	9.36	12.35	12.39	.....	.....	7.00	7.05	.....	.....
Casal	.....	9.07	9.44	9.46	12.48	12.55	.....	.....	7.18	7.23	.....	.....
Carlos Niemeyer	.....	9.15	9.55	9.57	1.05	1.10	.....	.....	7.38	7.45	.....	.....
Pati	9.21	9.23	10.04	10.06	1.17	1.22	.....	.....	7.55	8.00	.....	.....
Boa-Vista	.....	9.33	10.17	10.19	1.34	1.39	.....	.....	8.17	8.22	.....	.....
Parahiba	9.46	9.48	10.33	10.35	1.52	1.54	.....	.....	8.45	8.55	.....	.....
Entre-Rios	10.03	10.10	10.50	11.10	2.10	2.30	.....	5.10	9.20	.....	.....	.....
Fernandes Pinheiro	.....	10.20	11.22	11.24	2.42	2.44	5.30	5.35	.....	.....	.....	.....
Serraria	10.31	10.33	11.35	11.37	2.55	3.00	5.53	6.04	.....	.....	.....	.....
Sousa Aguiar	10.40	10.42	11.46	11.48	3.07	3.09	6.15	6.25	.....	.....	.....	.....

IDA	S 1 DE TARDE		S 3 DE MANHÃ		S 5 DE MANHÃ		M 7 DE MANHÃ		M 3 DE MANHÃ		M 11 DE TARDE	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Parahibuna.....	10.54	10.56	12.02	12.04	3.20	3.25	6.45	6.55			.....	.....
Sobragi.....	.....	11.14	12.25	12.27	3.47	3.50	7.25	7.35	**M 9**		.....	.....
Barão de Cotegipe.	.....	11.24	12.39	12.41	4.01	4.04	7.50	8.00			.....	.....
Mathias Barbosa...	11.35	11.37	12.54	12.56	4.15	4.20	8.17	8.30	DE MANHÃ		.....	.....
Cedofeita.....	.....	11.42	1.03	1.05	4.26	4.29	8.40	8.52			.....	.....
Retiro.....	.....	11.56	1.21	1.23	4.43	4.46	9.14	9.22	.....	6.25	.....	.....
Juiz de Fóra.....	12.10	12.15	1.40	1.45	5.00	5.05	9.45	9.55	6.30	6.42	.....	.....
M. Procopio....	12.18	12.20	1.49	1.53	5.10	5.30	10.00	.....	7.10	7.20	.....	.....
Benfica.....	12.36	12.38	2.08	2.10	5.45	5.48	.....	.....	7.31	7.44	.....	.....
Dias Tavares.....	12.45	12.47	2.17	2.19	5.55	5.58	.....	.....	8.06	8.14	.....	.....
Chapéu d'Uvas.....	1.01	1.02	2.33	2.35	6.12	6.15	.....	.....	8.30	8.38	.....	.....
Ewbank da Camara.	.....	1.12	2.46	2.48	6.27	6 30	.....	.....	9.10	9.30	.....	.....
Palmyra.....	1.32	1.40	3.10	3.15	6.53	7.03	.....	.....	10.11	10.21	.....	.....
Mantiqueira.....	2.00	2.02	3.38	3.40	7.28	7.38	.....	.....	10.41	10.51	.....	.....
Rocha Dias.....	.....	2.16	3.54	3.56	7.55	7.57	.....	.....	11.20	11.25	.....	.....
João Aires.....	2.31	2.33	4.10	4.12	8.15	8.18	.....	.....	11.54	12.10	.....	.....
Sitio.....	2.50	2.55	4.30	4.55	8.41	8.47	.....	.....	12.22	12.30	.....	.....
Registro.....	.....	3.02	5.03	5.05	8.57	9.00	.....	.....	12.53	1.10	.....	.....
Barbacena.....	3.17	3.19	5.20	5.25	9.20	.....	.....	.....	1.13	1.18	.....	.....
Sanatorio.....	3.22	3.24	5.28	5.30	.....	.....	.....	.....	1.40	1.50	.....	.....
Alfredo Vasconcellos	.....	3.38	5.44	5.46	.....	.....	.....	.....	2.22	2.32	.....	.....
Ressaquinha.....	3.57	3.59	6.08	6.10	.....	.....	.....	.....	2.50	2.55	.....	.....
Hermilio Alves....	.....	4.10	6.20	6.22	.....	.....	.....	.....	3.17	3.25	.....	.....
Carandahi.....	4.23	4.28	6.35	6.40	.....	.....	.....	.....	3.37	3.47	.....	.....
Herculano Penna...	.....	4.35	6.47	6.49	.....	.....	.....	.....	4.00	4.10	.....	.....
Pedra do Sino.....	.....	4.43	6.58	7.00	.....	.....	.....	.....	4.30	4.38	.....	.....
Christiano Ottoni..	4.56	4.58	7.13	7.15	.....	.....	.....	.....	5.05	5.15	.....	.....
Buarque de Macedo.	5.15	5.17	7.33	7.35	.....	.....	.....	.....	5.45	.....	.....	.....
Lafayette.....	5.35	5.55	7.55	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.05
Gagé.....	6.15	6.17	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.30	2.35
Jubileu.....	6.27	6.29	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	2.50	2.53
Congonhas.....	6.35	6.37	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.03	3.08
Bocaina.....	6.55	6.57	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.33	3.38
M. Burnier.....	7.10	7.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	3.55	4.20
Engenheiro Corrêa.	7.40	7.42	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	4.45	4.50
Itabira do Campo..	8.05	8.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.18	5.28
Esperança.....	8.16	8.23	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	5.37	5.42
Aguiar Moreira....	8.42	8.44	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.02	6.07
Rio-Acima.....	9.13	9.15	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.44	6.46
Honorio Bicalho...	9.34	9.36	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.10	7.12
Raposos.....	9.55	9.57	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.35	7.37
Sabará.....	10.20	10.25	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.00	8.05	8.10
G. Carneiro....	10.37	11.00	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.17	6.30	8.27	.....
Rio das Velhas....	11.40	11.42	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.18	7.30	.....	.....
Vespasiano.....	12.18	12.20	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.10	8.20	.....	.....
Horta-Velha.....	12.52	12.57	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.57	9.03	.....	.....
Pedro Leopoldo..	1.07	1.12	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.14	9.17	.....	.....
Mattosinhos.....	1.30	1.32	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.40	9.49	.....	.....
Prudente de Moraes	1.58	2.00	.....	.....	.....	.....	.....	.....	10.20	10.30	.....	.....
Sete-Lagôas.....	2.28	2.30	.....	.....	.....	.....	.....	.....	11.05	11.20	.....	.....
Silva Xavier...	3.10	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	12.10	.....	.....	.....

LINHA DO CENTRO

TRENS DE PASSAGEIROS E MIXTOS

VOLTA	S 2 DE MANHÃ		S 4 DE MANHÃ		S 6 DE TARDE		M 14 DE TARDE		M 12 DE MANHÃ		M 4 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Silva Xavier	.....	10.40	.....	.....	.....	.....	.....	1.30	.....	.....	.....	.....
Sete-Lagôas	11.20	11.22	.....	.....	.....	.....	2.20	2.35	.....	.....	.....	.....
Prudente de Moraes	11.47	11.49	.....	.....	.....	.....	3.05	3.15	.....	.....	.....	.....
Mattosinhos	12.14	12.16	.....	.....	.....	.....	3.45	4.00	.....	.....	.....	.....
Pedro Leopoldo	12.36	12.40	.....	.....	.....	.....	4.25	4.35	.....	.....	.....	.....
Horta-Velha	12.49	12.54	.....	.....	.....	.....	4.45	5.00	.....	.....	.....	.....
Vespasiano	1.26	1.28	.....	.....	.....	.....	5.37	5.45	.....	.....	.....	.....
Rio das Velhas	2.00	2.02	.....	.....	.....	.....	6 25	6.37	.....	.....	.....	.....
G. Carneiro	2.43	2.48	.....	.....	.....	.....	7.25	7.35	.....	5.42	.....	.....
Sabará	3.02	3.07	.....	.....	.....	.....	7.52	.....	6.00	6.05	.....	.....
Raposos	3.31	3.33	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.33	6.35	.....	.....
Honorio Bicalho	3.52	3.54	.....	.....	.....	.....	.....	.....	6.56	6.58	.....	.....
Rio-Acima	4.15	4.17	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.22	7.24	.....	.....
Aguiar Moreira	4.46	4.48	.....	.....	.....	.....	.....	.....	7.58	8.00	.....	.....
Esperança	5.06	5.08	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.23	8.25	.....	.....
Itabira do Campo	5.15	5.35	.....	.....	.....	.....	.....	.....	8.33	8.37	.....	.....
Engenheiro Corrêa	5.59	6.01	.....	.....	.....	.....	.....	.....	9.10	9.12	.....	.....
M. Burnier	6.25	6.35	.....	.....	.....	.....			9.38	10.00	.....	.....
Bocaina	6.46	6.48	.....	.....	.....	.....	**M 10**		10.15	10.20	.....	.....
Congonhas	7.04	7.06	.....	.....	.....	.....			10.43	10.48	.....	.....
Jubileu	7.12	7.14	.....	.....	.....	.....	DE MANHÃ		10.56	11.01	.....	.....
Gagé	7.24	7.26	.....	.....	.....	.....			11.15	11.20	.....	.....
Lafayette	7.45	8.02	.....	6.45	.....	.....	.....	8.00	11.45	.....	.....	.....
Buarque de Macedo	8.21	8.23	7.04	7.06	.....	.....	8.27	8.32	.....	.....	.....	.....
Christiano Ottoni	8.41	8.43	7.25	7.30	.....	.....	8.57	9.03	.....	.....	.....	.....
Pedra do Sino	.....	8.56	7.43	7.45	.....	.....	9.23	9.27	.....	.....	.....	.....
Herculano Penna	.....	9.04	7.55	7.57	.....	.....	9.40	9.48	.....	.....	.....	.....
Carandahi	9.12	9.14	8.04	8.10	.....	.....	10.00	10.10	.....	.....	.....	.....
Hermilio Alves	.....	9.28	8.24	8.26	.....	.....	10.30	10.37	.....	.....	.....	.....
Ressaquinha	9.39	9.41	8.39	8.41	.....	.....	10.52	11.00	.....	.....	.....	.....
Alfredo Vasconcellos	.....	10.01	9.03	9.05	.....	.....	11.26	11.30	.....	.....	.....	.....
Sanatorio	10.15	10.17	9.20	9.22	.....	.....	11.50	11.58	.....	.....	.....	.....
Barbacena	10.19	10.21	9.25	9.29	.....	4.30	12.01	12.09	.....	.....	.....	.....
Registro	.....	10.36	9.44	9 46	4.50	4.52	12.30	12.33	.....	.....	.....	.....
Sitio	10.43	10.45	9.55	10.15	5.02	5.17	12.45	12.58			.....	.....
João Aires	11.02	11.04	10.34	10.36	5.40	5.42	1.22	1.28	**M 8**		.....	.....
Rocha Dias	.....	11.15	10.51	10.53	5.58	6.00	1.43	1.49			.....	.....
Mantiqueira	11.25	11.27	11.05	11.10	6.15	6.20	2.02	2.12	DE TARDE		.....	.....
Palmyra	11.45	11.55	11.28	11.33	6.45	6.55	2.40	3.10			.....	.....
Ewbank da Camara	.....	12.14	11.53	11.55	7.15	7.17	3.40	3.45	.....	.....	.....	.....
Chapéu d'Uvas	12.24	12.26	12.06	12.08	7.28	7.30	4.00	4.09	.....	.....	.....	.....
Dias Tavares	12.40	12.46	12.23	12.25	7.44	7.46	4.30	4.40	.....	.....	.....	.....
Benfica	.....	12.52	12.32	12.34	7.53	7.55	4.52	5.05	.....	.....	.....	.....
M. Procopio	1.08	1.10	12.50	12.55	8.10	8.15	5.30	5.40	.....	3.10	.....	.....
Juiz de Fóra	1.14	1.19	12.59	1.03	8.19	8.23	5.45	.....	3.15	3.25	.....	.....
Retiro	.....	1.32	1.16	1.21	8.36	8.38	.....	.....	3.45	3.57	.....	.....
Cedofeita	.....	1.46	1.35	1.37	8.51	8.53	.....	.....	4.20	4.28	.....	.....
Mathias Barbosa	1.52	1.54	1.43	1.48	8.59	9.01	.....	.....	4.38	4.48	.....	.....

VOLTA	S 2 DE MANHÃ		S 4 DE MANHÃ		S 6 DE TARDE		M 10 DE MANHÃ		M 8 DE TARDE		M 4 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Barão de Cotegipe	.....	2.05	1.59	2.01	9.13	9.15	.....	.....	5.05	5.18	.....	.....
Sobragi	.....	2.16	2.13	2.15	9.25	9.27	.....	.....	5.32	5.40	.....	.....
Parahibuna	2.34	2.36	2.34	2.37	9.45	9.49	.....	.....	6.08	6.17	.....	.....
Souza Aguiar	2.48	2.50	2.49	2.52	10.02	10.04	.....	.....	6.35	6.40	.....	.....
Serraria	2.58	3.00	3.00	3.05	10.12	10.17	.....	.....	6.52	7.02	.....	.....
Fernandes Pinheiro	.....	3.11	3.15	3.17	10.28	10.30	.....	.....	7.20	7.25	.....	.....
Entre-Rios	3.22	3.30	3.27	3.50	10.40	11.15	.....	.....	7.40	.....	.....	5.15
Parahiba	3.46	3.48	4.05	4.07	11.36	11.40	.....	.....	.....	.....	5.40	5.55
Boa-Vista	.....	4.02	4.21	4.23	12.00	12.04	.....	.....	.....	.....	6.10	6.20
Pati	4.13	4.15	4.35	4.37	12.20	12.24	.....	.....	.....	.....	6.35	6.38
Carlos Niemeyer	.....	4.22	4.44	4.46	12.35	12.40	.....	.....	.....	.....	6.52	5.40
Casal	.....	4.31	4.55	4.57	12.55	12.57	.....	.....	.....	.....	7.10	7.17
Alliança	.....	4.39	5.05	5.07	1.09	1.12	.....	.....	.....	.....	7.30	7.37
Commercio	4.50	4.52	5.18	5.23	1.27	1.32	.....	.....	.....	.....	7.53	7.56
Concordia	.....	4.58	5.29	5.31	1.40	1.43	.....	.....			8.06	8.13
Desengano	5.13	5.15	5.50	5.55	2.05	2.10	.....	.....	**M 6**		8.37	8.55
Vassouras	5.20	5.22	6.00	6.02	2.17	2.20	.....	.....			9.03	9.08
Sebastião de Lacerda	.....	5.32	6.14	6.17	2.35	2.38	.....	.....	DE TARDE		9.27	9.29
Ipiranga	.....	5.41	6.26	6.28	2.52	2.54	.....	.....			9.43	9.45
B. do Pirahi	5.52	6.00	6.40	6.50	3.10	3.45	.....	.....	.....	3.55	10.02	10.50
Sanct'Anna	6.08	6.10	7.00	7.02	.....	3.54	.....	.....	4.13	4.15	11.08	11.10
Engenheiro Morsing	.....	6.18	.....	7.11	.....	4.04	.....	.....	4.34	4.36	11.29	11.31
Mendes	6.23	6.25	7.17	7.22	4.10	4.12	.....	.....	4.45	4.55	11.40	11.50
Tunnel-Grande	.....	6.30	.....	7.25	.....	4.17	.....	.....	5.03	5.07	12.00	12.02
Rodeio	6.38	6.40	7.33	7.35	4.24	4.26	.....	.....	5.20	5.25	12.16	12.20
Palmeiras	6.44	6.46	7.39	7.41	4.31	4.33	.....	.....	5.33	5.36	12.29	12.31
Scheid	.....	6.53	.....	7.47	.....	4.40			5.50	5.52	12.46	12.48
Serra	6.57	6.59	7.51	7.53	.....	4.44	**M 2**		6.00	6.18	12.55	12.57
Oriente	.....	7.04	7.59	8.01	.....	4.50			6.30	6.47	1.10	1.17
Ellison	.....	7.08	.....	8.05	.....	4.55	DE MANHÃ		6.55	7.01	1.26	1.28
Bifurcaçao	.....	7.12	.....	8.09	.....	4.59			7.10	7.12	1.37	1.39
Belém	7.18	7.25	8.14	8.20	5.05	5.10	.....	7.40	7.23	8.45	1.50	2.30
Caramujos	.....	7.34	.....	8.27	.....	5.18	7.57	8.00	9.00	9.02	2.44	2.47
Queimados	7.42	7.44	.....	8.34	5.27	5.29	8.14	8.16	9.16	9.20	3.00	3.05
Austin	.....	7.49	.....	8.39	.....	5.34	8.28	8.30	9.29	9.32	3.13	3.15
Morro-Agudo	.....	7.55	.....	8.43	.....	5.39	8.39	8.42	9.41	9.45	3.25	3.30
Maxambomba	8.02	8.04	.....	8.48	5.45	5.47	8.54	9.00	9.55	10.00	3.38	3.44
J. de Mesquita	.....	8.09	.....	8.52	.....	5.51	9.08	9.12	10.07	10.10	3.52	3.55
Anchieta	.....	8.16	.....	8.57	.....	5.57	9.23	9.25	10.20	10.22	4.05	4.06
Sapopemba	8.23	8.25	9.03	9.05	6.04	6.06	9.35	9.42	10.34	10.40	4.20	4.25
Rio das Pedras	.....	8.29	.....	9.09	.....	6.11	.....	9.48	.....	10.47	.....	4.32
Madureira	.....	8.31	.....	9.11	.....	6.13	.....	9.52	.....	10.51	.....	4.36
Cascadura	8.33	8.35	9.13	9.15	6.15	6.20	9.55	10.00	10.55	11.00	4.40	4.50
Piedade	.....	8.38	.....	9.18	.....	6.23	.....	10.05	.....	11.05	.....	4.55
Engenho de Dentro	.....	8.41	.....	9.21	.....	6.26	10.10	10.15	11.10	11.13	5.00	5.03
Engenho-Novo	.....	8.44	.....	9.24	.....	6.29	10.25	10.28	11.19	11.23	5.09	5.14
Riachuelo	.....	8.46	.....	9.26	.....	6.31	.....	10.32	.....	11.27	.....	5.17
S. Francisco Xavier	8.48	8.50	.....	9.28	.....	6.33	10.37	10.40	11.30	11.33	5.21	5.25
S. Christovão	.....	8.55	.....	9.31	.....	6.36	.....	10.47	.....	11.38	.....	5.31
S. Diogo	.....	8.57	.....	9.33	.....	6.38	.....	10.51	.....	11.41	.....	5.39
Central	9.00	.....	9.35	.....	6.40	.....	10.55	.....	11.45	.....	5.40	.....

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

IDA	SP 1 DE NOITE		SP 3 DE MANHÃ		SP 5 DE MANHÃ		MP 1 DE MANHÃ		MP 5 DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	8.30	.....	6.00	.....	7.00	.....	.....	.....	.....
S. Diogo	.....	8.32	.....	6.02	.....	7.02	.....	.....	.....	.....
S. Christovão	.....	8.34	.....	6.04	.....	7.04	.....	.....	.....	.....
S. Francisco	.....	8.37	.....	6.07	7.08	7.10	.....	.....	.....	.....
Riachuelo	.....	8.40	.....	6.10	.....	7.12	.....	.....	.....	.....
Engenho-Novo	.....	8.42	.....	6.12	.....	7.14	.....	.....	.....	.....
Engenho de Dentro	.....	8.45	.....	6.15	.....	7.17	.....	.....	.....	.....
Piedade	.....	8.48	.....	6.18	.....	7.19	.....	.....	.....	.....
Cascadura	8.50	8.52	6.20	6.22	7.22	7.25	.....	.....	.....	.....
Madureira	.....	8.54	.....	6.24	.....	7.27	.....	.....	.....	.....
Rio das Pedras	.....	8.56	.....	6.26	.....	7.29	.....	.....	.....	.....
Sapopemba	.....	9.00	.....	6.30	7.35	7.37	.....	.....	.....	.....
Anchieta	.....	9.06	.....	6.36	7.44	7.46	.....	.....	.....	.....
Jeronymo de Mesquita	.....	9.12	.....	6.41	7.53	7.55	.....	.....	.....	.....
Maxambomba	9.17	9.19	.....	6.45	8.00	8.05	.....	.....	.....	.....
Morro-Agudo	.....	9.24	.....	6.50	8.11	8.13	.....	.....	.....	.....
Austin	.....	9.30	.....	6.55	8.19	8.21	.....	.....	.....	.....
Queimados	.....	9.34	.....	6.59	8.27	8.29	.....	.....	.....	.....
Caramujos	.....	9.41	.....	7.06	8.36	8.38	.....	.....	.....	.....
Belém	9.50	9.55	7.15	7.20	8.47	8.55	.....	.....	.....	.....
Bifurcação	.....	10.01	.....	7.26	9.01	9.03	.....	.....	.....	.....
Ellison	.....	10.06	.....	7.31	9.09	9.11	.....	.....	.....	.....
Oriente	.....	10.10	.....	7.36	9.17	9.19	.....	.....	.....	.....
Serra	.....	10.17	.....	7.42	9.28	9.30	.....	.....	.....	.....
Scheid	.....	10.22	.....	7.47	9.35	9.37	.....	.....	.....	.....
Palmeiras	10.30	10.32	.....	7.55	9.46	9.48	.....	.....	.....	.....
Rodeio	10.38	10.40	.....	8.00	9.53	9.58			.....	.....
Tunel-Grande	.....	10.48	.....	8.08	10.05	10.10			.....	.....
Mendes	10.53	10.55	.....	8.13	10.15	10.18	DE TARDE		.....	.....
Engenheiro Morsing	.....	11.00	.....	8.17	10.23	10.25			.....	.....
Sanct'Anna	11.08	11.09	.....	8.26	10.33	10.35			.....	.....
Barra do Pirahi	11.18	11.23	8.35	8.55	10.45	11.10	.....	4.05	.....	.....
Vargem-Alegre	11.41	11.43	9.14	9.16	11.35	11.40	4.35	4.40	.....	.....
Pinheiro	11.55	11.57	9.28	9.30	11.56	12.00	5.00	5.13	.....	.....
Jorge Rademaker	.....	12.11	9.42	9.44	12.17	12.20	5.33	5.38	.....	.....
Volta-Redonda	12.17	12.19	9.51	9.53	12.30	12.35	5.50	6.00	.....	.....
Barra-Mansa	12.33	12.35	10.07	10.09	12.52	12.57	6.22	6.32	.....	.....
Saudade	.....	12.39	10.13	10.15	1.02	1.10	6.38	6.44	.....	.....
Pombal	.....	12.50	10.27	10.29	1.25	1.30	7.04	7.10	.....	.....

Que é a experiencia? Uma pobre cabana construida com os restos d'esses palacios d'ouro e de marmore que se chamam as nossas illusões.

JOSEPH ROUX

IDA	SP 1		SP 3		SP 5		MP 1		MP 5	
	DE NOITE		DE MANHÃ		DE MANHÃ		DE TARDE		DE MANHÃ	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Divisa	1.01	1.03	10.40	10.42	1.44	1.48	7.30	7.35	.....	.....
Oliveira Bulhões	.....	1.12	10.52	10.54	2.01	2.04	7.53	8.00	.....	.....
Surubi	.....	1.25	11.06	11.08	2.20	2.24	8.20	8.25	.....	.....
Rezende	1.28	1.33	11.11	11.16	2.28	2.37	8.30	.....	.....	.....
Marechal Jardim	.....	1.42	11.26	11.28	2.50	2.52	.....	.....	.....	.....
Campo-Bello	1.51	1.53	11.36	11.38	3.04	3.08	.....	.....	.....	.....
Itatiaia	2.02	2.04	11.48	11.50	3.22	3.27	.....	.....	.....	.....
Engenheiro Passos	2.12	2.14	11.58	12.00	3.38	3.43			.....	.....
Quelúz	2.30	2.32	12.17	12.19	4.05	4.10	**MP 3**		.....	.....
Villa-Queimada	.....	2.44	.....	12.32	4.27	4.32			.....	.....
Lavrinhas	.....	2.57	12.45	12.47	4.50	4.55	DE MANHÃ		.....	.....
Cruzeiro	3.06	3.10	12.56	1.02	5.08	5.20			.....	.....
Cachoeira	3.28	3.32	1.20	1.25	5.45	6.10	.....	6.45	.....	.....
Cannas	.....	3.42	1.35	1.37	6.23	6.26	7.00	7.05	.....	.....
Lorena	3.53	3.55	1.48	1.50	6.42	6.49	7.25	7.33	.....	.....
Guaratinguetá	4.13	4.15	2.08	2.10	7.15	7.20	8.03	8.13	.....	.....
Apparecida	4.21	4.23	2.16	2.18	7.30	7.35	8.23	8.35		
Roseira	4.38	4.40	2.33	2.35	7.57	8.00	9.00	9.12		
Moreira Cesar	.....	4.49	2.44	2.46	8.14	8.19	9.28	9.35	DE MANHÃ	
Pindamonhangaba	5.04	5.06	3.00	3.02	8.40	8.50	10.02	10.12		
Andrade Pinto	.....	5.21	.....	3.16	9.10	9.13	10.37	10.49		
Taubaté	5.30	5.45	3.25	3.45	9.25	.....	11.04	.....	.....	6.50
Quiririm	5.57	5.59	3.58	4.00	.....	.....			7.11	7.15
Caçapava	6.17	6.19	4.19	4.21	.....	.....	**MP 7**		7.45	7.53
Eugenio de Mello	6.34	6.36	4.36	4.38	.....	.....			8.18	8.23
S. José dos Campos	6.55	6.57	4.58	5.00	.....	.....	DE MANHÃ		8.55	9.06
Limoeiro	.....	7.09	5.13	5.15	.....	.....			9.29	9.32
Jacarehi	7.20	7.25	5.25	5.30	.....	.....	.....	5.00	9.50	10.35
Bom-Jesus	.....	7.38	5.42	5.44	.....	.....	5.20	5.25	10.55	11.02
Guararema	7.55	8.00	6.00	6.02	.....	.....	5.52	5.57	11.30	11.37
Sabaúna	.....	8.22	6.22	6.24	.....	.....	6.30	6.37	12.10	12.15
Mogi das Cruzes	8.40	8.45	6.43	6.48	.....	.....	7.06	7.20	12.47	1.00
Guaió	.....	9.03	7.07	7.14	.....	.....	7.45	7.47	1.27	1.30
Poá	.....	9.09	7.20	7.22	.....	.....	7.56	7.58	1.40	1.45
Lageado	9.22	9.24	7.35	7.37	.....	.....	8.17	8.19	2.05	2.10
Itaquera	.....	9.33	7.47	7.49	.....	.....	8.34	8.36	2.28	2.37
Guaiaúna	.....	9.48	8.06	8.08	.....	.....	8.58	9.00	3.02	3.05
Norte	10.00	.....	8.20	.....	.....	.....	9.20	.....	3.25	.....

Não admiramos nos outros, sinão as qualidades, que julgamos possuir.

***

A doçura e a submissão são as armas mais fortes da mulher.

***

Não ha maior nem peior tyrannia que a dos maus habitos inveterados.

MARQUEZ DE MARICÁ.

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA / ESTAÇÕES	SP 2 DE TARDE		SP 4 DE MANHÃ		SP 6 DE MANHÃ		MP 6 DE MANHÃ		MP 8 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Norte	.....	6.15	.....	6.00	.....	.....	.....	10.20	.....	3.30
Guaiaúna	.....	6.28	6.12	6.14	.....	.....	10.39	10.42	3.49	3.55
Itaquéra	.....	6.42	6.28	6.30	.....	.....	11.06	11.08	4.17	4.25
Lageado	6.52	6.54	6.39	6.41	.....	.....	11.23	11.30	4.40	4.42
Poá	.....	7.06	6.53	6.55	.....	.....	11.50	11.55	5.00	5.02
Guaió	7.13	7.15	7.02	7.04	.....	.....	12.05	12.08	5.12	5.14
Mogi das Cruzes	7.33	7.38	7.20	7.25	.....	.....	12.35	12.47	5.40	5.50
Sabaúna	.....	7.56	7.42	7.44	.....	.....	1.17	1.28	6.16	6.30
Guararema	8.12	8.14	8.00	8.02	.....	.....	1.52	1.59	6.58	7.10
Bom-Jesus	.....	8.30	8.20	8.22	.....	.....	2.25	2.30	7.35	7.40
Jacarehi	8.43	8.48	8.35	8.40	.....	.....	2.50	3.00	8.00	.....
Limoeiro	.....	8.58	8.50	8.52	.....	.....	3.19	3.25		
S. José dos Campos	9.11	9.13	9.05	9.07	.....	.....	3.45	3.55	**MP 4**	
Eugenio de Mello	9.32	9.34	9.27	9.29	.....	.....	4.28	4.40		
Caçapava	9.49	9.51	9.44	9.46	.....	.....	5.03	5.10	DE TARDE	
Quiririm	10.09	10.11	10.05	10.07	.....	.....	5.40	5.45		
Taubaté	10.23	10.43	10.20	10.40	.....	5.00	6.05	.....	.....	3.30
Andrade Pinto	.....	10.52	.....	10.49	5.13	5.22	.....	.....	3.45	3.50
Pindamonhangaba	11.07	11.09	11.03	11.06	5.42	5.50	.....	.....	4.15	4.25
Moreira Cesar	.....	11.24	11.20	11.22	6.10	6.13	.....	.....	4.50	4.55
Roseira	11.34	11.36	11.32	11.34	6.26	6.30	.....	.....	5.10	5.17
Apparecida	11.51	11.53	11.48	11.50	6.51	6.55	.....	.....	5.42	5.49
Guaratinguetá	11.59	12.01	11.57	11.59	7.04	7.09	.....	.....	6.00	6.05
Lorena	12.19	12.21	12.16	12.18	7.33	7.38	.....	.....	6.37	6.45
Cannas	.....	12.32	12.29	12.31	7.54	7.59	.....	.....	7.05	7.08
Cachoeira	12.42	12.47	12.40	12.45	8.12	8.20	.....	.....	7.25	.....
Cruzeiro	1.05	1.10	1.02	1.07	8.45	9.10	.....	.....	.....	.....
Lavrinhas	.....	1.19	1.16	1.18	9.23	9.28	.....	.....	.....	.....
Villa-Queimada	.....	1.33	.....	1.30	9.45	9.47	.....	.....	.....	.....
Quelúz	1.47	1.49	1.41	1.43	10.05	10.10			.....	.....
Engenheiro Passos	2.05	2.12	1.58	2.00	10.32	10.35	**MP 2**		.....	.....
Itatiáia	2.20	2.22	2.08	2.10	10.45	10.50			.....	.....
Campo Bello	2.31	2.33	2.19	2.21	11.03	11.08	DE MANHÃ		.....	.....
Marechal Jardim	.....	2.40	.....	2.29	11.20	11.27			.....	.....
Rezende	2.50	2.55	2.37	2.42	12.40	11.50	.....	5.15	.....	.....
Surubi	.....	2.58	2.46	2.48	11.54	11.58	5.20	5.30	.....	.....
Oliveira Bulhões	.....	3.10	3.01	3.03	12.15	12.17	5.50	5.55	.....	.....
Divisa	3.20	3.22	3.14	3.16	12.30	12.35	6.12	6.22	.....	.....
Pombal	.....	3.34	3.28	3.30	12.52	12.55	6.40	6.45	.....	.....

Os ineptos se elevam sobre os habeis como as substancias leves sobre as mais graves.

MARQUEZ DE MARICÁ.

RAMAL DE SÃO PAULO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA	SP 2 DE TARDE		SP 4 DE MANHÃ		SP 6 DE MANHÃ		MP 2 DE MANHÃ		MP 4 DE TARDE	
ESTAÇÕES	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Saudade	.....	3.45	3.42	3.44	1.10	1.16	7.05	7.15	.....	.....
Barra-Mansa	3.49	3.51	3.48	3.50	1.22	1.30	7.22	7.30	.....	.....
Volta-Redonda	4.05	4.07	4.03	4.05	1.49	1.54	7.54	8.00	.....	.....
Jorge Rademaker	.....	4.14	4.12	4.14	2.03	2.00	8.10	8.16	.....	.....
Pinheiro	4.27	4.29	4.26	4.28	2.26	2.38	8.37	8.45	.....	.....
Vargem-Alegre	4.40	4.42	4.40	4.42	2.47	2.53	9.05	9.16	.....	.. ..
Barra do Pirahi	5.00	5.05	5.00	5.20	3.18	3.45	9.47	.....	.....	.....
Sanct'Anna	5.13	5.14	.....	5.30	.....	3.54	.....	.....	.....	.....
Engenheiro Morsing	.....	5.23	.....	5.38	.....	4.04	.....	.....	.....	.....
Mendes	5.29	5.31	.....	5.44	4.10	4.12	.....	.....	.....	.....
Tunnel-Grande	.....	5.36	.....	5.48	.....	4.17	.....	.....	.....	.....
Rodeio	5.43	5.45	.....	5.54	4.24	4.26	.....	.....	.....	.....
Palmeiras	5.50	5.52	.....	5.59	4.31	4.33	.....	.....	.....	.....
Scheid	.....	5.59	.....	6.06	.....	4.40	.....	.....	.....	.....
Serra	.....	6.03	.....	6.10	.....	4.44	.....	.....	.....	.....
Oriente	.....	6.09	.....	6.16	.....	4.50	.....	.....	.....	.....
Ellison	.....	6.14	.....	6.20	.....	4.55	.....	.....	.....	.....
Bifurcação	.....	6.19	6.25	6.31	.....	4.59	.....	.....	.....	.....
Belém	6.25	6.30	6.38	6.45	5.05	5.10	.....	.....	.....	.....
Caramujos	.....	6.39	.....	6.53	.....	5.18	.....	.....	.....	.....
Queimados	6.48	6.50	.....	7.00	5.27	5.29	.....	.....	.....	.....
Austin	.....	6.55	.....	7.05	.....	5.34	.....	.....	.....	.....
Morro-Agudo	.....	7.01	.....	7.10	.....	5.39	.....	.....	.....	.....
Maxambomba	7.07	7.09	.....	7.15	5.45	5.47	.....	.....	.....	.....
Jeronymo de Mesquita	.....	7.14	.....	7.19	.....	5.51	.....	.....	.....	.....
Anchieta	.....	7.19	.....	7.25	.....	5.57	.....	.....	.....	.....
Sapopemba	7.26	7.28	.....	7.31	6.04	6.06	.....	.....	.....	.....
Rio das Pedras	.....	7.32	.....	7.34	.....	6.11	.....	.....	.....	.....
Madureira	.....	7.34	.....	7.36	.....	6.13	.....	.....	.....	.....
Cascadura	7.36	7.40	7.38	7.40	6.15	6.20	.....	.....	.....	.....
Piedade	.....	7.43	.....	7.43	.....	6.23	.....	.....	.....	.....
Engenho de Dentro	.....	7.46	.....	7.46	.....	6.26	.....	.....	.....	.....
Engenho-Novo	.....	7.49	.....	7.49	.....	6.29	.....	.....	.....	.....
Riachuelo	.....	7.51	.....	7.51	.....	6.31	.....	.....	.....	.....
S. Francisco	.....	7.53	.....	7.53	.....	6.33	.....	.....	.....	.....
S. Christovão	.....	7.56	.....	7.56	.....	6.36	.....	.....	.....	.....
S. Diogo	.....	7.58	.....	7.58	.....	6.38	.....	.....	.....	.....
Central	8.00	.....	8.00	.....	6.40	.....	.....	.....	.....	.....

O mais importante na vida, diz Lubbock, é aprender a viver.

***

Mais sabe o tolo no seu do que o avisado no alheio.

RAMAL DE PORTO-NOVO

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SR 3 DE MANHÃ		SR 5 DE MANHÃ		MR 1 DE MANHÃ	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Central	.....	5.00	.....	7.00	.....	.....
Belém	6.15	6.25	8.47	8.55	.....	.....
B. do Pirahi	8.05	8.15	10.45	11.05	.....	.....
Ipiranga	8.25	8.27	11.16	11.18	.....	.....
Seb. de Lacerda	8.35	8.37	11.27	11.29	.....	.....
Vassouras	8.48	8.50	11.41	11.43	.....	.....
Desengano	8.55	8.57	11.50	11.55	.....	.....
Concordia	9.13	9.15	12.12	12.15	.....	.....
Commercio	9.21	9.23	12.21	12.25	.....	.....
Alliança	9.34	9.36	12.35	12.39	.....	.....
Casal	9.44	9.46	12.48	12.55	.....	.....
Carlos Niemeyer	9.55	9.57	1.05	1.10	.....	.....
Pati	10.04	10.06	1.17	1.22	.....	.....
Boa-Vista	10.17	10.19	1.34	1.39	.....	.....
Parahiba	10.33	10.35	1.52	1.54	.....	.....
Entre-Rios	10.50	11.20	2.10	4.50	.....	5.25
Sancta-Fé	11.31	11.33	5.09	5.15	5.45	5.50
Penha-Longa	11.44	11.46	5.30	5.35	6.05	6.15
Chiador	11.53	11.55	5.46	5.51	6.25	6.35
Anta	12.06	12.08	6.09	6.15	6.50	7.00
Sapucaia	12.22	12.27	6.38	6.45	7.20	7.30
Benjamin Constant	12.36	12.38	7.02	7.07	7.45	7.55
Teixeira Soares	12.44	12.46	7.18	7.23	8.05	8.14
Conceição	12.53	12.55	7.35	7.40	8.25	8.35
Porto-Novo	1.10	.....	8.05	.....	9.00	.....

No jardim da Praça da Republica dá-se á noite o signal de saïda, e os passeiantes vagarosamente se encaminham para os portões.

— Vamos, vamos com isso, mais depressa, diz o guarda.

E depois accrescenta, resmungando entre dentes:

— De balde toca o sino, ha sempre uns que saem por ultimo!

***

Certo individuo analphabeto recebeu, deante de outros, um bilhete em que um amigo lhe pedia um burro emprestado.

Olhou para o bilhete, e, não querendo mostrar que não sabia ler, disse immediatamente:

— Estou sciente; diga-lhe que vou em pessoa.

RAMAL DE PORTO-NOVO

Trens de passageiros e mixtos

VOLTA

ESTAÇÕES	SR 4 DE TARDE		SR 6 DE MANHÃ		MR 2 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Porto-Novo	.....	12.35	.....	7.00	.....	3.45
Conceição	12.50	12.53	7.25	7.30	4.12	4.22
Teixeira Soares	1.00	1.02	7.43	7.45	4.34	4.44
Benjamin Constant	1.08	1.10	7.55	8.04	4.55	5.05
Sapucaia	1.19	1.21	8.20	8.30	5.22	5.32
Anta	1.33	1.35	8.53	8.58	5.55	6.09
Chiador	1.45	1.47	9.15	9.26	6.27	6.37
Penha-Longa	1.52	1.54	9.38	9.42	6.48	6.58
Sancta-Fé	2.03	2.05	9.58	10.03	7.13	7.20
Entre-Rios	2.15	2.25	10.20	11.15	7.40	.....
Parahiba	2.40	2.42	11.36	11.40	.....	.....
Boa-Vista	2.55	2.57	12.00	12.04	.....	.....
Pati	3.07	3.09	12.20	12.24	.....	.....
Carlos Niemeyer	.....	3.16	12.35	12.40	.....	.....
Casal	3.25	3.28	12.55	12.57	.....	.....
Alliança	3.35	3.40	1.09	1.12	.....	.....
Commercio	3.50	3.53	1.27	1.32	.....	.....
Concordia	.....	3.59	1.40	1.43	.....	.....
Desengano	4.14	4.17	2.05	2.10	.....	.....
Vassouras	4.23	4.25	2.17	2.20	.....	.....
Seb. de Lacerda	.....	4.35	2.35	2.38	.....	.....
Ipiranga	.....	4.44	2.52	2.54	.....	.....
B. do Pirahi	4.55	5.20	3.10	3.45	.....	.....
Belém	6.38	6.45	5.05	5.10	.....	.....
Central	8.00	.....	6.40	.....	.....	.....

Fidalgo como el-rei, *dinheiro* não tanto.
Ninguem seria vendedeiro, si não fosse o *dinheiro*.
Mais abranda o *dinheiro*, que palavras de cavalleiro.
De quem do seu foi mau dispenseiro, não fies o teu *dinheiro*.
Perdendo tempo, não se ganha *dinheiro*.
Paz e saúde; *dinheiro* a quem o quizer.
Atraz de trabalho, vem *dinheiro* com descanço.
Quem *dinheiro* tiver, fará o que quizer.
Quem *dinheiro* quer cobrar, muitas voltas ha de dar.
De quem não tem calças no inverno, nao fies o teu *dinheiro*.
Amor faz muito, o *dinheiro* tudo.
Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.
Emquanto ha *dinheiro*, ha amigos.
O *dinheiro* não mata a fome.
Negro é o carvoeiro, branco é o seu *dinheiro*.
O ferreiro o o seu *dinheiro* tudo é negro.
O officio d'albardeiro mette palha, e tira *dinheiro*.

RAMAL DE MACACOS

Trens mixtos

IDA

ESTAÇÕES	MA 1 DE MANHÃ		MA 3 DE MANHÃ		MA 5 DE TARDE		MA 7 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Belém	.....	7.30	.....	9.05	.....	6.50	.....	8.35
Bifurcação	7.38	7.40	9.13	9.15	6.58	7.00	8.43	8.45
Macacos	7.50	.....	9.25	.....	7.10	.....	8.55	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	MA 2 DE MANHÃ		MA 4 DE MANHÃ		MA 6 DE TARDE		MA 8 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Macacos	.....	5.50	.....	8.25	.....	4.30	.....	7.40
Bifurcação	6.00	6.02	8.35	8.37	4.40	4.42	7.50	7.52
Belém	6.10	.....	8.45	.....	4.50	.....	8.00	.....

RAMAL DE OURO-PRETO

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SO 1 DE MANHÃ		MO 1 DE MANHÃ		MO 3 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Miguel Burnier	.....	10.00	.....	7.25	.....	6.35
Kilometro 508	10.20	10.22	7.50	7.55	7.00	7.02
Henrique Hargreaves	10.37	10.39	8.15	8.20	7.23	7.28
Rodrigo Silva	10.51	10.53	8.35	8.40	7.43	7.48
Tripuhi	11.20	11.22	9.10	9.15	8.20	8.25
Ouro-Preto	11.35	.....	9.30	.....	8.40	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SO 2 DE TARDE		MO 2 DE TARDE		MO 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Pa t.	Cheg.	Part.
Ouro-Preto	.....	2.25	.....	5.00	.....	4.10
Tripuhi	2.38	2.40	5.15	5.20	4.25	4.30
Rodrigo Silva	3.08	3.10	5.52	5.55	5.05	5.10
Henrique Hargreaves	3.23	3.25	6.10	6.15	5.28	5.33
Kilometro 508	3.40	3.42	6.33	6.38	5.53	5.58
Miguel Burnier	4.00	.....	7.00	.....	6.20	.....

RAMAL DE BELLO-HORIZONTE

Trens de passageiros e mixtos

IDA

ESTAÇÕES	SB 1 DE MANHÃ		MB 1 DE MANHÃ		MB 3 DE NOITE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
General Carneiro	.....	10.45	.....	6.40	.....	8.35
Marzagão	10.50	10.52	6.45	6.47	8.40	8.42
Freitas	11.05	11.07	7.05	7.07	8.55	8.57
Minas	11.30	.....	7.30	.....	9.20	.....

VOLTA

ESTAÇÕES	SB 2 DE TARDE		MB 2 DE MANHÃ		MB 4 DE TARDE	
	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Minas	.....	2.00	.....	5.00	.....	6.30
Freitas	2.20	2.22	5.18	5.20	6.53	6.55
Marzagão	2.33	2.35	5.30	5.32	7.08	7.10
General Carneiro	2.40	.....	5.36	.....	7.15	.....

LEOPOLDINA RAILWAY

LINHA DO NORTE

Horario da partida dos trens dos suburbios

S. FRANCISCO XAVIER	PENHA	MERITI
4.56	4.18	4.00
6.38	5.28	7.42
8.53	8.00	9.55
12.00	10.13	6.03
2.58	12.40	
5.10	3.50	
6.52	6.21	
8.00	7.26	
9.45	8.40	

Estes trens estão em correspondencia com os que partem da estação Central da E. F. Central do Brasil ás 4.30, 6.10, 8.25 e 11.30 da manhã e 2.30, 4.45, 6.20, 7.30 e 9.15 da tarde, e com os que chegam ás 5.30, 6.15, 8.50 e 11.05 da manhã, e 1.30, 4.40, 7.15, 8.20 e 9.30 da tarde.

LINHA GRÃO-PARÁ

ESTAÇÕES	PARA O INTERIOR			
	A. M.	A. M.	P. M.	P. M.
Praïnha	6.15	8.30	.....	4.00
Mauá	7.30	9.48	.....	5.05
Inhomerim	7.45	10.06	.....	5.15
Raiz da Serra	8.15	10.21	.....	5.30
Alto da Serra	8.55	11.00	.....	6.10
Petropolis	9.30	11.10	3.25	6.25
Cascatinha	9.46	.....	3.51	6.40
Itaipava	10.26	.....	4.26	.....
Pedro do Rio	10.48	.....	4.47	.....
Areal	11.33	.....	5.33	.....
Figueira	11.55	.....	*5.54	.....
Aguas-Claras	12.33	.....	*6.30	.....
S. José do Rio Preto	12.50	.....	*6.46	.....

ESTAÇÕES	DO INTERIOR		
	A. M.	A M.	P. M.
S. José do Rio Preto	.....	5.30	12.15
Aguas-Claras	.....	5.44	12.37
Figueira	.....	6.21	1.13
Areal	.....	6.45	1.41
Pedro do Rio	.....	7.29	2.33
Itaipava	.....	7.49	2.58
Cascatinha	7.03	8.30	3.50
Petropolis	7.30	9.05	4.20
Alto da Serra	7.40	9.19	4.30
Raiz da Serra	8.10	9.52	5.00
Inhomerim	8.20	10.05	5.17
Mauá	8.35	10.20	5.35
Praïnha	9.35	11.30	6.45

Do prato á bocca se perde ás vezes a sopa.

***

A navio roto todo o vento é contrario.

***

A independencia dá a audacia.

***

Córta a roupa segundo o panno.

Linha de Cantagallo

IDA

ESTAÇÕES		TRENS	
		A. M.	A. M.
Praïnha	part.	6.30	—
Nicteroi	»	7.30	5.45
Porto das Caixas	cheg.	8.17	7.35
Friburgo	»	10.52	—
			P. M.
»	part.	11.20	3.00
Cantagallo	cheg.	2.14	6.20
Portella	»	5.28	—

VOLTA

ESTAÇÕES		TRENS	
		A. M.	A. M.
Portella	part.	7.55	—
Cantagallo	»	11.07	5.40
Friburgo	cheg.	2.15	9.20
»	part.	2.35	—
			P. M.
Porto das Caixas	»	5.13	5.47
Nicteroi	cheg.	6.00	7.35
Praïnha	»	6.50	—

Marido e mulher n'um vagão, em viagem :
— Estás bem nesse canto, querida?
— Muito bem, meu velho.
— Não sentes corrente de ar?
— Nenhuma, absolutamente.
— Então, dá-me o teu logar.

***

Para o homem ha apenas trez acontecimentos na vida : nascer, viver e morrer. Mas, não se sente nascer ; soffre-se para morrer ; e esquece-se de viver.

***

— 600$000 pelo enterro de minha mulher ! O sr. não deixa isso por 550$000?
— Olhe, vou abater-lhe 30$000, mas é só para o animar e não perder o freguez.

***

— Qual é o cumulo do espanto para um professor?
— E' vêr um rio seguir seu *curso*.

***

A vida privada é a primeira garantia da vida pública.

Ramal do Macuco

IDA

ESTAÇÕES		TRENS	
		P. M.	P. M.
Cordeiro	part.	2.15	*6.15
Macuco	cheg.	3.15	7.15

* Corre sómente ás quartas-feiras e sabbados.

VOLTA

ESTAÇÕES	TRENS	
	A. M.	A. M.
Macuco	10.00	*4.50
Cordeiro	11.00	5.50

* Corre sómente ás quintas-feiras e domingos.

Linha de Miracema

IDA

ESTAÇÕES		TRENS	
		A. M.	P. M.
Praïnha	part.	6.30	3.00
Nicteroi	»	7.30	4.00
Rio-Bonito	cheg.	9.12	7.05
Macahé	»	12.48	—
Campos	»	3.20	—
S. Fidelis	»	5.15	—
Miracema	»	8.45	—

VOLTA

ESTAÇÕES		TRENS	
		A. M.	A. M.
Miracema	part.	4.50	—
S. Fidelis	»	8.17	—
Campos	»	10.17	—
Macahé	»	12.52	—
Rio-Bonito	»	4.10	5.30
Nicteroi	cheg.	6.00	8.30
Prainha	»	6.50	9.20

Linha Barão de Araruama

IDA

ESTAÇÕES		TRENS
		P. M.
C. Araruama. } Diario	part.	2.15
Triumpho.... } Diario	cheg.	3.51
T. Moraes (ás 3as, 5as, sab. e domingos)	»	5.30
M. Moraes (ás 5as e domingos)	»	6.51

VOLTA

ESTAÇÕES		TRENS
		A. A.
M. Moraes (2as e 6as)	part.	6.00
T. Moraes (2as, 4as, 6as e domingos)	»	7.27
Triumpho.... } Diario	»	9.11
C. Araruama. } Diario	cheg.	11.00

Linha Central de Macahé

IDA

ESTAÇÕES		TRENS
		A. M.
Macahé	part.	10,15
Glycerio (ás 2as, 4as e 6as)	cheg.	12.00

VOLTA

ESTAÇÕES		TRENS
		P. M.
Glycerio (corre ás 3as)	part.	1.30
Macahé (5as e sabbados)	cheg.	3.15

Linha de S. Sebastião

IDA

ESTAÇÕES		TRENS	
		A. M.	P. M.
Campos	part.	6.00	4.00
Mineiros	cheg.	7.15	5.15

VOLTA

ESTAÇÕES		TRENS	
		A. M.	P. M.
Mineiros	part.	7.45	5.45
Campos	cheg.	9.00	7.00

Ramal do Sumidouro

IDA

ESTAÇÕES		TRENS
		A. M.
Friburgo	part.	11.30
Sumidouro	cheg.	2.30
Porto-Novo	»	5.10

VOLTA

ESTAÇÕES		TRENS
		P. M.
Porto-Novo	part.	8.05
Sumidouro	»	10.52
Friburgo	cheg.	2.05

INDICE

Paginas

A Livraria Garnier..... 5

PRIMEIRA PARTE

Paginas

Chronologia. — Calendario..... 13
A Reforma do Calendario..... 15
Calendario Nacional e Perpetuo..... 18
O Calendario Gregoriano..... 19
O Calendario Ecclesiastico..... 22
O Anno de 1903..... 28
Festas Nacionaes Brasileiras..... 30
Festas Estadoaes..... 30
Festas Nacionaes dos Principaes Paizes Extrangeiros..... 32
Festas Officiaes Observadas nas Legações e nos Consulados Extrangeiros..... 34
Eclipses..... 35
Aspecto do Céu..... 36
Variedades..... 72

SEGUNDA PARTE

Geographia. — Estatistica..... 73
Brasil..... 74
Altitude das principaes montanhas do Brasil..... 75
Rios principaes, com a sua extensão approximada..... 76
Distancia em milhas do Rio de Janeiro a Manaus e Porto-Alegre..... 77
População do Brasil..... 78
As Estações..... 78
A Hora no Brasil..... 78
Differença de hora entre cidades do Brasil..... 78
Periodo presidencial dos Estados..... 81
O Bispado Brasileiro..... 81
Exportação e Importação..... 82
Synopse da Receita e Despensa em 1900..... 83
Estado do Amazonas..... 85
Pará..... 83
Maranhão..... 94
Piauhi..... 97
Ceará..... 98
Rio-Grande-do-Norte..... 101
Parahiba..... 102
Pernambuco..... 103
Alagôas..... 107
Sergipe..... 109
Bahia..... 111
A divida publica na Europa..... 116
Espirito-Sancto..... 117
Poesia Japoneza..... 118
Rio de Janeiro..... 119
Microphonio e Telephonio..... 124
Districto Federal..... 125
S. Paulo..... 136
Paraná..... 142
Sancta-Catharina..... 146
Ordenados Americanos..... 147
Rio-Grande-do-Sul..... 148
Minas-Geraes..... 151
Goiaz..... 158
A conservação dos dentes..... 159
Matto-Grosso..... 160

TERCEIRA PARTE

	Paginas
LITTERATURA	161
O que liam nossos maiores	161
B. Lopes	164
A Historia Diplomatica do Brasil, por Oliveira Lima	166
Pylades e Orestes, por Machado de Assis	167
Ao Descobrimento do Brasil (Hymno), por Philadelpho Gill (Guimarães Passos)	173
Musica Allemã de Hoje, por João Ribeiro	175
As Finanças Brasileiras	179
A Mortalidade pela tuberculose no estado de S. Paulo	180
Brasil (Cantata), por Olavo Bilac	182
Azas de Neve, por Alberto de Oliveira	187
As Minhas Primeiras Peças, por Arthur Azevedo	188
Muquita, por Lucio de Mendonça	191
Poetas celebres por uma só poesia, por Laudelino Freire	194
Peccados, por Nestor Victor	197
A Festas das Azas, por Alberto de Oliveira	198
Trevas Brilhantes, por Luiz Guimarães Filho	199
Minha Crença, por Leoncio Correia	200
Instituições Nacionaes. A licção da historia, por A. Varela	201
Para o Album da Florisa, por Amelia Bevilaqua	204
A Guerra Junqueiro, por Silva Ramos	206
Fusilado, por Medeiros e Albuquerque	207
A Primeira Missa e o 2 de Julho (Recordações Historicas), por Mello Moraes Filho	211
Ideal, por Adherbal de Carvalho	213
Ut Fata Trahunt, por Jayme Guimarães	213
Hymno á Patria, por Luiz Guimarães Filho	214
A Evolução Catholica, por Affonso Celso	215
Um Scientista Brasileiro no Seculo XVIII, por Barão Homem de Mello	217
Tribunal do Jury, por Moreira de Azevedo	218
Lingua Vernacula, por J. V. Boscoli	220
A Mulher perante o projecto de Codigo Civil Brasileiro, por Clovis Bevilaqua	225
Manhã de Agosto, por Osorio Duque-Estrada	228
No Circo de Roma, por Luiz Guimarães (filho)	229
Economias	231
A Lingua Internacional Esperanto	233
Prometheu do Eschylo	237
A Maior Jejuadora	242
Dies Irae, por Barão de Paranapiacaba	243
Pensamentos, por Joaquim Nabuco	245
O Salão de 1901	247
Poetas e Escriptores Contemporeanos	248
Musicos Contemporeanos	251
Pinctores e Esculptores	252

QUARTA PARTE

O ANNO POLITICO	253
Brasil, 1901	253
Nações Extrangeiras, 1901	257
Brasil, 1902	263
Paizes Extrangeiros	267
O Anno Scientifico, 1901	272
— 1902	277
O Anno Litterario, 1901	279
— 1902	280
O Anno Artistico, 1901	281
Eschola de Bellas-Artes	281
O Anno Jornalistico, 1901	282
— 1902	283
O Anno Religioso, 1901	283
O Anno Necrologico, 1901, Brasileiros	287
— 1901, Extrangeiros	296
A Catastrophe da Martinica	298

QUINTA PARTE

	Paginas
VARIEDADES	299
A Conquista do Ar. Dirigibilidade dos Aerostatos	299
Notavel Ascenção	313
A Exposição Permanente de Minas	315
Os Submarinos	316
Xadrez	319
Match Brasil-Argentina	323
O Aricari	326
As principaes moedas do Universo	330
Direitos Autoraes	333
Socorros a Afogados	335
Estatura Humana	336
Aguas Mineraes do Brasil	337
Medidas Antigas	341
Numeros Interessantes	342
Imposto do Sello	342
Escalas Thermometricas	344
Peso Especifico de Algumas Substancias	346
Comparação da Velocidade e da força do Vento	347
Symbolos Astronomicos	347
O Tricentenario do Ceará	348
Presidentes dos Estados-Unidos	349
Aramina	349
Gado Vaccum	352
Exportação de Fructas	354
O Consumo do Café	354
O Café nos Estados-Unidos	355
Velocidade de Paquetes	356
Companhias de Navegação	357
Alphabeto Manual dos Surdos-Mudos	358
Conservação dos Ovos	359
Os Mosquitos e a Malaria	359
Borboletas Falsas	359
Estados-Unidos	360
Processo para conservar as flores	360
Duello por Annexins	361
Estatistica Commercial do Rio de Janeiro	362
Medalha Militar	366
O Esporte Nautico no Rio de Janeiro	368
Campeonato Nautico Brasileiro	372

TABELLAS — NOTAS — INFORMAÇÕES

Relação dos commandantes de districto e dos diversos corpos pertencentes ao exercito do Brasil	373
Senado Federal	375
Camara dos Deputados Federaes	376
Secretarias de Estado	376
Tribunal de Contas	377
Corpo Diplomatico Brasileiro	377
Conselho Municipal	378
Repartições Publicas Federaes	378
Repartições Publicas Municipaes	383
Agencias da Prefeitura	384
Dias de Sessões e Séde dos Tribunaes. Audiencias	385
Policia do Districto Federal	388
Companhias do Navegação	389
Jardins e Passeios	390
Asylos	391
Hospitaes Particulares	391
Tabelliães	391
Bancos e Estabelecimentos de Credito	392
Vehiculos Publicos	394
Enterros	397
Taxas do Correio	399
Tarifas Telegraphicas	401
Tarifa para o Trafego com a « Western »	403
Cambio	404
Estrada de Ferro Central do Brasil, Horarios	408

PARIS. — Imp. P. MOUILLOT, 13, quai Voltaire.

SIROP LAROZE
D'ÉCORCES D'ORANGES AMÈRES

Xarope LAROZE
De Cascas de Laranjas amargas

GASTRITES — GASTRALGIAS — CAIMBRAS, ETC.

Xarope LAROZE
De Proto-iodureto de ferro

Contra a ANEMIA, a CHLOROSE, as CORES PALLIDAS

Em todas as boas pharmacias.

Xarope LAROZE
De Bromureto de Potassio

Contra as AFFECÇÕES NERVOSAS, as CONVULSÕES DAS CREANÇAS, a EPILEPSIA

Em todas as boas pharmacias.

Xarope LAROZE
De Iodureto de Potassio

Contra o RHEUMATISMO CHRONICO, o ARTHRITISMO, a ASTHMA, a ARTERIO-SCLEROSE

Em todas as boas pharmacias.

Como garantia da efficacia dos productos da casa Laroze, exigir em todos os prospectos e em todas as etiquetas a marca, junta, da fabrica e a assignatura J. P. LAROZE.

Casa LAROZE, 2, rua des Lions-Saint-Paul, PARIZ

BANQUE FRANÇAISE DU BRÉSIL

Société Anonyme. Capital **10.000.000** de Francs

FONDÉE LE 23 OCTOBRE 1896 PAR LE

COMPTOIR NATIONAL D'ESCOMPTE

ET LA

SOCIÉTÉ GÉNÉRALE pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France

Autorisado pelo Decreto Nº 24.322 de 2 de Janeiro de 1897

SÉDE SOCIAL :

PARIZ, Rua Laffitte, Nº 9

Agencia no **RIO DE JANEIRO** : *Rua da Quitanda, Nº 78*

Agencias em **S. PAULO** *e* **SANTOS**

Este Banco sacca sobre a França, a Inglaterra, a Italia, a Allemanha, Portugal e sobre todos os outros paizes.

Recebe dinheiro em deposito, á vista e a prazo fixo e faz todas as operações bancarias.

RIO DE JANEIRO

Caixa do Correio, 58

LIVRARIA RODRIGUES

171 B, Rua Direita

PIRACICABA

Estado de S. Paulo

CASA FUNDADA EM 1895

F. RODRIGUES

Completo sortimento de

LIVROS NACIONAES e ESTRANGEIROS

SOBRE :

Religião, Litteratura, Theatro, Educação, Ensino, Livros uteis e instructivos ao Commercio, Agricultura, Medicina Jurisprudencia, Legislação, etc.

Esta Casa encarrega-se de assignaturas de todos os JORNAES nacionaes e estrangeiros.

Acceita encommendas de Livros para Europa, as quaes serão executadas com toda a promptidão e modica commissão. Pagamento no acto da encommenda.

LIVROS EM BRANCO

de todas as qualidades, Papel, Canetas, Lapis, Pennas, Tintas e Drogas. Variado Sortimento vende-se por atacado e a varejo.

OFFICINAS TYPOGRAPHICAS

Executa-se todos os trabalhos da Typographia Encadernação, Carimbos de borracha, etc., etc.

Artigos de Engenharia, Muzica e Objectos de fantazia

PIRACICABA

Baixos do Club Piracicabano

AO PREÇO FIXO

ALBERTO & COMP.

Grande deposito de LOUÇAS e CRYSTAES — Papelaria, Livraria

Assignaturas de jornaes e compras de livros no extrangeiro

PARFUMARIAS — COROAS PARA FINADOS

Moveis nacionaes e extrangeiros

Colchoaria, Tapeçaria, Vidros, Molduras, Fabriça de Quadros

CONSIGNAÇÕES -oo- VENDAS A DINHEIRO

Rua Lourenço Prado, 5 — JAHÚ — Caixa do Correio N. 25

ESTADO DE SAO PAULO

CASA VERDE

VICENTE PAPA

4, Rua S. João, 4 — S. PAULO — BRASIL

14, Rua General Jardin, 14 — S. PAULO — BRASIL

Calçados Nacionaes & Estrangeiros

Encarega-se de fazer todo e qualquer calçado sobre medida

PREÇOS MODICOS

CASA GENOUD

Fundada em 1876

Unica no genero no Estado de S. Paulo

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Vva GENOUD e FILHO

33, Rua Barão de Jaguará, 33

CAMPINAS

LIVRARIA

Livros classicos, de litteratura, sciencias, medecina, jurisprudencia, devoção, etc., vendidos pelos preços dos editores.

PAPELARIA

Completo sortimento de artigos para escriptorios, escolas, engenharia, desenho e pintura. — Livros em branco para escripturação. — Carimbos de borracha. — Chromos e estampas. — Artigos de religião.

ARMARINHO

Perfumarias. — Brinquedos. — Objectos para presentes e Bijouteria fantasia. — Oculos, Pince-nez e artigos de optica. — Guarda-Chuvas e Bengalas. — Artigos para Carnaval. — Fogos de salão. — Homeopathia. — Sementes de flôres e hortaliças. — Corôas para finados. — Figurinas Metropolitan, A Estação e A rainha da môda. — Bandeiras e lanternas para-illuminação.

MUSICA

Completo sortimento de instrumentos de cordas e de sopro. — Especialidade em cordas napolitanas e outras para violino, bandolim, violão, etc. — Pianos Alugam-se e vendem-se. — Musica de todos os autores para piano, instrumentos e canto.

Vva GENOUD e FILHO — Campinas

A NOTRE-DAME DE PARIS

PREÇO FIXO

Os mais vastos Armazens
de Fazendas e Modas do Brazil

VENDAS A DINHEIRO

GRANDE VARIEDADE DE

Roupa Branca e de artigos de fantasia

PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula
e Travessa do Rozario

RIO DE JANEIRO

REMEDIOS MINEIROS, aprovados pela Inspectoria de Hygiene

(Tenha a bondade de ler)

E' UTIL A TODOS

Elixir de casca d'Anta e Papayna de Bernardino de Britto.— Todos os doentes do estomago encontram soccorro e cura com este especifico para as difficuldades de digestão, peso no estomago, inercia, inappetencia, dyspepsias, affecções verminosas, na dysenteria e outras molestias das vias digestivas. A Papayna tem a propriedade de transformar a alimentação em peptona e portanto é muitissimo nutriente sem cançar o estomago. 1 Vidro **3$000.**

Extracto fluido de caroba, japecanga summa e tuyuyá iodurado de Bernardino de Britto. — Este preparado, unico em seu genero, de vegetaes indigenas da flora mineira, cura todas as molestias de pelle de origem syphilitica, como sejam : empigens, erupções cutaneas, dartros, manchas da pelle, espinhas syphiliticas, gonorrhéas chronicas, ophtalmias syphiliticas, chagas da bocca e garganta, otorrhéa ou purgação pelos ouvidos, emmagrecimento syphilitico, rheumatismo syphilitico. Os praticos usam ajuntar 5 a 8 grammas de salicylato de sodio em cada garrafa de Extracto fluido de caroba, etc., e no rheumatismo conseguem a cura com rapidez. 1 garrafa **5$000.**

Vende-se na SILVA GOMES E Ca, Rio de Janeiro, **Rua de S. Pedro, 22 e 24.**

Procurai : em todas Pharmacias e Drogarias

INDICADOR COMMERCIAL DE RIO DE JANEIRO

por A. ANTÃO

IIIe anno 1903

Contendo as firmas commerciaes do Rio de Janeiro, classificadas :
1º Por ordem numerica das ruas. — 2º Por professões. — 3º Por ordem alphabetica (systemo Europeu), augmentado dos enderessos dos Sres Drs medicos, adrogados e muitas indicações uteis.

Preço, un grosso volume, 5$, em todas as livrarias.

LIVRARIA ALVES

134 - Rua do Ouvidor - 134
E
81 — Rua Sete de Setembro — 81
RIO DE JANEIRO

20 — Rua de S. Bento — 20
—
S. PAULO

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1902.

ILLUSTRE CORRESPONDENTE

Tenho a satisfação de communicar-vos que adquiri as livrarias seguintes :

a) **EMPREZA LITTERARIA FLUMINENSE** com todo o seu stock e o direito de reimprimir.

Como sabeis esta Empreza era proprietaria do excellente **Diccionario da Lingua Portugueza** de Moraes e Silva, cuja 8.ª edição se acha á venda, - da **Historia Universal** de Cesar Cantú, em 20 volumes, traduzida e augmentada pelo illustre escriptor Antonio Ennes o outras obras importantes.

b) **LIVRARIA MODERNA** de Domingos de Magalhães, com todo o seu stock de cerca de 80.000 volumes e as propriedades litterarias.

c) O resto das edições da **LIVRARIA SAVIN** e quasi todo o seu stock.

Alem d'estas importantes acquisições, sou actualmente o unico depositario dos livros didacticos do Dr. Abilio Borges (Barão de Macahubas) muito conhecidos em todo o Brasil, assim como dos livros em lingua portugueza, editados pela **American Book Company** de New-York, Cincinati, Chicago, Boston, Atlanta, Daltas e S. Francisco.

A Livraria Alves e suas succursaes fica assim sendo o maior emporio de livros do Brasil.

Finalmente tendo relações directas com as grandes livrarias de Paris - **Hachette & C., Masson & C., J. B. Baillière & Fils e muitas outras** - estou en condições de fornecer aos meus correspondentes os livros d'estas conceituadas livrarias pelo preço que costumam receber directamente da Europa.

Contando com a vossa accostumada bôa vontade para o desenvolvimento d'estes novos negocios, sou

Vosso amigo e criado muito obrigado
FRANCISCO ALVES.

NOTA — Estando organisando os catalogos respectivos, os distribuirei logo que estejam publicados.

MOURIER & C^IA DROGARIA **Rua Direita, 40, S. Paulo – Brasil**

Drogas, Productos, Chimicos & Pharmaceuticos
Especialidade em Perfumarias, etc.

Preços sem Competidores

Unico deposito no Brasil d'este afamado tonico para cabellos.

FABRICA NACIONAL

De corôas funebres de biscuit (porcellana).
Bouquets, Ramalhetes, Palmas, todo e qualquer objecto allégorico de Biscuit como seja para festas escolares, casamentos e ornamentação de Egreja.

Fitas de todas as qualidades, cores e larguras com inscripção adequada em lettras douradas e a fogo.

CUNHAGEM SOBRE QUALQUER METAL

De Medalhas e Emblemas civis, Militares, Escolares, religiosas e de fichas para administração de Fazendas.

Especialidade de Ilhós, Botões e Colchetes de metal para Luvas, Colletes de Senhoras e Calçados.

Botões de todas as qualidades, BARBATANAS para Colletes de Senhoras.

A. RICHARD & C^ia

24, Rua Ribeiro de Lima, 24, Bom Retiro, S. Paulo — Brasil
5, Rue Garet, 5, Lyon — France

N. B. — Remettemos nosso Catalogo as pessoas que nos honrarem com seu pedito

Agence Générale Maritime

P. ANDRÉ & CIE

59, Faubourg Poissonnière, 59

PARIS

(Maison fondée en 1871)

HAVRE	**DUNKERQUE**	**MARSEILLE**
134, Boul. de Strasbourg	8, Rue Saint-Jean	61, Boulevard des Dames
BORDEAUX	**HAMBOURG**	**GÊNES**
15, Place de la Bourse	35, Alte Groningerstrasse	8, Via San Lorenzo

Service spécial de groupement de tous les points d'Europe

ET

EXPÉDITION POUR TOUS LES PORTS DU BRÉSIL

Expéditions franco et en port dû

A FRAIS ET FRÊTS TRÈS RÉDUITS

Assurances aux conditions les plus avantageuses, depuis le domicile de l'envoyeur, jusque 30 jours en douane à destination

---

IMPORTATION, CONSIGNATIONS, RÉEXPÉDITIONS

MESSAGERIES MARITIMES,

CHARGEURS RÉUNIS, TRANSPORTS MARITIMES, NORDDEUTSCHER LLOYD

Références :

COMPTOIR D'ESCOMPTE, BANQUE DU BRÉSIL, CRÉDIT LYONNAIS